

Alberta

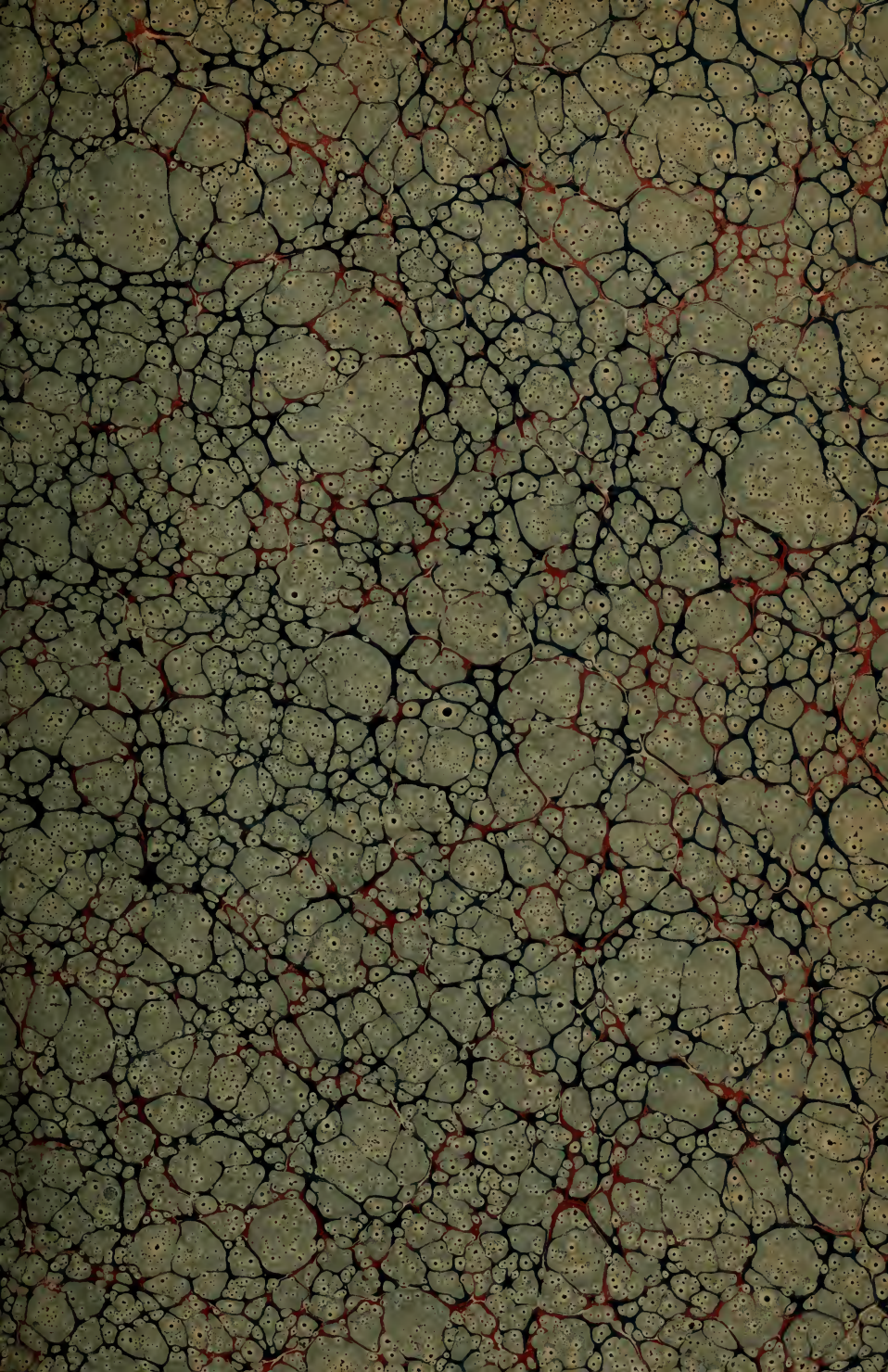
Lisboa, 1894



RB184503



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton



CHRONICA
DE
GARCIA DE RESENDE.

THE
OF
GABRIEL DE RESNAIS

CHRONICA

DOS VALEROSOS, E INSIGNES FEITOS

DEL REY

DOM IOAM II.

DE GLORIOSA MEMORIA,

Em que se refere sua Vida, suas Virtudes, seu Magnanimo
Esforço, Excellentes Costumes, e seu Christianis-
simo Zelo,

PER GARCIA DE RESENDE,

*Com outras Obras que adiante se seguem, e vay acrescentada
a sua Miscellania,*

A' FELIZ MEMORIA DO MESMO REY

DOM IOAM SEGVNDO,

QUE ESTA' EM GLORIA.



COIMBRA:

Na Real Officina da Universidade.

Anno de MDCCLXXXVIII.

*Com Licença da Mesa do Desembargo
do Paço.*

DOM JOÃO II

*Taxaõ este Livro em seis centos reis. Lisboa a 3 de Novembro
de 1798.*

Com cinco Rubricas.

SONETO

DE ANDRÉ FALCÃO DE RESENDE.

*H*eróicos feitos, e saber profundo,
Virtudes, condição, primor, costume,
Vida, e morte declara este volume
Do Lusitano Rey dom Ioão Segundo.

Segundo em nome, e a ninguém segundo,
Em fama tam subida em alto cume,
Que, apesar do tempo que consome
Toda cousa, será clara no mundo.

Não consentio perderse tal memoria
Garcia de Resende em seu polido
E doce estylo, e verdadeyra historia.

Mas a seu Rey, e a sua patria agradecido,
Dandolhes digna fama, e immortal gloria,
A si a deu, e fez seu nome esclarecido.

SONET

By John Milton

Book I

SONET

TO MR. HENRY WOOD

ON HIS RECENT VISIT TO

THE CITY OF LONDON

AND HIS KIND

RECEIPT OF THE

PRESENTED TO HIM

BY MR. HENRY WOOD

ON HIS RECENT VISIT

TO THE CITY OF

LONDON

AND HIS KIND

RECEIPT OF THE

PRESENTED TO HIM

BY MR. HENRY WOOD

A FELIZ MEMORIA DEL REY D. IOAM

O SEGVNDO DO NOME,
DECIMO TERCIO DOS REYS
DE PORTVGAL.

PARECENDOME QUE NAM
podia achar na terra sugeto, a quem como di-
gna Imagem deste original pudesse pertencer a
proteção desta Chronica, me dispus em o Ceo
buscarnos para ay vos offerecer estas obras, que
por vossas, e pella excellencia com que estam
recupiladas, me pareceo digna materia para hum
Rey morador em essa Patria, e tambem o fica
sendo de muyta alegria aos filhos desta, pella
que tem em ver vossas cousas, e desejam que o
valor dellas tenha o lugar que merece em a me-
moria dos homens: pello que me pareceo a Vós
seruia, e a elles alegrava em dar á estampa esta
Chronica, dos curiosos estimada, e dos emulos
bem recebida. A consideração desta verdade teue
comigo tanta força, que me obriga a Temor, e a
Amor: Temor, em quanto vejo atreuerme traba-
lhar em vossas cousas; Amor, que me obriga não
deixar de fazelo, vendo o thesouro grande que
re-

renouo á minba Patria; aindaque a inclinação sua não seja dar á estampa cousas proprias, sendo a razão disto o que nosso Rey dom Ioam o Terceiro respondeo a Paulo Iouio, mandandolhe pedir relações, e algũa ajuda de custo pera a sua Historia Geral do Mundo, a que o Pay das sciencias Rey nosso respondeo, que os Portuguezes sabião fazer, e não comprar o dizer. E assi se verifica serem vossas cousas tão superiores a todas as mais, que não pode fazer a natureza desta nação nossa o que costuma com as mais, que se escreuerão dos filhos deste Reyno; porque se bem ouue quem bũa vez as trouxesse a luz, não se achou quem quarta vez as deesse á estampa, como nesta vossa Chronica tem succedido. Desta excellencia, amor á patria, animo Portuguez, e zelo da honra sua, me dey por obrigado a buscar a este compendio de vossas obras patrocinio, igual á ventagem que tiuerão a todas as mais conbecidas dos Reys do mundo. Vossa feliz Memoria a receba, porque sendo vossa, e a Vós dedicada, fica ella segura dos maldizentes, e eu com confiança pera pediruos auxilio pera este Reyno vosso. Lisboa, a tres de Ianeiro de 1622 annos.

Antonio Alvarez, Impressor.

A O L E C T O R.

AQVI(LECTOR AMIGO) TE DOV
 quarta vez impressa a Chronica da Vida,
 Feytos, e Ditos daquelle Heroyco, e Fa-
 mosissimo Principe, elRey dom João Segun-
 do deste nome, e dos de Portugal o deci-
 mo tercio. Trabalho, e despesa, que espero
 me agradeças, assi porque das primeiras tres
 Impressões se não achaua jáa hum volume
 nas logeas publicas, e loo auia muy poucas
 por mãos de pessoas particulares; como por-
 que, se es Portugues, o Amor da Patria, e se
 es Estrangeiro, a admiração de tam Illustres
 Virtudes te ensinará a desejar, que não loo a
 minha estampa, más todas as mais nobres, e
 afamadas do mundo se não occupem em ou-
 tra cousa mais que em procurar perpetuidade
 a memoria de hum Rey, que assi como em
 todas as Virtudes Reaes, viuendo, foy singu-
 lar, e vnico Mestre, para que todos os Prin-
 cipes do seu tempo pudessem, por voz viua,
 tomar delle lições de reynar; assi despois de
 **
 mor-

morto elle he razão que fique sempre com vida , em seu nome , esta sua Chronica , debuxo natural de seu Inuiçtissimo Animo , para que della os Principes futuros té o fim do mundo tenham donde tirem Douctrina Real para aprender , e Reaes Perfeições para imitar. Pois se sabe que o Titulo de Principe Perfeito (que podemos dizer que até o seu tempo esteue sem dono) elle o tem ja adquirido , e feito seu , não soo entre os Portugueses , que por tantas razões estão obrigados a se honrar com o honrarem , mas também entre as estrangeiras nações ; cuja enueja (tam certa sempre pera os outros brazões do nome Portugues) neste tem perdido seu costume , publicando nelle de puro vencida muyto mais grandezas , do que nos sogeitos de seus proprios naturaes costuma lisongear apayxonada. Mas nam he muyto que a enueja confesse a este Inclito Principe despois de morto , o que o proprio odio lhe nam quis negar sendo viuo. Porque claro he que odio bem conhecido lhe tiueram largo tempo os Reys Catholicos dom Fernando e dona Isabel nas guerras , e assas de desafeção no meo das mais firmes

mes

mes pazes, e com isso está que se não sabe que vez algũa falassem nelle, que o fizessem senão com palauras cheas de honrada veneração, denotadoras da gram conta em que o tinham, de que he bom exemplo, no que a aquelle Rey toca, o que fez quando alguns Grandes se lhe foram queixar de hum Chronista, que contando a batalha de Touro attribuhia em effeito a el Rey dom João toda a honra della, aos quais aquietou dizendolhes claramente, que não tinham porque reprender ao Chronista, porque escreuia verdade em tudo o que del Rey dom João contaua, e elle proprio era de seu valor a principal testemunha, porque a tudo fora presente, achandosse em pessoa na mesma batalha. E no que toca a Raynha Catholica se vê bem o mesmo daquellas palauras, que entre sospiros foy ouvida dizer no ponto em que se lhe deu a no-ua de sua morte: *Muerto es el Hombre.* Chámandolhe o Homem por excellencia. Auen-do que soo nesta clausula ficaua abundante-mente, dizendo tudo o que d'elle em supremo grão sentia. Palauras bem dignas do juyzo de tam insigne Heroína, e igualmente bem em-

pregadas no fogeito de tam famoso Heroe. a que se podem ajuntar as que disse o Conde de Alua de Lista, Grande de Castella, acabando de entrar na prisão, em que elle o pos, ao fim da propria batalha do Touro, publicando que nunca Principe Christão se finalara per sua pessoa tão altamente, como elle o fizera naquella batalha. nem sam indignas de ponderação as do Cardeal dom Jorge da Costa, seu inimigo tam declarado, que em sua vida nunca perdeu occasião em que lhe pudesse empecer, e com tudo sabendo em Roma de sua morte confessou que morrerá o melhor Rey do mundo, filho do melhor Homem do mundo. Pollas quais razões todas eu torno a dizer, que estou seguro que este gasto, e este trabalho, me será tam geralmente agradecido, como a materia delle, por ser a Chronica de tal Principe, foy, he, e será, sempre de todos os bons juyzos, assi naturais como estrangeiros, estimada, e engrandecida. e se eu vir que nisto me não engana o pensamento destaqui empenho minha fé de seguir com dobrada vontade a tenção, que ha muytos dias tenho, de renouar por este meo da estampa

outras muitas memorias semelhantes a esta ,
que o tempo , e o natural descuydo da nação
Portugueza , mais inclinada a fazer , que a di-
zer , tem sepultado no esquecimento , sendo
ellas dignas de viuerem para sempre no me-
lhor lugar da lembrança dos homens.

V A L E.

Les figures de la page 131 sont
 les figures de la page 132
 et, sans interruption, les
 figures de la page 133
 et, sans interruption, les
 figures de la page 134
 et, sans interruption, les
 figures de la page 135

TABLE

FEIÇÕES, COSTVMES, E MANHAS

DEL REY DOM IOAM O SEGUNDO,

QUE SANTA GLÓRIA AJA.

EL REY Dom Ioam era homem de muyto bom parecer, e bom corpo, e de meam estatura, porem mais grande que pequeno, muyto bem feyto, e em tudo muy proporcionado, ayroso, e de tanta grauidade, e autoridade, que entre todos era logo conhecido por Rey, o rosto tinha algum tanto com-prido, e assi o nariz em boa maneyra, e a boca muyto bem feyta, os dentes aluos, e bem postos, os olhos eram pretos, graciosos, e de muyto boa vista, e as vezes tinha nas aluas hūas veas de sangue, que ho faziam com menencoria ser muyto temido, e nas cousas de prazer era alegre, e muyto bem affombrado, de muyta graça, e em tudo era muy aluo, e no rosto corado em boa maneyra, a barba tinha preta, e bem posta, e o cabello castanho, e corredio, e em ydade de trinta e sete annos tinha ja na barba e cabeça muytas cāas, de que mostraua contentamento, e não consentia que lhe mon-dassem algūas. As mãos tinha compridas, aluas, e fermosas, e as pernas grandes, e muyto bem feytas. E ate ydade de trinta annos foy muyto bem disposto, e dahy por diante engor-dou algũa cousa. Era prudente, de muyto viuuo saber, e muyto pronto, e esperto, e de muyto sotil ingenho, e mistico em todas as cousas, e prezauasse bem disso, e teue muyto grande memoria, e claro juyzo, e falaua muyto bem, e nas cousas de substancia suas palauras tinham sempre mais verdade, e autoridade que despejo, nem sabor, porque algum tanto eram vagarosas, e entoadas pollos narizes, porem em cousas de folgar era graciozo, e tocaua muyto bem qualquer cousa. E foy homem de grandissimo esforço, e de alto e muyto ardi-do coraçam, de muyto altos pensamentos, e muyto deseioso de cousas grandes, em que sua grandeza podesse mostrar, e executar, e tudo por seruiço de Deos, honra, e acrecentamen-to.

XVI FEIÇÕES , COSTVMES , E MANHAS

to de seus Reynos , e nisto eram seus sentidos muy occupados. Era muy justo , e amigo de justiça , e nas execuções della temperado , sem fazer differenças de pessoas altas , nem bayxas , nunca por seus desejos , nem vontade a deyxou inteiramente de comprir , e todas as leys que fazia compria tam perfeitamente , como se fora sogeyto a ellas. Defendeo as sedas , e nunca mais as vestio , defendeo as mulas , e sendo muyto doente nunca mais em mula caualgou , defendeo os jogos , e nunca jugou jogo defeso , nunca na justiça vsou de poder absoluto , nem de crueza , e muytas vezes vsaua de piedade , porem não que tirasse justiça as partes , nem em grandes crimes ; e secretamente tinha dito na relação , que como não fosse caso feo , ou ladram , ou teuesse partes , que dessem vida aos homens , que muytas ilhas auia ahy pera pouoar , porque hum homem custa muyto a criar : outro tanto tinha dito aos meyrinhos acerca das prisões com as pessoas honradas. E por amor da justiça se começou a defauentura das trayções , que por querer mandar corregedores ás terras dos senhores se escandalizaram delle ; e todas as festas feyras hia sempre á rolaçam pollas manhãs , e as tardes estaua com desembargadores do paço , e os sabados á tarde hya a fazenda , e estaua na mesa della com os veadores , e escriuães , vendo as cousas que releuauam : em despachos e petições era vagaroso , e de ma vontade entendia em papeis , e porem a principal causa de não despachar muyto foy os casos grandes que em sua vida lhe sobreuieram , e sua grande , e muyto comprida doença , que quatro annos lhe durou , e nunca teue descanso. Foy Rey muyto estimado , e nomeado em todas as partes do mundo , e em seus Reynos tam reuerenceado , acatado , e temido , que só com olhos que punha em qualquer pessoa que fallaua , ou estaua como não deuia , emmendaua tudo , e tam grandemente ensinaua os homens , que diante delle não auia mau ensino , nem fora se o elle soubesse , que ficasse sem reprehensam , ou castigo. E por onde quer que hya , ninguem se chegaua a elle senão era pera lhe falar com muyto acatamento , e nos lugares onde compria muyto mayor lugar fazia com olhar , do que todos os officiaes , e porteiros com muyto tra-

trabalho podiam fazer: era tam verdadeiro, e presauasse tanto de o fer, que nunca o viram mentir, nem passar hum aluará em contrario doutro, nem o oufaua ninguem requerer. E porque hum dia por falsa enformaçam passou hum aluará, em que deu de perda a hum homem dozentos mil reis, quando se lhe veyo agrauar, por não passar outro em contrario, lhe mandou dar os dozentos mil reis logo em ouro, e lhe disse que o calasse. Era magnanimo, e tam grandioso, que as cousas que com gosto fazia eram mais perfeytas que todas, como foram as festas do casamento do Principe seu filho, que ja pera sempre ficaram por singulares, e nomeadas por mayores que nunca foram; e assi a sua grande entrada de Lisboa, e outras cousas que fez: tinha tanta autoridade, que como mostraua boa vontade a hũa pessoa era logo estimado tanto, quanto se não pode crer, e tendo muy aceytos seruidores, e priuados, pessoas muy principaes a que fazia grandes merces, e daua parte de seus segredos, e conselhos, foy sempre tam yfento, que nunca nenhum cuydou que o poderia gouernar, nem fazer que fizesse o que não deuia, e desta yfentam, que elle sempre quis ter, o tinham por seco de condicam os grandes, e principaes, que cuidauam que muyto valiam, que dos outros, e da gente meãa, e dos poubos foy grandemente amado, e querido. E depois de sua morte foy de todos em geral muy chorado, e mais desejado que nunca Rey foy. Era tam certo, e tam constante, que quando prometia algũa cousa por muy grande que fosse, só com sua palaura hiam os homens tam contentes, e satisfeitos, como se leuasssem ja os despachos feytos na mão, e nunca daua aluaraes de lembrança. Estimou sempre muyto os bons homens virtuosos, e os bons caualleiros, os verdadeiros, os letrados, e homens de bom saber, e de bons costumes, e manhas, e os seus naturaes, e com qualquer homem que em especial tinha algũa cousa boa folgaua muyto. Honraua muyto as honradas donas, e quando lhe queriam falar as hya ouuir em algum mosteiro, ou Igreja afastado, que o não ouissem, e porem perante todos, e assi fazia muyta honra as virtuosas religiosas, e aos bons religiosos. E isto fazia auer sempre em

seu tempo, e muytos ipocritas em todolos estados, que depois de sua morte se enfadaram de o ser, e foram conhecidos por quem eram, porque os homens que boas calidades não tinham valiam pouco ante elle. Fauoreceo muyto os bons officiaes de todolos officios, e elle sabia muyto em todos. Estranhaua muyto a moços trazerem espadas, e defendialhas ate serem grandes, e dizia, que não seruiam de mais que de se fazerem fracos, que se acertauam de se tomar com homens, e os escoziam, que ficauam pera sempre com receo, e couardes. E em muy grande maneyra criaua, e doutrinaua os moços, e a todos, e honraua tanto seus criados, que qualquer que por seu prazer casaua, e lho pedia por merce, o hia receber a sua casa, que fosse pobre escudeiro, e eu lhe vi em Euora antes das festas yr receber a casa de seu sogro hum Ruy da Costa porteyro da camara do Principe seu filho. Fauoreceo muyto os caualleiros, e fazialhe muyta honra, e muytas merces, e dizia que eram como a fardinha, que era muyta, e sabia muyto bem, e custaua muyto pouco, e que sempre na batalha de Touro os achara junto de si. Foy muyto nobre, e gram liberal em fazer merces, e dadiuas a quem deuia, e como deuia, e da maneyra que deuia, por sua propria vontade, e não por importunações de ninguem: daua poucas tenças a homens solteiros, e merces de dinheiro daua mais, e mayores que os outros Reys de seu tempo, e muytas vezes sem lhas pedirem, quando os homens mais descuydados estauam disso, sem aluarás, nem despachos lhe mandaua dar o dinheiro na mão com as palauras de amor, de que ficauam tam contentes, e satisfeitos, como se tiuessem muytas rendas, e geralmente a todos seus moradores fazia em cada hum anno merce, e como traziam certidam da fazenda de como auia hum anno que a não ouueram, sem falarem a el Rey, somente aos Veadores, ou escriuães da fazenda, lha despachauam, e se faziam cadernos de muytas pessoas, em que os Veadores da fazenda punham por fora na margem a cantidade que lhes parecia, que cada hum deuia dauer, que se estimauam as contias, os quaes cadernos el Rey via, e a muytos acrecentaua em mais merce, e a nenhum não demen-

nuya.

nuya. E dezia por quem estas merces não pedia, que era pe-
quice perder reçam de paço, que por isso não auia de deyxar
de lhe fazer outras muytas: e não samente fazia merces a
seus criados, e naturaes, mas nos Reynos estrangeiros de
Castella, Aragão, França, Roma, e outras muytas partes,
muytas e grandes pessoas recebiam d'elle em cada hum anno
muytas e grandes merces secretamente, dos quaes elle rece-
bia muytos e grandes auisos muy necessarios a seu seruiço,
e estado; e as esmolos eram tantas, que chegauam a Ierusa-
lem, e tudo por seruiço de Deos, e por sua honra, e bem de
seus Reynos, e pollos grandes desejos que tinha de os acre-
centar: daua muyto poucas cousas da Coroa, e sendo tam li-
beral, e gastador, era tambem muy grande astucioso, e acqui-
ridor: Antre outras muytas virtudes tinha esta singular, tan-
to cuydado de quem no bem seruia, que sem lhe pedir mer-
ce lha fazia; e trazia secretamente hum liuro escrito por sua
mão, que algum nunca o soube senão depois de sua morte, no
qual tinha feito todos os homens a que mais obrigado era, ca-
da hum em sua cantidade, em capitulos, que dezia: Foão
me tem feito taes seruiços, lembrarmeá quando cousa vagar,
que nelle caiba de o prouer. E quando as cousas vagauam, e
lhas vinham pedir, dezia, ja a tenho dada; e entam secreta-
mente via no liuro as pessoas da calidade de tal cousa, e
aquella a que mais obrigaçam tinha a daua, e as vezes estan-
do as taes pessoas fora do Reyno em seu seruiço lhe manda-
ua ca fazer seus despachos, de que muytos se espantauam, e
foy singular virtude, em que todos os bons tinham muyta es-
perança de seus seruiços: este liuro tenho eu em meu poder.
E assi tinha outro liuro em segredo, em que tinha escrito to-
dos os homens actos para delles se servir nas cousas pera que
eram, cada huns em seus titulos, huns pera Capitães de cou-
sas grandes, e outros de outras fomenos, outros pera Embai-
xadores, e assi pera Enuiadeiros, e tambem pera todos os car-
regos, e cousas necessarias, de maneyra que como auia neces-
sidade de hũa cousa, logo achaua muytos homens nomeados
pera ella, e sem falar a alguem escolhia o que melhor lhe pa-
recia, e assi era sempre muyto bem seruido, e muyto prestes.

XX. FEIÇÕES , COSTVMES , E MANHAS

Tinha muyto grande cuidado de prouer as cousas de seus Reynos antes de auer neçessidade dellas, e tanto, que na mayor força das festas do casamento do Principe seu filho se faziam com mais diligencia as torres, e caua de Oliuença, e outras fortalezas do estremo. E agrauandossêlle el Rey de Castella disso, por em tempo de tanta paz fazer cousas que pertenciam a guerra, com honesta e boa reposta não deixou de o fazer: e elle foy o primeiro que inuentou, e achou, estando em Setuuel, em carauellas e nauios pequenos trazer bombardas muy grossas. Foy defenuolto, e muy manhoso em todalas boas manhas que hum Principe deue ter, e singular dançador em todalas danças, e muyto bom caualgador da gineta, e da brida, muy destro, muyto braceiro, e forçoso, tanto que cortaua com hũa espada tres e quatro tochas juntas de hum golpe, que nunca achou quem o fizesse. Folgaua de montar, e de caçar com galgos, e com açores, e muyto mais com caça daltanaria, e tinha sempre muyto bons monteiros, e caçadores, e singulares aues, e cães, e a seus tempos folgaua niffo, e tambem com muyto bons libres, e alãos, que sempre mandaua lançar a touros, e assi trazia os milhores lutadores que se podiam achar, e muytas vezes via lutar, e auia fidalgos que o faziam muyto bem, que elle niffo fauorecia, e tambem os fazia ocupar a córrer, e saltar, e lançar lança, e barra, todalas cousas de defenuoltura, assi a pé corno a cauallo, e a serem bons ginetarios, que todas estas cousas elle fazia muyto bem em sua primeira idade, quando pera isso auia tempo, e gabaua tanto os homens que as faziam bem, que todos trabalhauam por terem boas manhas, em seu tempo ouue homens muytinhos, e que valiam muyto por isso, e eram delle estimados: folgaua com concerto, e limpeza, e suas cousas dezejaua que fossem milhores que todas, e qualquer homem que fazia algũa dauentagem dos outros, recolhia logo pera si, e lhe fazia fauor, e merce. Vestiasse ricamente, e nunca se vestia de festa, que o não dissesse primeiro a pessoas pera se vestirem com elle, a que sempre pera isso fazia merces, e quando assi se vestia auia sempre muytos homens muyto bem vestidos, aos quaes com os olhos e pala-

uras

uras daua muyto contentamento , e sempre em os taes dias se vestia tambem a Raynha, e as damas, e auia ahi ferão de falla de danças , e bailos , que ficaua em festa. E nestes dias, e assi em os Domingos, e dias Santos caualgaua polla Cidade, e muytas vezes com trombetas , e atabales , charamellas , e facabuxas , e com muyto estado andaua as ruas principais , de que o pouo , e todos recebiam muyto contentamento , e lhe alimpauam com grande diligencia as ruas , e lançauam panos as janellas, e as molheres postas nellas , e se via hum homem honrado a sua porta detinhaſſe com elle , e perguntualhe algũa couſa , de que os homens ficauam com grande contentamento , e ganhaua com iſſo os corações de ſeus pouos ; e ſempre hya á carreira , e fazia correr todos os que o bem faziam, e elle corria as mais das vezes , e o fazia com muyta graça , e defenuoltura , e era muyto pera folgar de ver os ſingulares ginetarios , e ginetes que entam auia : comia muyto , e muyto bem , com muyto vagar , e cerimonia , porem não mais de duas vezes por dia , e ſempre á ſua meſa auia boas praticas ; e muytas vezes diſputas de grandes letrados , theologos , e nos dias ſantos danças , eſtromentos , meniſtres , e baylos de mouros , e mouras, veſtidos de muytas ſedas, que pera iſſo tinham , e o faziam tambem , que era pera folgar de ver. E o ſeruiço da meſa em tudo perfeito , e abaſtado , e os officiaes eſcolhidos pera iſſo limpos , e muyto bem diſpoſtos. E ate idade de trinta e ſeis annos em que adoeceo nunca bebeo vinho , e dahy por diante com neceſſidade e requerimento de todos os ſificos o bebeo muyto temperadamente ; e era muyto ceremonial , e as couſas de ſeu eſtado ſempre quis que lhe fiſſeſſem em todos os tempos com grande veneração. E ſendo em ſuas camaras , e retretes muy familiar , muy despejado , e muyto alegre , em publico era tam graue , que os mais chegados a elle lhe tinham maior acatamento , e era em ſuas palauras muy honeſto , e porem tam claro , que ſe tinha ma vontade a alguem não lho auia de encubrir , e logo lho daua a entender , e nas couſas de caſtigo não diſſimulaua , nem deixaua por ſua vontade paſſar tempo , e auia por couſa baixa ter odio , e ſe com paixam fazia, ou dezia algũa couſa, era
logo

XXII FEIÇÕES , COSTVMES , E MANHAS

Logo tam arrependido com satisfação , que dezia o Bispo de Viseu dom Diogo Ortiz , que foy seu confessor , que era peccador , e singular penitente. E sendo em Principe muyto amigo de molheres , depois que foy Rey foy nisso tam temperado e casto , que se affirma nunca mais conhecer outra molher senão a sua. Foy muy Catholico , e em grande maneyra amigo de Deos , e temente a elle , e muyto deuoto da paixam de nosso Senhor Iesu Christo , e da Sagrada Virgem Maria nossa Senhora. E confessado por elle a hora de sua morte , que nunca em sua vida lhe pediram cousa a honra das cinco Chagas que não fizesse. E todolos dias ouuia muy deuotamente Missa. E em quaesquer casas que estiuessse tinha oratorio fechado , em que todalas noites depois de despejado , e despedido se recolhia com muyta deuaçam a rezar os sete Psalmos , e se encomendar a Deos , e affirmauasse que com os joelhos nus postos em terra , e muytas vezes tardaua tanto , que era muyto trabalho aos que o guardauam , e isto todalas noites per ordenança , e polas manhãs na cama , e a mesa rezaua sempre as oras de N. Senhora , e outras muytas orações. E em hũa boeta de que elle tinha a chaue se achou depois de sua morte hum confessorario , e hũas deciprinas , e hum aspero celicio , que muytas vezes trazia sobre a carne debayxo da camiza , e vestiduras reaes. E pera se os officios diuinos fazerem em grande perfeiçam , e com muyto acatamento , trazia sempre em sua capella riquissimos ornamentos , e muytos , e bons capellães , e os milhores cantores que se podiam auer , e as suas Missas em pontifical eram ditas com mais deuaçam , acatamento , e cerimonia , que em outra nenhũa parte. E nas endoenças sempre dormia onde o Sacramento estaua , e com dó , e grande loba de capello. O qual dó daua sempre de esmola a algum caualleiro pobre , e era boa esmola , que sempre tiraria vinte couados de contray. E o lauar dos pés aos pobres , e todalas outras cerimoniaz fazia com tanto acatamento , e lagrimas , que aos bons religiosos daua singular exemplo , quanto mais aos seus familiares. E as festas eram delle com grande veneraçam celebradas , e sempre nelas se vestia ricamente , e com grande estado real guardaua

os antigos costumes dos Reys seus antecessores, conuem a saber, no Natal consoada, na Pascoa Resurreiçam, dia de Corpus Christi procissão e touros, vespóra de S. Ioam grandes fogueiras, e no dia canas reaes, e assi dia de S. Iorge fazia sempre festa por causo da gorrotea que tinha, que elle muyto prezaua, e todas as outras festas do anno eram grandemente guardadas, e cerimoniaadas, e nellas muytos pontificais que depois se tiraram. E elle foy o primeiro Rey que em sua capella fez ordenadamente rezar as oras canonicas como em Igreja cathedral, e pera se melhor poder fazer, e com mayor perfeiçam, deulhe rendas de que oueſſe deſtribuições, e a pos na ordem em que ora está, que he a melhor que Rey Christão tem. Fez Christão el Rey de Manicongo, e a Raynha, e Principe, com outra muyta nobre gente. Edificou a cidade de São Iorge na Mina, e foy o primeiro que ordenou ho descubrimiento da India. Venceo a batalha de Touro, e em seus Reynos outros mayores perigos, como esforçado Rey. Ordenou, e começou o Esprital de Lisboa da maneyra em que está, que he o melhor que se sabe. E assi fez, e ordenou outras muytas cousas de muyto proueito, e boa governança de seus Reynos, em que mostraua o grande amor que a seus pouos tinha, e bem conforme ao Pelicano, que por deuiſa trazia. Acabou sanctamente sua vida, e tanto, que de muytos he auído por sancto, com esperança de milagres. E falleceo de doença muy comprida em idade de quarenta annos e seis meses, dos quaes os vinte e cinco foy casado com a Raynha dona Lianor sua molher, e reynou quatorze annos e dous meses, com tantas doenças, nojos, trabalhos, cuidados, e com tão pouco descanso, que nelle por suas singulares obras, e muyto grandes virtudes mereceo alcançar a gloria, que he pera todo sempre.

L A V S D E O.

TA-

030 3711

145

TABOADA

DO QUE

CONTEM EM SI ESTA CHRONICA.

A <i>S</i> virtudes, e feições de el Rey dom Ioam.	pag. xv
CAP. I. <i>Do Nascimento del Rey dom Ioam.</i>	1
CAP. II. <i>De como foy baptizado.</i>	2
CAP. III. <i>De sua criação.</i>	3
CAP. IIII. <i>Do seu casamento.</i>	3
CAP. V. <i>De como foy na tomada Darzilla.</i>	4
CAP. VI. <i>Do que lhe aconteece de noyte.</i>	6
CAP. VII. <i>De como tomou sua molher.</i>	6
CAP. VIII. <i>Do nascimento do Infante seu filho.</i>	7
CAP. IX. <i>De como ficou em Portugal.</i>	7
CAP. X. <i>De como tomou Ouguella.</i>	8
CAP. XI. <i>De como pario pera Gamora.</i>	9
CAP. XII. <i>De como foy a Castella a socorrer a el Rey seu pay.</i>	9
CAP. XIII. <i>De como venceo a batalha de Touro.</i>	11
CAP. XIIIII. <i>De como tornou a Portugal.</i>	15
CAP. XV. <i>Doutras cousas que no Reyno se seguiram, andando el Rey seu pay em França.</i>	16
CAP. XVI. <i>De como tomou Alegrete.</i>	17
CAP. XVII. <i>De como foy alçado por Rey.</i>	19
CAP. XVIII. <i>Do que fez quando seu pay veyo de Fraça.</i>	21
CAP. XIX. <i>Do que passou com o Cardeal.</i>	23
CAP. XX. <i>Da morte de Lopo Vaz o Torraão.</i>	24
CAP. XXI. <i>Do que fez nas terçarias.</i>	25
CAP. XXII. <i>De como foy alçado por Rey outra vez.</i>	26
CAP. XXIII. <i>Do saymento del Rey dom Affonso.</i>	28
CAP. XXIV. <i>Do que fez sobre hum alvará de Nuno Pereyra.</i>	29
CAP. XXV. <i>De como se fez a Cidade da Mina.</i>	30
CAP. XXVI. <i>Das Cortes que fez em Euora.</i>	32

CAP.

CAP. XXVII.	<i>Do principio do caso do Duque de Bragança.</i>	33
CAP. XXVIII.	<i>De como se deram as menaças.</i>	34
CAP. XXIX.	<i>Do que nas Cortes el Rey ordenou.</i>	36
CAP. XXX.	<i>Hyda del Rey á Montemor, e do que aconteceu ao Marquez da dita villa.</i>	37
CAP. XXXI.	<i>Do que o Marquez fez contra el Rey.</i>	39
CAP. XXXII.	<i>De como el Rey quísera mandar Corregedores as terras dos senhores.</i>	39
CAP. XXXIII.	<i>Das graças, e separadas.</i>	40
CAP. XXXIV.	<i>Embaixada que foy a Inglaterra.</i>	42
CAP. XXXV.	<i>Outra embaixada que foy a Castella.</i>	43
CAP. XXXVI.	<i>De como a Raynha morreu.</i>	47
CAP. XXXVII.	<i>A fala que el Rey fez ao Duque.</i>	48
CAP. XXXVIII.	<i>Resposta do Duque a el Rey.</i>	49
CAP. XXXIX.	<i>O que depois desta fala se passou.</i>	49
CAP. XL.	<i>Descobrimento de Gaspar Lusarte, e Pero Lusarte a el Rey do caso do Duque.</i>	52
CAP. XLI.	<i>Embaixada dos Reis de Castella.</i>	53
CAP. XLII.	<i>Ho desfazimento das tercarias.</i>	56
CAP. XLIII.	<i>Entrada do Principe em Euora.</i>	57
CAP. XLIV.	<i>A prisão do Duque de Bragança.</i>	58
CAP. XLV.	<i>Ho que se cometeo a el Rey sobre o Duque.</i>	63
CAP. XLVI.	<i>Ho perdão do Duque de Viseu, e da morte do Duque de Bragança.</i>	64
CAP. XLVII.	<i>A vinda do senhor dom Manoel.</i>	70
CAP. XLVIII.	<i>Partida del Rey para Abrantes.</i>	71
CAP. XLIX.	<i>A justiça na estatua do Marquez.</i>	72
CAP. L.	<i>Partida para Sam Domingos.</i>	73
CAP. LI.	<i>Ho que aconteceu a el Rey em Santarem.</i>	74
CAP. LII.	<i>Ho começo do caso do Duque de Viseu.</i>	75
CAP. LIII.	<i>Como foy a morte do Duque.</i>	78
CAP. LIV.	<i>A merce que el Rey fez ao senhor dom Manoel.</i>	81
CAP. LV.	<i>Como se notificou á Infante a morte do filho.</i>	83
CAP. LVI.	<i>Embaixada que veyo de Castella.</i>	86
CAP. LVII.	<i>Mudança que se fez no escudo real.</i>	88
CAP. LVIII.	<i>Embaixada que el Rey mandou á Roma.</i>	90
CAP. LIX.	<i>Tomada das galees de Veneza.</i>	91

CAP. LX.	<i>De como Azamor tomou a el Rey por Senhor.</i>	94
CAP. LXI.	<i>De como mandava descubrir a India.</i>	94
CAP. LXII.	<i>Da poluora que mandou a el Rey de Castella.</i>	95
CAP. LXIII.	<i>Da prisão de dom Aluaro de Souto mayor.</i>	96
CAP. LXIV.	<i>De como el Rey defendeo as sedas.</i>	96
CAP. LXV.	<i>De como se descubrio Beni.</i>	97
CAP. LXVI.	<i>Do que mandou sobre as letras de Roma.</i>	98
CAP. LXVII.	<i>Hyda de dom Diogo Dalmeida aos aduarcas.</i>	99
CAP. LXVIII.	<i>Da prisão de Barraxe Mouro.</i>	100
CAP. LXIX.	<i>Da Inquisição sobre os confessos.</i>	101
CAP. LXX.	<i>De como mandou repayrar as fortalezas.</i>	102
CAP. LXXI.	<i>Da prisão do Alcayde Dalcacer quibir.</i>	103
CAP. LXXII.	<i>Da prisão del Rey dos Romãos.</i>	105
CAP. LXXIII.	<i>Ho conselho sobre o casamento do Principe.</i>	107
CAP. LXXIV.	<i>Prisão do Conde de Penamocor.</i>	108
CAP. LXXV.	<i>Como captiuaraõ dom Antonio.</i>	109
CAP. LXXVI.	<i>Hyda do Capitão a Affrica.</i>	110
CAP. LXXVII.	<i>Do que el Rey fez com hum touro</i>	111
CAP. LXXVIII.	<i>Como Bemobi veyo a Portugal.</i>	112
CAP. LXXIX.	<i>De como foy feyto o Marquez.</i>	118
CAP. LXXX.	<i>Do que el Rey disse por dom Ioam.</i>	119
CAP. LXXXI.	<i>Do principio da Graciosa.</i>	120
CAP. LXXXII.	<i>De como el Rey quis hyr em pessoa.</i>	124
CAP. LXXXIII.	<i>Do que el Rey passou com Pero Pantoja.</i>	127
CAP. LXXXIV.	<i>O que el Rey fez a dous fidalgos, que se vieram Darzilla.</i>	128
CAP. LXXXV.	<i>O que el Rey disse a Ruy Dabreu.</i>	128
CAP. LXXXVI.	<i>O que el Rey disse a Fernam Serram.</i>	129
CAP. LXXXVII.	<i>O que el Rey fez a Diogo Dazambuja, e a Pero de Mello.</i>	129
CAP. LXXXVIII.	<i>O que fez ao Capitão da Ilha.</i>	130
CAP. LXXXIX.	<i>O que fez a Ioam Aluares o Gato.</i>	131
CAP. XC.	<i>A merce que fez a Ioam Goo.</i>	131
CAP. XCI.	<i>A honra que fez ao mestre Antonio.</i>	132
CAP. XCII.	<i>O que disse por dous ladrões.</i>	132
CAP. XCIII.	<i>O que el Rey escreueo ao Conde de Borba.</i>	133
CAP. XCIV.	<i>Ho que fez a Gomez de Figueiredo.</i>	134

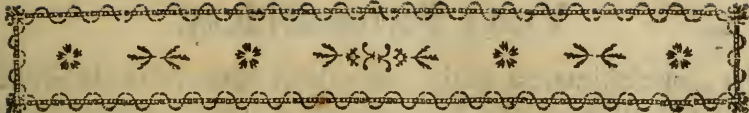
CAP. XCV. <i>A merce que el Rey fez a hum desembargador por dar hũa sentença contra elle.</i>	133
CAP. XCVI. <i>A merce que fez a Alvaro Mascarenhas.</i>	136
CAP. XCVII. <i>Ho que passou el Rey sobre hum feyto seu.</i>	136
CAP. XCVIII. <i>De hum homem a quem el Rey deu a vida.</i>	137
CAP. XCIX. <i>De hum moço a quem deu vida.</i>	138
CAP. C. <i>Do feyto do carcereiro.</i>	139
CAP. CI. <i>Doutro homem a quem deu vida.</i>	139
CAP. CII. <i>Doutro homem a quem deu a vida.</i>	140
CAP. CIII. <i>De hum homem que disse mal de outro.</i>	140
CAP. CIV. <i>Ho que disse ao Corregedor da Corte.</i>	141
CAP. CV. <i>A maneira com que deu hum officio.</i>	141
CAP. CVI. <i>O que el Rey fez a hum homem por esperar hum touro.</i>	142
CAP. CVII. <i>O que fez el Rey por nam passar hum aluará em contrario doutro.</i>	143
CAP. CVIII. <i>Do que el Rey disse por Manoel de Mello.</i>	143
CAP. CIX. <i>As cortes Devora.</i>	144
CAP. CX. <i>De hũa justiça noua.</i>	145
CAP. CXI. <i>Tomada de Targa.</i>	146
CAP. CXII. <i>Mudança do mosteiro de Sanctos.</i>	148
CAP. CXIII. <i>Vinda do Senhor dom Jorge filho del Rey a Corte a primeira vez.</i>	148
CAP. CXIV. <i>Do principio do casamento do Principe dom Affonso.</i>	150
CAP. CXV. <i>Da noua do Principe ser casado.</i>	152
CAP. CXVI. <i>Da morte da Infante irmãa del Rey.</i>	154
CAP. CXVII. <i>De como el Rey e a Raynha de Castella notificarão a el Rey o casamento do Principe.</i>	155
CAP. CXVIII. <i>A sala da madeyra que se fez.</i>	162
CAP. CXIX. <i>De como se despejou a cidade.</i>	164
CAP. CXX. <i>Da vinda da Princeza.</i>	165
CAP. CXXI. <i>De como a Princeza foy entregue em Portugal.</i>	166
CAP. CXXII. <i>De como el Rey, e o Principe foram a ver a Princeza a Estremoz.</i>	167
CAP. CXXIII. <i>Entrada da Princeza em Euora.</i>	169
CAP. CXXIV. <i>O banquete da sala da madeyra.</i>	173

CAP. CXXV. Outro banquete na sala da madeyra.	175
CAP. CXXVI. Como se ordenarão as justas reaes.	177
CAP. CXXVII. Os ricos momos da sala da madeyra.	178
CAP. CXXVIII. Como el Rey deu mostra nas justas.	180
CAP. CXXIX. Sayda del Rey da cidade.	188
CAP. CXXX. Como el Rey tornou á cidade.	189
CAP. CXXXI. Como o Principe entrou em Santarem.	190
CAP. CXXXII. A morte do Principe.	192
CAP. CXXXIII. Mudança do Senhor dom Jorge.	201
CAP. CXXXIV. Saymento do Principe.	202
CAP. CXXXV. Hyda da Princeza pera Castella.	204
CAP. CXXXVI. Hyda del Rey, e a Raynha a Lisboa.	205
CAP. CXXXVII. Prouisão dos mestrados, ao Senhor, dom Jorge.	206
CAP. CXXXVIII. Hũa resposta del Rey.	207
CAP. CXXXIX. Merce que el Rey fez aos filhos de dom Pedro Deça por sua morte.	208
CAP. CXL. Principio do espirital de Lisboa.	209
CAP. CXLI. De hũa resposta á Raynha de Castella.	209
CAP. CXLII. O que el Rey disse quando fez Mordomo mor a dom. Ioam de Meneses.	210
CAP. CXLIII. Quando defendeo as mulas.	210
CAP. CXLIV. O que el Rey fez a dom Francisco Dalmeida.	211
CAP. CXLV. O que respondeo a Ruy Gil.	211
CAP. CXLVI. O que el Rey fez sobre hũa carauella da Mina, que lhe tomaram os Franceses.	213
CAP. CXLVII. O que el Rey fez quando partio sua nao.	214
CAP. CXLVIII. O que el Rey disse ao Baram.	215
CAP. CXLIX. Do que el Rey disse a Ioam Fogaça.	215
CAP. CL. O que el Rey fez a Pero Dalenquer.	216
CAP. CLI. Do que el Rey fez sobre huns capitulos que lhe mandaram de hum homem.	217
CAP. CLII. Do que disse ao Bispo de Tangere.	218
CAP. CLIII. Do que el Rey disse a hum homem.	218
CAP. CLIV. Do que el Rey fez dom Fernando, e a Raynha, e el Rey de França differam por el Rey.	219

CAP. CLV. <i>Como se descobrio o Reyno de Congo.</i>	221
CAP. CLVI. <i>Cbegada dos negros a sua terra.</i>	223
CAP. CLVII. <i>Como os Chriſtãos forão a el Rey.</i>	229
CAP. CLVIII. <i>Da entrada dos Chriſtãos na Corte.</i>	229
CAP. CLIX. <i>Como se fez a Igreja.</i>	232
CAP. CLX. <i>Como el Rey foy feyto Chriſtão.</i>	232
CAP. CLXI. <i>Como a Raynha foi feyta Chriſtãa.</i>	235
CAP. CLXII. <i>Principio da doença del Rey.</i>	238
CAP. CLXIII. <i>Entrada dos Iudeus de Caſtella.</i>	238
CAP. CLXIV. <i>Embaixada que foy a Roma.</i>	240
CAP. CLXV. <i>Descubrimento das Antilhas.</i>	241
CAP. CLXVI. <i>Da Embaixada de Caſtella.</i>	242
CAP. CLXVII. <i>Embaixada que foy a Caſtella.</i>	243
CAP. CLXVIII. <i>Os auifos aos Embaixadores.</i>	244
CAP. CLXIX. <i>Vinda de Monſeor de Leam.</i>	245
CAP. CLXX. <i>Embaixada del Rey de Napoles.</i>	246
CAP. CLXXI. <i>Da romaria que el Rey fez.</i>	246
CAP. CLXXII. <i>Do que fez a dom Ioam.</i>	247
CAP. CLXXIII. <i>O que fez a Ruy de Souſa.</i>	248
CAP. CLXXIV. <i>Da merce que fez a Vaſco Fernandez.</i>	249
CAP. CLXXV. <i>Da merce que fez a Nuno Fernandez.</i>	250
CAP. CLXXVI. <i>Da merce que fez a Diogo Fernandez Correa.</i>	251
CAP. CLXXVII. <i>O que diſſe a Lopo Soarez.</i>	252
CAP. CLXXVIII. <i>Que fazia a dom Ioam Datayde.</i>	253
CAP. CLXXIX. <i>Como el Rey mandou á Ilha de Sam Thome os moços que foram Iudeus.</i>	253
CAP. CLXXX. <i>A doença da Raynha.</i>	254
CAP. CLXXXI. <i>Dos tiros groſſos em carauellas.</i>	255
CAP. CLXXXII. <i>Partida del Rey pera Euora.</i>	256
CAP. CLXXXIII. <i>Officiaes pera deſpachos.</i>	257
CAP. CLXXXIV. <i>O que diſſe a Ruy de Sande.</i>	258
CAP. CLXXXV. <i>O que diſſe a Ioam Fogaça.</i>	258
CAP. CLXXXVI. <i>O que fez o Biſpo Dcuora.</i>	259
CAP. CLXXXVII. <i>O que diſſe a dom Martinho.</i>	260
CAP. CLXXXVIII. <i>Do Piloto e Marinheiros que mandou matar em Caſtella.</i>	260

CAP. CLXXXIX. <i>Do que fez á entrada de hũa porta.</i>	261
CAP. CXC. <i>O que disse a dom Martinho.</i>	262
CAP. CXCI. <i>O que ordenou em sua Capella.</i>	262
CAP. CXCII. <i>Como fez meirinho do paço.</i>	263
CAP. CXCIII. <i>O que fez el Rey sobre dous moços.</i>	264
CAP. CXCIV. <i>O que disse ao Comendador mor.</i>	265
CAP. CXCIV. <i>Que disse ao Mordomo mor.</i>	265
CAP. CXCVI. <i>Do que disse ao Conde de Borba.</i>	265
CAP. CXCVII. <i>Que disse sobre as espadas.</i>	266
CAP. CXCVIII. <i>Do que fez a Antam de Figueiredo.</i>	266
CAP. CXCIX. <i>Que fez a Eylor Borralho.</i>	267
CAP. CC. <i>Que disse a Anrique Correa.</i>	267
CAP. CCI. <i>Algũas causas que el Rey disse a Garcia de Resende.</i>	268
CAP. CCII. <i>Que fez el Rey em Euora sobre a venda do pam.</i>	270
CAP. CCIII. <i>Partida del Rey pera as Alcaçouas.</i>	271
CAP. CCIV. <i>Como se determinou que el Rey entrasse em banhos.</i>	272
CAP. CCV. <i>Embaixada del Rey de Castella, que veyo ás Alcaçouas.</i>	273
CAP. CCVI. <i>Armada que el Rey tinha prestes pera o descobrimento da India.</i>	273
CAP. CCVII. <i>Determinou ir ás caldas.</i>	274
CAP. CCVIII. <i>El Rey fez seu testamento.</i>	274
CAP. CCIX. <i>Como el Rey partio pera o Algarue.</i>	276
CAP. CCX. <i>Como foy pera Alvor.</i>	277
CAP. CCXI. <i>Como el Rey conbecceo sua morte, e do que sobre isso fez.</i>	280
CAP. CCXII. <i>Como foy a morte del Rey.</i>	282
CAP. CCXIII. <i>Dos que eram com el Rey.</i>	285
CAP. CCXIV. <i>Do que se fez depois da morte del Rey.</i>	286
CAP. CCXV. <i>O que se achou em hũa boeta del Rey de que elle tinha a chave.</i>	287
CAP. CCXVI. <i>De como o Senhor dom Iorge filho del Rey veyo a el Rey dom Manoel.</i>	288
CAP. CCXVII. <i>De Garcia de Resende, em que conta de como</i>	

<i>como a morte del Rey foy muy sentida , e do que nisso se fez , e como nosso Senbor sempre dá seus galardões conformes aos serviços que lhe fizerão.</i>	289
<i>Da trasladação do corpo del Rey.</i>	291
<i>A entrada del Rey dom Manoel em Castella.</i>	297
<i>A hyda da Infanta dona Beatriz filha del Rey dom Mansel a Saboya.</i>	319
<i>Miscelania de Garcia de Rezende , e variedade de historias.</i>	335



CHRONICA

QUE TRATA DA VIDA, E GRANDISSIMAS
virtudes, e bondades, magnanimo esforço, excellentes
costumes, e manhas, e claros feytos do Christianissimo
Dom IOAM o segundo deste nome, e dos Reys de Portu-
gal o decimo tercio de gloriosa memoria.

EM NOME DE NOSSO SENHOR E REDEMPTOR

*Iesu Christo, começase a vida do Excellentissimo Principe
el Rey Dom Ioam o segundo de gloriosa memoria.*

CAPITULO I.

De seu Pay, e sua Mãe, e seu nascimento.

HO MVYTO alto, e muyto poderoso Principe el
Rey dom Affonso o quinto de gloriosa memoria
foy casado com a Serenissima, e muy Excelente
Princeza a Raynha dona Isabel sua molher, e sua
prima com irmãa, filha do muy Excelente Infante dom Pe-
dro seu tio. E estando el Rey em Almeirim, vindo hum dia
da caça foy assi de caminho a casa da Raynha, e teue com
ella ajuntamento: a Raynha tinha em hum Anel hũa esme-
ralda de muyto preço, que muyto estimaua, a qual por esque-
cimento não tirou do dedo, e se lhe quebrou em pedaços.
E quando assi a vio pesandolhe muyto disse a el Rey: Senhor,
a minha esmeralda com que tanto folgaua he quebrada: e
elle lhe respondeo: Senhora, tomayo em muyto boa estrea,
que prazera a nosso Senhor que agora concebereis hum fi-
lho,

lho , que estimareis mais que todas as esmeraldas do mundo : e dito por el Rey naquella hora empenhou do Principe dom Ioam seu filho , que sobre todas as cousas muyto estimarão , o qual pario na muyto nobre e sempre leal cidade de Lisboa , nos paços Dalcaceua. Naceo aos tres dias do mes de Mayo do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quatrocentos e cincoenta e cinco annos , de que el Rey e a Raynha receberam grandissimo contentamento , e foy grande prazer em todo o Reyno , e fizeramse muitas festas , e alegrias.

C A P I T U L O II.

De como bo Principe foy baptizado , e das grandes festas que se fizeram no dia do baptismo.

E Aos onze dias do dito mes de Mayo em hum Domingo foy o principe baptizado na See de Lisboa com grande solemnidade. E dos paços atee a See era tudo ricamente armado , e toldado per cima de ricos panos , e por baixo muyto limpo e espadanado , e a See muyto hornamentada , e todos os senhores , e fidalgos , senhoras , donas , e damas hião a pé , e leuaram muitas tochas apagadas , que a vinda vieram acesas. E o muyto excellente Infante dom Fernando irmão del Rey leuaua o Principe nos braços debaixo de hum palio de rico brocado , e hia com elle o muy Catholico , e virtuosissimo Infante dom Anrique tio del Rey , e a muyto excellente Infanta dona Catherina irmãa del Rey , e a muy illustre senhora dona Felipa irmãa da Raynha , e a Marquesa de Villa viçosa , e outros muitos senhores , e senhoras , e muita , e muy nobre fidalguia. E diante do Principe muitas trombetas , atambores , charamelas , e sacabuxas , e outros muitos instrumentos , e muitos porteiros da maça , Reis d'armas , porteiros mores , mestres salas , veador , e o mordomo mor com todas cerimoniaes Reaes. Sayrão da See a recebelo com muyto solemne procissão o Arcebispo de Braga , e tres Bispos com muita e muy honrada clerezia , e o Arcebispo o baptizou. Ho palio leuauão estes senhores , diante o Conde de

de Villa Real dom Pedro de Meneses, e o Prior do Crato, dom Vasco de Tayde. E de tras o Marquez de Villa viçosa, e dom Fernando conde Darrayolos seu filho mayor. Ho fa-leiro leuaua dom Fernando de Meneses, e o gomil, e o ba-cio da offerta Lionel de Lima. Forão padrinhos o Infante, e o Prior do Crato. E madrinhas a Infanta, e a Marquesa, e dona Beatriz de Vilhena. E neste dia ouue sessenta senhores fidalgos vestidos de opas roçagantes de ricos brocados, e sessenta senhoras, donas, e damas vestidas a franceza de ri-cos brocados, e ouue muytos vestidos de ricas sedas, e fize-ramse muytas festas.

CAPITULO III.

Da criação do Principe.

GRandemente foy criado com muyto grande cuyda-do, e tanto que teue entender lhe ordenou logo el Rey seu pay pessoas virtuosas, prudentes, e muy examinadas, que delle tiuessem cuydado, e que fossem taes de que podesse to-mar boa doutrina, e lhe deu bons mestres, que o ensinassẽ a ler, rezar, e latim, e escreuer, e assi moços bem ensina-dos, pera se criarem com elle, e o feruirem, tudo feito como tal pay ordenaua, e tal filho merecia. Demaneira que, assi como crecia no corpo, e hidade, crecião nelle virtudes, bons costumes, bom ensino, e boas manhas em tanto crescimento, que sendo muyto moço veo logo a ganhar tanta auctoridade com os pouos, com os nobres, e com el Rey seu pay, que não fazia conselho, nem cousa grande, em que o não metesse, e tomassẽ seu parecer.

CAPITULO III.

Do casamento do Principe.

POlla muyto grande fama que por muytas partes corria das virtudes, saber, manhas, e perfeições do Principe, el Rey dom

dom Anrique de Castella mandou muytas vezes cometer a el Rey dom Affonso , que casasse o Principe com a Princeza dona Ioana sua filha. El Rey dom Affonso por querer muyto grande bem a ho Infante dom Fernando seu irmão , e por lhe fazer merce , por auer muyto que lhe pedia , nam quis concertar , nem fazer o casamento com a Princeza herdeira de Castella. E sendo o Principe de ydade de quinze annos o casou com a senhora dona Lyanor dalem Crasto, filha mayor do Infante, e prima com irmãa do Principe, que foy da propria maneira , que el Rey seu pay casou. A qual Princeza era tão singular pessoa , e de tão grandes virtudes , e bondades , de tanta fermosura , manhas , e gentileza , tam acabada , e perfeita , que parece , que como ambos naderam tão excellentes , logo nosso Senhor ordenou , que elle não podesse achar outra tal molher , nem ella tam magnanimo marido. E o dito casamento se fez , e concertou no anno de nosso Senhor IESV Christo de mil e quatrocentos e setenta annos. E antes de vir a despenção o Infante se finou em Setuuel a desoito dias de Setembro de mil e quatrocentos e setenta , e depois de sua morte veo a despenção , e o Principe recebeo la Princeza na dita villa de Setuuel a vinte e dous dias de Janeiro de mil e quatrocentos e setenta e hum , sem festa alguma por causa da morte do Infante.

C A P I T U L O V.

De como ho Principe foi com el Rey seu pay na tomada Darzilla , onde foi feyto caualleiro.

NO anno logo seguinte de mil e quatrocentos e setenta e hum , el Rey dom Affonso determinou de yr tomar a villa Darzilla em Affrica: ho Principe pedio tão apertadamente a el Rey seu pay que o leuasse consigo , que lho não pode negar , e contra conselho de todos lho concedeo não tendo outro filho. E porem el Rey lhe a prouue disso , porque estimava tanto o Principe seu filho , e sua vista , e conuersação , que em todos seus prazeres , e perigos o quis sempre tomar por
com-

companheiro, pollo que delle conhecia. E quando lhe assi concedeo a yda , o Principe lhe beijou por isso a mão , e lho teue tanto em merce como si alguma grande lhe fizera , e concertado tudo o que para tal yda compria, (como em seu lugar he declarado) el Rey , e o Principe partirão da cidade de Lisboa dia de nossa Senhora da Assumpção a quinze dias do mes de Agosto , e aos vinte dias do dito mes chegarão a villa Darzilla , onde el Rey , e o Principe forão dos primeiros que tomarão terra , sendo tão perigosa a entrada , que se perdeu nella hũa galé , e muytos nauios , e bateis, em que morrerão duzentos homens , em que entraram oyto fidalgos , e muytos caualleiros , e escudeiros. E logo a dita villa por el Rey , e o Principe com esses que eram fora , foi cercada , e combatida ate os vinte e quatro dias do dito mes de Agosto dia de S. Bartolameu polla menhãa que se tomou. Na qual entrada , e combates o Principe o fez tam valentemente , e como tam esforçado , e ardido caualleiro , que de todos foy grandemente louuado , e del Rey seu pay muyto mais que de ninguem , porque na força dos perigos em que el Rey se meteo , e peleijou , achou sempre o Principe junto consigo ferindo tão brauamente nos mouros , que dos grandes golpes que daua a espada andaua toda torcida , e dos que feria , e mataua toda muy chea de fangue. Em que ganhou muyto grande louuor , sendo em ydade de dezaseis annos. E na primeira couza em que se vio , tam bem peleijada , e de tanto perigo , mostrou logo a grandeza , e esforço de seu coração. E no mesmo dia depois de feito acabado com tanta honra sua , el Rey seu pay com muyto contentamento o fez caualleiro dentro na mesquita , e junto do corpo do Conde de Marialua , que ahy jazia morto , e morrera como esforçado caualleiro. E el Rey pollo na morte honrar disse ao Principe: Filho, Deos vos faça tam bom caualleiro, como este que aqui jaz : e no combate matarão os mouros o Conde de Monsanto , e o Conde de Marialua , e outras muytas pessoas. E dos mouros forão mortos dous mil , e captiuos cinco mil almas , e tomado muyto rico despojo , que foy aualiado em oitocentas mil dobras , e foy tudo de quem o tomou , que el Rey fez escala franca.

Do que ao Principe aconteeo andando denoite fô.

O Principe como homem mancebo que era , ainda que o esforço , saber , e os cuidados eram de muyto mayor hidade que a sua , todavia não podia negar o que a natureza dá , e aquillo a que geralmente os mancebos são mais inclinados , e algũas oras hia de noite fora secreto, com hũa ou duas pessoas, a folgar em cousas de amores. Aqueceo por duas vezes, hũa indo com elle dom Diogo de Almeida Prior do Crato , e a outra dom Fernando Mascarenhas seu capitam dos ginetes , e da guarda, pessoas de que elle sempre confiou muyto, e estimou , não sendo conhecido , saltarem com elle muytos homens armados em Lisboa junto de Santa Iusta , cuydando que saltauam com outrem , e por se não dar a conhecer jogarão as cutiladas com todos, e o fez tam valentemente , que foy muyto falado nisso, sem saberem quem erão, e ferio muytos ate lhe fôgiem. E o Principe auendo muytas e grandes feridas nas armas , não ouue nenhũa em seu corpo , por yr muyto bem armado. E porque alguns dos homens o fizerão muyto bem como esforçados, e elle vio que hiam feridos , ao outro dia teue logo maneira secretamente , e per todos os surgiães soube os homens que naquella noite, e aquellas horas , e lugar foram feridos , e sabido lhe mandou logo fazer merces de dinheiro , e curalos muyto bem , e como foram saõs os tomou por seus criados.

CAPITULO VII.

De como bo Principe tomou sua molher , e casa.

N O anno seguinte de mil e quatrocentos e setenta e dous annos tomou ho Principe a Princefa sua molher , e sua casa , e lhe foy dada em Beja , onde estaua a senhora Infanta Dona Beatriz sua sogra , que tudo lhe deu em muyta perfeição , e dahy a poucos dias , com sua casa ordenada, elle e a Princefa se foram á Cidade de Euora.

CA-

CAPITULO VIII.

*Do nascimento do Infante dom Affonso, filho do Principe,
e do que el Rey dom Affonso fez.*

E Stando o Principe em Arronches com el Rey seu pay, que dahy entrou logo em Castella, lhe veio recado, como a Princeza parira o Infante dom Affonso seu filho na Cidade de Lisboa, nos paços Dalcaceua, aos dezoito dias do mes de Mayo de mil e quatrocentos e setenta e cinco annos. De que el Rey, e o Principe, e toda a Corte, e o Reyno receberão grande prazer, e se fizerão festas, e muytas alegrias. E porque el Rey hia a casar a Castella, determinou logo ahy, e o deixou assy assentado, que sendo caso que elle ouuesse filhos da Raynha, e o Principe falecesse primeiro que elle, que a fofessam do Reyno ficasse ao Infante dom Affonso seu neto, e logo ahy o declarou por seu herdeiro, e deixou ordenado que o jurassem, como logo dahy ha pouco com muyta solemnidade todos jurarão por herdeiro dos Reynos de Portugal, e dos Algarues.

CAPITULO IX.

*De como ho Principe ficou em Portugal com a gouernança
do Reyno.*

DA dita villa Darronches entrou el Rey em Castella com cinco mil e seiscentos homens de caualllo, e catorze mil de pé, e todos bem armados, afora ha carruagem que era muyta. E o Principe foy com elle falando na maneira que auia de ter no regimento do Reyno, e em outras muytas cousas, até o lugar de Pedra boa. E depois de todo concruído, o Principe com deuído acatamento se despedio del Rey seu pay, e se veio a Portugal, onde logo teue muytos e grandes cuydados nas cousas da justiça, e muyto mayores nas da guerra, em que muyto teue que fazer. Que por el Rey seu pay ser em Castella, e leuár a principal gente de Portugal, e assy elle

elle recebia nos estremos do Reyno muytos rebates da gente dos contrarios , a que acudia com tanto esforço , saber , cuydado , e diligencia , quanto hum singular , e ardido capitão de muitos annos acustumado na guerra o podia fazer , sendo elle muy mancebo : e não se contentaua com tão pouca gente , como tinha , defender os Reynos , mas ainda com ella fazia muyta guerra aos inimigos , que em grande maneyra o temião. E assi teue tambem muyto trabalho com os do Reyno , porque auia muytas cousas a que acudir , o que tudo fazia com tanto saber , e bom-esforço , e valentia , que mais nam podia ser.

C A P I T U L O X.

De como ho Principe tomou Ouguella.

E Neste mesmo anno estando o Principe em Estremoz lhe veo noua , como hum Capitam Castelhanao , que se chamaua Galindo , tomara ha villa Douguella. E tanto que o soube ha foi cercar com os que pode ajuntar , e antes de ha combater lha derão os Castelhanos por concerto. E neste cerco Ioão da Sylua , que era camareiro mor do Principe , e então Capitão de sua gente , se topou de noyte com o Galindo Capitão dos Castelhanos , e vindo ambos diante de toda a gente , sem se conhecerem , se encontraram tão fortemente , que daquelle só encontro morrerão ambos , sem outra algũa pessoa dambas as batalhas morrer , senão só elles Capitães. Do que o Principe foy muyto enojado , porque tinha muyto amor a Ioão da Sylua , e alem de ser seu camareiro mor , e pessoa muy principal , era muy valente caualleiro , e muyto bom Capitão , que em tal tempo era para sentir sua morte , ainda que morresse em seu officio , e assi o Galindo era muy esforçado caualleiro , e muyto bom Capitão. E logo ahi deu o Principe o officio de camareiro mor a Ayres da Sylua , filho do dito Ioão da Sylua , e sendo Ayres da Sylua bem moço começou logo de feruir o dito officio inteiramente , e o metia nos conselhos pollo fazer mais cedo homem , e ter mais auctoridade.

C A P I T U L O . X I .

De como ho Principe partio para Zamora a chamado del Rey seu pay, e do caminho se tornou.

E Stando el Rey em Zamora por as cousas que trazia entre mãos serem de muy grande peso, e comprirem muyto a sua honra e seu estado, desejou muyto ver o Principe seu filho para com elle se aconselhar, e consultar tudo, e escreueolhe com muyto amor, que receberia muy grande prazer, e contentamento em o logo querer yr ver. E o Principe tanto que lhe a carta deram com muyta obediencia, e desejo de ver el Rey seu pay, logo cumprio. E deixando tudo o que no Reyno cumpria pera a guerra, e pera a paz muyto bem ordenado partio, e sendo ja em Miranda do Doiro afforrado, pera ahy vir gente del Rey por elle, lhe chégou recado de seu pay, que se tornasse por caso da trayção da ponte de Zamora, o qual recado lhe trouxe o Chichorro Capitão dos ginetes del Rey, que passou denoite o Doiro a nado, armado a caualllo como valente caualleiro que era, e da noua foy o Principe muyto triste por não ver o pay, que muyto desejava, e polla trayção da ponte, que el Rey muyto sentio, e foy muyto grande perda, e ouue rijos combates, nos quais matarão dom Tristão Coutinho, e derribarão da torre abaixo com hum a viga a dom João de Souza, querendoa entrar esforcadamente por hum escada, e foy leuado como morto, e assi mataram, e feriram outras muytas pessoas, sendo ahy el Rey em pessoa.

C A P I T U L O . X I I .

De como ho Principe determinou de hir em pessoa socorrer el Rey seu pay, e do que sobre isso fez.

V Endo o Principe a trayção da ponte, que assi foy feyta, ha el Rey seu pay, temendo outras que podião sobreuir, e lembrandosse da necessidade que o pay ja tinha de gente, e dinheyro, como verdadeiro, e virtuoso filho, e muyto pru-

dente Principe, e valente canalleiro, determinou de logo focorrer a el Rey em pessoa com ha mais gente, e mais dinheyro, que podesse ajuntar, e yr com seu pay tomar parte de seus trabalhos, por cima de quantos elle ca no Reyno tinha, o que logo com muyta diligencia, e grande cuydado pos pôr obra. E mandou aperceber, e apurar toda a gente que pode, e todo o dinheyro, que das rendas do Reyno se devia, e outro que andou ajuntando, e pedindo emprestado a pessoas que o tinham. E porque lhe pareceo, que não era tanto quanto compria, com muyto recado, e muyta certeza de paga, tomou a prata das Ygrejas, e Mosteiros: aquella que não era sagrada, que na sagrada se não bolio, nem pos mão: a qual depois de ser Rey com muyto cuydado pagou, e de todas estas cousas fezse boa soma de dinheiro. E por consentimento del Rey seu pay deixou o regimento, e governança do Reyno á Princeza dona Lianor sua mulher, e com ella deixou pessoas de muyta auctoridade, e letras, e bom conselho, com que nas cousas do Reyno se aconselhasse. E assi proueo as fronteiras de Capitães, e as fortalezas de Alcaydes mores, gente, e armas, e todo o que mais cumpria. E feyto assi tudo, tendo ja a gente prestes, partio da Cidade da Guarda no mes de Janeiro de mil e quatrocentos e setenta e seis annos, entrou em Castella polla villa de São Felizes, a qual logo tomou pôr força por estar contra el Rey seu pay, e a deixou por sua, e no combate ouue alguns mortos, e feridos. E dahy foy ter junto com Ledesma, que sendo contraria deu ao arrayal por dinheyro mantimentos, e prouisões. E dahy por suas jornadas foy com sua gente tão concertada, e em tanta ordem e regimento, que nunca ninguém ousou de o acometer. Chegou á Cidade de Touro, onde el Rey seu pay, e a Raynha, e toda sua gente estava, e foy recebido del Rey com grandissimo amor, e muytas lagrimas de prazer de huma parte e da outra, e assi da Raynha, e de todos os Portuguezes com tanto contentamento, que mais não podia ser, porque toda a esperança del Rey dom Affonso, e dos seus, era só na vida do Principe.

CAPITULO XIII.

De como o Principe venceo ha batalha de Touro, e ficou no campo sem llo ninguem contradizer.

TAnto que o Principe foy em Touro, por o grande fauor que el Rey feu pay, e todos com sua vinda receberam, porque el Rey dom Fernando tinha cercado o Castello de Zamora, determinarão logo de yrem cercar a Cidade da outra parte da ponte, ho que logo fizeram, e deixou el Rey com a Raynha em Touro o Duque de Bragança, e o Conde de Villa Real com a gente que compria. Nos quaes em huma ylha que faz o rio Doiro se ajuntarão pera concerto de paz, da parte del Rey dom Fernando o Duque Dalua, e o Almirante, e da parte del Rey dom Affonso o senhor dom Aluaro, e Ruy de Souza, e tiuerão muytas praticas, mas não fizeram concerto algum, e el Rey e o Principe por lhe falecerem os mantimentos, e lhe não poderem vir, e aquelle sitio ser doentio, e a gente receber muyto mao trato, determinarão aleuantar o arrayal, e tornaremse á Cidade de Touro. Ho que supitamente fizeram em huma festa feyra, dous dias do mes de Março do anno de mil e quatrocentos e setenta e seys, em querendo amanhecer, com toda a diligencia, e recado que se podia ter, porque tinham por certo que el Rey dom Fernando por estar mais poderoso de gente, e muyto melhor tratada, como quer que o soubesse yria logo apos elles, como foy com todo seu poder. E yndo el Rey, e o Principe ja duas legoas da Cidade de Zamora, vindo a gente del Rey dom Fernando ja muyto cerca da del Rey, sendo ha de Castella muyto mais, que ha de Portugal, por ser já muyta chegada a Touro, e assi ficar com ha Raynha muyta, ho Principe como tão esforçado, e valente caualleiro era, determinou esperar el Rey dom Fernando, e darlhe batalha. E mandou logo recado a el Rey seu pay, que era diante por o caminho, ha ter e fazer tornar a gente, que com receo apresuradamente se acolhia a Cidade. O qual muyto ledo, e contente disso, como muy valente, e

esforçado, tornou logo atras, e com o Principe ordenou de darem batalha, e se poseram logo em ordem de ha dar no campo junto com Touro. Sendo ja el Rey dom Fernando tão cerca, que não podião ordenar sua gente, que era bem pouca em respeito da dos Castelhanos, e com tudo com muyta pressa a ordenarão em duas batalhas. Há primeira e mayor ha del Rey com sua bandeyra Real da parte donde estaua a mayor batalha del Rey dom Fernando com sua bandeyra, sem elle estar nella. E a segunda batalha de menos gente foy ha do Principe, porem era gente cortezã, e muyt escolhida, e com sua bandeyra se pos ha outra parte de fronte donde estauão duas muyto grandes batalhas de gente del Rey dom Fernando. E vendo o Principe como as batalhas contrarias eram duas, ordenou sua gente tambem em duas batalhas, e apartou de si com os de sua guarda o Capitão Fernão Martins de Mascarenhas, e por não ter tanta gente como cumpria encomendou a Gonçalo Vaz de Castel Branco, e a Ruy de Souza, que com sua gente, que era muyta e muyto boa, se ajuntasse, como logo ajuntaram com Fernão Martins, e por entre elles não auer deferença sobre a Capitania mandou lá ha dom Pedrô de Meneses, que depois foy Conde de Canthaneda, e todos juntos fizerão huma boa batalha. E estando assi as batalhas ordenadas de huma parte e da outra pera encontrar, sendo ja quasi Sol posto, el Rey mandou dizer ao Principe que lhe mandaua a bençam de Deos, e a sua, e que com ella desse logo rijamente nos contrayros: ho qual por lhe obedecer, e cumprir o que tanto desejava, depois de feito final pollas trombetas, elle com todos os seus com grandissimo esforço e animo, como singular Capitão, bradando todos pollo nome de Sam Iorge, com grande força e impeto deu tam brauamente nas batalhas contrayras, que sendo muyto mais gente não poderão soffrer, nem resistir hos grandes, e asperos encontros, e sem muyta detença foram logo ambas desbaratadas, e postas em fugida com muyto dano feyto nellas. E era Alferez do Principe, que leuaua a bandeyra, Lourenço de Faria, homem fidalgo, e esforçado, que neste dia e em outros ho fez como muyto bom caualleiro, e o Prin-

ci-

cipe por tal ho teue sempre. E assi como o Principe desbaratou estas duas grandes batalhas, assi a batalha grande del Rey dom Fernando desbaratou ha del Rey dom Affonso, porque vinha em ella muyta, e muy grossa gente de armas, e muytos acubertados, e grande soma de espingardeiros, que fizerão grande dano aos cauallos. E sendo assi a batalha desbaratada, e el Rey dom Affonso vendose assi desbaratado, parecendolhe que assi ho seria a batalha do Principe, pois tinha muyto menos gente que a sua, da qual não tinha vista nem recado, achandose da outra parte com muyto poucos, por saluar sua vida se recolheo com muyto perigo ha Crasto Nunho ja muyto noite, e bem fô, onde o Alcayde Pero de Mendanha como bom e leal caualleiro o recolheo, e fez nião grandes finezas e lealdades, assi elle como sua molher, e o feruirão muyto bem, e derão muytos confortos. E el Rey se foy lá, porque a gente dos contrayros era tanta entre a Cidade de Touro e elle, que não podia ja la hir. E toda aquella noite esteue com grande tristeza, por não faber nouas do Principe, parecendolhe que podia ser morto, ou ferido. E el Rey dom Fernando, que sem peleijar estava atras em huma pequena batalha posto em hum alto, vendo o desbarato, que o Principe fez nas primeiras duas batalhas, sendo de muyto mais gente, que ha sua, e vendo ha sua batalha grande toda reuolta, sem poder bem determinar o que nella hia, parecendolhe tambem que era tudo desbaratado, desamparou tudo, e com esles com que estava se acolheo logo a Zamora. E o Principe como prudente Capitão, vendo a grande victoria, que Deos lhe dera, e a boa ventura daquella ora, quis mais segurar a honra de tamanho vencimento, que seguir mais o alcanço. E com muyto grande animo e recado recolheo assi sua bandeyra, e a bandeyra Real del Rey seu pay, a qual lhe trouxe hum escudeiro, que se chamaua Gonçalo Pirez, criado de Gonçalo Vaz Pinto, que por força como homem esforçado ha tomou a hum Souto mayor castelhano, que a leuaua, e ho prendeo, a qual bandeyra nunca poderam tomar das mãos de Duarte Dalmeida Alferéz, sem lhas primeiro deceparem, e darem outras
muy-

muytas feridas no rosto, e no corpo, até o deixarem por morto, e viueo, e fez alli como valente, e muy esforçado caualleiro. E assi recolheo muyta gente, que pollo campo era espalhada, e fez corpo, e com muyta segurança, e sossego, e grandissimo esforço, e recado esteue no campo a mayor parte da noite, sem nunca mouer atras, estando junto delle muyta mais gente del Rey dom Fernando, que a sua, a qual pollo tão valentemente verem peleijar, e vendo a segurança, e sossego com que estaua, nunca ousou de o cometer, estando tão cerca huns dos outros, que se ouuiam o que falauam. E como a noite escureceo se foram todos, e o Principe ficou só no campo, triumphando do tamanho vencimento, e fazendo recolher os feridos, e mortos como piadoso capitão, esteue assi quedo. E com quanta razam tinha de estar muy alegre por tamanha honra como tinha ganhada, estaua em estremo triste sem ho dar a entender, por não saber nouas del Rey seu pay, que sobre tudo desejava de saber. E algumas pessoas principaes de sua batalha, e outras muytas, com o grande aluoroço do vencimento, seguiram tanto o alcanço dos contrayros, que deram na força da gente, honde foram alguns mortos, e captiuos. E a gente da batalha del Rey dom Affonso, que pollo campo andaua perdida, ouuindo as trombetas, e tambores do Principe, e vendo as fugueyras que no campo mandou fazer, se recolheo toda a elle, com que fez humma muyto grossa batalha, com que aquella noite ficou pacifico senhor do campo, no qual não ficou nenhum dos Reys, cuja ha causa era. E alli dom Vasco Coutinho, que depois foy Conde de Borba, prendeo a dom Anrique Conde de Alua de Lyta, pessoa muy principal, que vinha a conhecer a batalha do Principe. E trazendoo assi preso, o Principe andaua correndo e cerrando sua gente, e foy dar com elles, e deu com o conto da lança ao Conde passo, e disse a dom Vasco: Tendeo bem, não se vá como o Conde de Venauente. E em passando lembroulhe que era tio del Rey dom Fernando, e tornou rijo, e pediulhe que lhe perdoasse por lhe tocar com ha lança, e o Conde lhe respondeo: Aa senhor, não vos de disso, que já me não podeis tirar sessenta

annos, e fer em tres batalhas campaes, nem se pode tirar a vossa Alteza fazello oje melhor, do que ha muytos annos que Principe Christão o fez. E ho Conde foy trazido preso a Portugal, onde lhe foy feyta muyta honra por ser pessoa de grão valia, e depois foy solto, e liure tornado a Castella. E depois do Principe estar assi muyta parte da noite no campo, e ver como os contrayros todos eram fogidos, e delles não auer, nem parecer pessoa alguma, e já não ficar couisa que fazer, determinou estar no campo tres dias sem se partir d'elle, e foy aconselhado pollo Arcebispo de Toledo, e outros senhores, que pois a gente dos contrayros era já toda fogida, abastava, e compria com estar tres horas, e pera isso como sabedor na guerra, e nas letras, deu ao Principe taes rezões, que tomou seu conselho. E por muyto mau trato, que a gente tinha recebido, e por os muytos feridos, que auia, e tambem por lho pedirem o Arcebispo de Toledo, e outros senhores, que ahy com elle erão, se foy com grande triumpho, e vagar, com suas bandeyras tendidas, e trombetas, e atabales á Cidade de Touro, onde entrou, e esteue com muyta tristeza até o outro dia, que soube nouas del Rey seu pay, de que ficou muyto ledo, e logo lhe mandou muyta gente com que veo a Touro, onde a Raynha, e o Principe estauão. Nesta batalha, e assi na tomada de Arzilla, e em outras partes, não falo em muytas pessoas, nem nos esforçados feytos que fizerão, per pertencer a Chronica del Rey dom Affonso, que até qui não digo, senão o que toca ao Principe, que se a mi percencera, homens e feytos auia de que falar muyto dignos de memoria, que eu bem folgara de escrever.

CAPITULO XIII.

De como ho Principe por mandado del Rey seu pay se veo a Portugal, e das palauras que hum dia disse á mesa.

DEpois disto assi passado logo por el Rey foy determinado, que o Principe se viesse a Portugal, e depois de nisso se tomar concrusam o Principe fez muytas honras, e muytas
mer-

merces aos que na batalha o feruirão como bons caualleiros, e mandou dar merces de dinheyro aos feridos, e proueo alguns que da batalha del Rey seu pay forão catiuos, e despedido del Rey com muyto grande saudade, e assi da Raynha, partio da Cidade de Touro na somana mayor, e veo ter a Pascoa a Miranda do Doiro, e de Miranda onde ha Princeza sua mulher estaua, e dahy a poucos dias disse alto, e publicamente estando comendo a mesa estas palauras: Muy necessaria cousa me foy vestir as armas, para conhecer os homens a qué deuo de fazer merce. Palauras certo dignas de memoria.

C A P I T U L O X V .

De outras cousas que no Reyno se seguirão andando el Rey seu pay em França.

EL Rey dom Affonso auendo já vindo de Castela, e partido de Lisboa pera França, ho Principe se veo logo á Cidade de Euora, e dahy andaua polla comarca dantre Tejo, e Odiana, donde fazia a guerra a Castella, em que fez muytas entradas com muyto dano aos contrayros. E porque quando elle estaua em Touro com el Rey seu pay dom Alonso de Monroy, que então era mestre Dalcantara, e da parte del Rey dom Fernando tomou a villa de Allegrete por manha, e estaua nella forte, e muy bem bastecido, o Principe com seu muyto grande esforço, o mes de Feuereiro de mil e quatrocentos e setenta e sete, ha foy cercar, e mandou tam rijamente combater, que por partido lha deram, e lhe foy entregue com muyta sua honra e louuor, e porem com mortes e danos dambas as partes.

CAPITULO XVI.

De como ho Principe tomou Allegrete, e como fez tornar o Mestre de Sanctiago, que com duas mil lanças vinha correr a Euora.

YSTO assi acabado, estando o Principe em Eluas com sua gente, veo a Euora aforrado, e no dia que chegou lhe deram noua como o Mestre de Sanctiago de Castella com duas mil lanças era entrado, e estaua pousado na ribeyra do Digebe, com tenção de ao outro dia pella menhã cedo vir correr as portas Deuora, sem saber que elle ahy estaua. Ho Principe quando lhe ho recado derão ficou muyto triste, e agastado, por não auer em Euora mais de trezentas lanças, que ahy estauão com o Bispo dom Garcia, e não era gente pera poder resistir ao Mestre vir á Cidade, o que elle muyto sentia por se acertar a hillo, e parcialhe que recebia nisso muyta offensa. E como muyto prudente Capitão com manha o quis remediar, pois com força não podia. E logo ha noite mandou Diogo da Sylua de Meneses, que depois foy Conde de Portalegre, e dom João de Sousa, muy valentes caualleiros, e pessoas de que muyto confioua, e com elles trinta de cauallo, onde ho Mestre estaua pousado com todo seu arrayal na dita ribeyra, e de hum outeyro, que sobre ha ribeyra estaua, bradarão alto, até que da tenda do Mestre acudirão, e dom João disse: Dizei ao senhor Mestre, que estão aqui Diogo da Sylua e dom João de Sousa com hum recado do Principe pera sua Senhoria. Sahyo o Mestre á porta da tenda, e preguntou o que querião, e dom João lhe disse: Senhor, o Principe nosso Senhor manda dizer a vossa Senhoria por nós, que elle chegou oje á Cidade de Euora, e soube como vossa Senhoria aqui estaua com tenção de polla menhã hir dar hũa vista á Cidade, e que elle por amor de vós, e desejar de vos ver, vos quer tirar desse trabalho, que vos agradecera muyto queredeslhe esperar aqui, que elle polla menhã será com vossa Senhoria: o Mestre lhe respondeo: Dizei senhores a sua Alteza, que eu lhe beijo as mãos, e que não sabia como elle

C

ahy

ahy estava , e que agora que o fei me parece mais razão hir eu lá pera o servir, que sua Alteza vir cá, e que pella menhãa prezendo a Deos ferey com elle. E com muyta cortesia dambas as partes se despedirão dom João e Diogo da Sylva , e vierão ao Principe já depois da mea noite , ho qual não acharam dormindo, mas armado a cavallo, e com todos, andando polla Cidade a buscar os homens por suas casas, que sabendo o poder do Mestre de má vontade querião sayr. E com o recado folgou muyto , e mandou logo o Bispo dom Garcia com trezentos de cavallo caminho donde ho Mestre estava , e lá em lugar para isso aparelhado andarão toda a parte da noite trilhando todos a terra tanto , que parecia trilhada mais de tres mil de cavallo , e em querendo amanhecer se poserão em lugar onde não podessem auer vista delles. E o Mestre ante menhãa levantouse, e posta sua gente em ordem mandou tornar sua carriagem por onde viera, e elle com dous mil de cavallo começou de andar caminho da Cidade , e indo assi com tenção de chegar até as portas , forão dar na trilha da gente , de que ficarão muyto espantados. E quando a virão tamanha , foy em todos tamanho receo , que logo tornarão atras, e com muyta pressa e temor partirão caminho de Castella fogindo , sem verem de que fogião. E passando pello porto de Mourão , sahyo a velos dom Diogo de Castro, que ahy estava com cento e cincoenta lanças , e em o Mestre passando por hum porto muy apressado, disse Ruy Casco a dom Diogo: Senhor, demos naquella gente porque vay desbaratada , que ouço hir traquejando hũas lanças com as outras, como homens cortados de medo. Ho que dom Diogo logo fez , e deu rijamente na traseira do Mestre , que já era passado adiante, e desbaratouos , e captiuou mais de cento de cavallo , sem auer homem que voltasse atras pollo grande medo que leuauão. O Principe , quando soube que o Mestre assi se tornara, foy muyto alegre , e muyto contente pello assi fazer yr , e por se ver fora de tamanha vergonha , como para elle fora vir correr as portas Deuora. E quando lhe deram o recado do desbarate que dom Diogo na gente do Mestre fizera, folgou muyto, e a Ruy Casco, pollo con-

fe-

felho que deu a dom Diogo que desse nelles , fez merce de cincoenta mil reaes de tença.

Em este mesmo tempo, e anno , ouue o Principe de Pero pantoja , que lhas deu , as fortalezas de Zaguala , e Pedra boa do mestrado de Alcantara , em que logo pos seus alcaydes , e capitães , e por ellas lhe deu em Portugal a villa de Santiago de Cacem. As quaes fortalezas de Zaguala e Pedra boa , com outras rendas nestes reynos , deu o Principe ao dito Mestre dom Affonso de Monroi , porque seruisse a el Rey dom Affonso seu pay , como na guerra bem e fielmente como esforçado caualleiro sempre seruiu até se fazerem as pazes.

E assi ouue o Principe de Martim de Sepulueda fidalgo castelhan a fortaleza de Noudalan , que estaua , e era tomada dos Castelhanos. E lhe fez por isso em Portugal merce , de que elle foy muyto contente e satisfeito.

E neste mesmo tempo fez o Principe Cortes na villa de Montemor o nouo , onde pollos pouos pera estas necessidadas da guerra lhe foy feito seruiço de dinheyro.

C A P I T U L O XVII.

De como el Rey dom Affonso estando em França se apartou dos seus com tençam de se ir a Ierusalem , e do que nisso se passou , e como o Principe foy alçado por Rey.

EL Rey dom Affonso vendo como a fortuna em todos estes tempos lhe era muyto contraria , e lhe corria de rosto , e não contente de seus trabalhos , e fadigas , ainda por mayor desauentura por sua causa fora morto o Duque de Borgonha seu primo , que elle muyto em estremo sentio , por ser tão excellente Principe , e morrer com todos os seus tão cruamente ; e vendo que tudo o que hum esforçado e valente Rey podia fazer , elle o tinha feito em Portugal , e Castella , Affrica , França , e outras partes , e tudo se lhe hya a traues : parecendolhe que isto vinha por Deos , ou por seus peccados , determinou de deixar o mundo , e se hyr ha le-

rusalem meterse em religiam , e com toda a dissimulaçam que pode o pos por obra. E aos vinte e quatro dias do mes de Setembro do anno de mil e quatro centos e setenta e sete, hum dia ante manhã com hum capelam , e dous moços da camara , e dous moços destybeira, se partio muy secretamente. E do caminho mandou hum dos moços desporas, avisado que não o dissesse por onde hia , com hũa chaue de hũa sua boeta , e mandando que se abrisse, como logo abriram , e acharam nella certas cartas , e hũa instruçam do que mandaua que fizessem , tudo scripto por sua mam. Hũa das cartas era pera el Rey de França , em que lhe encomendaua muyto o amparo , e fauor, e ajuda dos seus , se lhe fosse necessario , e dandolhe conta de sua determinação. E outra pera o Principe seu filho, em que com palauras de muyta tristeza e sentimento lhe daua hũa muyto triste conta de sua viagem , e desconfortada tenção , e das tristes causas que a isso moueraõ. Encomendandolhe muyto , e mandandolhe por sua bênçam, que tanto que lhe a carta dessem logo se leuantasse por Rey , e outra carta pera todos os do Reyno em que lhe mandaua , que como a proprio e verdadeiro Rey lhe obedecessem. As quaes cartas o Conde de Farão , a que elle na instruçam mandou que todos obedecessem, e cumprissem seus mandados, até tornarem a Portugal , deu a Antam de Faria seu camareiro , e guardaroupa do Principe, que ao tal tempo lá era a visitar el Rey. Com as quais Antam de Faria logo partio , e com pressa veo ao Principe , que como singular , e virtuoso , e verdadeiro filho , com muytas lagrimas , e grandes soluços as leuou , e assi com muyta tristeza de todos os que presentes eraõ , e de todo o Reyno. E em comprimento do mandado del Rey seu pay o Principe foy alçado por el Rey com sua solenidade em Santarem nos alpendres de S. Francisco aos dez dias do mes de Nouembro de mil e quatrocentos e setenta e sete annos , e não com poucas lagrimas suas , e dos que com elle erão. Sendo presentes o Duque de Bragança , e o Marques de Montemor seu irmão , o Arcebispo de Lisboa , o Bispo de Euora dom Garcia , o Bispo de Coimbra , e o Bispo de Viseu, o Conde de Villa Real, o Con-

de

de de Penella, o Conde de Monfancto, e outros senhores, e pessoas muy principaes.

CAPITULO XVIII.

De como el Rey dom Affonso foy achado, e tornado a seus reynos, e da grã obediencia, e muy singular virtude que o Principe fez.

TAnto que foy sabido que el Rey dom Affonso era partido, se pos tanta diligencia pollos Franceses pera se buscar, que não ficarão caminhos, estradas, nem atalhos por onde muyta gente não fosse em sua busca. E assi todos os Portugueses com tanta tristeza, tanta dor, tanto desamparo, quanto bons e verdadeiros criados, e vassallos por tão excellente, e tão virtuoso Rey, de quem tantas merces, e honras tinham recebidas, podião ter. Todos espalhados por todas as partes com tanto desejo de o acharem pera com elle irem, e o feruirem até morte, quanta era a desconsolação de suas almas. E tanta gente foy a pos elle por todos os caminhos, que ouuerão noua por onde hia, e dahy á dois dias foy achado por hum fidalgo frances, que com muyto acatamento o feruiu, e deteu, até que os senhores, e fidalgos portugueses chegarão a elle. E com muyto trabalho o poderão tirar de seu preposito, e porem como virtuoso, e piadoso Rey lhe aproue de fazer o que com tantas lagrimas, e muy piadasas palauras lhe pedião, que era tornar-se a seus reynos, e não nos deixar tão perdidos, tão tristes, e desemparados em reynos, e terras estranhas. E logo com todos se tornou, e por não vir a Nafrol donde partia, foy a embarcar a hũa angra do mar, que chamão a Oga, em hũa grande carraça, e a outra gente em naos, que pera isso tinham prestes, e assi partio logo pera seus reynos. E vindo no mar foy aconselhado dalgũas pessoas principaes, que fosse desembarcar a algũas das cidades que tinha em Affrica, e não em Portugal, porque seu filho por já ser Rey não lhe auia de obedecer, nem consentir que mandasse nada, e el Rey lhes respondeo.

Prou-

Prouesse Deos , que tanta merce me fizesse , que fosse eu governado , e mandado por meu filho. Veo el Rey ter a Cascaes , onde soube que o Principe seu filho era leuantado por Rey , e ao outro dia foy desembarcar a Oeiras. E no mesmo dia veo o Principe ter com elle , que assi como lhe derão a noua , sem mais esperar ora , nem ponto , partio , e veo com muyto grande pressa até chegar ao pay , e em o vendo com grandissimo prazer , alegria , e lagrimas , com muyto grande acatamento , e os joelhos em terra lhe beijou a mão. E com palauras de Principe tão prudente , e virtuoso , e filho tão obediente como era , renunciou logo de si nas mãos del Rey seu pay ho titulo de Rey , que por seu mandado tinha tomado. De que el Rey , e todos os que com elle vinhão , ficaraõ muy contentes , e muy alegres , porque antre elles ouue alguns , que duuidauão do Principe fazer tamanha bondade , e el Rey com muyto contentamento , e muytas palauras de amor , e rezões muy euidentes , que pera isso ao filho alegou , quisesa , e apertadamente lhe cometeo , e rogou , que pois por seu mandado era alçado por Rey , não deixasse de o ser , e ficasse Rey de Portugal , que elle se contentara com ficar Rey dos Algarues , e nos lugares dalem yr acabar sua vida , fazendo guerra aos infieis por seruiço de Deos. E o Principe pollo grande amor , e acatamento que lhe tinha , e por suas muyto grandes virtudes nunca o quis aceitar , dizendo , que nunca Deos quisesse que em sua vida ouuesse outro Rey senão elle. E apertando el Rey todauia muyto nisso , e per muytas vezes , o Principe lhe pedio muyto por merce , que tal lhe não mandasse , porque em nenhũa maneira o auia de fazer , ainda que nisso lhe fosse desobediente , e que soubesse certo que muyto mais estimaua ser seu filho , que ser Rey de muytos Reynos. De maneira que logo el Rey dom Affonso ficou como dantes era , e o Principe no mesmo dia se tornou a chamar Principe , de que foy de todos em estremo muyto louuado , e foy grandissima virtude. Aos senhores , e fidalgos que com el Rey seu pay vinhão , fez muyta honra , e gafalhado , e assi recebeo todos os mais com muyto amor. E dahy se foram el Rey e elle a Cidade de Lisboa , onde com muytos pra-

prazeres, e muy grandes alegrias forão recebidos, e assi foy muy grande prazer em todo o Reyno.

CAPITULO XIX.

Do que ho Principe passou em Almeirim com o Cardeal.

O Principe nunca foy contentente das cousas do Cardeal de Portugal dom Iorge da Costa, nem lhe parecia bem a muyta honra, que el Rey seu pay lhe fazia, mais do que era rezão, com que o Cardeal se mostraua rijo, e fazia algũas cousas mais folto, do que deuia, de que o Principe tinha desprazer por el Rey lhas consentir. E estando el Rey em Almeirim andando passeando no campo, ho Principe se apartou com o Cardeal a cauallo, e forão passeando caminho de Santarem, e á ponte Dalpiarça o Principe mandou ficar todos, e só com o Cardeal, e hos moços destribeyra adiante afastados, passou a ponte Dalpiarça. E foy reprehendendo muyto o Cardeal com palauras asperas, e feas, estranhando-lhe as cousas que fazia, e o Cardeal dandolhe muytas desculpas, o Principe lhas não recebia, e lhe disse: Pera que he nada, senão a hum Cardeal tão mal ensinado, desagradecido, e de má condiçam, mandalo tomar por quatro moços desporas, e afogalo em hum rio, e dizer que cahio, e se afogou por desastre. E isto indosse cheguando ao Tejo, de que ho Cardeal ouue tamanho medo, que verdadeiramente cuido que o Principe o leuaua para o mandar matar. E dahy por diante se emmendou, e o temeo tanto, que logo determinou sua yda pera Roma, e se foy, e lá contou a muytas pessoas, que nunca tam grão medo ouuera, e que aquella ora se dera por morto.

De como Lopo Vaz o Torrão se leuanteu com a villa de Moura , e do que o Principe sobre isso fez.

Depois del Rey dom Affonso ser vindo de França no anno de setenta e oito , durando ainda as guerras de Castella , Lopo Vaz de Castello branco , a que chamauão o Torrão , sendo alcayde mor da villa de Moura , sem causa algũa se aleuanteu com a dita villa , e fortaleza por el Rey de Castella , contra el Rey dom Affonso que o criara , e chamouse Conde de Moura. E depois por ser muyto estranhado de seus parentes , homens principaes , e leaes , que no Reyno auia , e aconselhado , e requerido delles , se tornou aleuantar por Portugal , e desistio do titulo de Conde , que indiuidamente tomara , porem com promessas del Rey dom Affonso. De que o Principe ouue muyto desprazer , e nunca nisso consentio , antes disse a el Rey seu pay , que pois queria fazer merce aos que contra elle se aleuantauam , que faria aos que o muyto bem seruisssem. E porque o Principe sentio muyto o dito Lopo Vaz se aleuantar assi sem causa , e não fiar ja d'elle , por escusar de o poder fazer outra vez , determinou de o mandar matar. E teue maneira que estando o dito Lopo Vaz em Moura bem receoso , e guardado d'elle , por certos caualleiros , que manhosamente lá mandou , dizendo que hiam fogidos , o mandou matar , e o matarão no campo indo com elles á caça. E tanto que o Principe o soube acudio logo em pessoa , e toda a corte apos elle , e segurou a villa , e fortaleza , e entregou ha Infanta Dona Beatriz sua sogra , e mãy do Duque dom Diogo , cuja era a villa , e fortaleza. O que o Principe assi fez por se outros indiuidamente , e sem causa se nam leuantarem. E os caualleiros , que o assi matarão , erão João Palha , Mem Palha , Pero Palha , e Bras Palha irmãos , e Ruy Gil , e Diogo Gil magro irmãos , e todos primos , aos quaes o Principe fez boas merces.

CAPITULO XXI.

Do que ho Principe fez sobre as terçarias.

DEpois das pazes feytas por el Rey dom Affonso e el Rey de Castella, no fim do anno de mil e quatrocentos e oitenta, por assi estar assentado nas cupilações dellas, o Principe estando em Beja com a Princeza, e sua casa, mandou entregar o Infante dom Affonso seu filho á Infanta dona Beatriz sua sogra, que ja estaua em Moura, pera o ahy ter em terçaria, o qual Infante foy grandemente acompanhado dos principaes senhores do reyno, e despedido do Principe seu pay, e da Princeza sua mãy com muytas lagrimas, e grandissima faudade, foy leuado e entregue á senhora Infanta sua auó. E logo veo de Castella a Infanta dona Isabel filha maior del Rey dom Fernando, e da Raynha dona Isabel, e com ella o mestre de Santiago, e outros muytos senhores, e muy nobre companhia. E antes de entregarem a senhora Infanta vierão embaixadores á Infanta dona Beatriz, alem dos que já com ella estauão. Os quaes embaixadores apontarão de nouo tantas, e grandes duuidas, e condições pera dilatarem a entrega da Infanta dona Isabel, que foy necessario irem muytas vezes recados ao Principe, que estaua em Beja, do que queria, e mandaua que se fizesse, porque todo o caso dependia sobre elle. E o Principe agastado de suas impórtunações, e delongas, parecendo-lhe que não queria comprir o que era determinado, e assentado nas capitulações das pazes, presumindo que isto poderia doutrem vir, mandou aos embaixadores dous escriptos com duas sós palauras escriptas de sua mão, e em hum dizia Paz, e no outro Guerra. E mandou que no conselho, onde os de hum reyno e do outro cada dia se juntauam, fossem os ditos escriptos perante todos dados aos ditos embaixadores, e que logo em nome dos Reys seus senhores escolhessem hum, delles qual quisessem. E que se tomassem o da guerra, que della seria mais contente por ser huma guerra, que de paz que tantas guerras lhe daua, que se quisessem o da paz que della tambem lhe prazeria, sem mais

emnouações das que já contruydas erão, e que pera isso logo trouxessẽ, e entregassẽ ha Infanta. Hos quaes dous escritos do Principe com sua tão crara determinação tiuerão no conselho tanto poder, e auctoridade, que em os embaixadores todos sem mais duuidas, nem delongas se conformarão todos, e acordarão la entrega da senhora Infanta, que logo entregarão. E foy entregue ha Infanta dona Beatriz aos onze dias do mes de Janeiro de mil quatrocentos e oitenta e hum annos. E ha Infanta dona Isabel foy solemnemente recebida, e ficarão ella e o Infante dom Affonso nas ditas terçarias, e os senhores, e embaixadores forão logo despedidos. E a Infanta dona Beatriz como foy entregue da Infanta dona Isabel, entregou ho senhor dom Manoel seu filho pera lá andar, em quanto não fosse ho Duque dom Diogo, como era ordenado, porque ao tal tempo estaua doente. E os senhores o receberão, e leuarão com muyta honra. E hia com muy honra da casa, e concerto, e muytos fidalgos honrados, tudo ordenado pellõ Principe.

CAPITULO XXII.

Da morte del Rey Dom Affonso; e de como ho Principe foy açado por Rey.

DEpois do Infante dom Affonso assi estar em terçarias na villa de Moura em poder da Infanta dona Beatriz sua auô, como dito he, ho Principe e a Princeza, pollo grandissimo bem que ao Infante querião, por ser tão excellente criatura, e não terem outro filho, nem filha, e pollo grande receo que tinhão á sua faude, por a villa de Moura ser muyto doentia nos verãos, ficarão em Beja para dahy cada dia saberem nouas do filho, que em estremo muyto amauão. E no mesmo anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum, no mes Dagoſto, veo recado ao Principe, que el Rey seu pay estaua na villa de Sintrã muyto doente de febres, e tanto que lhe derão a noua partio logo a grande preſſa, e o foy ver. E auendo muyto poucos dias que el Rey era doente, forão as

fe-

febres tão rijas, que quando o Principe chegou a elle o achou já de maneira, que todos os físcos desconfiaão de sua faude. Beijou a mão a el Rey seu pay com muyto acatamento, e el Rey foy muy ledo com a vinda, e vista do Principe, porque em todas suas fortunas elle so foy sempre o principal conforto, e remedio dellas, e ho que el Rey em todos os tempos sobré todos mais estimou. E naquelle tempo, que era de tamanha necessidade, tanta tristeza, e desconfolação, ficou muy consolado com elle. E o Principe como prudente, e muy virtuoso filho, tanto que dos físcos soube que ha vida del Rey seu pay não tinha remedio algum, lho quis buscar pera saluaçam de sua alma, e lhe lembrou logo com palavras de muyto amor, e esforço, com grande prudencia, e segurança as cousas que lhe parecerão necessarias pera descargo de sua consciencia, e bem de sua alma. As quaes el Rey tomou delle com grande amor, e muyta pasciencia, dando muytas graças a Deos por o liurar de tantos perigos, como tinha liure, e o deixar morrer em seus Reynos, e em sua casa, e sua cama, com conhecimento de sua morte; e conformandose com sua vontade, e o de que mais fosse servido, fez logo tudo o que cumpria, com seu testamento feito, e muyto bem ordenado, confessado, comungado, e vngido com muyta deuação, e arrependimento de seus peccados como catholico, e virtuoso Rey, perante o Principe seu filho deu a Alma a Deos, e se finou na dita villa de Sintra em a mesma casa, e lugar onde naceo, aos XXIII dias de Agosto do dito anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum, em hidade de quarenta e noue annos, dos quaes reynou os quarenta e tres. Foy o Principe por sua morte muy enojado, e assi todos os que presentes erão, e todo o Reyno, porque el Rey era muy bem quisto, e muy amado de todos. Foy logo o corpo del Rey com muyta solemnidade, e muyto grande tristeza leuado ao Mosteiro da Batalha, e sepultado na casa do capitolo, onde ainda agora jaz.

Ho Principe vestido todo de burel, como então era costume, se encerrou tres dias com tantas lagrimas, e tanta tristeza, quanto hum tão singular filho por hum tão virtuoso

pay podia ter. E no derradeiro dia do dito mes Dagosto vestido de vestiduras Reaes com o ceptro na mão, e todas as cerymonias acustumadas foy pollos senhores, e nobres do Reyno, que se ahy então acertarão, aleuantado por Rey na mesma villa de Sintra, no jogo da pella, em hidade de vinte e seis annos e quatro mezes. E logo com grande solemnidade foy em todos seus Reynos leuantado, e obedecido por Rey. E pollo grande sentimento, que todos souberão que el Rey tinha polla morte del Rey seu pay, e tambem pello nojo em todos ser muy geral, por quão amado, e bem quisto era, forão em todo o Reyno feytos muyto grandes prantos com grandes cerymonias de tristeza, e toda a gente vestida de burel, almasfega, luto, e vaso. E per mandado del Rey forão feitos em todos os Mosteiros, e Ygrejas, grandes e deuotas exequias, em que muy deuotamente encommendauão sua alma a Deos. E del Rey dom Affonso, que sancta gloria aja, não ficarão mais filhos que el Rey dom Ioam, e a Infanta dona Ioana, mais velha que el Rey, que solteira sem casar, com vida, e obras de muy virtuosa, e catholica Princeza, se finou no Mosteiro de Iesu Daueiro dahy a muytos dias em hidade de trinta e seis annos, no anno de mil e quatrocentos e nouenta, como adiante será.

C A P I T U L O XXIII.

Do saymento del Rey dom Affonso, e doutras cousas que el Rey logo fez necessarias em tal tempo.

E Screueo logo el Rey ha todos os grandes, e prelados, e fidalgos principaes de todos seus reynos, e os mandou aperceber pera ho saymento del Rey seu pay, que logo muy honradamente com muyto grandes comprimentos, e muytas despezas, e grande perfeição lhe mandou fazer no mesmo Mosteyro da Batalha no fim do mes de Setembro, á qual el Rey foy em pessoa acompanhado de todos os grandes, e nobres de seus reynos, e de outra muyta gente honrada: o qual saymento fez muyto perfeitamente, e com grande sentimento no dito Mosteyro. E

E tanto que el Rey veo do saymento , mandou recado a todas as cidades , e villas notaveis , e assi aos alcaides mōres , que no mes de Nouembro seguinte fossem todos na cidade Deuora pera Cortes que ahy auia de fazer , e assi pera darem obediencias , e menajens.

E recolheo logo pera si com muyto amor , e guasalhado todos os officiaes da casa del Rey seu pay , e assi os moradores , e muytos dos officiaes tomou pera si com os mesmos officios , e a outros deu satisfações de que forão bem contentes , e fez outras muyto grandes merces com muytas palauras de conforto , e de muyta esperanza , com que todos ficarão muy confortados , e satisfeytos delle , que pera perda de tão bom senhor foy grandissimo remedio tam virtuoso e verdadeiro emparo , como todos em el Rey acharam. E nas cousas do testamento , e descarrego da alma del Rey seu pay , o fez tam virtuosamente , com tanta bondade , com tanto cuydado , e diligencia , em tanta perfeiçam o cumprio sem ficar cousa alguma por fazer , que mais nam fizera para sua propia vida , e saluaçam de sua alma , e por isto foy de todos em estremo muy louuado.

CAPITULO XXIII.

Do que el Rey fez sobre hum aluará , que tinha passado a Nuno Pereyra.

SEndo el Rey Principe no tempo de sua mocidade folgou muyto com Nuno Pereyra , fidalgo de sua casa , homem galante , cortesão , e bom trouador , e sendo assi priuado pediu ao Principe , que lhe fizesse merce de hum aluará em que lhe promettesse de ho fazer Conde tanto que fosse Rey. E por ho Principe ser moço , e lhe querer grande bem , lhe deu o aluará feyto á vontade de Nuno Pereyra sem o ninguem saber , o qual teue muytos annos em segredo , sem disso dar parte a pessoa alguma , nem lembrar mais ao Principe. E depois que foy alçado por Rey , Nuno Pereyra com o aluará na mão lhe veo requerer que lho cumprisse. E el Rey quando vio , e leu

o aluará que nuca mais lhe lembrara , ficou enleado , e tomouo , e disselhe , que elle lhe responderia. E teue logo sobre isso conselho se era caso de castigo , pois em moço lhe fizera fazer o que não deuia , folgando muyto com elle. E em fim rompeo o aluará , e disse a Nuno Percyra , que mayor merce lhe fazia em o castigar , do que lhe fizera se lhe comprira o aluará , e porem depois sempre lhe fez honra , e merce.

C A P I T U L O XXV.

De como el Rey mandou fazer o Castello da cidade de S. Iorge na Mina.

EM vida del Rey dom Affonso sendo ainda el Rey Principe tinha já a gouernança dos lugares dalem em Affrica , e assi as rendas , e tratos da Mina , e todo Guiné , que então rendião pouco , e os trazia a esse tempo arrendados Fernão Gomez da Mina cidadão de Lisboa , que nelles ganhou muyto dinheyro. E tanto que el Rey reynou , como muyto prudente , e muy astucioso , cuydando muytas vezes o grande proueito que a elle , e a seus Reynos , e naturaes recrecia , se naquella parte da Mina podesse fazer , e ter huma fortaleza , onde assentasse trato com muytas e boas mercaderias pera com ellas se auer muyto ouro , como tinha por verdadeira enformação , que alli se vinha resgatar ; e que assentandose o trato , e vindo a estes Reynos ouro , seria muyto seruiço , e acrecentamento de sua honra , e estado , e principalmente por a fé de Nosso Senhor IESV CHRISTO ser naquellas partes sabida como foy : Determinou com os do seu conselho , de fazer como fez ha Cidade de S. Iorge na Mina , de que tanto proueyto a estes Reynos recreceo. E auendo muytos que o tornauão por ho auerem por couisa impossivel pollas grandes doenças da terra , e ha longura do caminho , e incerteza , e pouca verdade , e confiança dos negros , e outros muytos inconuinientes , que pera isso lhe lembrauam , todavia determinou de o fazer , e o primeiro homem , que pera hir lá se offereceo , foy Fernam Lourenço , seu escriuam da
fa-

fazenda , que depois foy feitor das casas da India , e da Mina , homem muy honrado , a quem o el Rey muyto agradeceu , e lhe fez sempre muyta honra , e muytas merces. Escollheu pera isso Diogo da Zambuja caualleiro de sua casa , que depois foy do conselho , e tomou a Cidade de Safim aos Mouros , e foy della Capitam , homem de muyto bom saber , e esforçado coraçam , de confiança , e bondade , e outras boas calidades , e com todas as cousas necessarias em muyto grande abastança , o mandou com seis centos homens a fazer a dita fortaleza , os cento delles pedreiros , e carpinteiros , e os quinhentos homens das armas , em que entravam muytas pessoas honradas , criados del Rey , leuando logo de ca toda a pedraria , e madeyra laurada. E porque em todo o mar Oceano nam ha nauios latinos , senam as carauelas de Portugal , e do Algarue , el Rey por ninguem ousar dir aquellas partes , fez crer a todos que da Mina nam podião tornar nauios redondos por caso das correntes. E pera isso toda a pedra , cal , telha , madeyra , pregadura , ferramentas , e mantimentos , mandou tudo em vrcas velhas , pera lá se desfazerem , e dizerem , que por caso das grandes correntes nam poderam tornar , e alli se fez com muyto segredo , e grandes juramentos , e o ouueram todos por tam certo , que em vida del Rey sempre pareço , que nauios redondos não podião vir de lá , e com isto sempre teue a Mina muy guardada. E com estas vrcas , que diante forão , e com muytas e muy boas carauelas , partio Diogo de Zambuja com sua armada da Cidade de Lisboa vespóra de Sancta Luzia , doze dias do mes de Dezembro do dito anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum. E aos dezanoue dias de Janeiro do anno de mil e quatrocentos e oitenta e dous foy o primeiro dia , em que sayo em terra , e dahy a dous dias começou a fortaleza no lugar onde hora está com muyto saber , e resguardo , e muytas dadiuas aos da terra , tudo como homem prudente , e muyto bom caualleiro. E despois de tudo feyto como cumpria tomou a gente necessaria para guarda da fortaleza , e pera o trato , e a outra mandou logo para o Reyno com recado do que ficaua feito , de que el Rey recebeo muyto con-

ten-

tentamento, e elle ficou lá por capitão, onde esteue dous annos e sete meses, donde veo rico, e muy honrado, e sem o elle requerer, el Rey lhe fez em chegando muyta merce e acrecentamento, e tanta honra, quanto por tão bom seruicho lhe merecia.

C A P I T U L O XXVI.

Das Cortes que el Rey fez na Cidade de Euora, onde lhe deram obediencias, e menajens.

DEpois de ser acabado o saymento del Rey dom Affonso, como já fica dito, el Rey com a Raynha e ho Principe se veo á Cidade de Euora. E no mes de Nouembro deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum forão juntos na Cidade todos os grandes senhores, e pessoas principaes, e alcaydes mores, e assi todos os precuradores das Cidades, e Villas notauéis pera Cortes, que auião de fazer. As quaes se fizerão em huma sala grande dos paços, com muyto grande solênidade, ordem, regimento, com muyto ricos concertos, tudo em muyto grande perfeição. El Rey em alto estrado, e sua cadeira Real com dorfel de brocado, e elle vestido de opa roçagante de tella douro forrada de ricas martas com o ceptro na mão. E os senhores, e officiaes môres, e os do conselho, e assi todos os precuradores do Reyno assentados em seus assentos ordenados, segundo suas precedencias. E depois de tudo posto em ordem, e a casa em grande silencio, o doutor Vasco Fernandes de Lucena, chanceler da casa do ciuel, fez em alta vós hũa arenga muy bem feyta, bem conforme ao caso. E acabada, dom Fernando Duque de Bragança e de Guimaraães se levantou, e se foy a el Rey, e posto em joelhos diante d'elle por si, e pello Duque dom Diogo hirmão da Raynha, que ao tal tempo andaua em Castella pollo contrato das terçarias, deu a el Rey sua obediencia, e pollos seus castellos, e os do Duque, lhe fez nas mãos del Rey por todos menajem. E o senhor dom Aluaro hirmão do Duque, como precurador do Marquez de Montemor, e do

Con-

Conde de Farão seus hirmãos, e em nome de todos os senhores do Reyno, e por si deu tambem obediencia, e menajem nas mãos del Rey, e apos elle a deu hum precurador da Cidade de Lisboa por todas as Cidades, e outro de Santarem por todas as Villas, ho que assi fez por abreuiar, porque se todas ouuerão de hir per si, fora cousa de fastio, e grande vagar. E acabado assi tudo, el Rey com grande estado Real, e todos seus officiaes diante delle, e muytos reys darmas, e porteiros de maça, e os senhores que o acompanhauão, se recolheo a suas camaras.

CAPITULO XXVII.

De como se começou, e ouue principio o caso do Duque de Bragança.

ANtes de se fazerem estas menajens, el Rey com o Duque de Bragança, e outros senhores, e pessoas do conselho, praticou nas palauras, que nas menajens auião de dizer, muytas vezes, em que ouue muytas perfiás, desgostos, descontentamentos, por lhe parecer aspera forma ha em que el Rey queria que se fizessem, sendo aquella propria em que ora se fazem, porque até então não achauão regimento algum por onde se fizessem (cousa de muyto grande descuido dos Reys passados). E porque dahy em diante ouueffe forma, e regimento por onde se todas fizessem, el Rey mandou fazer hum liuro muyto bem ordenado, que sempre andou em sua guarda roupa, em que todas as menajens, que todos os alcaýdes mores dahy em diante fizessem, fossem nelle escriptas, nomeando o lugar, dia, e mes, e anno, e com os alcaýdes, e testemunhas nelle affinados, e ordenou que se dessem nesta maneira. El Rey assentado, e o alcaýde em joelhos diante delle com ambas as mãos juntas metidas antre as mãos del Rey estiuessse assi, ate se acabarem as palauras da menajem, as quais sam estas.

A maneyra em que se as menajens dam.

A Os tantos dias de tal mes , e tal anno , na Cidade , ou Villa tal , nas casas taes , onde el Rey nosso Senhor poufa , foão lhe fez preyto , e menajem pollo castello , e fortaleza tal , na forma que se segue. As quaes palauras ade ler alto o escriuão da poridade , ou o secretario. Muy alto , muy excellente , e muy poderoso meu verdadeiro , e natural Rey , e senhor : Eu foão vos faço preyto , e menajem pollo vosso castello , e fortaleza tal , de que me ora nouamente encarregais , e dais carregó que a tenha , e guarde por vós , e vos acolherey no alto , e no bayxo della , de noite , e de dia , a quaesquer oras , e tempos que seja , yrado , e pagado com poucos , e com muytos , vindo em vosso liure poder , e delle farei guerra , e manterey tregoa , e paz , segundo me per vós senhor for mandado , e o nam entregarey a algũa pessoa de qualquer estado , grao , dignidade , ou preminencia que seja , senão a vós meu senhor , ou a vosso certo recado , logo , sem delonga , arte , nem cautella , a todo tempo que qualquer pessoa me der vossa carta affinada por vós , e assellada com vosso selo , ou sinete de vossas armas , porque me tiraes este dito preyto , e menajem. E se acontecer , que eu no castello aja de deixar algũa pessoa por alcaide , e guarda delle , eu lhe tomarey este dito preyto , e menajem na dita forma , e maneira , e com as clausulas , e condições , e obrigações nelle contheudas. E eu por isso não ficarei desobrigado deste dito preyto , e menajem , e das obrigações , e cousas que nelle se contem , mas antes me obrigo que o dito alcaide , ou pessoa que assi deixar , tenha , e mantenha , cumpra , e guarde todas estas cousas , e cada hũa dellas inteiramente. E eu sobredito foão faço preyto , e menajem em as mãos de vossa Alteza , que de mim a recebe , huma , duas , e tres vezes , segundo vosso costume destes vossos Reynos. E vos prometo , e me obrigo que tenha , e mantenha , guarde , e cumpra inteiramente este dito preyto , e menajem , e todas as clausulas , condições , e obri-

obrigações, e todas as cousas, e cada hũa dellas em ella contheudas, sem arte, cautella, fraude, engano, nem mingoamento, e por firmeza dello assinei aqui, testemunhas são, e são. E eu são escriuam da poridade, que esta menajem por mandado do dito senhor fez escreuer, e estiu ao tomar della, e tambem assiney.

O Duque, e seus irmãos, e assi outros senhores ouuerão então a forma desta menajem por aspera, e prejudicial a suas honras. E o Duque fez logo per os requerimentos, e protesto, e pedio disso estromentos, que em caso que entam assi a fizesse era quasi forçado, mas que protestaua depois de buscar as suas doações, escripturas, e priuilegios, e el Rey o ouir sobre isso com sua justiça, e lhe guardar, e o nam obligar a mais do que os Reys seus passados seus antecessores obrigarão a elle, e a seu pay, e auos.

E o Duque por ver se poderia remedear isto, que muyto sentia, mandou logo o bacharel João Affonso veador de sua fazenda a Villaviçosa, e deulhe a chaue de hũ cofre em que tinha suas doações, e escripturas, e todos os papeis de seu segredo, e mandou-lhe que o abrisse, e antre todos buscasse todas as que lhe parecessem, que pera este caso lhe comprião. E o bacharel por descuydo, ou negligencia, ou outras occupaões, ou por misterio de Deos, mandou buscar os ditos papeis por hum seu filho moço de que elle muyto fiaua. O qual filho buscando o dito cofre, chagou por acerto a elle Lopo de Figueiredo escriuão da fazenda do Duque, homem de muyta confiança, o qual a requerimento do moço o ajudou a buscar todas as escripturas, e papeis, que no cofre estauam, mais com tenção do seruiço do Duque, que do que adiante se figuio. E andando assi em busca dos ditos papeis, topou com algumas cartas, e estruções de Castella, e pera os Reys de Castella, dellas proprias, e outras emendas corregidas, e emmendadas da letra do mesmo Duque. E como assi vio, escondidamente do moço as tomou todas, e meteo na manga, e se foy a casa, e secretamente vio todas. E vendo que erão contra o estado, honra, e seruiço del Rey, determinou de logo lhe ir tudo mostrar, e sem detença algu-

ma partio de Villauioçosa escondidamente , e veo a Euora , e secretamente falou com el Rey com muyto resguardo , e com palauras de muyto bom homem , e leal vassallo mostrou tudo a el Rey , affirmandolhe , e jurando que o não fazia por odio do Duque , porque tinha rezão de o amar , e seruir , nem menos por esperar de sua Alteza por isso merces , mas que era seu vassallo , e temia a Deos , e receaua o que dalli se podia seguir , e a conta que a Deos daria podendo atalhar tanto mal , e não o fazer. El Rey depois de tudo muyto bem ver , e lhe dar disão os agradecimentos que deuia , ficou triste , e muy cuydadoso. E mandou logo a Antão de Faria seu camareiro , de que muyto confiaua , e a quem descubria seus segredos , que com a mayor pressa que podesse tresladasse todos aquelles papeis , o que logo fez. E el Rey tornou os proprios ao dito Lopo de Figueiredo pera os tornar ao cofre donde os tirara , porque ainda o moço tinha muyto que buscar , e se por ventura mais achasse , que o trazieria ha sua Alteza , e não mingoando , nem se achando cousa menos no cofre , não aueria ahy que sospeitar. As quaes cousas dando a el Rey muyto cuydado , e payxão , as dissimulou de maneira , que nunca pessoa algũa entendeo nada nelle , e tudo guardou em si. E porem dally por diante como prudente começou a entender , e olhar por muytas cousas , e andar sobre auiso do Duque , e ter delle muytas sospeitas , e má vontade sem lha nunca dar a entender.

C A P I T U L O XXIX.

*Dalgumas cousas que el Rey nas Cortes ordenou ,
e quis fazer.*

NEstas Cortes a requerimentos dos pouos , e por vontade del Rey , que com muyto cuydado todo se fazia , ordenara muytas , e boas cousas , ante as quaes el Rey ordenou os contadores , e officiaes das terças , e residios , capellas , e ospitaes , e orfãos , e os repartio nas comarcas como ainda agora estão. E tirou os adiantados , que em cada comarca do Reyno
erão

crão postos por el Rey seu pay , pessoas principaes , e de titulos , que punhão por si ouvidores , que ouuião como corregedores. Isto a requerimento dos povos , e por lhe assi parecer seruiço de Deos , e seu. E assim determinou , que as confirmações , que auia de confirmar , não fossem geraes como os Reys seus antecessores costumauão , mas que todas as pessoas de qualquer estado , e condição que fossem , assi Ecclesiasticos , como seculares , e todos os Mosteiros , e Ygrejas de seus Reynos , e todas as Cidades , Villas , lugares dahy a certo tempo viessem offerecer aos officiaes deputados pera suas confirmações todas as doações , graças , priuilegios que tiuessem , pera lhe confirmar as que rezam e justiça lhe parecesse , e nam no comprindo , que dahy em diante perdessem a graça de todo. E a principal causa , porque el Rey isto assi mandou , foy por ver as doações , e todas as mais cousas dos grandes , e senhores , fidalgos , e caualleiros de seus reynos , por lhe ser dito , que em suas terras , e senhorios vsauam de mayores jurdições , e poderes do que suas doações , graças , e priuilegios se estendião , e assi pera se não confirmarem geralmente muitas cousas que os Reys passados derão , principalmente el Rey dom Affonso seu pay , que quasi constrangido em tempos de muyta necessidade , guerras , e afrontas , otorgou muitas que de direito , e rezam antes se deuiam reuogar que consentir , nem confirmar. E assi pera mandar renouar em noua letra priuilegios , e liberdades , tão antigos , que se não podião bem leer.

CAPITULO XXX.

Hida del Rey a Montemor o nouo , e do que aconteceu ao Marquez da dita villa no recebimento del Rey , e das palauras que ouue com o Arcebispo de Braga.

Porque na Cidade de Euora começarão a morrer de peste , el Rey com sua corte no laneiro seguinte de quatrocentos e oitenta e dous se foy ha Montemor o nouo , pera ahy acabar de despachar as cousas particulares das Cortes , e assi ordenar

outras que pera bem de seus reynos, e estados cumpriam. E antes dentrar na dita villa hindo com grande do, e todos vestidos de burel, e almasfega, o Marquez de Montemor ho veo receber ao caminho com hum argao, e pelote dalmasfega, e debaixo hum gibão de brocado que parecia, e vinha em hum ginete arrayado com huns cordões, e topeteira cramesis, querendo dar a entender a el Rey que tinha muyto prazer, e contentamento delle reynar, e mui alegre lhe beijou a mão. El Rey ficou muyto espantado de tamanha desonestidade, e ouue disso muyto desprazer, e porque as cousas mal feitas não deixaua passar sem reprehensam, ou castigo, mandou logo dizer ao Marquez, que se lhe lembrava a elle que o Rey por quem trazia tal do o fizera Marquez, e lhe dera Montemor, e lhe fizera sempre muytas honras, e merces. Do qual recado o Marquez ficou enuergonhado, e escandalizado del Rey. E logo na villa por darem ha dom loão Galuam Arcebispo de Braga daposentadoria hūas casas de hum criado do Marquez, que elle quiseria escusar, e não pode, disse ao Arcebispo publicamente palauras feas, e injurias, de que o Arcebispo sentido muyto, e enjuriado foy logo fazer queixume a el Rey, que mostrou receber por muyto descontentamento, e por ser no começo de seu Reynado, em sua corte, e antre pessoas tam principaes, sendo verdadeiramente enformado do caso esteue logo sobre isso com pessoas do Conselho, e letrados todos sem sospeita, e sem mais dilação mandou ao Marquez, que logo naquelle dia se fuisse da dita villa de Montemor, e dentro em cinco dias se passasse alem do Tejo onde estaria ate sua merce. E tanto que o recado foy dado ao Marquez, que ja no castello onde pouso estava como preso, se sahio logo, e em tudo cumprio o mandado del Rey, mostrandose disto muyto agrauado, descontente, e injuriado. E dentro nos cinco dias se foy a Castello branco onde alguns dias esteue.

CAPITULO XXXI.

De algũas cousas que o Marquez logo fez contra seruico del Rey.

O Marquez estando em Castello branco, logo com odio, e ma vontade que a el Rey sem causa tinha, fez capitulos muy falsos, e deshonestos da vida del Rey, que tocava muyto a sua honra, e estado Real, e os mandou logo por hum Affonso Vaz secretario seu a El Rey, e a Raynha de Castella, que entam estauam em Medina del Campo. Os quaes capitulos por sua deshonestidade el Rey, e a Raynha nam receberam, como o Marquez desejava, nem derão credito ao mensageiro. E o Marquez tornou a fazer outros capitulos, que depois enuiuou a el Rey, e a Raynha de Castella por Pero Iusarte, homem de que o Marquez muito confiava. E antes de Pero Iusarte partir, o Marquez por Lopo da Gama, caualleiro de sua casa, mandou mostrar tudo ao Duque de Bragança seu irmão, que estaua em Villaviçosa. E segundo se ouue por certo, ao Duque pesou muyto de os ver, e lho mandou reprender, e estranhar muyto como cousa de homem apaixonado, e de pouco fiso. E com tudo pollo degredo do Marquez ser assi supito, e apressado, e a seu parecer riguroso, o Duque recebeo tanta paixão, que lhe acrescentou a ma vontade que a el Rey tinha, parecendolhe que o fazia por abatimento seu, e do Marquez seu irmão.

CAPITULO XXXII.

De como el Rey a requerimento dos Pouos ordenou nestas Cortes de mandar Corregedores as terras dos senhores, e o que sobre isso passou com o Duque.

E Porque pollas guerras passadas, e necessidades em que el Rey dom Affonso se vio, e tambem por ser de sua condiçam, as cousas da justiça andauão mais largas do que era rezam, el Rey nestas Cortes requerido por seus Pouos quis lo-

go a isso acudir como deuia, e primeiramente quis por algum tempo mandar seus Corregedores as terras dos senhores, e primeiro que nada fizesse o disse em Euora ao Duque, rogandolhe muyto, e encomendandolhe que o consentisse, e ouvesse por bem, e que sem paixam algũa o quisesse fazer, pois sabia quanto a seu seruiço, e estado compria entender logo nas cousas de justiça em principio de seu Reynado. E mais sendo tam apertadamente por isso dos Pouos requerido. E que elle Duque deuia de folgar de se saber a justiça, que em suas terras se fazia, e como erão governadas, porque sendo como elle esperaua que fosse, leuaria nisso muyto contentamento. E auendo algũas cousas que emendar, ou castigar, elle faria tudo com o resguardo, e temperança, que elle por sua honra, seu sangue, e dignidade merecia, e que fazendolhe este prazer seria exemplo para os senhores todos do Reyno sem paixam o consentir. E o Duque com todas estas boas palauras se escusou disso, e nam lho quis conceder, antes elle, e seus irmãos, porque suas terras erão disso isentas, mostrarão receber grandes descontentamentos.

C A P I T U L O XXXIII.

De como começarão as graças, e separadas.

EL Rey dom Affonso, e os Reys ante delle pagauão a seus moradores os casamentos juntamente em hũa só paga, e no tempo das guerras de Castella, por el Rey dom Alfonso ter muyta necessidade de dinheyro, não pode pagar muytos casamentos a muytas pessoas, que os tinham auia dias tirados, e assentou de não pagar nenhũ, e disse aos homens a que os deuia, que lhe prazia que em quanto lhe não pagasse os ditos casamentos lhe fazer em cada hum anno graça de dez mil reaes por cada mil coroas. E diz graça, porque até então os Reys dizião Fazemos graça, e não Fazemos merce, como agora se diz. Os quais dez mil reaes auiam dauar em quanto lhe não pagassem as coroas do tal casamento. E porque as ditas graças eram merces, pagauão, e pagão oje em dia

dia chancelaria. E depois da morte del Rey dom Affonso nestas Cortes aquy em Montemor foy el Rey muy requerido pollos Pouos , que não desse mais as taes graças , porque yão de maneira para pagar muyto dinheyro em cada hum anno , e assi que todas as que el Rey seu pay tinha dadas tirasse , e desempenhasse , porque estaua metido em muyta despesa , e el Rey prometeo ahy ós Pouos de não dar mais as ditas graças dahy em diante , e de ter maneira em como os homens podessem auer pagamento de seus casamentos. E entam ordenou , que os casamentos grandes fossem pagos em tres terços , e tres annos , hum terço em cada hum anno , e os casamentos de mil corças ate quinhentas fossem pagos em duas ametades , e dous annos , e os de quinhentas corças e dahy para baixo fossem pagos juntamente em hum anno , como se ora faz ; e disse que quanto as graças que el Rey seu pay tinha dadas , que ficassem , por quanto elle ao presente não tinha com que as desempenhar. E os Pouos apertando nisso mandarão dizer a el Rey por letrados , que aquellas graças eram mal leuadas , e com consciencia se não podião levar , nem dar , porque claramente era vsura , e não podião levar a el Rey ganho do que lhe deuia. E el Rey praticado nisso , por lhe dizerem que era assi , por descarrego de consciencia supricou ao Papa , que ouuesse por bem de dar as taes graças em quanto não podesse pagar os ditos casamentos. E ao Padre S. aprouue diſſo com tal condição , que quando se separasse o casamento por morte do marido , ou molher , tanto que fosse separado lhe fosse tirado e descontado da dita graça a quinta parte della , ſ. de vinte mil reaes quatro mil , e ficasse em dezaseis , e de uinte e cinco cinco mil , e ficasse em vinte , e assi a este respeito. A qual quinta parte auia de ficar a el Rey , ainda que a graça fosse do marido , e morresse a molher , ou pollo contrario , como se apartasse o matrimonio logo ficassem separadas. E porque no breue do Papa S. vinha esta palaura de *separadas* tomamão o nome de *separadas* , e dahy lhe ficou ate agora. E as do Infante dom Fernando não são desta calidade , que andão em nome das tenças , porque as daua logo em tenças ,

e por isso não pagauão chancelaria , e outras fi , porque erão merces. E estas graças , e separadas andauão em liuro apartado per si , e el Rey as mandou ajuntar ao liuro da fazenda no anno mil e quatrocentos e oitenta e oito.

C A P I T U L O . XXXIII.

Embaixada que el Rey mandou a el Rey de Inglaterra.

DAquy de Montemor mandou el Rey por Embaixadores a el Rey dom Duarte de Inglaterra Ruy de Soufa , pessoa principal , e de muyto bom saber, auctoridade, e credito, de que el Rey muyto confiaua , e o doutor João Deluas , e Fernão de Pina por secretayro. E forão por mar muy honradamente com muy boa companhia, os quais forão em nome del Rey confirmar as ligas antigas com Inglaterra , que polla condição dellas o nouo Rey de hum Reyno e do outro era obrigado a mandar confirmar. E tambem para mostrarem o titulo , que el Rey tinha no senhorio de Guine , para que depois de visto el Rey de Inglaterra defendesse em todos seus Reynos , que ninguem armasse , nem podesse mandar a Guine , e assi mandasse desfazer hum armada , que para la fazião por mandado do Duque de Medina Cidonia hum João Tintaõ e hum Guilherme Fabião Ingrefes. Com a qual embaixada el Rey de Inglaterra mostrou receber grande contentamento , e foy delle com muyta honra recebida , e em tudo fez inteiramente o que pollos Embaixadores lhe foy requerido, de que elles trouxerão autenticas escripturas das diligencias que com publicos pregões se la fizeram , e assi as prouisões das aprovações , que erão necessarias , e com tudo muyto bem acabado e a vontade del Rey se vieram.

CAPITULO XXXV.

*Da outra embaixada , que el Rey então mandou
a Castella.*

A Ssi neste anno enuiou el Rey de Montemor por Embaixador a el Rey , e a Raynha de castella, dom João da Silueyra, Barão Daluito , e homem muy prudente, e de muyto bom conselho , auctoridade , e confiança, e com elle por secretayro Ruy de Pina , e hia requerer algumas restituções , que pollos Reys se auiam de fazer , e assi perdões que auiam de dar a alguns caualleiros Castelhanos , que no tempo das guerras feruiram a el Rey dom Affonso , como em seu fauor no trato das pazes fora capitulado , o que a muytos delles se não compria , com achaques , e cautelas que punhão , e outros entendimentos , que aos capitulos dauão desuiados para os não comprirem. E a principal causa a que o Embaixador foy era sobre a mudança das terçarias de Moura para a Corte , ou outra parte do Reyno , em lugar sadio , forte , e seguro , onde tudo se comprisse , ou se desfizessem as ditas terçarias pollo perigo em que o Principe e a Infanta dona Isabel estauão , polla villa de Moura ser muyto doentia nos veráos. Chegou o Baram a Medina del Campo, onde el Rey e a Raynha estauão na quaresma. E não foy alli acabado douuir , e porque estando para o despacharem veo a el Rey recado , como a villa Dalfama no Reyno de Granada era tomada , pollo Marquez de Cadiz , que lhe mandou pedir socorro com muyto grande pressa , e muyta necessidade. E el Rey tanto que a noua lhe derão partio afforrado a grande pressa a lhe fazer yr o socorro , que pedia. E tanto que a dita villa foy socorrida , e prouida como compria , el Rey se veo a Cordoua , e ahy esperou polla Raynha , andando prenhe se foy de Medina a Toledo , e ahy pario acerca da Pascoa a Infanta dona Maria , no anno de quatrocentos e oitenta e dous acerca da Pascoa de Resurreição , e de Toledo se foy a Raynha a Cordoua , onde a Infanta foy baptizada na Igreja mayor pollo Bispo da cidade com grandes cerymonias. E esta

Infanta dona Maria foy depois Raynha de Portugal casada com el Rey dom Manoel, e mãy del Rey dom Ioão o III. nosso senhor, e o Barão foy padrinho da dita Infanta, e ahy acabou de dar sua embaixada, e começou de requerer despacho das cousas ao que hia. E porque os Reis de Castella tinham del Rey muytas sospeitas como não deuião, e porisso cuidauão que o fundamento de seus requerimentos era cauteloso, e com respeito de nouidades, e não para bom fim como o embaixador lhe dizia, em quantas cousas requereo não tomou concurião alguma, que fosse para aceitar. E porque não pareceffe mal os Reis não consentirem em cousas tão honestas, e ambas as partes tão proueitosas, para as auerem por boas cometião a el Rey por condições cousas tão feas, que parecião mais escusas, que desejo de concordia, e as mais crão sobre a excellente senhora estar fora do poder del Rey, e de toda sua ordenança, e lhe dar vida muy apertada, pollas quaes cousas o Barão descontente dos despachos se despedio dos Reis, e delles não quis tomar grandes merces que lhe mandauão offrecer, e se veo a estes Reynos dar de tudo conta a el Rey, que cuidando quão proueitosa, honesta, justificada sua embaixada era, e não sem rezam dos despachos della teue muyta sospeita, que procederia de conselhos, e auisos do Duque de Bragança, a quem do desfazimento das terçarias muyto pesaua, crendo que o penhor dellas o feguraua dalguns reccos, que tinha ou mostraua ter del Rey. Porque com ellas por respeito do Principe seu filho estar atado, confiado que em quanto durasse sempre o sostentaria em sua honra a Infanta dona Beatriz sua sogra, que parecia ter-lhe amor como era rezão, e dar muyto credito a seus conselhos. E não foy sem causa tomar el Rey do Duque esta sospeita, porque vistas as repostas que o Barão trouxe de Castella com os auisos, que nas estruções do Duque que el Rey tinha em segredo hião para os Reis de Castella, achauasse claro fairem humas cousas das outras, e tambem porque antes de o Barão partir destes Reynos ja el Rey e a Raynha sabião todas as cousas, a que elle hya, o que tudo el Rey calou, e dissimulou grandemente sem pessoa viuua lho entender. E no

Setembro deste anno tornou el Rey a mandar o dito Ruy de Pina ós Reys de Castella, que estauão no Mosteiro de nossa Senhora de Guadalupe, com repostas e rebricas da cmbaixada a que o Barão fora. Apertando com rezões muy euidentes, e com fundamento de mais amizades, e amor entre elles, e que as terçarias todauia se mudassem, ou desfizessem, e tambem que acerca da excellente senhora não requeressem mais nouidades, nem estreitezas das que acerca della erão ja concruydas, assi por não parecer que as pazes e cousas passadas entrelles não forão feitas com aquella firmeza que deuião, e tambem porque da maneyra em que ellas estauão seria bem, e fôssêgo, e assi seguro de hũa parte e da outra. E se no casamento do Principe com a Infanta dona Isabel polla differença das idades tomassem muyto contentamento se fazer com a Infanta dona Ioana sua filha, que na idade tinha mais conformidade com elle, que por verem quanto estimaua sua liança, e amisade, elle seria disso contente, com apontamento, que se neste casamento quisessem antes entender no dote se apontasse, e requeressem as Ilhas das Canarias, que el Rey sempre desejou para mayor segurança de Guine.

E os Reys responderão logo a Ruy de Pina, que bem criam que tal Principe, como era el Rey seu primo, não diria, nem affirmaria taes cousas, senão fossem verdadeiras, e muyto de sua vontade, porem que elles tinham comprehendida hũa cousa, em que el Rey de seu coração, e desejo lhe daria muyto claro testemunho. Dizendolhe logo com palauras, e mostranças de muyto grande sentimento, que no Mosteiro de nossa Senhora de Guadalupe tinham preso a Pedro Montefinho, Castelhana, com cartas e estruções de dom Fernão Gonçaluez de Miranda Bispo de Lamego, prior de São Marcos, que fora de Castella, e Alonso de Ferrara, Castelhana, e Daluaro Lopez secretayro del Rey sobre casamento del Rey Febos de Nauarra com a senhora dona Ioana. E por ser caso, que tanto tocava a sua paz, e amizade, que no castigo que a estes desse, pois erão seus vassallos, e andauão em sua Corte, se veria bem sua verdadeira vontade, e que para
isso.

isso , antes que tomassem concurfão nas coufas que queria , e era necessario , que elle Ruy de Pina tornasse a el Rey com esta duuida , e que segundo a obra que na execução della fizesse assi entenderião depois nas coufas de seus requerimentos. E para proua disto mostrarão a Ruy de Pina as ditas cartas , e efruições , que o dito Pero Montefinho confessou , e declarou logo por tormento que lhe foy dado sobre isso.

E por o perigo deste negocio , que os Reys de Castella auião por certo não se tratar sem consentimento del Rey , e pollas differenças , que faziam auer ja em Portugal entre elle , e o Duque de Bragança , e seus irmãos , desejaũ muyto ver a Infanta dona Iabel sua filha fora das terçarias , porque lhe querião muyto grande bem , e a estimauão muyto. E em tempo de mudanças , e em Reyno estranho vindo as coufas a se danarem , como parecia que podia ser , estaua em muyto risco sua vida , e liberdade. E doutra parte receauão abrir mão da paz , que era o Principe e a Infanta em terçarias. Temendose , que el Rey pollas enformações que tinha , se tiuesse o filho liure , poderia vir com algũas coufas , de que entre elles se podessem seguir odios e guerras , que como prudentes Principes desejaũ escusar.

Com o qual recado Ruy de Pina tornou a el Rey , e logo sobre este negocio de Pero Montefinho teue conselhos. E porque aos que nisso tratauão , e andauão em sua Corte não deu castigo algum , se o fazião contra seu consentimento , e vontade , não se achauão neste caso desculpas por el Rey , que satisfizessem aos Reys de Castella. E porque el Rey no desejo de ver o Principe fora de terçaria era com elles conforme , que em estremo desejaũ ver a Infanta sua filha fora dellas , depois de tudo muyto bem visto e cuidado , logõ no laneiro seguinte de mil e quatrocentos e oitenta e tres tornou a mandar aos ditos Reys Frey Antonio seu confessor , frade obseruante de S. Francisco , homem de grande credito , e auctoridade , e o dito Ruy de Pina , os quaes forão aos ditos Reys , que estauão em Madrid , aos quaes o dito Frey Antonio disse em reposta das coufas passadas em nome del Rey taes coufas , e deu taes desculpas , com que lhe aproue

ue consentir no desfazimento das terçarias , porque toda a desculpa del Rey para se ellas desfazerem como tanto desejava-
uão lhe parecia boa , e de receber. E concertouse tambem o
casamento do Principe , que com a Infanta dona Isabel fi-
caua defatado , de se fazer com a Infanta dona Ioana , e que
se lhe daria mayor dote , por hum grao que mais era alon-
gada na socessão de Castella , que a Infanta dona Isabel.
E destas cousas fizeram os Reys hum escripto , que Frey An-
tonio , e Ruy de Pina secretamente trouxerão a el Rey com
certidão que passada a Pascoa os Reys lhe mandarião seus
embaixadores pera concruyrem o dito casamento , e assi pera
leuarem a Infanta dona Isabel das terçarias. E com este re-
cado vierão a el Rey que estaua em Almeirim , com o qual
foy muyto alegre , e contente , porque nelle teue esperança
de ver cedo seu filho em seu poder , a que muyto contraria-
uão as cousas que no Reyno lhe erão reueladas , e ja contra
si sentia.

CAPITULO XXXVI.

*De como a Raynha moueo , e esteue muy mal , e da vinda dos
Duques por esta causa ha Corte.*

E Stando el Rey em Almeirim neste anno de quatrocen-
tos e oitenta e tres , na corefma , andando a Raynha dona
Lianor prenhe moueo hũa criança , de que esteue muyto
mal , e sua vida muyto duuidosa , e el Rey por isso muyto tri-
ste , e muy enojado. E vieram logo ver a Raynha o Duque
de Viseu seu irmão , que ja era vindo de Castella , e o Duque
de Bragança , e outros muytos senhores e senhoras do Rey-
no , e com a vinda dos Duques el Rey recebeu muyto pra-
zer , e lhe fez muyta honra , e deu de si muyta parte. E de-
sejando fofregar a vontade ao Duque de Bragança , e fazella
conforme as cousas de seu feruiço , o apartou hum dia na ca-
pella dos paços dentro na cortina , perante dom Fernam
Gonçaluez de Miranda , Bispo de Lamego , e seu capellão
mor , e lhe fez hũa fala nesta maneira.

Da fala que el Rey fez ao Duque de Bragança.

MVyto honrado Duque , porque as cousas que agora vos quero dizer hão de ser ditas nesta casa sancta em que estamos , aueis de crer , que são tão verdadeiras como se diante de Deos vollar dissesse. Eu sam enformado , que vos contra o que a mi deueis , e a meu estado , e seruiço , e sem aquelle resguardo que a vossa honra e lealdade pertence , tendes em Castella algũas negociações , modos , e maneyras , que não fei como lhẽ de fe , pois tantas rezões para mim , e para vos são a isso muy contrayras. Porem se nisso com algũa maginação errada algũa cousa entendestes , sabeis que minha vontade e verdadeiro desejo he esquecerme de tudo , e assi volo perdoar , como se as culpas disso fossem seruiços e merecimentos. Pollo qual com toda efficacia que posso , e mais no que deuo , vos rogo muyto , que posposto tudo queirais ser conforme comigo , pois me Deos fez , e deyxou por herdeyro desta coroa de Portugal. Que em tantas cousas por merecimentos vossos , e dos que decendeys vos foy , e he tão liberal , que fois por isso apos mi nestes Reynos outro principal esteo , que o deueis soffrer. Porque alem do muyto patrimonio real , que com vosco partio , sabeis que da nobre geração das duas irmãs , que do Infante dom Fernando e da Infanta dona Beatriz nacerão , deu a mi hũa , e a vos juntamente não negou a outra , e com tudo eu não me escuso da culpa geral , que dão aos juizes e officiaes nouos , e assi sera ao Rey nouo de quem em seus principios não se escusão alguns agrauos. Mas estes quando agrauassem , vos sobre todos , por singular exemplo de obediencia e lealdade , os aueis de comportar , e soffrelos sem payxam. Quanto mais que os meus para vos , que são o degredo do Marquez vosso irmão , e a entrada dos Corregedores em vossas terras , não são tão crimes , que na rezão e honestidade não tenha muyta parte , e que a não tiuessẽ , soffrendoos sem escandalos tanto mais obrigareis , porque sendo assi , bem fei que por vossa gran-

grandeza , e merecimentos , vosso saber , e lealdade , em fim sempre ey de folgar de fazer o que vós quiserdes. E por tanto a mi , a quem esta casa de Portugal polla graça de Deos coube em foycessam , auéis sempre em tudo ajudar , e foster , não samente com o saber , e bom conselho que tendes , mas com as armas , e forças , quando me comprir , e assi volo rogo , e outra vez encomendo que o façaes.

CAPITULO XXXVIII.

Resposta do Duque a el Rey.

DEpois de tudo ouuir o Duque como muyto esforçado , e prudente , e leal vassallo lhe respondeo , dizendo : Senhor , eu beijo as reaes mãos a vossa Alteza por esta merce , que pera mi por muytas causas ey por muy grande , e muy singular. E porque em breue lhe responda , saiba que de todo que me aquy disse pera lhe muyto deuer , e o seruir , eu sam em muyto verdadeiro conhecimento , e certamente assi he , e por isso vos peço muyto de merce , que de mi nam creaes senão que sempre ey de viuer , e morrer por vosso seruiço. E a isto nam contradiz fer eu por ventura agrauado de vós em cousas de que vossa Alteza me desagrauara com merce , honra , e acrecentamento como espero. Porque os achaques nam se escusam antre os senhores , e seruidores , pois os ha antre os pays , e os filhos. Mas os meus nam sam de graueza , nem de calidade , pera deixar de ter a vossa Alteza o grande amor , e muyta lealdade com que vos sempre hey de obedecer , e seruir em todo o que a vossa honra , estado , e seruiço , e bem de vossos reynos cumprir.

CAPITULO XXXIX.

Do que depois desta fala , e resposta se passou.

ESobre esta tam boa , e leal tençam do Duque , com que pareceo que então se despedio del Rey , se affirmou que logo

em se recolhendo a sua pousada mostrou grande contentamento do que com el Rey passara. Atrebuindo suas palauras tam reaes, verdadeiras, e esforçadas a medo, e pouco esforço. E logo o Duque de Viseu, e o Duque de Bragança, e seus irmãos, depois de partidos Dalmeirim se ajuntaram no Vimieiro, onde todos tiueram pratica sobre isto, louuando muyto os modos que tinham, pois el Rey delles presumia, que pera seu fauor, e ajuda, quando lhes comprisse, tinham os Reys de Castella, pollo qual el Rey os estimaria, e trataria como elles mereciam. E segundo ditos dalguns, que a isto foram presentes, alli tomarão todos por concrusão, e determinação de não consentirem a entrada dos corregedores em suas terras, e que com todo o risco lhe resistissem, e sobre isto o Marquez de Montemor, o Conde de Faram, e o senhor dom Aluaro se viram, e ajuntaram algũas vezes no mosteiro de Santa Maria do Espinheiro em Euora. Em que com temor do odio del Rey, que contra si imaginauam, consultauam a maneira que teriam para contra elle se valerem. Em que claramente se soube, que o voto, e tençam do Marquez cada vez era mais acefo com desamor, e deslealdade contra el Rey, e que per totalas maneiras precuraua desobediencia, e rompimento. A que o Conde de Faram, e o senhor dom Aluaro com palauras de se, e muyta lealdade a el Rey, sempre o contrariaram, dizendolhe, que quando pera desobediencia ouueffe a rezão, que nam auia, entregassem a el Rey todo o que delle tiueffem, e se desnaturassem delle, e de seus reynos, como ja outros fizeram, e que entam o desseruißem. Porque desta maneira nam cayriam no caso, em que sem isso fariam o que nam era pera crer, e porem a declaracão sua com el Rey lhe parecia boa, e necessaria, mas o modo, e com que palauras se faria ficasse samente a juizo, e desposição do senhor dom Aluaro, e que em outra maneira nam consentiriam, nem se faria. E de tudo o que passauam auisauam logo o Duque de Bragança, que estaua em Villaviçosa.

El Rey como soube destas vistas, e ajuntamentos, lembrou-se da maneira em que tinha o Principe seu filho, que
não

não consentia semelhantes cousas, determinou como prudente com brandura, dissimulaçam, e siso apagar sua furia, e encendimento. E pera isso deixou de mandar os corregedores a suas terras, (o que com palauras doces, e com respeito do que a elles por sua honra, e contentamento se deuia, o notificou logo ao senhor dom Aluaro) que com mostrança de muyto prazer, e alegria, por ver fora a principal causa de seu escandalo, o fez logo saber a todos, e por el Rey acrecentar mais nesta temperança, satisfez o Marquez, e o Conde de Faram a suas vontades em certos requerimentos, que ja de dias com elle traziam. O que deu entam causa a se esfriarem de seu aceso preposito, e cessarem de seus negocios, e recados.

E neste tempo veo ao Duque de Bragança hum mensageyro da Raynha de Castella, que se chamaua Tristão de Villa Real, homem aceyto a ella. E segundo testimonho dos que o viram, elle secretamente, e de noite trataua, e negoceaua com o Duque, depois de dar boas noites, sem ser visto dalgũa pessoa, saluo de Ieronimo Fernandes meirinho do Duque, que encubertamente em sua casa o agasalhaua, e de Villaviçosa o Duque se passou a Vidigueira, e com elle encuberto o mesmo Tristão de Villa Real. E sobre a concordia, e assento que tomaram, fizeram hũa capitulaçam, que foy mostrado ao Marquez, que polla ver veo alli de noite das Alcaçouas onde entam estaua, e com elle Affonso Vaz seu secretayro, que disse a dita capitulação ser em defferuiço del Rey sobre duas cousas. A primeira acordaram, que os Reys de Castella requereffem a el Rey, que por quanto a excellente senhora em nome, trajos, e seruiço nam cumpria em sua religiam o que por bem do capitulado, e seu habito era obrigada; que os Reys apertasssem muyto que se entregasse em poder do Duque, ou de cada hum de seus irmãos pera lhe fazerem cumprir o que fosse honesto, e rezão, pois que eram seus vassallos, e auião destar em seus Reynos. E a segunda que por quanto na capitulaçam das pazes fora deseso, que os Castellhanos sob graues penas não fossem tratar as partes de Guiné, o que os Reys de Castella não podiam fazer, por ser contra o

bem commum de seus reynos , nos quaes não era negado seus tratos , e proueitos aos Portugueses , pagando seus direitos ordenados , antes com isso hiam , e vinham , e tratauam liuremente ; que assi com imposiçam dalgum justo dereyto , e tributo, dessem lugar aos seus naturaes , que o trato de Guine lhe não fosse defeso por el Rey. E o desleal fundamento disto era , que com quanto estas cousas pareciam justas , e honestas , e que era rezam se fazerem , que polla calidade dellas el Rey as não auia de conceder , nem outorgar em nenhũa maneira , e que entam os Reys de Castella teriam com isso rezam de romper com elle guerra , e que o Duque , e seus irmãos com esta causa parecer justa se escusarião del Rey ao não seruirem , nem softerem guerra , pois não queria seguir rezam. E aos Reys de Castella seruiriam , e dariam entrada a suas gentes por suas terras , a qual capitulaçam foy metida em cera , e dada ao dito Ieronimo Fernandes , que com ella na mão em cima de hum bom caualllo partio de noite com ho dito Tristão de Villa Real. Sendo auisado pelo Duque , que se algũa gente o salteasse , fizesse todo possiuel por esconder , e saluar a dita estruçam , e como chegasse em saluo a Castella a entregasse como entregou ao dito Tristão de Villa Real.

C A P I T U L O X L .

De como Gaspar Iufarte , e Pero Iufarte descobriam a el Rey o que do caso do Duque de Bragança sabiam.

NA Quaresma do anno de quatrocentos e oitenta e tres , estando el Rey em Santarem , Gaspar Iufarte homem fidalgo , e muyto bom caualleiro , sabendo que seu irmão Pero Iufarte que viuia com o Duque de Bragança hia a Castella por seu mandado , e do Marquez seu irmão , contra a pessoa , e estado del Rey , elle como leal vassallo determinou de lho descobrir , e pera isso per escritos que em grande segredo se mandaram , e por consentimento del Rey , se vio em hum calal com Antão de Faria seu camareiro , a quem logo descobrio a substancia de hũa estruçam , que sobre isso vira. A qual

qual o dito Pero Iufarte por conselho de seu irmão depois mostrou, e deu a el Rey estando em Auis em grande segredo, que foy posta no feito, que se processou contra o Duque, como ao diante se dirá. E por este grande seruiço, que Gaspar Iufarte, e Pero Iufarte fizeram a el Rey, lhe fez muyta mercee, e acrecentamento; principalmente a Pero Iufarte, que o fez senhor da Villa Darrayolos com todas as suas rendas em sua vida, e de hum seu filho, e em vida sempre os fauoreceo, honrou, e acrecentou.

CAPITULO XLI.

Da embaixada que os Reys de Castella mandaram a el Rey sobre o desfazimento das terçarias.

DAquy de Santarem, na entrada deste anno de oitenta e três, el Rey foy ver a Infanta dona Ioana sua irmãa, que estaua no Mosteyro de IESV Daueyro, e tornou logo a Santarem ter a Pascoa com a Raynha sua molher, e passada a festa veo recado a el Rey, que o Prior do Prado confessor dos Reys de Castella, que depois foy Arcebispo de Granada, pessoa de muyta confiança, e a elles muy aceyta, vinha por Embaixador sobre o desfazimento das terçarias, e que era ja em Auis, de que el Rey muy alegre foy, e com a Raynha, e toda a Corte se partio logo para Auis, onde ouuiu o Embaixador. E logo aos quinze dias do mes de Mayo do dito anno de oitenta e tres tomou concruzam, e assento, jurando, e affirmando no desfazimento das ditas terçarias, por que o Principe, e Infanta ficarão dellas liures, e assi desfátados, e soltos todos os seguradores, e desnaturamentos, e assi todas as obrigações, que por elles erão feytas, e o casamento ficou então concertado de futuro com a Infanta dona Ioana filha segunda dos ditos Reys, com as mesmas condições, e obrigações, que com a dita Infanta dona Isabel, e o Principe dom Affonso era concertado, dando porem mais em dote a dita Infanta dona Ioana dez contos de reaes, e no dito contrato ficou logo declarado, e especificado hum ponto substancial-

stancial, sem então auer esperança de se comprir, o qual era, que se ao tempo que o Principe comprisse hidade de quatorze annos a dita Infanta dona Isabel estiuessse por casar, que neste caso ho casamento se cumprisse antre elles per palauras de presente, como primeiro fora concertado.

E pera receberem o Principe em Moura, e o trazerem á sua Corte, fez el Rey seus precuradores dom Pedro de Noronha seu mordomo mor, e o doutor João Teyxeira chanceler mor, e frey Antonio seu confessor. Os quaes todos, e assi o dito Prior do Prado embaixador, partirão logo caminho de Moura, e el Rey, e a Raynha se forão logo caminho Deuora, pera ahy receberem o Principe, e poularão nas casas do Conde de Oliuença, que sam pegadas com o Mosteyro de S. João, por serem de bons ares pera o verão, que ahy esperauam ter.

E antes de el Rey partir Dauis lhe trouxe Pero Iufarte em pessoa escondidamente a esturçam com que fora a Castella, como atras se disse, e a cerca do caso lhe descubrio muytas particularidades. Pollo qual el Rey logo determinou de prender o Duque, e quando o não podessem prender, de ho cercar em qualquer lugar que estiuessse. E pera isso ouue logo secretamente muyto dinheyro junto, que trazia em sua guardaroupa, e assi fez menutas das cartas, prouisões, que em tal caso auia de mandar pollo Reyno, e ás Villas, e Castellos do Duque, a seus alcaydes mores, o que tudo lhe aproveitou na noite que prendeo ho Duque, como adiante se dirá.

O Duque de Bragança, ao tempo que o dito Embaixador de Castella entrou em Portugal, estaua em Villaviçosa, e porque se disse logo que el Rey pera despacho da embaixada se vinha ha Estremoz, que era tam acerca donde elle estaua, e quererse por honestidade, por escusar sospeitas, e outros inconuenientes de sua honra, se partio só pera Portel, onde os precuradores del Rey, que hiam a Moura, o acharam dia de Pentecoste indo ja pera Moura, os quaes por modo de conselho praticou sobre o que a cerca da vinda do Principe deuia fazer, pois vinha por suas terras, porque de hũa parte
por

por obediencia , e por sua dignidade , e por outras muytas causas lhe parecia bem hir-se pera o Principe , e o acompanhar , e servir até a Corte , e em suas terras lhe fazer aquelle recebimento , e serviço que era rezam , e elle por ser seu senhor merecia , e da outra receaua de o fazer por não saber quanto el Rey disso seria feruido , e contente , pois lhe não escreuia. E depois de muytas praticas que sobre este caso passarão , os ditos precuradores saãmente , e sem cautela o aconselharam que pera elle soldar quebras , e achaques , que no pouo se deziã auer antre el Rey , e elle , e tambem porque assi era rezam , elle se deuia yr pera o Principe , e servi-lo , e festejallo em suas terras , e yr com elle ate a Corte. E que na ora que el Rey visse o Principe seria tam alegre , e contente , que lhe esqueceriam quaesquer sospeitas , ou mas vontades que antre elles ouuesse. Do que o Duque mostrou ser satisfeito , e muy alegre , e na deligencia , que logo pos pera se aperceber , e no desejo que amostrou pera em tudo servir el Rey , e o Principe , mais parecia entã auer nelle amor , e lealdade , que o contrayro. E depois dos precuradores serem do Duque despedidos , indo pelo caminho ouue antre elles duvida se fora bem , ou mal , conhecendo a condiçam , e discriçam del Rey , aconselhar o Duque daquella maneira. E pera com tempo se atalhar quando el Rey o não ouuesse por seu serviço , logo do mesmo caminho lho fizeram saber polas paradas de caualllo que Deuora a Moura eram postas. E el Rey lhe respondeo logo , mostrando que folgaua muyto , e louuando com doces , e fingidas palauras a determinaçam , e conselho do Duque , e dando algũas escusas que pareciam honestas , porque para isso o não conuidara , nem lho escrevera por ser certificado , que o Duque ao tal tempo não estaua tambem desposto de sua saude , que o podesse nisso servir. A qual reposta del Rey foy logo mostrada ao Duque em Moura onde ja estaua , porque aforrado foy logo notificar a Infanta dona Beatriz sua ida com o Principe a Corte , que lhe pareceo muy bem , vendo a carta del Rey com tam segura diffinulaçam , com que a Infanta , e o Duque mostraram ser muy alegres , e do aluoroço , e desejo do Duque , que entã mostra-

straua, parecia auer nelle muyto amor, e lealdade para el Rey. Esta carta que o Duque vio, que parecia a boa fe, e não dobrada como vinha, o descarregou, e segurou tanto, que não quis depois crer os muitos auisos que no caminho lhe foram dados, para que não entrasse em Euora.

C A P I T U L O XLII.

De como se desfizeram as terçarias, e a entrega do Principe, e a Infanta.

OS procuradores del Rey, e o Embaixador de Castella chegarão a Villa de Moura aos vinte e quatro dias de Mayo de quatrocentos e oitenta e tres. E dentro no castello perante o Principe dom Affonso, e as senhoras Infantas dona Isabel, e dona Beatriz, o dito Embaixador fez hũa fala com muyta autoridade, dizendo que aquelle desfazimento das terçarias fe fazia, porque os penhores de paz, que foram aquelles senhores, Principe, e Infanta, não erão ja necessarios entre os Reys de Castella e de Portugal, polla grande certidam, e verdadeira segurança, que de sua paz e amizade tinham, com muytas rezões, e comparações de grande prudencia muyto a preposito. E acabadas, a senhora Infanta dona Beatriz entregou logo o Principe aos ditos procuradores del Rey, e a senhora Infanta dona Isabel ao Embaixador del Rey e da Raynha, seus padres, e isto com muytas lagrimas de amor polla grande saudade que da Infanta dona Isabel auia. Com os quaes logo sayram da fortaleza, e a senhora Infanta dona Beatriz, com quanto ja feyto entrega do Principe, veo com elle ate Euora, e o entregou outra vez a el Rey seu pay. E o Duque de Viseu, que tambem era ahy, foy cõ a Infanta dona Isabel ate o estremo, onde a entregou a hos senhores de Castella, que ahy esperauam por ella, e despedido da senhora Infanta, tornou logo com muyta pressa para o Principe, que alcançou no caminho, e entrou com elle em Euora.

CAPITULO XLIII.

Da entrada do Principe na cidade de Euora.

O Principe veo de Moura dormir ao lugar da Vera Cruz, onde chegou a elle muyta e muy nobre gente da Corte, e o outro dia não passou de Portel por o recebimento, festas, e banquetes que lhe o Duque de Bragança ahy fez em muyta perfeição, que o Duque era muy largo, e abastado em suas cousas, e trazia muy honrada casa. E ao outro dia foy o Principe dormir á torre dos coelheiros, e a terça feyra vespóra do dia do corpo de Deos foy dormir a Euora, e com elle ambos os Duques, e muytos senhores com muyta nobre gente. El Rey sahyo a receber o Principe com muyta e honrada gente, e os vassallos da cidade, e comarca vinhão ao recebimento todos armados, porque el Rey hia em duvida se prenderia logo o Duque tanto que o visse, ou se o deixaria para depois, e pollo grande repouso, e muyta segurança que nelle vio o não quis então fazer. Recebeo o Principe com muy grande prazer, e alegria, e tanto contentamento, que não podia ser mais, e á Infanta, e os Duques fez tanta honra, tanto gasalhado como ao Principe seu filho, abraçando os Duques com tanto amor, e mostranças de folgar com elles, que parecia que em seu coração não jasia o contrayro, e com quanto hia prestes para prender o Duque se lhe bem parecesse, quis que não fosse entam, e ficasse para depois, por ser com menos aluoroço como se fez. E a outro dia vespóra do corpo de Deos, e assi no dia polla acostumada solênidade da festa, como polla vinda do Principe, cousa tão desejada del Rey, e da Raynha, ouue na cidade muytas festas, e touros, e nos paços serãos de danças, e bailos, a que o Duque era presente sem nunca poder conhecer del Rey o contrayro do que lhe mostraua. O que foy causa de não crer muytos auisos, que nestes dias lhe vierão, em especial do Marquez seu irmão, que lhe aconselhaua que se sayse, e saluasse. Mas o Duque confiado na segurança que via em el Rey o não quis fazer, e tambem porque sabia que as cousas em que o podião

culpar erão papeis, que elle a muy bom recado, e segredo tinha em seu cofre, sem presumir que podião ser vistos como eram, parecialhe que todo o mais serião presunções de que elle muy leuemente se poderia absoluer, e por isso não deu credito algum ao Marquez para fazer mudança de si, e por rem determinaua de se yr ao outro dia.

C A P I T U L O X L I I I .

De como foy a prisão do Duque de Bragança.

E Logo ao outro dia festa feyra vinte e noue do mes de Mayo do dito anno de quatrocentos e oitenta e tres, o Duque por sua vontade sem ser chamado del Rey se foy á tarde ao paço com tençam de se despedir delle, e se yr embora para suas terras, e achou el Rey em despacho de petições com os desembargadores do paço. E em o Duque chegando, com a honra acostumada lhe mandou dar hũa cadeira, e fez assentar junto consigo, e perante elle esteue despachando algũas cousas, e acabado tudo fez despejar a casa em que estaua que era hum sotão, e ficou so com o Duque, logo falou a el Rey algũas cousas que trazia para lhe dizer, entre as quaes lhe tocou nas sospeitas que delle contra seu seruiço lhe fazião ter, pedindolhe muyto por merce que as não cresse, e ouuesse por certo o que ja em Almeirim sobre tal caso lhe dissera, que era morrer por sua honra, estado, e seruiço, quando comprisse, e que pois isto era assi, que as pessoas que tamanhos erros contra elle assacauam falsamente deuia dar o castigo que por tal caso merecião, e que por não parecer sua A. que elle por receo dalgũas suas culpas se acautelaua, e lhe pedia por merce que se quisesse bem enformar da verdade, e do que achasse fizesse o que fosse rezão, e justiça: el Rey lhe respondeo logo ao que primeiro lhe falou a cada cousa per si, e antes de responder a esta lhe disse, que por quanto era tarde, e a casa estaua ja escura, que se sobissem acima a hũa sua guarda roupa. E depois de sobidos estando el Rey em pé lhe disse, que quanto as cousas que apontara que

que lhe delle dizião , e pedia que se enformasse da verdade , que seu requerimento era tal , e tão justo, que se devia de conceder , e que elle assi determinaua de o fazer , e que pera isso por se escusarem alguns inconuenientes , e se fazer com mayor seguridade , era necessario que elle Duque esteuesse alli retraydo , e que fosse certo, e seguro, que sua honra com sua deffesa, e justiça, lhe seria inteiramente guardada. E como el Rey isto disse deixou o Duque na guarda roupa em poder de Aires da Sylua camareiro mor , e Dantam de Faria camareiro, os quais com muyto acatamento guardandolhe muy inteiramente sua honra o guardarão como então cumpria. E vendo Aires da Sylua o Duque muyto triste, e agastado , o quis confortar , dizendolhe , que não tornasse sua senhoria paixão , nem se agastasse , que prazeria a nosso Senhor que seria por mais sua honra , e acrecentamento de seu estado , e o Duque lhe respondeo : Senhor Aires da Sylua , o homem tal como eu não se prende para soltar. El Rey se sobio a outra camara , onde logo mandou vir alguns fidalgos , e caualheiros a quem encomendou à guarda , e seruiço do Duque , e assi mandou chamar os senhores , e pessoas principais da autoridade que na cidade estauão para conselho, que logo sobre o caso teue , os quaes vierão logo com tão grande pressa , e espanto, como a nouidade do caso o requeria. E como a noua foy polla cidade sabida , porque tocava em deslealdade contra el Rey , foy tão estranha e contrayra nos ouvidos , e corações de todos , que toda a gente da cidade acudio na mesma ora a el Rey , não somente os que para seu seruiço erão necessarios , mas ainda os velhos , e moços , e erão tantos , que não cabião nos terreiros , e ruas todos , pollo grande amor que lhe tinhão , com grande ira bradando por crua vingança sem nenhũa piedade lhe lembrar , somente o estado , e vida del Rey , como a propria de cada hum , e fazião tamanha onião , ruido , e estrondo , que era cousa de grande terror , e espanto , e mais por ser de noite. E estando ja muytos do conselho , e assi alguns letrados com el Rey , elle com muyta temperança , como muy justo, e virtuoso Rey , mostrou a todos por causa , e fundamento da prisam do Duque , as cartas , e

estruções que atras faz menção, e com todos tomou o assento de todo ho que pera tal caso, e necessidade cumpria. Primeiramente que se segurasse bem a pessoa do Duque, e que seus castellos, villas, e fortalezas se cobrassem logo, e assi se notificasse logo o caso aos Reys de Castella, e não como a sabedores da causa delle, e assi ao Prior do Prado embaixador, por se atalharem, e impedirem requerimentos, e aluorços daquelles Reynos para estes.

E mandou logo el Rey a todas as fortalezas, que o Duque tinha em todo o Reyno, que erão muytas, e muy boas, fidalgos principaes, e cavalleiros de sua casa, delles que na Corte estauão, e outros que erão ausentes, pera com suas cartas, e prouisões, e com outras do Duque que tambem leuauão, as auerem, ou combaterem logo, não se querendo entregar, repartindo logo apontadamente as comarcas, villas, e fortalezas a que cada hum com melhor disposição auião de yr. Os quaes todos como bons, e leaes seruidores olhando o tempo, e importancia do caso, com grande amor e deligencia cumprirão em tudo os mandados del Rey. Porque como chegarão, logo sem aluoroço, perigo, nem contradição as ouuerão todas a mam, em que poserão alcaides, e pessoas que sobre suas menajens as tiuessem sempre fielmente a seruiço del Rey. Coufa certo de muyto louuor, e espanto, entregaremse assi leuemente, e tão sem duuida vinte e cinco villas, e fortalezas do Duque, so por mandado del Rey, sem vista de sua pessoa, nem resistencia algũa dos alcaides, que foy muyto de louuar sua muyta obediencia, e grande lealdade a el Rey, e parece cousa de mysterio de Deos.

O Marquez de Montemor estaua nas Alcaçouas, e o Conde de Farnão no de Mira, e pollo auiso que logo ouuerão da prisão do Duque, sem mais esperar, na mesma ora e ponto que o souberão fogirão, e se poserão em salvo, e acolherão a Castella. E o Marques veo por Portel, e se quiserá lançar na fortaleza de que era Alcaide do Duque Nuno Pereyra, que por ser ja do caso auisado o não quis ahy recolher, e o Marquez se foy logo a terra de campos em Castella, e depois recolheo a Marquesa sua mulher em Seuilla.

E o Conde de Farão se passou a Andaluzia, onde dahy a pouco tempo com mayor tristeza, e sentimento do que nestes casos tinha de culpa se finou, acabou sua vida. Do que a el Rey não aprouue, antes lhe peñou muyto, porque se o Conde se tornara pera o Reyno, como logo lho mandou dizer, teue tenção de se auer com elle nobre, e virtuosamente, porque el Rey tinha sabido o Conde não ser culpado.

E com o senhor dom Aluaro irmão do Duque assentou el Rey, que por então se fosse fora de Portugal, e não ficasse em Castella, nem estiuessse em Roma, isto até sua merce, e que em todolos outros Reynos, e terras podesse estar, e auer la todas as rendas que neste Reyno tinha, até el Rey auer por bem de o mandar vir, e elle se foy com tenção de o comprir, e preposito de hir a Ierusalem, o que não cumprio, porque chegando á Corte de Castella foy del Rey, e da Raynha tão fauorecido, que não passou adiante, e ficou em seus Reynos, e Corte, a que recolheo a senhora dona Felipa sua molher, e filhos. E lhe foy dado por el Rey, e a Raynha a gouernança da justiça em sua Corte, e com elles teue grande credito, e autoridade, por ser pessoa de grande siso, saber, e conselho. E lá em Castella faleceo depois de ser a estes Reynos de Portugal tornado, e restituido ha todo ho seu por el Rey dom Manoel que sancta gloria aja. E porem quando se assi foy do Reyno ficou ca em Portugal hũa sua filha, a que el Rey fazia muyto honrada criação em casa da Raynha sua molher, e ha trazia com muyta honra, e abastança, a qual ora he Duquesa de Coimbra, e molher do Mestre de Santiago, e Dauis, filho natural del Rey. E ficarão do senhor dom Aluaro dous filhos, e quatro filhas, s. ho mayor que he Marquez de Ferreira, e Conde de Tentuguel, erdeiro de sua casa, e de muyta renda, pessoa muy principal, e de muyta estima, e gram valia, e dom Iorge de Portugal, que viue em Castella com muyta renda, e conde, e alcyde mor do Alcacer de Seuilla, e a dita Duquesa de Coimbra, e outra casada em Castella com o Conde de Benalcacer, e outras duas casadas nestes Reynos, huma com ho Conde do Vimioso, e outra com ho Conde de Portalegre. Todas pessoas muy principaes, e de muyto grandes virtudes.

E assi os filhos do Conde de Faraõ tambem forão tornados a estes Reynos por el Rey dom Manoel, e dado ao mayor suas rendas com o titulo do Conde de Mira, e em Castella ficou hum que ora he Arcebispo de Çaragoça, e Visorey em Aragão, homem de grão yalia. E assi casara lá duas filhas suas com o Infante Fortuna, neto del Rey Daragam, e a outra com o Duque de Medina celi. E outro filho mais moço, que hora he Mordomo mor da Raynha nossa senhora. A qual senhora dona Isabel molher do Duque de Bragança ao tempo da prisam do Duque estaua em Villaviçosa, e tanto que do caso foy auisada, mandou logo tres filhos seus a Castella, e com elles fidalgos de sua casa, foy dom Felipe o mayor, que sendo moço lá faleceo, e dom Gemès o segundo, que ora he Duque de Bragança, e de Guimarães, e o mor senhor Despanha, sangue, terras, e vassallos, e pessoa singular que tomou a cidade de Azamor aos mouros, depois de tornado a estes Reynos por el Rey dom Manoel seu tio, que sancta gloria aja, e dom Denis ho terceiro, que em Castella casou com hum filha do Condé de Lemos herdeira da casa. E com a senhora Duquesa ficou hum filha meynha, que auia nome dona Margarida, que nestes Reynos dahy a poucos annos faleceo. E a Raynha de Castella como muy nobré, e virtuosa Princeza recolheo os filhos do Duque que erão seus sobrinhos a sua casa, e os tratou, e honrou sempre como era rezam que fosse, e fizesse a sobrinhos tão chegados a ella, que eram filhos de sua prima com irmãa, e netos do Infante dom Fernando, e da Infanta dona Beatriz, que era irmãa da Raynha de Castella sua mãy, e do Marques de Montemor não ficou filho algum.

O Duque não sahio mais da guarda roupa em que o el Rey deixou, onde estaua sem ferros, nem outra algũa prisam em seu corpo, porem era de bons fidalgos, e caualleiros bem guardado, e em tudo muy acatado, e seruido como a seu estado cumpria sendo em sua liberdade, assi no seruico da mesa com suas saluas devidas, e costumadas, como nos officios diuinos, e pratica, e visitações de seu confessor, e tambem nos auisos de seus precuradores, que nunca lhe forão

defesos quando o elle desejava, e alguma necessidade o requeria. E sendo el Rey aconselhado dalgumas pessoas que per deryto podia mandar fazer justiça do Duque, pois do crime era certificado, elle o não quis fazer, antes no primeiro conselho, que sobre este caso teue, o virão chorar muytas lagrimas, e dizer palavras de compaixam, e sentimento, mostrando que desejara muyto achar ao Duque boa desculpa, como homem mais cheo de piedade, que de ira, nem rigor, acusando a Deos seus pecados propios, reportando estas cousas a elles, como virtuoso, e catholico Principe que era, e tomou por concrusam, que o caso se visse, e determinasse por justiça.

CAPITULO XLV.

Do que alguns senhores cometeram a el Rey sobre o caso do Duque.

PRaticando entre si sobre este caso alguns grandes, e senhores do Reyno, que na Corte eram presentes, doendosse da destruyçam, e queda do Duque, e por escusarem sua morte, todos juntos pediram por merce a el Rey que lhe quisesse dar a vida, e que por segurança do que a seu serviço cumpria, e o Duque dahy em diante sempre bem, e lealmente o servisse, ouvesse sua Alteza a seu poder todas suas fortalezas, e mais as suas delles mesmos, as quaes em vida do Duque fossem sempre em seu poder, e el Rey as desse de sua mão. E por que ao tempo que isto lhe cometeram não tinha ainda recado algum da entrega das fortalezas do Duque, que eram na comarca dantre Douro, e Minho, e detralos montes, em que tinha muyta duuida, e receo, mostrou que lhe parecia bem o partido, e que auia prazer de lho cometerem, e de entender nelle, isto com fundamento que se algũas das ditas fortalezas reuelassem a sua obediencia, ou soubesse que em Castella se fazia sobre este caso alguma reuolta, aceytar o dito partido, e com elle feyto mandar soltar o Duque, mostrando que aquella fora sempre sua vontade. Mas como foy certo da entrega de todas as fortalezas, e assi de em Castella se

se não fazer cousa algũa , e estar tudo affossogado , escusou-se do dito partido , e requerimento, e como seguro e descansado dos receos que tinha , mandou logo que o caso do Duque se visse , e determinasse por justiça.

C A P I T U L O XLVI.

De como el Rey perdoou ao Duque de Viseu a culpa que neste caso tinha , e da morte do Duque de Bragança.

E Logo ao outro dia depois da prisão do Duque , el Rey mandou chamar ao Duque de Viseu a casa da Raynha sua irmã , e perante ella lhe fez hũa fala , na qual o reprendeo muyto dizendolhe , que elle fora sabedor de todas as cousas passadas , que o Duque de Bragança , e o Marquez seu irmão contra elle quiserão cometer , e que se com rigor , e justiça o quiserá castigar cousas tinha sabidas delle por onde com dreyto o poderia fazer. Porem por ser filho do Infante dom Fernando seu tio , e por sua pouca idade , e pollo amor que sempe lhe tiuera , e tinha , e principalmente por a Raynha sua irmã , que elle sobre todas tanto estimava , e amava , lhe perdoava tudo liuremente , e dava por esquecidos quaesquer erros , culpas , que neste caso tiuesse , dandolhe sobre tudo tão virtuosos , e verdadeyros conselhos , e ensinos , que o Infante seu pay se fora viuo lhos não podera dar melhores , e o Duque por não ter escusas , nem reprimas , sem falar palaura algũa lhe beijou a mam por tamanha merce. E a Raynha , que isto muyto estimou , com palauras de grande amor , e muyta prudencia o teue em muyta merce a el Rey.

E para o caso do Duque de Bragança , mandou el Rey vir a Euora todos os letrados da casa da sopricação , que então estava em Torres novas , e foy logo dado por juiz o leccendo Ruy da Grãa muyto bom homem , e de muyto boa consciencia , e bom letrado , e por precrador del Rey o doutor Ioam Deluas , e por precrador do Duque o doutor Diogo Pinheyro , que depois foy Bispo do Funchal , homem fidalgo , e de muyto boas letras , e bom saber , e da criação do Du-

Duque, e com elle Affonso de Bayros, que era auído por hum dos milhores precuradores do Reyno, aos quaes el Rey mandou, e encomendou, que com muyto cuydado e estudo procurassem, e defendessem a causa do Duque, que por isso lhes faria muita merce. Foy feyto, e dado libelo contra o Duque, que logo procedeo com vinte e dous artigos, fundados naquellas cousas em que parecia elle ser culpado, os quaes pollo juiz lhe forão logo leuados onde estaua, e todos lidos, de que o Duque mostrou logo algũa trouaçam, porque na substancia delles conheceo claramente, que muytas cousas suas erão descubertas, que elle auia por muyto secretas, e escondidas. E depois de estar hum pouco cuidadoso antes de nada responder, encomendou a Ruy de Pina, que era presente, que fosse dizer a el Rey seu senhor, que aquellas cousas, e em tal tempo, não tinham reprimenda mais propria de seruo para senhor, nem que mais conuiesse a sua grandeza, virtudes, e piedade, que a que o Profeta Dauid disse a Deos no Psalmo: *Et non intres in iudicio cum seruo tuo Domine, quia non iustificabitur in conspectu tuo omnis uiuens.* E que quando isto, que a elle por todos respeitos mais conuinha, não quisesse fazer, que então por sua dinidade, e por ser assi direito, lhe quisesse dar juizes conformes a elle, e que seu feyto mandasse determinar a Principes, e Duques, pois o elle era, e el Rey ouue tudo isto por escusado, e mandou que todauia respondesse, e se liurasse por direito. E alem das cartas, estruções, e escrituras, que logo pera proua do libelo forão no feito offerecidas, se preguntarão pelos artigos delle estas pessoas por testemunhas, conuem a faber, Lopo da Gama, Affonso Vaz, secretario do Marquez, Pero Iusarte, Lopo de Figueiredo, Diogo Lourenço de Montemor, Ieronimo Fernandez, Fernam de Lemos, e Ioam Velho de Viana de caminho, todos da criação do Duque, e de seus irmãos. Cujos testemunhos pareceo que fazia proua aho libello, nem auia a ellas contraditas, nem lhas receberam. Foy ho processo contra o Duque acabado em vinte e dous dias, e nenhũa diligencia que pera elle cumprisse foy necessaria fazerse fora da Corte. E pera final determinação delle forão por mandado del Rey

juntos pera juizes alguns fidalgos , e caualleiros do Reyno , homens sem fospêita , que com os letrados forão por todos vinte e hum juizes. E tanto que o feyto foy concurfo , os juizes forão todos juntos em hũa falla dentro do aposentamento del Rey, armada de panos da historia , equidade , e justiça do Emperador Trajano. Honde se pos hũa grande mesa aparelhada como cumpria pera o auto , era que da hũa parte e da outra os juizes estauam todos assentados , e no tope della el Rey , e junto com elle o Duque assentado em hũa cadeira , a quem el Rey em chegando a elle , e em se despedindo , guardou inteiramente sua cortesia , e cerimonia. O qual veo alli duas vezes , em que vio ler o feyto , e pelos precuradores da hũa parte , e da outra disputar em grande perfeiçam os merecimentos do processo. E a terça feyra , em que publicamente se auiam de repreguntar as testemunhas em pessoa do Duque , el Rey o mandou pera isso chamar , e elle se escusou , e não quis vir , dizendo a Ruy de Pina , que o foy chamar , estas palauras : Dizey a el Rey meu senhor , que eu me confessey , e comunguei oje , e que agora estou com o padre Paulo meu confessor falando em cousas de minha alma , e do outro mundo , e que effas pera que me chama sam do corpo , e deste mundo , e de seu reyno , de que elle he juiz , que as julgue , e determine como quiser , porque a vida de minha pessoa não he necessaria , e não foy. E com esta resposta mandou el Rey logo despejar a falla , pera sobre a final sentença tomar os votos dos juizes. Aos quaes antes de votarem fez el Rey hũa fala , em que lhe encomendou o que deuia , como virtuoso , e justo Rey , e isto com muitas lagrimas , que todos aquella noyte lhe viram correr , porque cada voto , que cada juiz concruya na morte do Duque , el Rey choraua com grandes folluços , e muyto triste. E no votar se deteuerão dous dias , menhã , e tarde , com a noite derradeira muyto tarde , em que finalmente acordarão todos com el Rey , que na sentença pos o seu passê , que vistos os merecimentos do processo conformandose no caso com as leis do Reyno , e imperiaes , e com a pura , e muy antiga lealdade , que os Reis destes Reynos de Portugal se deuia sobre todos ,

acor-

acordaram que o Duque morresse morte natural, e fosse na praça Deuora publicamente degolado, e perdesse todos seus bens, assi os patrimoniaes, como os da coroa, para o fisco, e real coroa del Rey. E acabada da sentençar, e affinar a sentença, tomou el Rey logo com todos assento sobre o que na execução della se auia de fazer. E aos vinte dias do mes de Junho do anno de mil e quatrocentos e oitenta e tres, de noite ante menhã, tirarão o Duque dos paços em cima de hũa mula, e Ruy Telles nas ancas apegado nelle, e muyta e honrada gente a pé, que o acompanhaua com grande seguridade. E o Duque em sayndo cuydou que o leuauão a algũa fortaleza, e quando vio todos a pé ficou muyto enleado, e triste. Foy assi leuado a hũas casas da praça, que parece couza de notar, porque o dono della se chamaua Gonçalo Vaz dos barãos, e em Euora não se vendião senão em sua casa. Onde o Duque conheceo a verdade, que logo claramente lhe foy descuberta por o padre Paulo seu confessor, que o estaua ja esperando, e lhe deu com muytos confortos, e esforços, a muy triste, e muy desconfolada noua, a qual o Duque recebeo com palauras de muyta paciencia, e muy em si, como homem esforçado. E logo ahy fez hũa sedula de testamento, que elle notaua, e hum Christouão de Bayrros escriuão escreuia, na qual affinou com ho padre Paulo seu confessor. Em que por descarrego de sua alma declarou algũas cousas, principalmente pedio a Duquesa sua mulher por merce, e assi a seus hirmãos, e encomendando a seus filhos por sua benção, e encomendou a seus criados, que todos por o caso de sua morte não tiuessẽ odio, nem escandalo contra algũa pessoa, que lha causasse, nem muyto mênos contra el Rey seu senhor, porque em tudo ho que fazia era verdadeiro ministro de Deos, e muy inteiro executor de sua justiça. Porem não declarando se era, ou deixaua de ser culpado no caso por que morria. Falando muytas cousas, e fazendo em tal tempo algũas perguntas como de homem muy acordado, e de grande esforço, e sobre tudo catholico, e bom Christão. E mandou pedir perdão a el Rey com palauras de muyta humildade, e de accusação de si mesmo, e pedio que antes de

padecer lhe trouxessẽem ho recado como lhe fora em seu nome pedido, e assi se fez, e tanto que ho Duque entrou nas ditas casas forão logo juntos muitos carpinteiros, e officiaes, e com muyta breuidade fizerão hum alto e grande cadafalso quasi no meo da praça, e hum corredor, que de hũa janella das casas hia a elle; e no meo do cadafalso outro pequeno, pouco mayor que hũa mesa, mais alto com degrão, tudo de madeira cuberto de alto abaixo de panos negros de dó, e feito, como auia poucos dias que a el Rey perante o Duque disserão, que se fizera em Paris outro tal com tal cerimonia a hum Duque que el Rey Luis de França mandou degolar. E no fazer do cadafalso, e corredor que era grande, e no que mais era necessario, se deteueram tanto, que eram ja mais de dez oras do dia, no qual tempo o Duque cansado, e desuelado da noite polla grande agonia em que estaua pedio de beber, e sobre figos lampaõs bebeo hũa vez de vinho. E em hũa cadeyra despaldas em que estaua assentado se afirma que se encoistou, e dormio hum pouco. E acordado tornou a estar com seu confessor, e disse que fizessem o que quisessem, que elle não tinha mais que fazer. Vestirãolhe hũa grande loba, capello, e carapuça de dó, e atarãolhe diante hum cinto, com hũa fita preta os dedos polegares das mãos, e em lhos atando lhe disseram, que ouesse paciencia, e não se escandalizasse, porque assi era mandado por el Rey. E elle respondeo: Soffreloey, e mais hum barãoço no peçoço, se sua Alteza o mandar. Sahyo assi aho corredor por onde auia dyr aho cadafalso, e diante delle confessores, e religiosos com hũa Cruz diante, encomendando com deuotas orações sua alma a Deos, e quando vio o cadafalso, e da maneyra que tudo estaua ordenado, lembroulhe o que vira contar a el Rey sobre o Duque, que em Paris degolaram, e disse: Aa, como en França. E nesta morte do Duque o fez o Conde de Marialua muyto honradamente, que sendo meyrinho mor, e mandandolhe el Rey que fosse estar com o Duque, lhe pedio muyto por merce que tal lhe não mandasse, porque antes perderia quanto tinha, que o fazer, porque era grande amigo do Duque, e el Rey lhe conheceo de sua

rezam , e o escusou , e mandou servir de meyrinho mor a Francisco da Silueyra , que ora he Condé mor. O qual com muyta gente darmas , e elle ricamente armado foy la com vara de justiça na mão , e o Duque quando o vio assi , pesando-lhe disse : Bem galanté está Francisco da Silueyra. Foy com muyta segurança ate o cadafalso , que era defronte da capella de nossa Senhora , e em chegando se pos em joelhos com os olhos na imagem , se encomendou com muyta deuaçam a ella , e os religiosos dizendolhe palauras pera tal ora de muyto esforço , e grande confiança em Deos. Mas elle foy sempre tão esforçado , tão inteyro na Fé , e tanto em seu inteyro acordo , que pareceo que pera sua saluaçam as não auia mister. E porque a gente principal do Reyno acudio toda a el Rey , era a praça tão chea de gente darmas , que não cabia , nem pollas ruas , e a Cidade toda em grande reuolta , o confortarão muyto , que de vista , e rumor tão espantoso não tomasse toruaçam , nem escandalo , e elle respondeo : Eu não me toruo , nem escandalizo do que me dizeis , porque se o posso , ou deuo dizer , IESV CHRISTO Nosso Senhor não morreo morte tão honrada. E falando com o confessor , preguntandolhe se se lançaria , se sobio ao outro cadafalso mais alto donde todos o vião , e assentado nelle com os olhos em Nossa Senhora encomendandolhe sua alma , chegou a elle por detras hum homem grande todo cuberto de dó , que lhe não virão o rosto , o qual se afirma não ser algoz , e ser homem honrado , que estaua para o justiça rem , e por fazer esta justiça em tal pessoa foy perdoado , e com hũa toalha de Olanda que trazia na mão lhe cubrio os olhos , e com muyta honestidade o lançou de costas , pedindolhe primeiro perdão , e acabado hum espantoso pregão , que hum rey darmas dizia , e dous pregoeiros em alta voz dauam , o homem com hum grande , e agudo cutelo , que tirou debaixo da loba , perante todos lhe cortou ha cabeça. E acabado de o assi degolar se tornou pera a casa , donde o Duque sayra , por o mesmo corredor , sem ninguem saber quem era , e o pregão dizia assi : Iustica que manda fazer el Rey nosso senhor , manda degolar dom Fernando , Duque que foy de Bragança , por

cometer, e tratar trayção, e perdição de seus Reynos, e sua pessoa Real. E el Rey tinha mandado, que tanto que o Duque fosse morto, tocassem o fino de Santo Antão, e estando el Rey com poucos ouuio tocar o fino, e em no ouindo levantouse da cadeyra, e pozse em joelhos, e disse: Rezemos polla Alma do Duque, que agora acabou de padecer, e isto com os olhos cheos de lagrimas, e assi em joelhos esteue hum espaço rezando por elle, e chorando. E certo o Duque recebeu a morte com tanta paciencia, tanto arrependimento, e contrição de seus pecados, tanto esforço, e em tudo tão achegado a Deos, que muytos se marauilharão de tão santamente morrer, porque em sua vida não era auido como na morte mostrou, antes por homem muyto metido nas pompas, e cousas deste mundo, mais que nas do outro: esteue assi o corpo do Duque publicamente no cadafalso á vista de todos por espaço de hū ora, e de ally sem dobrarem finos, nem auer choro, o cabido da Sé com a Clerezia da cidade, com suas Cruzes, e muytas tochas acesas o leuarão honradamente ao Mosteiro de S. Domingos, onde foy soterrado na Capella mayor. E na Corte não tomou pessoa algũa dó por elle, salvo el Rey, que esteue tres dias encerrado, vestido de panos pretos com capuzes cerrados, e barrete redondo.

CAPITULO XLVII.

De como o senhor dom. Manoel irmão da Raynha, que era em Castella pollo das terçarias, se tornou á Corte.

E Porque na capitulação das terçarias foy concertado, que em quanto durassem o senhor dom. Manoel irmão da Raynha, que ainda era moço, andasse em Castella, el Rey para comprimento disso, o anno passado lhe ordenou, e deu casa honrada com todos seus officiaes dos seus propios moradores. E lhe deu por Ayo Diogo da Sylua de Meneses, que depois foy Conde de Portalegre, homem de nobre sangue, e de muyto bom fiso, e saber, e de bom conselho. E então lhe deu el Rey por diuisa a Espera, cousa que pareceo de myste-

sterio, e profecia, porque lhe deu a Esperança de sua Real fofessão, como ao diante se seguiu, auerdo então muytas pessoas viuas, que antes d'elle erão herdeyros, os quaes todos depois falecerão, para elle vir herdar. E sendo ja o senhor dom Manoel em Freixinal, Villa do estremo de Castella, porque as taes terçarias se desfizerão, sua ida não foy mais necessária, e se tornou a Corte. E el Rey com toda a casa que lhe tinha dado o recolheo, e criou depois em sua cama, mesa, e nos conselhos, e boas douctrinas com mostranças, e obras de verdadeiro amor de filho. E para ter com que fofeueffe seu estado em sua mocidade, tinha ja el Rey ordenado de lhe dar o Mestrado de Avis com grande e honrado assentamento de sua fazenda, mas logo se seguiram cousas, por onde a prouifam disso cessou, como ao diante se dirá.

C A P I T U L O XLVIII.

Partida del Rey Deuora para Abrantes, e do recado do Santo Padre que lhe aby auco.

NO mes de Iulho deste anno de oitenta e tres, el Rey com a Raynha, e o Principe, e sua Corte se foy a Villa Da-brantes, onde yeo a elle hum Nuncio com hum breue do Papa Sixto quarto, porque por cousas, e causas nelle apon-tadas, em que parecia el Rey meter mão indiuidamente nas cousas da Igreja, o emprazou que por si, ou seu procurador parecesse em Corte de Roma para dar dellas rezam. De que el Rey mostrou receber payxam, e sentimento, porque ainda lhe parecião pendências da desuentura passada para no temporal, e espirital lhe darem fadiga, e porque el Rey era muyto liure da culpa de todas aquellas cousas, porque as mais dellas passaram em tempo que elle ainda não reynaua, determinou desculparse logo ao Papa, e ao sagrado collegio dos Cardeaes, e assi lhe respondeo pollo mesmo Nuncio, que se chamaua Ioanes de Merle, e ordenou loguo de mandar sua embaixada honrada, e por Embaixadores Fernam da Silueyra Condel mor, e o doutor Ioão Deluas. Os quaes sen-do

do ja despachados para partirem , foy diffo auifado o Cardeal dom Iorge Arcebispo de Lisboa , que era em Roma , e por fer certificado que muyta da embaixada hia fundada em reprehensões , e ingratidões suas , de que presumia que as ditas enformações contra el Rey nacerião delle mesmo Cardeal , e por se em Roma não abater seu credito , e autoridade que era grande , ouue do Sancto Padre que el Rey fosse escuso do emprazimento. Por onde a embaixada não foy , o que o Cardeal fez mais pollo que a elle compria , que não pelo del Rey , a que sempre teue má vontade ja em vida del Rey dom Affonso seu pay , como atras fico dito.

C A P I T U L O XLIX.

Da justiça que em Abrantes el Rey mandou fazer na estatua do Marquez de Monte mor.

E Stando el Rey em Abrantes , por fer certificado que o Marquez de Monte mor estando em Castella não deixaua de seguir sua má vontade contra elle , com os do seu conselho , e letrados ordenou , e quis em sua ausencia mandar fazer justiça , e justicar sua estatua nesta maneira. Na praça da dita Villa se fez hum cadafalso de madeira , grande , e alto , todo cuberto de panos de dó , e nelle assentos para corregedores , desembargadores , e juizes , e ahy em pé meirinhos , alcaydes , e officiaes da justiça. E publicamente foy ally trazida hũa estatua do Marquez , natural como viua , que se parecia com elle , e vinha armado de todas armas , e em cima dellas sua cota darmas , e na mão direita hũa espada alta , e na esquerda hũa bandeyra quadrada de suas armas , e ally pollos juizes lhe forão lidas em alta voz suas culpas , e logo por todos os juizes , e desembargadores sentenceado que morresse por justiça morte natural , e publicamente fosse degolado. E acabada de ler a sentença veo hum rey darmas , e em voz alta dizia : Por quanto, vós Condestable, por vosso tão grande officio ereis obrigado a ter muyta lealdade a vosso Rey , e seruillo , e ajudar a defender seus Reynos , e vós não

no fizestes, antes trabalhastes, e procurastes por lhe offender, e lhe fostes desleal, não mereceis ter tal espada: e logo lhe foy tirada da mão, e tornou logo a dizer: Por quanto, vós Marquez, por vossa grande dignidade vos foy dada bandeyra quadrada como a Principe, e por esta honra, e dignidade, que recebestes, ereis obrigado guardar a honra, e estado del Rey vosso senhor, e seruillo, e acatalo como natural, e verdadeiro Rey, e senhor, e vós tudo isto fizestes ao contrario, tal bandeyra não deueis ter, porque a não mereceis: e lha tomarão logo da mão, e pella mesma maneyra, e cerimonia lhe tirarão a cota darmas, e armadura da cabeça, e todas as outras peças darmas, ate ficar desarmado em calças, e em gibão. E então veo hum pregoeiro, e hum algoz, e com pregão de justiça, em que declaraua suas culpas, e lhe cortarão a cabeça, de que sahio sangue artificial, que parecia de homem viuo: E acabada esta grande cerimonia de justiça, que durou muyto, se decerão todos do cadafalso, e logo foy posto fogo nelle, e a estatua, e o cadafalso todo assi como estaua foy queimado, cousa que pareceo espantosa. E o Marquez sendo disto sabedor foy muy enojado, e triste, e dahy a pouco tempo se finou em Castella, honde elle estaua.

C A P I T U L O L.

De como Dabrantes el Rey partio para S. Domingos da queimada, e a outras partes.

EL Rey com a Raynha, e o Principe, e o senhor dom Manoel se partio Dabrantes no fim de Setembro deste anno, e o Duque de Viseu por fer mal sentido ficou em Tomar, e foram em romaria a São Domingos da queimada, que está junto de Lamego, com grande deuaçam pedir-lhe, que por seus merecimentos Deos lhe desse filhos dantrambos, que el Rey muyto desejava, e lhe levarão ricas offertas que lhe offerecerão. E de Lamego se tornou a Raynha a Viseu, e dahy se foy á cidade do Porto. E el Rey foy a Villa Real, e Bragança, e a alguns outros lugares de tralos montes, e entre-

douro , e minho , em que ainda vão fora , correndo montes reaes , e prouendo alguns repayros de fortalezas , e alli coufas de justiça que comprião. E tornou-se ao Porto, onde a Raynha com o Principe estaua esperando, e por virem grandes inuernos estiueraõ ahy ate lanheiro do anno seguinte de oitenta e quatro , e do Porto se vierão a Aueyro , onde estaua a Infanta dona Ioana irmãa del Rey , a quem elle e a Raynha falaram em casamento com o Duque de Viseu irmão da Raynha. E por sua ma ventura se não concertou , porque se então se acabara ficara muy contente , e tiuera mayor amor a el Rey , e não ousarão de lhe danar a vontade como fizeram , donde se seguiu sua morte como logo se dirá. E Daueyro veo el Rey com a Raynha , e o Principe a Santarem , onde logo veo o Duque de Viseu , que ficara em Tomar. E passada a Pascoa se fizeram de dia e de noite muytas festas de toiros , çanas , e danças , tudo em muyta perfeição , e com grandes festas.

C A P I T U L O . L I .

Do que aquy em Santarem aqueceo a el Rey de noite.

N Os paços de Santarem estando el Rey com a Raynha na cama , despois de todos repousados , acerca da meya noite dormindo ja el Rey bateram á porta da camara onde jazia. Acordando perguntou quem era , e não lhe responderão , ficou enleado cuydando o que podia ser , dahy a pouco tornaram a bater , e elle se leuanteu muy manso , e vestio hum roupão , e tomou huma espada , e huma adarga , e hum tocha acesa na sua mão , e foy muyto passo só abrir a porta , e em na abrindo sentio hyr diante si homem , que abriu outra porta , e elle depos elle lhe foy o homem fogindo abrindo todas as portas ate os desuaos dos paços , que he coufa tão carregada que de dia se carrega qualquer pessoa dandar so por elles , quanto mais de noite , e a taes oras , e mais auendo ahy sospeita que ally sentia coufa ma. A Raynha bradou alto , e aos brados lhe acudirão molheres , que a grande pressa chamarão os fidalgos da guarda , e monteiros , que logo acudiram

rão todos com armas, e tochas acesas, e forão achar fo el Rey nos desuaos buscando todolos cantos delles tão seguro, e sem receo, que mais não podera ser se fora no meo do dia. E então perante si fez buscar tudo sem ficar nada, e não se achou cousa algũa, por onde elle e todos affirmarão ser cousa passada desta vida, e tornou-se el Rey então com todos, fazendo fechar as portas, tão despejado, e o rosto tão seguro, e alegre, que todos vinhão espantados. Deu boas noites, e tornou-se a lançar na cama com a Raynha como dantes jazia, e não deixou por isso de repousar, e dormir.

CAPITULO LII.

*De como se começou o caso em que o Duque de Viseu foy
contra el Rey.*

EM Santarem se começou a praticar, e tratar a segunda deslealdade contra el Rey, donde se figiuo a triste, e rebatada morte do mal logrado Duque de Viseu. A qual naceo mais de crer peruerfos, e errados conselheiros, que de sua condição, porque del Rey nunca recebeu escandalo, nem agrauo, para que com rezam lhe deuesse de querer mal, mas a ma inclinação, e o odio dos que o nisto metião, mais por seus proprios odios a el Rey, que por desejarem de elle reynar como lhe fazião crer, com huma esperança vã, e desordenado desejo o cegarão de maneyra, que lhe fizerão esquecer que el Rey era seu natural Rey, e senhor, e que o criara como filho, e honrara como irmão, e que era seu primo com irmão, e irmão da Raynha sua mulher, filho do Infante dom Fernando seu tio. Pollas quaes cousas elle mais que outra nenhuma pessoa tinha razão de com verdadeyra lealdade, obediência, amor, servir, e acatar el Rey em tudo o que a sua vida, honra, e estado real, e bem de seus Reynos cumprisse. E não lhe lembrauão que o fizerão meter na conjuração dos primeiros, que a desobediência, e destruição del Rey traçauão, e sendo elle nella comprehendido, e posto em seu poder, el Rey por suas muyto grandes virtudes, mouido mais

de piedade, e misericordia, que de ira, nem rigor, e auendo tambem respeito á sua pouca idade, e pollo da Raynha, não quis olhar suas culpas, por saber que então não nacião delle, e quis mais perdoarlhe como pay, que castigalo como Rey, que se então quísera seguir inteiramente a ordem de justiça por ventura o podera bem fazer. E não somente leuou então contentamento de lhe tudo perdoar, como atras fica dito, mas para sua grandeza de animo, e real condição leuaua el Rey gosto em o aconselhar com amor, e honrar, e fauorecer, mas tanto bem não aproueytou ao mal que se feyguio. Porque o mal afortunado do Duque por algum secreto juyzo não pode aquy em Santarem fogir a outros danados, e piores conselheiros, que fazendolhe crer que andaua preso, e fora de sua liberdade, com huma esperança de sem rezão, e sem causa o fazerem Rey, o fizerão inclinar, e consentir, a contra Deos, e toda rezão quererem matar el Rey seu verdadeiro senhor, e não lhe lembrava, nem elle se queria lembrar, que deuia a el Rey a vida que Deos lhe dera, o que em sua memoria deuera dandar para sempre com verdadeiro amor, e lealdade, e não deuera estimar tão pouco aquelle tão real, tão grande, e piadoso perdão, que com puro amor, e sem necessidade algũa lhe tinha feyto em Euora, mas os grandes pecados de seus diabolicos conselheiros o trazião enleado com tanta indignação, que este tamanho bem lhe fazião crer que era mal. E não lhes lembrando Deos, nem a obediencia, amor, e lealdade que a el Rey deuião ter, pois era seu Rey natural, e filho del Rey dom Affonso, que a muytos delles tinha feyto grandes senhores, e grandes merces, e assi as grandes virtudes, e perfeições del Rey, e as muytas, e grandes merces que a muytos delles tinha feytas, e esquecidos de si mesmos, de suas honras, e vidas, e da nobreza de seus sangues, e assi do grande perigo em que se metião, tratauão em matar el Rey a ferro, ou com peçonha, e seus Reynos tiralos ao Principe seu filho, a quem de dereyto vinhão, para os ter quem contra justiça, e toda rezão os queria tomar. Mas nosso Senhor Deos por sua grande misericordia, e polla innocencia, e grande deuação del Rey tor-

nou

nou tudo isto ao contraio do que elles tinham ordenado , e guardou sempre a vida del Rey , por quão bem elle guardaua a justiça, e verdade, e seus mandamentos, e por quão verdadeira se tinha , que verdadeiramente ver quão so el Rey era , e elles tantos , e tão principaes pessoas , e tão chegados a elle , e tantas vezes o cometerem fora , e em casa , e elle sempre escapar, não he de crer senão que foy por mysterio de Deos , a que el Rey sempre primeiro que tudo sua vida, e suas cousas encomendaua , e o triste, defaistrado , e mal afortunado caso foy nesta maneira que se segue.

O Duque de Viseu pousaua fora da cerca de Santarem nas casas do Arcebispo de Lisboa , que são junto com o Mosteiro de S. Domingos das donas. E o Bispo Deuora dom Garcia de Meneses, digno de muyto grande culpa , pois tanta cauallaria , e tantas letras , fidalguia , rendas , e o outras muytas e boas partes tão mal soube aproueitar , pousaua nas casas de hum Affonso Caldeira junto com o postigo de Santo Esteuão , donde secretamente sahio a falar com o Duque, e com elle dom Fernando de Meneses seu irmão. E assi forão Fernão da Silueyra escriuão da puridade del Rey , e filho do Barão Daluito , e dom Guterrez Coutinho filho do Marichal , a quem el Rey tinha dado auia bem pouco a encomenda de Cezimbra , e dom Aluaro Dataide irmão do Conde Datougia , e do Prior do Crato , e seu filho dom Pedro Dataide , e o Conde de Penamocor dom Lopo Dalbuquerque , e Pero Dalbuquerque seu irmão Alcayde mor do Sabugal. Os quaes todos forão os sabedores , e consentidores desta deslealdade , e trayção. Ainda que muy claramente se prouou que dom Fernando de Meneses samente, quando pollo Duque com quem viuia , e pollo Bispo seu irmão lhe foy descoberto , lhe pesou muyto de o saber , e com palauras de lealdade , e muyta prudencia , sempre como bom Portugues, e fiel vassallo del Rey o estranhou muyto , e contradisse graueamente , porem não no descobrio por ser criado do Duque. E depois da Pascoa passados alguns dias , el Rey com a Raynha , e o Principe com sua Corte se partio para Setuuel , e foy pollas Lezirias a montes , e a caças com muytos banque-

tes ,

tes, prazeres, e festas, e todos estes com elle, e outra nobre gente.

C A P I T U L O L I I I .

De como foy a morte do Duque de Viseu.

E L Rey foy primeiramente auisado deste caso por Diogo Tinoco, homem fidalgo, a quem o Bispo Deuora, por ter por manceba hũa Margarida Tinoca sua irmã, a quem queria muyto grande bem, e por confiar muyto nelle, lhe deu disso parte. E Diogo Tinoco logo o mandou descobrir a el Rey por Antão de Faria, e depois o disse per si miudamente a el Rey no Mosteiro de São Francisco de Setúvel, vestido em habito de Frade por mayor dissimulação, a quem el Rey com palauras, e obras muyto o agradeceo, e satisfez, como tão leal, e proueytofo auiso merecia. E lhe deu logo juntamente cinco mil cruzados em ouro, e seiscentos mil reis de renda em benefícios logo nomeados, pollos quaes logo mandou despedir as letras, mas não ouuerão effeito, porque antes de despedidas o dito Diogo Tinoco faleceo. E depois foy el Rey de tudo auisado por dom Vasco Coutinho filho do Marichal, e irmão do dito dom Guterrez, o qual dom Vasco por descontentamentos que tinha del Rey estaua neste tempo despedido d'elle para se hir fora do Reyno. E dom Guterrez pesandolhe da hida do irmão, e auendo por cousa certa a morte del Rey com que sua hida seria escusada, lhe mandou pedir muyto que antes de se partir se visse com elle em Cezimbra, onde se virão, e dom Guterrez por lhe não descobrir a causa principal de seu fundamento lhe disse, que o mandara chamar sentindo muyto seu despedimento, e partida, e lhe pedio muyto que estiuessse ally alguns dias, nos quais trabalharia remediar com el Rey seus agrauos, com que sua hida se escusasse. E porque dom Vasco o não quis fazer pareceçendolhe que erão delongas, dom Guterrez pollo segurar lhe descobrio inteiramente todo o caso, e dom Vasco lhe disse então que ficaria, e seria com elle nisso. E tanto que o soube lemandolhe sua lealdade, e fidalguia,

e a longa criação que del Rey recebera, e não os agrauos, e pouca merce que dezia que delle tinha recebida, por onde era delle despedido, determinou logo como bom, verdadeiro, e leal vassallo, descobrir tudo a el Rey. E muy secretamente por meo Dantão de Faria se vio com el Rey, a quem meudamente tudo descobrio, e que o que tinham determinado era mataremno a ferro, e recolherem o Principe por mar a Cezimbra, e que por logo com elle soffegarem o Reyno o leuantarião por Rey, e que o seria em quanto o Duque quisesse, o que ficaria em sua mão, e vontade. E sabendo el Rey tudo isto tão meudamente por taes duas pessoas o dissimulou de maneira, que nunca foy sentido, por esperar mais inteira proua, e porem andaua muy a recado armado muy secretamente, e sempre com espada, e punhal, e acauallo, e nunca em mula, porem tudo feyto com tanta prudencia, e dissimulação, que nunca sentirão o que elle sentia. E quando dom Guterres disse ao Duque, e aos que com elle erão, como dom Vasco seu irmão se não hia, e era metido no caso, e que tinha jurado de elle ser o primeiro que lhe possesse o ferro, disse o Bispo dom Garcia, muyto me doe o cabello de dom Vasco. E andauão buscando tempo desposto em que o melhor podessem fazer, e dizem que hũa vez o quiserão matar, andando no trouno passeando acauallo, e que el Rey o sentio, e se pos com as costas na Ygreja de nossa Senhora Danunciada, confiando que por diante ninguem oufaria de o cometer, e assi esteue ate que o capitão chegou com os da guarda, e que outra vez o quiserão fazer, e cometer decendo por hũa escada de noite para a casa da Raynha, e não se acabarão de determinar. E dahy a pouco foy el Rey a Alcazer do sal, e sabendo o Duque, e os da conjuração que auia de tornar por mar em hũa barca com poucos, determinarão esperalo na praya, e ao sahir dos bateis o matarem, do qual concerto, e perigo ordenado, el Rey foy logo auisado por dom Vasco, que com elles era nisso. Pollo qual el Rey mudou a vinda por mar, e se veo por terra polla Landeira, muy bem acompanhado de boa gente da sua guarda, que para isso sem algum aluoroço fingindo outra cousa mandou aper-

aperceber. Porque depois da morte do Duque de Bragança sempre el Rey trouxe guarda da camara, e dos ginetes, de que era capitão Fernão Martins Mascarenhas, que nestes feytos, em que a vida del Rey, e bem dos Reynos pendião, sempre seruíu continuadamente muyto bem, e lealmente, e pessoa de que el Rey muyto confiaua. Chegou el Rey a Setuuel sexta feyra vinte e dous dias do mes Dagosto de mil e quatrocentos e oitenta e quatro. E o Duque sabendo que el Rey vinha por terra não no esperou em Setuuel, e foyse a Palmela, onde estaua aposentado elle, e a senhora Infanta sua mãy. E ao outro dia sabbado mandou el Rey chamar o Duque a Palmela, o qual dizendo que veo com muyto pejo, e em se cerrando a noyte, el Rey o chamou a sua guarda roupa, que era nas casas que forão de Nuno da Cunha, em que então el Rey poufaua, onde o Duque entrou so sem algũa pessoa entrar com elle, e sem se passarem muytas palauras el Rey por si o matou ás punhaladas, sendo a tudo presentes, e para isso escolhidos Dom Pedro Deça Alcayde mor de Moura, e Diogo Dazambuja, e Lopo Mendes do Rio. E esteue assi morto secretamente sem se ouuir rumor, nem cousa algũa, ate que el Rey mandou cerrar as portas da Villa, e por nellas grandes guardas, e mandar muyta gente por fora da Villa guardar os caminhos, e mandar em Setuuel pregoar grandes, e temerosos pregões, e fazer muytas, e grandes diligencias para se auerem os outros todos da conjuração, que foy hũa noite de muyto grande terror, e espanto, e sobre tudo muyto grande tristeza, porque quasi a todo Portugal tocava a defauntura daquelles que nisso erão culpados por serem pessoas tão principaes. Foy o corpo do Duque assi vestido como estaua leuado ante menhãa á Ygreja principal da Villa, em hum cadafalso cuberto de panos de dó jouue no meyo da Ygreja descuberto á vista de todo o pouo ate á tarde que o enterrarão.

E de sua morte foy logo feyto hum auto por o Doutor Nuno Gonçalves como juiz, e por Gil Fernandes escriuão da camara del Rey, em que el Rey verbalmente disse as cousas, e razões que teuera pera matar o Duque, que logo fo-

foram escriptas, e por ellas logo perguntadas por testemunhas o dito dom Vasco, e Diogo Tinoco, que com seus ditos approvaram, e justificaram a morte do Duque.

CAPITULO LIV.

Da merce que el Rey fez ao senhor dom Manoel irmão do Duque do mestrado de Christus, e ducado de Beja.

E Logo sem delongas, nem esperar que algum lhe falasse, el Rey mandou chamar o Senhor dom Manoel, que entam jazia doente, e com elle Diogo da Sylua seu ayo, e vindo elle muy temORIZADO por o dia ser de tanto temor, e espanto, el Rey lhe disse, que elle matara o Duque seu irmão, porque elle Duque com outros o quiserão matar, e porque todas cousas que elle em sua vida tinha per sua morte ficauão liuremente a sua coroa, elle de todas dally em diante lhe fazia merce, e pura doação pera sempre, porque Deos sabia que elle o amaua como a proprio filho, e lhe dizia, que se o proprio seu filho falecesse sem outro filho legitimo que o succedesse, que daquella hora pera então o auia por seu filho herdeiro de todos seus reynos e senhorios, e isto de hũa parte, e da outra foy dito, e ouvido com muyta tristeza e lagrimas, porque el Rey muyta parte destas desauenturas attribuy a seus pecados, posto que fossem por culpas alheas. E o senhor dom Manoel com muyto acatamento pos os joelhos em terra, e lhe beijou por tudo a mão, e assi Diogo da Sylua seu ayo, e el Rey mudoulhe o titulo de Duque de Viseu por se não intitular como seu irmão, e ouue por melhor que se intitulasse Duque de Beja, e senhor de Viseu, como dahy em diante se chamou. E logo nesta mesma fala el Rey tocou ao Duque em querer pera si as Villas de Serpa e Moura, e que por ellas lhe daria dentro no Reyno muy inteira satisfação, e assi apontou nas saboarias do Reyno que tinha, em que por ventura aueria mudança, porque as auia por opressam dos pouos, e por carregos de sua consciencia. E tambem lhe disse, que a Ilha da madeira no que pertencia a sua coroa elle

Duque a teria em sua vida inteiramente, mas que per seu falecimento, quando Deos o ordenasse, era rezam que por ser coufa tamanha se tornasse a coroa, e aos Reys destes Reynos que os fosedessem. As quaes palauras, que el Rey entam disse ao Duque, forão todas pronosticos do que ao diante se vio, pois tudo foy como elle entam o disse.

Hó Bispo Deuora ao tempo da morte do Duque estaua com a Raynha, e ahy o foy chamar da parte del Rey o capitam Fernam Martinz, e em sahindo fora foy logo preso, e leuado com muyta gente, e muyto recado ao castello de Palmela, e metido em hũa cisterna sem agoa, que está dentro na torre da menagem, onde dahy a poucos dias faleceo, e dizem que com peçonha.

E na mesma noite foram presos por mandado del Rey dom Fernando de Meneses, e dom Guterrez, e forão trazidos diante del Rey na relaçam, onde dom Fernando fez hũa fala a el Rey muy elegante, como homem muy prudente, e esforçado caualleiro, e muy isento, na qual disse algũas palauras a el Rey, de que ouue desprazer, e por isso se nam ouue com elle piadosamente como tinha em vontade, e mandou que por justiça se determinasse seu feito, e foy julgado a morte, e degolado na praça de Setuuel.

E dom Guterrez tambem quis fazer fala, e falou tam mal com palauras piadosas, que el Rey o nam quis ouuir, e o mandou tirar de diante de si. E porque dom Vasco seu irmão tinha ja pedido a el Rey que não morresse por justiça, el Rey mandou levar o dito dom Guterrez preso a torre Dauis, honde tambem logo morreo, e segundo fama não morte natural senão artificial.

E dom Pedro Dataide sendo fogido de Setuuel, e indo caminho de Santarem, foy no caminho prẽso, e trazido a Setuuel, onde contra elle foy acerca de suas culpas processado, pollas quaes pola justiça foy pubricamente degolado, e feito em quartos.

E Fernão da Silueyra foy escondido em huma casa dentro em hũa coua por segredo, e fiança de hum caualleiro, que fora criado de seu pay, que se chamaua João de Pegas, que

que nunca se corrompeo , nem por temor das mortaes penas del Rey a quem o escondesse , nem por suas promessas , e grandes merces a quem o descobrisse. E na pousada de Fernão da Silueyra foy achada hũa sua borjoleta com muytos cruzados , que por mandado do Duque recebera , de que ja despendera muytos mais por aquelles da conjuração , cujos nomes e somas por suas ementas se acharão , e dahy a muytos dias o dito Fernão da Silueyra se saluou per meyo e ajuda de hum mercador, que se chamaua Bartolo, homem estrangeyro , que pelo seu se auenturou a muyto , e por mar demudado em baixos trajos foy ter a Castella , e depois sendo della desterrado a requerimento del Rey , foy em França morto a ferro na Cidade Dauinhão a oito dias de Dezembro de mil e quatrocentos e oitenta e noue annos per o Conde de Palhaes Catalão, que em França tambem andaua desterrado, a quem el Rey pollo fazer per seu mandado fez merce de muyta forma de ouro , em que se primeiro concertou. E porem o Conde per mandado del Rey de França foy por isso logo preso em perpetua prisão , a quem os fauores , e requerimentos que el Rey por elle mandou fazer , não aproueitarão pera mais , que pera logo pello mesmo caso não morrer por justiça , de que com muyta difficuldade escapou.

Dom Aluaro Dataide era em Santarem , onde pollos da conjuraçam foy acordado , que esteueffe com muyta gente , que com dissimulações recolhia , pera que tanto que da morte del Rey , ou dalgum aleuantamento contra elle fosse certificado , logo recolhesse ao castello a excellente Senhora dona Ioana , que então estaua no mosteyro de Sancta Clara da dita Villa , porque pera hũa cousa , e pera a outra , se o caso sobreuiera , tinha ja as cousas auiadas , e postas em ordem astuciosamente. Porque sobre o recolhimento desta senhora tinham esperança da ajuda , e fauor dos Reys de Castella , a quem segundo fama tudo isto era reuelado. E por dom Aluaro ser homem muy sabedor , e de muyto credito , e autoridade , estaua em Santarem com esta empresa , mas como da morte do Duque foy auifado , como sefudo que era , se pos logo em saluo , e se foy para Castella , onde sempre andou em vida del Rey ,

e depois por el Rey dom Manoel , que Sancta gloria aja , foy a estes Reynos tornado com sua honra , e restituydo ao seu. Porque na verdade muyto menos culpa , e caso era estar dom Aluaro em Santarem , posto que estivesse por parte do Duque , e em ajuda sua , que a dos outros que com suas proprias mãos querião matar seu Rey , e senhor , de quem muytas e grandes merces tinham recebidoas , que dom Aluaro ainda que consentisse em o fazerem , não no quis elle fazer , nem ver fazer , e por isso estando el Rey em Setuuel estaua elle em Santarem. E depois de assi ser nestes Reynos casou com dona Violante de Tauora , molher de muy nobre geração , e ouue della hum filho , que se chama dom Antonio Dataide , que ora he Conde da Castanheira , Senhor de Pouos , e Chileyros , Alcayde mór de Alegrete , e de Colares , e Veador da fazenda del Rey nosso senhor , homem de muyto grande estima , e muyto aceito a el Rey , de muyta valia , e tão bom faber , que sendo mancebo alcançou todas estas couças , e muyta renda per si , segundo seu contino seruiço , e o grande amor que lhe el Rey tem , e a muyta confiança que tem nelle , se espera alcançar outros mayores.

E Pero Dalbuquerque fugindo foy logo preso em Lisboa , e trazido a casa da supplicação , onde foy contra elle processado , e ouvido perante el Rey , a que fez hũa grande fala muy eloquentemente , que falaua muyto bem , na qual alegou muytos seruiços , e grandes feytos em armas , que era valente caualleiro. E nada lhe aproueytou , porque em fim por o caso foy julgado a morte , e publicamente degolado em Monte mor o nouo.

E o Conde de Penamocor se acolheo , e lançou logo na dita sua Villa. E quando el Rey hia ao Sabugal , como ao diante se dirá , tornandose el Rey de Castello branco para Santarem , o dito Conde com seguro real lhe veyo falar no lugar das Cortiçadas , que se ora chama Proença a noua , e porque se não quis por a direyto como el Rey queria se despedio delle , e de seus Reynos , e com sua molher , e filhos se foy pera Castella , e depois em Roma , e fora Despanha andou em muytos Reynos cometendo contra el Rey muytas cou-

cousas , ate que tornou outra vez a Castella , onde acabou , como adiante se dirá.

CAPITULO LV.

*De como el Rey mandou notificar a Infanta a morte
do Duque seu filho.*

AO tempo da morte do Duque de Viseu a senhora Infanta dona Beatriz sua mãy estaua em Palmela , a quem el Rey pelo Doçtor Nuno Gonçalues do desembargo , pessoa de muytas letras , e autoridade , e per Gil Fernandez seu escriuão da camara , pessoas de que confiaua , lhe mandou logo notificar a morte do filho , e mostrar as causas , e culpas do caso , pera ver as razões que teuera de o matar , e assi lhe mandou levar , e mostrar a grande , e liberal doação que a seu filho o senhor dom Manoel tinha feita. Pedindolhe , e encomendandolhe muyto com palauras de muyta prudencia , cortesia , e honestidade , que se confortasse , e ouuesse paciencia : e ella vio , e ouiuo tudo com muyta dor , e tristeza , e com muytas lagrimas respondeo com palauras , que ainda que fossem de Princeza desconsolada forão com muyto soffrimento , e honestidade , e de molher muyto inteyra , como ella o era.

E logo na noite da morte do Duque el Rey mandou fazer as diligencias que compria pera se auerem suas fortalezas , como ouuerão todas sem algũa duuida , nem resistencia , e assi as dos que com elle erão , saluo a fortaleza do Sabugal muyto forte , e no estremo , em que estaua dona Caterina , molher de Pero de Albuquerque , que sabendo da prisão de seu marido a não quis entregar : e pera el Rey atalhar , e remedear isto , mandou logo diante dom Pedro de Noronha seu mordomo mór , homem de muyta autoridade , que cercasse como logo cercou o Sabugal , e el Rey se aparelhou para hyr logo apos elle , e foy em pessoa , e chegou ate Castello branco , onde com elle se ajuntou logo muyto boa gente do Reyno muy aparelhada darmas , e bons cauallos. E dally não passou mais adiante , porque dona Caterina como soube de

sua

sua hida , entregou logo o Castello , e el Rey lhe fez merce da fazenda do marido , que por sua deslealdade tinha perdida.

C A P I T U L O LVI.

Embaixada , que aquy em Castello branco veyo a el Rey , del Rey , e da Raynha de Castella.

EM Castello branco vierão a el Rey por Embaixadores del Rey e da Raynha de Castella o Bispo de Cordoua , pessoa de grande autoridade , e Gaspar Fabra Valenciano , homem muy honrado. E ao que principalmente ynhão era requererem restitução dos filhos do Duque de Bragança , que andauão em Castella em casa da Raynha : e porque ao tempo da partida dos ditos Embaixadores os Reys não sabião da morte do Duque de Viseu , el Rey temporizou com elles a cerca de seus requerimentos , e deixou sua determinada reposta com a outra sua embaixada , que sobre isso , e sobre outras cousas enuyou depois por Fernão da Silueyra , e com elle Esteuão Vaz , com escusas boas , e de receber pera os requerimentos passados , e pera sobre isso não deuerem mais falar lhes lembroua , que a socessão destes Reynos se esperaua vir a seus filhos dambos , ante quem o casamento era concertado , a que a semelhante restitução muyto perjudicaria.

E em Castello branco adoeceo el Rey , e pollo perigo súbito , em que esteue , teue imaginação que fora de peçonha , e de Castello branco ainda doente se veyo ás Cortiçadas , e dahi pollo Tejo a fundo até Almeirim , onde depois de são se foy a Monte mor o nouo com toda sua Corte , em que esteue até o Janeiro do anno de oitenta e cinco.

E em Monte mor o nouo fez el Rey nouamente Conde de Borba dom Vasco Coutinho , pello leal , e assinado feruiço que lhe fez em lhe descobrir o caso do Duque de Viseu , estando delle despedido , como atras fica dito. E deulhe a dita Villa , e Condado de juro e erdade pera quantos delle descendessem , e mais lhe deu o castello , e reguengos Destremoz

com

com outras rendas, e seu honrado assentamento, e sempre lhe fez muyta honra, fauor, e merce como elle o merecia, que foy homem muy honrado, muyto nobre, e muyto bom caualleiro, e outras muyto boas partes.

E de Monte mor por começarem de morrer nelle de peste, que neste tempo era no Reyno geral, el Rey se foy a Viana Daluito, e dahy a Beja.

E neste tempo em que el Rey tinha tanto escandalo, e odio as cousas do Duque de Bragança, e do Duque de Vi-seu, não auendo no Reyno outro parente chegado senão dom Affonso, filho do Marquez de Valença, e primo com irmão da Infanta dona Beatriz, e do Duque de Bragança, sendo dom Affonso bem mancebo lhe deu o Bispado Deuora liuremente sem pensam, nem deixar cousa algũa que teuesse. O qual Bispo foy pessoa singular, de muytas letras, e autoridade, e gram senhor. E delle ficarão dous filhos, e hũa filha, o primeiro foy dom Francisco de Portugal, Conde do Vimioso, e senhor Daguiar, Veador da fazenda del Rey, e Camareiro mor do Principe, homem de muyto credito, e autoridade, muy fesudo, e prudente, e de muyto bom conselho, casado com hũa filha do senhor dom Aluaro, muy virtuosa, e honrada senhora; e o segundo dom Martinho de Portugal, que ora he Arcebispo do Funchal, e Primas das Indias, muy magnifica pessoa; e a filha se chamaua dona Beatriz de Portugal, a quem o pay deu cincoenta mil cruzados para seu casamento, e sendo molher moça não quis casar, e fez tudo em hum morgado, e o deixou e trespassou em dom Affonso de Portugal seu sobrinho, filho do dito Conde seu irmão. E este Bispo dom Affonso começou em Euora hum grande, e honrado collegio com muyta renda, e obra muy virtuosa, e em o começando se finou. E na See fez muytas e reaes obras, e deu muy riquissimos ornamentos.

E sentindose el Rey tanto de Fernão da Silueyra, que dentro em França o mandou depois matar com grandes dadiuas a quem o matou, porque Fernão da Silueyra era homem de muyto preço e valia, e de muyto boas calidades, disse hum dia perante muytos a mesa, que Fernão da Siluey-

ra era tal , que não iria a parte algũa onde lhe não fizessem muyta honra. E do Bispo dom Garcia disse el Rey muytas vezes bem , dizendo que era muyto bom caualleiro , e grande letrado , e tinha outras boas partes , e eu lho ouui por vezes. E assi disse tambem a algũas pessoas , que quiseram antes perder muyto , que ter mandado matar dom Fernando de Meneses , posto que per justiça fosse julgado. E por dom Aluaro de Atayde disse , quando foy a sua grande entrada de Lisboa , hindo debayxo do paleo : Não se pode negar , que sem dom Aluaro Lisboa não presta pera nada : e isto dizia , porque dom Aluaro por ser muy principal sempre nos taes dias leuaua os Reys pollas redeas , e era tão sabedor , cortesão , e gracioso , que elle por si fazia festa. E era el Rey tão virtuoso , tão justo , tão verdadeiro , que ainda que quisesse mal a alguem não lhe tiraua sua honra se a tinha , nem deyxaua de dizer algũas boas partes se as nelle auia , e isto por sua grandeza de animo , e muy real condição.

C A P Í T U L O LVII.

Da mudança que el Rey fez no escudo real de suas armas , e das nouas moedas que mandou fazer.

EM Beja teue el Rey Conselho sobre as moedas que auia de fazer , e ainda não tinha feitas , pera as quaes anouou , e ordenou algũas cousas no Real escudo de suas armas. E a primeira mudança foy , que tirou do dito escudo a CRVZ verde da ordem Dauis , que nelle por grande erro , como parte das armas substanciaes , andaua ja encorporada , porque el Rey dom Ioão o primeiro seu visauo , antes que deuidamente , e por autoridade Apostolica se intitulasse Rey dos Reynos de Portugal , e do Algarue , era Mestre Dauis. E depois de ser Rey tomou por deuacão da ordem assentar o escudo das armas de Portugal sobre ha CRVS verde , com as pontas della fora do escudo na bordadura , como ainda em suas obras , e muy excellente sepultura no Mosteyro da Batalha oje em dia se ve. E depois por descuydo , ou pouco auiso dos Reys das
mas ,

mas, andou assi muyto tempo em vida del Rey dom Duarte, del Rey dom Affonso, e por tirar isto que parecia mal el Rey a mandou então tirar de todo fora. E assi mandou mudar os cinco escudos de dentro, porque os dous das ilhargas andauão atraueçados com as pontas debaixo pera o do meio, que parecia cousa de quebra, e os pos todos dereytos com as pontas pera baixo, da maneira em que agora andão.

E neste anno e tempo se intitoulou el Rey primeiramente em seu titulo Senhor de Guine, como agora anda.

E assi fez neste anno de oitenta e cinco no mes de Junho as primeiras suas moedas, f. moeda douro, a que chamou Justo, e era de ley de vinte e dous quilates, e de peso de seiscentos reis, e tinha de huma parte o escudo Real direyto com letra de redor do nome e titulo del Rey, e da outra parte el Rey armado de todas armas, assentado em cadeira Real, e o cetro na mão, e a letra dizia: *Iustus sicut Palma florebit*. E assi mandou fazer outra moeda douro, que se chamaua Espadim, que era da ley dos Justos, e da metade do preço, e peso delles, que era trezentos reis, e tinha de huma parte o escudo Real com o nome e titulo del Rey, e da outra huma mão com huma espada nua com a ponta pera cima, e por letra de redor: *Dominus protector vite mee, a quo trepidabo*: e estes Espadis mandou fazer deste nome por deuação, e lembrança da conquista Daffrica, que sempre com a espada na mão se fez, e prosegue por honra, e Exaltamento da Fe de Nosso Senhor IESV CRISTO. Fez tambem vintéis, e meios vintéis de prata, e de cinco, de ley de onze dinheyros, e de preço de vinte reis, e de dez, e de cinco: e fez outros Espadis de cobre, da feyção, e grandura dos de ouro, e erão prateados, de preço de quatro reis. E assi deu nouo crescimento á valia da prata, que mandou geralmente que valesse ho marco dahy em diante a dous mil e duzentos e oitenta reis, e a este preço se fizerão os ditos vintéis. E assi se laurarão em seu tempo mais que outra nenhũa moeda os cruzados da propia ley, e peso que ora são, porem valião a trezentos e nouenta reis cada hum, que os dez reais de mais, com que ora tem valia de quatrocentos, el

Rey dom Manoel, que Sancta Gloria aja, lhos acrecentou na valia, no anno de quinhentos e dezafete. E em tempo del Rey valendo a trezentos e nouenta erão tantos em todo o Reyno, que dauão por trocar hum cruzado cinco reaes, e ficauão em valia de trezentos e oitenta e cinco: e auia no Reyno em todalas Cidades e Villas principaes trocadores, que ganhauão muyto niffo, os quaes agora não ha, porque dão pollos cruzados quem os ha mefter a quatrocentos e dez reaes.

C A P I T U L O LVIII.

Da embaixada que el Rey mandou com obediencia ao Papa Innocencio VIII.

N Este anno estando el Rey em Setuuel, lhe veyo recado como era falecido o Papa Xisto quinto, e assi da noua criação do Sancto Padre Innocencio oitauo por feu breue. A que logo ordenou mandar sua acostumada obediencia, e lhe mandou com ella por embaixadores dom Pedro de Noronha seu mordomo mor, e comendador mor da ordem de Santiago, e o doctór Vasco Fernandez de Lucena do seu conselho, grande letrado, e muyto bom orador, e Ruy de Pina por secretario, e muytos fidalgos, e caualleiros, e muy honrada companhia, e forão por terra ate Roma, onde forão muyto honradamente recebidos de toda a corte de Roma, e a obediencia foy dada em consistorio muy solênemente por ho doctór Vasco Fernandez, que fez hũa muyto elegante oração com grandes e verdadeiros lououres do Papa, e dos Reys de Portugal. E as cousas que em nome del Rey se requereirão o Papa por meyo do Cardeal de Portugal, que era seu protector, fez todas com muyto amor, e boa vontade, e antre as muytas graças, e cousas que se concederão, forão estas as principaes. Primeiramente a Cruzada pera a guerra Daffrica, com grandes indulgencias, e remissões de pecados, aos que pera ella dessem certa soma logo taxada, segundo as calidades das pessoas, e valia das fazendas de cada hum: e assi licença pera nos Castellos do estremo destes Reynos se po-

de

derem dizer Missas em lugares honestos, sem perjuizo das Ygrejas, e parochias. E outra tal licença, pera nas casas de justiça, que são da suplicação, e do ciuel, tambem se podem dizer pera sempre Missas. E licença a el Rey pera poder tomar em hum soo Esprital todos os Espritaes de Lisboa, que erão muytos: e assi os de Santarem, e Euora. E tambem grandes indultos de beneficios pera capellães del Rey, da Raynha, e do Principe, e outras muytas graças particulares.

E neste anno querendo el Rey, que em seus Reynos ouuessem muytas armas, e prouer todos seus vassallos dellas, de que auia necessidade, mandou fazer, e trazer de fora á sua custa, huma grande soma de lanças compridas, e hum grande numero de couraças de muytas sortes, e as mandou lançar pollo Reyno., segundo cada hum deuia de ter, e polla paga deu a todos em geral hũa honesta espera em que pagassem.

C A P I T U L O LVIII.

Das gales de Veneza que tomarão os Franceses, e do que el Rey fez aos Venczeanos.

N Este anno forão ao cabo de S. Vicente tomadas, e roubadas de Franceses, quatro gales de Veneza, que hião muyto ricas pera Frandes. E o capitão mor, e capitães dellas muyto feridos, e roubados, e mal tratados, forão lançados em Cascaes, onde então estaua dona Maria de Meneses Condesa de Monsanto, e el Rey era em Alcobaça, e a Raynha em Sintra, aos quaes capitães a Condesa fez muyta honra, e mandou muy bem agasalhar, e os proueo de bestas, e dinheyro, como muy virtuosa, e nobre pessoa, e por saber que el Rey o auia assi dauer por bem: os quaes se forão esperar el Rey a Sintra, onde a Raynha os mandou agasalhar, e prouer com grande honra, e muyta abastança, como a sua grandeza conuinha. E como el Rey chegou, e soube como o dito capitão mor, e capitães vinhão de todo desbaratados, não nos quis ver, nem ouuir, ate primeiro lhe mandar ás poufadas vestidos inteyros, e dobrados, de sedas, e ricos panos,

com todas as outras cousas, que pera elles, e pera os seus
erão necessarias, e assi cauallos, e mullas em que andassem :
e lhe mandou dizer, que pera homens tão honrados, e tanto
seus amigos falarem a tal Rey, não era rezão que ante elle
vießem com menos atavios, porque sendo doutra maneira
parecia que seus Reynos lhe erão estranhos, o que muyto
sentiria, porque polia antigua amizade que elle, e os Reys
seus antecessores tinham com Veneza, todos os de sua nação
deuião dauar, e estimar seus Reynos, e senhórios por propria
sua terra. E assi forão ante el Rey, que com muyta honra os
recebeo, e elles em suas palauras e obras mostrarão serem
em tudo gente nobre, e bem agradecida, e com palauras de
homens prudentes derão conta a el Rey de sua perda, e
estrema necessidade. E el Rey se lhe offereceo a todo o que
fosse rezão : e porque os Franceses tinham ainda em Cascaes
as ditas gales lhe disse, que se as quisessem comprar, e res-
gatar, que lhe emprestaria para isso quarenta mil cruzados
em ouro, e mais, se mais quisessem. E porque os Franceses
com os Venezeanos se não concertarão, os Franceses reco-
lherão as mercaderias a seus navios, e venderão as gales que
el Rey comprou, e mandou levar a ribatejo, ate ver o que a
Senhoria de Veneza ordenaua dellas. E assi defendeo que ni-
nhũas cousas, que das ditas gales forão tomadas, em seus Rey-
nos não fossem compradas, o que assi se comprio. E ao des-
pedir do dito capitão, e capitães, el Rey lhe fez a todos para
ajuda do caminho merce em muyta abastança. E neste tem-
po era vindo de Roma o mordomo mor de dar a obediencia
como atras se disse, e veo por Veneza polla ver, e a Senhoria
sabendo que era embaixador del Rey lhe fez muy honrado
recebimento, e muytas festas, e mandou a todos muy larga-
mente aposentar, e lhe mandou ricas dadiuas, tudo muy per-
feitamente, e com muytas palauras de grande amor, e muy-
to conhecimento das grandes merces que os seu capitães em
Portugal receberam del Rey, dizendo o Duque e todos os
regedores que o estimauão tanto, que nunca em suas vontades
o acabarião de servir. E logo sobre isso mandarão a el Rey,
por terra hũa muy honrada embaixada, com muy ricos pre-
sen-

fentes e feruiços, a reconhecer, e ter em merce as muytas honras, e merces que a seus capitães fez, em que veo por embaixador hum Ieronymo Donato grande letrado, e singular orador, que foy muyto honradamente recebido, e el Rey lhe fez muyta honra, e ao despedir muyta merce de muyta e muyto rica prata laurada de baltiaes, e ginetes, e mulas com ricos jaezes, e guarnições, muytos negros muyto bem dispostos, e bem vestidos, e assi outras cousas que em Veneza não auia. E o embaixador se partio, elle, e todos os seus, com grande contentamento del Rey, e assi de toda sua corte.

E neste anno de oitenta e cinco pollos muytos feruiços, e merecimentos de Gonçalo Vaz de Castelbranco, veador da fazenda, e el Rey pollo acrecentar, fez a elle, e a seus filhos, e aos que decendessem, de Dom, e dahy em diante se chamou Dom Gonçalo, e mais lhe deu assentamento de Conde, e bandeyra quoadrada. E por a confiança que tinha de sua bondade, e bom saber, lhe deu a governança da casa do ciuel de Lisboa, e elle foy o primeiro que teue titulo de governador, e o officio de veador da fazenda deu a seu filho dom Martinho de Castelbranco, que depois foy Conde de Villa noua. E por fallecimento do dito dom Gonçalo seu pay lhe fez el Rey merce da governança de Lisboa, e o officio de veador da fazenda deu a dom Aluaro de Craсто, e por falecimento del Rey, el Rey dom Manoel, que sancta gloria aja, fez com dom Martinho que deixasse a governança de Lisboa a dom Aluaro, e tornasse a ser veador da fazenda, e isto com grandes promessas, e dom Martinho ho fez assi, e teue com el Rey muyto grande credito, e autoridade, e confiou muyto delle, e o fez Conde de Villa nova, e o mandou com a Infanta sua filha a Saboya por capitão mor, e governador de toda a frota, e a Infanta entregue a elle, e elle a entregou ao Duque, e lhe fez deixar o officio de veador da fazenda, e o fez camareiro mor do Principe seu filho el Rey dom João o terceiro nosso Senhor, e o officio de veador da fazenda deu ao Conde do Vimioso, e emfim deixou el Rey por seu testamenteiro o dito Conde de Villa noua pollo amor que lhe tinha, e o que delle donhecia.

*De como a cidade de Zamor em Africa tomou el Rey
por Senhor.*

NO anno de mil e quatrocentos e oitenta e seis os Governadores, e moradores da Cidade de Zamor em Affrica, temendo mandar el Rey, ou yr sobre ella, e receando sua destruição, com acordo e procuração de todos mandarão a el Rey sua obediencia, e o reconhecerão por feu senhor, com tributo de cada hum anno de dez mil saúeis. O qual recado veio a el Rey estando em Santarem, que foy diſſo contente, e lhe deu sua bandeyra real, e em tudo se fizerão firmes contratos, que muyto inteiramente cumprirão sempre em quanto el Rey viueo.

CAPITULO LXI.

*De como el Rey ſecretamente mandaua descobrir a India
por terra.*

POllo muyto grande defejo que el Rey tinha do descobrimento da India, que com muyto grande cuydado pollo mar mandou descobrir o longo da costa, e tinha ja descoberto ate alem do cabo de boa eſperança, o quis tambem fazer por terra, e neste anno de oitenta e seis mandou hum Affonso de Payua, natural de Castello branco, e outro Ioam de Couilham, homens aptos para iſſo, e de que confiaua, aos quaes deu largas deſpeſas por letras para muytas partes, e suas eſtruções para por via de Ierusalem, ou pollo Cayro, paſſarem a terra do Preſte Ioam, os quaes lhe leuauão suas cartas, em que lhe daua conta de tudo o que pollo costa de Guine tinha descoberto, para ſaber ſe algũas daquellas terras erão perto de ſeus Reynos, e ſenhorios, para por ellas ſe poderem comunicar, e preſtar, e fazer com que a ſe de Ieſu Chriſto foſſe exalçada, mandandolhe notificar o grande defejo que tinha de ſe poderem conhecer, e terem verdadeira amizade. Os quaes partirão, e depois delles forão outros com muytas deſ-

despesas, que el Rey nisto fez, e emfim nunca se soube, porque nunca mais nenhum delles tornou ategora, que certas pessoas, que da India forão ao Preste Ioam, acharão la viuo o Ioam de Couilham, que pollos perigos que passou não ousou tornar.

CAPITULO LXII.

Da poluora que el Rey mandou ao cerco de Malega.

N Este anno de mil e quatrocentos e oitenta e seis, estando el Rey Dom Fernando, e ha Raynha dona Isabel de Castella, em cerco sobre a Cidade de Malega do Reyno de Granada, que muy apressadamente, e com muyta força combatião com armas, e tiros de fogo, estando ja os mouros em muyta estreita, e necessidade, e não podendo ja soffrer os continos, e rijos combates, falece o arrayal a poluora, de que el Rey, e a Raynha ficarão muyto tristes, porque tendo a cidade ja quasi tomada feria necessario leuatarem o arrayal, pois sem artelharia se não podia tomar. Pollo qual os Reys com palauras de muyto amor, e confiança, e com muyta necessidade mandarão pedir a el Rey ajuda, e socorro de poluora, ou salytre emprestado. O qual recado chegou a el Rey estando em Santarem, e tanto que lho derão, com muyta pressa, e diligencia, e verdadeira vontade, mandou logo armar hũa grande carauella, na qual lhe mandou por Esteuão Vaz hũa grande soma de poluora, e salytre, tudo de graça, com grandes offerecimentos de sua pessoa, e seus Reynos, e cousas delles, para tudo o que comprisse pera hũa tão sancta empresa. Com o qual recado, e socorro, el Rey, e a Raynha, e todo o arrayal receberão muyto grande prazer, e contentamento, e o eslimarão tanto, como se tomarão a mesma cidade, e dahy a poucos dias por caso do dito socorro logo tomarão. E assi o mandarão dizer a el Rey pollo mesmo Esteuão Vaz, a que fizerão muyta honra, e muyta mercee.

CAPITULO LXIII.

De como foy preso dom Alvaro de Souto mayor com sospeita de trayção.

DOm Alvaro de Souto mayor filho de dom Pedro Aluarez de Souto mayor, que foy Conde de Caminha, e era Gallego, neste anno de quatrocentos e oitenta e seis foy preso em Lisboa per mandado del Rey com sospeita de trayção. Porque hum loam Dagualda, que fora criado do Conde seu pay, disse a el Rey, que o dito dom Alvaro era vindo de Castella, onde andaua para o matar. Pollo qual foy metido a aspero tormento, pera delle se saber a verdade, e nunca confessou cousa algũa, e porque o testemunho do dito loam Dagualda foy achado falso foy logo preso. E por testemunhar falsamente, e em tal caso, foy por justiça degolado, e esquarterado na praça de Santarem. E ao dito dom Alvaro fez el Rey muyta merce, como por sua innocencia merecia, e elle fora de moço criado del Rey.

CAPITULO LXIII.

De como el Rey defendeo as sedas, e brocados.

E Neste mesmo anno, pollos muytos, e demasiados gastos que na corte, e em todo o Reyno se fazião em sedas, e brocados, chaparias, borlados, e canotilhos, el Rey polla grande perda que o Reyno, e seus naturaes nisso recebião, e por escusar tamanhas despesas, defendeo, e fez ordenança, que em todos seus Reynos, e senhórios, nenhũa pessoa, assi homem, como molher, de qualquer estado e condição que fossem, dahy em diante não vestissem mais cousa algũa das sobreditas, fomite os homens poderião trazer gibões, carapuças, e pantufos de seda, e as molheres saynhos, e cintas, e bordaduras de seus vestidos. E por se melhor comprir, el Rey, e a Raynha, e o Principe, e o Duque nunca mais vestirão sedas, senão nas cousas sobreditas.

No que a todos derão singular exemplo, e fizeram grande virtude, de que o Reyno recebeo muyto grande proueyto, e muyto mais os cortesãos, ha que a ley muyto aproueytou pollos tirar de tamanhos gastos. E porem nas festas do casamento do Principe dom Affonso com a Princeza dona Isabel se despendeu em todo a dita ley, e acabadas se tornou logo muy inteiramente a cumprir.

CAPITULO LXV.

De como se descubrio o Reyno de Beni.

O Reyno e terra de Beni foy primeiramente descuberta neste anno per hum Ioam Affonso Daueiro, que lá faleceo, e dahy veyo a Portugal a primeyra pimenta que se vio de Guine. Da qual foy logo mandado a Frandes, e foy logo auida em grande preço, e estima, e el Rey de Beni mandou logo a el Rey por Embaixador hum seu capitão de hum lugar porto de mar, que se chamaua Hugato, homem de bom saber, e bom fiso, e forãolhe feytas muytas festas. O qual vinha saber nouas desta terra por auerem por muyto estranha cousa a gente della, e com grandes offercimentos forãolhe mostradas muytas cousas das boas destes Reynos, e el Rey o mandou tornar a sua terra honradamente em hũa boa carauella, e a partida lhe fez merce de vestidos ricos para elle, e sua molher, e doutras cousas. E a el Rey de Beni mandou per elle presente rico, e de muytas cousas que elle em sua terra auia muyto de estimar. E assi lhe mandou muytos, e santos conselhos, pera o tornar aa Fee de nosso Senhor Iesu Christo, mandandolhe muyto estranhar suas idolatrias, e feitiçarias, que em suas terras os negros tinham, e vsauam. E assi mandou logo com elle feytores, e officiaes pera lá estarem, e resgatarem a dita pimenta, e outras cousas que na terra auia. E depois por ser muyto doentia, e o trato não ser de muyto proueyto como se esperaua, a feytoria se desfez, e os officiaes se vieram.

CAPITULO LXVI.

De como el Rey mandou, que as letras Apostolicas se publicassem sem serem vistas na Chancelaria.

C Vistumauase antiguamente nestes Reynos, que todos os Breues, e rescritos, letras, e bullas que de Roma viessem, não se fizesse por ellas obra algũa sem primeyro serem vistas, e examinadas pelo Chanceller mor, e as que achaua serem verdadeiras, e directamente espedidas, daua licença que se publicassem, e se darem a execução, e isto era com são, e bom respeito, por se escusarem falsidades, com que as partes não recebessem enganosamente perda, e danno. E principalmente, porque em tempo de cismas, auendo mais de hum Papa, como muytas vezes se vio, não se auia de obedecer nestes Reynos senão ao Padre Sancto de Roma. E o Papa Innocencio oitauo com o collegio dos Cardeaes, por lhe parecer isto coufa graue, e algum tanto desobediencia, e quebra de sua autoridade, no anno de oitenta e sete mandarão requerer a el Rey, que não vsasse mais do tal costume. E el Rey por lhe obedecer como Catholico Principe, e comprazer em tudo, o fez assi como lho mandarão pedir. De que o Papa, e Cardeaes ouuerão muyto prazer, e muyto contentamento, e com muytos lououres del Rey lho mandarão muyto agradecer, e depois pera ca sempre se fez assi.

E neste anno de oitenta e sete, estando el Rey em Setuuel, desfez os estaos da Villa, que erão como em Lisboa, e soltou aposentadoria por toda a Villa, e porque dos estaos, aposentadoria, e emposição auia hy dinheiro junto, el Rey por mais nobrecimento de Setuuel, e por proueyto commum, com o dito dinheiro, e com outro muyto que elle deu de sua fazenda por fazer merce a dita Villa, mandou fazer os canos dagoa, que agora vem da ferra a dita Villa, e assi a praça do çapal, e a do paço do trigo, e outras bemfeitorias, em que gastou bem de sua fazenda, e nobreceo muyto a Villa.

CAPITULO LXVII.

De como dom Diogo Dalmeida foy aos aduares em Africa.

E Neste mesmo anno de mil e quatrocentos e oitenta e sete no mes Dagosto mandou el Rey fazer hũa armada junto de Pouos , e Villa Franca , porque morrião em Lisboa então de peste. A qual era de trinta nauios , em que entrauão muytas taforeas , e hião nella cento e cincoenta de caualllo , todos da casa del Rey , em que entrauão muytos fidalgos , e caualleiros , e com elles mil homens de pé , os mais besteiros , e espingardeiros , e foy por capitão mor dom Diogo Dalmeida , que depois foy prior do Crato , muy esforçado caualleiro , e de outras muyto boas calidades , e a el Rey muyto aceyto , e com elle hia dom Ioam Dataide , filho do conde Datouguia , que el Rey mandou por segundo capitão quando dom Diogo o não poderse fer. E porque o ardil a que hiam não ouue effeito , e se tornou , por não hirem em vam arribaram junto da cidade de Anafce , onde o capitão por conselho dos principaes que com elle erão mandou certos caualleiros , e besteiros de caualllo com guias espiar a terra , os quaes com grande risco forão espiar outros aduares de Mouros da enxouia , nos quaes auia alguns de muyta gente , e estauam duas legoas da costa do mar. E o capitão com a mais gente que pode , porque não poderião tão prestes desembarcar , foy dar sobre elles , com os quaes pelejou , e sendo os Mouros muyto mais os desbaratou todos , e matarão nouecentos Mouros , e forão muytos feridos , e captiuarão quatrocentas almas , homens , e molheres , que trouxerão a estes Reynos com muytos caualllos , e outro muyto despojo , e isto sem nenhum perigo dos Christãos. E por o feyto fer tão honrado , forão ahy feytos muytos caualleiros com muyta honra sua. Da qual noua el Rey foy muy alegre , e recebeo muyto prazer , e contentamento por o feyto fer tal , e por ser sem perigo dos Christãos. E deste feyto toda a enxouia tomou grande temor , e espanto , porque el Rey mostrou que lhe mandara fazer este danno por desobedecerem a Muley Beljabe seu Rey , com

N 2

que

que el Rey então tinha paz , porque se daua por seu amigo , e seruidor. E o dito Rey se fauoreceo muyto com isso , e segurou seu estado , e logo sobre o caso mandou a el Rey sua embaixada com grandes presentes , estimando muyto a grande merce que nisso recebera , e offerecendofelhe pera sempre estar a seu seruiço , o qual recado veyo a el Rey estando em Almeirim.

C A P I T U L O LXVIII.

De como Barraxe Mouro foy desbaratado , e preso por dom Ioam de Meneses.

NEste anno de oitenta e sete a onze dias Doutubro Ale Barraxe , antre os Mouros auido por Xarife , e muyto bom caualleiro , muyto sabedor na guerra , que continuamente fazia aos Christãos, homem de grande valia, e senhor de muyta terra , veyo com quatrocentos de cavallo , e muyta gente de pé correr a Cidade de Tangere , estando nella por Capitão , e Gouernador dom Ioam de Meneses , que depois foy Conde de Tarouca , e Prior do Crato , e Mordomo mor del Rey. E leuando os mouros catiuos alguns Christãos , e todo o gado que acharão , o Capitão sahio a elle com sua gente , e pelejou com ho dito Barraxe tão valentemente , que o desbaratou , e matarão quarenta mouros principaes , antre os quaes foy hum Cideomar , tio de Barraxe , e mouro de muyta estyma , e muyto bom caualleiro , e o dito Barraxe com grandes cinco feridas foy captiuo , e trazido á dita Cidade com grande prazer dos Christãos , e diante delle vinha a cabeça de seu tio , e por a vitoria ser melhor dos Christãos não réceberão perda algũa que fosse de sentimento. A qual noua chegou a el Rey em Santarem , de que recebeo muyto contentamento , e ouue muyto prazer , e deu a Deos muytos lououres , e a dom Ioam mandou muytos agradecimentos , como por tão honrado feyto merecia , e assi aos que com elle nelle forão , e ao messajeyro que a noua trouxe fez boa merce por aluissaras della. E mandou logo fisicos , e forgiães pera curarem o dito Barraxe , que em quanto esteue captiuo foy sempre tratado muy-

muyto honradamente , e sem ferros. E depois mandou Esteuão Vaz seu escriuão da camara , que depois foy feytor das casas da India e da Mina , homem de que el Rey confiaua , que com o dito dom Ioam entendesse no resgate do dito Barraxe , o qual se concertou com elles de se resgatar por quinze mil dobras de banda , e dez catiuos Christãos , e vinté cauallos bons , pera que logo deu filhos seus , e outras pessoas principaes por seus arrefens. E foy solto fazendo a el Rey concerto , e capitulação de sempre fer a seu seruico , porque ao tal tempo elle estaua mal , e era imigo de Moleyxeque Rey de Fez , e tinha com elle guerra , e sabia que el Rey continuamente lha mandaria fazer como fazia. E este resgate não ouue effeyto , porque dahy a poucos dias forão liuremente soltos os filhos , e arrefens de Barraxe , e dados por dom Antonio , filho do Conde de Villa Real , que sendo Capitão em Ceyta por seu pay foy dos Mouros em hũa peleja muy ferido , e catiuo , como ao diante se dirá.

CAPITULO LXIX.

De como el Rey por auctoridade Apostolica mandou enquerer sobre os confessos , que de Castella erão nestes Reynos.

DEyxou el Rey estar nestes Reynos muytos confessos , e marranos , que a elles se acolheram de Castella com medo da Inquição , que se contra elles tiraua , e isto com tal declaração , que elles viuessen bem , como bons , e verdadeiros Christãos. E porque a el Rey foy dito , que antre elles auia muytos herejes , e maos Christãos , neste anno de quatrocentos e oitenta e sete , per autoridade e licença do Papa , começou de entender nelles , e ordenou certos commissairos doutores em canones , e outros mestres em theologia , que pollas comarcas do Reyno entenderam em suas vidas , tirando sobre isso verdadeiras inquirições , em que acharam muytos culpados , e se fez nelles muytas justiças , que delles foram queimados , outros em carceres perpetuos , e a outros pendenças segundo suas culpas o mereciam. E porque alguns se lança-

ram

ram por mar em terra de mouros , e la publicamente se tornarão logo judeus , el Rey defendeo , que em seus Reynos , e senhorios , sopena de morte , e perdimento de fazendas , pefoa algũa não passasse algum delles per mar. E depois deu lugar que se fahissem os que quisessem , e os Capitães das naos , ou nauios que os leuauão , dauão seguras fianças de os não leuarem a terra de mouros , saluo a Legante , e os porem em terra de Christãos , e trazerem diſſo autenticas certidões.

C A P I T U L O LXX.

De como el Rey mandou prouer , e repairar as Fortalezas dos estremos.

E Stando el Rey em muyta paz , e amizade com os Reys de Castella , como muyto prudente Principe fazia sempre , e ordenaua suas cousas antes de auer necessidade dellas. E no começo do anno de mil e quatrocentos e oitenta e oito , com muyto cuidado , e deligencia mandou prouer , fortalecer , e repartir todalas Cidades , Villas , e Castelllos dos estremos de seus Reynos , assi no repairo , e defensam dos baluartes , cauas , muros , e torres , como em artilharias , poluora , salitre , armas , almazens , e todalas outras cousas necessarias. E em todalas fortalezas mandou de nouo fazer aposentamentos , e casas para isso ordenadas. E porque tudo isto não quis fiar na diligencia , e pouco cuydado que os Alcaydes podião ter , ordenou nouos officiaes mores , pessoas de credito , e autoridade , e bom saber , repartidos polas comarcas , pera que com muyto cuidado prouessessem a meudo todas as ditas cousas. E pera que estiuessessem muyto bem guardadas fez em algũas comarcas nouas tarracenas , em que estauam muyto bem concertadas , e gouernadas. E neste mesmo anno mandou começar a caua , e grão torre de Oliuença , do que aos Reys de Castella pesou , e com muytos rogos lhe mandarão dizer , e pedir , que em tempo de tanta paz , tanta amizade como an- tre elles auia , não se deuiam de hũa parte , nem da outra fazer cousas , de que se podesse presumir , nem sospeitar , que an-

antre elles podesse auer desconcerto , nem guerra , e el Rey lhe respondeo com palauras de grande amizade , e muyta segurança , e porem não deixou de fazer tudo assi , e na maneira que o tinha mandado começar.

CAPITULO LXXI.

De como foy desbaratado , e preso o Alcayde de Dalcacer quibir por o Conde de Borba , e seu resgate.

N Este anno de quatrocentos e oitenta e oito , estando o Conde de Borba dom Vasco Coutinho degradado em Arzila , fez hũa entrada em terra de mouros , sobre hum ardil que hum mouro lhe tinha dado falsamente , em que o Conde hia vendido , e leuaua consigo setenta de caualllo , em que entravam fidalgos , e bons caualleiros , e depois de serem entrados , e sentidos , tornando pera a Villa sem fazerem cousa algũa , e vindo muyto cansados , e descontentes , acharam antre si e a Villa o Alcayde Dalcacer quibir , homem de grande poder , e estima antre os mouros , e continuo guerreiro , e trazia consigo quinhentas e cincoenta lanças muyt escolheyas , côm tenção de não escapar o Conde , nem alguns dos seus. E o Conde tanto que ouue vista delle , a primeira cousa que fez foy esconder a bandeyra , por os mouros cuydarem que detras vinha mais gente com ella. E acolheose a hum pequeno cabeço , e ally cerrados todos lhe fez hũa fala com muyto esforço , como muy valente caualleiro que era , dizendo , que outro remedio não tinham em suas vidas senão em pelejarem esforçadamente , porque se o assi não fizesse , hum , e hum os tomarião as mãos , e que fazendo elles como caualleiros Nosso Senhor daria sua ajuda , o que todos determinarão de fazer até morrer. E os mouros em chegando a elles , o Conde com todos deu tão rijamente nelles , que daquelle primeiro encontro matarão cincoenta Mazaganis , homens principaes , em que entrauão dous sobrinhos do Alcayde , e o Alcayde foy muyto ferido , e preso. E os mouros vendo quam esforçadamente pelejarão , e vendo os mortos , cuydan-

dando que o Alcayde era tambem morto, e parecendolhe por não verem bandeyra, que ficaua detras mais gente, esteuerão quedos sem oufarem de mais pelejar. E o Conde vendo a grande merce que Deos lhe fizera, a quis segurar, e tomando o despojo dos mortos, leuando o Alcayde escondido, começou com sua batalha muy cerrada de andar pera a Villa com muyto tento, e os mouros hião apos elle sem oufarem de o cometer, nem se determinarem por não terem Capitão. E o Conde tanto que lhe pareceo que era em saluo, tendo passado o rio doce, mandou alçar sua bandeyra. E quando os mouros virão que não era mais gente que aquella, ficarão de todo mortos por tamanha mingua passar por elles, por tão poucos Christãos os desbaratarem, e leuarem preso seu Capitão. E o Alcayde quando vio a bandeyra perguntou ao Conde por sua gente, e elle lhe disse: Sabe Alcayde que não trouxe mais que estes poucos, e com estes te desbaratey, e captiuey. E o Alcayde ficando muyto triste, e marauilhado, disselhe: Conde, Deos foy oje Christão, outro dia será mouro. E na peleja não morreo Christão algum, e assi com muyta honra, muyto prazer, e contentamento entrou o Conde com o Alcayde em Arzila, onde todos cuidauão que não escapasse Christão algum de preso, ou captiuo. Escreueo logo o Conde a el Rey esta noua, a qual chegou em Auis, de que el Rey teue muyto contentamento. E por este tão honrado feito fez logo merce ao dito Conde da Capitania Darzila, que ora tem seu filho o Conde dom Ioam Coutinho, e sobre o resgate do Alcayde mandou el Rey a Arzila Ioão Garces, escriuão de sua fazenda, com poderes, e com o Conde resgatarão o Alcayde em quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Christãos, e vinte cauallos bons, e o Alcayde deixou logo por si dezoito mouros, pessoas principaes, sobre os quaes foy solto, e elles ficarão catiuos ate se acabar de pagar o dito resgate. E ao Conde alem da merce mandou el Rey muytos agradecimentos com muytas palastras de contentamento, e assi aos que com elle forão, como tal feyto merecia, e ao que trouxe a noua fez muyta merce.

CAPITULO LXXII.

De como foy preso el Rey dos Romãos em Brujes , e de sua soltura , e do que el Rey sobre isso fez.

E Stando el Rey em Auis na corefma no anno de oitenta e oito lhe vierão cartas de Diogo Fernandez Correa , seu feytor em Flandes , e com ellas huma carta de crença ao dito Diogo Fernandez de Maxemiliano Rey dos Romãos , que era primo com irmão del Rey , em que lhe daua conta da grande guerra , que auia antre elle e el Rey de França , e da esperança que auia de ser muyto mayor , pedindolhe polla muyta razão que antre elles auia , e por outras virtuofas causas que lhe alegou , quiseffe antre elles ser medeaneyro , e os contratasse a paz : el Rey polla natural obrigação que a isso tinha , e por sua muyta bondade , e feruiço de Deos , que era a principal causa antre elle , folgou muyto de o áceytar , e o pos logo por obra. E determinou logo mandar por embaixador a el Rey de França o Douctor Ioão Teixeyra, Chanceller mor , e com elle por secretario Fernão de Pina com honrada companhia. Estão ja despedido pera partir , veo a el Rey outra noua certa do mesmo Diogo Fernandez , que lhe foy dada em Almeirim vespora de Pascoa , em que lhe certificaua o dito Rey dos Romãos ser preso em Brujes pelos Gouernadores da Cidade , e posto em seu poder , com sua vida , e estado em muyto grande perigo , asacandolhe que queria meter na dita Cidade muyta gente darmas pera a meterem , a faço , e os matar , e roubar. Sobre o qual caso foram logo sem causa , e indiuidamente degolados , e justicados muytos dos seus , e antre elles entrarão fidalgos honrados , e caualleiros da casa do dito Rey dos Romãos. Com a qual noua el Rey mostrou muyto nojo , e assi toda sua Corte. E el Rey por isso se vestio de panos pretos , e seus paços , e da Raynha , e do Principe foram logo desarmados dos ricos panos de que estauam armados pera a festa , em que nam ouue tangeres , nem danças , nem cousa algũa de prazer , e assi se fez sempre ate vir noua de como foy solto. E tanto que

el Rey foubre de sua prifam mandou logo , que a embaixada que eftaua pera partir nam partiffe. E depois de sobre o dito caso ter confelho, mandou logo por embayxador Duarte Galuão do feuo confelho com cartas ao Emperador, e a el Rey de França , e pera outras coufas que compriam , e com poder de defafiar e romper guerra com os inimigos do dito Rey dos Romãos , e com quaefquer que pera fua foltura lhe pareceffe neceffario. E affi leuou grandes credits , prouifões , e letras, e procurações abaftantes pera receber e poder defpender ate cem mil ducados de ouro em tudo o que podesse aproueitar pera logo fer folto. E affi offerecimentos e determinação de logo deftes Reynos mandar grande frota, e muyta gente em fua ajuda, fe neceffario foffe. E fendo ja o dito Duarte Galuão partido , eftando el Rey em Almada pera dally poder tudo prouer, no mes de Junho logo fe guinte vieram a el Rey per mar cartas de Flandes , per que foy certeficado, que o dito Rey feuo primo era ja folto, e em em fua liberdade em poder do Emperador feuo pay , o qual com grande poder vinha sobre a dita Cidade , e com medo feuo o foltarão : as quaes cartas troxe hum loão de Bairos , com que el Rey foy muy alegre , e recebeo muyto prazer , e grande contentamento , e affi toda a Corte , e o Reyno todo. E em Lisboa , e na Corte fe fizeram folēnes prociffões, e muytas feftas , e alegrias , affi no mar como na terra , que durarão muytos dias : e ao dito loão de Bairos fez muyta merce , e affi aos do feuo nauio por aluiffaras de tão boa noua. E Duarte Galuão depois de fer chegado a Flandes aproueitou muyto ao Rey dos Romãos, pofto que foffe folto, affi em virtude de dinheiro , que per virtude de feus poderes lhe deu , como em vir por medianeiro , e requeredor de fua paz , e feurança , com muytos fenhores em terras que o dito Rey requereo , de que tinha muita neceffidade: o que tudo acabou a muyto contentamento feuo.

CAPITULO LXXIII.

Do conselho que teue el Rey sobre o casamento do Principe.

E Stando el Rey em Almada no mes de Agosto deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e oito teue conselho com todos os do seu conselho, que presentes erão, sobre o casamento do Principe seu filho. Porque como atras se disse ao tempo que as terçarias se desfizeram em Moura foy desatado ho casamento do Principe com a Infanta dona Isabel, e ficou concertado com a Infanta dona Ioana mais moça. Ficando logo declarado, que se ao tempo que o Principe ouuesse idade perfeita pera contratar matrimonio per palauras de presente a Infanta dona Isabel, que era mayor, esteuesse por casar, que o Principe casasse todavia com ella, assi como de primeiro fora concordado. E porque o Principe então entrava em idade de quatorze annos, e a dita Infanta dona Isabel não era casada, quis el Rey saber o que neste caso faria: Sobre o qual acordou de o fazer assi saber a el Rey, e a Raynha de Castella per Ruy de Sande, que então era moço da camara, e a el Rey muy aceyto, que depois foy dom Rodrigo de Sande do conselho, e homem de muyta valia, e de muyta renda. E com cartas del Rey foy aos ditos Reys, que per elle logo responderão sua final determinação fer darem ao Principe a Infanta dona Isabel por molher. E não na quizerão dar ao filho maior do Rey dos Romãos, que no mesmo tempo lha mandava requerer, e de Valhadolide despedirão os seus embaixadores sem lha quererem dar, e assi el Rey de França, e de Napoles, que sobre o casamento da dita Infanta dona Isabel ouue grandes requerimentos, e muytas pendenças. E com este recado, que Ruy de Sande trouxe, ouue el Rey muyto grande prazer, e contentamento, e logo foy certificado que no anno que vinha se auia de fazer o dito casamento. Pera o qual el Rey logo começou de dar ordem, e auiamento pera as grandes festas que ordenou de fazer, e pera todas as outras cousas necessarias. E de Almada no Setembro logo seguinte com toda sua Corte se partio pera Se-tuuel.

De como em Inglaterra foy preso o Conde de Penamocor.

FOy el Rey neste anno certificado , que o Conde de Penamocor , não cansando de proseguir com suas forças , e pouco poder a deslealdade que contra elle , e seu estado , e serviço ja começara , era passado a Frandes , e a Inglaterra foo com seu nome mudado em Pero Núñez , compraua mercadorias , e cousas pera os tractos , e resgates de Guine , e andaua requerendo e conuidando pessoas , e armadores daquellas terras pera isso , que ja em algũa maneira se aparelha-uão. E el Rey por atalhar cousas de tanto seu desserviço , ordenou de mandar a Inglaterra em hũa carauella muyto bem armada a Aluaro de Caminha , caualleiro de sua casa , que depois foy capitão da Ilha de São Thome , pera que com algum engano , ou dissimulação prendesse o dito Conde , e o trazer a estes Reynos , ou matallo quando mais não podesse. E nenhũa cousa destas o dito Aluaro de Caminha pode fazer , nem teue lugar pera isso , e se veio. E el Rey sobre o caso tornou a mandar la Ioão Aluarez Rangel , caualleiro de sua casa , com estruções , e cartas pera el Rey de Inglaterra , em que lhe daua conta da deslealdade do dito Conde , pedindo-lhe que por exemplo de Reys , e mais delle , que per bem de suas leanças , e amizades era a isso muy obrigado , o quisesse mandar prender , e entregarlho , pera nestes Reynos segundo suas culpas se fazer justiça delle , ou ao menos fosse la preso , e pera sempre metido em carcere perpetuo. E el Rey de Inglaterra por em algũa maneira satisfazer a seus requerimentos mandou prender o dito Conde no castello de Londres. Do que el Rey foy logo auisado , e com muyto prazer despachou logo com muyta breuidade por embaixador a el Rey de Inglaterra o Lecenceado Ayres Dalmada , corregedor em sua corte dos feitos ciues , que muy em breue por mar foi la onde ainda o dito Conde era preso , e com muytos fundamentos de direito , e de suas ligas requireo , que do dito Conde se fizesse entrega , ou justiça , qual mais parecesse razão.

zão. E finalmente el Rey de Ingalaterra depois de sobre o caso auer conselho, se escusou, e não consentio em nenhum daquelles dous requerimentos. E ouue per bem que por sossego, e segurança do que a el Rey compria, o dito Conde esteuesse em prisão, na qual esteue algum tempo, e depois com mudanças que o tempo traz foy solto da dita prisão, e se veio a Barcelona, onde el Rey e a Raynha de Castella estavam ao tempo da entrega de Perpinhão, e dahy se foy a Sevilha onde tinha sua molher, e filhos, dahy a poucos dias faleceo.

CAPITULO LXXV.

De como catiuaraõ dom Antonio, filho do conde de Villa Real, que era capitão em Ceita.

N Este anno de oitenta e oito, estando el Rey em Be-navente, lhe veyo recado como dom Antonio filho segundo de dom Pedro de Meneses, Conde de Villa Real, que depois foy Marquez o primeiro de Villa Real, estando por capitam na cidade de Ceita fizera huma entrada em terra de mouros, e trazendo hũa boa caualgada acodio sobre elle tanta gente dos mouros, que lhe pareceo que se nam poderiam saluar senam pelejando com elles, o que fez com muyto ardid, e esforçado caualleiro, e pelejou com elles valentemente, e por os mouros serem muytos dom Antonio foy muyto ferido e catiuo, e foram mortos muytos Christãos, em que morreram algũas pessoas principaes, nos quaes entrou Christouão de Mello, Alcayde mor de uora, muyto valente caualleiro, e pessoa de preço, e Simam de Sousa, filho do comendador mor de Christo, e Martim Vaz da Cunha, senhor de Tauora, e Fernam Coutinho, e outros, os quaes todos morreram como esforçados caualleiros, matando primeiro muytos dos mouros. A qual noua el Rey muyto sentio, porque tinha muyto boa vontade ao dito dom Antonio, e o tinha em muyto boa conta, e assi a Christouão de Mello, e aos outros, e com muyta diligencia mandou logo a dita cidade socorro, e outro capitam. E Barraxe como sabedor teue maneira como

ouue

ouue dom Antonio as suas mãos , e o deu , e resgatou pollos ariefens , que por elle e seu resgate estauão em Tangere em poder de dom Ioam de Meneses , que o captiuou , e assi foy o dito dom Antonio liure , e tirado de captiueiro per troca de Barraxe.

CAPITULO LXXVI.

Da armada que el Rey mandou fazer pera Affrica, de que foy por capitam Fernão Martinz Mascarenhas , e o que fez.

Como os desejos del Rey eram fazer sempre guerra aos infieis , e porque se fazia prestes para em pessoa passar em Affrica , neste anno de oitenta e oito determinou de mandar hũa armada sobre hum ardil que lhe tinha dado , e nella por capitães Fernam Martins Mascarenhas seu capitam dos ginetes , e Ayres da Sylua seu camareiro mor , e com elles quinhentos de cauallo , gente escolhida dos liuros del Rey , e mil homens de pe , besteiros , e espingardeiros. E estando ja prestes pera embarcarem , e partirem , veyo a el Rey recado dos capitães dalem , estando em Almada , como a terra Daffrica era auisada da dita armada , e com medo feu se guardauam muyto , e velauão , e punham suas pessoas e fazendas em saluo. Pollo qual a mais da dita armada se desfarmou , e mandou el Rey entam o dito Fernam Martinz Mascarenhas com trinta carauellas , e taforeas , e com elle cento e cinquenta de cauallo , homens fidalgos , e caualleiros de sua guarda. Os quaes tanto que desembarcaram em Arzila se ajuntarão per concerto que dantes tinham assentado com dom Ioam de Meneses capitam de Tangere , e com o Conde de Borba que estaua em Arzila , os quais todos fizeraõ quinhentas lanças , e quatrocentos homens de pe. E assi juntos foraõ correr ao campo Dalcacer quibir alem da ponte , onde os mouros estauão sem receo dos Christãos , onde ate então gente de guerra dos Christãos não chegara. E entraraõ em hũa aldea grande , donde trouxeram catiuas dozentas e cincoenta almas , e mataram muytos mouros , e tomaram muyta pra-
ta

ta e ouro, e muytos despojos, e do campo trouxeram muyto gado, e grande caualgada de bestas, e sem danno algum dos Christãos. Sayram a elles mil e setecentos mouro de cauallo, e muyta gente de pe, e nam oufaram de pelejar com elles. E os Christãos muyto a seu saluo trouxeram tudo a Arzila, onde per seu costume tudo foy repartido. E estando el Rey ainda em Almada lhe escreueram os capitães este feyto, com que el Rey folgou muyto.

CAPITULO LXXVII.

Do que el Rey fez indo com a Raynha a ver correr touros em Alcouchete.

E Stando el Rey em Alcouchete, hindo hum dia de casa a pe com a Rainha, e damas, e senhores, e muytos fidalgos a ver correr touros no terreiro junto da Igreja, acertou que metendo hum touro na cancella fogio do corro, e veyo por a rua principal por onde el Rey hia, e diante do touro vinha muyta gente fogindo com grande grita. Foy o receo tamanho nos que hiam diante del Rey, que todos fogiram, e se meteram por casas, e traueffas. E el Rey so tomou a Raynha pola mão, e pozse diante della com a capa no braço, e a espada apunhada com muyto grande segurança esperou assi o touro, que quis Deos que passou sem entender nelle. De que muytos fidalgos, e outros homens ficarão muy enuergonhados, e elle com muyta honra, e foy forte que se a el Rey vi- ra fazer a outrem lhe fizera por isso muyta merce, segundo estimaua as cousas bem feytas. E porque dom Iorge de Mene- ses seu paje da lança, que lhe trazia a espada, nam vinha pegado com elle, e ficaua hum pouco atras com has damas, quando pedio a espada, e o nam vio, postò que lha deu muyto prestes o arrepe- lou primeiro que a tomasse.

*De como Bemohi veyo a estes Reynos, e foy feito Christão,
e de sua morte.*

NO anno passado de mil e quatrocentos e oitenta e sete, estando Gonçalo Coelho ocaualheiro da casa del Rey na boca do rio de Cenaga no Reyno de Ielofo em Guine resgatando, Bemohi principe negro, que entam com muyta prosperidade e grandê poder gouernaua o dito Reyno de Ielofo, sendo per suas lingoas enformado das muytas virtudes, perfeições, e grandezas del Rey, desejou de o seruir, e pera começo lhe mandou per o dito Gonçalo Coelho hum rico presente douro, e cem escravos, todos mancebos e bem despostos, e assi algũs outras cousas de sua terra. E mandou com elle a el Rey hum seu sobrinho por embaixador com huma grossa manilha douro por carta de crença, que he o costume de sua terra, por antre elles nam auer letrast, e lhe mandou por elle pedir armas, e nauios. E el Rey com rezam e justa causa se escusou, dizendolhe a defesa, e escomunhões que o Papa tinha postas a quem desse armas a infieis, e por elle não ser Christam lho não podia mandar. E neste anno de quatrocentos e oitenta e oito, porque ho dito Bemohi por trayçam dos seus foy lançado fora do Reyno, determinou meterse em hũa carauella das do tracto que corrião a costa, e em pessoa vir pedir a el Rey socorro, ajuda, e justiça. E estando el Rey em Setuuel o dito Bemohi chegou a Lisboa, e com elle alguns negros seus parentes, e filhos de pessoas antre elles de muyta valia e grande estima. E como el Rey soube de sua vinda mandou que se viesse aposentar em Palmela, onde logo mandou prouer os seus muyto abastadamente, e a elle seruir com officiaes, e muyta prata, e todolos outros comprimentos de estado, e a todos mandou logo vestir de ricos panos segundo suas calidades, e como foy em desposição pera poder vir a corte el Rey lhe mandou a todos cauallos, e mulas muyto bem concertados. E o dia de sua entrada o mandou receber pollo conde de Marialua dom

dom Francisco Coutinho, e com elle todos os fidalgos, e nobre gente da Corte, e mandou el Rey que fossem vestidos, e concertados o melhor que podessem, e as casas del Rey e da Raynha forão todas armadas de ricos panos de seda, e de ras, com estrados reaes, e dorseis de brocado. E com el Rey estava o Duque dom Manoel, irmão da Raynha, e muytos prelados, e senhores de titulo, e muytos fidalgos, todos muy ricamente ataviados, e muy galantes. E com a Raynha estava o Principe seu filho com outros senhores, e damas vestidas em grande perfeição, porque acabado de Bemohi estar com el Rey aia logo de yr a Raynha, e aho Principe.

E Bemohi parecia de idade de quarenta annos, era grande de corpo, muyto bem feyto, e muy proporcionado, e muy negro, e a barba comprida, e muyto bem posta, e homem de muyto bom parecer, e graciosa prezença, e de muyta auctoridade. E os que com elle vinhão todos muyto bem despoostos, e gentis homens, que logo parecião honradas pessoas, e os mais desenholtos homens a agineta, que nunca forão vistos, que corrião a carreira em pe, e em pe correndo o cauallo se virauão, e abaixauão, e tornauão alevantar. E correndo o cauallo com as mãos no arção saltauão da sella no chão, e tornauão a saltar em cima, e correndo a cauallô lhe punhão ouros, e pedras pequenas na carreira, e de cima dos caualllos hião tomando, cousas espantosas, e ate então nunca vistas; e assi outras muyto grandes desenholturas a cauallô, e a pe, que lhe el Rey muytas vezes fez fazer perante si.

Veio Bemohi muyto bem vestido, e entrou na sala onde el Rey o estava esperando, e o veio receber dous ou tres passos fora do estrado, com o barrete hum pouco fora. E assi o leuou ao estrado em que estava hũa cadeyra real, em que se el Rey não assentou, e em pe encostado a ella o ouuió. E Bemohi com todos os seus se lançarão ante seus pés para lhos beijarem, e fizerão mostrança de tomar a terra debaixo delles, e em final de sojeição, e senhorio, e muyto grande acatamento fazião que a lançauião per cima de suas cabeças, e el Rey com muyta honra, e cortesia o alevantou, e per ne-

gros lingoaes que ahy estauão lhe mandou que falasse. O qual com grão repouso, descripção, e muyta grauidade fez hũa falla publica, que durou grande espaço, em que para seu caso meteo palauras, e sentenças tão notauéis, que parecião de muyto prudente Principe, nas quaes contou a el Rey com muytos sospiros, e lagrimas, sua defauentura causada per trayção que em seu Reyno contra elle se fizera. Em que declarou que so el Rey lhe lembrara pera lhe dar socorro, ajuda, e vingança, e sobre tudo justiça. E que esta esperança tinha nelle, porque no mundo elle so o podia fazer por ser Rey tão poderoso, tão nobre, tão justo, e tão piadoso, e tão bem por senhor de Guine, cujo vassallo elle era, pedindolhe por tudo socorro, ajuda, piedade, e justiça. Dizendo, que ainda que seu escudo era Real, por sua gloria e louuor fosse de victorias de Reys ricamente bordado, não seria agora menos acompanhado com memorias de Reys que fizesse. Que as primeiras per ventura serião beneficios de fortuna, e esta seria a propria bondade, e grandeza de seu coração. Dizendo mais: Ho muyto poderoso Deos sabe, que ouindo eu as tuas virtudes, e grandezas Reaes, quão acesos forão sempre meus espiritos, e meus olhos pera te verem, e não sey porque não foy, porque tanto mais me prouêra que fora em toda minha liure prosperidade, quanto este meu destroço, e desterro por sua triste condição menos autoriza minha fe, e palauras. Mas se assi era de cima ordenado, que por outros meios a mim mais fauoraueis eu não podesse vir, e alcançar tanto bem como pera mim he verte, louuo muyto a Deos com minha destruição, e ja este contentamento assi me satisfaz, que desta jornada não hirey descontente. Dizendo mais, que se a justiça, e socorro que lhe pedia, per ventura contradezia não ser elle Christão, como outras vezes por escusa doutro semelhante requerimento lhe mandara dizer, que isso não fizesse duuida, nem agora o contradisse, por que elle, e todos seus que presentes erão, a que não falecião nobres, e reaes nacimentos, aconselhados em outros tempos de suas fantas amoestações vinhão para em seus Reynos, e de suas mãos o serem logo. E que somente a pena, e mayor toruação

ção que por isso recebião , era porque parecia que forças de sua necessidade mais que de Fe lho fazião fazer. E com estas , e outras muytas boas rezões sobre sua tenção acabou sua fala.

El Rey lhe respondeo em poucas palauras a tudo com muyto grande prudencia, alegrandose muyto com sua vinda, e muyto mais com seu propolito de querer ser Christão, polla qual lhe daua neste mundo , e em seu caso esperança de socorro , e restituição de seu Reyno , e no outro saluação de sua alma , e com isto o despedio.

Foy Bemohi logo falar ha Raynha , e ao Principe , ante quem fez hũa fala breue com grande tento , e muyta descrição , pedindolhe muyto por merce que com el Rey o fauorecessem por suas grandes virtudes , e não pollo elle merecer , e a Raynha , e ho Principe o receberão com muyta honra , e gasalhado , e assi o despedirão. E foy leuado honradamente assi acompanhado como veio a suas poufadas, que tinha muy concertadas , e com tudo o que compria pera elle , e pera os seus em muyta abundança , e elle muy bem feruido com officiaes , e ceremonias , e muyta prata , e logo ao outro dia Bemohi veio falar a el Rey , e fos apartados com a lingua falarão ambos grande espaço , onde com grande auiso tornou a dizer a el Rey suas cousas. E assi respondeo as que lhe preguntaua muy apontadamente como homem muy sabido , de que el Rey ficou muy contente. E por amor delle ordenou festas de touros , e canas , e momos , e pera as ver teue cadeyra no topo da sala defronte del Rey , em que estaua assentado. E porque elle requeria a el Rey que o fizesse logo Christão , ouue por bem que antes que o fosse , por ser da seyta de Mafamede , fosse primeiramente enformado nas cousas da Fe , e porque tinha conhecimento dalgũas cousas da Biblia falarão com elle Theologos , e letrados , que o informarão , e aconselharão na verdade. E ordenarão que visse , e ouuisse primeiro Missa , e ouiuo hũa del Rey em Pontifical , com grandes ceremonias , e acatamento , a qual se disse em grande perfeição na Ygreja de SANCTA MARIA de todos Santos. E Bemohi com todos seus , e com letrados Chri-

stãos estava assentado no coro, e em levantando a Deos quando vio todos de joelhos, e os barretes fora, e com as mãos levantadas, e batendo nos peitos o adorou, tirou a touca que tinha na cabeça, e alli como todos com os joelhos no chão, e a cabeça descuberta o adorou, dizendo logo com finaes muy verdadeiros, que o que naquella hora sentira em seu coração tomava por clara proua, que aquelle soo era o Deos verdadeiro pera o salvar. E assi foy dous dias ver comer el Rey, que pera isso se vestio ricamente, e a sala armada de rica tapeçaria, e com dorfel de brocado, e muyta, e muy rica prata, e seus officiaes mores com reis darmas, e porteiros de maça, e muytos ministros, e danças, trombetas, e atabales, tudo feyto em grande perfeição, porque el Rey nas cousas que tocauão a seu estado era sobre todos muy cerimonial, e perfeito.

E aos tres dias do mes de Nouembro Bemohi foy feyto Christão, e com elle seis dos principaes que com elle vierão, ás duas horas da noite em casa da Raynha, que pera isso estava concertada em muyta perfeição, e forão seus padrinhos el Rey, e a Raynha, o Principe, e o Duque, e hum comissario do Papa, que na Corte andaua, e o Bispo de Tangere. E o officio fez o Bispo de Ceyta que o baptizou, e Bemohi ouue nome dom Ioão por amor del Rey.

Aos sete dias de Nouembro el Rey o fez caualleiro, e deulhe por armas hũa Cruz dourada em campo vermelho, e as quinas de Portugal na bordadura. E no mesmo dia em auto solene, e com palauras de muy grande senhor deu a obediencia, e fez menajem a el Rey. E assi enuiou outra ao Papa escripta em Latim, em que contou todo seu caso, e conuersam á Fe, com palauras de muyta deuação, e grandes lououres del Rey: e dos outros seus forão feytos Christãos vinte quatro na casa dos contos da dita Villa, muyto honradamente. E el Rey deu ao dito Bemohi de socorro, e ajuda, vinte carauellas armadas, e por capitão mor dellas Pero Vaz da Cunha, que leuaua por regimento de fazer hũa fortaleza na entrada do rio de Cenaga, a qual auia de estar sempre por el Rey. Pera a qual fortaleza forão logo muytos officiaes, e muyta pedra, e ma-

madeira laurada, e todas as outras cousas necessárias. E assi pera hũa Ygreja com muytos clérigos, e todo o que compria em muyta abundança, pera lá fazerem Christãos muytos da terra, e hia por pessoa principal Mestre Aluaro pregador del Rey da ordem de São Domingos. A qual fortaleza el Rey flogou também de mandar fazer, porque tinha por certo que o dito rio bem metido pollo sertam vinha polla cidade de Tambucutum, e per Mombarce, em que são os mais ricos tractos, e feyras-douro, que dizem que ha no mundo, de que toda a Berberia de Leuante, e Poente ate Ierusalem se proue, e abastece. Parecendo a el Rey que a dita fortaleza para escapola, e segurança do trato seria neste rio em tal lugar grande segurança pera os seus, e pera todas as mercadarias. E este rio, e pouco mais adiante foy descuberto em tempo, e per mandado do Infante dom Anrique, primeiro inuentor, e descobridor desta empresa, e conquistas de Guine.

Partio a dita armada com muyta, e boa gente, e muyta artilharia, e o dito Bemohi, e todos os seus em grande maneira contente del Rey, porque alem do socorro que lhe deu, e muytas honras que lhe fez, também lhe fez á partida muytas merces, e dadiuas a elle, e aos seus. E emfim todas estas obras, e despesas; e fundamentos de Bemohi acabarão mal. Porque depois que ho dito Pero Vaz com toda sua armada, e com o dito Bemohi chegou, e entrou no dito rio, onde a dita fortaleza se auia de fazer, tomou fofsepytas de trayção contra o dito Bemohi, as quaes muytos dezião que não forão verdadeiras por a muyta bondade, e muyto saber de Bemohi, e assi por yr com tanta razão muyto contente del Rey, e com esperança de ser cedo com sua ajuda restituído a seu reynado; antes dizião que com o muyto desejo que o dito Pero Vaz tinha de se tornar para o Reyno, e receo de morrer lá, polla terra ser doentia, sem causa algũa matou o dito Bemohi ás punhaladas dentro em seu nauio, e tanto que o matou com toda a armada, sem fazer detença, nem fortaleza, se veyo logo a estes Reynos, e chegou a Tauilla onde el Rey estaua, que com a morte Bemohi foy muy anojado, e lhe pe sou muyto, e soffreo esta culpa a Pero Vaz, porque auendo
de

de o castigar como era razão, chegaua ho castigo a muytos que nisso forão culpados, que merecião grande pena. E el Rey estranhou muyto a Pero Vaz matalo assi, porque quando elle no dito Bemohi achara algũa culpa, ou erros, o deuera de trazer a Portugal assi como o leuou, pois o tinha em seu liure poder sem perigo algum. E porem a singular condição, e muyta piedade del Rey, fez soffrer isto, porque auendo de dar castigo, compria que mataffe muytos que nisso forão culpados, o que por sua virtude diffimulou.

C A P I T U L O LXXVIII.

Da cerimonia com que el Rey fez o Marquez de Villa Real.

NO anno de quatrocentos e oitenta e noue, estando el Rey em Beja, no primeiro dia de Março com muyta honra, e grande solêñidade, fez Marquez de Villa Real, e Conde Dourem a dom Pedro de Meneses, que era Conde de Villa Real, nesta maneira. El Rey estaua ricamente vestido em huma sala armada de rica tapeçaria, e dorfel de brocado, e sua cadeira real em alto estado, e el Rey em pee com a mão posta na cadeyra encostada ao dorfel, e com elle o Principe, e o Duque, e muytos senhores, e nobre gente, todos vestidos de festa, e o Marquez veio de sua pouçada a pe, acompanhado de muytos, honrados, e nobres fidalgos, e com trombetas, e atambores, charamellas, sacabuxas, e muyta gente, e diante delle homens do conselho del Rey, fidalgos de muyta autoridade. Hum trazia nas mãos o estandarte de suas armas com pontas, e outro hũa sua espada muy rica, metida na bainha com a ponta para cima alta na mão dreyta, e outro hũa carapuça de seda forrada darminhos posta em hum bacio de prata laurado de bastiães. E nesta ordem entrou na sala, e foy assi ate chégar ao estrado onde estaua el Rey, e depois de feytas suas mesuras os officiaes fizeram calar a casa, e calada o chançarel mor Ioam Teixeyra fez hũa arenga em lingoagem dos lououres del Rey, e dos grandes merecimentos do Marquez, e seus muyto assinalados, e leaes

leaes seruiços, e assi dos de que decendia, e declarou que el Rey o fazia nouamente Marquez de Villa Real, e Conde Dourem. E acabada a oração que foy muyto bem dita, el Rey fez chegar o Marquez ante si, e tomou a carapuça do bacio, e poslha na cabeça, e tomou a espada, e cingiolha por cima dos vestidos, e da cintura lha tirou nua, e com ella lhe cortou as pontas do estandarte, e ficou em bandeyra quadrada como de Principe, e tomou hum anel de hum rico diamante, e per sua mão lho meteo em hum dedo na mão esquerda. E acabado isto o Marquez com os joelhos em terra beijou a mão a el Rey, e ao Principe. E o Principe, e o Duque beijarão a mão a el Rey, e assi a todos os outros senhores, e pessoas principaes que ahy erão. E o Marquez foy aquelle dia conuidado del Rey, e comeo com elle á mesa, que assi era ordenado, em a sala ricamente armada com dorfel de brocado, e grande baixela, com todolos officiaes, e ministros, e muytas iguarias, tudo em muyta perfeição. El Rey estaua assentado no meio do dorfel, e o Principe á mão direyta, e alem do Principe o Marquez, e da outra parte del Rey á mão esquerda estaua o Duque, e assi comerão todos com grande festa. E acabado de comer, e el Rey recolhido, o Marquez com muyta honra, e muyto acompanhado de senhores, e nobre gente, e muytas trombetas, e atambores, e charamellas, e sacabuxas, se recolheo a sua pousada. E depois ouue em casa do Marquez muytos dias festas de danças, e muy abastados banquetes. E como nobre, e grande senhor, deu algũas dadiuas honradas aos officiaes que fizeram seus despachos.

CAPITULO LXXX.

Do que el Rey disse por João de Sousa.

DOm João de Sousa antre muytas boas calidades que teue foy valente caualleiro, e muyto bom capitão, e singular caualgador da gineta. E em Castella correndo touros em Arevalo perante el Rey, e a Raynha, cortou com hũa espada a cauallo a hum grande, e brauo touro de hum so golpe o pes-

peſcoço , que logo cahio morto no chão. E aquy em Beja andando aos touros a caualllo perante el Rey , e a Raynha , e o Principe , e todas as damas , por duas vezes matou dous brauos touros de hũa lançada ſo cada hum , que em lha dando logo cahirão mortos ſem mais bôlir. E eſtando el Rey hum dia á meſa falando niſſo , e gabando muyto eſtas ſortes , diſſe o Conde de Borba , que erão acertos , e el Rey lhe reſpondeo : Verdade he Conde que ſão acertos , mas nunca os acerta ſe não dom Ioão : e todalas couſas boas ſauorecia , e gabaua deſta maneira.

C A P I T U L O LXXXI.

De como foy ho principio , e o fim da Gracioſa.

N Eſte anno de mil e quatrocentos e oitenta e noue , pollo muyto deſejo que el Rey tinha da conquista de Affrica , e aſſi polla Cruzada que pera iſſo lhe fora concedida , de que ja tinha recebido muyto dinheyro , cuydando muytas vezes como milhor o poderia fazer , e mais ſeruico de Deos , e acrecentamento de ſua honra , e eſtado , ordenou de fazer hũa Villa com ſua fortaleza em Affrica pollo rio acima de Larache. Com fundamento , que dally com ſeus frõteyros , e gente darmaſ que ſempre nella teria , e com ajuda das outras Cidades , e Villas que lá tinha , e aos mouros forão tomadas , ſe faria muyta guerra a Fez , e Mequinez , Alcacer quibir , e toda aquella terra , de que muyta parte ſe poderia per força conquistar , ou ao menos conſtranger a pagarem grandes , e ricos tributos , e depois de ter mandado muytas vezes ver ho dito rio , e ſitio da terra , determinou fazer a dita Villa , e mandou logo pera iſſo fazer preſtes ſua armada com muyta gente , muytos officiaes , muyta artelharia , muyta pedra , e madeira laurada , muyto tijolo , e cal , e ferramentas , e todas as couſas neceſſarias em grande abundança : e no começo do meſ de Iulho mandou logo partir a dita armada , e por capitão mor della Gaſpar Iuſarte , a fazer , e fundar a dita Villa , que mandou por nome a Gracioſa , e não leuaua muy-

tos nauios, nem gente sobeja, por lhe parecer que por então não seria mais necessaria, crendo que em quaesquer afrontas que dos mouros sobreuiessem se poderia pollo rio socorrer, e prouer, cuydando que o dito rio se nauégaria em todo tempo com carauelas e nauios; e para melhor auiaimento e socorro de tudo, e mais em breue se poder fazer, el Rey com a Raynha, e o Principe, e toda sua Corte se foy a Tauilla, onde cada dia de tudo o que se passaua recebia muytos auisfos. E pera se a dita fortaleza logo fazer mandou el Rey muyta, e honrada gente de sua Corte, e começouffe com muyta diligencia, e pressa, a lugares de pedra e cal, e a lugares de madeira, e paliçadas fortes, pera que com mais breuidade fosse cercada. E sendo disso auisado Moleyxeque Rey de Fez, junto de cujas terras a dita fortaleza se fazia, porque do tempo da tomada de Arzilla, nas pazes que o dito Moleyxeque fez, a dita terra com outras ficou em Portugal, segundo nas ditas pazes se contem, considerando o dito Moleyxeque, que se logo no principio ho não empedisse, que seria causa de sua perdição, fez logo sobre isso ajuntamento geral com os alcaydes, e principaes de seu Reyno, e com os alarues, e enxouios, e Colotos seus comarcãos, e todos sem algũa differença acordaram de virem cercar, como logo cercaram a dita Villa, em que el Rey de Fez veyo em pessoa, e com elle Moleyhea seu filho mayor, e com quarenta mil de cauallo, e outra muyta gente de pé sem conto poseram de todas partes cerco a dita Villa, e tambem não deixaram liure o dito rio de hũa parte, nem da outra contra a foz, porque da terra empedissem aos Christãos qualquer socorro que por elle lhe fosse; e por muyta gente dos mouros começar a vir sobre a dita fortaleza, e assi por o dito Gaspar Iufarte adoecer, e a causa ser de mais peso do que se cuidou, mandou el Rey a dom Ioam de Sousa do seu conselho, pessoa muyto principal, e muyto valente caualleiro, com muyta mais gente, pera na dita fortaleza ficar por capitão, e com a gente que leuou, e a que na dita fortaleza estaua, foram por todos mil e quinhentos fidalgos, e caualleiros, todos da casa; e liuros del Rey, e a frol de toda a Corte, e depois crescendo

mais o poder dos mouros, e sendo ja el Rey enformado no certo do segredo do rio, e do perigoso sitio da dita fortaleza, por lhe certificarem que em nenhũa maneira se podia sostentar, ordenou mandar Fernam Martins Mascarenhas, capitam dos ginetes, e da guarda, e dom Diogo Dalmeyda, que depois foy Prior do Crato, e dom Martinho de Castello branco, veador de sua fazenda, que depois foy Conde de Villa noua, todos tres homens de muyta authoridade, e valentes caualleiros, e muy aceytos a el Rey, pera com sua tornada, depois de tudo muito bem verem, se enformar delles, e determinar o que ouiesse de fazer, se sostella, ou deixalla. E sendo elles na dita Villa da Graciosa, veyo sobre elles Molexeque Rey de Fez com todo seu poder, e elles parecendolhe que pollo que cumpria a suas honras, e a seruico del Rey não deuiam de deixar o dito cerco, ficaram lá, e responderam a el Rey por escripto. No qual tempo dom Ioam de Sousa, capitam da dita Villa, adoeceo a morte, de maneira que não podia acudir a cousa algũa que comprisse, e por não morrer por mingoa de fisicos, e cousas necessarias a sua saude, ordenaram todos que se viesse logo a curar a Portugal. E porque dom Ioam estaua de maneira que não podiam alfazer, vendo que compria ficar por capitam na dita Villa, e como muyto prudente vendo que os ditos dom Diogo, dom Martinho, e o capitam Fernão Martiz eram taes pessoas, e de tanto merecimento, que deixando o carrego a hum os dous ficarião agrauados, lhe fez sobre isso hũa fala, e disse que antre todos deitassẽ fortes quem ficaria por capitam, o que assi fizeram, e a forte cahio em dom Diogo Dalmeyda, a que logo dom Ioam entregou a Villa, e se veyo curar ao Reyno, e todos os outros sem algũa differença o ouueram por capitam. E os mouros vendo a pouca gente dos Christãos em comparaçam da sua, e vendo o pequeno repairo da Villa, tinhão por certo que nos primeiros combates que muy rijamente lhe deessem logo por força os tomariam com mortes, e catiueiros de todos. E com esta esperança combateram a Villa muy fortemente por muytas partes, e vendo o grande dano, e estrago que os Christãos nelles fizerão com suas armas, e

fu-

furiosos tiros de fogo , e o forte repairo que na fortaleza tinham feito para sua defença , e conhecendo a bondade , e grande valentia de seus corações , que tinham não somente pera se defender , mas ainda pera lhes offender , ja desesperados deste primeiro fundamento , determinaram pera os poder vencer porlhe o dito cerco mais afastado , como logo poseram , e em hũa parte do rio , que abaixo da fortaleza daua vao , o atraueßaram com hũa muyto forte estacada dobrada , e cheya toda de cestos de pedra antre hũa e outra , pera que o rio per nauios grandes , nem per barcas pera cima contra a Villa se não podesse nauegar , com que os Christãos de todo fossem de focorro por agoa desesperados. E por defensam desta estacada , porque a não desfizessem , poseram junto com ella de hũa parte e da outra do rio muytas bombardas grossas , e outros tiros de fogo , os quais erão sempre guardados de gente sem numero , fazendo com isto suas contas , que os Christãos de cansados , e vencidos de doenças , e fome , e não tendo esperança de focorro se darião , e deixarião catiuar : e como os da Villa disto forão certificados , ouue antre elles algũa confusão , e foy ainda mais quando fouberrão , que Ayres da Sylua camareiro mor del Rey , que era Capitam mor da frota , que estaua na foz do rio , com todas suas forças , e diligencias que nisso pos não podera desfazer , nem chegar a dita estacada polla grande resistencia dos mouros. E porem porque os mais eram fidalgos , e de esforçados corações , não cahiram em desmayo , nem fraquezas , mas cobraram viuo esforço com que se fortaleceram , e proueram em seus mantimentos , e prouisões pera se defenderem , e manterem o mais tempo que fosse possiuel , sendo muyto confiados na bondade , e grandeza del Rey , que quando comprisse em pessoa os focorreria. E de todo este caso foy el Rey logo auisado em Tauilla , com que foy posto em grande pensamento , porem como Rey , que nas cousas da fortuna fora muytas vezes victorioso , e nunca vencido , deu logo grande auimento a mandar mais nauios , e mais gente com mais armas , e artilharia , pera com Ayres da Sylua cometerem de desfazer per força a estacada , e repairos do rio , pera hũa vez as pessoas

dos cercados ao menos se saluarem , que era o que sobre tudo mais desejava. Porque polla enformação que ja a este tempo tinha do lugar , e terra fer naturalmente doentia , e o rio não se poder em todos os tempos navegar até a dita fortaleza, ja tinha assentado , que em caso que o dito lugar fora feyto , e não cercado , de o mandar despouoar , e derribar.

C A P I T U L O LXXXII.

De como el Rey determinou de hir em pessoa , e do que disse a dom Ioam de Branches.

TAnto que os navios de focorro partiram , teue el Rey conselho geral com todos os que presentes eram , da maneira que focorreria aos cercados, porque com todo seu poder determinaua os liurar. E todos quantos erão , sem ficar algum , lhe aconselharam que em nenhũa maneira passasse em pessoa, por ser ja na entrada do inuerno , e a costa ser muy braua , e perigosa , e muyto ma desembarcaçam , e outros muytos perigos , do que el Rey ficou triste , e sem dar resposta algũa do que queria fazer. E em se levantando do conselho lhe disseram , que a porta estaua dom Ioam de Branches , que entam chegaua de Lisboa pera o seruir no dito focorro. E porque era muyto valente caualleiro , e sabia muyto na guerra , o mandou logo entrar , e fez tornar assentar todos , e pos dom Ioam junto de si. E deulhe conta da noua que lhe viera , e como tinha determinado de com todo seu poder focorrer aos cercados , e como todos os que presentes estauão por muytas razões lhe aconselhauão , que em nenhũa maneyra passasse em pessoa. E que primeyro que a isso desse sua resposta , queria tomar seu parecer como de homem que tambem sabia a guerra , e era muyto bom caualleiro, e dom Ioam lhe respondeu : Senhor , beijo as mãos a vossa Alteza por esta honra que me faz , e as palauras que me diz , e eu senhor sam em contrairo do que a todos parece , e meu parecer he , que tanta , e tam nobre gente , como vossa Alteza quer mandar , não fics senhor de ninguem , senão de vossa pessoa , porque só
com

com vos verem todos morrerão diante vós, e sem vossa vista não sey o que cada hum fará, e mais a tamanha necessidade de tanta, e tam nobre fidalguia, he razão que vossa Alteza por seu singular esforço, e grandíssimas virtudes lhe foccorra, como de tal Rey se espera. El Rey folgou muyto de o ouuir; e muyto ledo lhe disse: Dom Ioam, eu tinha ja isso determinado, e porque todos eram contra mim, não tinha dado minha reposta, e agora que vos tenho por minha parte, digo que em toda maneira ey de passar em pessoa. E todos me perdoay por não tomar vossos pareceres, que antes que dom Ioam viesse o tinha assi assentado, e se perigos passar, em muyto mayor perigo estão muytos fidalgos, e caualleiros por me seruirem, os quaes eu muyto estimo, e tambem Nosso Senhor dará sua ajuda, pois que he por seu seruico, e contra os inimigos de sua Sancta Fé Catholica: e com isto se leuantou, e como Principe muy esforçado, virtuoso, e piadoso, por saluar os seus, determinou logo o mais em breue que possesse lhe focorrer em pessoa. E per dadiuas que mandou dar a Mouros, lhe leuarão recados aos cercados como elle hia logo em pessoa focorrelos, os quaes na só confiança de sua palavra, que auião ja por obra muy verdadeira, cobrarão hum nouo esforço, e muyta esperança de sedo serem remeadados. El Rey mandou logo com muyta diligencia fazer per todo o Reyno apercebimentos geraes, e pera tempo muyto breue, e com palauras de muyta obrigação, em especial affirmando que hia em pessoa, que não foy necessario fazerse constringidas apurações, porque os muy velhos, e os muyto moços, que por suas idades erão disso escusos, se conuidauão, e esquecidos de suas forças, e fazendas se fazião prestes pera hir com elle, e não ficarem em Portugal, todos com muy verdadeira vontade de o seruirem até ha morte. E desta determinação que el Rey tomou de em toda maneira focorrer em pessoa, e descercar seus fidalgos, criados, e caualleiros, foy logo el Rey de Fez auisado. E por lhe já começar de fogir a gente de seu arrayal, escarmentados muytas vezes de cruas mortes, e feridas, e principalmente temendo muyto a passagem del Rey, parecendolhe que vendosse com elle

elle em batalha seria destruydo, em vez de fazer guerra cometeo paz ao Capitão mor da frota Ayres da Sylua, que em nome del Rey estaua, de que lhe enuiou hum assento, pello qual lhe aprazia dar lugar aos Christãos cercados na Graciosa a deixassem, e que com todas as armas, artelharias, cauallos, e tudo quanto teuessem sahisssem, e se fossem liures, e seguros, e que el Rey de Portugal lhe confirmasse a paz que el Rey dom Affonso ao tempo da tomada de Arzilla com elle firmara.

Ho qual assento Ayres da Sylua logo aceitou, e sobre elle manteue aos mouros treguas até o notificar a el Rey, que logo com muyta breuidade lho fez saber, e foy delle muyto alegre, e contente, porque pollo dito assento da paz não se tolhia poder cercar, e tomar quaesquer Villas, e lugares do dito Reyno de Fez, que se pera isso offerecessem. E per elle sem perigos, nem outras despesas cobraua sua gente cercada, que sobre tudo desejava. E pera confirmação, e aprovar o dito assento, enuiou logo Ruy de Souza, e dom Affonso de Monroy Mestre Dalcantara, e Diogo da Sylua de Meneses Ayo do Duque, que depois foy Conde de Portalegre, todos do seu conselho, e homens de muyta auctoridade, muyto esforçados, de muyto bom saber, e de que muyto confiava. Os quaes com Ayres da Sylua juntamente o confirmarão, e segurarão por escriptura, e contrato feyto em xames a vinte sete dias de Agosto do anno de mil e quatrocentos e oitenta e noue; e dados de hũa parte, e da outra seguros arrefens, os mouros que no dito cerco estauão se partirão, e os Christãos cercados se recolherão á frota com saluamento de suas pessoas, e fazendas, e artelharias, cauallos, e armas, e quanto na Fortaleza tinham, e com toda a frota se vierão a Tauilla, onde el Rey, e toda a sua Corte o receberão com muyto amor, e prazer, e muyta honra. E el Rey mandou logo desperceber a gente do Reyno, e lhe agradeceo muyto sua lealdade, e grande breuidade, e muyto amor, e vontade, com que se apercebião pera o seruir, que certo foy muyto para estimar.

E de Tauilla foy el Rey com a Raynha, e o Principe, e

o Duque andar pollos lugares do Reyno do Algarue, prouendo, e remedeando algũas cousas, que pera bem, e affossego daquelle Reyno, e moradores delle comprião, em que muyto aproueitou. E acabado veioſſe a Cidade de Euora, onde entrou a ſete dias de Nouembro deſte anno de oitenta e noue, e na Cidade ouue rebates de peſte, que el Rey ſofreo, e remedeou por ſofter, e conſeruar a ſaude da Cidade, em que tinha ordenado ſer o recebimento, e feſtas do caſamento do Principe ſeu filho.

CAPITULO LXXXIII.

Do que el Rey paſſou com Pero Pantoja em Tauilla.

N O tempo do focorro da Gracioſa por ſe el Rey achar em Tauilla ſem dinheiro, por lhe tardar de Lisboa da caſa da Mina, onde por elle tinha mandado, e comprir fazerſe logo preſtes hum nauio pera hir com hum recado, mandou dizer a Pero Pantoja, que lhe agradeceria mandarlhe empreſtar por ſete ou oito dias mil juſtos, que erão ſeiſcentos mil reis, os quaes lhe Pero Pantoja logo mandou, e lhe offereceo muyto mais que tinha, pedindolhe muyto por merce, que o não tomaffe doutrem ſenão delle, pois quanto tinha ſua Alteza lho dera, o que el Rey muyto aguardeceo. E dahy a cinco dias veyo o dinheiro que el Rey eſperaua, e mandou logo dar a Pero Pantoja ſetecentos mil reis, e elle os não quis tomar, e ſe veyo logo agrauar a el Rey dizendo, que pois ſerua ſua Alteza com tão verdadeira vontade, e tinha pera o ſeruir muyto, de que lhe elle fizera merce, que como lhe daua ganho do ſeu dinheiro em cinco dias que o teuera, que não ſe faria mais a hum mercador cobiçoſo. El Rey lhe reſpondeo: Ora pois que vos agrauais, tomai oitocentos mil reis, e ſe mais ſalais palaura tomareis nouecentos mil, e mandoulhe dar oitocentos mil reis, empreſtandolhe ſeiſcentos mil, que deſta maneira agradecia os ſeruiços que lhe fazião, e tambem por iſſo quando lhe compria dinheiro ſem intereſſes lho empreſtauam.

CAPITULO LXXXIII.

Do que el Rey fez a dous fidalgos, que vieram de Arzilla.

E Stando em Arzilla por Capitão dom Ioam de Meneses, que depois foy Conde de Tarouca, e Prior do Crato, fazia muyta honra aos homens, e dona Ioana de Vilhena sua mulher fazia tanto gafalhado, e tanta honra a todos, que era disso la, e ca muyto louuada, de que el Rey lhe mandaua muytos agradecimentos. Vieramse dous fidalgos honrados de Arzilla, onde estauam por fronteiros, descontentes do Capitam sem causa, e quando beijaram a mão a el Rey os fauoreceo, e fez gafalhado, perguntandolhe como vinham, e pellas cousas de la, e pediolhe a carta do Capitam como todos costumauam trazer, e elles lhe disseram que ha não traziam, e el Rey lhe disse: Segundo isso parece, que quando vos partistes não falastes a estalajadeira, que tão bem agasalha todos. Ora tornaiuos logo, e não venhais de la sem carta de dom Ioam. O que assi fizeram sem detença algũa, isto porque sem causa se vierão sem lhe falar, e queria foster a honra de seus Capitães.

CAPITULO LXXXV.

Do que el Rey disse a Ruy Dabreu, e a Duarte do Casal.

Ruy Dabreu Alcayde mor Deluas era homem, que el Rey estimaua, e fazia muyta honra, por ser muyto bom cavalleiro, e homem de que el Rey confiaua, e falandolhe hum dia Ruy Dabreu em hum seu requerimento se agrauou delle, el Rey lhe disse: Ruy Dabreu, tomay, tomay hũa cousa de mi como damigo. Quando pedirdes merce não lembreis nenhuns agrauos: que não se contentaua fazer merce aos homens, mas ainda lhes ensinava como a auiam de pedir. E Duarte do Casal era valente homem de sua pessoa, e mandou requerer hũa cousa a el Rey, e não lhe salua nisso, e vindo el Rey hum dia pera comer em Euora na sala o vio, e perante muytos o chamou, e lhe disse alto: Duarte do Casal, se vós

ten-

tendes mãos , porque não tendes lingua pera me falar , pois eu folgo de ouuir quem as tem ; ora pois que tendes mãos tende lingua : e estas honradas palauras lhe disse perante muytos , porque era bom caualleiro.

CAPITULO LXXXVI.

Do que el Rey disse a Fernam Serram.

A Primeira vez quando el Rey entrou na Cidade de Lisboa , foy hũa muyto grande entrada , e solenniſſimo recebimento de grandíſſimas feſtas , e muytos e grandes gaſtos e deſpeſas , couſa que foi nomeada por grande , e ouue ahy homens que gaſtaram muyto , e hum Fernam Serram caualleiro cidadam de Lisboa , homem honrado , vendeo duas quintas , e gaſtou tudo em atauios e veſtidos , antre os quaes fez hum gibam borlado de pedras , e pedraria que valia muyto. El Rey porque fora demaſia peſoulhe , e teuelho a mao recado , e por não parecer a alguem que elle fauorecia e folgaua dos homens lançarem o ſeu a longe , hum dia a meſa lhe diſſe perante todos : Fernão Serram , quantas quintas fazem hum gibam : que não deixaua paſſar couſa malfeita ſem reprehſam , ou caſtigo.

CAPITULO LXXXVII.

Do que el Rey fez a Diogo Dazambuja quando caſou ſua filha , e a Pero de Mello.

D iogo Dazambuja era homem que el Rey tinha em muyto boa conta e eſtima , e a que tinha muyto boa vontade , e fazia muyta honra e merce , e quando caſou ſua filha dona Cecilia com Francisco de Miranda foram recebidos com muyta honra perante el Rey e a Raynha em hũa ſala com muyta gente , e grande ſeram de danças , e muytos galantes , e em nos recebendo no eſtrado , Diogo Dazambuja era muyto manco de hũa perna , que quaſi lhe fora cortada nas

R

guerras ,

guerras, e estava junto com os degraços, e com a muyta gente que chegou era muyto maltratado, e tanto, que senam podia ter; e el Rey o vio, e veyo a borda do estrado, e tomouo polla mam, e sobioo encima, e disselhe alto, que o ouuiram muytos: Saluayuos ca, e chamemvos como quiserem: e assi esteue com muyta honra perante todos encima no estrado, que he lugar de Reys, e Principes. E Pero de Mello, fidalgo de sua casa, era muyto bom caualleiro, e muyto desmanhoso, e hum dia leuando de beber a el Rey a mesa hialhe tremendo a mão, e em querendo tomar a salua cahiolhe o pucaro com a agoa no cham, de que ficou muyto corrido, e algũas pessoas principaes começaram de rir, e el Rey disse alto: De que vos rides, nunca lhe cahio a lança da mão, ainda que lhe cahisse o pucaro: de que Pero de Mello ficou muyto contente, e tornoulhe a dar de beber.

C A P I T U L O LXXXVIII.

Do que el Rey fez ao Capitão da Ilha da Madeyra.

S Imão Gonçaluez da Camara, Capitão que foy da Ilha da Madeira, em vida de seu pay Ioam Gonçaluez da Camara, sendo elle erdeyro da casa que de seu pay herdaua, chamaua-se Simão de Noronha, que era o apelido de sua mãy. E el Rey tanto que o soube mandoulhe logo dizer, que naquella ora se chamasse o apelido de seu pay, pois delle auia de herdar tam honrada casa, senam que passaria a foyessaõ della em Pero Gonçaluez da Camara seu segundo irmam. Pola qual Simão de Noronha se chamou logo Simão Gonçaluez da Camara dahy ate que faleceo, e foy logo beijar a mam a el Rey polo bom ensino que lhe dera, e el Rey folgou muyto com isso, e lhe fez honra e fauor.

CAPITULO LXXXIX.

Do que el Rey fez a Ioão Alvarez o Gato.

H Um Ioão Alvarez o Gato, cavalleiro da casa del Rey, era filho de hum pobre almocreue, e por ser grande pensador, e concertador de cavallo e mulas, veio a ter, e valer muyto, e ser honrado e estimado de todos, e del Rey favorecido, e hindo el Rey hum dia de Euora pera Estremoz hia Ioão Alvarez em hum muyto fermoso gineté muy ataviado, e elle muyto bem vestido, e concertado, com muytos servidores, e no caminho topou com o pay que hia com suas bestas carregadas, e em vendo o filho tiroulhe o barrete, e fezlhe hũa grande mesura, e elle nam quiz falar ao pay, e fez que o não via, porque se desprezava delle, e tendo fazenda não o ajudava, pera que deixasse tão baixo officio. Foy isto dito a el Rey, e ouue disso tamanto desprazer, que nunca mais quis ver o dito Ioão Alvarez, e lhe mandou logo dizer que não parecesse mais diante delle, porque o homem que desprezava seu pay, e lhe nam fazia bem, podendo fazer, nam era pera se fiarem delle. E o dito Ioão Alvarez se foy logo enojado a hũa sua herdade, onde dahy a pouco acabou mal, que o mataram huns seus lauradores.

CAPITULO XC.

Da merce que el Rey fez a Ioão Goo.

Foy el Rey hum dia de Euora a ouvir missa a nossa Senhora do Espinheiro, e por fazer grande calma, e muyto pó, e yr muyta gente com elle, se recolheo depois da missa dentro no mosteyro, e mandou dizer a todos que se fossem a comer, que elle queria ficar soo. Foramse logo como mandou, e depois de serem hidos el Rey sahio com muyto poucos senhores, e pessoas principaes, que com elle ficarão. E quatro cavalleiros, em que entraua hum que se chamava Ioão Goo, não se foram, e vinham detras delle, e fizeram pó, e el

Rey virou atras, e disselhe: O sancta Maria, se mandei a todos que se fossem a comer, porque vos nam fostes, e me vindes enchendo de poo: respondeo o loam Goo, e disse: Senhor, os que tinham de comer se foram, e os que aqui vem não tem que comer: e el Rey lhe disse: Prometovos loão Goo, que eu vo lo de: e muyto cedo, e logo aquelle dia a tarde o mandou chamar, e lhe deu a comenda da Freirea em Euora, e aos outros fez merce.

CAPITULO XCI.

Da honra que el Rey fez a Mestre Antonio.

Mestre Antonio, Surgiam mor destes Reynos, foy Iudeu, e quando se tornou Christão el Rey folgou muyto, e lhe fez muyta honra, porque lhe tinha boa vontade, e era bom letrado. E quando foy baptizado el Rey foy com elle a porta da Igreja, e o leuou pella mão com muyta honra, e muyto bem vestido de vestidos ricos, que lhe el Rey deu de seu corpo, e foi seu padrinho, e depois de baptizado, quando lhe quiseram por o capello, não vinha no bacio por esquecimento, e querendo yr por hũa toalha pera della se tirar, disse el Rey: Pera cousa tam sancta não he necessario tanto vagar: e perante todos desabotoou o gibão, e tirou a manga da camisa fora, e della rompeo e tirou o capello. Que desta maneira honraua os que se tornauam a Fe de nosso Senhor Iesu Christo.

CAPITULO XCII.

Do que el Rey disse por dous ladrões que enforcaram em Portel.

MAndou el Rey hũa grande alçada de certos Desembar-dores a Comarca Dalentejo, e em Portel andauão dous irmãos a saltear a cauallio, e roubauão pola Comarca muytas pessoas, e erão taõ valentes homens, e armados de maneira, que as justiças não ousauão de os cometer por cousas que ja
tinhaõ

tinhaõ feytas sobre os quererem prender. Souberão os dalçada como estauão em Portel, e com muyta gente deraõ sobre elles, e fizeram em sua prisaõ tantas finezas, que se falou muyto nisso, que nunca os poderão prender senão depois de muyto feridos, e tão cansados, que se não podião bo-lir, e elles tinhaõ feridos, e desbaratados tantos, que pareciam que não eraõ homens, senão fortes bestas brauas. Foram logo ambos enforcados, e quando os dalçada escreueram o caso a el-Rey, pesoulhe muyto de serem mortos, e disse que não quísera que mataraõ taes homens, porque muyto melhor fora perdoarlhes, e mandálos aos lugares dalem, pois que tão valentes eraõ, que la fizeram muyto seruiço a Deos, e a elle. E aos dalçada escreueo, que tais homens não deueraõ de condenar, e justicar, sem primeiro lho fazer saber. Tanto estimaua os homens, que em qualquer cousa faziaõ aos outros auentagem, que sendo estes ladrões salteadores, por serem muyto esforçados, e forçosos, lhe pesou porque os mataraõ, e lhes quísera dar a vida.

C A P I T U L O X C I I I .

Do que el Rey escreuto ao Conde de Borba sobre Fernam Caldeira.

HUm Fernam Caldeira contador, que depois foy de Arzilla muyto bom caualleiro de sua pessoa, tinha hũa sua irmãa solteyra em Arronches, e tendoa casada honradamente em Lisboa, foy la para a trazer, e dandolhe conta ao que hia, ella lhe disse que não podia ser, porque era casada com hum caualleiro da hy, homem honrado, que se chamaua de Sequeira. Do que Fernam Caldeira ficou agastado, e foy logo em busca d'elle, e lhe disse o que sua irmãa lhe dissera, e lhe pediu por merce se assi era que a recebesse, e que elle lhe daria o casamento que fosse rezão. E o Sequeira lhe disse, que não era casado com sua irmãa, nem na conhecia, nem auia com ella de casar. E Fernam Caldeira lhe tornou a dizer: Ora peçoaos muyto por merce, que
pois

pois atequy a não conheceis , que daquy por diante a não conhecaes , e assi se apartarão. Teue Fernam Caldeira tal espia sobre elle , que dahy a muy poucos dias soube como jazia com a irmãa. E so a meya nayte fez hum buraco em hũa parede , por onde entrou com elles , e os matou a ambos , assi ao caualleiro , como a irmãa , e se acolheo logo a Castella , e de Castella se passou a Arzilla. Foy el Rey disso fazedor , e quando soube que era em Arzilla , escreueo logo hũa carta ao Conde de Borba, em que lhe dizia : Fernam Caldeira he la por fazer hum feyto de homem, agardeceruosey muyto honrardelo , e fauorecerdelo , porque de toda a honra que lhe fizerdes eu receberei muyto prazer , e contentamento , pois polla honra fez tal feyto.

C A P I T U L O X C I I I .

Do que el Rey fez a Gomez de Figueredo prouedor Deuora.

EL Rey hindo hum dia pasceando a cauallo em Euora , veyo a elle hum Iudeu , e deulhe capitulos de Gomes de Figueredo prouedor da comarca, que fora muyto priuado , e camareyro del Rey dom Affonso seu pay. E el Rey porque vio que ouuirão o que o Iudeu dizia , por dissimular acenou aos moços destribeyra que o arrepelassem , e disse alto : Tráziam-me capitulos de Gomez de Figueredo. E depois soo secretamente mandou chamar o Iudeu , e vio os capitulos , e pôr fer cousas de que ouue desprazer , dahy a muytos dias mandou chamar Gomez de Figueredo , e soo o reprendeo muyto , e lhe disse , que senam fora feytura de seu pay , que elle o castigara bem , alem de lhe tirar o officio. Porem por não dizerem que hia contra as cousas del Rey seu pay , teria nisso temperança. E lhe fazia saber , que elle lhe tinha tirado seu officio pollo não feruir nelle a sua vontade , e por nam cuidarem que o deshonoraua , nem lho tiraua por descontentamentos , que delle teuesse , lhe fazia merce doutro muyto melhor , e de mais honra , que era veador da casa do Principe seu filho , que lhe logo deu , sem ninguem saber que el Rey fora

fora delle descontente, e tudo por ser feytura del Rey seu pay, e depois da morte do Principe, por o dito Gomez de Figueredo ser muy honrado, e muyto bom caualleiro, e homem de muyto bom saber, lhe tornou el Rey com grandes esconjurações a dar o dito officio.

CAPITULO XCV.

Da merce que el Rey fez a hum Desembargador por dar hũa sentença contra elle.

TEndo Ioão Roinz Paes, contador mor de Lisboa, hũa demanda em que muyto hia com el Rey, se louuarão ambos em juizes, os principaes letrados que na relação auia, e pessoas virtuosas, que erão o doutor Ruy Boto Chançarel mor, e o doutor Fernão Roinz Adayam de Coimbra, os doutores Ioão Pirez, e Ruy da Grãa, e o Vigairo de Thomar, que depois foy bispo da Guarda, e prior de S. Cruz, e todos derão sentença contra el Rey. E quando lho foraõ dizer, disse que folgaua muyto, e pois que todos foram contra elle que seria por lhe não acharem justiça, e perguntou qual fora o que primeiro votara, disseram-lhe que o Vigairo de Thomar, que viuia com o Duque. O qual logo mandou chamar, e elle vindo com receo, el Rey muyto contente lhe disse: Vigairo, eu vos tiue sempre em muyto boa conta, e agora vos tenho em muyto melhor, por serdes o primeiro que votastes contra mi, que os bons, e virtuosos assi o ham de fazer, quando eu nam tiuer justiça, e pera verdes quanto com isso folgo, e volo agardeço, hi falar com Antam de Faria, e elle vos dara duzentos cruzados, de que vos faço por isso merce pera ajuda de vossa despesa. O Vigairo lhe beijou a mam, e teue muyto em merce, e foy a Antam de Faria que lhos logo deu.

CAPITULO XCVI.

Do que el Rey fez a Aluaro Mascarenhas sobre outra demanda.

O Procurador dos feitos del Rey , andando em demanda com Aluaro Mascarenhas sobre cousas da Mina , onde estiuera por Capitão , estes mesmos doutores forão juizes da causa , e deram sentença contra el Rey , e o doutor Fernam Roiz se foy a elle, e lhe disse : Senhor , deme vossa Alteza aluiſſaras, que julgamos contra vos. El Rey disse que lhas prometia , e mandou a todos que tornassem ver o feyto outra vez , se por ventura era em obrigação a Aluaro Mascarenhas, por auer hum anno que o trazia em demanda. Viramno todos , e depois de bem visto lhe disseram , que lhe nam era obrigado em cousa alguma , por quanto tiuera razão de alegar , e el Rey lhe fez todauia por isso merce de trinta mil reaes de tença.

CAPITULO XCVII.

Do que el Rey sobre outro feyto passou com o doutor Nuno Gonçaluez.

E Stando el Rey hum dia com desembargadores sobre hum feyto seu , depois de lido , e a casa despejada pera darem seus votos , disse o doutor Nuno Gonçaluez : Senhor , nos não podemos aquy votar neste feyto : perguntou el Rey , porque : disse o doutor : Porque vossa Alteza he parte nelle, e está presente. El Rey leuantouse em pe , auendo disso desprazer, e disse-lhe : Isso me aucis vos de dizer ? como em mim se entende isso , se eu sam a mesma justiça , como ey de ser parte. Respondeo o doutor : Senhor , que vossa Alteza seja a mesma justiça , como o feito he com vosco vos sois parte. E el Rey com paixam pasceou hum pouco polla casa sem falar nada , e tornou logo a mesa , e encoſtado nella em pe disse : Doutor , eu vos agradeço muyto o que me dissestes , e
fize-

fizestelo como muyto bom homem que sois. E a mim me parece assi como a vos, que não deuo de ser presente, e por isso me vou, e todos julgai segundo vossas consciencias: e fahiose logo, e deixouos sos.

CAPITULO XCVIII.

De hum homem a que el Rey deu a vida sendo julgado á morte.

ANtes das Festas do casamento do Principe dom Affonso em Euora foy el Rey a Relação hũa festa feyra, como sempre fazia, e na mesa grande era julgado hum homem á morte por matar outro, e foy trazido diante del Rey, e por saber que era dado sentença que padecesse, disse: Senhor, quatorze annos ha que sam preso, e em quanto tiue fazenda pera peitar sempre me alongarão meu feyto, e agora que ja não tenho cousa algũa me julgaram á morte, e se então me matarão eu soo padecera, e á minha molher e filhos ficarialhe fazenda pera se manterem, e agora, senhor, matam todos, pois tudo gastei por alongar a vida, olhe vossa alteza isto com olhos de piedade, e de tam virtuoso Rey como he. El Rey ouuindo as palauras ficou muy triste, e vio o começo do feyto, e quando achou que dizia verdade, e que auia quatorze annos que era preso, disse aos desembarçadores: Melhor merecieis vos outros todos a morte, que este pobre homem, mas quem hade matar tantos: e chamou então o homem, e disse que lhe perdoava liuremente, e que elle mandaria á sua custa por perdam das partes, e assi o fez, e o mandou logo soltar, e disselhe que em quanto não viesse o perdão, que se fosse as obras dos paços, que ahy lhe dariam cada dia dous vintens, e o homem lhe beijou a mam, e o fez assi. E el Rey dahy a tres dias foy ver as obras, e vio la o homem com huma muyto grande barba, que auia quatorze annos que não fizera, e disselhe: Não sois vos o a que eu dey a vida. Respondeo: Senhor si. Disse el Rey: Pois porque não fazeis essa barba. E o homem disse: Senhor, por não ter

dinheyro que dar a quem ma faça. El Rey lhe mandou dar ahy logo dous mil reis, e disselhe: Ora hida logo fazer a barba, e não vos veja eu mais com ella: e o homem se lançou a seus pes pera lhos beijar, chorando com prazer, e rogando a Deos por sua vida, e seu estado.

C A P I T U L O XCVIII.

*De hum moço a que el Rey deu a vida, sendo tambem
julgado á morte.*

NEste mesmo tempo em Euora julgaram á morte hum moço de dezafete annos por matar hua sua irmã, e hum homem que com ella achou, e el Rey estando na relação quando lhe leram a sentença mandou vir o moço diante si, e perguntoulhe porque os matará: disse o moço: Senhor, aquelle homem por eu ser muyto seu amigo o leuaua a casa de meu pay, e elle começou datentar em minha irmã, e vendo eu que andaua apos ella, lho disse muytas vezes a ambos, e pedilhe que não curassem disso, e ambos me desprezauão, e dauão pouco por mim, e hum dia por acerto, e minha ma ventura os topey ambos metidos em huma montã, e foi tamanha a dor, e paixam que disso ouue, que com hua azagaya que leuaua na mam os matey ahi ambos. Disselhe el Rey: Não sabias tu, que se te prendessem que te auião de enforcar por isso: respondeo: Senhor si, mas antes me quis auenturar a isso, que soffrer tamanha deshonra, e a paixão me fez esquecer de tudo. El Rey mouido de piedade, e contente das palauras do moço, disselhe: Pois o tambem fizeste, e assi o sabes dizer, bom homem deues de ser, e eu te perdouo liuremente, e o mandou logo perante si soltar, e lhe ouue ainda por dinheyro perdão das partes, e o moço com prazer se lançou aos seus pes, e lhos beijou, e todos folgaram de el Rey lhe dar assi a vida, e lho louuaram muyto.

C A P I T U L O C.

Do que el Rey fez no feito do carcereiro Ioam Baço.

EM Lisboa no Limoeiro estava preso hum homem estrangeiro muyto rico, e estava julgado a morte, e concertouse com o carcereiro, que se chamava Ioam Baço, e per seu consentimento se fez muyto doente, e confessado, e feito seus autos fez que morria: vierão homens por elle em hũa tumba, e o leuarão a enterrar hindo viuo, e sam, e da Igreja fugio, e se saluou, e o carcereiro se pôs em saluo. Quando o el Rey soube ouue diſſo desprazer, e mandou por tanta diligencia, que ouue o carcereiro a mão, e desejando muyto de o castigar quis estar ao julgar de seu feito com certos desembargadores, os quaes forão differentes nos votos, tantos de hũa parte como da outra, que huns o julgarão a morte, e outros o remetião as ordens, e disserão a el Rey: Senhor agora fica o feito em vossa Alteza somente para o castigar como quizer: elle ficou hum pouco cuidadoso sem falar, como homem a que pesara muyto com isso, e disse: Eu certo desejaua muyto castigar este homem por o caso que fez ser feo, porem pois sois tantos a hũa parte como a outra, a Rey não pertence senão ir a parte da clemencia, e dar-lha vida, e eu sam em lha dar, e dou a isso meu voto, desejando muyto o contrario.

C A P I T U L O C I.

Doutro homem que el Rey perdoou sendo julgado que morresse.

NA relação julgarão hum homem a morte por dormir com hũa sua cunhada, irmam de sua molher, e ter della filhos. Vio el Rey o feito, e achou que sendo a molher viua elle tinha a cunhada em casa, e que era moço de mola, e que per morte da molher, e descuido dos parentes ficara alli com elle das portas a dentro, e que neste tempo a ouuera,

e el Rey vendo isto disse : Ho diabo pode muyto, e nossa fra-
ca humanidade muyto pouco, e neste pecado da carne ain-
da menos, e mais auendo dahy tantos azos de pecar, como
he estarem fos em hũa casa tanto tempo. E auendo respeito
a tudo me parece, que pois isto, e feyto desta maneyra, que
per esta moça senão perder seria mais seruiço de Deos casal-
los ambos, e mandarlhe por despenção, e assi o fez, e lhe
perdoou a morte, e mandou a sua custa polla dispenção, e
fez ainda merce a moça pera se vestir, que era pobre.

CAPITULO CII.

*De como el Rey deu a vida a outro homem que estaua
pera justicarem.*

EM hũa quinta feyra dendoenças, andando el Rey corren-
do as Igrejas, se pos hũa molher em joelhos diante delle, e
chorando muyto lhe disse : Senhor, pollo dia que oje he, e a
honra das cinco chagas de Iesu Christo, peço a vossa Alteza
que aja misericordia comigo. El Rey lhe preguntou, que era
o que queria, disse: Senhor, meu marido he julgado á morte,
polla morte e payxão de nosso Senhor lhe perdoay : e el Rey
lhe disse: Molher, mayor couisa quísiera que me pediras por
esse por quem mo pedes, eu lhe perdouo liurementemente : e logo
dally lho mandou soltar. De que todos forão muy satisfey-
tos, e ouuerão inueja de tão bem feita couisa por ser em tal
dia, e por amor de nosso Senhor Iesu Christo, que tantas
couisas nos perdoa cada ora.

CAPITULO CIII.

*Do que el Rey disse a hum homem que lhe dizia
mal doutro.*

HVm homem honrado disse hum dia a el Rey mal dou-
tro, dizendo, que sendo casado com hũa muyto honrada,
e muyto boa molher, era tão mao que tinha vinte mancebas.
Per-

Preguntoulhe el Rey : Quantas dizeis que tem. Respondeo : Senhor, vinte. Disse el Rey: E isso prouarlhoey's vos : e elle se affirmou que si. El Rey lhe disse: Ora hyuos muyto embora , que quem tem mancebas , não tem manceba. E isto lhe respondeo por não dar orelhas a mexeriqueyros , e tambem porque não se pode manter mais de hũa manceba , e o al he fer hum homem amigo de molheres.

CAPITULO CIIII.

Do que el Rey disse ao Corregedor da Corte.

Differão a el Rey, que Ioam Fernandez Godinho Corregedor da Corte dos feitos ciueis tomava peitas , e fechava suas portas , e despachava mal as partes. E el Rey por Ioam Fernandez ser homem honrado o quis primeiro amoestar , para que não se emmendando lhe dar hum grande castigo , e o mandou logo chamar , e não curou de muytas palauras , fomite lhe disse: Corregedor , olhay por vos , e da maneira que viveis , que me dizem , que tendes as portas cerradas , e as mãos abertas. E não lhe disse mais , porque confiaua de si que isto soo abastava.

CAPITULO CV.

Da maneyra que el Rey deu hum officio a hum homem que lbo pediu.

VEyo hum homem a pedir hum officio que vagara a el Rey , a que disse que o tinha dado , e o homem lhe beijou a mão. El Rey ficou enleado , e disselhe : Vos entendestesme : respondeo : Senhor si. Disselhe el Rey : Que he o que vos disse : e o homem tornou: Dissleme vossa Alteza , que ja o tinha dado. Disse el Rey : Pois porque me beijastes a mão : e elle lhe disse : Porque me podera vossa Alteza remeter a hum official, que me trouxera aqui hum mes apos si , em que gastara vinte cruzados que aqui trago , e por estes beijey a
mão

mão a vossa Alteza, porque delles me fez merce em me logo despachar, e el Rey lhe tornou: Ora por isso vos faço merce do officio, e eu darei outra cousa a quem o tinha dado, e lhe fez delle merce.

E outro homem veyo pedir a el Rey outro officio, e trazia a petrina muyto alta, e el Rey lhe disse que o tinha dado, e elle preguntou: Senhor, a quem: e el Rey lhe disse: A hum homem que trazia a petrina em seu lugar.

C A P I T U L O C V I .

Do que el Rey fez a hum homem que esperou hum touro.

EStando hum dia el Rey vendo correr touros em Euora no terreiro dos paços, estava hũa tranqueira mal concertada, e com muyta gente nella, e hum touro muyto brauo quis fahir por ella, e a gente toda fugio. Ficou somente hum homem, que estava detras dos outros embuçado com hũa capa e hum sombreiro, o qual leuou da capa, e da espada, e so as cutiladas muyto valentemente defendeo a passagem ao touro, e o fez tornar atras. Pos el Rey os olhos nelle pollo tão bem fazer, e o mandou logo chamar, e preguntoulhe que homem era, e com quem viuia, e o que fazia na corte, e tanto apertou com elle, que o homem lhe disse que tinha morto hum homem em Lamego, e que por não fer conhecido na Corte, nem em Euora, andaua hy escondido. Mandou logo el Rey chamar o Corregedor, e cuidando o homem que era para o mandar prender e justicar, lhe disse: Corregedor, encomendouos muyto que me liureis este homem de qualquer maneira que poderdes, que receberei nisso muyto prazer: e o Corregedor o fez assi, e tanto que foy liure el Rey o tomou por seu criado, e lhe fez merce; e desta maneira estimaua, e fauorecia os valentes homens.

CAPITULO CVII.

Do que el Rey fez por não passar hum Aluara em contrayro doutro.

A Cabandosse el Rey hum dia de confessar , disse ao confessor : Padre eu tenho dito tudo quanto me lembrou , agora vos requeiro da parte de Deos que se mais sabeis de mim que mo digais : e o confessor lhe disse : Senhor , esse he tão justo , tão sancto requerimento , que por elle vos acrecentara Deos a vida e estado neste mundo , e no outro vos dará salvação , e sem mo vossa Alteza mandar trazia em lembrança pera vos dizer , que me disserão que a hum homem do Algarue passareis hum aluara , pollo qual derão contra outro hũa sentença em que perdeu duzentos mil reis. El Rey lhe disse : He verdade que eu passei esse aluara com falsa enformação , e quando o soube por não passar outro em contrayro mandei chamar o homem , e secretamente lhe mandei por Antão de Faria dar duzentos mil reis em ouro , e elle he bem contente e satisfeito , e lhe mandei que não falasse nisso.

CAPITULO CVIII.

Do que el Rey disse por Manoel de Mello.

Manoel de Mello , reposteiro mor del Rey , e irmão do Conde de Oliuença, foy muyto valente caualleiro , e homem que el Rey por isso estimaua muyto. E estando por capitão em Tangere peleijou com Barraxe , e o desbaratou , e matou muyta gente , sendo os mouros muytos mais sem conto que os Christãos , que foy hum honrado , e valente feyto , e sem dano algum dos Christãos. E sendo Manoel de Mello ja vindo , estando em Portugal , o Barraxe fez a meude algumas corridas e entradas na terra de Tangere : disserãono a el Rey , e hum dia falando nisso a mesa, disse alto perante todos: Guarde-se Barraxe não tire eu o caparação a Manoel de Mello. E com estas taes cousas aumentaua tanto os espiritos , e a hon-

honra aos homens que não trabalhauão por outra coufa , se não por honra , e virtudes.

C A P I T U L O C V I I I .

Das cortes que el Rey fez em Euora sobre o casamento do Principe.

NO mes de Ianeyro de mil e quatrocentos e nouenta forão as Cidades e Villas principaes do Reyno apercebidas pera cortes geraes sobre o casamento do Principe. Sobre que el Rey ordenou de mandar logo embaixada a Castella , e queria dos pouos ajuda de dinheyro pera as festas do dito casamento , as quaes cortes se fizerão na cidade Deuora a vinte e quatro dias do mes de Março logo seguinte, dentro nos paços na sala da Raynha , que se armou muyto ricamente , e se fez hum alto estrado ricamente alcatifado com grande dorfel de brocado, e cadeyra Real pera el Rey, e outra abaixo d'elle a mam direita pera o Principe , e na sala feytos assentos pera os senhores, e pessoas principaes do conselho, e pera as Cidades, e Villas , todos segundo suas precedencias. E el Rey , depois de todos os procuradores estarem assentados, veio com grande estado , diante muytas trombetas , charamelas e sacabuxas , porteiros de maça , reys darmas , arautos , e passauantes , o porteiro mor , e mestre salas , veador , e veadores da fazenda , camareiro mor , e guarda mor , e mordomo mor , e assi o Regedor , Chanceller mor , e todos officiaes , e desembargadores , e el Rey vestido em opa roçagante de brocado com rico forro , e o ceptro na mam , e com elle o Principe ricamente vestido , e o Duque , e todos os outros senhores, entrou na sala, e se assentou em sua cadeyra Real , e o Principe junto com elle , e o Duque , e todos os outros senhores , e officiaes em seus assentos ordenados; e como a casa foy ordenada , e todos calados, o lecenceado Ayres Dalmada corregedor da Corte , muyto bem vestido de vestidos ricos que lhe el Rey deu , fez em lingoajem hũa pratica de muytos lououres del Rey, e das muytas obrigações em que

lhe

lhe seus pouos, e todos os do Reyno erão, alegando os grandes perigos, e risco de sua pessoa, a que passara nas guerras, e o vencimento da batalha de Touro, e como posera o Principe seu filho em terçarias, e o apartara tanto tempo de sua vista, tudo por dar a elles paz, e foffego, e os liurar de guerras, e manter em muyta paz, e justiça, e assi dos grandes proueytos que a todos em geral vinha de o casamento se acabar, e das grandes festas que por isso queria fazer, e que por estar sem tanto dinheyro, quanto auia mister, lhe rogaua quisessem com elle ajudar, e que não lhe pedia cousa certa, senão o que elles por suas vontades quisessem, e podessem boamente fazer. E os procuradores todos pollo muyto amor que os pouos a el Rey tinhão, e por lhe parecer razão, depois de nisso praticarem, e auerem seu conselho, logo sem lhe mais ser falado fizerão com muyto boa vontade a el Rey seruiço de cem mil cruzados, que lhe elle muyto aguardece o seruiço, e boas vontades. De que logo fizerão pollos pouos suas repartições, e el Rey pos os recebedores, e officiaes, e todos ficarão contentes.

CAPITULO CX.

Da noua Instiça que el Rey mandou fazer.

Neste anno de mil e quatrocentos e nouenta, estando el Rey em Euora antes da vinda da Princeza lhe foy dito, que em Lisboa em casa de hum caualleiro que se chamaua Diogo Pirez do Pe, e viuia junto da praça da palha, se jugauão dados, e cartas, e outros jogos, com que Deos era desseruido, e seu sancto nome renegado, e o de nossa Senhora, e dos Sanctos blasfemados. E como el Rey era muy catholico, deuoto, e amigo de Deos, por atalhar, e euitar tamanho mal, e por castigo do que nas ditas casas se fazia, pollo mesmo caso na metade do dia com pregão de justiça as mandou queimar no primeiro dia de Junho do dito anno. De que na cidade foy grande espanto, e alguns homens, que em suas casas tinhão jogos, e tauolagens, com muyto grande receo se tirarão logo disso.

Da tomada de Targua, e Camice.

Neste anno de quatrocentos e nouenta, Barraxe Mouro principal, e grande Senhor (que atras se disse) trataua de tomar a cidade de Ceyta per manha, e ardil de hum Lopo San- ches, caualleiro que nella estaua, e fingio de lha dar. De que logo mandou auiso a el Rey estando em Euora, e o concerto antre ambos chegou a tanto, que parecia que por Barraxe fiar tanto no dito Lopo Sanchez o poderião com hum trato do- brez tomar dentro na cidade. Para o qual el Rey mandou dom Fernando de Meneses, filho mayor, e herdeiro do Mar- quez de Villa Real, pessoa de muyto merecimento, que de- pois foy Marquez. E depois de el Rey com elle estar, e to- mar conclusão do que auia de fazer, partio pera Ceyta com cincoenta velas, que no Algarue com muyta breuidade forão armadas, e aparelhadas de todo o necessario, e nellas muyta, e boa gente, e alli chegou a Gibaltar. E Fernão de Pina escriuão da camara era diante sobre o dito trato, pera de la auisar do que nisso se passasse. O qual por não achar o tra- tamento certo, auisou dom Fernando que em Gibaltar en- trasse de noite por não ser visto dos mouros, porque com sua vista se perderia a esperança do dito trato, e de qualquer ou- tra cousa que quisesse fazer. E o dito dom Fernando, e dom Antonio seu irmão que em Ceyta estaua por capitão, acor- darão com conselho de fidalgos, e caualleiros que la estauão, que em tanto fossem dar na villa de Targua, que he na co- sta, a qual depois de bem vista, e espiada, partirão pera la com a dita frota, e com alguns nauios de Ceyta, e de Castel- la, que se a ella ajuntarão vespóra de ramos. Na qual frota hião dous mil homens, e não mais que cento e cincoenta de cauallo. E dom Fernando mandou fahir a gente em terra em tão boa ordem, e regimento, que a villa foy logo entrada, e sem nenhũa resistencia tomada, porque os mouros tanto que virão que a dita frota hia sobre elles, os mais se acolherão logo ás ferras onde se saluarão, e porem alguns forão mortos,

e captiuos , e a villa toda roubada , e queimada , e derribada pollo chão , e talhada das aruores , e cousas principaes de fruyto. E acabado o feyto dom Fernando fez caualleiros dom Anrique , e dom Diogo seus irmãos que com elle erão , e muytos fidalgos , e peffoas honradas. E acharão no porto de Targua vinte e cinco nauios antre grandes e pequenos , e na casa da tereçana bombardas , poluora , e salitre , e ancoras , e muytas lanças , couraças , e capacetes , e muytas ferramentas dalmazem que todo recolherão. E acharão trinta Christãos captiuos que saluarão , e trouxerão a Ceyta , alem doutros que logo passarão a Castella , e com isto outro muyto despojo da villa , com que entrarão em Ceyta festa feyra dendoenças , com muyto prazer , sem algum dos Christãos ser morto , nem ferido , de que o dito dom Fernando como bom capitão foy muy louuado. E não satisfeito disto , desejando de fazer mais seruiços a Deos , e a el Rey , e acrescentar mais em sua honra , porque o trato principal de Barraxe a que fora hia ja perdendo esperança de concerto , per conselho , e accordo que fez com dom Martinho de Tauora capitão Dalcacer ceguer , e com Manoel Paçanha que estaua em Tangere por capitão , e com outras peffoas que o bem entendião , determinou yr a Camice , e destrui-lo , que era lugar sem cerca , posto nas mais asperas , e altas ferras de todo Affrica , a que os mouros por sua grande fortaleza , e muyta pouoação , e por ate então nunca de Christãos ser cometido , nem visto , chamauão o encantado. Pera a qual hida se ajuntarão em Alcacer , donde partirão , quatrocentos de cauallo , e mil e duzentos homens de pee. E depois de serem junto do lugar , vendo os que nisso mais entendião sua grande fortaleza , e muy perigosas entradas , ouue muyta duuida se o cometerião , e porem repartirão a gente pera cometer , e segurar o perigo , e com muyto esforço e ardileza cometerão o lugar , em que acharão muytas pouoações , e entrarão o mais forte delle peleijando tão valentemente , que os mouros desemparrarão o lugar , e se meterão por brenhas , e ferras , onde não escaparão de mortos , e captiuos , porque a terra era ja tomada dos Christãos. E o lugar foy tomado , roubado , e queima-

do, e ao recolher, por a terra ser muyto aspera, e tão ma que huns aos outros não podião focorrer, morrerão dos Christãos setenta, e dos mouros quatrocentos, e captiuarão cento. E tomarão grande caualgada de cauallos, bestas, e gado, e muyto despojo da villa, o que tudo foy em Alcacer repartido segundo suas ordenanças a contentamento de todos. E logo dom Fernando se veyo á corte, e foy del Rey com muyta honra recebido, dandolhe muytos agradecimentos por seus honrados seruiços.

C A P I T U L O CXII.

De como foy mudado o mosteiro de Sanctos.

AOs cinco dias de Setembro deste anno de quatrocentos e nouenta mandou el Rey mudar, ou trasladar o mosteiro de Sanctos, que estaua em Sanctos o velho, onde ora são os paços alem de boa vista, pera o lugar onde ora está, que he Sancta Maria do paraíso, antre o mosteiro de Sancta Clara e o mosteiro da Madre de Deos. O qual mosteiro he da ordem de Sanctiago, e el Rey o mandou ally fazer de nouo, e as reliquias dos Martyres, que no mosteiro velho estauam, foram lá leuadas em hũa tumba dourada, e a comendadeyra que se chamaua Violante Nogueira, molher de muyta virgindade, e honestidade, e assi todas as donas do conuento forão no dito dia leuadas a pe com solêne procissão do Cabido, e todas as Ordens, e Cruzes ao dito mosteiro, no qual sempre viuerão honestamente.

C A P I T U L O CXIII.

De como o Senhor dom Iorge veyo a primeira vez a Corte.

QVando el Rey dom Affonso o quinto faleceo, que foy no mes Dagosto de mil e quatrocentos e oitenta e hum, naceo o senhor dom Iorge filho del Rey, que sendo Principe, e casado, ouue de Dona Anna de Mendoça, molher muyto
fi-

fidalga, e moça fermosa de muy nobre geração. O qual el Rey mandou criar em poder da Infanta dona Ioanna sua irmã, que estaua em Aueyro, a qual o criaua muyto honradamente como pertencia a filho del Rey seu irmão. E porque neste anno de mil e quatrocentos e nouenta a Infanta dona Ioanna faleceo, el Rey quis mandar trazer seu filho a Corte, pera que junto de si fosse criado, e primeiro que o fizesse pediu á Raynha sua molher que o ouuesse assi por bem, e lhe não lembrassem paixões que sobre isso ja tiuera, pois ante elle erão tão esquecidas. E a Raynha por suas grandes virtudes, e muyta bondade, e pollo grande amor que a el Rey tinha, não abastou consentir nisso, mais ainda pediu por merce a el Rey que lho deixasse criar em sua casa, e que como a proprio filho o criaria, de que el Rey foy muyto alegre, e mandou logo por elle. E entrou o Senhor dom Iorge em Euora a quinze dias de Junho, e vinha com elle o Bispo do Porto dom João Dazeuedo, e outras pessoas honradas. Sahirão ao receber fora da cidade o Principe seu irmão, e o Duque, e todos os senhores, e fidalgos, e nobre gente da Corte, e não lhe foy feyta festa algũa por caso da morte da Infanta sua tia, que auia pouco que falecera. O Senhor dom Iorge quisera beijar a mão ao Principe a pe, e elle o não consentio, e acuallo lha deu, e abraçou com honra de proprio irmão, e assi o abraçou o Duque, e o Marquez, e senhores de titulo que hy erão, e antre o Principe e Duque veio com muyta honra beijar as mãos a el Rey seu senhor, e pay, que com muyto prazer, e honra o recebeo nas casas de João Mendez de Oliveira, onde então pousaua, pollas muytas e grandes obras que nos paços então se fazião pera a vinda da Princesa. E dahy foy logo o Senhor dom Iorge beijar as mãos á Raynha, que com mostranças de muyto amor, e muyta honra, o recebeo, e recolheo logo pera si com cuydado, e carregado de todas as cousas que a sua vida, criçam, e bom ensino comprião, o que sempre se assi fez em quanto andou em sua casa muyto inteiramente, que foy ate o tempo da morte do Principe, como adiante se dirá.

Do principio do casamento do Principe dom Affonso com a Princeza dona Isabel, e das grandes festas que se fizeram na cidade Deuora.

Porque as guerras passadas antre os Reys, e Reynos de Portugal e Castella se acabassem, por seruiço de Deos, e bem dambos os Reynos, foy feyta, e assentada paz perpetua per meyo da senhora dona Beatriz antre os ditos Reys, e Reynos, e socessores delles, por ser pessoa que tanta licença tinha em ambos, que era mãy da Raynha dona Lianor nossa senhora, e tia da Raynha dona Isabel de Castella, irmã da Raynha sua mãy, a qual paz se fez no anno de mil e quatrocentos e setenta e noue. E pera mayor firmeza, e segurança foy concertado, e jurado casamento antre o Principe dom Affonso, e a Princeza dona Isabel, que ao tal tempo erão Infantes, por ser em vida del Rey dom Affonso. E por não serem então de hidade pera logo poderem casar, se assentou, e concertou, que fossem ambos postos em terçaria na villa de Moura, que he junto do estremo, em poder da dita Infanta dona Beatriz, que os ahy auia de ter a grande recado, como teue. E depois da morte del Rey dom Affonso por consentimento dos Reys seus padres, por causas justas que pera isso teuerão, sahirão o Principe, e Infanta da dita terçaria com algũas condições, que confirmauão a dita paz, e amizade, antre as quaes (como atras fica dito) foy hũa, que chegando o Principe a idade de quatorze annos, estando então a dita Infanta dona Isabel por casar, que casassem ambos. E porque a este tempo o Principe entrava em quinze annos, e a Infanta não era casada, desejando el Rey acabar o dito casamento, mandou sobre isso a Castella por Embaixadores Fernam da Silueyra Condel mor, e Regedor da casa da suplicação, e o Doutor Ioam Teixeyra Chançarel mor destes Reynos, e por secretairo da Embaixada Ruy de Sande, que depois foy dom Rodrigo de Sande, que ja sobre o dito casamento fora aos ditos Reys, e o deixara bem concertado. A qual embaixada foy

foy muyto honradamente com muytos fidalgos muy galantes, e ricamente atauiaados, e partio da cidade Deuora no começo do mes de Março. E a requerimento da Raynha de Castella leuauão o Principe tirado pollo natural, que era o mais fermoso, e gentil homem que no mundo se sabia. El Rey, e a Raynha de Castella, e o Principe seu filho, a Princesa, e Infantes, e toda a Corte estauão na cidade de Seuilha. E tanto que a dita embaixada partio, el Rey como virtuoso, e catholico Principe, porque o principal de seus fundamentos era no seruico, e amor de Deos, mandou logo com grande deuacão muytas esmolos a todos os mosteiros, e casas virtuosas do Reyno, encomendando muyto a todos que em suas orações, jejuns, e obras meritorias pedissem a Deos, que no dito casamento fizesse o que mais fosse seu seruico, e bem destes Reynos, e que não deixassem de fazer as ditas deuacões ate se o dito casamento aceitar, o que se fez muyto inteiramente com muyto amor, e deuacão. E os ditos Embaixadores chegarão á cidade de Seuilha, e forão per todos os Grandes da Corte do Reyno, e da cidade recebidos com tanta honra, e ceremonias, quanto ate então nunca forão recebidos Embaixadores de nenhum Rey. E assi lhe forão feitas outras muytas honras, e fauores de honrados aposentamentos, presentes, e visitações, em que claro se via o muyto prazer, e contentamento, que todos em geral, e especial com sua hida tinham. O que muyto mais virão nas proprias pessoas del Rey, e da Raynha, quando os Embaixadores lhe derão sua embaixada, cuja substancia era requererem, e concordarem o dito casamento, que logo sem duuida, nem dilacão algũa se concordou, e logo o dito Fernam da Silueyra, que pera isso leuaua sufficiente, e abastante procuração, em nome do Principe per palauras de presente, como manda a Sancta Madre Igreja de Roma, recebeo a dita Princesa dona Isabel por sua molher, per mão do Cardeal dom Pero Gonçaluez de Mendoça, perante el Rey, e a Raynha, o Principe, e Infantas, e suas irmãs, e muytos grandes senhores com muyto grande solénidade, o domingo da Pascoela á noite deste anno de mil e quatrocentos e nouenta, na qual

qual noite , e outros dias seguintes ouue em Seuilha muyto grandes , e sumptuosas festas de momos , e justas reaes , em que el Rey justou , e foy mantedor , e assi justarão muytos Grandes , e pessoas principaes , e ouue outras , e muytas , e grandes festas.

CAPITULO CXV.

*De quando veyo noua a el Rey do Principe ser recebido
em Seuilha.*

Porque el Rey era auisado pellos ditos Embaixadores do dia em que o dito recebimento auia de fer , para em poucas horas saber quando se fizera , ordenou paradas de caualleiros de sua guarda , homens deligentes , e em cauалlos muyto ligeiros , Deuora ate Seuilha de tres em tres legoas , pera que tanto que o recebimento fosse acabado a todo correr de hum em outro viesse a noua. A qual deu a el Rey Felipe do Casal , irmão de Ruy de Sande , que era o derradeiro , e estaua na torre dos coelheyros. E chegou com ella a el Rey logo ao outro dia , segunda feyra , ainda de dia , andando pasceando na praça , e sayra aquella ora de casa do Secretario Affonso Garcez de receber hũa sua filha com hum Luiz da Costa , que viuia em Alhos Vedros , que el Rey então foy casar em pessoa , e com elle o Principe , e o Duque , e outros muytos senhores. A qual noua foy del Rey , e do Principe , e de todos grandes , e nobres , e de todo o pouo ouuida com tanto prazer , e alegria , que mais não podia fer , dando todos principalmente muytas graças a Deos. E el Rey tinha prestes sem se saber per toda a cidade , pera que tanto que a noua viesse , muytas , e muyto grandes fogueiras por todas as praças , ruas principaes , e todas as torres do muro , e da cidade , e pollos muros , torres , e lugares altos da cidade muytas infindas bandeyras , muytas bombardas , e outros tiros de fogo , e foguetes , muytas trombetas , e atambores , charamelas , e facabuxas , e que todos os sinos repicassẽ , e as ruas , praças , muros , e torres , muyto enramados de ramos verdes , e isto era

era repartido por muytos homens sem se saber. E tanto que a noua foy dada a el Rey, todas estas cousas se fizeram juntamente, com tanta breuidade, e presteza, que foy cousa espantosa. E era tamanho o estrondo, que com isso, e com a grita da gente parecia que a terra tremia, tudo muyto pera ver por ser tam supitamente, e feito em muyta perfeiçam. El Rey, e o Principe da praça, onde andauam, se foram logo a See a darem muytas graças a Deos, e acabado dahy a casa da Raynha, onde ja acharam tanto aluoroço, tanto prazer, e alegria, assi nella, como em todas as damas, que não se pode estimar. E logo ouue muyto grande e rico serem de muytas danças, e baylos, alegrias, e muytas festas. E toda a gente da Cidade foy posta com muyta breuidade em danças, e folias, com infindas tochas na praça, e no terreiro dos paços, e por todas as ruas principaes, e tanta gente honrada, e nobre, e assi a do pouo, que não cábia, nem se vio nunca tanto aluoroço, e alegria, e muytos velhos, e velhas honradas com o sobejo prazer foram juntos cantar, e bailar diante del Rey, e a Raynha, cousa de que suas idades os bem escusauam. Nos quaes entrou Ruy de Sousa, e Diogo da Sylua, que depois foy Conde de Portalegre, homens ja de dias, e de muyta autoridade: e em vindo el Rey da See com o Principe, e o Duque, e com muyto grande estado, lhe sahio a rua cantando com hum pandeiro na mão Dona Briolanza Anriquez, dona muyto honrada, molher Dayres de Miranda, e el Rey com prazer a tomou nas ancas da mula, e a leuou assi com muyta honra onde a Raynha estaua. E não somente foy isto nos paços Deuora, mas em todo o Reyno, tanto que a noua foy sabida, sem mandado del Rey, senão de suas proprias vontades, faziam todas as festas que podiam. E os caualleiros dos lugares dos estremos de Castella com a muyta alegria desta noua se ajuntaram todos, e com as bandeyras dos lugares partiam, e se vinham todos a cauallo ao estremo dambos os Reynos, e a vista dambos por final da paz, que antre elles ja auia, e do muyto contentamento, e prazer do dito casamento abaixauam e alçauam muitas vezes as bandeyras com grandes gritas, e prazeres, rogando todos a Deos por as vi-

V

das

das do Principe, e Princeza, lemandolhe quam poucos annos auia, que com as ditas bandeyras sabiam dos ditos lugares com muyto odio, guerras, pelepas, e mortes dambas as partes, e agora com tanta paz, e sossego.

E logo ao outro dia, a terça feyra pola manhã cedo, el Rey, o Principe, e o Duque com todolos grandes, e fidalgos da Corte, e a Raynha com suas damas, e as senhoras, e donas honradas da Corte, e da Cidade, caualgaram muyto ricamente vestidos, e diante delles os mouros, e judeus com suas toucas, guinolas, e festas, e assi todo o pouo com muytas folias, e enuencões de prazeres foram ao mosteiro de nossa Senhora do Espinheiro a ouuir Missa, e a dar a Deos, e a ella muytas graças, e la no mosteiro comeram, e a tarde com grande estrondo de prazer se tornaram a Cidade, em que pollas praças, e ruas ouue comerem muy abastados, e nos paços muytas danças, e festas ate acerca da manhã.

E logo a quarta feyra o pateo dos paços, onde ora estam as bestas, foy toldado per cima, e todo ricamente armado com estrado real, e dorseis de brocado, e ouue nelle momos reaes muyto ricos, em que entrou el Rey com os senhores casados. E o Principe, e o Duque, cada hum per si, com muytos fidalgos de suas casas, e assi outros muytos fidalgos, todos com grande riqueza, e singulares antrêmeses, e muyta galantaria em perfeiçam, e fofam tantos, e tantas danças, que a noyte não abastaua. E a quinta feyra ouue na praça da Cidade touros, e canas, a que el Rey, e a Raynha vieram com muyto grande estado, e riqueza, e todas as damas com muyta nobre gente.

C A P I T U L O CXVI.

Da morte da Infanta dona Ioana, Irmãa del Rey.

E Stas e outras muyto mayores festas se ordenauam cada vez em mayor perfeiçam, e mayores despesas, senão fora a morte da Infanta dona Ioana, irmãa del Rey, que então se finou no mosteiro de Iesu Dageiro, onde estaua solteira sem

casar, e faleceo em idade de trinta e seis annos. De que el Rey foy bem anojado. Porque não tinha, nem-teue outro ir-mam, nem irmãa, e queralhe muyto grande bem, e estima-ua muyto por ser singular Princefa, de muytas virtudes, bondades, e perfeições, muyto catholica, deuota, e amiga de Deos, e muy obediente a el Rey seu irman, porque elle, e a Raynha, e o Principe tomaram grande doo, e os paços to-dos foram defarmados de panos ricos, e armados de panos azuis, e assi toda a Corte tomou doo. E el Rey lhe fez logo muyto solenne saymento com muyta despesa em muyta per-feiçam no mosteiro de S. Francisco da dita Cidade. E sentio el Rey muyto sua morte por ser em tam poucos dias, que não ouue tempo pera elle a poder yr ver, e estar com ella em tal hora. Porque parecendo aos que com ella estauam, que a doença não era de tanto perigo, o não fizeram saber a el Rey, que por isso foy muyto triste, e lhe pareceo que fale-cer em tal tempo fora em pendenza do sobejo prazer, e ale-gria, que por este casamento tomara, que por el Rey ser muyto catholico todalas cousas que lhe succediam, se eram boas, atribuya a Deos, e as mas a seus pecados, dando com tudo lououres a nosso Senhor.

CAPITULO CXVII.

De como el Rey, e a Raynha de Castella notificarão o dito casamento a el Rey, e a Raynha.

Tanto que o Embaixador Fernam da Silueyra recebeo a Princefa em Seuilha, como fica dito, logo el Rey, e a Raynha de Castella o notificaram a el Rey, e a Raynha per suas cartas com palauras de muyto amor, e grande contentamen-to. E assi escreueo a Princefa ao Principe com muyta pru-dencia, e honestidade, as quaes cartas trouxeram moços fi-dalgos, filhos de grandes senhores de Castella, a que foy fei-to muyto agasalhado, e dado ricas merces á partida. E el Rey, e a Raynha, e o Principe lhe responderam a el Rey em muyta conformidade com grande amor, e alegria, e as repostas

leuaram outros nobres moços fidalgos, a que la tambem muyto fauoreceram, e fizeram muytas merces, e estas visitasões dambas as partes se fizeram muytas vezes ate a vinda da Princeza.

E porque compria muyto com cedo dar-se grande auia-
mento as muytas, e grandes cousas que el Rey ordenaua de
fazer, com todo o sentimento da morte da Infanta não dei-
xou de prouer com muyto cuidado, e diligencia, todo o que
pera a vinda da Princeza compria, que se esperaua logo no
Outubro seguinte, porque ordenou el Rey, e quis que seu
recebimento fosse feyto com as mayores honras, festas, e ce-
rimonias que nunca a outra Princeza, nem Rayha forão fei-
tas. E logo pera isso ordenou de ter em seus paços casa apar-
tada, que se chamaua das festas, em que se não entendia em
outro despacho. De que deu carregó a dom Martinho de Ca-
stel branco, veador de sua fazenda, homem de muyta con-
fiança, e a elle muyto aceyto, e galante pera o tal carregó,
pois era pera gentileza, e galantaria, e com elle Anrique de
Figueredo, escriuam da fazenda, muyto grande official, e
homem de muyto bom saber, e assi outros officiaes pera isso
escolhidos, que entendiam em cuydar, praticar, e ordenar
todas as cousas que lhe pareciam serem mais conuenientes, e
necessarias pera mais comprimeto, e mayor perfeiçam das
festas, porque el Rey ordenou, e mandou que fossem as mayo-
res, e mais reaes, e perfeitas que se podessẽ fazer, assi nas
cousas que tocauam as cerimoniaes Reaes, que nas visitasões,
e recebimentos se esperauam, como em aposentamentos,
abastança de mantimentos, e outras muytas policias, e sala-
da madeira pera banquetes, e consoadas, e justas, momos,
tours, e canas, e antremeses. E principalmente de ouro, e
prata, brocados, e seda pera el Rey fazer merces, e tapeça-
rias, e ricos panos, caualllos, arneses, lanças, e armeiros, bor-
ladores, e officiaes de chaparias, e canotillos, ouriueis, es-
maltadores, jaezes, e douradores, ginetes, e mulas, e sir-
gueiros. E assi fruitas, conseruas, especearias, açucars, me-
les, e manteiga, carnes, caças, e pescados, e todo o mais
que compria. Ho que tudo logo se proueo com tempo antes
da-

dauer necessidade de nada : e escolheo logo pera cada carregamento homens , que lhe pareceo que o melhor saberiam fazer , e os mais autos que no Reyno pera isso achou ; e tudo se fez com tanta diligencia , abastança , e perfeiçam , e as festas foram em tudo tam reaes , e tam ricas , que ja em Hespanha pera sempre foram lembradas sos , e sem comparaçam.

E antre as cousas que el Rey com os Deputados ordenou , foram algũas as seguintes. Primeiramente el Rey per suas cartas , e com palauras de grande confiança , amor , e prazer , notificou o dito casamento a todos os prelados , senhores , e fidalgos principaes de seus Reynos , e os convidou pera as festas d'elle , encomendando a todos que trouxessem consigo somente os continos de suas casas , e que de suas pessoas , casas , camas , e mesas viessem apercebidos quanto melhor podessem , pera que com honra , e abastança podessem agasalhar , e festejar os senhores estrangeiros , que às festas viessem. E a muytos escreueo , e encomendou que trouxessem suas molheres , como trouxeram muy ricamente ataviadas. E enuiou com muyta diligencia , e muyta abastança de dinheiro muytas pessoas per mar , e por terra a Leuante , e ao Poente a comprar todas as cousas , que pera arreo , e comprimento de tam ricas festas eram necessarias. E ainda pera mayor perfeiçam dellas mandou notificar a todas as gentes , e nações do mundo , que poderiam às ditas festas trazer , ou enuiar suas joyas , brocados , tellas , sedas , e ricos panos , e todas as outras cousas que para ellas fossem necessarias , e os franqueou geralmente de todos os direytos que dellas ouvessem de pagar , e que o preço dellas podessem tirar em ouro , ou em prata , e assi se comprio muy inteiramente. E mandou logo hũa carauella muy armada a Italia com feytos , pessoas de que confiaua , com grande soma douro , que compraram , e trouxeram grande soma de ricos brocados , tellas douro , e de prata , e muytas , e muy ricas sedas , e assi muyta pedraria , e outras muytas cousas para as ditas festas , assi pera arreos , e vestidos das pessoas reaes , e suas salas , camaras , camas , e guardaroupas , como pera toda a Corte. E tanta foy a quantidade que dos ditos brocados , e sedas se comprou , e
pera

pera o dito casamento foram necessarias , que pera as recey-
tas que leuauam não abastaram quantas acharam em Genoa ,
Florença , e Veneza , especialmente brocados , e sedas , que
ainda deixaram muitas fazendose nos teares , que depois fo-
ram trazidas.

E porque na Cidade de Lisboa principal do Reyno ao
tal tempo morriam de peste , e por isso se não podiam fazer
nella as ditas festas , como el Rey por mayor perfeiçam dese-
jou , determinou que fossem na Cidade de Euora , que he a
segunda do Reyno , e posto que nella ouueffe nos paços apo-
sentamentos em que el Rey , e a Raynha , o Principe , e a
Princesa se podessem bem agasalhar , porem porque todas as
coufas do dito casamento fossem em grande perfeiçam , man-
dou el Rey sem embargo da grande breuidade do tempo
acrecentar , e fazer nos paços muytos aposentamentos de no-
uio com grandes salas , e camaras pera si , e pera o Principe ,
e Princesa. E quis que a breuidade do tempo se comprisse
com grande soma de dinheiro , e infinitos officiaes , que nas
ditas obras andauam , que era cousa espantosa , o que logo assi
se fez , e cumprio com tanta diligencia , e perfeiçam , que pa-
recia cousa impossivel , mas os officiaes eram tantos de todo-
los officios que juntamente lauraram , que era cousa muyto
pera ver , e em seis meses fizeram obras , que ouueram mister
bem de annos.

Mandou mais vir de Alemanha , Frandes , Inglaterra , e
Irlanda em nauios muytas , e muy ricas tapecerias , e panos
de lam muyto finos , e outros forros , e facaneas fermosas , e
muyta prata em pasta. Muytos , e bons cosinhēyros , muytos
menistres altos , e bayxos , cuja vinda , e auimento destas
coufas custou muyto dinheyro. E assi mandou de Castella , e
outras partes vir muitos ouriueis pera fazerem arreos , e ou-
tras coufas esmaltadas , e muytos douradores , e todos os bons
officiaes de todos os officios , e assi os mercadores , polos fauo-
res , e liberdades que recebiam , acodiam de muytas partes
onde el Rey estaua.

E todos os brocados , telas douro , e sedas que vieram de
Italia , e assi outros infinitos que mandou comprar , e trazer
das

das feyras das Cidades , e Villas de Castella , mandou el Rey recolher ao tesouro de sua casa. Das quaes cousas a seus cortesãos , e a outros muytos do Reyno , e fora delle fez muyto grandes, e liberaes merces. E a outros que assi o queriam, por lhes fazer merce , mandaua dar emprestado todo o que do tesouro auiam mister , e o tisoureiro recebia depois os pagamentos pollas tenças , e desembargos que do dito senhór tinham até tempo de dous annos. E os preços das cousas que assi recebiam eram per juramento apreçados em sua justa aualiaçam , que foy grande auiamento , e merce aos homens acharem o que queriam fiado por seu justo preço , e não no mandarem comprar fora onde em tal tempo lhe custaua o dobro.

E ordenou , que a todo fidalgo que quisesse justar lhe fosse dado cavallo , e armas , que ouuesse de muytas partes , e pera ajuda da despesa da justa duzentos cruzados de merce em brocados, e sedas, quaes quisessem, que lhe logo eram dados no tesouro. E aos fidalgos que não justauam , e fossem para dançar , e fazer momos , que os que em momos quisessem entrar dessem a cada hum de merce nos ditos brocados , e sedas cem cruzados , e a alguns duzentos , segundo as calidades de suas pessoas , e isto assi da justa , como dos momos per ordenança , sem por isso beijarem a mão a el Rey , nem tirarem despacho algum.

E a todos seus officiaes mores , Mordomo mor , Veador da fazenda , Guarda mor , Camareiro mor , Porteiro mor , Veador , e Mestre salas , fez muyto grandes merces , e a todos os outros vestidos de ricas sedas , e brocados , e outras merces. E a todos os moços da camara , e da capella , porteiros da maça , reys d'armas , arautos , e passauantes , moços da estribeira , reposteiros , deu vestidos de finas sedas , e muytos moços da estribeira foram vestidos de ricos brocados. E aos pajes que eram quatro , afora o paje da lança , deu muytos e muyto ricos vestidos , e assi a muytos moços fidalgos.

E assi foy ordenado , e feyto forçamento , como despesa necessaria , e principal , quanto se poderia dar de merce , e dadiuas por el Rey , e Raynha , e o Principe ás pessoas de toda

da calidade , que ás festas viessem , assi em ouro amoedado ; como em coraes , joyas , baixellas de prata laurada , e brocados , sedas , caualllos , escrauos , o que tudo se comprio em muyto grande abastança , porem as festas , e comprimento dellas focederam de maneira , que a despesa destas cousas passou muyto pola ordenança , o que tudo se comprio com muyta grandeza , e louuor del Rey.

E mais segurou el Rey por dous annos as rendas de todos aquelles , que pera despesa das festas as arrendassem antecipadas , quer fossem ecclesiasticas , quer seculares , e deu a todas as pessoas que ás festas per seu mandado viessem espaço de hum anno pera a paga de suas diuidas , de qualquer calidade que fossem , e outro anno as demandas ; e isto não se entendia quando as taes diuidas , e demandas tambem tocavam a pessoas que viessem as festas , porque em tal caso este privilegio não auia lugar.

E proueo-se mais de muyta infinita cera , que pera festas he adicam muy principal , a qual cera se ouue de Berberia , e de Guine. E assi de muytas fruytas verdes , e de tamaras , açucares , e conseruas , especearias , meles , manteiga , arroz , e todas as outras cousas desta calidade em muyto grande abundança pera banquetes , e consoadas.

E proueo-se nos portos de mar com dinheyro , que la foy enuiado por pessoas pera isso ordenadas , que fizesssem sempre pescar todos os pescados destima , e enuialos a Corte com muyta pressa , huns frescos , e outros em conseruas. E mandou , que de todas as Comarcas derredor fosse trazido per contrabuyçam geral muyto trigo dos lauradores , farinhas , e ceuada , vacas , carneiros , porcos , e outras calidades de mantimentos , porque nunca faltasse , e sempre sobejasse. E estas cousas se repartiam ordenadamente , e com proueyto , e prazer de seus donos. E ordenou mais , que os caçadores de toda forte , e os pescadores de rios daquellas Comarcas , depois da Princeza ser entrada em Portugal , e as festas durassem , continuadamente caçassem , e pescassem per gyros , e as caças , e pescados enuiassem logo a Corte per torteiros , que pera isso eram ordenados. E ordenou mais , que de todo o Reyno per
mar ,

mar, e por terra seus almoxarifes e officiaes mandassem a Corte galinhas, capões, patos, e adens, pauões, e outras muytas aues, e mandaram tam grande numero dellas, que foy certo, que as ditas aues durando as festas comeram mais de cem moyos de trigo, porque tanto se leuou em conta, e despesa aos officiaes que dellas tinham carregos em casas, e quintaes, que lhe pera isso deram, e lhe dauam de comer muyto, e beber, pera que estiuesssem gordas. Ordenou que das partes ao redor Deuora mais chegadas constrangeassem os lauradores criadores pera trazerem junto da cidade muytas vacas, e cabras paridas pera manjares de leyte, e assi porcas com leitões, e vacas com vitelas, as quaes cousas seus donos vendiam as suas vontades, mas honestamente. E mandou que de totalas comarcaas ao redor fosssem trazidas a Euora muytas camas, porque as da cidade pera a muyta gente que chegaua não podiam abastar, e estas foram entregues a pessoas deputadas que as dauão, e depois recolhiam per boa e segura arrecadaçam, todas com finaes para sabermos cujas eram, e se darem a seus donos. E assi mandou que totalas mourarias do Reyno viessem as festas, todos os mouros e mouras que soubessem bailar, tanger, e cantar, e a todos foy dado mantimento em abastança, e vestidos finos, e em fim lhe foy feyto merce de dinheyro pera os caminhos. E mandou que dos lugares mais perto viessem mancebos gentis homens, e moças fermosas, que soubessem bem cantar e bailar, pera bailos, e folias, e a todos foy dado de vestir de panos finos, e comer em abastança, e acabado dinheyro pera os caminhos, e eram todos vestidos de libres. E foram ordenadas na cidade cinco praças que de toda a calidade de mantimentos foram sempre muyto abastadas, e muyto providas a toda hora, e na principal praça da cidade em durando as festas não se vendeo cousa algũa, porque foy somente pera as justas e festas ordenada.

Da grande sala da madeyra que el Rey mandou fazer.

Porque nos paços todos não auia casa tam grande , e em que tanta gente se podesse agasalhar , auendo ahy grandes salas , mandou el Rey fazer hũa sala noua de madeyra per grande ingenho e artificio , e cousa grande , que se fez onde era a orte de Sam Francisco , pegada com a porta do mosteiro e os paços , que jazia ao longo norte e sul. Tamanha , que era de longo de trezentos palmos , e de largo de setenta e cinco palmos , e de alto de setenta e dous palmos. Foy armada das paredes sobre grandes e fortes mastos , que com grande custo de Lisboa foram trazidos , e antre os mastos de paredes e tayas e per cima armada de mastos delgados , e outras madeyras , e cuberta de tauoado , trincado , e calafetado , e breado como nao de madeyra , que não podia chouar nella gotta d'agoa. E de dentro era toda das paredes e de cima armada , e toldada de ricos e fermosos lambeis , cousa noua , que parecia muyto bem polla differença que tinha dos brocados e tapeçaria. Tinha a porta principal muyto grande com as portas muyto bem pintadas , no topo contra o norte e no outro topo era feyto hum muyto grande estrado real , que chegaua de parede a parede , a que subiam por muytos degraos , tudo alcatifado de ricas alcatifas. E contra o poente tinha hũa porta junto do estrado , de que se seruião pera os paços , por onde as pessoas reaes vinham e hiam : tinha quatro casas de fora pegadas nella com muyto grandes arcos altos nas paredes da sala , dous de cada banda , que a faziam ainda parecer mayor , pera muytos menistres que nellas estauam muyto altos , e bem agasalhados , donde tangião a sua vontade. E hum muyto grande cadafalso a entrada da porta a mão esquerda , pera trombetas bastardas , e atambores , de muytos degraos , em que estauam assentados a sua vontade , sem tolherem vista huns aos outros. E á nam direita era feita hũa muyto grande e muyto alta copeira , de muytos degraos , ha maior que nunca vi , que tomava da porta ate a parede da sala , e

tinha tanta, e tam rica prata, e tantas e tamanhas e ricas peças, que era cousa espantosa, e de grande marauilha. E ao longo da sala de cada parte foram feytos huns estrados, que chegauam de junto da copeira e cadafalso das trombetas ate junto do estrado real, a que subiam por degraos, e tinham de cada parte duas grades de pao, muyto bem lauradas, hũa que estaua no cham ao pe dos degraos, e a outra no degrao de cima. Isto, pera nos degraos vazios antre hum grade e a outra se recolher, e estar muyta gente sem pejar a sala, e verem todos muyto bem, sem tolherem vista huns aos outros, os quaes eram pessoas honradas, cortesaõs e cidadãos, que ally entrauam per mandado dos mestres salas; e da grade de cima estauam as mesas, e os seruidores que dellas estauam ordenados, os que eram necessarios, e mais não. E as mesas que estauão em todo cima, com seus assentos encostados as paredes, eram por todas quatorze mesas muyto grandes, sete de cada parte, em que cabia muyta gente, e no meyo destes estrados ficaua a sala despejada em muyto grande largura, e o cham bem argamassado. E ao longo da sala em direito das primeiras grades estauam altos pendurados no ar per poles que vinham de cima do madeyramento trinta castiças muyto grandes, e muyto bem feitos em cruz, e dourados, e em cada hum estauam quatro tochas, e debaixo de cada castiçal bacios muyto grandes, em que as tochas pingauão por não pingarem sobre a gente. De maneira que durando as festas na sala sempre no ar ardiam cento e vinte tochas alem das com que os pajes seruiam, que eram cento, afora os brandeens que estauam polas mesas, e na copeira, que eram muytos, e serião por todos perto de trezentas tochas e brandões acesas, que ficaua a sala tão clara como se fosse de dia.

De como el Rey despejou a cidade , e mandou meter nella muyto gado.

SEndo ja feytas muytas e grandes despesas pera as ditas festas , e as mais principaes , por ha muyta gente que vinha de muytas partes , e de Lisboa onde morriam , em Euora ouue rebates de peste , de que el Rey foy muyto triste , porque se mais mal fosse as festas senão poderiam fazer com aquella perfeição que elle tinha ordenado. E por ver se poderia atalhar isto com que a todos tanto pesaua , acordou com conselho dos fisicos , que antes do antrelunho de Setembro , em que os ares corruptos tinham mais força , toda a gente da cidade e da corte se sahisse della , como logo sahio por espaço de quinze dias. Nos quaes el Rey andou fora pollas Alcaçouas e Viana , e esteue na quinta da Oliueyra , onde a primeira vez justou , e a gente toda por quintas , herdades , e hortas , e em tendas no campo. E a cidade foy cheia de infindo gado vacuum sem conto , que de toda a comarca veyo , e per mandado del Rey ahy foy trazido , e nella dormia denoite , e o metião ao sol posto , e ja bem de dia o leuauam seus donos a comer fora. E porque todas as fazendas dos cortesaõs e moradores ficauam dentro na cidade em suas casas e pousadas sem leuarem mais que camas e mesas , ouue ahy grandes guardas , homens de fiança e recado na cidade , repartidos pollas ruas , e assi fora dos muros , pera que ninguem podesse entrar nem sair , muytos caualleiros da guarda , que a roldauam , com que tudo esteue tam seguro , que se não achou menos cousa algũa de quanto na cidade ficou , nem somente fechadura de porta com que se coza. E hum bado os quinze dias o gado todo se leuou , e a cidade foy toda muyto limpa , e todalas ruas e casas defumadas , e caviadas antes del Rey entrar nella. E assi no entrelunho de Outubro , depois da gente estar dentro , el Rey mandou , que todos escrauos e negros , que na cidade auia , se sahisses fora por dez dias , sob pena de se perderem , e assi se fez. E por estas

estas grandes diligencias, e principalmente polla piedade de Deos, a quem se fizeram juntamente com isso muytas deuações e esmolas, a cidade ficou de todo saã, de que el Rey, e todos forão muyto alegres por se poder fazer nella o que estaua ordenado.

CAPITULO CXX.

De quando a Princeza partio pera estes Reynos.

E Sendo assi prestes todas as cousas para a vinda da Princeza, el Rey o mandou logo notificar a el Rey e a Raynha de Castella, que estauão na cidade de Borba, pera que podessem logo mandar a Princeza sua filha. E tanto que o recado lhe foy dado partiram com ella, e em pequenas jornadas vierão ate o lugar de Costantina, acompanhados do Principe seu filho, e de muytos Grandes, e dally com muytas lagrimas e grande faudade a Princeza lhe beijou as mãos, e se despedio delles, e elles lhe deitaram suas benções, e dahy se tornaram a Borba, e a Princeza começou seu caminho a dez dias do mes de Nouembro, e vinha com ella o Cardeal dom Pero Gonçaluez de Mendoza, Arcebispo de Toledo, e o Mestre Dalcantara, e o Conde de Benauente, e o Conde de Faria, o Bispo de Iaem, e dom Pedro Porto Carreiro, e Rodrigo Dilhoa Contador mor, que vinha por Embaixador, e assi outros muytos ricamente aparelhados. E trazia a Princeza consigo noue Damas filhas de grandes e nobres homens de Castella e Aragão, e vinha por sua aya, e camareira mor dona Isabel de Sousa, Portuguesa, molher muyto fidalga, e prudente, e de muy honesta vida, e outras molheres, e officiaes de sua casa. Chegou a Princeza com todos os que com ella vinham a cidade de Badajos festa feyra dezanoue dias do dito mes de Nouembro. E todas as jornadas que fazia era el Rey sabedor dellas per paradas.

De como a Princeza foy entregue em Portugal.

Despois de el Rey saber o dia que a Princeza auia de ser entregue em Portugal, ordenou que em seu recebimento e entrega, que no estremo dos Reynos se auia de fazer, fosse em nome do Principe o Duque dom Manoel primo com irmão del Rey, e irmão da Raynha, filho do Infante dom Fernando, e primo com irmão da Raynha dona Isabel de Castella, que leuaua poder especial do Principe. E mandou el Rey com elle o Bispo de Euora dom Affonso, filho do Marquez de Valença, e primo com irmão da Infanta dona Beatriz, homem de muyta authoridade, e o Bispo de Coimbra dom Iorge Dalmeida, e o Conde de Monsanto, e o Conde de Cantanhede, os quaes muyto acompanhados de muytos fidalgos e caualleiros chegarão á cidade de Eluas o dia que a Princeza chegou a Badajoz. Todos com grande riqueza e perfeçam de corregimentos de suas pessoas, casas, e seruidores. E segunda feyra a vinte e dous dias de Nouembro a Princeza partio da Cidade de Badajoz acompanhada do Cardeal, e todos os senhores que com ella vinhão, e com a gente da cidade, e suas danças. E no mesmo dia sahio o Duque com todos os senhores, que com elle hião, da cidade de Eluas grandemente acompanhado da nobre gente que com elle vinha, e mais com toda a gente da cidade, e outra muyto comarcã que ahy veo, e dentro em Castella se foy pera a Princeza, que o recebeo com grande honra e muyto amor, por hir em nome do Principe; e ser primo com irmão da Raynha dona Isabel sua mãy, e assi fez muyta honra ao Bispo Deuora por ser parente seu tão chegado, e aos outros senhores, e assi vieram junto ate a ribeira de Caya, que he o marco do Reyno. E depois de o doutor Vasco Fernandez de Lucena Chanceler da casa do ciuel ahy fazer hũa pratica derigida á Princeza em nome del Rey, e do Reyno, o Cardeal entregou a Princeza ao Duque com as cerimoniaes acostumadas, e depois de entregue, elle, e muytos

tos senhores se despedirão della , e se tornáram , e com ella vierão muytos ate Eluas. Onde a Princefa foy grandemente recebida com paleo de rico brocado, e muytas festas , e foy aposentada no mosteiro de Sam Domingos , e as salas , camaras , e camas , eram per mandado del Rey armadas de ricos brocados , e ally foram feytos , e dados a Princefa grandes presentes de cousas de comer.

E ao outro dia terça seyra, vinte e tres do mes , a Princefa com o Duque , e outros senhores todos , foy dormir a Estremoz , onde chegou ja noite , e foy recebida com outra pratica , e grande triunfo de festas com paleo de rico brocado , e assi de grandes presentes. E nos lugares onde chegaua assi de caminho debaixo de paleo hya primeiro fazer oração a Igreja principal , e dahy a seus aposentamentos. E polas torres , e muros , e lugares mais altos da Cidade , e Villas auia muytas bandeyras de suas cores e armas , e muytos tiros de fogo , que em chegando todos juntamente tirauão , e muytas festas e folias de homens e moças muyto bem vestidas , e as ruas armadas de tapeçarias , enramadas , e espadanas. E aquy em Estremoz foy a Princefa decer a Igreja de sancta Maria junto do castello , onde o Bispo de Viseu dom Fernão Gonçaluez de Miranda a recebeo com solenne procissão , e dahy se foy a pe com infindas tochas a seu aposentamento , que era ahy perto , concertado em tudo com grande riqueza e perfeição.

CAPITULO CXXII.

De como el Rey e o Principe foram ver a Princefa a Estremoz , e como foram ahy recebidos.

Porque el Rey desejava muyto de ver a Princefa a quizer ver a Estremoz aforrado com o Principe , e alguns principaes do Reyno , a elle mais aceytos , o mesmo dia que ella ahy chegasse. E foram todos vestidos de caminho , e pera o tempo os mais ricos , mais galantes , e escolheitos que podiam ser , com muytos brocados , tellas , e chapados , e ricos for-

forros, e singular pedraria, e em estremo atauaiados. Chegaram a Estremoz a hora que a Princeza entrava, e se foram decer a casa do Duque com quem aquella noite pousaram. E logo a Princeza soube como elles ahy eram, e a quèriam yr ver, e com grande aluoroço, prazer, e alegria não podè comer, e depressa se levantou da mesa, e logo se vestio, e assi suas damas, e mandou concertar suas casas como compria. E el Rey e o Principe com elles que com elles vinham se foram pera ella, e a Princeza os veo esperar em pe no topo de hũa escada, e em el Rey chegando acima ella se pos em joelhos pera lhe beijar as mãos, e el Rey com muyto amor, muy alegre, com muyta cortesia lhas não quis dar, e com as mão a levantou, e deu lugar ao Principe, e ambos com os joelhos em terra se abraçaram; e el Rey posto a mam esquerda da Princeza, e o Principe a direita, se foram assentar em hum estrado ricamente concertado, e el Rey tendo a Princeza pola mão, com muyto prazer, e alegria, lhe disse com muyta discricção algũas palauras de quanta gloria, e contentamento tinha em ver cousa tanto estimada, e que seus olhos tanto desejaram ver, e de quão satisfeito e alegre era com sua vista. E a Princeza lhe respondeo com palauras de muyta prudencia, honestidade, e discricção, de que el Rey ficou muyto contente; por ver que respondião com a fama que della ja tinha sabida. E acabadas estas falas el Rey ouue por bem, que alem do solenne recebimento que em Seuilha se fizera per procuraçam do Principe, elle em pessoa a tornasse ahy a receber por sua molher, como logo recebeo per palauras de presente, como manda a Sancta madre Igreja de Roma, nas mãos de dom Iorge da Costa Arcebispo de Braga. E acabado ouue ahy muytas danças, e festas, e despois de acabadas el Rey e o Principe se despedirão della, e recolherão a casa do Duque, onde aquella noite forão muyto bem banqueteados, agasalhados, e feruidos.

E ao outtro dia polla manhã cedo el Rey e o Principe se forão diante a Euora, e a Princeza com o Duque, e o Bispo de Euora, e de Coimbra, e os Condes de Monsanto, e Cantanhede, e Rodrigo de Ilhoa Embaixador, se forão ao

mosteiro de nossa Senhora do Espinheiro, onde ja chegarão de noite, e a Igreja e aposentamentos estaua tudo concertado em muyto grande perfeição. E logo a quinta feyra seguinte el Rey, e a Raynha, e o Principe com toda a corte, e muyto grande triunfo forão ao mosteiro de nossa Senhora, e depois que a Raynha com grande contentamento, prazer, e alegria vio a Princeza, que ainda a não vira, se vieram todos a Igreja do dito mosteiro, onde pollo Arcebispo de Braga lhe foram feytas as benções pola Santa madre Igreja ordenadas, e o Arcebispo disse Missa solenne, e acabada a Princeza se despedio delles, e se recolheo a seu aposentamento, e el Rey, e a Raynha, e o Principe se tornaram com grande estado real a Cidade. E a festa feyra, e ao sabado esteue a Princeza no dito mosteiro, onde del Rey, e do Principe per suas pessoas foy sempre visitada. E segundo fama antes della entrar na Cidade, ally nas casas do mosteiro onde pousaua, teue o Principe ajuntamento com ella, o que de muytos foy estranhado por ser em casa de nossa Senhora, e de tanta deuaçam. E affirmouse por muy certo, que naquella noite cahio da parede da Igreja hũa ameia junto da camara donde jouueram, a qual ameia ate oje não foy concertada, e está assi por memoria que os frades disso fizeram.

CAPITULO CXXIII.

*Da entrada da Princeza em Euora, e do real recebimento
que lhe foy feyto.*

AO Domingo vinte e sete dias de Nouembro do dito anno de mil e quatrocentos e nouenta, que era o dia ordenado pera a entrada da Princeza em Euora, El Rey depois de comer caualgou acompanhado de todos os grandes, e prelados, e nobre fidalguia, e toda sua Corte, e a melhor vestida, e mais rica gente que ate entam nestes Reynos se vio, e sem o Principe se foy ao dito mosteiro com grandissimo estado, e muyto grande estrondo de festa. Diante delle vestidos de ricas sedas, e muyto bem encaualgados, muytas trombetas

bastardas , e muytos atambores , muytas charamelas , e facabuxas , muytos porteiros de maça , muytos reys darmas , arautos , e passauantes , e o porteiro mor , e quatro mestres salas , e o veador , e os veadores da fazenda , e o mordomo mor , e todos huns antre outros nesta ordem , e muytos cavallos a destra ricamente arrayados , e derredor del Rey muytos moços destribeyra vestidos de brocado. E el Rey hia vestido a Franceza , com hũa opa roçagante de rica tella douro , forrada darminhos , e emcima hũa rica e grande cadea de pedraria , e hum pelote de brocado , forrado de ricas martas com muytos golpes , e nelles ricos firmães de pedraria , e ricas perlas , e hũa rica adaga douro em hũa rica cinta , e hum chapeo branco com hum penacho branco , e encima de hum muy fermoso ginete ruço pombo , a brida com riquissima goarniçam , e detras delle seus pajes ricamente vestidos , e muytos senhores , e nobre gente. E do mosteiro ate a Cidade auia muytos antremeses da gente do pouo , e dos ludeus , e Mouros , e o caminho muyto concertado , e limpo , tudo em perfeçam , e cheo de gente com muytas folias de foliães , e moças , muyto bem vestidos. Chegou el Rey ao mosteiro , e a Princeza que ja estaua prestes sahio logo vestida com muita riqueza , e grande galantaria , e assi todas suas damas. Ella em hũa mula muy ricamente arrayada , e as damas em mulas com ricas goarnições , e diante della muytas trombetas , e atabales , charamelas , facabuxas , muytos porteiros de maça , e reys darmas del Rey , e da Raynha de Castella , vestidos de ricas sedas , e bem encaualgados , e seus mestres salas , veador , e mordomo mor ricamente vestidos. E o estrondo de todas as trombetas , e atambores , menistres altos del Rey , da Princeza , e do Duque , e muytos senhores que os leuauam , era coufa espantosa. E em a Princeza sahindo el Rey se foy a ella , e com muyto grande cortesia se pos á mão esquerda , e assi vieram caminho da Cidade , e a Princeza ainda que a el Rey não leuaua polla mão , porque era muy prudente , e muy cortes , tirou a luua da mão daquella parte donde el Rey hia , e sempre leuou a mão descuberta , que logo se julgou por mo-
lher de muyto primor , e de grande acatamento , e assi vie-
ram.

ram. Ho caminho era cheo de tanta, e tão nobre, e rica gente, qual se nunca vio; e á Ponte denxarrama estauão juntos de hũa parte e da outra, sahindo della, sessenta fidalgos juntos todos, de ricas opas de brocados, e tellas douro com ricos forros, grandes e ricos collares, e cadeas douro, e as bestas ricamente goarnecidas, de que se os Castelhanos espantaram, principalmente das inuenções, e galantaria. Chegaram a porta Dauis, onde eram muyto bem feytos grandes arcos triunfaes, e nelles fadas que fadauam a Princeza, cada hũa de sua coufa. E antre as portas Dauis era feyto o parayso muyto grande, muyto alto, ricamente ordenado com todalas ordens do ceo, com muyto ouro, e muyta riqueza concertado, coufa de muyto custo, e auia nelle singulares cantores, coufa muyto pera folgar de ver, e ouuir. E estando el Rey, e a Princeza dentro a porta da Cidade, se fez hũa pratica a vinda, e entrada da Princeza, e acabada os do parayso com singulares estromentos, que tangiam, e os cantores cantauam suauemente, fizeram hũa espantosa musica, e assi se fizeram outras muytas, e muy concertadas representações, e ally a porta da Cidade se deceram todos a pe, salvo el Rey, a Princeza, e suas Damas, e com cada dama hum fidalgo Castelhana. E o Duque, e o Senhor dom Iorge postos a pe, cada hum de sua parte, leuaram a Princeza polas rédeas da mula, e ás estribeiras hiam Condes, e grandes Senhores. E el Rey atou o rico, e honrado cordam da garrotea as redeas da mula da Princeza, e por sua honra a leuou assi. E postos ambos debaixo de hum grande paleo de rico brocado, e borlado, que leuauam os regedores principaes da Cidade, entraram assi. E as ruas da porta Dauis ate a See, e da See até os paços, e toda a praça eram de cima todas toldadas de panos finos de cores, postos sobre muytos mastos, que de Lisboa, e outros portos de mar foram trazidos, todos forrados dos mesmos panos, com infinitas bandeyras, e as ruas todas armadas de panos de feda, e ricas tapeçarias. E pollas janellas, e portas postas muytas joyas, e muytos ramos de louro, e lorangeira, e o cham todo daquella hora espadanado, e muytos perfumes ás portas, e na praça, e em outros lugares ouue muytos ca-

dafallos de muytos , e muy naturaes antremeses , e representações , tudo com muyta riqueza , concerto , e grandissima perfeiçam. E assi com este tam grande triunfo , e ordem chegaram a See , onde foram recebidos com muyto solenne procissão , e depois de fazerem oraçam , e a Princefa beijar o Santo Lenho da vera Cruz , que lhe foy offerecido , tornaram a caualgar , e na mesma ordem primeira chegaram aos paços ja de noite com infinitas tochas , que leuauam todos os moços fidalgos , e assi moços da camara vestidos de ricas sedas , e brocados. E decididos el Rey leuou logo a Princefa a seu aposentamento , e na sala estaua ja a Raynha , e o Principe , e muytas senhoras honradas , donas , e damas , tudo em tanta ordem ; e tam ricamente armado de ricos brocados , e concertado , que mais não podia ser , e naquella noite antes da cea , e depois , ouue grandes festas , e danças , em que todas as pessoas reaes dançaram , e assi outros muytos com muyto prazer , e alegria. E neste dia ouue duzentos senhores homens vestidos a Franceza de opas roçagantes , as cento e vinte de ricos brocados , e tellas douro , e chapados , todas ricamente forradas , e as oitenta eram de ricas sedas forradas de brocados , e ricos forros com muytos canotilhos , e borlados. E assi ouue outros muytos vestidos de tabardos , capuzes abertos de ricas sedas , e brocados , e ricos forros , e inuensões a geneta com muyto ricos arreos , e todos com muytos moços desporas , e pajes vestidos de sedas , e brocados , e as bestas com riquissimas goarnições , e jaezes , e elles com infinitos collares , e grandes cadeas douro , ricos cintos , e espadas , e adagas , e muytos firmaes douro de martello , e outras tantas pollicias , que creio que em Hespanha nunca outro tal dia se viu , nem ouui que em outra parte nenhũa o vissem.

CAPITULO CXXIII.

Do primeiro banquete de cea , que el Rey deu na sala da madeyra.

LOgo a terça feyra a noite ouue banquete de cea na sala da madeyra , em que el Rey , e a Raynha , e o Principe , e Princeza comeram , e com elles o Duque , e o senhor dom Iorge , e Rodrigo Dilhoa Embaixador , todos em hũa grande mesa , com muyto grandes dorseis de brocado , que tomavam toda a sala a traues , e na primeira mesa da mão direyta comia o Marquez de Villa Real com as senhoras , donas , e damas , e na primeira da mão esquerda o Arcebispo de Braga , e o Bispo Dêuora , e Bispos , e Condes , e pessoas principaes do conselho , que eram muytos de hũa parte , e da outra , assi homens como molheres. E a mesa del Rey com todos officiaes vestidos de brocados , e seruida per moços fidalgos , que seruiam de tochas , e bacios , ricamente vestidos. E as outras mesas todas com trinchantes , e officiaes vestidos de ricas sedas , e brocados , e muy galantes , e assi os moços da camara ordenados a cada mesa todos vestidos de veludo preto. No qual banquete ouue infinitas , e diuerfas igoarias , e manjares , e singular concerto , e abastança , e muytas , e afinadas cerimonias. E quando leuauam a mesa del Rey as igoarias principaes , e fruta primeira , e derradeira , e de beber a elle , e a Raynha , e ao Principe , e Princeza , hiam sempre diante dous e dous , muytos porteyros de maça , reys darmas , arautos , e passauantes , os porteiros mores , quatro mestres salas , o veador , e os veadores da fazenda , e detras de todos o mordomo mor , e todos hiam com os barretes na mão ate o estrado , onde faziam suas grandes mesuras , e os veadores da fazenda hiam com os barretes na cabeça ate o meyo da sala , e do meyo por diante os leuauam na mão , e o mordomo mor hia sempre cuberto ate o fazer da mesura , que juntaemente fazia , e tiraua o barrete. E era tamanha cerimonia , que duraua muyto cada vez que hiam a mesa. E o estrondo das trombetas , arambores , charamelas , e sacabuxas ,

xas, e de todos os menistres era tamanho, que se não ouuiam, e isto se fazia cada vez que el Rey, a Raynha, o Principe, a Princeza bebião, e vinham as primeiras iguarias a mesa, e a copeira era cousa espantosa de ver. E logo a entrada da mesa veio hũa grande carreta dourada, e traziamna dous grandes bois assados inteiros, com os cornos, e mãos, e pés dourados, e o carro vinha cheo de muytos carneyros assados inteyros com os cornos dourados, e vinha tudo posto num cadafalso tam baixo com rodetas per fundo d'elle, que não se viam, que os bois pareciam viuos, e que andauam. E diante vinhã hum moço fidalgo com hũa aguilhada na mão picando os bois, que parecia que andauam, e leuauam a carreta, e vinha vestido como carreteiro com hum pelote, e hum guabam de veludo branco forrado de brocado, e assi a carapuça, que de longe parecia proprio carreteiro, e assi foy offerrecer os bois, e carneiros a Princeza, e feito o seruiço os tornou a virar com sua aguilhada por toda a sala ate fahir fora; e deixou tudo ao pouo, que com grande grita, e prazer foram espedaçados, e leuaua cada hum quanto mais podia. E assi vieram juntamente a todas as mesas muytos pauões assados com os rabos inteiros, e os pescoços, e cabeça com toda sua pena, que pareceram muyto bem por serem muytos, e outras muytas sortes de aues, e caças, manjares, e fruta, tudo em muyto grande abundança, e muyta perfeiçam. E ouue ahi hũa muyto grande representaçam de hum Rey de Guine, em que vinham tres Gigantes espantosos, que pareciam viuos, de mais de quarenta palmos cada hum, com ricos vestidos todos pintados douro, que parecia cousa muyto rica, e com elles hũa muy grande, e rica mourisca retorta, em que vinham duzentos homens tintos de negro, muyto grandes bailadores, todos cheos de grossas manilhas pollos braços, e pernas douradas, que cuydauam que eram douro, e cheos de cascaueis dourados, e muyto bem concertados; cousa muy bem feyta, e de muyto custo por serem tantos, e em que se gastou muyta seda, e ouro, e faziam tamanho ruido com os muytos cascaueis que traziam, que se não ouuiam com elles, e assi ouue outras representações, e depois da cea

muy-

muytas danças, e outras muytas festas, que quasi toda a noite duraram, cousa certo pera ver.

CAPITULO CXXV.

De outro banquete que el Rey deu na sala da madeyra.

MVytas e grandes festas se fizeram todos os dias, e noites ate Domingo cinco dias de Dezembro, em que ouue outro segundo banquete na dita sala da madeyra de muytas mais inuensões, abastança, e gentileza, e de muyto mais policias, e muyto melhor seruido que o primeiro. E era cousa fermosa pera ver as mesas como estauam ordenadas, que em cada hũa auia tres grandes bacios de igoarias cubertos, e em cima dos dous dos cabos estauam tendas de dainasco branco, e roxo, que eram as cores da Princeza, as tendas eram borladas, e muyto galantes, com muytas bandeyrinhas douradas, e eram grandes de dez couados cada hũa. E na igoaria do meio estaua hum castello de feiçam de tribulo, feito de madeyra sotil, e pano de tafeta dourado, com tantos chapiteos, e bandeyras, tudo dourado, que era muyto fermosa cousa, e de muyto custo. E em entrando na sala estauam as mesas tam fermosas, e tam guerreiras, que eram muyto pera folgar de ver, e cousa noua, que ainda se não vira, e as tendas eram por todas trinta, e os castellos quatorze. E el Rey, e Raynha, e o Principe, e a Princeza vieram, e tanto que se assentaram a mesa, e com elles o Duque, e o senhor dom Iorge, e Rodrigo Dilhoa como dantes, e assi ás outras mesas as mesmas pessoas, que no outro banquete vieram. Tanto que todos foram assentados, os moços da camara que tinham carregado das mesas tiraram as tendas, e as tomauam pera si, e os castellos por serem tamanhos, que não cabiam debaixo das mesas os dauam a pessoas, que os pediam pera mosteiros, e Igrejas, em que estiueram muyto tempo pendurados, e pareciam muyto bem. Começaram a comer, e por a infinidade das igoarias, manjares, conseruas, fruytas, que foy como consoada, durou muyto grande espaço. E acabado ouue muytos, e ricos momos,

mos, e muy singulares antremeses, cada vez com mais riqueza, gentileza, e melhores inuensões, que duraram ate acerca da manhã. Couse que se se ouuesse de escrever meudamente como foy, pareceria fabula de Amadis, ou Esplandiam. E destes dous banquetes foy veador, e ordenador Fernam Lourenço, feytor da casa da Mina, que foy nisso muyto polido, e abaftado. E na sala da madeyra nestes dous banquetes, e assi nos outros dias dos momos, qualquer homem que ahi vinha rebuçado com touca era logo pollos mestres salas, e porteiros mores muy bem agasalhado, onde bem via tudo. Isto tinha el Rey mandado, porque eram ahy muytos grandes Senhores de Castella desconhecidos a ver as festas, os quais todos foram muyto bem agasalhados. E toda a gente da Corte, e da Cidade que estaua em pe antre as grades, que era muyta, todos comiam do que se tiraua das mesas, que era em tanta abundança, que muyto mais era o que sobejaua, que o que se comia, e por isso não auia pessoa que deitasse mão de couisa algũa, nem fizesse mau ensino, e tambem pollos muytos officiaes que nisso traziam tento, e pollo castigo que sabiam que auiam de auer se o fizessem, e mais sobejando tudo a todos. Que certo foy em tanta abaftança, e tanta perfeiçam, tanta honra, tanto estado, quanto no mundo podia ser. E neste tempo ate o Natal, em que os justadores se ensayauam, e aparelhauam as cousas pera a justa, ouue na praça da Cidade, e no terreiro dos paços muytas vezes muytos touros com muytos galantes a elles, e ricos jogos de canas, e muytos momos, e seraões, musicas, e festas sem nunca cessarem. E assi ouue justas de muyto bons justadores detras de S. Domingos junto ao muro, a que el Rey, e o Principe foram. E os paços eram todos armados de ricos brocados, e veludos cramesins, e ricas tapeçarias com riquissimas camas, tudo em muyta perfeiçam.

CAPITULO CXXVI.

De como se ordenarão as justas reaes , e se pos a tea na praça , e da fortaleza da madeyra.

EA segunda feyra primeiro dia das oytauas se pos a tea na praça , que era per cima toldada de finos panos , sobre grandes mastos , e com infinitas bandeyras reaes. E a tea era cuberta de panos finos verdes e roxos , que erão as cores del Rey , toda de hũa parte e da outra cheya de Pelicanos dourados , e bordados na tea , que parecia muyto bem. E no cabo da tea se poserão em mastos muyto altos bandeyras muyto grandes , e muyto ricas, darmas de Portugal , e Castella juntamente , que erão as da Princeza. E foy feyta hũa fortaleza e tauola de madeyra , com grande nouidade pera o caso , no cabo da rua dos mercadores , pregada na praça como fortaleza de guerra , com suas torres , e cubellos , com muytas infindas bandeyras , e com hum facho cuberto de brocado , posto muy alto , pera se derribar á entrada e vinda dos aventureiros , e com hum fino com que repicauão como em frontaria de contrairos. E a fortaleza tomaua o vam da rua , e as casas onde ora he ha camara , e as outras da outra parte ; e tudo era ricamente armado com ricas camas pera os mantedores , e officiaes del Rey , que effes dias ahy estiuerão com ella , todos banqueteados em muyta perfeição , e muytas festas e prazeres dentro. E a fortaleza era de fora toda chea de muytas e cláras lanternas , muyto bem feytas pera isso , e erão tantas que acesas de noite parecia de fora que a fortaleza ardia em fogo , e era cousa muyto fermosa , afora as luminarias da praça , que erão sem conto.

Dos ricos momos que el Rey fez na sala da madeyra , pera desafiar a justa.

E Logo a terça feyra seguinte ouue na sala da madeyra muyto excellentes e singulares momos reaes , tantos , tão ricos , e galantes , com tanta nouidade , e differenças de antre-meses , que creio que nunca outros taes forão vistos. Antre os quaes el Rey entrou primeiro pera desafiar a justa , que auia de manter com inuenção , e nome do caualleiro do Cirne , e veio com tanta riqueza , e galantaria , quanta no mundo podia ser. Entrou pollas portas da sala com noue bateis grandes , em cada hum seu mantedor , e os bateis meridos em ondas do mar feytas de pano de linho , e pintadas de maneira que parecia agoa. Com grande estrondo de artelharia que tiraua , e trombetas , atabales , e menistres altos que tangião , e com muytas gritas , e aluoroços de muytos apitos de mestres , contramestres , e marinheiros , vestidos de brocados , e sedas com trajos dalemães , e os bateis cheyos de tochas , e muytas vellas douradas acesas , com toldos de brocado , e muytas e ricas bandeyras. E assi vinha hũa nao á vella , coufa espantosa , com muytos homens dentro , e muytas bombardas , sem ninguem ver o arteficio como andaua , que era coufa marauilhosa. O toldo , e toldos das gaueas de brocado , e as vellas de tafeta branco e roxo , a cordoada douro e seda , e as ancoras douradas. E assi a nao como bateis com muytas vellas de cera douradas todas acesas , e as bandeyras , e estandartes erão das armas del Rey e da Princeza , todas de damasco , e douradas , e vinhão diante do batel del Rey , que era o primeiro , sobre as ondas hum muyto grande e fermoso Cirne , com as penas brancas , e douradas , e apos elle na proa do batel vinha o seu caualleiro em pe , armado de ricas armas , e guiado d'elle , e em nome del Rey sahio com sua falla , e em joelhos deu á Princeza hum breue conforme a sua tenção , que era querela seruir nas festas de seu casamento , e sobre concrusão de amores desafiou pera justas darmas com

com oito mantedores a todos os que o contraíro quisessem combater. E por rey darmas, trombetas, e officiaes pera isso ordenados, se publicou em alta voz o breue, e desafio com as condições das justas, e grados dellas, assi para o que mais galante viesse á tea, como pera quem melhor justasse. E acabado, os bateis botarão pranchas fora, e sahio el Rey com seus riquissimos momos, e a nao, e bateis que enchão toda a sala se sahirão com grandes gritos, e estrondo de artelharia, trombetas, atabales, charamelas, e sacabuxas, que parecia que a sala tremia, e queria cayr em terra. El Rey dançou com a Princesa, e os seus mantedores com damas que tomarão, e logo veyo o Duque com fidalgos de sua casa com outros riquissimos momos. E veyo outro entremes muyto grande, em que vinhão muytos momos metidos em hũa fortaleza antre hũa rocha, e mata de muytas verdes aruores, e dous grandes saluajens á porta, com os quaes hum homem darmas pelejou, e desbaratou, e cortou hũas cadeas, e cadeados que tinhão cerradas as portas do castello, que logo forão abertas, e por hũa ponte leuadiça sahirão muytos, e muy ricos momos, e em se abrindo as portas sahirão de dentro tantas perdizes viuas, e outras aues, que toda a sala foy posta em reuolta, e chea daues que andauão voando por ella, ate que as tomauão. E sahido este grande e custoso entremes, veio outro em que vinhão vinte fidalgos, todos em trajos de peregrinos com bordões dourados nas mãos, e grandes ramaes de contas douradas ao pescoço, e seus chapeos com muytas imagens, todos com manteos que os cobrião ate o joelho de brocados, e per cima com remendos de veludo, e cetim, e dado seu breue deitarão os manteos, bordões, contas, e chapeos no chão, e ficarão ricamente vestidos todos de rica chaparia, e os manteos, e todo o mais tomauão moços da camara, e reposteiros, e chocarreiros, quem mais podia, e valião muyto, que cada manteo tinha muytos couados de brocado. E assi vierão outros muytos, e ricos momos, que não digo, com singulares entremeses, riquezas, galantaria, e muytos com palauras, e inuenções dardileza aceitauão o desafio com as mesmas condições, e dançarão todos

ate antemanhã , e foy tamanha festa , que se não fora vista de muytos , que ao presente são viuos, eu a não ousaria escreuer.

E a quarta feyra o Principe e a Princeza com muyta pompa e grande estado se forão aposentar no meyo da praça , e tambem a Raynha que andaua mal sentida , pera dahy verem as justas. E á tarde partio el Rey de seus paços , e foy tomar a tea com tanta realeza , e tantas nouidades , e cerimoniaes de grandeza , como nunca ja se vio tomar. El Rey com seus mantedores foy decer á fortaleza ja de noite , onde todos cearão com elle em mesas junto da sua , e todos dormião no castello , e comião com elle , e dentro tinhão suas armas , e muytos caualllos sempre selados , e elles armados a giros , para que em vindo o aaventureiro tanto que o facho fosse derribado sahisssem com muyta diligencia sem detença algũa , e assi se fazia , e fez em quanto as justas durarão.

C A P I T U L O CXXVIII.

De como el Rey deu sua mostra , e do grande estado , e riqueza , e inuensões que trazia.

EA quinta feyra depois de comer fez el Rey sua mostra com seus oitenta mantedores , e apos elle a fizerão todos os aaventureiros , que passarão de cincoenta. Nos quaes todos em caualllos , arneses , paramentos , cimeiras , letras , e lanças , moços desporas , e todalas outras cousas de justa , ouue tanta riqueza , galantaria , inuensões , tudo em tanta perfeição , que muytos justadores velhos , e de muytas partes que ahy erão , que ja virão outras muytas justas reaes , se marauilharão muyto destas , e dezião que nunca tal cuidarão de ver.

Sahio el Rey da fortaleza com seus oito mantedores , os quaes erão o Prior de São Ioam de Castella , Valençolla , e dom Diogo Dalmeyda , Ioam de Soufa , Aires da Sylua camareiro mor , dom Ioam de Meneses , Monfeor de Veopargas , Francez , Aluaro da Cunha estribeiro mor , e Ruy Barreto , com grandissimo estado , e estrondo , tudo em tanta realeza , que se não pode dizer tão inteiramente como foy. Sahirão

hirão primeiramente grande soma de trômbetas bastardas, vestidos de ricas sedas das cores del Rey, e muyto bem encualgados. E após elles vinhão dous grandes e altos cadafalsos com rodas per dentro, que homens fazião andar, sem verse como andauão, os quaes erão ricamente pintados dourado, e muyto bem feytos, e ordenados com muytas e ricas bandeyras, todos cheos databaleyros com os atabales pollas bordas dos cadafalsos da parte de fora, que fazião tamanho roido por serem tantos, que se não ouuia ninguem, e os atabaleyros vinhão todos sem figuras de homens. O carro primeiro erão todos feytos de feyção de bogios, tão naturaes, que ninguem os teue por homens, e o outro em figuras de Leões reaes, com as felpas douradas, muyto naturaes, e com os atabales todos dourados, que parecia muyto bem. E detras dos cadafalsos vinhão muytas charamelas, e sacabuxas ricamente vestidos. Após elles vinha hum Gigante muyto grande, e espantoso, armado de todas armas douradas, com hum escudo em hũa mão, e em a outra hũa grande facha, tão natural, que parecia viuo, e passaua de trinta palmos de alto. E vinha encima de hũa muyto grande azemola, que pera isso se buscou, vestida em pelles de Vffos, e tão natural, que cuydauão que era Vffo, com hũa fella, e goarnição de estranha maneira, e derredor do Gigante muytos homens d'armas a pe com alabardas douradas nas mãos, que parecião muyto bem. E então vinhão muytos porteiros de maça, muytos officiaes, todos ricamente vestidos, e encualgados, e após elles o porteiro mor, e depois quatro mestres salas, e atras o mordomo mor, todos com opas roçagantes de ricos brocados, e tellas dourado com ricos forros, e após elle vinhão muytos caualllos á destra com riquissimos paramentos, e muy singulares armas, e os moços destribeyra que os leuauão todos vestidos de brocado. E diante del Rey vinha hum seu paje, que se chamaua dom Jorge de Castro, moço muyto fermoso, e gentil homem, armado, e todo cheio d'ouro, e pedraria, com hũa guirnalda de pedraria na cabeça, e diante hum penacho branco de garça, e vinha encima de hum muyto grande e fermoso cauallo, com muyto grandes para-

men-

mentos de tella douro, e forrados de muyto ricas martas zeurinas, e os paramentos erão tamanhos, que pera o cavallo poder andar os leuauão leuantados do chão, e afastados doze moços destribeyra vestidos de brocado de pelo, que fazião hum gram terreyro, e era fermosa cousa pera ver. E então vinha el Rey armado de riquissimas armas, com coroa Real no elmo, e sua cimeira rica, e galante, em tanta maneira, quanto no mundo podia ser, com muy riquissima pedraria, e perlas, e o cavallo muyto fermoso, e em estremo rico, com tantos canotilhos, e chaparia, que o brocado rico, e ricas tellas, era o de que se fazia menos conta, e derredor del Rey corenta moços destribeyra muyto bem despostos, vestidos todos de brocado de pelo.

E apos el Rey vinhão os mantedores muy ricamente atauiaados com riquissimos paramentos de brocados, e tellas ricas, sedas, bordados, entretalhados, e com muytos moços desporas vestidos de sedas, hum'e hum detras del Rey, que desta maneira fez sua mostra, e deu hũa volta á praça com este grande triunfo, que verdadeiramente foy cousa muyto pera desejar ver, e reccar de escreuer.

E tanto que el Rey foy recolhido ao castello com seus mantedores, veyo logo o Duque com sete auentureiros, fidalgos de sua casa, com grande soma de trombetas, atambôres, charamelas, e sacabuxas, e antremeses diante, com muyta riqueza, e galantaria, e apos elle os outros auentureiros, todos com tão ricos, e galantes paramentos, e antremeses, e inuenções, tantos brocados, e tellas, tanta chaparia, e borlados, antretalhos, e tanta riqueza, que me parece que dia de tamanha e tão galante festa nunca foy visto outro tal. E neste dia ouue ahy começo da justa, e não foy mais por logo anoitecer, ainda que polla grande claridade do castello, e as muytas, e grandes luminarias da praça, que toda a noite ardião, a tea, e a praça era tudo tão claro, que podião justar como na metade do dia. E com este dia de quinta feyra justarão quatro dias continos ate o domingo, nos quaes dias neuou muyto, e fizeram grandes frios, porem a neve não fazia nojo á tea por ser a praça roldada. E a ju-

sta foy muyto bem jústada, e deramse nella muytos, e grandes encontros, sem auer perigo algum, e a cimeira del Rey, e dos seus mantedores, e suas letras escreuerey aquy, e assi das dos aventureiros que me lembrarem.

E que a alguns isto pareça sobejo, outros auerá que folgaram de o ouir, que quem escreue não pôde contentar a todos, e não fará pouco, se de poucos for tachado, que todos querem emmendar, e muy poucos escreuer. E pera se isto euitar não deuia de auer outra pena, senão aos grossadores meterlhes papel e tinta nas mãos, e fazellos per força escreuer, e seria muy bom freo pera os desbocados, que sem saber o que dizem grossão o que não entendem.

E as cimeiras, e letras são estas.

El Rey leuaua por cimeira huns liames de nao pola Raynha dona Lianor sua molher, cheos de pedraria, e dizia a letra.

*Estes liam de maneira,
Que ja mais pode quebrar
Quem coelles nauegar.*

Ho Prior de São Ioam de Castella, Valençolla, que fora grande senhor, e andaua cá desterrado, trazia Alexandre em cima dos Grifos, e dizia.

*No es menor mi pensamiento,
Mas ha quebrado tristura
Las alas de mi ventura.*

Dom Diogo Dalmeyda, que depois foy Prior do Crato leuaua a boca do Inferno com almas dentro, e dizia.

*Acordaos de mis passiones,
Animas descanfareys
De quantas penas teneis.*

Ioam de Sousa trazia hũa besta fera, e dizia.

*Aquesta guarda sus armas,
Mas la mi que amor enciende
Nunca dellas me defiende.*

Aires da Sylua camareiro mor trazia o cão cerueiro, e dizia.

*Guarda tu, mas no tan cierto
Como yo siempre guarde
La fe del bien que cobre.*

Monfeor de Veopargas Frances trazia hũa cabeça de cabra, e dizia.

*Quien me tocara na questa
Yo le rompere la testa.*

Dom Ioam de Meneses
trazia hum ichoo com hum
homem metido nelle ate a
cinta, e dizia.

Es tan dulce mi prision,

*Que deue para matarme
No prenderme, mas soltarme.*

Aluaro da Cunha Estribey-
ro mor trazia hũa arpa sem
cordas, e dizia.

Quanto mas oye alegria

*Quien no alcança ventura,
Tanto mas siente tristura.*

Ruy Barreto leuaua hum
banco pinchado, e dizia.

Mas quiero morir tras el

*Sus peligros esperando
Que la muerte recelando.*

A VENTVREIROS.

Ho Duque Dom Manoel
irmão da Raynha trazia sete
Iustadores seus com os sete
Planetas.

O Duque leuaua o Deos
Saturno, e dizia.

El consejo que he tomado

*Desto muy antigo Dios
Es deyxar a mi por vos.*

Dom Ioam Manoel leuaua
o Sol, e dizia.

Sobre todos resplandece

Mi dolor,

Porque es el que es mayor.

Pedro Homem trazia Ve-
nus, e dizia.

Si esta gracia, y hermosura

Puede darla,

De vos tiene de tomarla.

Garcia Affonso de Mello
trazia a Lua, e dizia.

Ante la luz de su lumbre

De vuestra gran claridad

Es la desta escuridad.

Lourenço de Brito trazia
Mercurio, e dizia.

No ay saber ni descrecion

Al que os mira,

Porque viendoos se le tira.

Ioam Lopez de Sequeira
leuaua Mars, e dizia.

La vitoria que de aqueste

He recebido

Es verme de vos vencido.

Antonio de Brito leuaua
Iupiter, e dizia.

Aqueste suele dar vida

Al que mas servir se balla

Y vos al vuestro quitarla.

OVTROS AVENTVREI-
ROS QUE VIERAM
PER SI.

Dom Fernando de Mene-
fes, que depois foy Marques
de Villa Real, e trazia hum
forol, e dizia.

*En el mar de mi deseo
Viendo su lumbré seguí
A ella, e dexé a mí.*

Pedraires Castelhana trazia
hũa Serpente, e dizia.

*La vida pierde dormiendo
El que muerde este animal,
E yo callando mi mal.*

Dom Anrique Anriquez,
senhor das Alcaçouas, trazia
hũa torre com hum fino, e
dizia.

*Este suena mi servicio
Ser con vos*

Tan cierto como con Dios.

Ho Conde Dabrantes dom
Ioam Dalmeyda trazia hũa
idra de sete cabeças, e dizia.

Quando sanan de un dolor

*Los que como yo padecen
Siete del se le recrecen.*

Ho Capitam dos ginetes
Fernam Martinz Mascará-

renhas] trazia hũa atalaia, e
dizia.

Ha descubierto mi vida

Desde aquí

Gran descanso para mí.

Dom Rodrigo de Meneses
Guarda mor do Principe tra-
zia hũas limas, e dizia.

Estas sueltan las prisiones

De que muchos han salido

Y a mí han mas prendido.

Dom Martinho Veador da
fazenda, que depois foy Con-
de de Villa Noua, leuaua hũa
mam com huns mal me que-
res, e dizia.

Cien mil destas desfoje,

Mas fue mi ventura tal

Que siempre quedo en el mal.

Iorge da Silueyra leuaua
hũas fateixas, e dizia.

Van buscando mis servicios

El galardón que cayó

Donde nunca pareció.

Dom Diogo Pereira, que
depois foy Conde da Feira,
leuaua o Anjo Sam Miguel
com as balanças, e dizia.

*Si a mi gran querer y fee
Galardon tiene defesa
Tu lo pesa.*

Dom Rodrigo de Monfan-
to leuaua a torre de Babylo-
nia, e dizia.

*Es tan baxa mi ventura
Y tan alto el edificio,
Que no basta mi seruicio.*

Dom Diogo Lobo Baram
Daluito leuaua hum Leam
rompente, e dizia.

*Con sus fuerças e mi fee
Todos mis males dobre.*

Dom Pedro de Sousa, que
depois foy Conde do Prado,
trazia hum matador, e dizia.

*Vuestra vida desbarata
Mas do queste roba y mata.*

Francisco da Silueyra Con-
del mor trazia hũas Luas che-
as, e vazias, e dizia.

*Las mingoadas son mis bienes,
Y por ser mi dicha tal
Las llenas son de mi mal.*

Diogo da Silueyra trazia
hum madronheiro com ma-
dronhos, e dizia.

*Nesse remedio de vida
Tengo la mia perdida.*

Pedro Dabreu, trazia hũa
Aguea, e dizia.

*Não te espantes do que faça,
Sigueme bem, e veras,
E eu te matarei a caça
E tu a depenarás.*

Nuno Fernandez Datayde,
leuaua huns ramos de fetos,
e dizia.

*En el comienço de aquestos
Comence
Y en ellos acabe.*

Garcia de Sousa trazia huns
compassos, e dizia.

*No puede ser compassada
La fee que os tengo dada.*

Ioam Ramirez D'arelhano,
Castelhano, trazia hũa cela-
da, e dizia.

*Es descanso de mi mal
Ser em aquesta celada
Toda mi vida gastada.*

Diogo de Mendoça leua-
ua hũas ancoras, e dizia.

*Que venga toda fortuna
Iamas sueltan vez ninguna.*

E Ao Domingo por noite se desfizeram , e acabaram as justas , e el Rey , e a Raynha , o Principe , e Princesa se foram pera os paços com grande triunfo , e aquella noite ouue muyto grandes festas. E pollos Iuizes das justas , que eram Ródrigo Dilha , Ruy de Sousa , e o Regedor Fernão da Silueyra se julgaram e publicaram a el Rey ambos os preços , os quaes preços eram ao mais galante hum anel de hum muyto rico diamante , e a quem melhor justasse hum grande collar douro muyto esmaltado. A qual sentença foy muy justa , porque alem del Rey vir ate o mais galante que todos , por ser aquella a primeyra vez que justara , quebrou com muyta desenuoltura as primeyra quatro lanças , que pera ganhar ho grau erão ordenadas. Mas el Rey tomou pera si soamente a honra , e o proueyto dos preços deu a outrem , o collar deu a hum Mostem alegre fidalgo Valenciano que ahy andaua grande justador , e o anel deu a Dioguo da Silueyra. E apos estas justas eram outras tam ricas ordenadas na praça , e na sala da madeyra , mas por rebate de peste que na cidade ouue , pollo danno que o muyto ajuntamento das justas fazia , se deixaram de fazer. E os muytos estrangeyros que a este casamento e festas vieram , fez el Rey muytas , e grandes merces ; e com grandes honras os despedio , e a todos segunde suas calidades com grande nobreza deu muy grandes dadiuas , com que todos partirão muy alegres , e muyto contentes del Rey , das festas , e de toda sua corte. E vieram a Euora muytos senhores de Castella desconhecidos a ver as festas , em que entrou hum irmao do Almirante tio del Rey , e pessoa muy principal , que el Rey desejou de ver , e soube hum dia como estaua em casa da Princesa escondidamente , e de supito foy dar de noite com elle , e o defembuçou , e abraçou com muyta honra e agasalhado , e rogou muyto que descubertamente viesse ao paço , e elle disse que si , e ao outro dia polla manhã cedo lhe mandou el Rey dez mil cruzados pera hum vestido , e elle era ja ydo , que se foy a mesma noite , parecendolhe que el Rey auia de fazer o que fez.

CAPITULO CXXVIII.

De como el Rey sabio da cidade a primeyra vez depois das festas.

COm receo do antrelunho que auia de vir el Rey se fahio da cidade, e se foy com poucos a herdade da fonte cuberta, e o Principe e Princeza ao mosteiro de nossa Senhora do Espinheyro, e a Raynha por estar doente ficou na cidade muy guardada. E el Rey sendo fora achouffe tam mal, e de tam fortes accidentes, que cuydou que era peste, ou peçonha, e so sem o Principe nem a Princeza se tornou a cidade vespora dos Reys, e logo com breuidade ouue faude, e foy fora das maginações que teue por então. E por que depois da morte do Principe dahy a poucos dias el Rey tornou logo adoecer do mal de que ao diante morreo, e ouue sospeitas que foy de peçonha, ficou hũa geral presumpçam que nesta fonte cuberta lhe fora dada em agoa que bebeo, a qual presumpção e sospeyta se confirmou em muytos com as mortes de Fernam de Lyma seu copeiro mor, e de Esteuam de Sequeira copeiro, e de Affonso fidalgo homem da copa, que hinchados e solutos como el Rey antes delle poucos dias todos tres faleceram. E mais por hũa molher religiosa de sancta vida foy el Rey auisado, que se guardasse de peçonha que lhe ordenauam dar, e el Rey não lhe deu credito, e depois que se sentio mal, e que hia pera pior, mandou chamar a mesma molher, e querendo saber della o que lhe tinha dito, ella com muyta tristeza lhe disse, que pois na primeira lhe não deira see, que ja entam não aproueitaua mais que pera ser certo que ja tinha recebida a mesma peçonha, pelo qual el Rey secretamente lhe mandou fazer merce, e encomendoulhe muyto que o não dissesse a pessoa algũa.

E aos dez dias de Janeiro de mil e quatrocentos e noventa e hum, el Rey, e a Raynha, com o Principe e Princeza se foy a Viana Daluito, no qual dia o Conde de Marialua dom Francisco Coutinho entrou em Euora, vindo então as festas, que passaram com muyta gente, e muytas aze-

mol-

mollas de ricos reposteeyros de seda, muytas trombetas, e atabales, e ricos concertos de casa, e á tornada del Rey a Euora manteue depois na cidade no terreiro dos paços com muyta despesa hũas muyto honradas e ricas justas com preços, em que justaram muytos fidalgos honrados, e foy muyto boa festa, em que ganhou muyta honra. E el Rey o favoreceo muyto nisso, e agradeceo seu bom seruiço.

CAPITULO CXXX.

De como el Rey se tornou a Euora, e daby se foy a Santarem.

ANtes do entrudo se tornou de Viana el Rey com toda sua corte a cidade, onde esteue a coresma, e a pascoa, e oitauas com momos, festas, e grandes prazeres, e passada a festa se partiram todos loguo no mes de Mayo pera Santarem, e foram por Montemor o nouo, onde ouue festas e recebimento honrado, e dahy foram correndo montes reaes, e pollo campo com ricas tendas armadas, e enramadas, com muyta grandeza e abastança pera arrayaes. E pollos montes e aruores de noite ardiam sempre muytos fogareiros, e assi com muyto prazer chegaram a Coruche o Pintecoste, onde estauam ordenadas muytas festas, que não fizeram por ahy dizerem a el Rey que a Marquesa de Villa Real era falecida, de que mostrou sentimento, e se encerrou por ella, e de Coruche foram a Almeirim onde todos repousarão com muyto prazer, e grandes defensadamentos, alguns dias. E el Rey em tanto mandou fazer o aposentamento da corte em Santarem, e aperceber as cousas pera o recebimento do Principe, e Princeza, que el Rey quis que se fizesse em grande perfeição.

CAPITULO CXXXI.

De como o Principe e a Princeza entraram em Santarem.

A Os quatorze dias do mes de Junho, em que o Principe, e Princeza entraram em Santarem primeiro que el Rey e a Raynha, ho Principe e a Princeza depois de ouuirem Missa em Almeirim, acompanhados de grandes senhores, e nobre gente, foram jantar ao casal de Lopo Palha, que he junto do Tejo acima de Santarem, onde sohia estar hũa lezira de grandes aruoredos, que o Tejo depois leuou. E ahy foram armadas muytas e ricas tendas, em que se todos agasalharam, e foram banqueteados com grande abastança e perfeçam. E depois de repousarem embarcaram ahy, e ouue hum singular recebimento dalbetoças, barcas, e bateis, e outros muytos nauios, que pera isso ahy foram vindos, toldados em grande perfeçam. E o Principe e a Princeza com suas damas, e muytos senhores, embarcaram em hũa grande aliadoira, toda toldada de brocado com muytas bandeyras de seda, e alcatifada, e muytas almofadas de brocado, e bateis que a leuauam a toa, com os remeiros todos vestidos de libre das cores da Princeza, e os bateis muyto embandeyrados, e pintados todos, e os remos muy enramados, e nelles muytas folias de homens e molheres muyto bem vestidos das cores da Princeza, e muytos antremeses, e festas. E em o Principe embarcando sahio o Conde Dabrantes de hũa ponta, onde estaua escondido, com grande soma de barcas e bateis muyto embandeyradas, e enramadas, e todas com muytas bombardas que tirarão, e com muytas trombetas, e atambores, e grandes gritas, que pareceo muyto bem. E com estes bateis e barcas e outros muytos era o rio cuberto delles, todos com folias, prazeres, e antremeses, e muytas trombetas bastardas, muytos atambores, muytas charamellas, e sacabuxas, muytas infindas bombardas, que foy muyto alegre festa por ser no Tejo; e ao sahir dagoa estaua feyto hum grande cadafalso ricamente toldado, armado, e alcatifado,

com

com degraos metidos nagoa, por onde todos fahiam sem tocar nagoa. No qual estauam os Regedores da villa, e ao fahir dagoa foy feita hũa pratica em nome da villa, e acabada o Principe e a Princeza se poseram debaixo de hum paleo de rico brocado que os Regedores leuauam. E com grande estrondo de trombetas, e atabales, charamellas, e sacabuxas, e muytos tyros de fogo do rio, e outros muytos que estauam no muro, e torres dalçaçoua, começaram dandar. Os muros e toda a villa era cayada, e toda enramada, e muytas infinidas bandeyras, e as ruas espadanadas, e muyta e rica tapeçaria, as janellas com finaes de muyta alegria, que entam todos tinham. Foram assi polla ribeyra e calçada decer a sancta Maria de Maruilla, e depois de fazerem orações tornaram a caualgar, e se foram aos paços. E ao outro dia entrou el Rey e a Raynha sem paleo, porque ja na villa foram com elle recebidos. E nestes primeyros dias ouue muytas festas, e pollos officiaes da villa, e os judeos, e mouros della se derão a Princeza grandes presentes de vacas, carneiros, galinhas, e capoeis, e muytas caças, tudo leuado em grandes carros ate o paço com muytas festas, e prazeres de alegria, e assi ouue logo muytos touros com muytos galantes a elles.

E depois del Rey, e a Raynha, o Principe, e a Princeza estarem em Santarem, todo o mais do tempo se gastaua em festas, prazeres, e alegrias, auendo muytos serões de sala, e assi danças ás mesas, e muytos touros com muytos galantes a elles ricamente atauiaados. E dia de Sam Ioam ouue singulares emuyto ricas canas reaes, em que jugou el Rey, e o Principe, e todolos senhores que na corte estauão, e muytos fidalgos que passaram de duzentos de cauallo com riquissimos arreos, e atauios, todos vestidos de brocados, e de ricas sedas, muytos borlados, antretalhos, e canotilhos, com muyta galantaria, e muy gentis inuencões. El Rey com grande estado Real, e o Principe fahiram polla manhã cedo com a Raynha, e Princeza, e todalas damas com muyta riqueza vestidas, e concertadas, e foram ao campo Daluifer na ribeyra de Santarem a colher ramos verdes, e em hũa

hũa horta tinham hũas grandes casas feitas de rama muyto concertadas, e embandeyradas, em que auia muytas mesas pera el Rey, e a Raynha, e Principe, e pera todos, em que depois das canas jugadas se deu hum muyto bom almoço; e tanto que as ramas, e muytas capelas deruas cheirosas, que ahy tinham foram tomadas, el Rey com todos se foy ao campo, e indo por elle lhe sabio o Duque dom Manoel, ir-mam da Raynha, de hũa cillada com doze fidalgos de sua casa, todos vestidos de hũa maneyra de brocados, e ricos sedas, e muyto galantes a mourisca, com suas lanças nas mãos, com bandeyras, e as adargas abraçadas com grande grita como mouros. E os corredores del Rey que diante eram como hiam descubrir terra, vieram todos fugindo, e bradando alto, Mouros, Mouros: el Rey com todos partio logo pera elles, e ouue hũa galante escaramuça, que pareceo muyto bem, e por ser cousa que senão sabia senão el Rey. E o Duque com muyto prazer quis beijar as mãos a el Rey, e a Raynha, e ao Principe, e Princeza, e não lhas quizeram dar, e de todos foy recebido com grandissima honra, que vinha entam da sua villa de Tomar ás mesmas canas. Concertou logo el Rey, e repartio a gente, e suas bandeyras, e Alferrez, el Rey e o Principe de hũa parte, e da outra o Duque, e muytos senhores, e principaes fidalgos repartidos, e começarão logo de jugar, as quaes canas foram em estremo ricas, e muyto bem jugadas, e cayndo nellas muytos homens grandes quedas, e antre tantos não ouue nenhum desastre, nem perigo algum.

C A P I T U L O CXXXII.

De como foy a triste morte do Principe

NEstas e outras festas andarão sempre ate segunda feyra onze dias de Iulho, em que el Rey, e o Principe se passarão a Almeirim a correr montes, e tornarão no mesmo dia. E o Principe depois de recolhido a casa da Princeza, ao outro dia terça feyra la se vestio em sua casa, e com ella ouuiu

Mis-

Missa, e começo, e repousou a festa. E na mesma terça feyra doze dias de Julho do dito anno de mil e quatrocentos e noventa e hum á tarde el Rey quis ir nadar ao Tejo, como muytas vezes fazia nos verãos, apartado com alguns aceytos a elle, e tinha na guarda roupa apparelho pera isso de bragas, e ceroulas, e panos de cubrir, e enxugar, que todas as cousas de homens folgaua de fazer, e mandou recado ao Principe se queria ir com elle, como sempre tambem hia, e nadaua, e elle lhe mandou dizer que se achaua cansado dos montes do dia passado. E quando el Rey deceo, parecendolhe que o Principe estaua mal sentido, perguntou por elle á porta da Princeza, e o Principe lhe veyo fallar á porta assim como estaua na festa. Foyse el Rey, e do terreyro de fora olhou pera as janellas da Princeza, e vio o Principe e ella estar ambos a hũa janella assentados, tiroulhe o barrete, e elles se levantaram, e lhe fizeram grandes mesuras, e el Rey partio pera o Tejo. O Principe vendo que el Rey o viera ver á porta, e depois lhe falou á janella, per cima de lhe mandar dizer, e dizer que estaua cansado, pareceolhe bem hir com elle, e vestiose de pressa, e mandou por hũa mula, e vindo ja vestido, a mula não era vinda, achou ahy hum seu ginete muyto feroso foueeyro, em que então caualgara o seu estribeiro mor, e por alcançar el Rey caualgou nelle, e se foy de pressa com poucos que com elle erão, e foy coufa para notar, e de mystério, que sendo em tempo de tamanhas festas, e tantos brocados, e sedas, o Principe sahio vestido com hum pelote e tabardo aberto de pano preto tofado, e gibão de cetim preto, e o cauallo com huns cordões, e topeteira, e nomina de seda preta, que não me lembra que outras taes visse, e hum caparação de veludo preto, que verdadeiramente a differença do que antes vestia, e então vestio, e como achou o cauallo ataviado, forão muy claros sinaes da grande desauentura que lhe ordenada estaua: alcançou el Rey, e foy com elle ate o Tejo, e costumando de nadar sempre quando el Rey nadaua, entãm o não quis fazer, e começou de passear pello campo, e lançar o ginete por ser de singular redea, e muyto ligeiro, e cometeo a dom Ioam de Meneses, o que

morreo em Azamor , primeiro capitão que nelle ouue , homem de muyto merecimento , e de muyto boas calidades , que corresse ambos hũa carreya , de que dom Ioam se escusou por ser ja noite : decese então o Principe pera caualgar na mula que mandara trazer , e em sobindo nella lhe quebrou o loro do estribo , por onde tornou a caualgar no caualllo , e apertou então com dom Ioam que toda via corresse. E dom Ioam polla muyta vontade que pera isso lhe vio o fez , e o tomou polla mão , e correndo assi ambos a carreya na força do correr o caualllo do Principe cahio , e o leuou debaixo de si , onde logo em prouiso ficou como morto , sem fala , e sem sentidos. E dom Ioam vendo tamanho defastre , e tam grande defaentura , como chegarão ao Principe muytos senhores , e fidalgos , desapareceo , e se foy com muyta tristeza , e esteue annos sem vir á corte , ate que per mandado del Rey veyo : tomarão logo o Principe nos braços , e meterão na primeira casa que acharão , que era de hum pobre pescador ahy Nalfange , e tanto que a triste e defaestrada noua derão a el Rey veyo logo a grande pressa. E quando achou hum soo filho que tinha , que criara com tanto amor , tanto receo , tanto contentamento , por ser o mais singular Principe que no mundo se sabia , em que se el Rey reuia , e queria tão grande bem que hum so dia não podia estar sem o ver , nem tinha outro descanso , senão sua muyto estimada vista , e conuersação , ficou em tão grande estremo triste , e desconfolado , que se não podia dizer , nem cuydar , dizendo sobre o filho tantas lastimas , e palauras de tanta dor , e tristeza , que o não podia ouuir ninguem sem muytas e tristes lagrimas. Foy logo dada a lastimosa e defaestrada noua á Raynha sua mãy , e á Princeza sua molher , as quaes assi como a dera fahirão como defatinadas a pe , e em mulas alheas que acharão , e o senhor dom Iorge filho del Rey com ellas , com muy pouca companhia forão como fora de seus sentidos ate chegarem á pobre e triste casa onde o Principe jazia. O qual acharão como morto , que com quantas palauras damor , damargura , e desconfolação lhe ambas disserão , a nenhũa não acudio , nem mostrou algum sentimento. De que

que as tristes mãy e molher ficarão tão cortadas e trespassadas com tão grandissima tristeza, que ellas sentião a dor, e dores que elle ja não sentia. El Rey per cima de tanta tristeza fez logo ajuntar os fícos todos, e com muyta segurança esteue com elles ordenandolhe quantos remedios sabião, e com estes primeiramente buscou os de Deos, mandando logo por todos os mosteiros, e casas virtuosas fazer deuotas procissões, e muytas e continas deuações, e muyto grandes prometimentos que se então prometerão, em que entrou dom Pedro da Sylua comendador mor Dauis, que prometeo de hir a Ierusalem, o que fez logo, e outros a outras muytas romarias. E estando todos assi esperando na misericordia de Deos, que por ser queda tornaria a seu acordo, passarão aquella noite toda em tristes lagrimas, e saluços, e continas orações.

Todalas pessoas nobres , e a outra gente toda era ahijunta com tantas e doridas lagrimas , lamentações , que mais não poderão ser sendo o Principe filho de cada hum , pedindo todos a Deos sua vida , e faude , como as suas proprias vidas. E per todos se fez logo hũa muyto grande , e muy deuota procissão com toda a clerezia , reliquias , e cruzes , e todos descalços , e alguns nus , andarão per todos los mosteiros , e Igrejas , onde todos em joelhos com muytas lagrimas , e grandíffimos gritos bradaão : Senhor Deos misericordia : cousa que fazia tremor , espanto , e grandíffima tristeza.

El Rey , a Raynha , e Princeſa eſtiuerão ſempre com o Principe ate o outro dia, quarta feyra hũa hora da noite, que el Rey foy enformado , e certificado de todos os ſiſicos , que o Principe morria , e acabaria logo de ſe finir , a qual noua el Rey deu á Raynha , e Princeſa , que eſtauão pegadas com elle, beijando , e tendolhes as mãos , e ellas a receberão com tão grandiffima dor , que ſe não pode eſcreuer. El Rey chegou ao Principe , e beijou na face , e pera ſempre lhe deu ſua benção , e tomou a Raynha , e a Princeſa pollas mãos , que as não podia deſapegar d'elle , e com ellas ſe ſahio fora da caſa , e deixou o filho em poder do confeſſor , e doutros ſiſicos dalma , e á porta virou el Rey atras , e diſſe aos

Bb 2

que

que na casa estauão : Ahhy vos fica o Principe meu filho : sem poder dizer mais palaura. E com isto se levantou antre todos hum muyto grande , e muyto triste , e defaumentado pranto , dando todos em si muytas bofetadas , depenando muytas e muy honradas barbas , e cabelos , e as molheres desfazendo com suas vnhas , e mãos , ha fermosura de seus rostos , que lhe corrião em sangue. Couza tão espantosa , e triste , que se não vio , nem cuydou. A este tempo chegou o Duque seu tio , que de Tomar acudio á triste noua , o qual em estremo ao Principe amaua , porque sempre se criarão ambos em hũa mesa , e hũa cama , e fazia tamanho pranto com tão grande sentimento , e tristeza , que com quanto elle ficaua então por herdeiro destes Reynos deixara naquella hora outra mayor fofeção polla vida e faude do Principe. E logo el Rey se foy dally a pe , e a Raynha , e Princeza como mortas , leuadas , e atraueffadas em mulas ás casas de Vasco Palha , que são na mesma ribeyra. E acabando todos de se recolher , veyo a el Rey recado , e a muyto mortal noua que elle ja esperaua , que o Principe seu filho depois da derradeyra vnção lhe fahira a alma do corpo. Morreo em idade de dezaseis annos , e vinte dias , parecendo no corpo , na barba , no saber , fiso , e fofego , homem de vinte e cinco annos. Foy casado sete meses , e vinte e dous dias. E sendo criado com tanto amor e prazer , tanto estado e grandeza , tanta estima e estremecimentos , e tanta gloria mundana , que todos desejauião de o trazer sobre suas cabeças , o virão em hum instante debaixo dos pes de hũa besta. E o que naquelle dia , e os outros todos estaua em camaras reaes , armadas de ricos brocados , e alcatifadas , não teue , nem lhe poderão então achar outra camara senão hũa triste casa de hum pobre pescador ; e aquelle que antre os Principes do mundo , e os homens de toda Hespanha era auido por mais gentil homem , naquella hora foy desfigurado , e sua muy grande fermosura em breue tornada em terra ; e os seus tão alegres e graciosos olhos , com que todos recebião tanto contentamento e alegria , naquella hora forão quebrados , e pera sempre sem vista perante el Rey seu pay , a triste Raynha sua mãy , e a desconfortada Princeza

fa sua molher ; e a sua doce boca , de que tão doces , brandas , e gostosas palauras fahião , e de que muytos recebião fauor e contentamento , naquelle momento ficou pera nunca mais falar ; e as suas fermosas e reaes mãos de tantos cada dia beijadas , pollas grandes e muytas merces que fazia , como em tão pouco espaço forão tornadas em po. E as orelhas tão acostumadas a ouir singulares e doces musicas , e praticas de prazer , como se tornarão furdas , sem ouir as grandes lastimas del Rey , e a Raynha , e Princefa , e os muyto grandes gritos , e desêperados prantos , que todos por elle fazião. E os narizes criados em tantos cheiros , tanto amber , e almiscre , tantas pastilhas , caçoilas , e piuetes , e tantas agoas cheirosas , estoraques , beijois , e outros muytos perfumes , como forão acabar no cheiro das çujas redes das espinhas , e escamas da casa de hum pescador. E os seus singulares cabelos , que tanto ajudauão sua gentileza , que foy delles , onde estão. E o que todos tinham por verdadeira esperança , e paz , sossego , e amparo , em hum nada foy desêperado de saúde , e todos desemparados delle. E aquelle excellente Principe , por quem tão grandes e reaes festas se fizerão , que outras tais não se virão , e que pello seu todos andauão alegres , vestidos de brocados , e ricas sedas , em quão breue tempo tornou os brocados em burel , e as sedas em almasega , e vaso , e os prazeres , e alegria em muyto grandes e tristes prantos , não somente em Portugal , mas ainda em toda Hespanha. E a sua muyto branda e doce conuersaçam , tão grande conforto del Rey seu pay , da Raynha sua mãy , e da Princefa sua molher , e tanta esperança dos que o seruião , e conuersação em campo , foy desconuersauel , e pera sempre apartado da conuersação de todos ; e aquelle tão real casamento , tantos annos desejado , tantas vezes cometido , com tanto gosto e prazer de toda a Hespanha acabado , como foy em sete meses per tão desastrado caso apartado para sempre ; e o que era verdadeiro , natural , e primeiro Cedro destes Reynos , e o segundo de Castella , em quão poucas horas perdeu tamanhas heranças , e seu pay com tanta tristeza , nojo , desconsoiação herdou delle o grande dote , que com tanto prazer e alegria lhe

lhe tinha dado auia tão pouco tempo , cousas bem pera lembrar , e os Reys , e grandes Principes terem sempre na memoria. O' Senhor Deos eternal , quão incomprensiveis são teus secretos , ó quem podesse saber teus juizos ! e que pecados podia ter hũa tão angelica creatura , e de tão pouca idade , pera tão supito sem confissão , nem comunhão , tão desastrada morte morrer. Se differamos que pollos do pay , sua vida foy sempre tão virtuosa , de tantas perfeições , e tão amigo de teu seruiço , que era pera dar vida a muytos filhos , e filhas , quanto mais a hum so , e tal como este ; se era por pecados do pouo , nenhuns lhe sabiamos publicos. Tu senhor , que o fizeste , sabes a causa porque , e porque nos sem ti não podemos saber nada , teu nome seja pera sempre louuado.

El Rey estando muyto mais anojado do que se pode dizer , nem cuidar , por perda de tal filho , em que perdeu toda sua consolação , e prazer , se dohia em grande maneira , e sentia sem comparação a grande dor , e magoas da Raynha , e Princeza , e porque a dolorida e lastimosa noua do Principe ser ja morto poderia ser que sabendoa doutrem seria risco de suas vidas , lha quis dar primeiro que ninguem. E com muyta segurança , e sossego , e os olhos bem enxutos das continuas lagrimas que choraua , com seu muyto grande esforço e prudencia se foy primeiro á casa da Princeza , que achou deitada como morta no chão , e depois de a fazer levantar com palauras de pay verdadeiro , e de Rey tão virtuoso , lhe quis dar os confortos de que elle mais que ninguem tinha necessidade , attribuindo tudo em dar graças e lououres a nosso Senhor , pois elle disse fora seruido. E deixando a Princeza se foy logo á Raynha , e lhe deu a mortal noua , pedindolhe muyto pollo seu amor que ouuesse paciencia , e conformasse sua vontade com a de Deos , que pois elle fora seruido de lhe assi levar seu filho fosse seu nome louuado. Isto tão inteiro , e tão dissimulado por confortar a Raynha , como se elle não fora o principal na tristeza , e na dor , e sentimento , nem o pay que naquella hora perdera o mais excellente filho que no mundo se sabia , e d'elle muyto mais amado do que nunca filho foy de pay. A Raynha como muy-

to

to virtuosa que era , pollo grandissimo amor que a el Rey tinha , vendo que na perda do filho não auia ja remedio , o quis buscar pera a vida del Rey , de que tanto receo tinha como elle da sua. E com muyta seguridade não somente tomou os confortos del Rey , mas inda como molher muy inteira o queria confortar , com seu rosto muy seguro , e seus olhos muy enxutos , e suas palauaras muy temperadas , de que el Rey ficou algum tanto aliuiado. E era tamanho o bem que se querião , que por confortar hum ao outro como esta-uão juntos não auia ahy chorar , e como erão apartados as lagrimas e palauras de lastima erão tantas , que não auia quem os podesse ver sem chorar muyto com elles. Foy logo o corpo do Principe depois das exequias feytas concertado , e metido em hum ataude , e pollo Marquez de Villa Real , e outros senhores , e honrados fidalgos leuado com muyta dor , e tristeza ao mosteiro da Batalha , e foy sepultado na casa do capitulo junto del Rey dom Affonso seu auo , onde ainda agora jaz. El Rey por tamanha perda , tamanho nojo , e sentimento se trosquiou. E elle , e a Raynha se vestirão de muyto baixo panõ negro. E a Princeza trosquiou os seus prezados cabelos , e se vestio dalmafega , e a cabeça cuberta negro vasso. E na Corte , e em todo o Reyno não ficou senhor , nem pessoa principal , nem homem conhecido que se não trosquiasse. E todos forão vestidos dargaos de burel , e almafega , e muytos homens cingidos com b̃raços , e seu gibõis , epelotes abotoados com atacas de couro , sem parecer fita , nem feda. E a gente pobre que não tinha com que comprar burel , que valia a trezentos reis a vara , muytos tempos andou com os vestidos virados do aueslo , que pollo grande amor que todos tinham ao mallogrado do Principe , e a el Rey seu pay , e a Raynha sua may , e polla muyta dor , e grandissima tristeza que nelles vião , e o caõ ser de tamanha defauentura , foy a mais sentida morte , e os mayores prantos geraes na Corte , e por todo Reyno , quais nunca forão vistos de homens , e molheres , velhos , e moços , e meninos , que em todos auia tanto sentimento , que era coufa de espanto. E porque se não achaua tanto burel , os lauradores , e gente baixa , vendião as cuber-

bertas de suas camas a preço de panos finos, e os homens se vestião de sacos, e cubertas de bestas. Veyo logo a esta desaventura a senhora Duquesa de Bragança dona Ifabel irmã da Raynha, que com suas tristezas, e nojos passados, e suas muy honestas, e prudentes palauras trabalhaua confortar a Raynha, e Princeza, a quem muyto aproueitou sua vinda, e conuersação. Estiuerão assi quinze dias nas casas de Vasco Palha, e dahy hũa noite escura sem tocha, nem claridade, se mudarão ás casas de dona Maria de Vilhena, mulher que foy de Fernam Tellez, onde estiuerão muytos dias encerrados, que por suas grandes tristezas ninguem ousaua de os confortar, e logo ally forão visitados de todos senhores, e cidades do Reyno. E el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Ifabel de Castella, que então estauão sobre Granada, tanto que a noua souberão, os mandarão visitar por dom Anrique Anriquez, tio del Rey, e seu mordomo mor, pessoa muy principal, que logo ahy veyo cuberto de grande doo, e todos os seus com sinaes de muyta tristeza: assi os mandarão visitar todos os grandes senhores de Castella, onde em todo o Reyno se tomou grande doo, e se fizeram polla alma do Principe muyto solênes saymentos.

El Rey foy muy requerido de todos os grandes de seu conselho, e por religiosos, que deixasse tamanhos encerramentos polla perda de sua faude, e vida, que delles lhe podia recrecer. O qual el Rey quis conceder, e sahindo hum dia polla manhã a ouir missa fora, cuberto de muyto grande doo, e quando se vio sem o Principe seu filho, que sempre trazia junto de si, não se pode ter que lhe não sahifsem as lagrimas, e como foy visto leuantouse tamanho choro, e pranto em todos, que era piedosa e muy triste cousa pera ver, e como isto foy ouuido em casa da Raynha, e Princeza, começarão de nouo outro tão grande, tão dorido, e desconfolado pranto, com tantos e tão grandes gritos, que parecia que os paços se vinhão a terra, e foy necessario a el Rey decer-se pera yr confortar a Raynha, e a Princeza, sem ter quem confortasse a elle.

CAPITULO CXXXIII.

Da mudança do Senhor dom Iorge.

EL Rey depois da mortê do Principe deu logo carregô do senhor dom Iorge seu filho, a dom Ioam Dalmeyda Conde de Abrantes, e por tirar paixam a Raynha sua mulher com a vista do senhor dom Iorge, lembrandolhe a morte do Principe seu filho, ouue el Rey por bem que por entam não viesse a sua casa, e em caso que o el Rey fizesse com fundamento honesto, e virtuoso, a Raynha ouue dislo desprazer, e tanto, que depois que el Rey lho requereo, e muyto apertadamente lhe pediu que o tornasse a recolher a sua casa, foy nisso tam dura, e tam contraria, que recebendo por isso del Rey muytos desfauores, nunca em vida del Rey o quis ver, nem recolher. O que el Rey com muyto desejo procuraua com alguma imaginaçam e desejo, que depois mostrou, de ver se poderia legitimar, e habilitar ho dito senhor dom Iorge seu filho pera sua soçessam, que ao Duque directamente pertencia.

O qual polla muyta lealdade, e amor, e muy grande obediencia que como proprio filho a el Rey tinha, fosse de crer que consentiria nisso, e em qualquer outra cousa que fosse da vontade del Rey, a Raynha sua irmãa com muyta bondade, virtude, e consciencia sosteue sempre a honra do Duque, a qual se affirma ser del Rey muytas vezes pera isso requerida, e por não consentir, soffrer muytas paixões, desfauores, e esquiuanças, que com muyta paciencia, dissimulaçam, e prudencia soffria, sem nunca querer nisso outorgar. Ho que pareceo ser per mysterio diuino, pois ella foy causa do Duque seu irmão ser depois Rey tam poderoso, e tam prosperado, e deixar tam singulares filhos como deixou, e el Rey seu marido fazer com tanta verdade, virtude, bondade, tam justo testamento, e morrer tam sanctamente, como ao diante em sua morte se dirá.

Do saymento do Principe.

A Os vinte e cinco dias de Agosto el Rey, e o Duque, e todos os Prelados, e Senhores, Senhoras, e Donas, e honrados fidalgos de todo o Reyno, que pera isso foram chamados, partiram pera o mosteiro da Batalha a se fazer o saymento do Principe, e assi outra muyta, e honrada gente, e desejando muyto a Raynha, e Princesa hirem ao dito saymento, el Rey ouue por bem não hirem, por o perigo que lhe dahy podia vir, e em seu lugar foram a senhora Duqueza de Bragança, irmãa da Raynha, e a senhora dona Felipa, irmãa da Infanta dona Beatriz, com muytas Condesas, e donas principaes do Reyno. E de Castella vieram ao saymento por mandado del Rey, e da Raynha, ho Bispo de Cordoua, e o Prior de nossa Senhora de Agoa Delupe. O qual saymento se fez com a mayor perfeiçam, e abastança, e com mais lagrimas, e prantos que nunca ate entam foy visto. Chegou el Rey vespóra de São Bertolameu a hermidá de São Iorge, donde o mosteiro da Batalha parece, onde o começaram logo de receber não com paleos de brocado, nem com festas, e antremeses de prazer, como tam poucos dias auia que passaram com tanta realeza, mas com outras inuensões ao reues de muyto grande tristeza, grande dor, e sentimento, porque logo vio o mosteiro todo cuberto de infinitas e grandes bandeyras negras, e na hermidá estaua hũa grande e negra bandeyra alta com a Cruz, e martyrios de nosso Senhor Iesu Christo, e dally ate o mosteiro era o caminho de hũa parte e da outra cheo de muytas, e grandes bandeyras negras, sem armas, nem deuisa algũa, que eram muytas sem conto, e por totalas aruores que ao longo do caminho estauam tantas bandeyras, que ficauam negras, e não verdes, que faziam tanta tristeza, que não auia pessoa que se podesse ter as lagrimas. E assi chegou ao mosteiro, o qual estaua todo de alto abaixo armado de panos negros, e os esteos tambem, e polo alto todo ao redor, e pola naue do meio de hũa parte e da outra eram feitos an-
dai-

daimos de madeyra cubertos de dô , em que ardiam tochas sem conto , e os homens que as andauam espeuitando com lobas , e capelos que lhe cubriam os rostos , e a essa era no cruzeiro no meyo d'elle muyto grande, muyta alta, de muytos degraos , cuberta de panos de dô , e emcima della alto no ar hum sobreceço de veludo preto muyto grande , todo pollas bordas cheo d'armas reais , e principes parentes do Principe muyto bem pintados d'ouro e prata , e do meyo do sobreceço estaua pendurada hũa grande bandeyra de seda das armas do Principe com ouro e prata , e debaixo della em o mais alto da essa hũa tumba de velludo preto, com hũa cruz de cetim branco , e por derredor da essa grades de pao negras com muytas tochas acesas , e os homens que as espeuitauam cubertos de dô sem lhe parecer os rostos , e assi todalas outras cousas necessarias em grande comprimento, e abastança, com muyta perfeiçam quanta podia ser , e era cousa tam triste só a vista que quebraua os corações , quanto mais a causa porque se fazia de todos era em estremo sentida , e logo aquella tarde com grandes, e espantosos prantos , e doridas lamentações del Rey , e do Duque , e de todos do Reyno que ahy eram , e grandes gritos , e carpidos das senhoras , e honradas molheres se differam as vesporas , e ao outro dia Missa solenne , e outras infinitas Missas , e assi hũa pregaçam que fez hum grande letrado , e singular prégador , que se chamaua mestre Ioam o farto , da ordem de São Francisco , em que alegou tantas , e taes razões pera choro , e tristeza , que muytos homens de muyta autoridade , muyto saber , muyto fiso , aquella ora parecia que o não tinham , vendolhes muyto cruamente dar na essa tamanhas cabeçadas , que parecia que quebrauam as cabeças , depenando todos suas barbas , e cabellos , dando em si muytas bofetadas , assi homens como molheres , velhos e moços , cousa tam espantosa , e de tanta dor , e tristeza , que não se vio outra tal , e durou tanto , que os não podiam fazer calar , porque a dor e sentimento era em todos em geral grande sem comparaçam , por quam amado , e bem quisto o Principe de todos era. E á offerta da Missa mayor offerreceram por parte del Rey , e da Raynha , e Princeza , e

do Duque polla alma do Principe muytas e muy ricas coufas douro , e de prata , e ornamentos de brocado , e tellas douro para a capella , coufa de muyto grande valia , que oje em dia estam no mosteiro peças de muyto grande preço. E verdadeiramente estas duas coufas se podem affirmar , que nunca se viram tam grandes festas , nem tamanho nojo.

C A P I T U L O CXXXV.

De como a Princeza partio para Castella.

E Acabado assi este solemne , e triste saymento , el Rey vindo por casaf sanctas , e devotas , fazendo muytas e muy grandes esmolaf polla alma do Principe , se tornou a Santarem , onde logo determinou a hida da Princeza pera Castella , pera que dom Anrique tio del Rey , e o Bispo de Cordoua eram ahy vindos , porque por condiçam do contrato do casamento ella o podia fazer. E com muyta dor e sentimento da morte do Principe , que ally foy renouada , e com muyto grande fauldade de hũa parte e da outra , a Princeza se despedio da Raynha com muytas lagrimas , e grandes saluços no mez de Setembro. E el Rey foy com ella , e assi toda a Corte , todos cubertos de burel sem parecer homem de preto , saluo el Rey , e alguns Bispos , e Clerigos. E a Princeza cuberta de almasega , e vaso , metida em hũas andas cubertas de burel , e as azemolas que as leuauam da mesma libre , que era bem desviada das com que ella entrou em Portugal auia tam poucos meses. E a tristeza era em todos tamanha , que não auia outra pratica , nem passatempo senão sospiros , e lagrimas , que verdadeiramente ver o dia de sua entrada em Euora , e este de sua sahida de Santarem , em tam pouco tempo tamanha differença , foy coufa de muyto espanto , e pera nunca esquecer. Chegaram assi a Villa de Abrantes , onde a Princeza esteue tres dias prouendo algũas coufas suas , que ficauam em Portugal , e de Abrantes partio el Rey com ella caminho da Ponte dosor , e dahy a duas legoas com muytas lagrimas , e poucas palauras se despediram ambos. E el Rey se tornou , e apartou

tou do caminho so por hum foueral, e foy assi ao longo do caminho sem companhia algũa, e todos ficauam muyto tristes pola grandissima tristeza que nelle conheciam. A Princeza acompanhada de muytos senhores, e fidalgos Portuguezes, foy dormir a Auis, e dahy a Oliuença, e no estremo dos Reynos o Arcebispo de Braga com hũa breue, e prudente falla, e ao tempo bem conforme, que hy fez, entregou a Princeza ao mestre de Santiago, e a outros senhores de Castella, que ahy esperauam por ella. E os portuguezes se tornaram, saluo dom Ioam de Meneses, Gouernador que fora da casa do Principe, que com muytos, e honrados fidalgos per mandado del Rey sempre a seruiuio, e acompanhou ate chegar onde estaua el Rey seu pay, e a Raynha sua mãy, que com muyto grande tristeza, e sentimento a receberam.

CAPITULO CXXXVI.

Partida del Rey, e da Raynha pera Lisboa, depois da morte do Principe.

COMO a Princeza foy partida de Santarem, logo a Raynha se partio pera o mosteiro das virtudes, e dahy para Alauquer, onde el Rey veyo ter com ella, e ambos se foram ao mosteiro de Varatojo, onde por deuaçam estiueram alguns dias, e dahy foram ao lugar de Colares junto de Sintra, donde el Rey mandou fazer o aposentamento da Corte em Lisboa, pera se hir lá. E no mez Doutubro se vieram a cidade pera nella tirarem o burel, que ainda todos traziam. E sem recebimento algum polla mouraria foram decer, e fazer oração ao mosteiro de nossa Senhora da Graça, e ás portas da cidade junto com Santo Andre, por onde entraram, estauam todos os regedores, e officiaes della, e os fidalgos, e cidadãos todos a pe vestidos de burel, e com as cabeças, e rostos cubertos, e per hum lhe foy feyta hũa breue falla de confortos, e offerecimentos, cuja reposta de hũa parte e da outra foram muytas lagrimas, e saluços, sem algũa outra palaura. E acabadas as orações no mosteiro, se foram decer aos paços dal-

dalcaceua , e acabados daposentar a Raynha foy logo ver a camara onde parira o Principe , e hindo ja cortada , e trespasçada da dor , disse : Filho , aquy nesta casa onde vós nacesdes com tanto prazer , e contentamento meu , aquy seria muyta razam que eu morresse , e acabasse tam triste , e escusada vida , pois fuy tam desauenturada , e desditosa Raynha , que perdi o nome de vossa mãy com que eu era tam bemauenturada , e ainda não abastou perderuos a vós , mas da maneira com que vos perdi , e sem de vós , nem de mim ficar filho , com que algũa hora me podesse confortar : e com isto cahio no cham como morta. Foramno dizer a el Rey , que andando tam cheo de paixões , e tristezas , acudio logo a pressa com remedio , e confortos , com que a tornou a seus sentidos , e lhe pedio muyto que se consolasse.

C A P I T U L O CXXXVII.

De como el Rey deu os mestrados de Santiago , e Dauis ao Senhor dom Iorge seu filho.

LOgo depois da morte do Principe el Rey suplicou ao Papa Innocencio polla gouernança e ministrança dos mestrados de Santiago e Dauis pera o senhor dom Iorge seu filho. E estando el Rey em Lisboa lhe vieram as letras de ambos despachados , e logo lhe foy dada obediencia pollos comendadores , e caualleiros das ditas ordens no Mosteiro de Sam Domingos a doze dias Dabril de mil e quatrocentos e nouenta e dous , onde aquelle dia ouuio Missa destado. E deu-lhe el Rey por ayo e gouernador de sua casa dom Diogo Dalmeyda , que dahy a poucos dias foy prior do Crato per falecimento do prior dom Vasco Dataide. O qual dom Diogo foy homem muy principal , e foy muy valente caualleiro , e muyto grande cortesam , e de muytas , e boas qualidades , e muyto aceyto a el Rey.

CAPITULO CXXXVIII.

*Do que el Rey respondeo a certos Senhores , que o confortauam
polla morte do Principe seu filho.*

E Stando el Rey assi anojado depois de passarem alguns dias , em que ja entrauam com elle certos senhores , e pessoas principaes do conselho , o estauam confortando , e buscando modos , e maneiras pera o consolar , e elle respondeo : Eu verdadeiramente per cima de tanta tristeza , tanto nojo , e desconsoiação dou muytas graças a Deos , pois elle foy seruido de me assi levar meu filho , que elle soo sabe o que faz , e nós não podemos saber , nem alcançar seus secretos , e escondidos juizos , e vos certefico , que de hũa cousa soo estou em algũa maneira confortado , que he parecerme que nosso Senhor IESV Christo se lembra da gente destes Reynos , porque meu filho não era pera ser Rey delles. No que mostrou tamanho amor a seus pouos , e dizia el Rey isto , porque ho Principe era muyto cheyo de branduras , e prezauase muyto de sua gentileza , e vistia-se sempre de tabardos , e com martas ao pescoço forradas de cetim , e goarnecidas douro , cousa mais de molheres que de homens , e não queria trazer capas abertas , nem espada , de que el Rey recebia muyta payxam , e tambem de ver as pessoas com que folgaua , que não eram as que el Rey desejava , e queria , senam homens delicados , e brandos , e com quanto o reprendia , e amoesaua , e com muyto amor ensinava , não lhe podia tirar seu natural , que el Rey auia que não era pera a condiçam destes Reynos. E claramente o Principe era mais inclinado as cousas del Rey dom Alfonso seu auo , que as del Rey seu pay , e era mais brando , e mascio do que compria , que se isto não fora , segundo o grande amor que lhe tinha , el Rey morrera de nojo , e paixam de sua morte. Mas este descontentamento , e o grande amor que a seus naturaes tinha , lhe deu Deos por remedio de tamanha perda , e desconsoiação como a sua era.

*Da merce que el Rey fez aos filhos de dom Pedro Deça,
e aos de Vasco Martins de Mello.*

O Alcaide mor de Moura dom Pedro Deça, muyto bom caualleiro, e homem que el Rey estimaua, estando pera morrer em Santarem, onde el Rey estaua, mandou pedir por merce a Antão de Faria, que o fosse ver, e per elle mandou dizer a el Rey, que elle estaua em passamento, e por tanto mandaua a sua Alteza as chaues da fortaleza de Moura, de que lhe tinha feyta merce, e el Rey ouuindo o recado, pensando-lhe muyto de assi estar, disse a Antão de Faria, que logo lhe tornasse as chaues, e lhe dissesse, que aos taes caualleiros como elle era não acostumaua tirar o feu a seus filhos, mas antes lhe fazer muytas merces, que tomasse as chaues, e que a fortaleza, e quanto delle tinha repartisse per seus filhos a sua vontade, como cousa sua propria, e mandasse fazer os despachos, que logo foram feytos, e assinados em sua vida, e lhe mandou dizer muytas palauras de conforto pera tal tempo, de que dom Pedro foy muyto consolado, e ficou muy satisfeito. E quando se finou Vasco Martinz de Mello, Alcaide mor do Castello da vide, hum fidalgo principal foy pedir a el Rey que lhe fizesse merce do dito Castello, e el Rey lhe respondeo: O que farey por amor de vós será guardaruos segredo, e não saber pessoa algũa que me pedistes isso, porque a hum homem que tem cinco filhos que me seruem ja com a lança na mão, eu não ousaria de pedir o feu. E logo sem requerimento deu o Castello a Duarte de Mello seu filho mayor, e o que mais tinha repartio pollos outros filhos.

CAPITULO CXLO

Do fundamento e principio do Esprital grande de Lisboa.

N^O anno de mil e quatrocentos e nouenta e dous, a quinze dias do mês de Maio, mandou el Rey per ante si fundar e começar os primeiros alicerces do Esprital grande de Lisboa da inuocaçam de todos os Santos, na maneira em que ora esta feito, o qual lugar era orta do mosteiro de Sam Domingos. E nos primeiros alicerces el Rey por sua mão por honra de tão santo, tão grande, e piedoso edificio, lançou muytas moedas douró, e esse dia andou todo ahy vendo como se começaua, e comeo em casa do conde Monsanto, que he pegada com a orta do dito Esprital.

E neste anno el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Isabel de Castella tomarão per cerco a Cidade de Granada aos Mouros, que por ser cousa de honrada memoria se poem aquy.

CAPITULO CXLI.

Do que el Rey respondeo a hum recado da Raynha de Castella.

S^Endo o Principe dom Affonso, que Deos aja, casado com a Princeza dona Isabel, filha del Rey dom Fernando e da Raynha dona Isabel de Castella, estando em muyta paz, e muyta liança, e muyto grande amizade, a Raynha dona Isabel mandou dizer a el Rey que desejava muyto de ver a cidade de Lisboa, e vir a ella com vinte de mula fomento, se elle disso ouuesse prazer, e el Rey lhe respondeo que assi desejava elle muyto entrar em Seuilha com cincoenta cauallos a destre diante delle.

Do que el Rey disse , quando deu o officio de mordomo mor a dom Ioam de Meneses.

Depois da morte do Principe pouco tempo se finou dom Pedro de Noronha mordomo mor del Rey , homem de muyta honra e grande autoridade , e pedindolhe o officio muytos senhores e pessoas aceytas a elle , el Rey o deu a dom Ioam de Meneses que fora gouernador da casa e terras do Principe feu filho , que depois foy Conde de Tarouca , e Prior do Crato , homem de muyto merecimento , e cuydando alguns que por andarem mais metidos com el Rey desse o officio a outrem , lhe disseram hum dia em pratica : Senhor , nunca cuidamos, nem nos pareceo , que vossa Alteza desse este officio de mordomo mor a dom Ioam : e el Rey lhe respondeo : Sabeis porque lho dey , deylho porque sempre me falla verdade , ainda que me nisso não falle á vontade : e verdadeiramente se os officios se dessem por taes aderencias aueria ahy poucos agrauados , e quiçaes os Reys seriam melhor seruidos.

CAPITULO CXLIII.

De quando el Rey defendeo as Mulas.

NEste tempo , porque el Rey sempre prouia as cousas antes dauer necessidade dellas , e vendo que a liança de Castella com a morte do Principe ficaua desatada , per cima da muyta paz e amizade que tinham , defendeo que em todos seus Reynos não ouueffe mula de sella , nem besta que não fosse de marca , não quis que prelados , nem outro nenhum clerigo podessem andar nellas ; e porque muytos abbades , e clerigos abastados dantre douro e minho , e de tras los montes mandaram requerimentos al Rey , que lhe guardasse os priuilegios da Igreja , e que não lhes defendessem mulas , se não que apellariam pera o Papa , e mandariam sobre isso a Roma , como lhe nisso tocarão disse , que elle não queria entender

der na jordiçam da Igreja , que as tiueſſem muyto embora , que elle faria o que por ſua jordiçam e poder podia fazer. E mandou logo apregoar em todos ſeus Reynos, que qualquer ferrador , ou homem que ferraffe mula de ſella, que morreſſe por iſſo , e nunca com iſto quis diſpenſar com ninguem. Por onde os clerigos ſem terem com que yr, nem mandar ao Papa, deixaram as mulas , e em vida del Rey nunca as mais ouue.

CAPITULO CXLIH.

Do que el Rey fez a dom Francisco Dalmeyda.

DOm Francisco Dalmeyda , que depois foy o primeiro Viſorrey da India , andou em Caſtella nas guerras de Granada , onde fez muy boas couſas , e ganhou muyta honra , e fama de muyto bom caualleiro. E depois de Granada tomada ſe veyo a eſtes Reynos, e el Rey pollo bom nome que trazia lhe fez muyta honra , e fauor. E hum dia eſtando el Rey em Alcouchete comendo polla manhãa pera hir a monte , dom Francisco veyo a meſa com veſtidos de monte e touca poſta , e el Rey lhe preguntou ſe comera ja , reſpondeo : Senhor , não ; deixeyo pera depois do monte acabado , porque he inda cedo , e el Rey lhe diſſe : Muyto trabalho ſerá eſſe. Affentaiuos ahy , e comey comigo. E mandou aſſentar em hũa cadeira a meſa , e comeo com elle ſo perante muytos grandes e nobres que hy eſtauão em pe , ſoo por ſer bom caualleiro.

CAPITULO CXLV.

Do que el Rey reſpondeo a Ruy Gil, e a Francisco de Miranda.

HVm Diogo Gil Magro , caualleiro da caſa del Rey , em Euora injuriou muyto a Aluaro Mendez do Eſporam , homem bem honrado, e muyto bom caualleiro, e por lhe parecer que eſtaria bem guardado , e ſeguro delle , ſe foy a for-

taleza Darrayolos , onde estaua com Pero Iufarte senhor da Villa , com que tinha muyta amizade , bem guardado , e temido. E no anno de nouenta e dous Ioam Mendes de Vasconcellos , e Diogo Mendez seu irmam , filhos do dito Aluaro Mendez per estucia do pay com muyta gente de caualllo , e de pe , que ajuntou , entrarão per manha ao dito castello hum dia ante manhã , e quebraram as portas da casa do dito Diogo Gil , e o mataram , do que pefou a el Rey , porque lhe tinha boa vontade , e queria bem a Ruy Gil seu irmam , e era descontente de Aluaro Mendez. E por o feyto ser tamcrime , e el Rey não ter boa vontade ao dito Aluaro Mendez , Ruy Gil com Ayres da Sylua camareiro mor por valedor pedio a el Rey que lhe fizesse merce das fazendas de Aluaro Mendez , e seus filhos , que per bem de suas ordenações perdião per fazerem assumadas com gente do estremo e de Castella , e entrar em hũa fortaleza , e matarem seu irmão , e el Rey lhes respondeo : Melhor faria eu de dar a elles as fazendas de Pero Iufarte , e de voffo irmão , que a vos as suas ; a de Pero Iufarte por quam mal guardou a fortaleza , e a de voffo irmão por quam mal se soube guardar. E porque el Rey sobre o caso mandaua tirar grandes enquerições , deuassas , e fazer muytas diligencias , e era certo que o Baram de Aluito Diogo de Mendonça , Diogo de Azambuja , Ayres de Miranda , e outros derão pera isso gente , e ajuda , Francisco de Miranda falou a el Rey sobre isso , pedindolhe por merce que não quisesse deuassar sobre tantos e honrados homens , e que olhasse sua Alteza como homem , e não como Rey , se outro tanto fizerão a seu pay , o que elle sobre isso fizera : e el Rey lhe respondeo : Francisco de Miranda , fizera o que elles fizerão , e por isso me auerey com elles temperadamente , e logo sem outro mais requerimento mandou cessar as deuassas , e inquirições , sem falar nisso mais , porque fora sobre vingança de injuria de pay.

CAPITULO CXLVI.

Do que el Rey fez sobre hũa carauella da Mina , que lhe tomaram os Franceses.

Neste tempo estando el Rey em Lisboa lhe tomaram os Franceses hũa carauella da Mina com muyto ouro , tendo paz com França. Tanto que o soube teue sobre isso conselheiro com os principaes que na corte estauão , e todos lhe aconselharam que mandasse sobre isso hũa pessoa a el Rey de França , e elle disse : A mi me parece o contrario do que parece a todos vosoutros , porque não quero que a pessoa que la mandar possa ser mal ouuida , ou trazida em dilações , do que mais me pesaria que da perda do ouro : e aleuantou-se do conselho sem dizer o que queria fazer. Acertou estarem em Lisboa dez naos de França grandes , e de boas mercadorias , mandouas tomar logo todas , e recolher com muyto recado as mercadorias na alfandega , e tirarlhe as vergas e gouernalhos , e meter nellas homens que as guardassem , e lançar os Franceses fora dellas. E mandou logo a grande pressa com grandes prouisoões e poderes a Setuuel , e ao Reyno do Algarue Vasco da Gama , fidalgo de sua casa , que depois foy Conde da Vidigueira , e Almirante das Indias , homem de que elle confiaua , e seruia em armadas e cousas do mar , a fazer outro tanto a todas as que la estiuesssem , ho que fez com muyta breuidade. E assi mandou outro tanto a cidade do Porto , e Aueyro. E os donos todos dellas se forão a el Rey de França clamar , e pedir que lhes fizesse tornar o seu. E el Rey de França pos logo tal diligencia , e mandou fazer tanto nisso , que ouue tudo a mam , e mandou a el Rey sua carauella com todo seu ouro , e o das partes , sem falecer hũa dobra. E assi o ouue sem nisso falar , mandandolhe ainda el Rey de França dar desculpas , e aos donos das naos mandou logo entregar tudo da maneira que lhe fora tomado , sem falecer cousa alguma.

*Do que el Rey fez , quando a sua nao grande partio para
Leuante.*

M Andou el Rey fazer huma nao de mil toneis , a mais forte, e melhor acabada, e a mayor, que nunca ate entam fora vista , de tam grossa , forte , e basta liança , e tam grosso tauoado , que a artelharia a não podia passar , e tinha tantas bombardas grossas , e outras artelharias , que foy muyto falado nella em muytas partes. Estando esta nao com outros nauios que com ella hiam para partir para Leuante , onde a mandaua mais ricamente concertada , e com melhor gente que nunca nao foy , e Aluaro da Cunha seu estribeiro mor , pessoa de que muyto confiaua , por capitam mor , e estando em restelo pera se partirem , e el Rey em Sintra pera hyr a Belem , e dahy a ver partir , lhe veio recado que na nao adoeeceram de peste cinco , ou seis pessoas , do que muyto pesou a el Rey , e lhe aconselharam todos que não fosse a Belem por o perigo que era. Chamou entam dom Diogo Dalmeyda prior do Crato, e dom Diogo Lobo Baram de Aluito, pessoas de muyta autoridade, e disselhes , que lhe agardeceria muyto chegarem a Belem, e de sua parte dizerem a Aluaro Dacunha , e aos fidalgos e caualleiros que com elle hiam , que lhe pesara muyto dos rebates que na nao ouuera , pollos não yr ver como desejava , por ser aconselhado que não fosse lá , e que nosso Senhor os leuasse , e trouxesse como elle , e elles desejauam. O Prior , e o Baram pesandolhes da hida , o disseram ao camareiro mor Ayres da Sylua , que per licença dambos disse a el Rey que lhe parecia coufa pouco necessaria mandar taes pessoas , e tam achegadas a elle , sem necessidade a lugar tam perigoso , e el Rey lhe respondeo : Ora pois que ham medo não vam , que eu hirey la. E ao outro dia leuantouffe muyto cedo, e foy ouuir Missa a Belem , e ahy lhe beijaram a mam Aluaro da Cunha , e todos os fidalgos , e caualleiros seus criados que na armada hiam , e acabado os despedio , e se tornou a jantar a Sintra.

CAPITULO CXLVIII.

Do que el Rey disse ao Baram sobre hum caualleiro que fora de seu pay.

HVm caualleiro da casa del Rey, que se chamaua Bras Affonso, homem honrado, e de bom saber, que fora criado do Baram dom Ioam da Sylueira, pedio por merce a el Rey que lhe desse licença pera comprar hum officio, e el Rey lhe disse que tinha nisso pejo: apertou elle, que pedia por merce a sua Alteza que olhasse sua pessoa, e seus seruiços, e sua qualidade, e a de quem lhe o officio vendia, e que veria claramente que aquelle e outro mayor cabia nelle. E el Rey lhe tornou, que tinha a isso pejo. Foyse o Bras Affonso a dom Diogo Lobo, filho mayor do Barão, que depois foy Baram, e muyto agastado lhe contou o caso, e dom Diogo foy falar a el Rey agrauandosse de sua Alteza negar aquella licença, merecendo elle outra cousa mayor, e lhe disse bens delle, e el Rey lhe respondeo: dom Diogo não deixey de fazer por elle não ser pera o officio, mas homem que foy criado de vosso pay, e vos não me falaueis por elle, pareceo-me que seria por sua culpa, e por ser de mau conhecimento, e o ingrato não pode ser bom homem, mas agora que me vos dizeis que o he, e me falais por elle, sam contente de lhe dar licença, e assi o fizera da primeira, se me vos nisso salareis.

CAPITULO CXLVIII.

Do que el Rey disse a Ioam Fogaça sobre Egas Coelho.

HVm Egas Coelho, que ora he capitam de hũa das Ilhas terceiras, era moço da camara del Rey, ja homem, e tinha morto hum caualleiro, de que era liure, e temia-se muyto dos irmãos, e andaua armado e guardado, sendo ainda moço da camara, e huma noite ceando el Rey, Ioam Fogaça veador andaua merencoreo dos moços da camara, e a quantos entravam daua com hũa cana e arrepelaua, que era

algun tanto aspero de condiçam no officio, acertou de entrar o Egas Coelho com capa e espada, e armado, não em auto pera servir, e Ioam Fogaça como o vio se foy a elle, e lhe quizer dar com hũa cana, e elle lhe disse: Senhor, não me deys que sam homem, e não venho agora pera poder servir: e o veador querendolhe toda via dar aleuanto a cana pera isso, e elle apunhou a espada, e disse: Se me days, meterey esta espada em vos: foy gram rumor na sala, e Ioam Fogaça não lhe deu, e foy rijo fazer queixume a el Rey alto perante muytos que a mesa estauão. El Rey chamou logo o Egas Coelho, que estaua ja preso, e preguntoulhe como foyra, e elle mostrou como vinha armado, e disse: Vossa Alteza sabe como ando temido, e o porque, e vinha agora não pera servir a mesa, e sendo tam homem como sam, e andando armado, o veador sem causa algũa que eu fizesse me queria dar com hũa cana como a moço perante tanta gente, e por isso senhor fiz o que fiz. Vossa Alteza me pode castigar como quizer. El Rey lhe disse que fizera bem, e que por isso lhe não daua castigo algum, que se fosse embora, e disse a Ioam Fogaça alto: Veador, não saõ'esses os moços da camara, que se hão de castigar com cana, e mais vindo da maneira que esse vem: e não fez mais nada, antes teue em boa conta o Egas Coelho por olhar assi por sua honra.

CAPITULO CL.

Do que el Rey fez a Pero Dalenquer Piloto.

EL Rey por ter a Mina guardada fez crer em sua vida, que nauios redondos não podiam tornar da Mina por caso das grandes correntes, somente nauios latinos, e isto porque em nenhũa parte da Christandade os ha senão as carauellas de Portugal, e do Algarue, e os galeões de Roma, que não são pera nauegar tam longe. El hum dia estando el Rey a mesa praticando, por que nauios redondos não podião vir da Mina, disse hum Pero Dalenquer, muyto grande piloto de Guine, e que bem tinha descuberto, que elle traria da Mina

na qualquer nao por grande que fosse. E el Rey lhe disse, que não podia ser, pois ja muytas vezes se esperimentara, e que todas as que la mandara não poderam vir. E o Pero Dalenquer se affirmou que o faria, e se obrigaria a isso. E el Rey disse: A hum vilam peço não ha cousa que lhe não pareça que fará, e em fim não faz nada: e depois de comer o mandou chamar so, e lhe disse a causa porque aquillo lhe dissera, e que lhe perdoasse, porque compria assi a seu seruiço, e que outra hora não dissesse tal, e o tiuesse em grande segredo, e lhe fez merce de que elle foy bem contente, e sempre em vida del Rey se teue por muyto certo que naos não podião vir da Mina, e dessas partes de Guine, e por isso teue sempre todo Guine muyto guardado.

CAPITULO CLI.

Do que el Rey fez a huns capitulos que lhe mandarão de Coimbra, sobre hum caualleiro que la mandou.

AVendo em Coimbra grandes bandos antre o Bispo e o Prior de Santa Cruz, e a cidade toda reuolta, mandou el Rey la hum caualleiro de sua casa valente homem, e de quem confiaua, com grandes poderes a paceficar os bandos. Foy, e prendeo muytos homens, e outros degradou da cidade, e emprazou pera a Corte, e pos nisso tanta força, e diligencia, que paceficou tudo. E porque alguns homens ficarão escandalizados delle, mandarão a el Rey huns grandes capitulos de cousas que la fizera. Os quaes el Rey logo vio, e achou que tudo era fazerenlhe queixume que dormira com molheres. E quando achou que não era com casadas, nem com freiras, nem forçara nenhũa, mandou logo perante si queimar os capitulos. E disse, que touro capado não era bom pera corro.

CAPITULO CLII.

Do que el Rey disse ao Bispo de Tangere sobre dom Diogo de Crasto.

DOm Diogo de Crasto Alcaide mor do Sabugal era muyto vallente caualleiro, e homem que el Rey por isso estimava, e fazia muyta honra. E porque era muyto apaixonado, e folto em suas palauras quando tinha paixão, e el Rey porque lhe queria bem receava de soltar algũa palaura de mau ensino, ou de pouco acatamento perante elle, por onde fosse necessario castigalo, do que lhe pesaria, lhe mandou dizer por dom Diogo Ortiz, Bispo de Tangere, e seu capellão mor: Que elle folgava de lhe fazer merce, e que sempre lha faria, que lhe rogava muyto que quando algũa cousa lhe quisesse requerer fosse per outrem, e não per si, por escusar paixões, de que lhe depois pesaria muyto: tanto cuidado tinha dos homens, que não abastava ensinalos, mas ainda os desviava dos caminhos em que podião errar.

CAPITULO CLIII.

Do que el Rey disse a hum homem que bebia vinho mais do necessario.

HUM homem honrado, que se não nomea, folgava de beber vinho, e porque o el Rey não bebia auiasse por tacha, e todos em geral trabalhauão por seguir as obras, e condição del Rey. E este homem ás vezes lhe fazia o vinho dãno, de que el Rey tinha desprazer. E hum dia o mandou chamar, e elle por não cheirar a vinho comeo folhas de louro, a que muyto cheirava, e el Rey lhe disse: Foão, debaixo desse louro a como val a canada? de que o homem ficou enuergo-nhado, e trabalhou de se emmendar.

CAPITULO CLIII.

Do que el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Isabel de Castella, e el Rey Carlos de França, e outros differão por el Rey.

M Vytos grandes differão a el Rey dom Fernando de Castella, que deuia de castigar muyto o seu Coronista mor, porque o vencimento e toda a honra da batalha de Touro daua ao Principe de Portugal, e que elle soo fora o vencedor. E tantas vezes lho differão, e apertarão que o visse, que el Rey mandou vir o Coronista perante si, e lhe fez ler o capitulo perante os que lho tinhamo estrañado. E depois de visto, como singular Principe que era, e muy esforçado Rey, disse ao Coronista, que estaua muyto bem escrito, e que não tirasse, nem posesse palaura, porque tudo aquillo, e muyto mais era verdade, que elle o vira muyto bem por seus olhos, e que assi ficasse escrito, porque assi era verdadeiramente. Palavras certo de muyto louuor pera ambos, e ambos forão singulares Principes.

E a Raynha dona Isabel de Castella estando hum dia huns grandes senhores com ella, cuydando que lhe aprazião nisso, lhe differão mal del Rey dom Ioam. E ella como tão excellente, e singular Princeza como era, lhes respondeo: Prouueffe a Deos, que taes fossem meus filhos como elle he.

E outra vez estando em quebra com el Rey lhe differão muytos senhores em hum conselho, que pera que sofria tantas cousas a el Rey de Portugal, que lhe fizesse guerra, e lhe tomasse o Reyno. E ella lhes perguntou pera ver como se poderia fazer, que gente de cavallo aueria em Castella, e em Portugal, sabendoo ella muyto bem. Differãolhe que em Castella aueria dezaseis mil de cavallo, e dahy pera cima; e em Portugal a todo mais sete, ou oito mil: e ella lhe respondeo: Que faremos nos a isto, que esses todòs são filhos, e os nossos são vassallos. Isto dezia a Raynha, porque sabia em quanto estremo el Rey era amado dos seus, e que todos auião de morrer diante delle. E quando lhe derão a noua de

Ec 2
como

como el Rey era morto disse : Agora morreo o homem , que eu em tanta estima o tinha.

E el Rey Carlos de França fazendo a mayor parte da Christandade liga contra elle , quando lho differão , disse : que não daua nada por isso , que pera desbaratar todos não auia mister mais que ser com el Rey dom Ioam de Portugal seu irmão. E que pera tomar o mundo elles ambos abaftauão : e este foy singular Principe.

Ho Cardeal de Portugal dom Iorge da Costa , querendo grande mal a el Rey dom Ioam , e muyto grande bem a el Rey dom Affonso , cuja feitura era , quando lhe differão como era morto el Rey dom Ioam , em Roma onde estaua disse perante muytos : Agora morreo o melhor Rey do mundo , filho do melhor homem do mundo. Foy el Rey tal que seus inimigos em vida , e depois de morto não podião deixar de dizer bem delle , e louuarem suas obras. E Monfeor Descalas irmão da Raynha de Inglaterra , homem muy principal , veyo a ver Portugal , e Castella , e a guerra de Granada , e tornou por Lisboa , onde el Rey lhe fez muyta honra , e merce , e deu muy honrada embarcação em que foy. E la em Inglaterra fallando nas cousas de ca lhe perguntou el Rey , que qual era a cousa que melhor lhe parecera. E elle respondeo , que vira hũa , de que vinha muy fatisfeito , a qual era ver hum homem que mandaua todos , e ninguem mandaua a elle : e isto dezia elle por el Rey dorn Ioam , o qual foy sempre tanto contra sua condição ser mandado , que disse hum dia , que por menos mal aueria a hum Rey ser puto , ou herege , que erão as piores partes que podia ter , que ser mandado. E o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda , pessoa muy principal , e muy aceyto a elle , estando el Rey hum dia em hũa pratica com outros não falando com elle , o Prior atreuessou-se , e falou , e elle lhe respondeo : Isto será querer mostrar que tendes comigo valia. E outro dia estando el Rey assinando encostado sobre a mesa , o Prior se chegou por detras muyto a el Rey com o barrete na cabeça , e el Rey quando o vio tão perto , disse alto : Chegaiuos pera la mais , que o Rey não tem aueffo , nem direito. Tudo isto a fim de não parecer a

al-

alguem que o podia gouernar , e assi viueo sempre absolutamente senhor ate ha hora de sua morte.

CAPITULO CLV.

*De como se descubrio o Reyno de Manicongo, e de como el Rey,
e a Raynha forão feytos Chriſtãos.*

NO anno de mil e quatrocentos e nouenta e dous effando el Rey na Cidade de Lisboa lhe veyo recado, como el Rey de Manicongo, muyto grande Rey, e senhor, em Guine, e muyto alem da Mina, era feyto Chriſtão : e de como se fez, e seu Reyno, e terra se descubrio, foy na maneira seguinte.

No anno de mil e quatrocentos e oitenta e cinco, deſejando el Rey o deſcubrimento da India, e Guine, que o Infante dom Anrique ſeu tio primeiro que nenhum Principe da Chriſtandade começou, mandou no dito anno ſua frota á dita coſta, armada, e prouida pera muyto tempo como compria, e por capitão mor della mandou Diogo Caõ caualleiro de ſua caſa, que outra vez ja la fora por ſeu deſcubridor. O qual hindo polla dita coſta com aſſaz perigo, e trabalho, foy ter com a dita armada ao rio de Manicongo, que he hum dos grandes que no mundo ſe ſabe dagoa doce, que he de largo duas legoas, e de alto em toda a boca, e muyto dentro, ſetenta braças, e dizem que entra pollo ſertão trezentas legoas, e que traz tanta força, que pollo mar faz corrente ao longo da coſta cincoenta legoas, o qual rio, e terra de Congo he de Portugal mil e ſetecentas legoas, onde por ſer tão longe da outra terra de Guine ja deſcuberta não ſe poderão entender com a gente da terra, e leuando muytas lingoas nenhũa entendia, nem ſabia aquella lingoagem. O qual capitão por aſſegurar a gente da terra, e lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao Rey da terra, que eſtaua longe pollo ſertão, hum preſente, o qual lhe logo mandou per certos Chriſtãos de muytas couſas, deſuariadas as hũas das outras, e lhe mandou dizer como ha dita armada era del Rey de Portugal, que com todo o mundo tinha paz, e amizade.

zade. E por lhe dizerem quão grande Rey elle era, desejando de ha ter com elle, e muyta prestança, e trato, o mandava buscar, e dizendolhe logo o proueyto e honra, que aos seus; e a sua terra dahy lhe poderião vir. Os quaes Christãos com o presente chegarão ao Rey, e forão delle recebidos com muyta honra, muyto prazer, e alegria, e espanto, e muyto bem agasalhados, e folgou tanto de os ver, e perguntarlhe por as cousas de ca, que os não podia despedir de si, e deixalos tornar á frota, e polla muyta tardança sua pareceo ao capitão que deuião de ser captiuos, ou mortos, e vendo que os negros da terra se fiauo delle, e entrauão ja nos nauios, determinou não esperar os Christãos que mandara, e partirse com alguns daquelles negros, e assi o fez. Porque os que primeiro se fiarão, e vierão á frota, acolheos dentro, e não os deixou mais sayr a terra, e se veyo com elles para Portugal, não nos trazendo como captiuos, mas com fundamento que despois de aprenderem a lingoa, e costumes nossos, e a tenção del Rey, tornarião a Manicongo, e per elles se poderia bem saber tudo o que comprisse de hũa parte e da outra, porque lhe pareceo que doutra maneira não podia ser, e antes que o dito capitão do porto partisse o certificou assi as gentes da terra, e prometeo que antes de passarem tantas lûas, que he o modo em que elles contão os tempos, com ajuda de Deos tornaria aquelles que leuaua ally donde os tomara, viuos, e sãos, com muyta honra, e riqueza, e com isto segurou todo aquelle tempo as vidas dos Christãos, que tinham mandado ao Rey, o qual tomou por isso sentimento, auendo tudo por mentira, e determinando que passado o tempo se os seus não viessem mandar matar os Christãos que la ficarão. E com quanto dantes folgaua muyto com elles, depois não nos quis mais ver. E os negros vindo a estes Reynos, com quanto forão trazidos sem ordenança del Rey, elle folgou muyto com elles, principalmente porque antre elles acertarão de vir homens fidalgos, e principaes da casa do Rey, e de muyto bom saber. Os quaes mandou logo vestir de finos panos, e sedas, e tratalos muyto bem, honralos, e fauorecelos, e mandou a todos que assi o fizessem, e elles
sem-

sempre no mar forão do capitão honradamente tratados, e depois de serem muy bem enformados da virtuosa tenção, e vontade del Rey, que era serem Christãos, e assi depois de terem vistas muytas cousas principaes destes Reynos, e maneira de nossa Fee, el Rey ouue por bem que os tornassem a sua terra, e mandou logo armar sua frota pera o dito descubrimento, e nella mandou os ditos negros despedidos com muyta honra, e grandes merces das cousas destes Reynos, que lhe a elles melhor parecia. E assi enuiou per elles ao dito Rey de Congo sua embaixada, com hum presente rico de muytas, e boas cousas, e lhe mandou offerecer sua amizade, e descobrir sua vontade, que era desejar sua saluação, conuidando com razões, e amoestações pera a Fee de IESV CHRISTO nosso Senhor, encomendandolhe que deixasse os idolos, e feitiçarias que tinha, e adorauão em seu Reyno, dandolhe pera isso muytas, e boas razões, que elle podesse entender, e dito de maneira que elle se não escandalizasse polla erronia, e idolatria em que viuia, que nisso teue el Rey muyto resguardo, e temperança pera com brandura o prouocar.

CAPITULO CLVI.

De como os negros chegarão á sua terra.

C Hegou a frota com os negros a terra de Manicongo, e o dito Rey com toda sua corte que he bem grande ouue grande prazer, e contentamento com a vista dos seus fidalgos, que ja dauão por mortes, ou captiuos, sem esperança de os mais ver. E vendoos em trajos tao honrados, tornados com tanta paz, e faude, era em todos o prazer, e alegria tanta, como se todos resuscitarão da morte á vida, e com a noua de sua tornada, que foy pera todos de grande espanto, e se espalhou por muytas partes, vinha tanta gente á corte, que se não podia estimar, porque os negros que vierão erão homens nobres, e muyto conhecidos. E el-Rey de Congo com a embaixada, e presente, se auia por tão bemaumentado que se não conhecia, e mandaua chamar os grandes senho-

nhores seus vassallos para lhe dar parte de tanta gloria , fazendo a aquelles seus fidalgos que muy ameude em publico com altas vozes dissefsem as virtudes , bondades , e grandezas del Rey de Portugal , e dos seus Reynos , e da honra , e humanidade com que os tratara , e as muytas , e muy grandes merces com que os despedira , e assi o presente que lhe mandara , e a todos rogaua muyto que por amor delle se alegrasfem com tanta honra sua. E que por honra del Rey de Portugal fizessem muytas festas , e prazeres. E as palauras , e amoestações pera a Fee de nosso Senhor Iesu Christo recebeo com tanta efficacia , que parecia que Deos as espiritara nelle , que com o muyto desejo que ja tinha de sua saluação não daua lugar que o embaixador , e frota de Portugal se partifse , pollo muyto contentamento que leuaua em falar com os Christãos. E depois de com muyta graça e feruor mostrar desejo de querer ser Christão , despedio o capitão , e nauios. E nelles mandou a el Rey por seu embaixador Caçuta , que primeiro a estes Reynos viera , homem muy principal , e a elle muy aceyto , que depois de ser Christão ouue nome dom Ioam da Sylua , homem de bom natural , e muy bom Christão amigo de Deos , e trouxe a el Rey hum presente de muytos dentes dalefantes , e cousas de marfim lauradas , e muytos panos de palma bem tecidos , e com finas cores. E o principal de sua embaixada era beijarlhe as mãos pollo cuydado que teuera de lhe honrar em sua vida o corpo , e lhe procurar a saluação pera sua alma. E que elle em sua vontade auia el Rey por tão bem auenturado , e de tanto coração , e saber , que elle auia por boa ventura sua reger-se per suas leys , e sobre sua Fee se salvar , porque aquella , e não outra auia de ser a verdadeira , pois Deos nella o criara. E quenão podia ser que o criador criaria cousa tão grande , tão boa , e tão perfeita como elle era , pera o condenar , e que por tanto cria o que lhe dizia , e desejava de vontade de o fazer , pelo qual lhe pedia muyto por merce , e pollo de Deos , que aquillo pera que o conuidara , que era receber a agoa do santo baptismo , não lhe tardasse mais. E que pera isto , pois seus Reynos erão tão apartados huns dos outros , que em pessoas se não

não podiam ver, lhe pedia muyto por merce que lhe mandasse logo Frades e Clerigos, e todas as cousas necessarias para elle, e os de seus Reynos receberem agoa de bautismo. E assi lhe mandasse pedreiros e carpinteiros para lhe fazerem Igrejas, e casas de oraçam, como as destes Reynos, e tambem lhe mandasse lauradores pera lhe manfarem bois, e lhe ensinarem aproueytar a terra, e assi algũas molheres pera lhe ensinarem as do seu Reyno a amassar pam, porque leuaria muyto contentamento por amor delle, que as cousas do seu Reyno se parecessem com as de Portugal. E assi enuiou dizer a el Rey outras cousas como homem muy prudente, e pera começo de Christandade muy necessarias, antre as quaes foy, que elle lhe pedia por merce, que certos moços pequenos de seu Reyno, que lhe mandaua, lhos mandasse logo fazer Christãos, e ensinar a ler e escreuer, e aprenderem muyto bem as cousas de nossa Fé, pera que estes em tornando em seu Reyno, por saberem ambas as lingoas, e costumes que saberiam, poderiam a Deos e a elle muyto seruir, e aproueytar a todos de seu Reyno. Com a qual embaixada o dito embaixador chegou a el Rey estando em Beja no começo do anno de quatrocentos e oitenta e noue. E com os requerimentos e tençam do Rey do Manicongo el Rey ficou tam ledo, e tam contente de si, dando tantos lououres a Deos, por causa de tanto seu seruiço como este era, quanto hum muyto Catholico Principe como elle podia fazer. E recebeo o embaixador com muyta honra e gasalhado, e logo per suas vontades elle e os de sua companhia com muyta solemnidade forão Christãos, e el Rey e a Rayza nha foram padrinhos, e assi alguns senhores. E depois de feytos Christãos quis el Rey que estiuesssem nestes Reynos ate o fim do anno de quatrocentos e nouenta, pera que neste tempo soubesssem bem a lingoagem, e aprendesssem os artigos da Fee, e os mandamentos diuinos, e todo o mais que pera serem Christãos compria. E sendo ja prestes a frotta pera yr ao dito Reyno de Congo el Rey mandou por seu embaixador ao dito Rey de Manicongo Gonçalo de Sousa, fidalgo de sua casa, e capitam mor da frotta, que em ajuda

do dito Rey tambem enuiaua , e com elle o dito dom Ioam da Sylua embaixador , e em sua companhia muytos Frades da ordem de São Francisco , e alguns delles bons letrados e de boa vida. E com elles mandou muytos e ricos ornamentos , e cruces , castiças , e galhetas , campainhas , e finos , e órgãos , e muytos liuros , e todalas outras cousas necessarias pera Igrejas , tudo em muyta perfeiçam. E da maneira que se auia de ter com fazerem o Rey Christão , e os de seu Reyno , teue sobre isso conselho , e do que se determinou com Theologos leuaram os Frades muy clara instruçam.

E ordenado o presente pera el Rey , e os nauios prestes , partirão de Lisboa segunda feyra dezanoue dias de Dezembro de mil e quatrocentos e nouenta , e sendo junto com as Ilhas do Cabo verde o dito Gonçalo de Sousa capitam mor morreo de peste , porque á sua partida morriam disso em Lisboa , e assi faleceo apos elle o dito dom Ioam da Sylua , e outro negro Christão , com as quaes mortes os da armada foram muy anojados , e ficou por capitão mor da dita armada Ruy de Sousa , primo com irmam do dito Gonçalo de Sousa , e seguindo sua viagem aportaram ao rio do Padram no Reyno de Congo , por onde auiam de yr onde el Rey estaua. E chegaram a este rio aos vinte noue dias de Março de mil e quatrocentos e nouenta e hum , e era ahy senhor hum tio del Rey , que se chamaua Monifonho , homem de cincoenta annos , e muyto grande senhor , e de muyto bom faber , e estaua duas legoas do porto , onde lhe foy recado da frota , e pedido que o mandasse dizer a el Rey. E o dito Monifonho com mostranças de muyto prazer , e acatamento del Rey de Portugal , sabendo como o dom Ioam da Sylua era morto , e Christam , disse que morrera bemauenturado , pois morrera Christam , e em seruiço de taes dous Reys , e que por amor e reuerencia de tam virtuoso , e poderoso Rey , como era el Rey de Portugal , elle queria logo fazer tantas festas como se el Rey seu senhor fosse presente , e pera isso ajuntou muyta gente , e a mais honrada , homens , e molheres , e a seu modo fez as mayores festas que antre elles auia. E querendosse os Christãos que lhe leuarão o recado

do vir, disse que não se agastassem, que elle queria levar o recado ao capitam, e ver o que nenhum de sua linagem vira, e sobre tudo queria ser Christão, porque o Rey em que Deos posera tanta virtude, e grandeza de coração, como em o Rey de Portugal, elle queria adorar quem elle adorasse, e crer em quem elle creesse; e depois de com isto despedir os mensageiros Christãos partio pera o porto onde estauão os nauios, acompanhado de tres mil archeiros, e muytos tangeres, e muytos carregados com mantimentos, porque antre elles não ha bestas, e o capitão sahio a receber fora dos nauios, acompanhado de boa gente, bem armada com muytas espingardas, bestas, bombardas, e Monifonho o recebeu com muyto prazer, e grande gasalhado, e lhe mandou dar muyta abastança de mantimentos, e mandou apregoar que toda a gente ao outro dia fosse ahy junta para festejar el Rey de Portugal, a qual veyo muyta infinda, e pedio ao capitão que o quizesse fazer Christão, isto com tanta vontade e deuação, que lhe disseram que si, e logo ordenaram casa de madeyra muyto bem concertada pera isso, e tudo prestes elle fez hũa falla aos seus, em que lhes disse que no mundo não auia homens bemaumentados, nem sabedores senão os brancos, e que na perfeição de suas cousas o virão, por crerem no Deos verdadeiro lhe daua suas cousas perfeitas, e de verdade, pollo qual lhes fazia saber, que elle se queria tornar Christão, e que lhe não daua que por isso lhe quisessem mal, e todos lhe louuauam sua vontade, e pediram que tambem os fizesse Christãos, que elles o queriam ser com elle. E elle lhe respondeo que lhe aprazia, porem que seria depois de o ser el Rey seu senhor, que por não saber se o aueria por mal não queria agora que o fosse mais que elle, e hum seu filho, e elles lho teuerão muyto em merce com grão prazer, e aluoroço.

E dia de Pascoa de resurreiçam, tres dias de Abril do anno de nouenta e hum, o dito Monifonho com grande deuação, e tudo ricamente concertado foy feyto Christão, elle, e hum seu filho. E elle quis auer nomê dom Manoel por amor do Duque, dizendo, que pois era Duque como elle, e

parente muy achegado a el Rey, queria ter o seu nome. E ao filho chamarão dom Antonio. E acabado o officio os Frades com muyta deuaçam e lagrimas o leuaram com procissam a sua casa, onde foy com tanta deuaçam, e alegria, que disse aos seus que nunca em sua vida teuera tal prazer e contentamento como então.

E logo o dito dom Manoel mandou dar conta de tudo a el Rey, e como elle e seu filho somentes eram feitos Christãos, e el Rey lhe respondeo logo por hum grande senhor, primo com irmam do Principe, agardecendolhe muyto a honra e gafalhado que fizera aos Christãos del Rey seu irmam e amigo, e que folgaua muyto elle ser Christão como elle o esperaua ser, e que por o assi fazer, que elle o estimaua por grande, e affinado seruiço, lhe fazia por isso merce de trinta legoas de terra ao longo da costa do mar, e dez legoas por o sertam, com todos os vassallos e rendas della. Encomendandolhe muyto a frota, e os Christãos, e que tudo lhes dessem de graça, em tanta abastança, como se fossem seus filhos. E o dito dia de pascoa se fizeram muytas festas, e a tarde o dito dom Manoel se apartou com os Frades, e lhes pedio que lhe ensinassem o caminho de sua saluaçam, os quais folgaram muyto de sua confirmaçam e Fé, e lhe differam sobre isso todo o necessario, o que elle tomou como homem de muyta prudencia, e muyta Fé, e logo mandou por todos os idolos de sua terra, e perante os Frades os mandou todos queimar, e derribar, e desfazer todas as casas, e altares em que estauão. E lhe disserão os Frades Missa cantada com órgãos, e ricos ornamentos que leuauão pera o Rey, e em grande maneira folgou de a'ouir, e esteue a ella com muyta deuaçam, e sempre pedia aos Frades que lhe ensinassem as cousas que era obrigado fazer pera poder merecer saluaçam de sua alma, e este dia em que primeiro ouiu Missa, por honra della, mandou que em sua terra pera sempre se guardasse por dia santo, e outras cousas fez, e disse, como homem que nacera Christam, o que certo parecia ser mais por milagre de nosso Senhor Deos, que por outra nenhũa razam.

CAPITULO CLVII.

*De como os Christãos , Capitam , e Frades foram
a el Rey.*

DEpois destas cousas assi feytas , e acabadas com muyto feruiço de Deos , e muyta honra , e grande louuor del Rey , ordenou o dito dom Manoel com o Capitam , que os Frades , e a outra gente fossem com a embaixada a el Rey seu senhor , os quaes se fizeram logo prestes com muyta diligencia. E depois do Capitam deixar os nauios a bom recado , partio por terra com duzentos negros , que leuauam todas as cousas , e outros muytos pera segurança de tudo , e leuauam muytos mantimentos. E yndo seu caminho lhe veyo hum fidalgo com recado del Rey alegrandose muyto com sua yda , e com hum mandado geral , que aos Christãos em seu Reyno se desse tudo de graça sob pena de morte , e assi se comprio inteiramente , porque era o Rey daquellas terras mais temido , amado , e obedecido. E com este mandado os negros da companhia tomauam aos outros muytas cousas demasiadas , e não auia quem se agrauasse , e sendo ja junto da corte , per mandado del Rey veyo a elles outro seu grande priuado com muyta soma de buzios , que he sua moeda , e com muytos carneyros , cabras , farinha , galinhas , vinho de palma , e mel , e outros muytos mantimentos : do porto ate a corte , sendo cincoenta legoas , tardaram vinte dias.

CAPITULO CLVIII.

Da entrada dos Christãos na corte del Rey de Congo.

HO dia que os Christãos entraram na corte foram de gente sem conto recebidos , com estrondos , e festas , e foram logo aposentados em hũas grandes e boas casas , muyto prouidas de totalas cousas necessarias. E o recebimento foy , que pera o Capitam e Frades mandou el Rey muytos gentis homens feitos momos de muytas maneiras , e apos elles infindos

dos archeiros , e depois lanceiros , e outros com outras armas de guerra , e tambem molheres sem conto , todos em batallas repartidos , e com muytas trombetas de marfim , e atabaques , e outros estromentos , cantando todos muytos louvores del Rey de Portugal , e contando suas grandezas com muyto grande alegria , e nesta ordem chegarão a el Rey , que estaua em hum terreiro de seus paços , acompanhado de muyta infinda gente , e posto em hum estrado rico , e nú da cinta para cima , com hũa carapuça de pano de palma , e ao hombro hum rabo de caualllo guarnecido de prata , e da cinta pera baixo cuberto com panos de damasco , que el Rey de cá mandara , e do braço esquerdo hum barceleto de marfim. E o Capitam chegou a elle , e lhe beijou a mão com as cerimoniaes de Portugal , e lhe deu as encomendas del Rey , e disse de sua parte outras cousas com que el Rey de Congo recebia muyto prazer , e em final de agardecimento tomou terra nas mãos , e a correo pelos peitos do Capitam , e depois pelos seus delle mesmo Rey , que segundo seu costume he o mayor acatamento que os Reys podem fazer. E sobre isto todolos da Corte fizerão grandes festas , e aleuantauam todos as mãos contra o mar , como que mostrauão Portugal , dizendo com grandes gritas : Viua o Rey , e senhor do mundo , e Deos o acrecente , pois he tam amigo del Rey nosso Senhor. E depois de muytas festas passadas el Rey despedio o Capitão. E como o Capitão , e Christãos descansaram do caminho tornaram a el Rey com o presente , e todas as cousas muyto concertadas , e as poseram em hũa muyto boa casa , a que el Rey logo veo com certos senhores e fidalgos , e segundo se affirmaua alguns delles podiam seruir el Rey com cem mil homens , e foramlhe logo mostrados os ornamentos e cousas da Igreja , cada hũa per si , com que mostraua tanta alegria e prazer , que muytas vezes se leuantaua do estrado , e abraçaua o Capitão , e o leuantaua nos braços , mostrandosse o mais beinauenturado Rey do mundo , e que nunca poderia pagar a el Rey de Portugal tamanha merce. E depois de mostradas as cousas da Igreja e o presente , o Capitão lhe mostrou o que elle mandara pedir. Os pedreiros e carpinteiros com suas

fer-

ferramentas , e os lauradores com seus aparelhos , e as molheres pera amassar com suas bacias e caldeiras , e depois hum caualllo concertado muyto bem. E o presente pera sua pessoa era brocado de pelo , e razos em peça , e muytas peças de ricas sedas de cores , e escarlatas , e olanda , e rabos de caualllo goarnecidos de prata , que elle muyto estimaua , e huns ruços pombos estima mais , e assi chocalhos e cascaueis , e vestidos ricos ja feitos pera elle , e pera a Raynha , e lhe offereceo tudo da parte del Rey com muyto boas palavras , dizendo , que daquellas cousas auia muytas em seus Reynos , e outras doutras sortes , com que folgaria de lhe aproueitar quando elle as quisesse. E el Rey espantado da riqueza , e nouidade dellas , respondeo que sendo grande Rey e senhor de muytas terras , lhe parecia que não tinha nada pera poder seruir tamanhas merces. E o Capitão se lhe offereceo com toda a frota e gente della pera o seruirem no que elle mandasse te morrerem , porque assi o trazia por mandado del Rey , e elle com muyto prazer e alegria se abaixaua , e com as mãos tocava a terra , e depois de tudo recebido disse aos senhores que com elle estauam : Certamente o Rey em que tanta virtude , e tanta nobreza ha , este so he o senphor do mundo , e merece de o seruirem , porque sem lho merecer me faz tantas merces , vede que fara aos que o seruirem : e todos lhe deziã que era assi , e que elle lhe era em grande obrigação. E logo mandou cbamar todos os senhores , e fidalgos , e lhe mostrou tudo com grande prazer , rogandolhes que todos se alegrassem com tanta honra sua , pois de tam alongadas terras , e com tantos perigos e mortes , e tamanhas despesas me manda tão ricas cousas hum Rey , que eu nunca acabarey de saber : e deixarey por benção a meus filhos , que o tenham por senhor. E disse logo ao Capitão perante todos , que todas as cousas que visse , e lhe parecesse que seriam de contentamento del Rey as tomasse de graça , e lhas leuasse , porque com quanto tinha desejava de o servir , e assi o despedio.

CAPITULO CLVIII.

De como se fez a primeira Igreja.

E Logo el Rey mandou e deu carregos a certos fidalgos, que mandassem tirar a pedra pera se fazer a Igreja, os quaes ordenarão logo mil negros, que com muyta diligencia a traziam ás costas de duas e tres legoas, com tantas cantigas de prazer e alegria, e com tam boa vontade, que era de marauilhar, e muytos a que o não mandauam se conuidauam pera isso. E a Igreja com muyta pressa se começou a seis dias de Mayo de mil e quatrocentos e nouenta e hum, e acabou-se o primeiro dia de Julho logo seguinte, casa grande, e de muyta deuaçam, com muytos ornamentos, e muytas imagens, e foy da inuocação de N. Senhora Sancta Maria.

E em se a dita Igreja fazendo, todo aquelle tempo os Frades fallauam muytas vezes com el Rey nas cousas da Fé, e elle as ouuia com grande contentamento, e esperaua que a Igreja se acabasse. E hum dia mandou chamar os Frades, e perguntoulhe se podia ser Christão em outra casa senão na Igreja, e elles lhe responderam que si, e elle lhe disse: Eutegora estiue neste erro esperando que a Igreja se acabasse, e pois se pode fazer antes disso, eu não quero estar mais nelle, e de manhã em toda a maneira eu quero ser Christão, porque assi mo diz meu coração, e minha molher, e filhos, e os de meu Reyno depois se faram. E os Frades muy contentes, e alegres de sua tenção, de que não duuidauão, lhe disseram: Senhor, isso he ja graça de Deos, e por tal lhe day muytas graças e lououres.

CAPITULO CLX.

De como el Rey foy feyto Christão.

AO outro dia os Frades concertarão hũa casa a melhor que nos paços acharam, na qual fizeram altar, e ordenarão tudo em grande perfeição com tochas, e velas acesas, e oferta, e

ba-

bacias grandes cheias dagoa postas em mesas, tudo em muyto boa ordem, e como foy concertado el Rey veyo logo a dita casa com muyta grauidade, e finais de muyta deuaçam, acompanhado de seis fidalgos grandes de seus Reynos, para com elle serem Christãos, e posto el Rey em pe ante o altar com os seus, Frey Ioam começou, e acabou o officio muy deuotamente, e baptizou el Rey, e aos seus, e el Rey por amor del Rey de Portugal ouue nome dom Ioám, e os seus ouueram nome, ho primeiro dom Francisco, o segundo dom Gonçalo, o terceiro dom Iorge, o quarto dom Lopo, o quinto dom Diogo, e o sexto dom Rodrigo, e el Rey, e seus fidalgos receberam a agoa do santo bautismo com tanta deuaçam, e boas vontades, que parecia mysterio de Deos. E logo ao outro dia differam Missa com todas as cerimoniaes reaes, de que el Rey recebia grande contentamento. E foy isto feyto com muyto louuor, e seruiço de Deos, e exalçamento de sua santa Fee Catholica, e por honra, merecimentos, e memoria del Rey dom Ioam o segundo de Portugal, dia da santa vera Cruz de Mayo de mil quatrocentos e nouenta e hum. E neste dia depois de comer ouue no terreiro dos paços muytas, e muy grandes festas, com gente sem numero, e el Rey per si festejou ao seu modo mayor de festa que tinha, tudo em louuor de Deos, e por honra del Rey de Portugal. E ally vieram ante elle todos os senhores, e fidalgos que presentes eram, huns antre outros, e todos lhe alegauam seus seruiços e merecimentos, e se agrauauam delle por lhe não fazer aquelle bem de serem logo Christãos. E el Rey com muyto boas palavras respondeo a todos, que não se agrauassem, que elle recebia muyto contentamento em ver suas vontades, e que tanto que a Raynha sua molher, e o Principe seu filho o fossem, que seria com a graça de Deos muy cedo, elles todos o fariam, do que todos ficaram muyto contentes, e tocaram todos a terra, e a punham sobre seus rostos em final de grande acatamento, e com grandes gritas se leuantaram, e fizeram muytas e grandes festas, que duraram ate noite, com tanto contentamento, que era cousa milagrosa. E logo ao outro dia se lançou pregam geral, que todo o que aos Christãos,

del Rey feu irmam em seus Reynos e terra bem parecesse, e o quisessem tomar, lho dessem de graça, e que el Rey o pagaria a seus donos. E assi mandou em geral queymar todos os idolos de seus Reynos, e derribar suas casas, e altares, e se cumprio inteiramente: e a quinta feyra seguinte, cinco dias de Mayo, o Capitam, e Frades tornaram a el Rey, e como a Igreja manda, a elle, e aos seis que com elle foram Christãos tiraram os capellos, e acabado el Rey se assentou com os Frades e Capitam junto com elle, e começando de fallar nas cousas da Fé, hum dos fidalgos, que se chamaua dom Iorge, disse a el Rey: Senhor, quanta merce tu, e nós temos recebida de Deos não podemos merecer, e ja agora si que não ha outro bem, nem outra verdade senão fer Christam, porque toda esta noite nunca me deixou hũa mulher muyto feroza, que com muyto prazer me dizia, que te dissesse, que agora eras tu, e todo o teu Reyno ganhado, e deume por isso tanto esforço, que agora eu só me mataria com cem homens, e não lhes aueria medo. E por isso senhor faze Christãos todos teus fidalgos, e vassallos, e com elles sabe certo, que em tudo será teu poder muyto mayor. E acabando este com muitas graças que se deram a Deos, e a nossa Senhora, começou outro fidalgo, que se chamaua dom Diogo, irmam de dom Ioam da Sylua, que morreo no mar, e disse: Senhor, por aquella mesma maneyra, e com aquella mesma mulher me aconteceu a mi tambem, e ja tinha cuydado de to contar como sonho, mas agora o tenho, e creio por verdade, porque não podiamos ambos sonhar hũa cousa. E mais em sabindo polla manhã de casa achey hũa cousa santa de pedra, que eu nunca vi, e he feita como aquella que os Frades tinham quando fomos feytos Christãos, e diziao polla Cruz. E el Rey mandoulhe que fosse por ella, e elle em pessoa a trouxe cuberta, e com muyto acatamento a deu a el Rey. E era hũa Cruz de pedra muyto bem feyta, e de dous palmos, e os braços lustrados em redondo, e muyto lisos, e a pedra era preta, e sem nenhũa semelhança de pedra algũa que na terra ouuesse, e el Rey a tomou nas mãos, e disse aos Christãos: Que vos parece isto, e elles vendoa, com muitas lagrimas e deuçam,

com

com as mãos leuantadas aos Ceos lhe differam : Senhor , estas cousas são sinaes da graça , e saluaçam que Deos enuia a ti , e a teus Reynos , e por isso lhe damos muytas graças , e tu tambem lhas da , porque estes milagres , e reuelações que aos teus se descobrem te deues agora dauér pelo mais bemauenturado Rey do mundo , pois sobre tam poderoso como es nesta vida Deos se lembrou de ti , e te quer na morte dar outro Reyno pera sempre , se neste proposito de seu seruiço continuares. E el Rey com as lagrimas que nos Christãos vio ficou em estremo muy alegre , e muyto confortado , se leuantou , e andou abraçando , e aleuantando os Christãos nos braços , que he o mayor final de prazer que antre elles ha. E logo a Cruz com solemne procissão , e muyta deuaçam foy leuada a Igreja , onde estaua por huma grande reliqua , e notauel milagre , por honra da qual el Rey mandou fazer muyto grandes festas.

CAPITULO CLXI.

De como a Raynha foy feita Christãa.

E Passados alguns dias antes da Igreja se acabar , a Raynha em publico se veyo agrauar a el Rey , porque não daua lugar que fosse Christãa , dandolhe para isso muytas e muy boas razões , fundadas no amor de Deos. E el Rey se escusaua com a Igreja não ser acabada , e tambem por esperar por o Principe seu filho , que era longe , e o tinha mandado chamar. E neste tempo se faleceo de doença Frey João , o principal dos Frades , e com sua morte foy el Rey muy anojado , porque cria muyto nelle. E receando de os Frades morrerem , e desejando jaa da Raynha ser Christãa , porque os Frades eram ja todos doentes , perguntou a Frey Antonio , a quem o carregio ficou sobre os outros , se com toda sua doença poderia soamente fazer a Raynha Christãa , porque elle estaua de caminho para a guerra , e folgaria muyto de deyxar a Raynha Christãa , e sem isso lhe pareceria que não seria vencedor , nem tornaria de la. E Frey Antonio lhe disse , que com toda sua fraqueza por seruiço de Deos e seu o faria , e con-

certado tudo como compria em muyta perfeiçam , na mesma casa onde el Rey o foy , e por aquella mesma maneira , sabado quatro do mez de Junho do dito anno a Raynha com a graça de Deos , sendo el Rey presente , foy feita Christãa com grande deuaçam e muyto acatamento a Deos , e ouue nome dona Lianor , por amor da Raynha dona Lianor. E no mesmo dia em que a Raynha foy feita Christãa , porque el Rey ja ordenaua de se yr a guerra , lhe entregaram o Capitam , e os Frades a bandeyra com a Cruz , que lhe el Rey de ca mandaua , e lhe differam as virtudes daquelle final da Cruz , e quantos com elle foram com poucos vencedores de muytos , e que el Rey por isso lha mandaua , que a tiuesse em grande honra , e estima ; e com estas palauras o dito Rey com os joelhos no cham , e a cabeça descuberta , ha tomou em suas mãos com muyto acatamento , e de sua mão a entregou logo a dom Gonçalo , homem principal , e seu Alferes mor. E el Rey e todos os senhores e fidalgos se foram com elle ate sua casa , e por mayor reuerencia da bandeyra hião alguns senhores com abanos abanandoa , que esta he hũa grande cerimonia , e acatamento que se faz ao Rey.

E a segunda feyra logo seguinte seis dias de Junho o Capitam e Frades foram ao paço da Raynha per seu mandado , pera lhe tirarem o capello do oleo , e folgou muyto com elles , e muy honradamente os agasalhou , e com grande tento lhe perguntou pollas cousas da Fé , rogandolhe que muy declaradamente lhas dissessem , pera as cumprir inteiramente. E os Frades lhe louuaram muyto sua tençam e deuaçam , e lhe differam aquellas cousas da Fé que entam mais compriam , e ella assi como as elles deziã as punha no estrado per tentos de pedrinhas , que he a sua arte memoratiua , dizendo que por ally lhe lembrariam , e assi lhe esteue perguntando com muyta prudencia e repouso pollas cousas destes Reynos , e por el Rey , e a Raynha , e seus estados , e depois de com verdade responderem a todo se despediram della , e lhes mandou fazer merce de muyta soma de sua moeda , e de mantimentos , tudo com muyta graça e nobreza.

E acabadas assi as ditas cousas , o Capitam disse a el Rey ,
que

que pois tinha mandado ajuntar suas gentes para a guerra , que lhe pedia por merce , que por quanto a frota , e gente della o não feruiram , e adoeciã , e morriam sem proueito no porto , se feruisse de tudo com tempo. E el Rey folgou muyto com sua lembrança , e apressou sua partida , pera yr fazer guerra a huns senhores seus vassallos , que lhe desobedeciam em hũas ilhas situadas no rio do Padram. Partio el Rey pera a dita guerra , e leuaua diante a dita bandeyra de Christo em mão do Alferes mór , e el Rey , e todos os seus hiam a pe , e descalços , porque a terra he de tal qualidade , que os pés não consintem calçado , nem os corpos vestidos , e o Capitam se despedio d'elle , e foy dar ordem ao porto , como os nauios e gente d'elle o viessem feruir , como vieram. E depois dalgũas grandes , e cruas pelejas que ouueram com os das ilhas , que desobedeciam a el Rey , em que morreo muyta gente , e boa parte dos Christãos , ho senhor principal da ilha vendosse sem remedio , foylhe necessario pedir piedade a el Rey , e porse em suas mãos ; e obediencia , e el Rey lhe deu a vida , e lhe tirou toda a honra , terras , e rendas que d'elle tinha , e o desfez de fidalgo. De maneyra que com ajuda del Rey de Portugal , e por o dito Rey ser fauorecido da bandeyra da Cruz que leuaua , elle ouue a victoria de seus imigos como desejava. E a gente de seu arrayal foy estimada em oitocentos mil homens , e segundo o parecer dos que o viram tomariam cinco legoas de terra.

E dahy despedio el Rey o Capitam , e gente de Portugal com muyta honra , e merces que a todos fez , e ficaram com elle quatro Frades , e alguns outros Christãos com todos os ornamentos da Igreja , pera lhe dizerem Missa , e fazerem Christãos seus filhos , e todos os de sua Corte. E assi ficaram os officiaes fazendo a dita Igreja , e os outros seus officios , e as molheres. E ficou hum negro Christam natural da terra , que sabia ler , e escreuer , e começaua ja de ensinar os moços da Corte filhos dos grandes , que he hũa grande memoria del Rey , e assi ficaram outras pessoas de descriçam , ordenadas pera hirem por terra descubrir outras terras com fundamento da India , e Preste Ioam. E o Capitam , e frota se tornaram

ram a estes Reynos , e acharam a el Rey em Lisboa, no anno de quatrocentos e nouenta e dous , e com sua vinda foy muy alegre , e recebeo muyto contentamento, e deu a Deos muytas graças e lououres , por as nouas que ouuio da Christandade del Rey , e da Raynha , e de todo o mais que lhe contaram.

C A P I T U L O CLXII.

Do principio da doença del Rey em Lisboa.

EL Rey depois da morte do Principe polla muyta tristeza, e grande sentimento que por ella teue , ou por peçonha que lhe deram , como muytos sospeitaram , nunca mais foy bem sam. E neste anno de nouenta e dous estando em Lisboa , no mez de Mayo, lhe vieram grandes accidentes e desmayos, de que em casa da Raynha sua molher esteue muyto mal , e muyto perigoso á morte, e dahy em diante nunca foy bem sam , e porque ate entam , que el Rey auia trinta e sete annos , nunca bebera vinho , foylhe apertadamente pedido por todos os fisicos , que por quanto suas paixões eram malenconizadas , e tristes , que como mezinha muy necessaria para elle o bebesse. E el Rey começou de o beber a dezafete do dito mez , e dahy por diante sempre o bebeo com grande temperança.

C A P I T U L O CLXIII.

Da entrada dos Iudeus de Castilla em Portugal.

NEste anno el Rey dom Fernando , e a Raynha dona Isabel de Castilla , como Catholicos Principes , lançaram de todos seus Reynos fora todos os Iudeos , pera que sob pena de morte em certo termo assinado se sahisssem fora delles. Dandolhes licença que em mercadorias tirassem suas fazendas , não sendo em ouro , nem em prata , e isto fizeram por o muyto danno que faziam em nossa Fé , como polla Inquisiçam que fizeram se veo. Os quaes Iudeus defacorridos , e porem com sua dureza não se querendo tornar Christãos , se socorram

ram a el Rey , e lhe mandaram pedir de merce , que os reco-
lhesse por entam em seus Reynos , e nelles lhe desse nos seus
portos do mar embarçam , e passagem pera em certo tem-
po se hirem a outras partes , e que por isto lhe fariam ferui-
ço de muyta soma de dinheyro. E el Rey , porque seus dese-
jos foram sempre passar em Affrica , o que muyto desejava , e
não no podia fazer por estar sem dinheyro , pollos muytos e
grandes gastos que nas festas do casamento do Principe seu
filho fizera , e assi em outras cousas que socederam , e por lhe
parecer que com o dinheyro que dos ditos Iudeus ouuesse
poderia ordenar sua passagem a Affrica , e fazer a Deos muyto
feruiço , consentio nisso , e lhe deu a licença , com tençam de
passar com o dito dinheyro , como dito he , sem dar opres-
sam a seus pouos , a que elle muyto queria , e elles a elle , e
isto com tal declaraçam , que todos os Iudeos que viessem en-
traassem por certos portos dos lugares do estremo logo affina-
dos , e que pagassem tanto por cabeça , de que tirariam certi-
dões e recadações dos officiaes del Rey pera isso ordenados ,
de como tinham pago o que eram obrigados , e que os que
entraassem sem pagar , e sem as taes recadações , e fossem acha-
dos , se perdessem , e ficassem captiuos pera el Rey , e que desta
maneira poderiam entrar , e estar nestes Reynos oito meses ,
nos quaes lhes daria embarcações por seus dinheyros em cer-
tos portos de mar , que lhes logo pera isso mandou nomear ;
e os Iudeus das ditas condições foram contentes , e entraram
nestes Reynos , e dentro no termo lhes deu el Rey a todos em-
barcações , e se foram fora de seus Reynos , e el Rey ouue
hũa grande soma de dinheyro , do qual nunca despendero hũa
só peça , porque o tinha pera a dita passagem , que com sua
doença não pode fazer , e por sua morte se achou todo o di-
nheyro junto , assi como o ouue sem faltar nada. E destes mal-
aumentados Iudeus foram muytos mortos em Portugal de
peste , que consigo traziam , e mortos com muyto desempa-
ro , por caminhos e terras despouoadas. E os que passaram
em Fez foy nelles hũa grande perseguiçam , que foram dos
Mouros roubados , deshonorados , e per força lhes dormiam
com as molheres , e com as filhas , e filhos , e a muytos mata-
uam ,

uam, coufa piadofa, e nunca tanta perseguiçam em lembrança de homens foy vista em nenhũa gente, como nestes tristes Iudeus que de Castella fahiram se vio, e alguns depois destruydos, deshonorados, e perdidos se tornauam a Castella a fazer Christãos, e tambem outros se fizeram em Portugal, e ficaram no Reyno.

C A P I T U L O CLXIII.

Da embaixada, que el Rey mandou a Roma com obediencia.

E No mez de Iulho deste anno de nouenta e dous falleceo o Papa Innocencio octauo, e focedeo em seu lugar o Papa Alexandre sexto, que era Vicecancer, de naçam Valenciano, e chamauase dom Rodrigo Borja, do que el Rey foy certificado em Sintra a dezafete dias de Agosto. E mandoulhe sua embaixada por dom Pedro da Sylua, comendador mor Dauis, que ao dar della se juntou em Corte de Roma com dom Fernando Dalmeyda, Bispo de Ceita, seu irmão, e com dom Diogo de Sousa, Bispo do Porto, que la estaua. E porrem antes de lhe darem a dita obediencia estiueram por auiso del Rey na Cidade de Cena muytos dias, esperando polla entrada del Rey Carlos de França em Italia, a cuja parte, e fauor el Rey fengidamente mostraua que se inclinaua, porque era contrario a el Rey de Castella, auendose delle por enganado no contrato da entrega de Perpinhã, em que ficara de o não impedir na requesta do Reyno de Napoles, e o empedia. E porque neste tempo antre os Reys de Portugal e Castella ouue causas e coufas que pareciam de quebra, e el Rey, alem das lianças que com França mostraua, mandou no Reyno, e fora delle fazer grandes e dissimulados apercebimentos, que pera se segurar da guerra, que desejava escusar por causa de sua doença, muyto lhe aproueitaram. E os Embaixadores depois da entrada del Rey de França deram sua embaixada e obediencia, e foram com muyta honra recebidos, e leuaua o dito Embaixador muy honrada companhia.

CAPITULO CLXV.

De como se descobriram per Colombo as Antilhas de Castella.

NO anno seguinte de mil e quatrocentos e nouenta e tres, estando el Rey no lugar de Val de paraíso, que he acima do mosteiro das virtudes, por causa das grandes pestes que nos lugares principaes daquella comarca auia, a seis dias de Março veyo ter a Restello em Lisboa Christouão Colombo, Italiano, que vinha do descobrimento das ilhas de Cipango, e Antilhas, que per mandado del Rey e da Raynha de Castella tinha descoberto. Das quaes trazia consigo as mostras das gentes, e ouro, e outras cousas que nellas auia, e foy dellas feyto Almirante. E sendo el Rey disso auisado o mandou chamar, e mostrou por isso receber nojo, e sentimento, assi por crer que o dito descobrimento era feyto dentro dos mares e termos de seus senhorios de Guine, como porque o dito Colombo por ser de sua condição aleuantado, e no modo do contar das cousas fazia isto em ouro, e prata, e riquezas muyto mayor do que era, e acusaua el Rey por se escusar deste descobrimento, e não no querer mandar a isso, pois primeiro se lhe viera offerecer que aos Reys de Castella, e que fora por lhe não dar credito. E el Rey foy cometido que ouuesse por bem de lho matarem ahy, porque com sua morte o descobrimento não yria mais auante de Castella. E que dando sua Alteza a isso consentimento se poderia fazer sem sospeita, porque por elle ser descortes, e aluorçado, podião com elle trauar de maneira que cada hum destes seus defeitos parecesse a causa de sua morte. Mas el Rey como era muy temente a Deos não fomenta o defendeo, mas ainda lhe fez honra, e merce, e com ella o despedio.

E cuidando el Rey bem o negocio, e peso deste caso, se foy logo a Torres Vedras, onde logo sobre isso teue conselhos, em que foy determinado, que armasse contra aquellas partes hũa grande armada, que logo mandou fazer com grande diligencia, e fez capitão mor della dom Francisco Dalmeyda, que depois foy o primeiro Visorey da India, homem

de muyta confiança, e muyto bom caualleiro, e sendo ja a armada prestes chegou a el Rey hum mensageyro del Rey e da Raynha de Castella, os quaes por serem certificados que a dita armada hia contra outra sua que logo la auia de tornar, mandarão requerer a el Rey que a não mandasse, ate se ver per direyto, em cujos mares e conquistas o dito descubrimto cabia. Pera o qual mandasse a elles seus embaixadores e procuradores com todalas cousas que fizessem por seu titulo, e segundo razão e justiça elles se justificarião, e concertarião como fosse direyto. Pollo qual el Rey deixou de mandar a dita armada, e sobre isso mandou logo aos ditos Reys o doutor Pero Diaz, e Ruy de Pina, que da verdade bem enformados fôrão a elles, que estauão em Barcelona, ao tempo que per el Rey Carlos de França se fez a segunda concordia, e entrega de Perpinhãa, e do Condado de Roselhãa em Catalunha. E os ditos procuradores não tomarão com os ditos Reys concrusão algũa, e a causa foy por lhe socederem assi prosperamente suas cousas com França, e principalmente porque antes de tomarem concerto sobre a dita conquista, ilhas, e terras, quiserão outra vez ser certificados de toda a verdade dellas, e de tudo o que nellas auia, pera que ja tinham enuiado seus nauios, que ainda não erão tornados, porque segundo fosse a estima das ditas terras assi se concertarião, e pera dilatarem este negocio, que não parecesse que o fazião por esperar a dita armada, e passar este tempo sem se tomar concrusão, ordenarão de enuiar a reposta a el Rey por seus embaixadores, e assi lho mandarão dizer.

C A P I T U L O CLXVI.

Da embaixada que el Rey e a Raynha de Castella mandarão a el Rey.

M Andarão el Rey e a Raynha de Castella a el Rey por Embaixadores hum dom Pedro Dayala, e dom Garcia do Caruajal, irmão do Cardeal Santa Cruz, e sobre o dito caso trazião procuração pera concerto. Os quaes acharão el Rey em

em Lisboa , e forão com muyta honra recebidos , e elles-trazião honrada companhia , e grande aparato de negocio , tudo fengido , e depois de estarem com el Rey taes cousas requererão , e apontarão , e per taes meynos , e modos , tão fora de razão , e concrusão , que bem claro se vio que vinhão mais pera dilatarem , que pera concerto algum , segundo suas razões , e palauras erão mal concertadas , e el Rey os despachou sem concrusão algũa , porque elles vinhão sem ella. E depois que os Réys de Castella forão sabedores de todo o das ditas ilhas , e terras , pollos nauios que vierão , e de tudo bem certificados , el Rey lhe mandou sua embaixada , e os ditos Embaixadores erão o dom Pedro Dayala muyto manco de hũa perna , e o dom Garcia do Caruajal muyto vau , e el Rey depois de estar com elles , e os ouir , disse que aquella embaixada del Rey e da Raynha seus prímios não tinha pes nem cabeça , nas pessoas dos Embaixadores , e na concrusão della. E quando esta embaixada veyo , era no tempo em que el Rey mandara contar as mûlas , e em entrando os Embaixadores polla porta de S. Vicente mandou el Rey contar á porta quantos de caualllo sahirão de Lisboa , e achouse que dous mil.

C A P I T U L O CLXVII.

Da embaixada que el Rey mandou a el Rey e Raynha de Castella.

Sobre a concordia e concerto da dita conquista mandou el Rey por seus Embaixadores e Procuradores aos ditos Reys Ruy de Sousa , e dom Ioam de Sousa seu filho , e o Lecenceado Aires Dalmada Corregedor da Corte , e Esteuão Vaz por secretario , pessoas no Reyno de muyto bom saber , grande confiança , e muyta autoridade , e com elles muy honrada companhia , e forão com grande honra recebidos de toda a gente da corte em Medina del campo , onde os Reys estauão. Derão suas embaixadas , e em nome del Rey se concertarão com os ditos Reys sobre demarcação , e repartição dos ditos mares , por certos rumos , e linha de pollo a pollo , per

que as ditas ilhas e terras descubertas ficarão com os ditos Reys de Castella, com outra muyta parte do mar, e da terra, sem prejuizo da costa, e ilhas da conquista de todo Guine. De que se fizerão contratos affinados, e jurados pelos ditos Reys com grande seguridade: De que todos mostrarão receber descanso, e contentamento, por se escusarem antre elles differenças, e discordias, que se ja começauão a reuoluer, contrarias á sua paz, e amizade. E com este assento concertado tornarão os ditos Embaixadores no mes de Julho do dito anno a Setuuel, onde el Rey estaua, que com sua vinda foy alegre, e os recebeu com muyta honra, e gasalhado, per que todos erão muy aceytos a elle.

C A P I T U L O CLXVIII.

Dos auisos que el Rey mandaua aos ditos Embaixadores.

E Stando os ditos Ruy de Souza, Dom Ioam, e Aires Dalmada Embaixadores no dito negocio, e outros de muyta importancia, muytas vezes per paradas que el Rey tinha ouuerão carta, em que lhes dizia: Tal dia vos ham de dizer el Rey e a Raynha tal e tal cousa, a que respondereis tal e tal, e vindo o proprio dia lho dizião sem faltar palavra. De que os Embaixadores erão muyto espantados, e assi el Rey e a Raynha, por lhe responderem em prouiso sem escreuerem a el Rey. Tanta parte tinha no conselho del Rey, e da Raynha de Castella, que tudo lhe logo era reuelado antes de se fazer, e tinha maneira que ao Duque do infantado, e a outros senhores mandaua dadiuas, e merces publicas, pera os Reys de Castella se guardarem, e não fiarem delles, porque sabia que não erão os do seu secreto, e aos de que mais se fiauão daua merces tão grandes, e tão secretas, que todos os conselhos e segredos lhe erão descubertos primeiro que nenhũa cousa se fizesse.

CAPITULO CLXVIII.

Da vinda de Monfeor de Leam Frances á Corte.

NO anno de mil e quatrocentos e nouenta e tres, estando el Rey em Torres Vedras, veio ahy hum senhor de França, pessoa muy principal, e de gran mapeira, que se chamaua Monfeor de Leam, o qual vinha grandemente acompanhado de muytos fidalgos, gentis homens, e muyto bern atauiaados, e outra muyta e limpa gente, e muytos seruidores com grande aparato de sua mesa, e trazia muyto boa capella de muytos, e bons cantores, tudo como grande senhor: foylhe feito muy honrado recebimento, e el Rey lhe fez muyta honra, e ha causa de sua vinda era de sua propria vontade sem nenhũa obrigação, fomento polla grande fama que del Rey, pelo mundo corria de suas virtudes, e grandezas, desejou de o ver, e servir, e se lhe veio offerecer pera com trezentas lanças o yr servir na guerra d'Affrica: Sobre o qual lhe fez hũa publica, e bern ordenada falla em falla pera isso ordenada, a que el Rey respondeo como Principe muy prudente, e com muyta honra, e palauras de muyto amor, muyto agradeceo sua vinda, e tão bom offerecimento, e em final de quanto com isso folgaua o fez com muyta honra e cerimonia Conde de Gaza, que he em Affrica, e lhe deu honrado assentamento, e fez outras grandes merces de ginetes arreados, escrauos, e prata laurada, e outras cousas. E assi aos fidalgos que com elle vinhão, e lhe tomou pajes seus por moços fidalgos, a que fazia muy grande fauor, e mandaua muy bem griar. E assi lhe ficarão cantores de sua capella, e dahy de Torres Vedras se despedio del Rey com muyto contentamento, e assi todos os de sua companhia, e elle com tenção de se fazer prestes pera vir servir el Rey como lhe tinha dito, e por as grandes guerras que logo succederão em França não pode vir, como leuaua determinado, e porem de França escreuia muytas vezes a el Rey que o teuesse em lugar de seu criado, e que assi o teria sempre quando a seu seruiço cumprisse. E destes tinha el Rey em muytas partes, que secretamente

rece-

recebião delle muytas merces, e de quem elle recebia muytos auisos bem necessarios a seu seruico, e estado, e ao bem de seus Reynos.

C A P I T U L O CLXX.

Da embaixada, e presentes del Rey de Napoles.

Aquy em Torres Vedras veyo a el Rey hum Embaixador del Rey de Napoles com hum muy grande, e rico presente de cousas de muyta estima, e o Embaixador era muyto grande de corpo, muyto bem seyto, e muyto gentil homem, manhoso, auisado, e de bom despejo, e o mayor musico de crauo, e órgãos que então se sabia, que el Rey algũas vezes ouuio. Ho presente era os mais singulares arneses, e cubertas de azeiro de cauallõs, e outras cubertas de pintura, tudo o milhor que ate então se vio, e assi outras muytas sortes de armas, e arcos, e outras cousas de muyta valia, e grandissimas policias, que el Rey muyto estimou, e recebeu o presente em falla para isso concertada, e com muyta solenidade, de que mostrou receber grande contento. E o Embaixador foy grandemente recebido, e com muyta honra del Rey, e de toda a corte, e muytas vezes banqueteadõ de alguns senhores pór comprazerem a el Rey. E dahy de Torres Vedras se partio, e el Rey lhe fez muytas e liberaes merces, de que elle foy muy contente, e bem satisfeyto.

C A P I T U L O CLXXI.

Da romaria que el Rey cumprio daquy de Torres Vedras.

EM este anno aquy em Torrès Vedras esteue el Rey muyto doente, e perigoso, e na doença prometeo de hir a pe ao mosteiro de Santo Antonio da Castanheyra, da ordem de Sam Francisco, e tanto que lhe Deos deu saude pera o poder fazer cumprio a dita romaria. E com alguns senhores, e fidalgos, e outras pessoas que pera isso escolheo, par-

partio de Torres Vedras hum dia, polla manhã a pe, e foy jantar a hũa quinta, e dormir a hũa aldeia que se chama Ribafria, junto de Aldea gauiha. E ao outro dia foy jantar a outra quinta, e dormir ás Cachoeiras, e ao terceiro dia foy polla manhã ao mosteiro com muyta deuação sempre a pe, e ahy ouuio Missa, e offereceo esmolas. E dahy se partio ja a caualllo, e foy por o mosteiro de Santa Caterina de Carnota, e a Sam Francisco de Alemquer, e dahy a Sintra, onde ja a Raynha era, que partio de Torres Vedras o dia que elle partio para a romaria. E em nossa Senhora da Pena elle e a Raynha forão estar onze dias por hũa nouena que prometerão, e estiuerao muyto fos, porque então a casa era hũa bem pequena hermidia, e os que com elle estauão, pousauão em tendas que el Rey ahy mandou levar, onde se agasalhauão muyto bem, e a todos se daua de comer em muyta perfeição, e nos onze dias acabada a dita nouena el Rey e a Raynha se tornarão a Sintra.

CAPITULO CLXXII.

Do que el Rey fez a dom Ioam de Sousa.

E Stando el Rey em hum rebate de peste no lugar de Atalaya, dom Ioam de Sousa foy aposentado fora do lugar em hũa quinta ahy perto, e estando el Rey comendo lhe perguntou onde pousaua, e dom Ioam lhe disse que fora do lugar, e o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda por zombar disse: Senhor, não lhe acharão casas em que podesse caber: e el Rey lhe respondeo alto á mesa perante todos: Não sera isso por mingoa de casas, que lhe não auiaão a elle de faltar, que se elle cá quizer poular aquy tem estas pousadas, e esta mesa: de que dom Ioam ficou com muyto contentamento, e o Prior com muyto pouco.

Do que el Rey fez a Ruy de Soufa per duas vezes.

RVy de Soufa foy pessão de muyta valia, e autoridade, e de bom conselho, e viuio saber, muy despejado, e de muyta graça, e estimado, e muy fauorecido del Rey, e de todos os Reys que alcançou. Aconteceo que estando el Rey em Lisboa sobreueyo a Ruy de Soufa hum negocio, em que lhe muyto cumprio auer tres mil cruzados emprestados, e como era muy despejado com el Rey, lhe contou sua necessidade, e pediu-lhe por merce que ao domingo seguinte quando sua Alteza caualgasse, como sempre caualgaua, na rua noua dos mercadores lhe fizesse algum fauor, pera achar quem lhe emprestasse o dito dinheyro, e el Rey disse que si. E ao domingo caualgou, e na rua noua chamou Ruy de Soufa, e soo falando com elle deu tres voltas na rua noua rindo ambos, e preguntoulhe se abastaria, e Ruy de Soufa lhe disse que sobejaua, e ao outro dia foy Ruy de Soufa á rua noua, e a soos dous mercadores que falou lhe emprestarão os tres mil cruzados, e se vinte mil quiserá tantos achara, que tão estimados erão os homens que el Rey fauorecia. E estando el Rey em Euora hindo pera se recolher depois de comer, lhe falou Ruy de Soufa em pé sobre hũa cousa de justiça que el Rey lhe não quis fazer, e apertando Ruy de Soufa nisso soltou algũas palauras soltas com paixão, as quaes lhe el Rey respondeu aspero, e lhe mandou que se tirasse diante d'elle, e recolhido, por Ruy de Soufa ser pessão principal, e velho que elle muyto estimaua, pesoulhe do que lhe disse, e tanto que todos se recolherão mandou por hũa mula, e caualgou, e soo com muyto poucos se foy a casa de Ruy de Soufa, e mandou que lhe mandasse fazer hũa camilha, que queria hy ter a festa, e mandou chamar dom Ioam de Soufa seu filho, e com elles sos lhe disse: Ruy de Soufa, porque as palauras que oje me dissestes tocuaõ a Rey vos respondi mal, que se tocarão a homem, eu volas soffrera como dom Ioam que está hy, e com tudo como se eu fosse dom Ioam vos peço que me perdoes, por-

porque me pesa muyto de volas ter ditas : e Ruy de Sousa , e dom Ioam lhe quiserão beijar a mão , e elle lha não quis dar , e esteue com elles a festa ate a tarde que acudirão os grandes , e toda a corte , e caualgou , e se tornou pera os paços , trazendo Ruy de Sousa , e dom Ioam consigo , cada hum de sua parte com muyta honra , e fauor.

C A P I T U L O CLXXIIII.

*Da merce que el Rey fez a Vasco Fernandes Cabral ,
e a Ioam Falcam , e a dom Martinho.*

QVando faleceo Fernam Cabral , fidalgo da casa del Rey , e do seu conselho , Vasco Fernandes Cabral seu filho mandou pedir a el Rey pelo Conde de Marialua , que lhe fizesse merce de hũa tença que ficara de seu pay , e el Rey se escusou , e o Conde disse a Vasco Fernandes , que el Rey lha não quise-ra dar. Dahy a poucos dias passou Vasco Fernandes perante el Rey em hũa falla , e elle o chamou , e lhe perguntou cujo filho era , conhecendoo muyto bem : elle lhe disse , que de Fernam Cabral : disse el Rey.

E vós viveis comigo , e soes para me servir no que vos eu mandar ? respondeolhe : Senhor si : e el Rey tornou. Pois que soes pera me servir , porque não soes pera me pedir merce do que ficou de vosso pay , e mo mandais pedir por outrem , que cuidaes que polo seu vo la faço ? Ora manday fazer o padram da tença que a vós que me aueis de servir faço a merce , e nam por respeyto de ninguem.

E a Ioam Falcam tinhalhe el Rey feyto hũa merce , e por auer dias que nam affinava ouue o aluara a mão , e pedio por merce ao capitam dos ginetes por ter com el Rey muyta valia , que lho affinasse la dentro , e o capitam estando el Rey affinando huns papeis lho deu , e pedio por merce que affinasse , e el Rey o rompeo em pedaços , de que o capitam ficou muy agastado , e muyto mais Ioam Falcam quando o soube. E ao outro dia vio el Rey Ioam Falcam , e chamou , e disse-lhe : Bem , a merce que vos eu faço mandais vós affinar

por ninguém. Ora hy a hum escriuam que vos faça o despacho, e mo de logo, que a vós ey de affinar a merce que vos faço, e não a outrem.

E dom Martinho de Tauora, filho de Ruy de Sousa, sendo mancebo pediu a el Rey a alcaydaria mor de Fronteyra, que entam vagara, e el Rey lha deu, e elle acabado de lhe beijar a mão, e sahydo fora da casa, topou com o Conde de Faram, de que era muyto amigo, e deulhe conta da merce que lhe el Rey fizera tam leuemente, e logo, sem o remeter a official, hyndo muyto contente. E o Conde por folgar muyto com isso entrou logo com el Rey, e lhe foy por isso beijar a mão, e el Rey lhe disse: Não me entendeo, que não lhe deys tal: e quando o Conde o disse a dom Martinho ficou morto, e tornou a el Rey, e disselhe: Senhor, não me fez vossa Alteza agora merce do castello de Fronteyra: e el Rey lhe tornou: Si, mas homem que tam pouco sabe, que da conta da merce que lhe eu faço primeyro ao Conde de Faram que a Ruy de Sousa seu pay, não he pera ter fortaleza. E dahy a pouco vagou Soufel, e el Rey o mandou chamar, e sem o elle saber, nem pedir, lhe fez merce da fortaleza.

C A P I T U L O CLXXV.

Da merce que el Rey fez a Nuno Fernandes, escriuam da camara de Lisboa.

EL Rey tinha Nuno Fernandes, caualleiro de sua casa, em boa conta, e fiaua delle, e o mandaua com hum negocio a el Rey de Fés pera lá andar alguns dias, e o principal fundamento era pera lhe ver bem Fés, e os mouros, e sitio, e quam forte era. E sendo la vagou ca o escriuam da camara de Lisboa, que rende quatrocentos mil reis, e pedindolho muytos el Rey o não quis dar. E quando Nuno Fernandes veyo, e lhe beijou a mão, el Rey lhe disse: Bem achastes toda vossa casa, que eu tinha cuydado de mandar saber como estaua, e em quanto la andastes vagou ca o officio de escriuam da camara de Lisboa, que he honrado, e de muyto proueito, e por isso

o guardey pera vós , manday fazer a carta delle. E desta maneyra deu o officio de veador de sua fazenda a dom Aluaro de Craſto ſendo em Ierufalem. E ao Biſpo do Algarue , que entam era , deu o Biſpado de Lamego, e o officio de Regedor da caſa da Supplicação eſtando em Roma, e aſſi outros muytos desta maneira ſem lhos pedirem , nem ſaberem diſſo parte , que era couſa que muyto contentamento daua aos homens, e grande deſejo de o ſeruirem , pois eſtando tam longe delle, e ſem requerimentos lhe fazia merces , e honra , e iſto fazia pollo liuro das lembranças que tinha feyto em ſegredo.

C A P I T U L O CLXXVI.

*Da merce que el Rey fez a Diogo Fernandez,
feytor de Frandes.*

E Stando em Frandes por feytor del Rey Diogo Fernandez Correa , caualleiro de ſua caſa , veyo Maxemiliano Rey dos Romanos , que depois foy Emperador a Enueres , e por ter muyto grande neceſſidade de dinheyro pera as guerras em que andaua mandou chamar o dito Diogo Fernandez , e lhe deu conta da eſtrema neceſſidade em que eſtaua , e como a gente ſe lhe queria toda hir por lhe não poder pagar o ſoldo , que lhe rogaua muyto como a official del-Rey ſeu primo que lhe quiſeſſe focorrer , e lhe empreſtaſſe trinta mil cruzados , que muyto releuaua a ſeu eſtado , e que elle lhe ficaua por ſua ſe real , que el Rey ſeu primo o oueſſe por bem , e que elle lhos tornaria a dar muy cedo. E Diogo Fernandez ouuindo as palauras, e ſabendo a neceſſidade, ſem nenhũa diſtaçam lhe deu trinta mil cruzados, e lhe offereceo toda a feytoria , com o qual dinheyro el Rey remedeou tudo. E Diogo Fernandez depois de lhos ter dado cuydou no que fizera ſem licença del Rey , e muyto arrependido vendo que niſſo errara em ſeu officio , e no ſeruiço del Rey , lho eſcreueo logo , e mandou hum correo , dandolhe conta de todo o caſo , pedindolhe por merce que lhe perdoaſſe a culpa , e mao recado que de ſua fazenda tinha feito , e quando não que lhe deſſe o

castigo que quisesse, que elle aparelhado estaua pera isso, e confessaua que o merecia. E quando el Rey vio ha carta folgou muyto, e mostrou receber muyto contentamento, e respondeo logo a Diogo Fernandez, que nenhum seruiço lhe podera fazer de que mais gosto leuara, e o que fizera como muyto bom homem, e bom criado, e que lho agardecia muyto, e que cada vez que comprisse a el Rey seu primo lhe desse toda sua feytoria. E que o castigo que lhe daua pollo fazer sem seu mandado, era fazerlhe por isso merce de mil cruzados, os quais logo tomasse em si como tomou, e dahy em diante teue el Rey o feytor em mayor estima, e o fauorecia muyto.

C A P I T U L O CLXXVII.

Do que el Rey disse a Lopo Soarez quando foy pera a Mina.

Lopo Soarez, que depois foy capitam mor da India, homem de muyto bom saber, e grande memoria, e com que el Rey folgaua, e fazia merce e fauor, e o mandou por capitam a Mina, e quando lhe veyo beijar a mão pera se partir, el Rey disse: Lopo Soarez, eu vos mando a Mina, não sejaes tam peço que venhaes de la pobre. Folgaua el Rey que seus officiaes não lhe roubassem sua fazenda, e soubessem fazer seu proueito. E sendo tam ciofo da Mina, e guardandoha tanto, ouue por mais seu proueyto dar aos homens fauor, e muyto grandes soldos, e assi muyto grandes castigos quando errauam, sem perdoar a ninguem, porque por amor, ou temor folgassem de o seruir, e disto disse que se achaua milhor que de tudo quanto prouou. Porque os homens por não perderem os grandes ordenados não se queriam auenturar a isso por pouca cousa, e outros com temor do aspero castigo, que sabiam que auiam de auer, fazendo o que não deuiam.

CAPITULO CLXXVIII.

Da merce que el Rey fazia a dom Ioam de Atayde.

EL Rey trabalhaua quanto nelle era de buscar pera os officios da justiça, e de sua fazenda homiens virtuosos, de boa tençam, e bom faber. E porque dom Ioam de Atayde, filho mor do Conde da Touguia, e herdeiro da casa, era muyto virtuoso, e amigo de Deos, como depois mostrou por obra, que se meteo frade, e o tem por santo, e que fez milagres, el Rey lhe daua, e cometeo que fosse Regedor da casa da Supplicação, sendo dom Ioam homem mancebo; e apertando el Rey com elle muytas vezes que o fosse, nunca o quis aceitar, e por isto, e polla muyta honra que lhe el Rey fazia, e assi a todos os homens religiosos, e leigos que tinha por virtuosos, auia em sua vida muytos hypocritas, que todos queriam mostrar virtude, e muytos que entam parecia que a tinham depois da morte del Rey se deram a conhecer, e mostraram bem quem eram.

CAPITULO CLXXVIII.

De como el Rey mandou a Ilha de Sam Thome os moços que foram Iudeus.

NO anno de quatrocentos e nouenta e tres em Torres Vedras deu el Rey a Aluaro de Caminha, caualleiro de sua casa, a Capitania da Ilha de São Thome de juro e de herdade com cem mil reis de renda cada anno, pagos na casa da Mina. E porque os Iudeus Castelhanos, que de seus Reynos se não sahyram nos termos lemitados, os mandou tomar por captiuos segundo a condiçam da entrada, e lhes tomou os filhos e filhas pequenos, que assi eram captiuos, e os mandou tornar todos Christãos, e com o dito Aluaro de Caminha os mandou todos a dita Ilha de Sam Thome, para que sendo apartados dos pays, e suas doutrinas, e de quem lhes podesse falar na ley de Moyfes, fossem bons Christãos, e tambem pera
que

que crescendo e casandose podesse com elles pouoar a dita Ilha , que por esta causa dahy em diante foy em crescimento.

C A P I T U L O CLXXX.

Da doença da Raynha dona Lianor em Setuuel.

VIndo el Rey de Santarem no anno de nouenta e quatro de ver a excellente Senhora , em chegando a Alcouchete lhe deram recado como a Raynha dona Lianor sua molher , que em Setuuel ficara , supitamente adoeceza , e estaua muyto perigosa. E el Rey pollo grande bem que lhe queria , tanto que lhe a noua deram sem fazer detença algũa partio logo muyto depressa , e muyto só por mingoa de bestas , porque el Rey partio de Benaunte em hũa barca , e por trazer bom vento , e boa viagem veyo em poucas horas , e cuidaua repoufar em Alcouchete ate as bestas virem por terra , e por isso foy nas bestas que achou no lugar , e soo , e muytos fidalgos foram apos elle em bestas de albarda por o seguirem. Chegou a Setuuel bem soo muyto noite , e achou a Raynha muyto mal , e com pouca esperança de sua vida , de que ficou em estremo triste , e eu o vi chorar soo muytas lagrimas com grandes saluços e sospiros , auendoa ja por morta , e ella foy saã , e viueo depois trinta annos , e elle faleceo dahy a hum. E o Duque , e a Duquesa , irmãos da Raynha , tanto que a noua souberam acudiram logo de Beja , onde estauam , e foram em sua cura , e visitasões muy continos e diligentes , e a Raynha esteue de todo a morte com seu testamento feyto , confessada , communhada , e vngida , tudo como muy Catholica Princefa. E de sua doença e perigo pesou muyto a todo o Reyno , porque era muyto bem quista de todos , e fizeram por ella em muytas partes procissões , e muytas deuações , e prouue a nosso Senhor de lhe dar vida , porem não inteira saude , porque viuendo depois mais de trinta annos sempre foy doente , e o mais do tempo em cama , no qual tempo depois da morte del Rey viueo sempre muy honestamente como Princefa muyto virtuosa , guardando muy inteiramente a honra del Rey e a sua com

com muyto grande honestidade , e fazendo a muytos muytas e grandes merces de grandes casamentos , e outros somenos , e muytas e muy continuas esinolas , e obras muy virtuosas , e com grandes despesas suas fez a Igreja , dormitorios , enfermarias , e botica das caldas de Obedos , com totalas cousas em grande perfeiçam , e lhe deu muyta renda pera sempre se sustentar , obra muy santa , e de muyta misericordia , com que muytos sam curados de graça. E assi fez o mosteiro da Madre de Deos junto de Lisboa , casa de muyta deuaçam , e santa vida , e de muyto grandes comprimentos , e officinas , e muytas policias , e refrigerios , tudo em muyta perfeiçam , onde ella estaua muyta parte do tempo em honra dos paços que ahy fez pera si , e aposentamentos outros , e assi fez outras muytas obras virtuosas dignas de memoria , como Raynha muyto virtuosa , de muyta bondade e honestidade , e muy amiga de Deos , e em estremo da honra , e da alma del Rey seu marido , que tam honradamente tinha seu corpo sendo morto , como o elle era em vida.

C A P I T U L O CLXXXI.

De como el Rey em Setuuel inuentou , e achou em carauellas e nauios. pequenos trazer bombardas grossas.

Porque el Rey sempre cuydaua nas cousas que compriam a bem de seus Reynos , e a defençam , e guarda delles , e via que pera guardar o estreito de nauios de mouros , e a costa de costarios , se despendia muyto nas armadas de grandes naos , que pera isto mandaua armar , como era ingenhoso em todos os officios , e sabia muyto em artelharias , cuydando muyto nisto , por melhor guardar sua costa com mais seguridade e menos despesas , aquy em Setuuel , com muytos espremitos que fez , achou e ordenou em pequenas carauellas andarem muyto grandes bombardas , e tirarem tam rasteiras que hiam tocando na agoa , e elle foy o primeiro que isto inuentou. E poucas carauellas destes grandes rios fazem amainar muytas naos grossas , porque ate entam não andauam no
mar

mar tiros grossos. E ellas com elles , e por serem muyto ligeiras , e pequenas , que as naos grossas lhe não podiam fazer nojo com seus tiros , foram tam temidas no mar as carauellas de Portugal muyto tempo , que nenhuns nauios por grandes que fossem as ousaram esperar , ate que se soube a maneira em que traziam os ditos tiros , e se trouxeram depois como agora trazem geralmente em todas partes , o que dantes não era , e el Rey foy o primeiro que o inuentou. E assi mandou fazer entam a torre de Cascaes com sua caua , com tanta e tam grossa artelharia , que defendia o porto ; e assi outra torre , e baluarte de Caparica defronte de Belem , em que estaua muyta e grande artelharia , e tinha ordenado de fazer hũa forte fortaleza , onde ora está a fermosa torre de Belem , que el Rey dom Manoel , que santa gloria aja , mandou fazer , pera que a fortaleza de hũa parte , e a torre da outra tolhefsem a entrada do rio. A qual fortaleza eu per seu mandado debuxey , e com elle ordeney a sua vontade , e elle tinha ja dada a capitania della a Aluaro da Cunha seu estribeiro mor , e pessoa de que muyto confiaua , e porque el Rey logo faleceo , não ouue tempo pera se fazer : e a sua nao grande , que foy a mayor , mais forte , e mais armada que se nunca vio , mais a fez pera guarda do rio , que pera nauegar. Que posta sobre ancora no meyo do rio , ella só o defendera , quanto mais a fortaleza e torre , porque era a mayor , e mais forte , e armada nao que se nunca vio.

C A P I T U L O CLXXXII.

Partida del Rey pera Euora , e do que ahy fez.

E Porque a doença del Rey assentou em mortal idopresia no veram deste anno , e a villa de Setuuel por ser humida era contraria a sua saude , elle com a Raynha se foram a Cidade de Euora na entrada do inuerno , onde por descarrego de sua consciencia mandou pollo Reyno Aluaro Pacheco , cavaalleiro de sua casa , e com elle Esteuam Barradas com muyto dinheyro , pera pagarem algũa parte da prata das Igrejas ,

e dinheyro dos orfãos, que se tomou pera as guerras de Castella em tempo del Rey dom Affonso seu pay, que ainda não era acabada de pagar, e entam se pagou tudo. E aqui em Euora no inuerno se achou algum tanto melhor, e hia muytas vezes á caça, e no veram lhe correram muytos touros na praça, e no terreiro dos paços, e ouue muytos galantes a cavallo, que andaram a elles, e dia de Sam Ioam andando ja bem fraco, e desacordado, por não perder seu costume jugou as canas no terreiro dos paços, e na praça, com muyta galantaria, e inuensões, e acabadas na çotea dos paços deu a todos hum muyto abastado e perfeito almoço. Ho que tudo fazia por seu muyto esforço, não tendo ja forças, soo por dar contentamento aos de seu Reyno, que por caso de sua doença audauam todos muyto tristes.

CAPITULO CLXXXIII.

De como el Rey ordenou officiaes pera despacharem.

EL Rey porque em sua saude se gastaua com papeis, e petições, na doença entendia nelles de pior vontade, e podem sempre despachaua, e fazia o que era obrigado, ainda que fosse com paixam, e porque era muy justo e muyto virtuoso, e pollas grandes paixões, e agastamentos de sua grande doença, não podendo bem despachar, doendosse das partes a que não podia acudir como desejava, ordenou certos letrados que com alguns do conselho entendessem em todas as cousas do Reyno, e com justiça as despachassem, ficando fomite algũas que el Rey auia de despachar per si, e a elle se auiam de requerer. E porque se ouesse de affinar tudo o que se despachasse lhe faria muyto danno a sua infirmitade, mandou fazer dous sinaes, hũ grande e hũ pequeno, entalhados em ouro, pera que como letra de forma affinassem tudo, e quando assi vinhão os despachos com as vistas postas nelles el Rey daua o final, e per qualquer official que presente era se affinaua tudo diante delle com muyto resguardo, e eu o fiz muytas vezes diante delle per seu mandado.

CAPITULO CLXXXIII.

Dó que el Rey disse a Ruy de Sande.

NEste tempo estando el Rey em Euora , hum Nuno Antunez caualleiro de sua casa veyo da Mina por Capitam de hũa carauella, e trazia trinta mil pesos douro , e porque morrião de peste em Lisboa sahio em Setuuel , e trouxe o ouro todo a el Rey pera o ver , por ser muyto , antes de se leuar a moeda , e vinha feito em muytas cousas diuersas de muytas feições , e parecia isso muyto mais. El Rey estando com poucos , fomite algũas pessoas com que folgaua , mandou estender o ouro todo em hũa alcatifa , e estando assi vendo , disse Ruy de Sande manso a Diogo da Sylueira : Bem contente , e descansado estaria quem teuesse todo aquelle ouro : el Rey ouuiu o que disse , e virouffe a elle , e disselhe : Certificouos Ruy de Sande , que vollo dera todo se o ja não fizera el Rey dom Affonso de Napoles.

CAPITULO CLXXXV.

Do que el Rey disse a Ioam Fogaça vindo da Sitima.

FOy el Rey hum sabbado caçar , e jantar a Sitima , como muytas vezes fazia , e porque el Rey tinha mandado que sempre em sua vcharia ouuesse em muyta abundança todos pescados bons , e chacinas , pera que quando faltasse as pessoas principaes podessem la mandar por tudo , e assi era sempre em tanta abastança , que o que se lançaua a longe podre , e se leuaua em despesa ao vchão , era muyto grande cousa. E porque entam não fez tempo pera poder vir pescado de Setuuel , e Lisboa , donde sempre vinha , e o veador Ioam Fogaça vio que os que hiam com el Rey não tinham muyto de comer , como sempre comiam em muyta perfeiçam , por escusar algũa paixão , pedio a Diogo Pirez de Sequeira que seruisse por elle , e não foy com el Rey , e vendo el Rey que nas outras mesas não auia tanta abastança de pescados bons ,

como sohia , pesoulhe muyto , e quando veyo pera a Cidade Ioam Fogaça o veio esperar a porta , e leuaua a barba rapada daquelle dia , e el Rey como o vio disselhe alto perante todos: Veador, vos vindes com a vossa barba rapada, e eu com a minha muyto chea de vergonha , por quão mal nos oje destes de comer. E com quanto o veador não tinha culpa , porque fora polo forte tempo que passara , lhe pedio por merce que lhe perdoasse , e que tal não passaria mais.

CAPITULO CLXXXVI.

Do que el Rey fez ao Bispo de Euora vindo de Viana.

O Bispo de Euora dom Affonso, filho do Marquez de Valença , e primo com irnam da Infanta dona Beatriz , era de sua condiçam yfento e liure. E por alguns descontentamentos que el Rey delle ouue o mandou sayr fora de Euora ate sua merce , o que o Bispo logo comprio , e se foy a Viana da par de Aluito , onde esteue muytos dias. E indo el Rey hum dia a Viana o Bispo muy acompanhado dos seus , e dos da villa , o veyo receber ao caminho , e el Rey lhe fez muyto grandes honras e muyto gasalhado , e a mesa com muyta graça fallou sempre com elle , e assi na festa com muyto despejo , por onde o Bispo ficou tam contente , que lhe pareceo que el Rey de todo era fora da paixam que delle teuera , e que indo com elle o deixaria entrar em Euora sem mais requerimentos , e cometeo de o fazer. E no caminho a vinda , vindo el Rey fallando com o Bispo com muyto prazer , vio passar hũas azemalas do Bispo , e conheceo suas deuifas e armas , e entendeo a tenção do Bispo , e fez que não via nada , e vendo que o Bispo per dissimulações queria entrar em Euora sem lho pedir , foy sempre fallando com elle ate Santo Andre que he perto dos muros , onde ja chegou muyto noite , e alli lhe disse el Rey : Bispo, sera bem que vos torneis embora , que he ja tarde : e assi o despedio , e o Bispo corrido , e com seu fato ja em Euora , e o fundamento desfeito , se tornou a Viana , onde chegou as duas horas depois de meia

noite bem enfadado e cansado; e porem dahy a poucos dias o mandou el Rey vir pera a Cidade, sem requerimento algum.

C A P I T U L O CLXXXVII.

Do que el Rey disse a dom Martinho sobre seu irnam.

SAyndo el Rey hum dia dos paços pera caualgar decendo pollas escadas vinhalhe fallando dom Martinho Veador da fazenda em hum requerimento de dom Pedro seu irnam, e el Rey vendo ante si muytas partes que esperauão, e requeriam despachos, disse alto a dom Martinho que o ouviram todos: Milhor seria falardesme vos no despacho destas partes, que aqui andam por despachar, que no despacho de vosso irnam, a que não ade fallecer tempo: de que dom Martinho ficou corrido, e as partes muyto contentes. E como el Rey veyo entendeo em seus despachos, e os despachou todos.

C A P I T U L O CLXXXVIII.

Do Piloto, e Marinheiros, que el Rey mandou matar.

HVm Piloto, e dous Marinheiros fugiram pera Castella com dinheyro da Mina furtado, e com tençam de desserui-rem a el Rey, que tanto que ho soube teue tal maneira que dentro em Castella os ouue logo a mam. E trazendolhos todos, foy sabido das irmandades, que por muytas partes espalhados vierão apos elles. E os que os traziam sentindo os que vinham, e vendo que os não podião trazer todos sem muyto risco de suas pessoas, se embrenharam em hũa grande mata, e mataram os cauallos por não rincharem, e aos dous Marinheiros cortaram as cabeças, que trouxeram, e ao Piloto depois da terra segura, e as irmandades hidas, trouxeram andando de noite com anzolos na boca por não fallar, e vieram com elle a Euora, onde logo foy esquartejado, por onde nenhum ousaua de yr como não deuia, porque não sabiam

biam onde podessem escapar a el Rey , e com mandar as vezes matar poucos escusaua a morte de muytos , e outras perdidas e dannos que os Reys fazem, quando não tem medo, nem receo , que quanto bem os bons fazem por amor , tanto mal os maos deixam de fazer com temor.

CAPITULO CLXXXVIII.

Do que se fez em Euora a entrada de hũa porta da falla.

NEste tempo foy el Rey hum domingo ouuir Missa a Se, e com sua doença se achou la mal e agastado , e mandou ao veador que teuesse a mesa posta em hũa falla grande , e que a teuesse de todo despejada , e o veador o fez assi , e lha teue sem pessoa algũa , muyto augoada , e enramada de canas, e ramos verdes : vindo el Rey entrando polla porta sem entrar ninguem diante a mandou fechar: muytas pessoas principaes não sabendo o que elle tinha mandado , e por ser em falla quizeram entrar , e punham força nas portas, e por serem muyto grandes, e o veador , e porteiros as não poderem fechar, disseram alto : Senhores , tendeuos, que manda el Rey que não entre pessoa algũa. E elle ouuindo ho rumor virou atras , e disse alto : Abri essas portas : em se abrindo , os que por força queriam entrar , e ouueram de cayr por diante, em vendo el Rey cayram todos por de tras huns sobre os outros , que tanta força poseram , por el Rey não ver os que querião forçar a porta , e não se vio algum a porta , e el Rey as mandou ficar abertas , e em quanto comeo não pareceo pessoa algũa em toda a varanda , que desta maneira era temido e acatado , andando ja pera morrer.

Do que el Rey disse hum dia a dom Martinho.

V Indo el Rey hum dia da Missa da capella Deuora pela varanda, vinha fallando com elle dom Martinho veador da fazenda em hũa cousa sua del Rey, e em chegando a falla, estando muytos fidalgos, e caualleiros juntos de hũa parte e da outra, el Rey lhe respondeo alto fora do proposito em que fallauam, e disse: Não eyde dar isso a esse homem, porque não sabe ter hũa lança na mão, nem trazer hũa espada na cinta. Que não era contente de fazer honra e merce aos valentes homens, e bons caualleiros, mas ainda daua a entender que a não auia de fazer aos que taes não fossem. Por onde todos trabalhauam de o fer, ou ao menos de o parecer.

CAPITULO CXCI.

De como el Rey ordenou que em sua capella rezassem as Oras Canonicas como Igreja cathedral, e do que passou com o Adayão.

T Odolos Reys passados, e assi el Rey porque ate este tempo em suas capellas não se fazia mais que dizereinlhe Missas e vesporas, quando ahy as queriam ouuir, e os capellães dizião Missa nas Igrejas onde querião, e as Oras rezauam em suas pousadas, e as vezes nas estrebarias vendô curar suas mulas, e el Rey como era Catholico, e muyto deuoto e amigo de Deos, por se os officios diuinos fazerem com mais perfeiçam, e acatamento, e em muyta perfeiçam, estando aquy em Euora neste anno, ordenou, e fez que todos seus capellães, cantores, e moços da capella rezassem as Oras solenemente em sua capella cantadas como em Igreja cathedral, e assi mandou logo pera isso fazer seus coros, e assentos, e muytos ornamentos, e todas as cousas necessarias, muy perfeitas, e em grande abundança; e porque folgassiem de o fazer, e com melhor vontade hyr seruir nosso Senhor, deulhe logo

ren-

rendas de que ouuessem cotidianas destribuyções, e apos na ordem e regimento em que ora esta, que he a melhor seruida capella que Rey Christão tem. E estando el Rey ouuindo Missa rezaua com elle Diogo de Sousa Adayam de sua capella, que depois foy Arcebispo de Braga, e em se el Rey leuando ao Euangelho se lhe tirou hum pantufo do pe, e querendo tomalo o Adayão se abaixou rijo, e tomou o pantufo, e em joelhos lho quísera meter no pe. E el Rey ouue menencoria, e disselhe aspero: Tiraiuos di. Isso aueis vos de fazer. O homem que toma o Sacramento nas mãos as hade por no meu pantufo. Ora por esse mao ensino que fizestes, tanto que acabarem a Missa vos hy logo pera a pousada, e não sayaes della ate o eu mandar: e o teue por isso hum mes em casa, que desta maneira acataua, e honraua, e reuerenciaua o culto diuino.

CAPITULO CXCH.

De como el Rey fez e ordenou meirinho do paço.

HO Prior do Crato dom Diogo de Almeyda, e dom Ioam de Sousa, ouue antre elles differença, e em ausencia vieram a dizer muytas mas palauras hum do outro, e a tanta quebra, que cada dia se esperaua que viessem a rompimento, e as cutiladas onde se topassem, e aquí em Euora acertaram ambos a ter todas suas valias, que eram tamanhas e tam nobre gente, que não auia homem na Corté que não fosse de hũa parte, ou da outra, e elles valentes caualleiros, e porque se viessem a romper ambos fora gram vniam, e fizeraffe muyto mal, porque andauam muyto acompanhados de seus parentes e criados, e se fora no paço, ou no terreiro, fora ja muyto pior, e el Rey não podera deyxar de dar os grandes castigos que em tal caso mereciam: Por euitar isto ordenou entam, e fez meirinho do paço hum Esteuam Fernandez caualleiro de sua casa, valente homem de sua pessoa, e deulhe doze homens da guarda, escolheitos e buscados pera isso, homens de coraçam, e bem despoitos, muyto bem vestidos das cores del Rey, que com alabardas nas mãos estauam sempre

a porta do paço em assentos que lhe ahy poseram, e mandou el Rey ao meirinho, e ha elles, que qualquer pessoa que no paço ou no terreiro tirasse espada que o mataassem, sem auer hy prisam, nem outra cousa, e assi o mandou notificar por escritos postos as portas do paço, e com este mandado del Rey, que todos tinham por muy certo, ouuerão tamanho receo, que os bandos se desfizeram per si, sem mais auer ajuntamento. E este foy o primeiro meirinho do paço que em Portugal ouue, e por ser officio tam necessario ficou sempre de antam para ca.

C A P I T U L O CXIII.

Do que el Rey fez sobre dous moços fidalgos, que ouuerão brigas no paço.

DOUS Moços fidalgos ja grandes, e porem andauam ainda em pelotes, ouueram razões no paço, e vieram aos cabellos: soubeo el Rey, e mandouos logo chamar ambos pera os castigar como moços, e não virem a mais, e ficarem em brigas, e pendenças: veyo hum delles a que logo mandou açoutar por Antam de Faria, e os parentes do outro, quando o souberam, esconderão-no, e não no quizerão mandar, e como el Rey vio que não vinha, mandou chamar o Corregedor, e sahio com hũa sentença, em que o degradaua por dez annos pera Ceyta. Os parentes se vieram agrauar de tam aspera sentença, el Rey lhe disse: Pois não quifestes o castigasse como moço, castiguey-o como homem. Ouueram elles seu conselho, e depois de auido, trouxerão todos juntos o moço a el Rey, pera que o castigasse a sua vontade. El Rey como vio o ajuntamento, perante todos pediu hum pao, e andando muyto doente o tomou pollos cabellos, e o espancou bem. E cansado se recolheo a outra casa, e disse a dom Ioam de Meneses, e a Ayres da Sylua: Não dei aquelle moço senão pollas dar aquelles necios, que vinham juntos a fazer caso no bem que eu queria fazer, e quiçaes se ficarão em brigas não se ajuntaram pera isso como agora vinham juntos, e eu por aquy lhas atalhei.

C A-

CAPITULO CXCIII.

Do que el Rey disse ao Comendador mor sobre Gonçalo D'aфонseca.

Gonçalo D'aфонseca homem fidalgo, e muy bom caualheiro, era piqueno de corpo, e el Rey o fauorecia, e lhe fazia honra, e merce, e hum dia estando em pratica com certos senhores, e fidalgos, vierão a falar nelle, e o Comendador mor dom Pedro da Sylua disse: Gonçalinho D'aфонseca: e el Rey lhe disse logo: Gonçalinho lhe chamais, não sey se vos tomardes com elle, Gonçalão vos parecera. Isto disse el Rey pollo mao ensino que foy em lhe chamar perante elle Gonçalinho.

CAPITULO CXCV.

Do que el Rey disse ao Mordomo mor sobre o aposentador.

OMordomo mor dom Ioam de Meneses sobre hũas poufadas disse mas palauras a Alvaro Rodriguez aposentador, que foy logo fazer queixume a el Rey, que o mandou logo chamar, e estandolhe perguntando por o caso, e reprehendendo muyto disso, o Mordomo mor lhe disse: Vossa Alteza não quer crer a mi, e dá credito a Alvaro Rodriguez que he muyto grande fandeu: e el Rey lhe respondeo: Mais fandeu fereis vos, se outra vez differdes tal palaura perante mi. De que dom Ioam lhe pedio logo perdão em joelhos, e lhe beijou a mão pollo ensino.

CAPITULO CXCVI.

Do que el Rey disse ao Conde de Borba em hum conselho.

OConde de Borba dom Vasco Coutinho de sua condição falaua sempre muyto alto, e ás vezes quando se queria fraudar falaua muyto baixo, e hum dia estando el Rey em hum

conselho , quando veyo o Conde a dizer seu parecer falaua tão baixo que se não ouuia, e el Rey lhe disse: Conde, os vossos baixos são tão baixos , que vos não ouue ninguem , e os altos tão altos que se não ouue ninguem com vosco.

CAPITULO CXCVII.

Do que el Rey disse sobre as espadas.

E Stando certos senhores e fidalgos hum dia perante el Rey em pratica sobre qual era melhor espada, se a comprida, ou a curta , e os mais erão que a comprida , e elle disse : Muyto melhor espada he a curta , porque o verdadeiro Portugues não ha de ferir senão com os terços.

CAPITULO CXCVIII.

Do que el Rey fez , e disse a Antão de Figueyredo.

A Ntão de Figueiredo moço da guarda roupa andaua muyto honradamente , e trazia grande casa , não tendo mais que mil e quinhentos reis de moradia , e tendolhe el Rey muyto boa vontade se agrauaua delle , e andaua muyto descontente , e não seruia como sohya , e el Rey o chamou hũa noite soo perante Anrique de Figueiredo seu tio , que era escriuão da fazenda , e homem que el Rey muyto estimaua , e lhe disse , que de que se agrauaua delle : e Antão de Figueyredo lhe respondeo , que porque seruia sua Alteza muyto bem com muyto amor , e não tinha mais que mil e quinhentos reis de moradia , sem tença , nem outra cousa certa : e el Rey disse : Antão de Figueyredo , tendes vos seis homens de capas , e seis moços , e quatro escrauos , e duas escrauas brancas , todos muyto bem vestidos , e atauiaados , e dous ginetes , e duas azemalas , e muyto bons concertos de casa , que eu muyto bem tenho sabido : respondeo : Senhor si : disse el Rey : Ora como sostendes tudo isto com mil e quinhentos reis de moradia , que vosso pay não vos dá nada , nem no tem pera
isso

isso: e elle ficou enleado sem saber responder. Disselhe elRey: Ora se isto tudo se sostem com a minha guarda roupa, e das minhas capas, pelotes, gibões, e calças, e camisas, e pontas douro; e outras muytas cousas, que vos tendes em vosso poder, sem vos serem carregadas em receyta, nem auer ahy escriptuão, como quereis vos cuydar que furtaes, e não que vos faço eu de tudo merce, pois o sey muyto bem, e o consinto. Ora me beijay ha mão por tudo, e seruire muyto bem, que eu tenho cuydado de vos honrar, e fazer merce, e logo elle e o tio lhe beijarão a mão, e dahy por diante seruiu melhor, e el Rey o casou, e lhe fez honra, e merce; e desta maneira era largo com seus officiaes.

CAPITULO CXCVIII.

Do que el Rey fez a Eytor Borralho.

HVM Eytor Borralho, caualleiro da casa del Rey, vindo da Mina por Capitão de hũa carauella vinha muyto aluo, e quando beijou a mão a el Rey, e o vio assi espantouse, e perguntoulhe como vinha tão aluo, e elle respondeo: Senhor, tui, e vim sempre muyt embuçado com touca, e sombreiro, e luuas sempre calçadas: e el Rey lhe disse: Não fora melhor vir negro como homem, que aluo como molher? Andar dy pera necio, que quem isso faz não deue de ser pera nada: e o fez levantar, e yr sem o querer ouuir.

CAPITULO CC.

Do que el Rey disse a Anrique Correa.

ANrique Correa, tio do Mestre de Santiago, tendo dor de olhos trazia na mão hum lenço laurado, e el Rey lhe perguntou pera que era, respondeo: Senhor, pera alimpar os olhos que trago muyto dontes: disselhe, el Rey: Pera isso melhor he hum pequeno de cendal, ou alimpalós com as abas do pelote, que menos mal he que trazer lenço laurado como

molher. E em vida del Rey nunca ninguem perante elle trouxe luuas vntadas, nem lenços laurados, nem barbas tintas, nem vnturas, e os homens que com necessidade trazião cabeleiras, que'erão muyto poucos, auiaffe por tacha. Que nos Porques poserão, Porque traz Nuno Pereyra cabeleira sobre velho: e elle seria homem de quarenta annos.

C A P I T U L O C C I .

De algũas cousas que el Rey disse a Garcia de Resende.

Q Vando el Rey deu casa ao Principe dom Affonso seu filho antes das festas me passou a elle, e eu pezandome muyto lhe pedi por merce com algũas lagrimas, que me não desse ao Principe, porque nenhũa pessoa desejava seruir senão a sua Alteza, e mais que era muyto moço, e me agasalhava com meu tio, e passandome ao Principe ficava desfagalhado, e el Rey me disse: Eu quando deý casa a meu filho, deylhe os meus liuros da cofinha, para que elle á sua vontade escolhesse nelles os moradores que quisesse, antre os quaes elle escolheo a ti. Ora como queres tu que lhe tire eu nenhum daquelles que elle por meu mandado escolheo? E mais por essa vontade, e lagrimas que te vejo, me lembrarey sempre de ti, e servindo tu a meu filho serues a mim, e o impedimento de teu tio he nenhum, porque meu filho não no ey de apartar de mi, e mais he melhor pera vos outros, porque teu tio requerera a mi por ti, e tu a meu filho por elle. Tão humano era el Rey pera os baixos, que a hum moço como eu estaua assi confortando, e dizendo taes palauras, e sempre em vida do Principe me fazia fauor. E depois da morte do Principe quando tornei pera elle me fez logo merce da sua escreuaninha que ficara de Ruy de Sande, quando fora acrecentado, e auia perto de hum anno que a não daua a ninguem, e era entam a melhor cousa que auia antre os moços da camara, porque el Rey sempre escreuia com ha sua escreuaninha, e nunca molhava a pena quando escreuia, somente eu lha tinha na mão molhada, e limpa, e como a

com

com que elle escreuia gastaua a tinta elle ma daua, e tomava a outra, e sempre tinha na mão hũa pena concertada com tinta, e via tudo ho que elle escreuia, e hum dia estando elle escreuendo pera el Rey de Castella, e eu so com elle no escrivorio, por eu ver fer cousa de muyta substancia estava com o rosto virado pera outra parte, e elle querendo a pena, quando me viõ estar virado disse: Virate pera cá, que se me não fiasse de ti não te mandaria estar ahy, e porem isto não te de presumpção senão vontade pera melhor seruir, e ser melhor ensinado. E eu lhe beijei a mão, de que elle mostrou folgar, e daua a outros e a mi tantos e bons ensinõs, que nunca ouue pay que os taes desse, e elle me ensinou as horas pollo norte, e assi outras cousas, que por lhas eu então não merecer quis Deos que agora lhas seruisse em escreuer sua vida, e contar suas virtudes.

Eu debuxaua muyto bem, e elle folgaua muyto com isso, e me acupaua sempre, e muytas vezes o fazia perante elle em cousas que me elle mandaua fazer, e porque eu leuasse gosto em o fazer me disse hum dia perante muytos, que me prezasse muyto disso, porque era tão boa manha que elle desejava muyto de a saber, e que o Emperador Maximiliano seu primo era gram debuxador, e folgaua muyto de o saber, e fazer.

E porque eu começaua de tanger bem me mandaua ensinar, e me ouuia muytas vezes na festa, e de noite na cama, e me gabaua tanto, e tantas vezes, que eu não cuydaua em outra cousa senão em seruir, e aprender.

E estando hũa noite na cama ja despejado, me perguntou se sabia as trouas de dom Jorge Manrique, que começaõ *Recorde el alma dormida*, e eu lhe disse que si, fezmas dizer de cor, e depois dẽ ditas me disse, que folgaua muyto de mas ver saber, e que tão necessario era a hum homem sabellas, como saber o Pater noster, e gabou muyto o trouar de muyto singular manha, e isto porque eu fiz hũa troua que elle vio, e a gabou muyto, por me dar vontade de o aprender, e saber fazer.

Quando el Rey hia pera o Algarue no tempo de seu fa-

lecimento, déziãolhe os físicos que se guardasse de dormir de dia, e elle por não dormir jugaua sempre na festa o enxadrez, e no caminho ja na serra do Algarue foy jantar a hum ribeiro de muyto boa agoa debaixo de hũas foueiras grandes, e depois de comer quísera jogar o enxadrez como sempre fazia por não dormir, e a bolsa com os trebelhos estaua ahy, e o tauoleyro era diante com a cama per esquecimento, e elle ouue disso desprazer, e disse muytas mas palauras ao moço da guarda roupa, e bem agastado, e eu vendo como estaua assi apaixonado ajuntey duas folhas de papel, e com tinta debuxey nellas hum taboleyro, e com hũa pouca de cera vermelha fuy logo, e disselhe: Senhor, aquy trago taboleyro, e apegueilho na mesa com a cera: ficou tão ledo, e folgou tanto como se fora hũa grande cousa, e fezme muyto fauor, gabandome muyto, e disse perante todos: Pera que he trazer taboleyro, nem trazer nenhũa cousa, senão trazer somente. Responde. Que desta maneira era agardecido de qualquer cousa por pequena que fosse.

CAPITULO CCII.

Do que el Rey fez em Euora sobre a vinda do pam.

E Stando el Rey em Euora começou de auer necessidade de pam, auendo muyto na Cidade em poder de alguns fidalgos, e cidadãos, que o não querião vender, esperando que o auião de vender a como quisessem. Mandoulhes el Rey rogar a todos, que vendessem seu trigo a trinta reis o alqueire, que lhe parecia preço honesto pera elles ganharem, e o pouo ser prouido, pois auia annos que o não venderão tão caro, e que nisso lhe farião prazer, e que se o não quisessem vender que foubessem certo que depois lho não deixaria vender em quanto na Cidade estiuessse. Escusarãose todos, esperando por mayor valia, saluo hum Ioam Méndez cecioso, cidadão honrado, que mandou logo leuar á praça huns corenta moyos que tinha, e mandou dizer a el Rey se queria sua Alteza que o possesse a vinte reis que assi se venderia. Aguardecolho el Rey,

e quis que a trinta se vendesse, e fezlhe logo por isso merce de dous escrauos. E mandou logo ao Mestrado de Santiago em Castella dizer, que lhe aprazia dar licença pera poderem vir a Euora vender seu pam, como lhe requerião auia dias, e el Rey não queria, por lhe não leuarem o dinheyro do Reyno, e tanto que teue recado que estaua muyto pam pera vir, mandou logo apregoar polla Cidade, que qualquer homem della que vendesse trigo em quanto elle ahy estiueffe, que perdesse por isso sua fazenda; e mandou por sobre isso tanta guarda que se não vendeo alqueire. Acodio logo de Castella tanto, que valia a vinte reis o alqueire. E o anno seguinte valeo em Euora a quatorze reis o alqueire, por onde todos os que tinham pam o perderão quasi todo. E el Rey sem castigo os castigou bem, e deu grande perda aos cobiçosos, e muyto proueito á sua Corte, e a todo o pouo, de que sempre tinha muyto grande cuydado. E quando sahxo de Euora pera as Alcaçouas mandou dizer aos que o não quiserão seguir, que agora que se elle hia da Cidade poderião vender seu pam, em que os ainda tornou a enuergonhar.

CAPITULO CCIII.

Partida del Rey de Euora pera as Alcaçouas.

E Steue el Rey com sua Corte ate o mes de Julho de mil e quatrocentos e nouenta e cinco em Euora, onde muyto folgaua, e mandaua muyto nobreecer os paços, e a cidade, em que auia então quatro mil e quinhentos moradores, em que entrauão muytos fidalgos honrados, e dos principaes do Reyno, auia na Cidade trezentos de cauallo, e de então pera ca foy sempre mingoando, e tinha ja el Rey ordenado de fazer vir a ella agoa da fonte da prata, onde ja tinha muytas fontes compradas, e feytas de abobada, e concertadas, e medida a agoa que á cidade podia vir que era muyta, e estando assi sobreuierão á cidade rebates de peste, e taes que esteue muytos dias encerrado, com os paços fechados pera ver se os podia remedear, e vendo que hyão em crescimento se

partio pera as Alcaçouas com a Raynha, o Duque, e o senhor dom Iorge muy afoirados com certos escolhidos, e logo nomeados, e nas Alcaçouas foy a doença del Rey em grande crescimento pera mal, que se gastaua, e sumia, e enfraquecia muyto, e perdia o gosto de comer, e era tão malenconizado, que lhe aborrecia ja ver gente, e não folgaua com cousa algũa.

C A P I T U L O C C I I I .

De como determinarão que el Rey entrasse em banhos.

NA fim do mes de Setembro os principaes fisicos que no Reyno auia, e ahy eram com el Rey, teuerão muytos conselhos sobre sua cura, e pelos mais se acordou que era bem entrar em caldas, nas de Monchique, ou nas de Obedos, e porque as aguões dellas erão desuiadas em algũa maneira, foy acordado de buscarem doentes da doença del Rey pera mandarem a ambas as caldas, e verem as que fazião mais proueito, o que logo se fez, e buscarão muytos ydropicos, que logo as ditas caldas forão leuados per pessoas que el Rey com elles mandou.

El Rey tinha determinado yr inuernar a Santarém, onde ja de Euora tinha mandado parte de sua casa, e na fim de Setembro foy el Rey folgar á Villa noua de Aluito, e a Raynha no mesmo dia se foy ver com a Infanta sua mãy, e com a Duquesa sua irmã a Viana, as quaes por comprazerem a el Rey trabalhauão com ella que quisesse ver o senhor dom Iorge, e feruirse delle, que por o a Raynha o não querer fazer (como atras se disse) foy el Rey ally nas Alcaçouas em grande desauença com ella, e esperouse que da vinda da Raynha ás Alcaçouas, a que logo el Rey e ella vierão, o senhor dom Iorge sayssse a recebela, e beijarhe as mãos, mas não se fez, porque ouue para isso dilação pera se tomar contrusão.

CAPITULO CCV.

Da embaixada que as Alcaçouas veyo del Rey e da Raynha de Castella.

FOy el Rey daquy das Alcaçouas a Viana: vindo de la o mandou Ruy de Sousa auisar ao caminho como hya a elle hum Embaixador de Castella, que se chamaua dom Alonso da Sylua, pessoa principal, e de muyto bom saber, irmão do Conde de Cifontes, e vinha bem acompanhado. O qual sem querer recebimento, nem no mandar dizer a el Rey, o foy tomar ao caminho de Viana. E porque el Rey era ja auifado da vinda do Embaixador, e que vinha pera a meude auisar os Reys de Castella de sua doença, e desposição, depois de lhe o Embaixador beijar a mam lançou hum ginete em que vinha tres ou quatro vezes, e alçou o braço, e disse alto: Ainda este braço está pera dar hum par de batalhas, e dahy a pouco disse, a mouros. E logo nas Alcaçouas ouuio o dito Embaixador, e querendo despachalo, quando lhe disse que vinha pera andar na Corte deuagar, o mandou yr a Estremoz por el Rey estar pera partir pera as caldas, e ahy em Estremoz o teue com caualleiros em que confiaua que o guardauam, e tinham como preso, e não mandaua carta a Castella que lhe não fosse tomada, e mandada logo a el Rey.

CAPITULO CCVI.

Da armada que el Rey tinha prestes pera o descubrimento da India.

POllos grandes desejos que el Rey sempre teue do descubrimento da India, no que muyto tinha feyto, e descoberto ate alem do cabo de boa esperanza, tinha concertada, e prestes ha armada pera descubri-la com os regimentos feytos, e por Capitam mor della Vasco da Gama, fidalgo de sua casa, e por falecimento del Rey a dita armada não partio. E el Rey dom Manoel, que santa gloria aja, tanto que reynou

nou mandou partir a dita armada , assi como estaua prestes , pella mesma ordenança , e os mesmos regimentos que esta- uão feitos , e por Capitam mor o mesmo Vasco da Gama , que depois foy Conde da Vidigueyra , e Almirante das In- dias , que com a ajuda de Deos , e seu esforço como valen- te caualleiro , com grandes perigos e trabalhos a descubrio.

CAPITULO CCVII.

De como el Rey determinou de yr as caldas do Algarue.

E Stando hũa noite el Rey ceando lhe trouxeram hum moço do doutor Pero Diaz , que vinha das caldas do Algarue , onde fora mandado doente de idropefia , e era daquelles que el Rey mandara pera esprimentar as caldas , e porque de todo veyo sam , creceo a vontade a el Rey de yr , e assi o determinou , e porque era ja tarde , no mes de Outubro ouue nos fisicos contradições em alguns , principalmente em hum mestre Leam , judeu , muyto bom fisico , que o contra- disse , e requereo a el Rey que não fosse la , e elle não quis yr com elle , e ouue outros que lhe disseram que fosse. E lo- go ao outro dia mandou el Rey partir Ioam Fogaça diante a Monchique a lhe concertar as caldas , e seu aposentamento , e tudo o que fosse necessario pera logo yr apos elle.

CAPITULO CCVIII.

De como el Rey fez seu testamento.

Porque nosso Senhor IESV Christo no tempo da necessi- dade nunca desempara os Catholicos , e virtuosos , e deuotos seus , mas entam acode com sua graça , e misericordia , co- mo sabia que o tempo da morte del Rey se chegaua , e que fora Rey justo , e muyto temente a elle , lhe quis em tal tem- po acodir com sua ajuda , e piedade , e porque foy muyto deuoto da sua morte , e paixam , lhe deu graça pera que an- tes

tes que morresse fizesse todas as coufas que cumpriam a saluação de sua alma, como fez inteiramente como Catholico Principe que era. E mandou chamar logo Frey Ioam da Po-uoa, frade obseruante da ordem de Sam Francisco, homem muyto virtuoso, e de santa vida, que era seu confessor, e a elle se confessou logo muyto perfeitamente, e com muyta deu-uação de suas mãos tomou o Sacramento, e acabado isto com elle fez seu justo e verdadeiro testamento, estando ambos sos assentados, e foy escripto com as minhas penas e meus aparos, e eu estaua a porta de fora, e acudia quando chamaua. E estando el Rey assi fazendo o dito testamento chegou o Duque á porta, e perguntoume que fazia el Rey, e eu lho disse, e perguntey se queria sua senhoria que dissesse a el Rey como elle ahy estaua, e disse que não, e se assentou na casa de fora, que estaua de todo despejada com so Ayres da Sylua, e Antão de Faria, e el Rey sentio que viera alguem, chamou, e perguntoume quem era, e eu lhe disse que ho Duque, e que me perguntara que fazia sua Alteza, e eu lho differe, e perguntaralhe se queria que dissesse a sua Alteza como elle estaua ahy, e elle me differe que não, e se fora assentar, e el Rey me respondeo: Bem fez, e bem fizeste. E assi estiuerão ate bem noite, e acabaram o testamento de todo, e desta confissam e testamento foy ally em muyta amizade e amor com a Raynha sua molher, e de todo fora de algumas paixões em que andauão. E neste proprio tempo que o Duque chegou a porta, bem longe de cuidar o que se fazia, o deixou el Rey, e declarou no dito testamento, por só e legitimo herdeiro destes Reynos, e senhorios, e deixoulhe o senhor dom Iorge seu filho encomendado como vassalo seu. O qual testamento foy assi verdadeiro, e virtuoso, que Deos foy com elle seruido, e todos os do Reyno muyto contentes.

*De como el Rey partio pera o Algarue, e aprouou
seu testamento.*

EL Rey assentou em yr ao Algarue aforrado, e leuar consigo o senhor dom Iorge seu filho, e que a Raynha, e o Duque se fossem logo a Alcacer do Sal, e ahy o esperassem, pera da vinda a Raynha por ser mal despolla yr a Setuuel por agoa, e dahy a Alcochete, e pollo rio acima yr a Santarem, e el Rey por terra correndo montes, os quaes caminhos se não fizeram, porque Deos ordenou outra cousa.

E no proprio dia que el Rey partio das Alcaçouas, na entrada do mes de Outubro, polla manhã antes que partisse aprouou publicamente seu testamento, em que assinaram sette pessoas mais principaes que ahy estauam, antre os quais foy o Duque, e o senhor dom Iorge, e acabada a aprouação em hũa quarta feyra polla manhã partio, e foy dormir a Ferreira, e ao outro dia partio alegre, e bem despoisto, e por Messagena, e Panoyas, e os Colos foy suas jornadas ate o sabado que chegou a Monchique, e esteue o domingo, onde sentio frio, e ahy folgou o dia, e vio luytas dos da terra, e da corte com que folgou, e fez luytar Ayrez Telez (que ora he Frade) que era grande luytador, e ganhou ally as fogaças, com que el Rey recebia prazer. E a segunda feyra por a frialdade da terra ser ja muyta, foy el Rey aconselhado que não entrasse nas caldas, e elle por se achar em boa desposição todavia foy aquelle dia dormir ás caldas, e entrou nellas, e ao outro dia terça feyra tambem entrou nas caldas polla manhã, e a noite muyto contente de si, e dizendo que se achaua melhor, e assi entrou a quarta feyra polla manhã, e a tarde porque ahy perto estauam porcos empraçados pera monte perguntou aos fisicos se poderia la yr, e disseram-lhe que si, e bern forrado pera o frio, e cuberto pera o ar, embuçado com touca, e hum chapeo por ordem dos fisicos, foy la em caualllo muyto manso, em que vinha no caminho, e sendo la, ou pollos quatro banhos que tinha tomados,

dos, ou pollo abalo que fez, se achou mal, e veyo com muyto grande dor de estomago, e com fruxo que o logo muyto apertou, com que ficou muyto agastado e triste, porque por se achar os dias dantes bem tinha muyta esperança de sua saude, e com este fluxo ficou duuidoso della, e por não poder mais esteue nas caldas a noyte da quarta feyra, e a quinta, e a festa feyra com grandes agastamentos.

CAPITULO CCX.

Partida del Rey das caldas pera Aluor.

AO sabado polla manhã o melhor que pode el Rey caualgou a cauallo bem fraco, e foy jantar a hũa quinta de bons pomares, e casas, que estaua no caminho, e dahy dormir a Aluor, onde chegou tarde com muyta fraqueza, e posou nas casas de Aluaro de Ataide, e o senhor dom Iorge com muyta gente da del Rey por seu mandado se foy a Villa noua de Portimam, onde foy de dom Martinho senhor da Villa, que depois foy Conde della, seruido com muytos grandes banquetes, e el Rey esteue em Aluor alguns dias, que se leuantaua, e vinha de hũa camara onde jazia a hũa casa debaixo, e deitado vestido em hũa camilla ouuia Missa na falla, e isto fez alguns dias ate que veio a tanta fraqueza que se não podia levantar, e la na camara lhe diziam Missa, e da cama via Deos. E indo el Rey cada vez pera pior, o senhor dom Iorge o veyo ver duas vezes, e no mais, e sempre dambas tornou dormir a Villa noua, e logo pareceo ha muytos que el Rey tinha o Duque seu primo declarado por Rey pollo verem ficar em Alcacer tão afastado, e el Rey ver tam poucas vezes o filho, e yndor el Rey achandosse cada vez pior desejou muyto ver a Raynha sua molher, e o Duque seu primo, e por ha Raynha ser mal desposta lhe pareceo que não poderia vir, e escreveu ao Duque, e lhe rogou muyto que o viesse ver, comtençam de lhe declarar como o deixaua por Rey, e encomendarlhe seu filho, e porque o Duque tardaua lhe mandou el Rey outro recado por Antonio de Miranda,

e depois outro por dom Martinho de Noronha, e o Duque vindo ja pera Aluor, e estando no lugar dos Colos, foy aconselhado que não fosse mais adiante, e com recados, e cartas que disse receber da Raynha, em que o mandaua chamar a pressa pera vir ver el Rey, se tornou a Alcacer, e por o capitam Fernam Martins Mascarenhas mandou dizer a el Rey que elle tornara per mandado da Raynha, porque ella a grande pressa o queria yr ver, o qual recado foy dado a el Rey a festa feyra polla manhã, quando elle se achou bem, e folgou muyto com isso, e logo começou de ordenar onde a Raynha, e o Duque auiam de pousar, e porque o fruxo del Rey hya em muyto grande crescimento os fisicos ordenaram de lho estancar, e com remedios que pera isso fizeram lho estancaram, e porque o humor era ja muyto corruto por todo o corpo, como não teuesse lugar de sayr, saltou com elle Letargia tam grande, que o não deixaua acordar, nem abrir os olhos, senão fora de seus sentidos dormir sempre, e com muyto trabalho o acordauam, e acordado dizia a todos com grande efficacia que por amor de Deos o acordassem, e o não deixassem morrer como besta. Falauamlhe muyto alto, bolliam com elle, esfregauamlhe os pes, e vendo que com nada acordaua, o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda, que nesta doença elle e Ayres da Sylua o feruiram grandemente, e tanto que se el Rey viuera lhes ouuera de fazer grandes merces, e quicaes outros o não esperaram, tomou el Rey polla barba, e bradou rijo: Senhor, acorday: e elle acordou muyto inteiro, e disse: Prior, essa mam mais honesta fora posta em outro lugar, que pes auia ahy: estando morto não consentia cousa mal feita. E com esta paixam de dormir esteue ate quinta feyra bem noite, vinte e dous de Outubro, em que os fisicos tomaram por remedio darlhe mezinhas pera tornar ao fruxo, pera com elle retornar a seus sentidos. E neste dia de quinta feyra os de seu conselho, que presentes erão, sem o elle saber mandaram hũa carauella a Lisboa pera de la trazer panos de dô, tochas, e veludo preto, e outras cousas. E com isto que se logo soube dizem que o Duque se tornou, e no Reyno ouue alguns aluoroços, e como

el Rey tornou a sayr, a festa feyrá polla manhã cedo aliuou, e sem ter os accidentes que tinha ficou alegre com mostranças de sam, que claramente cuydou que era. De que na villa ouue grande aluoroço, e muyto prazer e alegria, e veyo a gente toda ao paço, que auia dias que o não viram, e o tinham por morto. E elle ouuindo o rumor, perguntou que era, e quando lhe differão que era com prazer de sua saúde, mandou abrir a porta, e disse: Deixay entrar essa gente, que folga de me ver, e eu a elles. Entrarão todos com elle, poucos e poucos, e com muyto prazer e alegria, e muytas lagrimas lhe beijauão a mam, e logo se tornauam a sayr, e elle rindo fazia a todos muyto agasalhado. E aquelle dia se fizeram muytas festas, e alegrias, e el Rey fez logo escreuer cartas pera a Raynha, e pera o Duque, e pera as cidades principaes do Reyno, e assi a muytas villas, dandolhe conta do seu accidente passado de que estiuera mal, e que ja estaua bem com esperança de vida, emcomendando a todos que lhe rogassem a Deos por ella, e não fizessem aluoroços alguns, e em algũas partes encomendou que lhe fizessem procissões a casas deuotas. As quaes cartas foram logo feytas, e sendo muytas as affinou todas per si, e com muyta pressa foram dadas em todo o Reyno. E muytos as teueram por não verdadeiras, e cuydaram que erão falsas, e que el Rey era morto. E a festa feyrá polla manhã cedo mandou chamar o senhor dom Iorge seu filho a Villa noua, onde estaua, e o veyo logo ver acompanhado de muytos fidalgos, que com muyto grande prazer e alegria vieram ver el Rey, que muyto folgou com o filho e com elles, e logo depois de comer o fez tornar com todos os que com elle vieram.

De como el Rey conbecceo sua morte , e se quis nisso certificar dos fisicos, e dos que com elle eram , e como lhe foy descuberto , e o que sobre isso fez.

E Steue el Rey assi a festa feyra ate a tarde , em que logo se achou mal , e foy em todos a mayor tristeza que podia ser , porque o auiam ja por sam , segundo polla manhã ate depois de comer estiuera , e estaua ja fora do nojo , e receo passado. E assi el Rey ficou muyto triste , e muy cortado , e toda aquella noite deu muytos sospiros com muyta paixam , porque aquelle dia se dera por sam , o qual prazer lhe durou tam pouco. E ao sabbado se achou ja muyto pior , e se lhe dobrou o fruxo , com que lhe vierão desmayos , e mortais accidentes , pollos quais el Rey conbecceo sua morte. E como Principe prudente , e muyto deuoto , e bom Christam , pelos fisicos , e pessoas principaes que com elle erão , o quis saber , e fer da verdade desenganado. E os chamou todos juntos , e com muyta segurança , e esforço lhe disse os sinaes que em si sentia , por onde lhe parecia que se chegaua sua morte ; e porque com suas dores e paixões poderia ser imaginaçam , queria saber a verdade delles , a qual pela obrigaçam que a Deos , e a elle tinham , lhe não encubrissem , pois sabiam quanto nisso hya para sua vida , ou saluaçam de sua alma. E elles lhe disseram , que praticarião sobre isso , e a resposta trariam a sua Alteza , e depois de todos praticarem , e terem por muyto certo a morte del Rey , escolheram pera lhe darem o triste e mortal desengano o Bispo de Tange-re dom Diogo Ortiz , e o Prior do Crato dom Diogo Dal-meyda. Que não lho podendo dizer , com muytas lagrimas e saluços lhe disseram , que os fisicos eram ja desesperados de sua faude , e que sua morte senão escusaua senão fosse por milagre de Deos. E o Bispo como grande letrado , e o Prior como esforçado caualleiro , lhe disseram então o que pera sua alma , e corpo cumpria , e el Rey muyto em si , e com o rosto muyto seguro , como muyto esforçado e valente Principe,

cipe, lhes respondeo: Esta embayxada que me ambos days he bem triste, e de muyta desconsoiação pera o corpo, mas com ella dou muytas graças a Deos, e pois elle disse he seruido, sey que pera saluação de minha alma he muy necessaria, e pois me fez tanta merce que me deu conhecimento de minha morte, espero na sua misericordia, que pellos merecimentos de sua santa morte, e paixão, e não pollo eu merecer, se lembrará de minha alma: e logo com muyta segurança mandou desarmar a casa, e armar nella altar com a Cruz, e hum retabolo de nosso Senhor Iesu Christo Crucificado, e nossa Senhora, e São Ioam, e mandou tirar a arquella, e desfazer a cama alta, e fazela no sobrado, tudo com tanto tẽto, e sossego, como se fora pera partir para mais perto. E logo com muyta deuação e lagrimas se confessou, e commungou, e á noite com Ayres da Sylua camareiro mor fez hũa cedula alem do testamento que nas Alcaçouas fizera, e ficara em poder de Antam de Faria, o qual era ahy ja trazido, e assi com grande cuydado começou de entender nas cousas de descargo de sua alma. E porque em tal tempo o não emportunassem com desordenados requerimentos, quizerá ver pollos liuros de seus moradores as pessoas a que tinha mais obrigação de acrecentar, e satisfazer, e fazer merce, e assi tambem perdoar, e a isto dos liuros da cozinha não deu lugar a breuidade do tempo, e os muytos, e sobejos requerimentos das pessoas que com elle erão. E porque o camareiro mor Ayres da Sylua sabia ja certo polla cedula que escreuera, como el Rey deixaua o Duque por seu herdeiro, e soceffor, lhe pedio por merce que com a tal noua o mandasse ao Duque, porque por ella lhe fizesse honra, e merce, e que tambem elle melhor que outrem requereria as cousas do Senhor dom Jorge seu filho, que el Rey na cedula muyto encomendaua ao Duque. E a el Rey aprouue que Ayres da Sylua, e dom Alvaro de Craсто veador de sua fazenda fossem ambos, por serem cunhados, e muyto amigos, com a dita noua ao Duque. E ao sabado bem noite el Rey soo com Ayres da Sylua acabou a dita cedula, e assinou, e cerrou Ayres da Sylua, e pos o finete: tambem foy escrita com meus apa-

ros, e penas, como o testamento, e beijou a mam a el Rey com muytas lagrimas, e logo elle, e o dito dom Aluaro partirão com ella de Aluor bem noite caminho de Alcacer, onde o Duque estaua com a Raynha.

CAPITULO CCXII.

Dos perdões que el Rey pedio, e satisfações, e merces que fez, e como foy sua morte, e das cousas que fez, e disse.

AO domingo polla manhãa cedo el Rey muy deuotamente quou Missa, e com muytas lagrimas, e grande contrição, e arrependimento de seus pecados tornou a cômungar outra vez, e mandou com muyta pressa a Lagos pollo oleo da santa vnção, com a qual veyo o Prior da dita Villa com todas as cousas necessarias. E logo com os Bispos, e capellães que erão presentes, com muyta deuação e lembrança de Deos tomou a derradeira vnção, tão inteiro na Fe, e com tanta accusação de si mesmo, que a todos fazia inueja. E ao jantar comeo hum meolo de pam molhado em çumo de lombo de vaca assado, e alguns bocados de outras cousas, tendo ja tamanho saluço, que cada vez que lhe vinha parecia que ja lhe sahia a alma, e per escripto mandou pedir perdão á Raynha sua molher, e á Infanta dona Beatriz sua sogra, e ao Cardeal dom Jorge da Costa, com palauras de muyta humildade, e verdadeira contrição. E assi per palaura pedio perdão á clerezia, caualleiros, e pouos de Portugal, com conhecimento de algũas cousas que fizera como não deuia, e a muytos homens fez com muyta temperança muytas merces de tenças, e quitas, officios, e beneficios, satisfações em dinheyro, segundo cada hum o merecia, e os padroes e aluaraes assinaua per sua mão, tendo ja a alma na boca, e ao Duque seu primo como a herdeiro, e socessor, encomendaua ja que as comprisse inteiramente, segundo se nellas continha, e tudo daua, e deu com tanta temperança, peso, e medida, e tão justamente que a nenhũa se pos duuida. E neste tempo de tão poucas oras de vida a algũas pessoas se escusou el Rey de cousas que lhe requerião com tanta razão, e honestas

estas palauras , que ganhou muyto mais louuor na temperança que teue em as não dar , do que ganhara em as dando. Porque assi repartia as satisfações e merces com tal tento , e ygualdade , como se estiuera pera viuer outros corenta annos. E disse a dom Martinho veador da fazenda , sendo homem que elle sempre muyto estimou , e muy aceyto a elle , pedindolhe Villa noua pera seu filho dom Martinho: Eu verdadeiramente estou ja tal , e de maneira , *que dandouos agora isso pareceria que daua o alheo , porem vos soys tal que não virá nenhum apos mim , que vos não faça muyta honra , e muyta merce. E neste tempo de seu falecimento não quis el Rey que estiuesse com elle o Senhor dom Iorge seu filho , nem que viesse ahy , e mandou que quando Deos fosse seruido de o leuar logo seu testamento fosse aberto , nelle acharião o que depois de sua morte auião de fazer , e que depois de visto o leuasssem logo três do seu conselho ao Duque seu primo , e porque nelle tinha mandado que o enterrasssem na Igreja de Lagos , onde fora enterrado o Infante dom Anrique seu tio , tornou a mandar que o leuasssem á cidade de Sylues , e lançasssem seu corpo na Se , e depois leuasssem dahy sua ossada ao mosteiro da Batalha , como leuarão depois por el Rey dom Manoel com muyto grande honra , e muyta solénidade , como em seu lugar se dirá. E estando el Rey tirando com muyta pena , o Bispo de Tangere lhe lembrava alto muytas cousas fantas , e muyto necessarias em tal tempo , antre as quaes tocou algũas da Biblia , elle lhe disse: Bispo , não me lembreis nenhũa cousa da ley velha. O Bispo do Algarue dom Ioam Camelo que com elle estaua , sendo muyto bom homem , muy liberal , e gastador , era auido por mau clérigo , e nunca dezia Missa , nem entendia em officios diuinos , e el Rey o tinha disso reprimido algũas vezes , e era delle por isso descontente , e estando nesta derradeira hora lhe disse: Bispo , eu vou muy carregado de vos , por amor de mim viuey daquy adiante bem , e a seruiço de Deos , e dayme vossa fee de o fazerdes assi : e o Bispo lha deu , e elle lhe tomou a mão de o comprir. E dandolhe a assinar hum padrão de certa renda , que deixou a dona Anna de Mendoça , mãy do senhor dom

Iorge seu filho , tendo a pena na mão pera o affinar , a deixou cayr , e começou de chorar muyto , e porque o confortauão disse : Não me conforteis , que eu fuy tão mao bicho , que nunca me acenarão que não mordesse : e com muytas lagrimas o affinou , e porque lhe falauão por Alteza como soyão , disse : Não me chameys Alteza , que não são senão hum saco de terra , e de bichos. Hum Francisco da Cunha das ilhas terceyras chegou a elle , e disselhe , que pollas cinco chagas de Iesu Christo lhe fizesse algũa merce , que era fidalgo , e muyto pobre , e el Rey lhe mandou com muyta pressa fazer hum padrão de trinta mil reis de tença , e o affinou , e disselhe que tomasse a prata que na casa estaua , que não tinha ja que lhe dar , e em o outro se sayndo disse el Rey : la posso agora isto descubrir : nunca em minha vida me pedirão coufa ha honra das cinco chagas que não fizesse. Mandou saber em que ponto estaua a mare , e dandolhe a resposta disse : Daquy duas horas me finarey : e assi foy. E estando assi com muyta pena tirando com grandes e mortaes saluços , que lhe acudião de quando em quando , disse : Tenho tamanho amargor na boca que se não pode soffrer. Disselhe o Bispo de Coimbra : Senhor , lembreuos o vinagre , e azedo que derão a beber a nosso Senhor IESV CHRISTO estando na Cruz , e não vos amargara a boca : e el Rey lhe respondeo : O' Bispo , quanto vos agradeço isso , porque esse passo soo me esquecia da paixão. E estando assi veyolhe hum muyto grande accidente , antes de lhe sayr a alma , que o trespasssou , e cuydando todos que era finado , o Bispo de Tangere lhe fechou os olhos , e a boca , e elle o sentio , e tornou assi , e disse : Bispo , ainda não vem a hora. E falando sempre palauras santas , e encomendando a todos que não chorassem então por lhe não fazerem toruação , beijando muytas vezes o vulto de nosso Senhor , e a Cruz , com os olhos postos nelle , e a candeia na mão , com todo seu perfeito saber , e os sentidos muy esperatos , e a vista toda inteira , sem fazer geyto nenhum , rezando sempre com os Bispos verso por verso , e na derradeira com o nome de IESV na boca com grandissima deuação dizendo Aguns Dei , qui tollis pecata mundi , miserere mei , lhe sahyo

a alma da carne , domingo em se querendo por o sol , vinte e cinco dias de Outubro do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quatrocentos e nouenta e cinco , em idade de corenta annos e seis meses , dos quaes foy casado com a Raynha dona Lianor sua mulher vinte e cinco , e reynou quatorze annos e dous meses , e sendo muyto virtuoso na vida acabou desta maneira , que he muyto pera auer inueja.

CAPITULO CCXIII.

Das pessoas que com el Rey erão ao tempo de sua morte.

COm el Rey erão ao tempo de seu falecimento estes senhores , e pessoas principaes do conselho , e fidalgos , s. o Bispo de Coimbra dom Iorge de Almeyda , o Bispo de Tangere dom Diogo Ortiz capellão mor , e o Bispo do Algarue dom Ioam Camelo. O Conde de Penella dom Ião de Vasconcellos , o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda , dom Martinho veador da fazenda , dom Ioam de Sousa , Ayres da Sylua camareiro mor , Fernam Martinz Mascarenhas capitão dos ginetes , dom Aluaro de Castro , dom Diogo Lobo , Lopo da Cunha trinchante , dom Francisco Deça , dom Pedro de Castro , dom Anrique de Sousa , Ioam Fogaça veador , Aluaro de Atayde , Nuno Fernandez de Atayde , Affonso de Albuquerque , Diogo Lopez de Sequeyra , Pero Correa , dom Duarte de Meneses , Ayres Tellez , Antonio de Mendoça , Fernam de Albuquerque , Pero de Mello , Ioam Freyre , dom Martinho de Noronha , dom Manoel de Meneses , Antonio de Miranda , Alonso Anriquez , Vasco de Foes , Ruy de Pina , e outros fidalgos , caualleiros , officiaes , e capellães , que foy per rol aforrado. E os que com el Rey sempre estauão , e o curauão , e fazião todo seruiço , erão somente o Prior do Crato , e Ayres da Sylua , o doutor mestre Rodrigo fisico mor , e o doutor de Lucena fisico da Infanta , e mestre Iosepe , e Affonso Fernandez Montaroyo tesoureiro da casa , e Antam de Figueiredo moço da guarda roupa , e eu Garcia de Resende , que a este se não tinha porta , e os outros entráuão ao comer , e quando el Rey o mandaua.

E

E na casa onde el Rey faleceo erão presentes estas pessoas, s. o Bispo de Coimbra com a Cruz nas mãos, o Bispo de Tangere com o vulto de nosso Senhor, o Bispo do Algarue com a agoa benta, e Diogo Fernandez Cabral, todos rezando com elle verso por verso, e o Conde de Penella que lhe teue a candeia na mão, e o Prior do Crato, e o capitão Fernam Martinz, e dom Francisco Deça, e Affonso Fernandez Montaroyo, e Antam de Figueiredo, e eu Garcia de Resfende que a tudo fuy presente por dormir em sua camara, e nunca sayr dahy.

C A P I T U L O C C X I I I .

Do que se fez depois da morte del Rey.

ESteue assi morto com o rosto descuberto mais de hũa hora ate de todo ser frio, e em quanto o concertauão, e amortalhauão muyto limpamente pera o meterem na tumba, os principaes que hy estauão tirarão de hum cofre o seu testamento, que logo abrirão, e Ruy de pina o leo perante todos, e se achou nelle que deixaua o Duque seu primo por verdadeiro herdeiro destes Reynos, e senhorios, e o declarou por Rey delles, encomendandolhe muyto com palauras de grande amor, e muyta obrigação, o senhor dom Iorge seu filho, a que deixou feyto Duque de Coimbra, e senhor de Montemor o velho, com as villas que tinha o infante dom Pedro seu visauo. E mais encomendaua ao Duque que lhe desse todas as cousas, que elle em Duque tinha, em que entrava o mestrado de Christus, e a ilha da Madeira. E o titulo de Duque com algũas cousas destas lhe deu el Rey dom Manoel depois de reynar, e de outras se escusou, porque o Reyno o não poderia consentir, e mais aquelle tempo não era pera tantas cousas se darem a hũa pessoa, tendo ja os mestrados Dauis, e Santiago. E mais sendo el Rey mancebo, e solteiro com esperança de logo casar, e auer muytos filhos, como ouue, que não poderia com elles tanto partir, tendo o senhor dom Iorge tres mestrados. E acabado de ler o testamen-

to, os senhores e os do conselho fizeram sua cerimonia de- uida, e costumada, em que logo declararão, ouuerão o Du- que por seu Rey e senhor, e assi lhe escreuerão, e manda- rão logo o testamento por tres honradas pessoas do conse- lho.

E á meya noite foy o corpo del Rey leuado em hũa tum- ba, cuberto de veludo preto, e encima hũa Cruz de damasc- eo branco, posto encima de hũa azemola cuberta com hum grande reposteiro de veludo preto, com muytas tochas, á Se de Sylues com muyta tristeza, e muyto grandes prantos dos senhores, e fidalgos, caualleiros, e pouos que ally erão, e acompanhauão. E foy enterrado na Igreja mayor, onde jouue com esperança de milagres que nosso Senhor por elle fazia, e dahy foy depois leuado ao mosteiro da Batalha por el Rey dom Manoel, que santa gloria aja, com muyta infinda hon- ra, e acatamento, e solénidade, onde brá jaz seu corpo, on- de tem muytos que tem feytos muytos milagres, e em seu corpo por hũa buraca que tem na sepultura se tocão muytas cousas, e se leuão por reliquias de santo. E a noua certa do falecimento del Rey foy dada á Raynha, e ao Duque em Alcacer logo ao outro dia segunda feyra. E a terça feyra logo seguinte, vinte e sete dias de Outubro do dito anno de mil e quatrocentos e nouenta e cinco, o Duque foy solénemente aleuantado, e obedecido por Rey em Alcacer do sal, e assi logo em todo seu Reyno com muyta paz e concordia de todos.

CAPITULO CCXV.

Do que se achou em hũa boeta del Rey.

DEpois do falecimento del Rey o Bispo de Tangere, e o Prior do Crato secretamente, e sos com a casa despejada, por os outros senhores serem hidos a suas pousadas ordenar sua partida pera Sylues, como ambos erão feyturas del Rey, e muy aceytos a elle, abrirão hũa sua boeta, de que elle sem- pre trouxe a chaue, por ouuiem dizer, e auer antre alguns sospeita, que el Rey trazia ally peconha com que mandara

ma-

matar o Bispo dom Garcia , para que sendo assi a deitassem
 no mar , e não se soubesse tamanha vergonha , e abrindo a
 boeta com esta boa e leal tenção de bons criados , acharão
 nella hum confessorario , e hūas disciplinas , e hum aspero
 celicio , que era bem desuiado do que cuidauão , e tornarão
 fechar a boeta. E quando el Rey foy enterrado lhe lançarão
 dentro no ataude tres alcofas de cal virgem pera ser comido
 mais cedo , e quando o defenterrarão, cuydando de achar so-
 mente os ossos , o acharão todo inteiro que se conhecia como
 em viuo , e com hum muyto suaue cheyro não sabido , que
 cheiraua muyto bem , de que foy muy grande espanto , e assi
 inteiro jaz ainda agora , e as cousas que em seu corpo tocão
 prestão pera muytas infirmitades , e tem feyto muytos mi-
 lagres (como dito he) .

C A P I T U L O CCXVI.

De como o senhor dom Iorge veyo a el Rey dom Manoel.

EM Sylues acabado o enterramento do corpo del Rey , os
 que com elle forão se tornarão pera o senhor dom Iorge , que
 estaua em Villa noua , principalmente o Prior do Crato , que
 era seu ayo , donde logo partio acompanhado de muytos se-
 nhores , e honrados fidalgos , e veyo ter o dia de todos os San-
 tos a Messagena no campo Dourique , onde chegou a elle
 Anrique Correa , irmão de sua mãy , com as primeiras cartas
 del Rey escriptas de sua mam com paláuras de confortos , e
 muyta esperança que ahy em Messagena lhe deu , e dahy par-
 tio o senhor dom Iorge caminho de Monte mor o nouo , on-
 de el Rey ja estaua , e de caminho foy decer ao paço , cuberto
 de burel , elle , e todos os que com elle vinhão , e foy beijar
 a mam a el Rey que o recebeo com muyto grande agasalha-
 do , e mostranças de muyto amor , e com lembrança da mor-
 te del Rey , com que alhy se não poderão escusar muytas la-
 grimas , e tristeza. E o Prior do Crato seu ayo , por lho assi
 ter mandado el Rey seu pay , tomou o senhor dom Iorge
 polla mam , e ambos com os joelhos em terra o entregou a
 el

el Rey seu tio , e sobre isto fez hũa falla alta a el Rey , em que com palauras de muyta prudencia e grandes obrigações pedio a el Rey merce , e acrecentameto pera o senhor dom Iorge , e a elle com outras muytas aconselhou , que sempre muyto bem e lealmente o seruisse , e amasse , como a seu verdadeiro Rey e senhor , e logo entam el Rey recolheo em sua casa o senhor dom Iorge , e o tratou , e honraua como era razão.

De Garcia de Resfende , em que diz como el Rey falecendo só foy sua morte muy sentida , e como nosso Senhor sempre dá seus galardões conforme aos seruiços que lhe fizerão.

FAleceo el Rey sem pay , nem mãy , sem filho , nem filha , sem irmão , nem irmã , e ainda com muyto poucos , fora de Portugal , no Reyno do Algarue em Aluor muyto pequeno lugar. E sendo assi na corte tão só foy de todos tão sentido , tão chorado , com tamanhos , doridos , e publicos prantos , que mais não podera ser , sendo muy acompanhado , e todo o Reyno foy vestido de burel , almafega , e vafõ , com tamanho nojo e tristeza , que a cidade de Lisboa , alem dos grandes e solemnes saymentos que polla sua alma fez , mandou apregoar que nenhum barbeiro fizesse barba , nem cabello , dahy a seis meses , sob muy graues penas , e assi se comprio muy inteiramente , o que nunca se vio , nem leo , que por outro Rey se fizesse , e tambem em outras cidades se fez isto muyto bem com muy grande sentimento , que ainda que el Rey fosse só de parentes o acompanhauão muytas e grandes virtudes , grandezas , e grande esforço , e muytas perfeições que nelle auia , e por que nosso Senhor Iesu Christo sempre dá seus galardões , e grandissimas merces , e acostumadas misericordias , conformes aos seruiços que lhe fizeram , e aos corações , vontades , e tenções com que forem feytos , manifestamente ho quis agora manifestar nesta morte del Rey , como elle em sua vida per desejo , per deuifa , e per obras manifestaua. E porque sempre seus pensamentos , e cuydas

Oo

dos

dos eram em feruir a Deos, e comprir seus mandamentos com grande feruor de fé, esperança, e caridade, e em amar muyto seus pouos, que polla ley, e pollos seus, dizia que derramaria seu sangue como Pelicano por seus filhos, Iesu Christo nosso Senhor verdadeiro Pelicano lho quis altamente pagar nesta mesma moeda, que polla grande deuação, e contrição que el Rey tinha, se lembrou tanto de sua alma á hora de sua morte, que acabou tão santamente, que he auido por santo, e pollo muyto grande bem que a seus pouos queria ficou a todos em geral hum tão grandissimo amor á sua alma, e sua memoria, sua vida, e seus feytos, que pera sempre será desejado, louuado, muyto bem quisto, e de muy honrada fama, que desta maneira sabe nosso Senhor pagar os feruiços que lhe fazem, e a outros que o seruem por cousas vãs deste mundo nelle lhe dá prosperidades, senhorios, e riquezas, honras, poderes e mandos, saude, e muytos prazeres, e muyta pompa mundana, e por isso veja cada hum da maneira que o serue, que da sorte que feruir dessa lhe pagará. Porque dá aos que deue, perdoa a quem tem razam, reparte muyto por muytos, dá sempre sem lhe mingoar, por conhecer bem a todos não pode ser enganado, aos bons da galardam, aos maos castigos e pena, não olha altos nem baixos, senão quem tem mais virtudes. Como qualquer peccador brada por elle lhe acode, está com os braços abertos pera todos recolher cheyo de misericordia, de verdade, de justiça, de constancia, sem mudar-se de fazer bem, e não mal, de graça, consolação, de piedade, humildade, de saude, de conselho, de amor, de caridade, de castidade, e de paz, de verdadeira esperança, e da gloria pera sempre, e também pena eternal.

L A V S D E O.

TRES.

T R E S L A D A Ç A M
DO CORPO DO MVY CATHOLICO,
E MAGNANIMO, E ESFORÇADO REY
DOM IOAM O SEGVNDO
DESTE NOME,

da Sé da Cidade de Sylues pera o Mosteiro da Batalha

por o muy Serenissimo e Esclarecido Senhor

EL REY DOM MANOEL

*seu soçessor, e herdeyro nestes Reynos, e Senhorios
de Portugal.*

ASSI como o virtuoso e esclarecido Rey acabou seus dias (como fica dito), e leuado a Sé de Sylues com aquella honra que a tal Rey pertencia, metido em seu ataude com muyta cal dentro nelle pera se o corpo comer mais cedo, e sepultado na dita Sé, esteue assi ate o anno de mil e quatrocentos e nouenta e noue annos, em o qual tempo o muyto poderoso e excellente Rey dom Manoel no mes de Outubro foy por elle com todos os Grandes de seus Reynos, Arcebispos, e Bispos, e Clerezia, e o mandou levar ao mosteiro da Batalha na maneira seguinte.

Mandou ao Bispo de Sylues, e ao Bispo de Tangere, e a dom Francisco Déça, e a Ioam Fogaça, que o tirassem da sepultura, os quaes quando o tiraram acharam as taboas do ataude, em que o corpo estaua, quasi queimadas da cal, e assi hũa alcatifa e lençol, e o corpo do glorioso Rey sam, e inteiro, com hum cheiro singular, com suas barbas e cabellos na cabeça, e nos peitos, e pernas, e braços, e o estomago testu como se fôra viuo, e dally com grande acatamento, como corpo santo que era, per esperiencia de milagres que ja tinha feyto, o poseram em outro ataude, cuberto de bro-

cado cramefim , e emburilhado em hum lençol de olanda , e o ataudê em que jazia foy todo desfeyto em rachas , e leuado por reliquias.

E metido no ataudê (como fica dito) meteram o ataudê em hûas andas cubertas de brocado , e assi os caualllos que as leuauam com suas goarnições de brocado , e dous pajes que hyam encima dos caualllos vestidos de veludo preto. E os Arcebispos, e Bispos com elle, e oitenta capellães, e cantores com capas ricas , cada hum com sua tocha acesa na mão d'hûa parte e da outra , todos acauallo , e diante muytas trombetas , charamellas , facabuxas , e atambores , e diante do santo corpo hûa Cruz da capella , e muytos condes , e senhores , e fidalgos , e gente honrada , que acompanhauam o santo corpo , que el Rey vinha sempre hûa jornada atras.

E como o santo corpo chegaua a algum lugar era recebido com procissão , e posto na Igreja principal em seu estrado , que vinha de engenho em azemolas cuberto de brocado com seus bancos cheos de muytas tochas , e assi estaua ate o outro dia que ho Bispo de Tangere dezia Missa , e deixaua na Igreja onde o santo corpo estiuera huma vestimenta de seda , e hum calez de prata , e desta maneira e ordem foy seguindo suas jornadas.

E a noite que o santo corpo chegou a Alcanede , que foy hûa festa feyra a vinte dias do mes de Outubro do dito anno de nouenta e noue , el Rey foy dormir a Rio mayor , e ao sabado foy jantar a Alcobaça , e dally se foy aguardar o santo corpo a S. Iorge da Victoria , o qual troxerão polla serra da Mendiga , e polla serra ventosa , e sobre ho porto de Mos te chegarem a Igreja de Sam Iorge , onde el Rey o estaua aguardando , e com elle o mestre de Santiago , e Davis , Duque de Coimbra , e o Duque de Bragança , e o senhor dom Aluaro , e outros muytos senhores , e assi foy com o santo corpo ate o mosteiro da Batalha , e a entrada da rua estaua a Cruz da capella , e a da Sé da cidade de Euora , e a de Santa Cruz de Coimbra , e a de Alcobaça , e a do dito mosteiro da Batalha , e os Bispos da Guarda , de Viseu , e de Lamego , e de Tangere , que com o santo corpo vinha o Bispo de

de Fez com outros muytos prelados, e dignidades, monges, e frades, e juntos em procissão, que seriam quatrocentos religiosos, cada hum com sua tocha acesa na mão, e capas ricas, e muytos cantores, chegaram a porta do mosteiro.

Ally foy o santo corpo tirado das andas em o ataudê cuberto de brocado como vinha, o qual tomaram as costas o senhor dom Aluaro, e o Marquez de Villa real, e o Conde de Marialua, e o Conde de Penella, e o Conde de Abrantes, e o Conde de Portalegre, Ayres da Sylua Regedor, e Fernam de Albuquerque, e Pero da Sylua rele, e na derradeira hião os Duques de Bragança, e Coimbra, e el Rey com todos os outros senhores atras, e o Prior de santa Cruz, filho do Marquez, reueellido em pontifical, e o Conde Prior hya diante do santo corpo, que alli veyo sempre com elle desde Sylues te o dito mosteiro, tendo carrego de mandar concertar o estrado em que o santo Rey era posto com seus bancos de tochas, e não deixaua chegar ninguem ao santo corpo.

Tanto que foy pellos ditos senhores tomado foy levado com esta solenne procissão, com muytas trombetas, charamellas, sacabuxas, cantores, dentro do dito mosteiro da Batalha, o qual estaua todo armado de muy rica tapeçaria, e no cruzeiro estaua hum cadafalso que tomava toda a nau do corpo do mosteiro, o qual tinha treze degraos cubertos, os sete que deciam da tumba pera baixo de brocado de pello, irmão do com que vinha cuberto o santo corpo, e os feys debaixo cubertos de muy rico brocado raso ate rastrar pello cham, encima do qual poseram o santo corpo com hũa Cruz douro encima da tumba, e hũa bandeyra coadrada das armas reaes atrauellada nõ ar junto da Cruz douro encima da tumba, que não tocava nella, mas ficaua pequeno espaço, e fizeramse as mais solemnes obsequias que ate ally foram feytas, e estauão ao redor do cadafalso hũas grades altas negras, e nellas cem tochas acesas, e dally té a porta principal ao longo de hũa parte e da outra estauão todos os Bispos ja ditos, e dignidades de Lisboa, Euora, Coimbra, Porto, Braga, Sylues, Lamego, Viseu, Guarda, e todas outras Cidades, e outros muytos lugares, e muytos capellães, can-

tores, e monges Dalcobaça, frades do dito mosteiro, Conegos de S. Cruz, e disse a Missa em pontifical o Prior de Santa Cruz, e toda esta clerezia tinham tochas acesas nas mãos, e dentro nas grades no primeiro degrao do cadafalso estauam postas todas as Cruzes, e os que as tinham todos reuestidos de almaticas de brocado, e assi se acabaram por aquelle dia as obsequias, e recolheose el Rey com tanta gente, que não cabia a decima parte no mosteiro.

E ao domingo seguinte, que foram vinte e sete dias do dito mes, foram concertados no cruzeiro sete altares, todos armados de cortinas e frontais de brocado rico, cada hum com dous castiças de prata grandes com suas vellas grossas acesas, e não chão outros castiças muyto grandes de prata encima de alcatifas ao pe de todos os altares, cada hum com sua tocha acesa, e no altar mor hum retabolo e frontal de prata muyto ricos com o guarda po e corrediças de seda, e a bandeyra das armas reaes, e o escudo, e elmo, com que o santo Rey justou em Euora nas festas que fez ao casamento do Principe seu filho, e a cotta de armas, e lança, e espada com que pelejou na batalha de Touro sendo Principe, e ficou no campo como vencedor, tudo pendurado na capella, e el Rey estaua no coro logo a entrada da parte do Euangelho, e a Igreja cheia de Grandes, começou a Missa em pontifical o dito Prior de Santa Cruz, e pregou o Bispo de Tanger, e contou as grandes virtudes do Catholico Rey, e as grandezas, e esinolas, e merces que fizera sendo viuo, e quantas ajudas dera pera casamentos de suas filhas a muytos fidalgos, e caualleiros, escudeyros, e donas, viuuas, e orfãos, e grandes esmolas a muytas Igrejas, e mosteiros, ate a casa Santa de Ierusalem, e dera grandes ajudas e dadiuas a Reys Christãos, e a Grandes de seus Reynos, e que fora Rey muyto penitente, e que nunca se arrependera das grandes dadiuas, e merces que fizera. E disse mais como era santo, em caso que por ha Igreja ho não ter canonizado o não podesse dizer, e porem que bem podiamos dizer santo, pois fora Rey tam Catholico, e penitente, e que estaua inteeyro seu santo corpo com cabellos na cabeça, e barba, e pei-

ros, dizendo mais como lhe deitaram no ataúde muyta cal, que comera o ataúde, e lençol, e alcatifa que estaua debaixo, sem tocar no santo corpo, alegando que na lenda de S. Marcos diz que o ouueram por santo, porque sendo treslado o acharam inteýro com cabellos, e barbas, como estaua o corpo do Santo Rey, e disse muytas cousas muy catholicas que o santo Rey a hora de sua morte dissera; e tanto que a pregação foy acabada veyo o Prior de Santa Cruz á offerta, a que el Rey mandou offerter as cousas seguintes. Huma Cruz de prata grande dourada e esmaltada de fina grana muyto bem obrada com muytas pedras, que foy aualiada em mil cruzados, e hum tribolo de prata muy grande, e hũa caldeyra grande com seu hyfopo, tudo de prata dourada, e hũa capa com suas almaticas de brocado rico, que fora do pontifical do Santo Rey, que toda a offerta juntamente foy aualiada em dez mil cruzados. E como a Missa foy acabada vieram todos os Bispos, e dignidades, e toda a outra clerezia, e cantores com capas ricas, e cada hum com sua tocha acesa, e poseramse em duas azes de procissão desde a porta de San Christouam ao longo do Cruzeiro ate a porta traueessa, e vieram todas as Cruzes com a que se deu a offerta, e poseramnas todas no segundo degrão da hessa, e logo veyo o dito Prior de Santa Cruz em pontifical, e começaram os cantores, e Clerezia o responso, e o dito Prior as orações, tudo muy diuinamente, e a Missa foy tangida com orgãos, charamelas, sacabuxas, e logo foy tirado da hessa onde estaua, e leuado pelos Bispos, e dignidades ao pescoço pera a capella de nossa Senhora do pranto, onde se o santo Rey mandara lançar, e tanto que deceram o primeiro degrão da hessa começaram os cantores ho cantico de Zacharias, *Benedictus Dominus Deus Israel*, com tantas vozes, e estromentos, e deuaçam, que não auia pessoa que não chorasse, e desta maneira foy leuado a capella, onde estaua outra tumba de dez degrãos cuberto tudo de veludo, e na tumba hũa Cruz de damasco branco, a qual foy logo tirada, e o santo corpo posto na de brocado em que viera, com tres alampadas de prata muyto grandes acelas, e acompanhou o santo corpo te-

fer

ser ally posto el Rey , e os Duques de Bragança , e de Coimbra , e o Senhor dom Alvaro , e o Marquez com todos os outros senhores ja nomeados , e como assi foy posto se fahyo el Rey com todos os senhores , e prelados , e se recolheo , e tanto que foy noite ja depois de cea deu el Rey boas noites , e foyse com alguns ao mosteiro , e meteosse dentro na capella onde o santo Rey jazia , e com o Prouincial , e outros Frades mandou abrir o ataude em que o corpo estaua , e vio que tinha muyto pó da cal , e mandou aos Frades que com canudos de cana lha asoprassem , e elle mesmo lha alimpaua , e beijoulhe as mãos , e os pes muytas vezes , e achou o santo corpo inteiro com cabellos , e barba , e cabellos nos peytos , e nas pernas , aluo que parecia viuo , e depois que o esteue olhando com muytas lagrimas sempre com o barrete na mam , o mandou emburilhar em olanda muyto fina , e tornaramno ao ataude , e todos os que ally estauam tocaram o santo corpo com muytas cousas para reliquias , e cerraram o moymento , e como foy cerrado assi encima dos dez degraos mandou el Rey antes que dally fahyffe cobrir todo o assento , e degraos , em que o santo corpo estaua , de muy rico brocado de pello ate o chão , e tirarão o veludo , e mandou por no altar hũas cortinas , e frontal de pano douro muyto rico , e mandou armar toda a capella de panos de ras , e poseram na dita capella a cotta darmas , e o seu escudo , e elmo , e a lança , e a espada , que estiueram a Missa na capella mór com a bandeyra das armas reaes , que sobre a hessa estaua no cruzeiro , e a Cruz douro sobre o santo corpo.

E tudo isto feyto recolheosse , e esteue no mosteiro a segunda feyra que foy dia de Sam Simão e Iudas , e ao outro dia se partio. E assi jaz o Santo Rey , onde nosso Senhor por elle faz muytos milagres.

L A V S D E O .

A E N T R A D A
DEL REY DOM MANOEL
EM CASTELLA.

QVando el Rey dom Manoel nosso Senhor casou com a Raynha dona Isabel nossa Senhora , nos proprios dias que a recebeo em Valença Dalcantara , e se as vodas celebrarão , morreo em Salamanca o Principe dom Ioam seu irmão , por onde ella ficou herdeira de Castella. E acabados oito dias que em Castello da Vide estiueraõ com a morte do Principe encuberta , por se não perderem , e mostrarem os muytos gastos que os senhores , e fidalgos de Portugal tinham feytos pera o dito casamento , partirão dahy pera a cidade de Euora ja com grande do , e dahy a pouco tempo , estando em Lisboa , el Rey dom Fernando e a Raynha dona Isabel escreuerão a el Rey nosso senhor , e á Raynha sua filha , e com muyta instancia lhe pedirão que elles fossem logo a Castella , pera la serem jurados por Principes herdeiros de todos seus Reynos , e Senhorios. Sobre esta hyda teue el Rey nosso Senhor muytos , e grandes conselhos com todas as pessoas que presentes erão , e outros muytos que pollo Reyno pera isso mandou chamar. E tambem com os procuradores , e villas notauéis , que em Lisboa erão ajuntados pera cortes que ahy então fazia. Nos quaes conselhos ouue muytos pareceres desuiados huns dos outros. Que a huns parecia bem elle não deixar seus Reynos , nem sayr fora delles por cousa nenhũa , e isto por casos que podião sobreuir a Rey fora de seus Reynos , em Reyno alheo em poder doutro Rey , como algũas vezes aconteceo. Outros auião isto por cousa muy leue , e lhes parecia que elle em nenhũa maneira não deuia deixar de hir , pois hia a tamanha cousa como era a ser jurado por Principe de Castella , e de tamanhos Reynos , e Senhorios , e mais tendo com el Rey , e com a Raynha tam grande liança , e tam grande parentesco , e tam verdadeira amizade. E por os diferentes pareceres que ouue , os conselhos durarão muyto , e em fim el Rey nosso Se-

nhor determinou de hir , e assi o pos por obra , e com consentimento , e prazer de todos , deixando tudo ordenado como compria a seruiço de Deos , e seu , e a bem de seus Reynos , e naturaes , partirão elles , e a Raynha da cidade de Lisboa , no mes de Março do anno de mil e quatrocentos e nouenta e oito annos. Deixou a gouernança do Reyno á Raynha dona Lianor sua irmãa , e com ella ficou o Duque de Bragança seu sobrinho , e o Marquez de Villa Real , e muytos senhores , e pessoas principaes do conselho , e outros officiaes mores da justiça , e fazenda , com quem juntamente tudo se fazia.

Vierão ter á Cidade de Euora , e dahy a Estremoz , e a Eluas, donde entrarão em Castella, primeiramente na Cidade de Badajoz. Leuaua pouca gente , por el Rey e a Raynha de Castella lho mandarem assi pedir , e tambem por se escusarem brigas , e debates antre Portugueses , e Castelhanos. Porém era gente muy nobre , e muy apurada , erão trezentas encualgadas muy concertadas , e muytas , e boas azemolas muy ataiuidas com muytos concertos de casa. Hião com elle alguns senhores , e pessoas muy principaes , das quaes nomearey algũas , porque nomeando todas seria prolixidade. Hya o Senhor dom Iorge filho del Rey dom Ioam , que era mestre de Santiago , e Dauis , e Duque de Coimbra , &c. E o senhor dom Denis sobrinho del Rey , e irmão do Duque de Bragança , e o Senhor dom Aluaro seu tio , e o Conde de Portalegre dom Diogo da Sylua , e o Bispo da Guarda , e o Bispo de Tangere , e o Mordomo mor dom Ioam de Meneses , que depois foy Conde de Tarouca , e Prior do Crato , e dom Francisco filho do Bispo de Euora dom Affonso , que foy depois Conde do Vimioso , e Veador da fazenda , e dom Martinho de Castel branco Veador da fazenda , que depois foy Conde de Villa noua , e o Capitam Fernam Martins Mascarenhas , e dom Ioam de Meneses , e dom Anrique , e dom Diogo filhos do Marques de Villa real , e Ruy de Souza , que la morreo em Tolledo , e dom Ioam de Souza senhor de Nyssa , e Sagres , dom Manoel de Souza , e dom Francisco Dalmeida , que depois foy Visorey , dom Rodrigo de Monsanto ,

e o Camareiro mor dom Ioam Manoel, e dom Nuno Manoel Almotacel mor, e dom Duarte de Meneses, e dom Garcia de Meneses, e Ioam da Sylua que foy depois Regedor, e dom Affonso de Atayde senhor Datougua, e o Comendador mor dom Pedro da Sylua, e Nuno Fernandez de Atayde, e dom Gastam Coutinho, e o Marichal dom Fernando Coutinho, e Gonçalo da Sylua, Tristam da Cunha, Febos Moniz, e Ioam Fogaça, que hião por Mestres Sallas, e ho Veador Corte Real, dom Antonio Dalmeyda, dom Manoel de Meneses, e Iorge Barreto pages de lança del Rey, Simão de Miranda, Anriquez, Ioam Lopez de Sequeyra, e Pero Correa que hia por Estribeiro mor, e dom Rodrigo de Sande, Iorge Furtado, Anrique Correa, e Antonio de Mendoza, e dom Duarte Dalmeyda, Ruy de Mello, Nuno Vaz de Castel branco, e Diogo de Mello, Lourenço de Brito Copeiro mor, Manoel de Goyos, Fernam Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque, e Manoel de Noronha, dom Gonçalo Coutinho, e dom Anrique Coutinho, Anrique de Sousa, e Ioam Rodriguez Pereyra, o Marramaque, que hia com el Rey duas ou tres jornadas bem doente pera acabar hum requerimento, e a Raynha folgou tanto com elle, que el Rey lhe deu dinheyro pera a yda, e o leuou assi consigo. E outros muytos nobres fidalgos, e caualleiros, e officiaes da casa, e muy singular capella de muytos, e bons cantores, e muy ricos ornamentos, e todos muyto concertados, e pera isto escolhidos, e as milhores bestas de ginetes, e mulas que podião ser, e assi os atauios muyto ricos pera o tempo que era, porque hião todos vestidos de negro polla morte do Principe de Castella.

E partindo da cidade de Eluas pouco mais de meya legoa, os veyo receber o Duque de Medina Cidonia, muy acompanhado de senhores, seus parentes, e amigos, e muytos, e muy nobres fidalgos, e com muyto ricos concertos de casa, trazia passante de trezentas encaualgadas, todos de do, e trinta e oito caçadores de falcão todos de sua libre, com tão singulares aues, que não parecia cousa pollo caminho que não tomassẽ. E dezaseis trombetas, e oito atambores,

tudo de prata , e tres mil marcos de prata laurados , e seiscentos marcos douro de feruiço de sua mesa , que comia em ouro , e outras muytas grandes policias , e abastanças.

E em chegando, as trombetas e atambores tangerão , e as del Rey não , e junto del Rey quasi hum tiro de pedra se deceo , e todos os nobres que com elle vinhão , e depois de feytas tres mesuras com o joelho no chão , e o barrete na mão, foy beijar a mão a el Rey nosso Senhor , e á Raynha , e apos elle todos per esta maneira. E a cortesia que lhe el Rey fez foy pôr a mão no ombreiro , e aleuantalo muy pouco sem o tirar. E acabado, caualgou o Duque, e os de sua companhia , e acuallo foy falar ao senhor dom Iorge , e se abraçarão , e assi os outros senhores , e el Rey começou andar.

E logo adiante veyo o Duque Dalua , e Conde de Feria , e toda a casa Dalua , com muytos senhores , e honrados fidalgos , com perto de trezentas encaualgadas muyto bem concertadas , e suas trombetas , e atambores , e polla mesma maneira beijarão a mão a el Rey , e á Raynha , e el Rey lhe fez a mesma cortesia. E por todo o caminho ate chegarem a Badajoz vierão muytos senhores , e principaes pessoas a recebelo , e lhe beijar a mão , os quaes deixo de nomear por serem muytos.

Chegou el Rey a Cidade de Badajoz, onde foy muy bem recebido com paleo de brocado , e muyta gente , e ceremonias. Foy decer á Igreja mayor , e feyta oração tornou logo a caualgar , e foy comer , e dormir a hum pequeno lugar dahy a tres legoas , que se chama Talaueroila , e dahy por diante as trombetas , e atambores del Rey , e dos Senhores não tangerão mais.

Ao outro dia el Rey e a Raynha com todos partirão caminho de nossa Senhora de Aguadelupe , no qual caminho o veyo receber o mestre de Alcantara , e outros senhores , os quaes se logo tornarão , samente os Duques de Medina , e Dalua , que sempre forão com el Rey ate se ver com el Rey dom Fernando , e o agoardauão continuamente com muy grande acatamento , e ceremonias , e lhe mandauão cada dia feruiços de cousas de comer , assi á Raynha , e ás damas , e

conuidauão sempre muytos senhores, e fidalgos, que continuamente com elles comião, e tinham nisso muyto grande abastança, e singular concerto, principalmente o Duque de Medina Cidonia, que fez nisso grandes larguezas. E porque hião por terra longe do mar, e de poucos pescados, e em quaresima, todos os dias e noites mandaua a el Rey, e á Raynha todos os singulares pescados frescos, e de conseruas que se podião nomear, e assi ás damas, e a todos os senhores, e pessoas principaes que com elle não comião, e trazia nisso tantas azemolas em paradas, tantos seruidores, ordem, e abastança, que era muyto grande cousa.

Foy el Rey dormir a Merida, onde esteue o Domingo de Ramos, e dahy por suas jornadas sem fazer detença ate quarta feyra das treuas, que chegou ao mosteiro de nossa Senhora de Aguadelupe, onde teue as Endoenças, Pascoa, e oytauas. Foy recebido dos Frades com solêne procissão, todos com ricas capas, e as cruces, e reliquias do mosteiro, e ahy ouiu os officios das Endoenças, e Pascoa, e ao mosteiro fez muyto grandes esmollas.

Ahy o veyo ver, e beijar a mão o Conde de Benalcacer, e outros senhores que se logo tornarão pera suas casas.

E depois de passada a Pascoa, quinta feyra seguinte se partirão, el Rey, e a Raynha, e todos os que com elle vinhão, caminho da Cidade de Toledo, onde el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Isabel com muytos grandes, e senhores, estauão esperando por elles. Forão polla ponte do Arcebispo, e Talauera de la Reyna, e outros lugares, te chegarem a hũa aldea quatro legoas de Toledo, onde estiuerão tres dias, ate se ordenar sua entrada, e estando ahy veyo noua como el Rey Carlos de França era falecido de sua doença, e ahy se encerrou el Rey por elle, e por todo este caminho sempre foy recebido de senhores que lhe vinhão beijar a mão. E na ponte do Arcebispo passou isto: A ponte he de hum so arco, tamanho, que passa o Tejo por elle, e dous arcos pequenos que estão em seco pera quando enche, e tem duas grandes torres á entrada, e sahida da ponte, muyto fortes, e armadas com portas dalçapões, e nellas seus alcaydes mores, s. hum del

del Rey , e outro do Arcebispo de Toledo , cujo o lugar he , e em chegando á torre a porta estaua fechada , e abrioſe , e o alcaide mor veyo a beijar a mão a el Rey , e á Raynha , e entregoulhe as chaues da torre , e yndo polla ponte a outra torre estaua tambem fechada , e abrioſe , e fez o alcaide mor a meſma cerimonia , que por me parecer couſa noua o eſcreui.

E a quinta feyra da Paſcoela el Rey , e a Raynha , e todos ſe levantarão cedo , e ouirão Miſſa , e comerão , e acabado de comer partirão da dita aldea caminho de Toledo , onde o meſmo dia entrarão na maneira que ſe ſegue.

Antes de chegar á Cidade acerca de hũa legoa mandou el Rey noſſo Senhor o ſenhor dom Iorge , o ſenhor dom Aluaro , o ſenhor dom Denis , o Conde de Portalegre , os filhos do Marques , o mordomo mor dom Francisco , Ruy de Souſa , dom João de Souſa , o Capitam dos ginetes , ho Camareiro mor , e outros muytos nobres fidalgos a receberem el Rey dom Fernando , que vinha ja fora da Cidade a receber el Rey , e a Raynha. E dous ou tres tiros de béſta da Cidade chegarão todos juntos a el Rey , e ſe decerão todos a pe , e el Rey eſteue quedo , e o ſenhor dom Iorge tirou ho ſombreiro que leuaua em cima de hũa touca , e yndo pera el Rey fez tres meſuras ſem el Rey fazer nada , e em chegando a elle ho Mordomo mor , e Capitam dos ginetes ho tomarão nos braços , e levantarão ate beijar ha mão a el Rey , e elle lha deu , e depois de lha ter dado perguntou quem era , e elles lhe diſſerão : Senhor , he filho del Rey dom Ioam. El Rey tirou então muyto rijo o ſombreiro fora , e diſſelhe : Perdoai-me , que não vos conhecia , que ſe vos conhecera eu me decerá : e então o fez logo caualgar com grandes cortefias , e o pos a ſua mão direyta , e ſempre la precedeo todos os ſenhores. E então o ſenhor dom Aluaro , o ſenhor dom Denis , e todos os outros ſenhores , e fidalgos Portugueſes beijarão a mão a el Rey , aos quaes fez muyta honra , e agasalhado , e a dom Ioam de Souſa moſtrou muyto amor , porque o teue hum eſpaço abraçado , e acabado , el Rey com todos começou de andar pera onde el Rey noſſo ſenhor vinha.

E assi mesmo da parte del Rey dom Fernando se adiantaram muytos senhores, e quasi todas as pessoas principaes, a beijar a mão a el Rey nosso senhor, e a Raynha: o primeiro foy dom Anrique tio del Rey, e o Comendador mor Cardenes, e muytos prelados, e senhores, e todos a pe com a mesma cerimonia, atras dita, lhe beijarão a mão. E dahy a pouco chegarão o Condestable, e o Marques de Vilhena, e outros Duques, e fizerão outro tanto. E foy tanta a gente nobre que vinha a beijar a mão a el Rey, e a Raynha, que em espaço de hum tiro de béstia os Reys hum do outro estiueraõ bem tres horas sem se poderem ver.

El Rey dom Fernando vinha muy acompanhado de grandes, e prelados, e muytos senhores, e trinta mil encaualgaduras todas de lobas, e capellos, e diante d'elle seus mestres fallas, e porteiros de maça, reys darmas, e suas trombetas, e atambores, e vinha com elle hum embaixador de Veneza.

E el Rey nosso senhor com todos seus officiaes, mordomo mor, mestres fallas, porteiro mor, reys darmas, porteiros, apresentador com seus cauallos a destre com telizes, e suas trombetas, e atambores, os quaes não tangerão depois de entrar na cidade. E a gente era tanta, que todos os officiaes, e porteiros dambos os Reys com muyto trabalho fizerão lugar pera se poderem ver. E tanto que se virão estando quedos tirarão ambos juntamente os sombreiros que leuauão na cabeça, e abalarão hum pera o outro, e em chegando el Rey dom Fernando tirou o barrete na mão, e tornando a por na cabeça foy abraçar a el Rey nosso senhor, o qual leuaua hũa touca posta á mourisca, e hum capuz de contray, e hia em hum ginete grande ruço queimado á gineta: assi com a touca na cabeça, sem por a mão nella, se abraçarão ambos pollos pescoços com muyto contentamento. E por el Rey nosso senhor yr em cauallo grande, e á geneta, e el Rey dom Fernando em hũa mula pequena, pera se igoalarem e abraçarem, el Rey nosso Senhor se abaixou muyto, e neste ponto as trombetas del Rey dom Fernando tangerão hum pouco. A Raynha foy pera beijar a mão a el Rey seu pay, e elle lia
não

não quis dar , e lhe deytou sua benção , e se passou logo á sua mão esquerda , e fez pôr el Rey nosso Senhor á mão direita , e a Raynha sua filha no meyo , e assi começarão logo a andar caminho da Cidade , que seria dahy a meya legoa , e o caminho era todo cheio de homens , e mulheres que vinhão a ver.

E chegando á Cidade foram á porta grandemente recebidos com paleo de muyto rico brocado , o qual leuauão pessoas muy principaes , que tinhão casas e fazendas na Cidade , como cidadãos. No qual paleo os Reys assi como vinhão entrarão debaixo d'elle , e em alguns passos estreitos el Rey dom Fernando se sahia do paleo fora , e depois tornaua a entrar. A Cidade era muy fermosa cousa pera ver a muyta gente que nella auia , que de muytas partes ahy viera a ver este dia , e as ruas muytas dellas estauão toldadas de muytos panos ricos , e pollas paredes armadas de rica tapeçaria , e muytos panos de brocado , e veludo , e outras muytas sedas sem ahy entrar outra cousa. As mulheres fermosas erão tantas que não sabia homem onde possesse os olhos , que alem das Toledanas ferem gabadas de muyto fermosas erão muytas vindas doutras partes , e verdadeiramente nunca em nenhũa parte tantas gentis mulheres vi.

Forão assi el Rey nosso Senhor á mão direita , e el Rey dom Fernando á esquerda , e ha Raynha no meyo ate a Igreja mayor , onde se decerão a fazer oração , e forão recebidos á porta com muyto grande , e requissima procissão , que esta he hũa das boas Igrejas , e grande Arcebispado que no mundo ha , e quando ja chegarão á Igreja foy quasi noite , e com tochas.

E acabadas as orações tornarão a caualgar na mesma ordem debaixo do paleo ate os paços , onde a Raynha com as Infantas suas filhas , e a Princeza sua nora , e muytas senhoras , e damas , e muytos senhores os estauão esperando.

Chegarão assi aos paços , onde todos juntos poustarão , que erão as casas de Garci Lasso de la Vega , e de Pero Lopez de Padilha , que partiram hũas com as outras , e se abriram. E em entrando por hũa porta estreita , os Reys se rogarão

ram muyto á entrada , e el Rey nosso Senhor entrou diante , e dally até que foy jurado por Principe sempre lhe el Rey dom Fernando daua todas as honras , e posto que se rogasse sempre lhas fazia tomar , e depois que foy jurado , e lhe ficou em lugar de filho , nunca mais se rogou com elle , e em todas as cerimoniaes em publico , e em secreto elle precedia el Rey nosso Senhor.

A Raynha os veyo esperar a hũa varanda terrea á entrada dos paços muyto longe de seu aposentamento , e o Comendador mor Cardenes , que era grande seu priuado , e contador mor , e tinha dezaseis contos de renda , e muytas villas , a trazia de braço de hũa parte , e da outra dom Ioam de Sousa , que ella chamou por lhe fazer honra , que o conhecia , e pera lhe dar a conhecer as pessoas que com el Rey nosso Senhor hiam , as quaes antes de se el Rey ver com ella lhe foram diante beijar a mão , e dom Ioam lhos daua todos a conhecer , e passou nisso alguns passos em que foy louuado por cortesão : e em chegando os Reys , como el Rey nosso Senhor vio a Raynha se foy a ella , e ella abalou pera elle , e se abraçaram , e abaixaram ambos tanto , que poseram os joelhos no cham , e el Rey foy abraçar as Infantas , e a Raynha nossa Senhora foy pera beijar a mão á mãy , e ella lha não quis dar , e a abraçou , e deitou sua benção , e tambem não quis dar a mão ao senhor dom Iorge , e lhe fez muyta honra.

E acabando se foram todos juntos ao aposentamento da Raynha , e Princeza , e ahy estiueram em serão mais de hũa hora , praticando todos com muyto contentamento , e el Rey , e a Raynha de Castella , e as Infantas com todos se recolheram para seus aposentamentos , e deixaram el Rey nosso Senhor , e a Raynha , nos seus.

Este serão e casa foy cousa bem pera ver , porque nella estauam taes dous Reys , e taes duas Raynhas , e a Princeza viuua , mulher que foy do Princepe , e filha do Emperador , e duas Infantas filhas del Rey , e da Raynha , e dous Infantes filhos del Rey de Granada , e o filho del Rey dom Ioam de Portugal , e outra filha del Rey dom Fernando , e as principaes , Duquesas , e senhoras de Castella , e muytas e nobres

damas, o Patriarca, o Arcebispo de Toledo, e muytos Prelados, ho Condestable, ho Duque de Medina, ho Duque Dalua, ho Marquez de Vilhena, ho Duque de Villa fermosa, ho Conde de Feria, ho senhor dom Aluaro, e ho senhor dom Deniz, ho gram Comendador mor Cardenes, e dom Pedro Porto Carreyro, e muytos Marqueses e Condes, e tantos senhores, que não escreuo, que verdadeyramente poucas vezes se veria outra tal cousa no mundo.

E logo ao domingo seguinte, que foram vintoito dias Dabril, juraram el Rey nosso senhor por Principe na Se com muyto grande solemnidade. Aleuantarãose cedo elle, e a Raynha sua molher, e foramse ao aposentamento del Rey dom Fernando, e da Raynha dona Isabel, e ajuntados todos caualgaram logo, acompanhados de todos os Grandes, e Prelados, e senhores, e grandes senhoras, e nobres damas, e diante delles todos seus officiaes, mordomos mores, mestres sal-las, e porteiros mores, reys darmas, e porteiros de maça, muytas charamellas, trombetas, e atambores, com muyto grande triumpho, e estrondo; e como foram a caualllo, o Duque de Medina Cidonia e o Conde de Feria tomaram ambos a pe as redeas do caualllo del Rey nosso senhor, cada hum sua parte, o Duque a mão direita, e o Conde a esquerda. E o Condestable, e o Duque Dalua tomaram as redeas da mulla da Raynha nossa senhora, o Condestable a mão direita, e o Duque a esquerda. E assi foram os Reys, e Raynhas com muy grande estado á Igreja mayor, onde ouviram Missa em pontifical, dita polo Arcebispo de Toledo, todos juntos em hũa grande cortina de muyto rico brocado, e depois da Missa acabada os juraram nesta maneira.

Na capella mayor junto com a cortina estaua hum grande estrado alto com dorfel de brocado, e cadeiras destado, ricamente concertado e alcatifado, em que os Reys e Raynhas se foram assentar. E na mesma capella da outra parte grandes bancos pera os procuradores, em que estauam assentados segundo suas precedencias, e os grandes, e pessoas principaes assentados nos degraos do altar mor, que tudo estaua muyto bem alcatifado, e muytas, e ricas almofadas pera os grandes,

os quaes não estauam em ordem , porque , por antre alguns auer differenças na precedencia dos lugares , el Rey e a Raynha lhes rogaram muyto , que por aquella vez não curassem disso , e estiuessẽ como se acertassem , e assi ao beijar da mão fosse cada hum como quisesse , sem nisso auer ordem , polla necessidade que auia de tamanha cerimonia se acabar , e elles o ouueram por bem , e assi se fez.

E como todos foram assentados , e os officiaes fizeram calar a gentẽ , leuantouse hum doutor , e em pe fez a todos hũa grande pratica em nome del Rey dom Fernando , e Raynha dona Isabel , na qual a substancia era. Que pois a nosso Senhor aprouera de lhe leuar pera si o Principe dom Ioam seu filho , e por sua morte a Raynha dona Isabel sua filha , e el Rey de Portugal , que presentes estauam , ficarem por Principes herdeiros de todos seus Reynos e Senhorios , que por isto , e por el Rey ser tam excellente , tam singular , e virtuoso Rey , elles o mandaram chamar a seus Reynos , e pedir muyto que elle e a Raynha sua filha quisessem vir a ser jurados por Principes , aos quais aprouue de vir , e estauam presentes , como todos viam , e eram taes , e de tantas virtudes , que elles grandes , e o pouo o deuiam ter em muyto boa ventura , e por tanto lhes encomendauam que os quisessem jurar. E elles todos responderam , que lhes aprazia com muyto verdadeira , e muy leal vontade. Dizendo tambem o mesmo doutor a el Rey e Raynha nossos senhores por parte dos grandes , e pouo , que lhe pediam todos por merce , que elles o fizessem bem e directamente a seruiço de Deos , e bem comum , e que seus preuilegios lhes confirmaassem e goardassem. E el Rey e a Raynha disseram , que assi o fariam. Leuantouse entam o Patriarca , e tomou hum liuro missal aberto , e emcima delle hũa grande cruz douro , e nelle deu juramento a el Rey e Raynha de assi tudo comprirem , os quaes assi o juraram pondo suas mãos emcima da cruz e do liuro , e tanto que juraram o Condestable se leuantou , e tomou o mesmo liuro nas mãos , e nelle deu juramento a todos os grandes , e pessoas principaes , e procuradores do Reyno , os quaes todos juraram por Principes herdeiros de todos Reynos e Senhorios , que

el Rey e a Raynha, feu pay e mãy, tinham. E como juraram, o mesmo Condestable por parte del Rey nosso senhor tomou a todos as menajens, as quaes lhe todos deram, e acabadas de dar foram todos a beijar a mão a el Rey e a Raynha por seus Principes, os grandes primeiro, e apos elles os procuradores das cidades, e depois todos os outros per ordem.

A Igreja estaua a mais fermosa cousa que se podia dizer, requissimamente armada, e muytas bandeyras reaes, e a gente era tanta que não cabia, e tantos orgãos, charamellas, facabuxas, trombetas, atambores, e outros muytos estromentos, que quando acabaram de jurar juntamente tãgeram, e os finos repicauam, que neste ponto não auia homem que nada ouuisse, nem entendesse, e acabada esta grande cerimonia, que durou muyto, os Reys e Raynhas foram todos comer a casa do Arcebispo de Toledo, que sam pegadas com a Sé, onde os Reys comeram em hũa parte, e as Raynhas em outra. E indo todos a pé pera casa do Arcebispo, na crasta da Sé vieram os procuradores, e regedores de Toledo beijar a mão a el Rey nosso senhor, e a Raynha, e não lhas beijaram com os outros procuradores, porque os da cidade de Burgos os precediam, e auiam de beijar diante delles, e por esta causa o fizeram depois per si fós.

Estiueram os Reys em Toledo dezoito dias, e neste tempo despediram de si muytos grandes, e prelados, e procuradores, que muyta parte de gente nobre do Reyno era ahy junta. E acabados os dezoito dias partiram com suas casas ordenadas, e alguns grandes aforrados, caminho de Zaragoza do Reyno de Aragão, cidade principal, pera nelle serem jurados dos Aragoneses. Edahy era determinado yrem a Valencia, e Barcelona, e tornarem a Granada, e a Seuilha, os quais caminhos senão fizeram, porque Deos ordenou outra cousa.

Partiram de Toledo, e foram per suas jornadas ter a Chinchon, hũa villa do Marquez de Moy, que era tesoureiro mor del Rey, e a Marquesa era a Bouadilha, muyto nomeada, e grande priuada da Raynha, e sua collaça. Na qual villa tem hũa grande, e muy forte fortaleza, que de nouo tinham feita, e hũas muito boas casas de prazer, de grandes
agoas

agoas, e pescarias, aposentamentos, policias. E ahy esteueram os Reys quatro dias, onde foram milhor agasalhados, e com mais ricos, e abastados concertos pera elle, e todos grandes que nunca vi, e me parece que hum Rey não podia mais fazer. Que tinha nestas casas de prazer, e nas suas casas da villa, trinta e tres camas armadas, e apertadas de pano douro, brocado, e muy ricas sedas, sem daquy abaixar. E algũas das camas as mesmas camaras eram armadas todas do mesmo pano douro, brocados, sedas, e tam galantes borladas, e entretalhadas, e tantas alcatifas entretalhadas, e borladas douro, e assi almofadas, que era cousa de muyto grande espanto pera hum tam pequeno senhor, que verdadeiramente os feytios valiam tanto, que o não ousaria escrever, e as outras casas fomenos armadas de rica tapeçaria, tantas baixelas, banquetes, e outras policias, que seria muyto esferuerse polo meudo, e era tanto, e tam ricas cousas, que se dizia que não podia ser senão que fossem da Raynha.

De Chinchón foram os Reys a Alcalá de Enares, hũa villa do Arcebisado de Toledo, e ahy vieram jurar el Rey nosso Senhor, e a Raynha, o Duque de Naraje, e hum irmão do Duque de Medina Celi com hũa sua procuraçam, por estar tam doente que não podia vir, e assi o juraram outros senhores que ahy vieram, e o juramento foy hũa noite em casa da Raynha nossa Senhora.

Partiram os Reys, e Raynhas de Alcalá, e foram a Guadalajara, onde o Duque do Infantado tem seu assento, e as mais ricas casas de Espanha. Foram muyto bem recebidos com paleo e festas, e ahy estiueram tres dias, e pousaram todos em outras singulares casas do Duque, que foram do Cardeal dom Pero Gonçalvez de Mendoça seu irmão, e estauam muyto bem concertadas, e os Reys e Raynhas foram todos hum dia ver o Duque a sua casa, que estaua doente em cama, e ahy na cama jurou el Rey nosso Senhor, e a Raynha.

E de Guadalajara foram a Calataui primeira cidade de Aragam, e ahy foy el Rey nosso Senhor, e a Raynha sua mulher muyto bem recebidos com muy bom paleo, e no meyo delle as armas de Castella e Portugal borladas, e muytas fe-

llas, e desta Cidade foram a Çaragoça, onde foy feyto grande recebimento a el Rey e á Raynha nossos Senhores. Porque el Rey e a Raynha de Castella nos lugares onde auia recebimento entrauam sempre diante sem festa, por trazerem ainda dô polla morte do Principe, e todos os recebimentos eram feytos a el Rey nosso Senhor, e a Raynha.

Nesta Cidade ouue hum grande arroydo, os da Corte com os da Cidade, em que ouue muytos homens feridos, e mortos, e foy tamanho, que el Rey dom Fernando veyo em pessoa a estremar, porque suas justiças, nem as del Rey nosso Senhor o não podiam fazer, nem se fizera sem muyta perda, se el Rey não viesse em pessoa, que tanto que o viram tudo foy pacificado, e ninguem não bolio mais.

Chegaram a Cidade de Çaragoça o primeiro dia de Junho do mesmo anno, e el Rey e a Raynha de Castella entraram na Cidade polla manhã sem festa nenhũa, e el Rey nosso Senhor e a Raynha vieram pouisar em huns singulares paços, e casas de prazer, que el Rey ahy tem fora da Cidade, a que chamam aljousfaria, e ahy comeram, e no mesmo dia a tarde entraram na Cidade na maneira seguinte.

Antes de sahirem de casa veyo o Arcebispo de Çaragoça, que era filho del Rey dom Fernando, e não tinha ordens, e alguns dezião que com presumpçam de ser inda Rey de Aragã, o qual era Visorey em Çaragoça. E com elle vieram os Governadores, e jurados, e toda a nobre gente da Cidade, e elle beijou a mão a el Rey nosso Senhor, e á Raynha, e apos elle todos os que com elle vinham. E acabado, el Rey e a Raynha caualgaram, grandemente acompanhados, e todos seus officiaes e cauallos a destre diante, tudo muyto bem ordenado, e assi abalaram pera a Cidade, e logo sahiram fora todas as bandeyras do Reyno, e da Cidade, e dos officios, que eram muytas, e muyto boas, e com ellas muytas trombetas, e atambores, e outros estromentos, e muyta infinda gente do pouo, muyto limpa, e bem vestida, e á porta da Cidade estauam ja os principaes, e seus regedores a pe com hum palco de rico brocado, e pollas bordas as armas do Reyno borladas, e suas ricas franjas, e torçães, e as varas douradas. E el Rey

vinha vestido de contray com hum rico colar de pedraria , e em hum caualllo á brida , e a Raynha tambem de contray por dó , e outro rico collar de pedraria , e em hũa mulla goarnecida de veludo preto , e em chegando á porta da Cidade lhe beijaram todos as mãos , e elles se meteram debaixo de paleo , e começaram a andar , e diante todos os seus officiaes e menistres , e os del Rey e Raynha de Castella , e outros muytos. E diante del Rey hiam o Arcebispo de Çaragoça , e o Senhor dom Iorge , os Infantes de Granada , o Duquè de Naraçe , o Duque de Villa fermosa , o Senhor dom Aluáro , o Senhor dom Denis , e outros muytos Senhores Castelhanos e Portugueses , e com muyto grande triunfo foram assi pollas ruas principaes , que estauam ricamente armadas , e muyta gente , ate chegarem a praça da Cidade.

E em chegando as bandeyras se deixaram ficar todas atras , e el Rey , e a Raynha passaram diante. Na praça estaua feito hum grande cadafalso toldado , e armado de rica tapeçaria , e hum dorsel de brocado no meyo , e duas cadeiras destado , e muyto bem alcatifado , e como a elle chegaram , el Rey e a Raynha se deceram , e todos os grandes , e sobiram ao cadafalso , que era bem alto e de muytos degraos. E como el Rey e a Raynha foram assentados , as bandeyras lhe vieram obedecer. Veyo logo a bandeyra do Reyno muyto grande , e rica , e homens que com cordeis de seda a traziam de quatro partes direita , e tanto que chegou a el Rey se abaixou tres vezes ate dar no cham. E apos ella veyo a bandeyra da Cidade da mesma maneira , e fez outro tanto , e depois todas as outras per ordem , que pareceo muyto boa cerimonia , e tardou muyto , e acabado tornaram a caualgar ja com tochas , e na mesma ordem foram decer a Igreja mayor , que he pegada com os paços , e á porta estaua toda ha Clerezia em hũa grande procissam , ricamente vestidos , com suas Cruzes , e hum Bispo em pontifical com as reliquias na mão , e em el Rey e a Raynha decendo , em entrando pola porta da Sé assi debaixo do paleo , os Conegos e Clerigos remeteram ao paleo que os principaes da Cidade leuauam pera lho tomar , e elles lho não quizeram dar , e os Clerigos poseram nisso tan-

ta força , que quebraram as varas , e lho tomaram das mãos , e foy tamanha reuolta que derribaram o Duque de Najare , e o Arcebispo , e outros muytos , e ouueram de derribar el Rey e a Raynha , cousa muyto fea , e que a todos pareceo muyto mal , e passou sem castigo por se não escandalizar a Cidade , por amor do requerimento que logo se auia de fazer. E a razão que dauam era , que melhor seria o paleo pera a Igreja , que pera o estribeiro mor. Fizeram oraçam , e tornaram a caualgar sem paleo , e foram decer nos paços , que eram pegados com a Sé , e casas do Arcebispo , donde os Reys e Raynhas todos poufauam , e se corriam hũas casas com outras.

El Rey dom Fernando quísera que logo ao outro dia , que era domingo , juraram el Rey e a Raynha , e assi o comeceio aos Aragoneses , os quaes não quíseram , e lhe responderam em camara , que primeiro fariam Cortes , e seria todo o Reyno ajuntado a elles , s. os lugares principaes , e querendo todos , que então jurariam. E logo se as Cortes começaram , e el Rey dom Fernando foy a ellas tres vèzes , e de cada vez lhe deu espaço de quatro dias , pera nelles virem com sua resposta , e o derradeiro dia do prazo , que foy dia do Corpo de Deos , lhe responderam , que pois Valencia , e Barcelona não vinham , que elles não jurariam sem lhes el Rey primeiro tornar , e confirmar alguns privilegios que lhe tinha quebrados. As quais cousas lhe el Rey não quis conceder , nem elles não quíseram jurar , e nisto passaram algũas vezes palauras asperas , e muytos conselhos , de maneira que el Rey se achaua algum tanto desobedecido delles , e em hum conselho lhe disse a Raynha sua filha , que pera que queria sua Alteza temporizar tanto com elles , que seria melhor sayrse fora de Aragom , e tornalo a tomar de nouo , e entam pôr , e fazer as leys a sua vontade. Isto souberam os Aragoneses , e por temerem algũa reuolta em duas noites meteram secretamente na Cidade oito mil corpos darmas , e se fizeram muy fortes , e nestes debates , e perfiás , escusas , e delongas andaram sem se tomar concrusam , ate que nosso Senhor a deu com a morte da Raynha e Princefa , por onde tudo cessou.

A Raynha nossa Senhora andaua em dias de parir , e bem pe-

pejada, e por sua má disposiçam andaua muy temORIZADA de morrer, e como mulher tam prudente, virtuosa, tam deuota, e tam amiga de Deos como ella era, e pello receo que trazia, tinha seu testamento feyto, e muy virtuosamente ordenado, e estaua de pouco confessada e comungada, e todalas cousas feytas tam perfeytamente, quanto a hũa singular pessoa pertencia, e a vinte e quatro dias de Agosto do mesmo anno de nouenta e oito, dia de S. Bartolomeo, polla manhã a tomaram as dores grandes, e com muyto trabalho pario hum filho, a que chamaram dom Miguel, Principe herdeyro dos Reynos de Portugal, e Castella, sendo presentes el Rey nosso Senhor, e el Rey seu pay, e a Raynha sua mãy, e muytas outras nobres pessoas; e foy o prazer tam grande em todos, que el Rey dom Fernando sahyo logo fora a dizer alto aos grandes, e senhores, e pessoas principaes que na casa de fora estauam esperando pola noua: Alegrayuos todos, que filho temos. Foy a alegria tamanha, e tanto aluoroço, e prazer que com a noua tiueram, que mais não podia ser, e logo foy sabido por toda a Cidade, e as festas erão tantas, e tantos repiques da Sé, e de todalas Igrejas, e mosteiros, que não auia pessoa que em outra cousa falasse, nem entendesse, dando em todos os mosteiros, e Igrejas muytas graças a Deos nosso Senhor, reuestidos com suas Cruzes, e capas em procissão dentro nas casas, cantando *Te Deum laudamus*, e outras muytas deuotas orações. Ha Raynha acabado de parir ficou muyto fraca, e muy debilitada, e os espiritos derribados, e tanto, que el Rey dom Fernando seu pay acudio, e a tomou nos braços, e vendo que se finaua bolliu muyto com ella, e bradaualhe muyto alto, dizendo: Filha, lembraiuos a morte e paixão de nosso Senhor IESV Christo: Filha, chamey por elle, e polla Virgem nossa Senhora, que seja com voseo nesta hora: e outras muytas santas palauras muy necessarias em tal tempo, isto com muyta deuação, e tam alto, que os que estauão de fora o ouuiam, e tão inteyro, e sem lagrimas, como se não fora sua filha, que elle tanto amaua; e a Raynha alli nos braços do pay se finou, e deu a alma a Deos, que verdadeiramente de tão virtuosa pessoa não se de-

ue menos esperar : morreo assi vestida como estaua perante todos , que foy a mayor tristeza que podia ser. A Raynha sua mãy vendo assi supito diante de si morrer hũa tal filha, tamanha Raynha e Senhora , tam virtuosa , e prudente, tam obediante, e a primeira que ella parira , e que sobre todos tanto amaua e prezaua , com a grande dor e tristeza de seu coração cahyo logo sem fala como morta no chão , e el Rey dom Fernando a tomou logo nos braços , e a leuou á sua camara , e a deixou deytada como morta , e tornou muy prestes a el Rey nosso Senhor , que estaua muy cortado e triste em grande maneira , e o tomou polla mão , e o leuou a seu aposentamento , confortando ho muyto com muytas e prudentes palauras, dizendolhe que desse graças a Deos, pois elle disse fora feruido , e como o deixou tornou logo á filha , e ha deytou sobre hũas almofadas de veludo , e ella vestida em hum habito de veludo avelutado preto , e a cabeça alta com o rosto descuberto, com hum veo muyto delgado por cima , que a vião todos , esteue assi no meio da casa até a noite , que lhe fizerão seus officios , e como el Rey isto fez , e deyxou ordenado o que se auia de fazer , se recolheo pera seu aposentamento sem lagrimas, e com tanta segurança como se nada não fora, e como la foy começou de chorar a filha que tanto amaua , e nos braços lhe morrera , dizendo palauras de lastima , e tanto que foy sentido que elle choraua começou logo tam grande pranto em todos os paços, e tamanhos gritos, que parecia que se vinham a terra , e não auia pessoa que se não carpisse, e chorasse tão brauamente como se a perda fora sua. E a Sé que estaua pegada com os paços começou logo dobrar todos os sinos , e fazer triste final , e todos los mosteiros , e Igrejas repicauão, e a Cidade toda em muyto grande aluoroço e festas. De maneira que em hum momento , e por hũa pessoa se fizerão em hũa Cidade juntamente em hũa parte muyto grandes e tristes prantos , e na outra festas e alegrias.

Esteue assi na casa descuberta á vista de todos até a noite , que lhe fizerão muy deuotamente e com muytas lagrimas seus officios os Prelados que presentes erão , e a meterão em hũa tumba cuberta de veludo preto com hũa Cruz de

de damasco branco, e encima hũa Cruz e hũa vella. E acabado isto despejarão todos a casa, e ella ficou assi só até a meia noite, que a tiraram secretamente, e só com doze Frades de São Ieronymo de hum mosteyro fora da Cidade, que por ella vierão com huma pequena Cruz e duas alanter-nas, ha leuaram so com oito ou dez criados seus, os mais Portuguezes, e assi foy leuada por casas sos, e tirada por hum porta escusa junto com a ponte. por onde passaram, e foy enterrada tam pobremente no mesmo mosteyro no cham, que mais não podia fer nenhũa pessoa por pobre e baixa que fosse. E isto se fez desta maneira, por ella o ter assi tudo mandado em seu testamento.

E verdadeiramente quem a vio naquelle dia tam alta Raynha, e tam grande Princeza e Senhora, molher tão acabada, e de tam perfeyta ydade, tambem casada, antre seu marido, e seu pay e mãy, tamanhos senhores, e suas irmãas, e com tanto prazer e contentamento, por ter diante si filho herdeyro de tamanhos Reynos e senhorios, que ella tanto desejava ver nacido, e com tudo isto dahy ha meia hora a vio morta, e a mesma noite tão pobremente enterrada. Foy cousa muyto pera se homem lembrar de Deos, e dar bem pouco pollas cousas deste mundo, pois em tão pouco espaço tão grandes mudanças faz.

Deixou em seu testamento, que por ella senão tomasse burel, como sempre até ally de antigo tempo atras se fazia em Portugal e Castella pollos Reys e Raynhas, e por outros senhores, e que não trouxessem lobas grandes e capellos, fomite lobas e becas, como agora se ca costumão, e dentam pera ca nunca mais em Portugal ouue dó da burel, nem lobas grandes, fomite as que se agora trazem, e este costume nos ficou por seu falecimento, por que dahy a pouco tempo fez el Rey nosso Senhor a ordenança do dó.

Deixou por seu testamenteiro el Rey nosso Senhor, o qual nisso o fez tão virtuosamente que mais não podia fer, e depois de sua morte até elle partir pera Portugal de dia nem de noite nunca em outra cousa entendeo, e tanto fez nisso, que antes de se vir o comprio de todo tão inteiramente,

te, que alguns casamentos, que ella deixou a molheres pera quando casassem, elle quis que não ficasse nada por fazer, e todo o dinheyro que nisso montaua deixou logo pago, e depositado em mãos de pessoas abonadas pera lho darem como fossem casadas. E fez nisso tantas finezas, que foy de todos muy louuado, sendo em tempo, que elle se achou com muy pouco dinheyro, por as grandes merces, e gastos que tinha feytos.

Nesta morte da Raynha, que santa gloria aja, aconteceu hũa grande cousa em Lisboa em casa da Raynha dona Lianor, que hũa sua criada castelhana, que se chamaua Velazquita, que muytas vezes era fora de seu fiso, diz que disse ha Raynha perante muytas pessoas o mesmo dia de São Bartolomeu, e a mesma hora: Senhora, agora pario a Raynha hum filho em Çaragoça, e a Raynha se finou logo. A Raynha dona Lianor parecendolhe isto misterio mandou logo visitar el Rey e a Raynha, e escreueo o mesmo caso a el Rey, e o meſſageiro achou ja el Rey no caminho vindo pera Portugal, por onde se affirmou ser verdade.

El Rey nosso senhor ficou muyto triste, e muy anojado polla perda de tal molher, e tão grande senhorio como juntamente perdeu, e todos os Portugueses muyto tristes, e alguns receosos del Rey de Castella querer fazer algũa novidade com el Rey nosso Senhor, pois o tinha em seu poder, ou dilatar sua vinda pera que não viesse tão cedo a Portugal. El Rey dom Fernando o fez tão virtuosamente, quanto se podia fazer, e cada dia o visitaua e confortaua muytas vezes, e lhe mostrou em tudo tanto amor, como se fora seu proprio filho, e assi a Raynha. E em quanto el Rey dom Fernando viveo nunca tirou a el Rey nosso Senhor o titulo de Principe de Castella.

E nos dias que el Rey esteue acupado nas cousas do testamento mandou a seus officiaes fazer prestes tudo o que pera sua vinda compria, porque tinha determinado tanto que o testamento acabasse se partir, e assi o fez, que acabado de cumprir ao outro dia ante manhã se partio pera seus Reynos, despedido del Rey, e da Raynha, da Princeſa, e das

Infantas, com muyto grande amor, e não com poucas lagrimas que chorauam. Sahyó de Çaragoça a oito dias, do mesmo anno de mil e quatrocentos e nouenta e oyto annos. Vierão com elle té Portugal o Patriarca, e outros senhores, e pollos lugares por onde vinha era feruido e acatado como se fora Rey de Castella. E em Aranda do Douro estauam o Conde estable, e o Duque Dalua, que no Reyno ficarão por Visforeys, os quaes vieram receber el Rey nosso Senhor muyto fora da villa com muyta gente, e cheios de tamanho dó, e tanta tristeza, assi elles como todos os seus, e tantas lagrimas, que verdadeiramente a todos doeo o coração, e em chegando a el Rey se deceram a pé, e com todas suas cerimonias acostumadas lhe beijaram a mão, e el Rey lhes fez muyta honra. E dally até Portugal veyo o Duque Dalua com el Rey, e fez com elle que viesse polla sua villa Dalua, onde esteue hum sabbado, e hum domingo, e o agasalhou grandemente, e com mais abastança, concerto, e policia, que se podia fazer; e assi a el Rey, como a todos quantos com elle vinham, Portugueses e Castelhanos, cousa tambem feyta, que mais não podia ser, em que o Duque gastou muyto. E mandou apregoar que nenhũa cousa se vendesse, e que tudo se desse de graça, e assi se fazia; e os ferradores ferrauão de graça, andauam polla villa muytos Mordomos com muytas carretas, e bestas carregadas de mantimentos, e como chegauam ás pousadas, segundo eram as pessoas, assi lhe deitauão dentro muyta soma de vaca, carneiros, galinhas, perdizes, patos, coelhos, cabritos, e muytas outras fortes de aues, e caças, muyto pão cozido, e muytas fruytas de muytas maneiras, muytos e bons vinhos, muytos pescados, e muyta ceuada e palha, muytas tochas nouas, e muytas vellas grandes, e pequenas, e todas as outras cousas em tanta abastança, que não podem alembrar, e tudo muyto perfeyto, e tam sobejo, que aos hospedes ficaua muyto pera muytos dias, e os Portugueses e Castelhanos hyão carregados de cera, e de singulares vinhos, e doutras muytas cousas quanto podiam levar. De maneira que em nenhũa parte vi tanta abastança, nem cousa desta sorte tam bém feyta.

E Dalua partio el Rey por suas jornadas ordenadas sem fazer detença até entrar em Portugal, e em Ciudad Rodrigo mandou a dom Garcia de Toledo, filho mayor do Duque Dalua, dous singulares ginetes arrayados com arreos douro que valião muyto, e o Duque muyto estimou. Vieram todos com el Rey até a villa Dalmeyda, primeiro lugar de Portugal, onde entrou, e despedio o Duque Dalua, e o Patriarca, e outros senhores que com elle vinhão. E Dalmeyda partio logo, e veyo por Lamego, e Coimbra, e outros lugares até chegar a Cidade de Lisboa, onde a Raynha dona Lianor estava, e foy recebido della, e de todos os grandes, fidalgos, caualleiros, e todo o pouo com muyto grande prazer, e contentamento pollo verem em seus Reynos, donde auia seys mezes que era fora.

L A V S D E O .

HIDA DA INFANTA
DONA BEATRIZ
PERA SABOYA

NO anno de mil e quinhentos e dezaseis, estando o muyto alto e muyto poderoso Rey dom Manoel nosso Senhor, e a Serenissima senhora Raynha dona Maria sua molher, e o muyto alto e muyto excellente Principe dom Ioam nosso Senhor, e os muyto excellentes senhores Infantes seus irmãos, na muyto nobre e sempre leal Cidade de Lisboa, o illusterrissimo e muyto excellente dom Carlos Duque de Saboya &c. per seus Embaixadores mandou requerer, e comer a sua Alteza casamento com a muyto excellente senhora Infante dona Beatriz sua segunda filha. Os quaes Embaixadores se chamauam hum Monfeor de Confinham, e o outro Pero Caes: andaram na Corte muytos dias em seu requerimento, e forãoosse sem tomarem concrusam algũa.

E dahy por diante nunca o senhor Duque deixou per seus mesageiros e cartas dapertar, e falar no dito casamento, como homem que em estremo desejava de se acabar.

Neste tempo faleceo a Serenissima e muyto virtuosa senhora Raynha dona Maria, que santa gloria aja, e depois de seu falecimento el Rey nosso Senhor casou com ha Serenissima e excellente Princeza a Raynha dona Lianor nossa Senhora, irmãa do Emperador Carlos Rey de Castella, e de Aragam, e Napoles, e de Granada, de Cecilia, e Nauarra, &c.

Estando suas Altezas, e o Principe nosso Senhor, e Infantes seus irmãos na muyto nobre e sempre leal Cidade de Euora, o anno de quinhentos e vinte, o senhor Duque lhe tornou a mandar por Embaixador Monfeor de Brosifeu, Camareyro, pessoa principal, e muyto aceito a elle, e Chatel por Secretario com boa companhia; foy recebido per os muyto magnificos Condes, ho Conde de Tentugal, e ho Conde do Vimioso, com mil e quinhentos em caualgaduras..

Deu

Deu sua embaixada, e andou na Corte tantos dias, e aper-
tou tanto, e per tantas vezes o negocio, assi per si, como por
pessoas principaes que nisso metia, que ouue del Rey nosso
Senhor boa palaura, e com ella se partio com muyto conten-
tamento por lhe parecer que tinha aberto caminho pera se
poder esperar ho que o Duque seu senhor sobre tudo tanto
desejaua.

E tornando outra vez a estar sua Alteza, e a Raynha, e
Principe, e os Infantes na Cidade de Lisboa, ho senhor
Duque lhe mandou outra embaixada no anno de vinte e
hum, em que vieram por Embaixadores Monseor de Bal-
cissam, tres vezes baram, e seu camareiro mór, e lafre do Pas-
ferio, doutor em leys, e seu Desembargador do paço, e por
Secretario Chatel, e com elles muy boa companhia. Os quaes
foram grandemente recebidos de todos os Grandes, e Prela-
dados, e pessoas principaes, e nobre fidalguia, e caualleria da
Corte de sua Alteza. Deram sua embaixada com toda hon-
ra e cerimonia que podia ser, e per muytas vezes falaram a
sua Alteza, e apertaram e trabalharam tanto nisso, que se
veyo o dito casamento ha concertar, e fazerem seus contra-
tos. Pera os quaes el Rey nosso senhor tomou por seus procu-
radores dom Aluaro da Costa do seu conselho, e seu cama-
reyro, e armador, pessoa de que muyto confioua, e o doutor
Diogo Pacheco do seu desembargo, homem nas letras e em
tudo muy estimado. E por parte do senhor Duque elles Em-
bayxadores, que pera illo trazião abastante procuraçam, e o
concerto que todos fizerão foy este.

Que sua Alteza daua á senhora Infanta sua filha em do-
te de seu casamento cento e cincoenta mil cruzados, .i. cem
mil cruzados em ouro, e os cincoenta mil em joyas douro, pe-
draria, perlas, aljofar, e prata de seruiço de sua mesa, e
camara, capella, goarda roupa, e estrebaria, e em corrigi-
mentos de sua casa e camara, e ornamentos, tapeçaria, e
outras cousas. E mais a mandaria até a cidade de Niça, ou
porto de Villa Franca á sua propria custa, e despesa, como
compria a seu estado, no que sua Alteza gastou mais doutros
cento e cincoenta mil cruzados, segundo na grande arma-
da, e grossas despesas que fez, se verá.

E o

E o illustrissimo senhor Duque daua á muyto excellente senhora Infante Duquesa , pera foster seu estado , todas as cidades , villas , fortalezas , e lugares que tinha a illustrissima Madama Branca , que foy Duquesa de Saboya , com todas suas jurdições , mero e misto imperio , e nellas quinze mil cruzados de renda em cada hum anno , e se mais rendessem fosse pera a senhora Infanta , e se menos que o senhor Duque lho perfizesse , e lhe daua pera fazer merces , esmollas , e o que lhe bem viesse , cinco mil cruzados , que sam per todos vinte mil ; e mais lhe daria todos os vestidos de sua pessoa em sua vida , como cumpre a seu estado , e que falecendo elle Duque primeiro que ella que lhe ficasse tudo liuremente pera sempre , e mais lhe daua de arras os cento e cincoenta mil cruzados que ouue de seu dote , e todas as joyas , e cousas que tiuer , e outras muyto grandes cousas que no contrato vam declaradas.

Os contratos acabados domingo de Pascoela sete dias do mes de Abril , que receberam a senhora Infante Duquesa com o Embaixador Monfeor de Balcifam , o Principe nosso Senhor caualgou , e com elle o Infante dom Luis seu primeiro irmão , e toda a Corte , e se foy pera casa dos Embaixadores , os quaes vinham ja per caminho , e com elles o Marquez de Villa real , e o Arcebispo de Lisboa com muyto nobre companhia , e se toparam á porta principal da Sé , e dahy os trouxe sua Alteza consigo com muytas e grandes honras até hũa grande falla , armada toda de rica tapeçaria douro , e alcatifada , em que el Rey nosso Senhor , e a senhora Raynha estauam em hum grande e alto estrado alcatifado , com hum dorfel de rico brocado , e as cadeiras cubertas com hum grande pano douro , e os Infantes seus filhos , e as senhoras Infantes dona Isabel , e dona Beatriz , todos no estrado assentados em almofadas de brocado rico , e todas as damas assentadas na falla de hũa parte e da outra em alcatifas , e com ellas muytos senhores e nobres fidalgos , e a falla toda cheia de muytos e muyto grandes castiças de prata com tochas , e todos os me-nistros que se podiam nomear.

E como o Principe nosso Senhor , e o senhor Infante che-

garam com os Embaixadores já perto da noite, se foram logo onde suas Altezas estauam, e no estrado estando todos empe, o muyto Reuerendo dom Martinho Arcebispo de Lisboa recebeu a Illustriissima e Excellente Senhora Infante dona Beatriz com o nobre Embaixador Monseor de Balcisam em nome do Duque seu senhor per palauras de presente, como manda a santa madre Igreja de Roma, porque o Embaixador trazia pera isso, e pera tudo sufficiente e abastante procuracam.

Acabado o recebimento o Principe nosso Senhor, e todos seus irmãos beijaram a mão a el Rey, e a Raynha por o casamento da senhora Infante, e apos elles todos os grandes de Portugal que na casa estauam. E acabando, el Rey, e a Raynha, Principes, e Infantes se assentaram, e el Rey mandou pôr a hum cabo do estrado hum escabello cuberto com hũa alcatifa, em que mandou assentar os Embaixadores.

Começou-se logo hum grande serão, em que el Rey, e a Raynha com o Principe, e as senhoras Infantes dona Isabel, e dona Beatriz, e o Infante dom Luys dançaram todos.

E assi todos os grandes e fidalgos da Corte, que durou o serão muytas horas, em que ouue muytas damas, muytos galantes ricamente vestidos.

Logo do outro dia por diante el Rey nosso Senhor começou de mandar ordenar todas as cousas necessarias pera a hyda da senhora Infante, e dizer ás pessoas que com ella auiam de yr que se apercebessem, e mandou fazer prestes, e concertar todas as naos grossas, galés, galeões, e outras naos, e carauellas pera sua embarcaçam, que foram por todas dezoito vellas, f. quatro naos grossas, quatro galés, dous galeões, cinco naos, duas carauellas, e hũa fusta, todas as melhores que podiam fer, e pera isso muyto escolheitas de fortes, nouas, grandes, e veleyras, e hyam tam grandemente armadas, que era cousa de espanto, porque alem da artelharia que tinham, e sohyam de trazer, leuauam mais do almazem del Rey quinhentos e trinta e sete tiros, todos de metaes, muyto singular artelharia, f. cento e duas peças de bombardas grossas, muyto grandes, muyto fortes, e muyto furiosas, e trinta e cinco peças

de falcões , e cincoenta peças de lagartixas , e trezentos e cincoenta bërços , tudo de metal , repartidos por todas quanto cada hũa podia levar , e a nao em que a senhora Infante hya era de oitocentos toneis , e a do Arcebispo de feiscentos e cincoenta , ha de dom Francisco de Castel branco de trezentos e cincoenta , e a de dom Francisco da Gama de trezentos , e o galeão em que Fernão Perez hya de duzentos e cincoenta toneis , e o galeão d'Affonso d'Albuquerque de duzentos e trinta , e as galés eram reaes , e muy grandes , e hya por Capitam mor dellas dom Pedro Mascarenhas. E os Capitães das outras eram Francisco de Mello , e Luys Machado , e Gonçalo de Campos , e na fusta Alvaro do Couto.

E a nao em que o Marichal hya era de cem toneis , e ha de Christouão de Brito doutros cento , e a de Alonso Perez passaua delles , e a de dom Fernando de Abranches da mesma grandura , e tres carauellas muy grandes. Em hũa dom Luys Coutinho , e na outra Ruy Mendez de Vasconcellos , e a outra hya com aues , e caça , e mais hũa grande nao dos Embaixadores.

Em companhia da senhora Infante mandou o muyto Reuerendissimo senhor dom Martinho da Costa , Arcebispo de Lisboa , Prelado muy principal , e de muyta autoridade , e ho muyto Magnifico dom Martinho de Castel branco , Conde de Villa noua , e Camareyro mor do Principe nosso Senhor , que hya por Capitam mor , e governador de toda a frota , a quem el Rey entregou a senhora Infante , e a leuou ate a entregar ao senhor Duque seu marido , homem que el Rey tinha em grande estima , e a que mostraua muyto amor , e confiança , e a quem sempre deu parte de todas as suas cousas , e segredos , e outra muyta e muyto nobre companhia , e muy principaes pessoas , as quaes sam estas , s. o Bispo de Targa , que hya por capellam da Senhora Infante , e dom Francisco de Castel branco , filho mayor do dito Conde de Villa noua , e dom João , dom Antonio , e dom Affonso , tambem seus filhos , e dom Francisco da Gama (filho herdeyro do Conde almirante , e dom Esteuão seu irmão , e dom Luys Coutinho , dom Fernando de Castro , filho mayor do Governador de Lisboa ,

boa, e Nuno da Cunha, Veador da fazenda do Príncipe nosso Senhor, Affonso de Albuquerque, o Craueiro dom Diogo de Meneses, dom Pedro Dalmeida, e dom Alvaro Coutinho Marichal, e João Lopez de Sequeira, Mordomo mor da Infante; João Rodriguez de Sá, e dom Pedro Mascarenhas, João da Sylueira, dom Fernando de Monroy, e dom Jorge Anriquez, Reposteiro mor do Príncipe nosso Senhor, Affonso Perez Pantoja; Christouão de Tauora, Ruy de Sousa, e Pero Monis da Sylua, dom Fernando de Lyra, dom Duarte da Costa, Gaspar de Brito, e Fernão de Miranda, Ruy Mendez de Vasconcellos, Antonio de Moura, João de Mello Pereyra, e dom Fernando de Abranches, dom Fernando de Noronha, Christouão de Brito, Lionel de Brito, e Pedro Affonso de Aguiar, Pero Gomes da Gran, Fernão Perez de Andrade, Pero de Affonsca, e Pero de Mendanha, dom Ieronymo de Moura, e Lourenço de Sousa, filho de Ruy de Sousa, Simão Correa, Veador da Infante, Ieronymo Correa, Estribeiro mor, e seu irmão, Pero Pantoja, e Martim Vaz, filhos de Alonso Perez, Antonio Pereira, Diogo Brandam, Francisco de Mello, e Gonçalo Coelho, dom Jorge, filho do Conde do Demira, e dom Bras Anriquez, filho de dom Fernando Anriquez, pajes da Infante, Antonio Reaes, Luys Machado, Gonçalo de Campos, Alvaro do Couto, e Diogo Ferreira, feitor da armada, Francisco Coelho, Alvaro de Tojaes, tesoureiro da Infante, Gaspar de Sequeira, vchão, Ioam de Loufado, mantieiro, e Francisco Homem, copeiro, Affonso Manhoz, tesoureiro da capella, dezoito moços da camara, seis moços da capella, seis homens da camara, e seis guardas das damas, quatro porteiros de maça, oito moços de estribeira, e oito reposteiros, seis cozinheiros, e homens dos officios, seis charamellas, tres violas darco, hũa citra, oito trombetas, e seis atambores, e sua capella ordenada, e muy ricos ornamentos, e todalas cousas de casa tão perfeitas e abastantes, que valia o mouel que leuou cincoenta mil cruzados (como atras fica dito).

E as molheres que com ella foram sam estas, s. dona Lia-nor da Sylua, que hya por Camareira mor, e dona Mecia, fi-

Iha de dom Denis , irmão do Duque de Bragança , e dona Maria , filha do Conde de Faram , e dona Maria de Meneses , dona Isabel Anriquez , dona Ines de Mello , e dona Ioana de Meneses , dona Beatriz Mascarenhas , e dona Francisca de la Cerda , e dona Ines de Brito , Guiomar Cardoso , Francisca Tauares , e Ines Daguileira , e moças da guardaroupa , moças da camara , guarda das damas , e escrauas brancas. E a todas el Rey deu ricamente de vestir , e foram estas senhoras , e damas com tantos , tam ricos , e galantes vestidos , que mais não podiam ser , e assi todas as cousas necessarias.

E mandou sua Alteza que fossem prestes pera poderem embarcar ate dia de Santiago , vinte cinco dias de Julho , e pollo muy grande desejo que todos tinham de o servir , posto que ho tempo fosse muyto breue pera tamanhos gastos , e tantas cousas se auerem de fazer , se concertaram tam asinha , que antes do termo posto poderam partir , senão acontecerá que a senhora Infante Duquesa adoeceo de febres , e com os grandes remedios que lhe fizeram foy saã dahy a quinze dias.

E domingo quatro dias Dagosto foy el Rey nosso Senhor , e a Raynha , Principe , e Infantes todos com a senhora Infante Duquesa a Sé , e dahy a casa da Serenissima senhora Raynha dona Lianor sua tia a despedirse della , e neste dia se vestiram , e deram mostra todos os que com a senhora Infante hyam , que foy cousa bem pera ver , e adiante se dirá. El Rey com todo estado real (como acima fica dito) sahyo do paço as quatro horas depois de meyo dia , todos muy riquissimamente vestidos , e as bestas muyto arrayadas. El Rey nosso Senhor vestido á framenga em hum caualllo de brida , e ha Raynha nossa Senhora em hūas andas cubertas de pano dourado , e os caualllos que as leuauam goarnecidos de brocado rico de pello , e com ella dentro a senhora Infante Duquesa , e o Principe nosso Senhor vestido de capa aberta , e espada , em hum ginete singularmente arrayado , e ha senhora Infante dona Isabel em hūa mulla , com hūa guarniçam , e andilhas de muyto rica chaperia dourado. E o muy reuerendissimo , e muyto excellente senhor Cardeal Infante dom Affonso com seu roxete , e vestido de escarlata , capello , e sombreiro de

cetim cramefim , em hũa mulla aparamentada de veludo cramefim. E o senhor Infante dom Luys vestido á framenga , em hum caualllo de brida ricamente guarnecido. E o senhor Infante dom Fernando vestido de capa aberta , em hum ginete com hum muy rico arreo de ouro. E os senhores Infantes dom Anrique , e dom Duarte muyto bem vestidos , e em facas á brida com muy ricas guarnições douro , e todalas damas, assi da Raynha, como das senhoras Infantes, singularmente vestidas , e em bestas muyto arrayadas , e muytos pajes , e moços de esporas muyto bem atauizados , e muyto mais os galantes que com ellas hiam.

Sahyram do paço ás horas que disse , e vieram por a teoaria á rua noua , que estaua muy fermosa coufa , toda armada de muy rica tapeçaria , e dahy por a padaria foram ate a Sé. E da Sé, depois de feitas orações, por as ruas principaes ate a casa da senhora Raynha , onde estiueram , e a Infante se despedio della , e ha vinda vieram por toda a ribeira , que era coufa muy bem lustrosa.

Deceram no paço , e em hũa muy grande falla armada toda de muy rica tapeçaria douro , e muyto bem'alcatifada , dorfel , cadeiras , e almofadas de muy rico brocado , se começou hum grande serão , em que el Rey nosso Senhor dançou com a senhora Infante Duquesa sua filha , e a Raynha nossa Senhora com a Infante dona Isabel, o Principe nosso Senhor, e o senhor Infante dom Luys com damas que tomaram. E assi dançaram todos os galantes que hiam a Saboya, e muytos outros senhores , e galantes , que durou muyto. E as danças acabadas se começou hũa muyto boa , e muyto bem feyta comedia de muytas figuras muyto bem atauizadas , e muy naturaes, feyta, e representada ao casamento, e partida da senhora Infante , coufa muyto bem ordenada, e bem a proposito, e com ella acabada se acabou o serão.

Neste dia se vestiram , e deram mostra todas as pessoas que com a senhora Infante hyam , e com muyta verdade se pode dizer , e afirmar , que nunca de Espanha sahyo , nem se vio gente tam rica , tam galante , e tam atilada. Porque ouue muytos homens de vestidos borlados de muy ricas perlas ,

las, e muy riquissima pedraria, muytos de canotilhos, muyta chaperia, muytos borlados daljofar, muytos douro de martello, e singulares borlados, e entretalhos. E não auia homem que não leuasse muyto ricos collares de pedraria, perlas, e ouro esmaltado, e assi muy grandes cadeas de tiracolo. E todos muy ricas espadas, com guarnições de muyto valor, e assi estoques, e adagas, e punhaes goarnecidos, e esmaltados douro, e muytas corn muy rica pedraria de muytas feições, e inuensões, e assi ricas cintas, e tecidos douro esmaltados, e infindos botões de pedraria, perlas, e ouro, e muy riquissimos firmaes de pedraria, e infinidade de pontas de perlas, ouro, e esmaltes, ate os çapatos que todos leuauam eram de veludo, feytos á framenga, com ricas guarnições douro esmaltadas. E os vestidos todos, ou os mais, eram de tres sedas, a de cima toda golpeada, e feyta em tiras, com grande foma de firmaes, botões, e pontas por todos os golpes, e outra seda debaixo que parecia, e de dentro forrado doutra seda afora entretalhos, bandas, e debruns, e isto não somente nas opas, roupões, e capas, mas nos sayos e gibões. E cada hum tantos vestidos desta sorte, tantos trajos, e inuensões, e tam ricas sedas, que mais não podia ser. E era cousa bem pera ficar em escrito o que cada hum leuaua, e gastou. Porem porque seria muyta leitura o deyssei de escreuer, abaste ser visto de tantos. E os pajes, escudeiros, e moços de esporas muy grandemente vestidos de muytas singulares libres, e muy galantes inuensões, e muytos de chaparia, borlados, e entretalhados. E as bestas com ricos jaezes, e guarnições de muytas inuensões, e assi muy ricas camas, e paramentos de casas, e riquissimas bayxelas para la no mar, e na terra darem conuites, e banquetes. E muyto grande foma de charamelas, sacabuxas, trombetas, e atambores, e outros muytos ministros atauiaados. E os capitães, e os remeiros que remauam seus bateis, muyto bem vestidos de suas libres e deuissas, que verdadeiramente não lembra a riqueza, policia, e abastança de tudo; e porque os que depois isto lerem lhe não pareça muyto, saybam certo, que Portugal a este tempo estaua o mais rico Reyno de Christãos, e toda a riqueza delle de pedra.

draria , perlas , aljofar , colares , e todas as peças douro leuauam estes cincoenta , ou sessenta homens (atras nomeados) seu e emprestado , que por ser a viagem perto , e auerem logo de tornar , cada hum leuemente emprestaua o que tinha , e o principal por seruirem e fazerem a vontade a el Rey , que pois o não hiam seruir com as pessoas , folgauam de hir suas fazendas , polo gosto e contentamento que nisso lhe viam leuar , e por isso se fizeram muytos , e muyto grandes , e demasiados gastos , principalmente o Arcebispo de Lisboa , e o Conde de Villa noua , e o Conde Almirante com seus filhos , e assi todos os outros , que se affirma , e ha por muyto certo , que se gastaram nesta armada passante de seiscentos mil cruzados , e se el Rey nosso Senhor não defendera brocados , e telas douro , e de prata , muyto mais se gastara , que por duas cousas gastam os Portugueses leuemente suas fazendas , ha primeyra por seruiço de seu Rey , e a segunda por suas honras com algũa competencia , e vaydade de mestura .

Logo ao outro dia , que foy segunda feyra dia de nossa Senhora das Neues , a tarde a senhora Infante Duquesa embarcou com grandissimo estado , sahyo com ella el Rey nosso Senhor , e a Raynha , o Principe , e Infantes , e todas as damas , e senhoras que na Corte estauam , e assi os Embayxadores do senhor Duque , e toda a companhia da senhora Infante , e diante della o Conde por mordomo mor del Rey , e o mordomo mor da Raynha , e todos os porteiros , mestres salas , e reys darmas , porteiros de maça , e outros officiaes , e muytas chamarellas , sacabuxas , trombetas , e atambores , e muytos outros instrumentos e menistres , e por hũa falla grande , e hũa muyto grande varanda vieram ter a hum caes , que estaua dentro na agoa , tudo armado de muy rica tapeçaria , e o caes alcatifado , e ao sahir , e entrar de todas as portas , a Raynha nossa Senhora se rogou sempre com a senhora Infante Duquesa , e ambas sahyam , e entrauam juntamente , e embarcaram todos em hum muyto grande batel todo de popa a proa toldado de rico brocado de pello , e alcatifado , com muytas almofadas de brocado , e muytas , e ricas bandeyras , e estandartes de damasco carmesim e branco , pintadas douras , e

outros muytos bateis muy atauiaados, com os marinheyros muyto bem vestidos todos de hũa libre, que o leuauão a toa, e derredor delle todos os bateis de todalas naos, gales, e galeões, e carauellas da armada, ricamente atauiaados de ricos toldos, e bandeyras, e marinheyros muyto bem vestidos, cada hum de suas cores, com muytas charamellas, trombetas, e atambores.

E todalas naos, e nauios, em grande maneira concertados de toldos, estandartes, e bandeyras, e muytas carauellas da cidade muyto embandeyradas, e enramadas com muytas folias, trombetas, e atambores, que sempre andauão á vella derredor da nao da senhora Infante, e com estes bateis outros muytos de gente que vinha a ver, serão tantas, e tão fermosa cousa, que mais não podia ser, e a gente que polla ribeira estaua assi ás janelas, como a cauallo, e a pé, era sem numero, e a artelharia que se tirou sem conto.

Forão assi ate a nao, e por hũa grande ponte que tinha muyto bem ordenada feyta sobre barcas, e armada de rica tapeçaria, e entrarão na nao tão chã como em hũa falla. Estiuerao la hum grande espaço, e el Rey, e Raynha, e o Principe se tornarão, e com a senhora Infante Duquesa ficarão a senhora Infante dona Isabel, e os senhores Infantes seus irmãos, e dormirão la na nao aquella noite, e assi o Conde de Villa noua, e os Embaixadores do senhor Duque, e todolos officiaes da senhora Infante, e muytos fidalgos muy honrados que na nao hyão com ella. E era muyto pera ouuir todas as noites que no mar esteue as muytas e boas musicas que continuamente auia, que fazião muyta saudade. E nos dias tantas charamellas, sacabuxas, tantas trombetas, e atambores, e tão grossa artelharia, que se não podião ouuir.

E a nao em que ha senhora Infante hya era cousa muy marauilhosa pera ver o concerto, e riqueza della, era nao de oito centos toneys, foy feyta na India, chamauasse Santa Catharina de Monte Sinay, nao muyto forte, muyto fermosa, muyto veleira, e muy segura no mar, toda feyta em muytos, e grandes aposentamentos, todos forrados de bordos com

maçonaria dourada, e a senhora Infante tinha grandes fallas, e camaras, e debaixo de seu aposentamento o das suas damas e mulheres, mais guardado que em hum encerrado mosteiro. Estes na popa da nao, e pollas outras partes muytas, e muy boas camaras pera o Conde, e Embaixadores, e fidalgos, e officiaes da senhora Infante, todas apartadas sobre si, e cada hũa muyto ricamente armada, e muy ricas camas, com ricos concertos de casa, e muyta e muy rica pratta, e tantas outras abastanças de cousas que não podem alembrar.

A camara em que a senhora Infante dormia era toda armada de brocado rico de pello, e alcatifada, e os paramentos, e cobertor da cama do mesmo brocado, tudo franjado douro, e muytas almofadas de brocado. E a outra antecamara era toda armada de muyto fino veludo carmesim, com muytas almofadas do mesmo veludo, e alcatifada, e hum dorfel de brocado, e outra cama, e cubertor do mesmo veludo franjado douro, toda guarnecida, e bandada de hũas muyto galantes bandas de pano douro, e a falla, e todas as outras camaras armadas de rica tapeçaria. E o Conde de Villa noua leuaua hũa sua camara toda de rico brocado de pello, e alcatifada, e acama do mesmo brocado com outros muyto ricos concertos.

O toldo da nao era de veludo carmesim, e damasco branco, e pollas bordas entrelhado de veludo azul posto sobre cetim amarelo, e trocelado de seda branca, e os entrelhados da bordadura erão de largura de cinco palmos, e tinha tres esperas muyto grandes, e borladas, hũa no meyo, e de cada parte outras tambem de muyto fino veludo azul, posto sobre cetim amarelo, e trocelado de seda branca, e tudo franjado de seda, e forrado de dentro de damasco azul da China, e era tão grande que tinha passante de mil couados de seda, a fora o forro, de comprimento daua dambas as partes na agoa, e de largura tomaua toda a tolda, feyto em tres peças, que por sua grandura não se podia doutra maneira armar, e se ajuntaua com botões, e troças.

E os toldos das gaeas erão de damasco carmesim, e da-

damaſco branco, tambeẽ antretalhados, e franjados.

E muytos eſtandartes de damaſco carmeſim e branco por todos os maſſos, e aſſi meſmo por todas as pontas das vergas, e os dous eſtandartes das gaueas erão muyto grandes em eſtremo, que ſuaa muyto polla agoa, tambeẽ de damaſco carmeſim, e branco, e bahdados de brôcadilho, com muytas eſperas d'ouro de pintor, pintadas de ambas as facês, hũa muyto grandes, e outras meoſ, ſegundo ſe hião eſtreitando. Leuaa duâs bandeyras de damaſco carmeſim muyto grandes em eſtremo, com as armas reaes pintadas d'ouro e prata, hũa hũa na popa da naõ, e a outra no eſtaes, que vem da gauea para o caſtello daante, e ambas franjadas de brôcadilho branco e vermelho, com grandes troçaes, e borlaes de ſeda das meſmas cores.

E oitenta e quatro bandeyras muyto grandes, todas de damaſco carmeſim, branco, e de hũa maneira todas com eſperas, e bordaduras d'ouro, ſingularmente pintadas de ambas partes, e ſuaſ franjaſ, e troçaes de ſeda, que verdadeyra mente veria naõ com ſeus toldos, eſtandartes, e bandeiras, ſuaſ ſallaſ, e camaras, com ſeus ricos paramentos, e ricas camaſ, e concertos, e a nobreza dos fidalgoſ, e damas que nella hião, e os ricos veſtidos que ſe puaõ ao modo do mar, e todas as outras policias, e aballapças, era coiza eſpantosa, e muyto para folgar de ver, e não ouſari de eſcreuer. E os toldos, eſtandartes, e bandeyras das gales que hião concertadas á cuſta del Rey, tambeẽ erão deſta ſorte.

E as outras naõs, galeões, e carauellas todas com ricos toldos, eſtandartes, e bandeyras, cada hum de ſuaſ cores, e deuiſas, muyto ricos, e muyto galantes, e de muytas maneiras bôrlados, e entretalhados, e aſſi todos os toldos dos bateis concertados em tanta maneira, que mais não podia ſer. E poucas vezes, ou nunca, ſe veria armada em tudo tão concertada, porque ainda que ſe fizeſſem ja outras mayores, com muyta parte ſe não farião tão ricas, e ſe foſſem ricas não ſerião tão atiladas, e ſerião atiladas em algũa coiza não em todas como eſta ſoy, porque gente nunca tal ſe viu de riqueza, e galantaria. E as vellâs todas aſſi grandes, como pequenas tão

escolheitas, e em tudo tão perfeytas, que lhe não falecia nada: os toldos, estandartes, e bandeyras, assi dellas, como dos bateis, erão taes, que cada hum antes de se verem cuydaua que o seu era melhor que todos, e sem duuida tudo era tal, que era razão que o cuidassem, e se enganassem consigo.

Na terça feyra seguinte á tarde foy el Rey, e a Raynha, o Principe, e os Infantes, e a senhora Infante dona Isabel, e todalas damas, e senhores, e os fidalgos que hyão a Saboya, e outros muytos á nao á ver a senhora Infante Duquesa. E depois de la serem ouue ahy hum grande ferão, em que dançarão todos os galantes que com a senhora Infante hyão, e outros muytos, que foy hũa muyto gentil festa por ser feyta no mar, e auia pera isso na nao tamanho lugar como em hũa boa falla, que verdadeiramente depois de entrar nella erão tão grandes aposentamentos, e tão ricos, que parecião huns bons paços. Durou o ferão ate acerca da noite, que se el Rey, e Raynha, e o Principe, e todos se viêrão. Ho mar era cheio de bateis muyto ataviados, e assinos da armada, como outros de gente que hyão ver. E todalas naos, gales, e outros nauios com seus toldos, estandartes, e bandeyras, e artelharia que tirauão era tanta, e tão grossa, que auia homem receo de perigo, por estarem tão perto huns dos outros: este dia foy muyto pera folgar de ver, por ser tudo feyto no mar, e por os muytos, e muytos ricos vestidos que todos os da armada leuauão, que de muyto custosos, e muyto galantes não se podia mais fazer.

A quarta feyra se passou toda em os senhores, e senhoras, e muytas donas, e pessoas principaes hyrem beijar a mão á senhora Infante, e despidiremse della, e assi das senhoras, e damas que com ella hyão, e com quanto era tempo de tão grandes festas, as lagrimas que com saudade chorauão erão tantas, que mais não poderão ser se fora tempo de nojo: e no Principe nosso senhor se vio bem o grande amor que tinha á senhora Infante sua irmã, porque todos os dias que no mar esteue nunca deixou de estar com ella, e ante manhã se hia pera a nao, e la comia, e estaua sempre, e quando se vinha era tão tarde, que a senhora Infante se recolhia logo pera

dor-

dormir: e os senhores Infantes todos hyão sempre á nao, e estauão la todo o dia com ella, e el Rey nosso senhor se a não hia ver tantas vezes, era por não amostrar a grande saudade que della auia, que pollo grande bem que lhe queria a não podia encobrir: Nesta tarde de quarta feyra, e na noite, se fez toda prestes para poderem partir.

A quinta feyra polla manhã ás oito oras a nao da senhora Infante deu á vella, e com ella todas as naos, gales, galeões, e carauellas que com ella hyão, e outras muytas da Cidade que acompanhauão ate sahir de foz em fora, que era muyto fermosa, e bem saudosa cousa pera ver como todas hyão, e a muyta artelharia que tirauão, e a soma das charamellas, e sacabuxas, trombetas, atambores, e outros muytos estromentos que tangião. Forão assi todas juntas ate defronte de nossa Senhora de Belem, onde deitarão ancora, e a saluaram com muyta e muyto grossa artelharia, e muytos tange-res. E o Principe nosso Senhor, e os Infantes seus irmãos hyão na nao com a senhora Infante Duquesa, e el Rey, e a Raynha, e a Infante dona Isabel a forão ver partir de hum baluarte grande, que está metido no mar, e estiueraõ todos tres sos com muyto grande saudade, muytos sospiros, e lagrimas, com os olhos sempre na nao ate que a virão deitar ancora.

Como forão ancoradas, as gales se tornarão logo á Cidade pera el Rey nosso senhor hir nellas a ver a senhora Infante. E como a Raynha nossa Senhora o soube a quis tambem hir ver, sendo ja della despedida, que verdadeiramente sua Alteza mostrou em tudo tão grande e verdadeiro amor á senhora Infante, que mais não podia ser sendo sua propria filha. E como acabarão de comer, el Rey, e a Raynha nossa Senhora, e a Infante dona Isabel se forão logo á galé capitania, e com elles todalas damas, e muytos senhores, e nas outras gales, e bateis muytos fidalgos, e outra muyta gente. Forão a Restello, onde a senhora Infante Duquesa estaua, e por o mar andar hum pouco aleuantado a Raynha nossa Senhora, e a senhora Infante não poderão entrar na nao, nem sahyr da galé, el Rey nosso Senhor entrou, e foy ver a senhora Infan-

te sua filha, e esteue com ella hum bom espaço so em sua camara falando ambos, e acabado lhe deitou sua bênção, e com muyta saudade, e grandissimo amor se despedio della, e assi o Principe nosso Senhor, e os senhores Infantes seus irmãos que com ella estauão todos, e se vierão á galé, e a senhora Infante Duquesa chegou a hũa janela da nao da camara onde estaua, e desde ahy vio a Raynha, e a Infante sua irmã, e com muytas lagrimas, e saluços, e grandissima saudade se despedio della, e acabado, el Rey nosso Senhor com todos se veyo pera a Cidade, onde chegarão bem tarde.

Logo ao outro dia, festa feyra polla manhã, a nao da Senhora Infante, e todalas outras derão á vella pera fazerem sua viagem, e passarão polla torre, e fortaleza de Rastello, que foy espantosa cousa pera ver a artelharia que tirou, e por o tempo não seuir deitarão ancora ahy perto.

E ao sabbado polla manhã, dia de Sam Lourenço, dez dias do dito mes de Agosto do dito anno de mil e quinhentos e vinte e hum annos, ha senhora Infante com toda hã frota de sua armada partio, e sahio de foz em fora, e fez sua viagem. Que prazerá a nosso Senhor Deos ser tanto por seu bem, e descanso, quanto el Rey seu pay, e a Senhora Raynha, o Principe, e os Infantes seus irmãos, e ella mesma desejo, e todos desejamos. Amen.

L A V S D E O.

M I S C E L L A N I A

DE GARCIA DE RESENDE,

e variedade de historias, costumes, casos, e cousas
que em seu tempo acontecerão.

P R O L O G O.

S E N H O R.

AS perdas, nojos, doenças,
e fortunas tem remedio ;
mas quẽ deixa perder tempo
nunca o mais pode cobrar :
eu naqueste, em que mẽ vi
descontente, e ocioso,
e fõra de occupaçoẽs,
non de paixõẽs, e cuidados,
me occupei em cuidar,
e recolher á memoria
as muytas, e grandes cousas,
que em nossos dias passaram,
e as nouas nouedades,
grandes acontecimentos,
e desuairadas mudanças
de vidas, e de costumes,
tantos começos, e cabos,
tanto andar, e desfandar,
tanto subir, e decer,
tantas voltas mas, e boas,
tanto fazer, desfazer,
tanto dar, tanto tomar,
tantas mortes, tantas guerras,
tam poucas vidas, e pazes,
tanto ter, tanto não ter,

tantos descontentamentos ;
tantas e vans esperanças,
tanto mal, tam pouco bem,
tanto fauor, desfauor,
tanto valer, desfualer,
tanto prazer, tantos nojos,
tam pouco dar por virtudes,
tantos falsos, e mentiras,
tam pouca fe, e verdade,
tantos soberbos, e baxos,
tanto saber sem dar fruto,
tantos simples, e errados,
tam poucos os que acertão,
tantos seruiços em vam,
tanto medrar sem seruir,
tanto soltar, e prender,
tantos enganos, e modos,
tantos bons sem galardam,
e tantos maos sem castigo,
conselhos sem caridade,
ingratidam sem razam,
cobiças, e pouco amor,
e amizades fingidas,
tam perseguida a Igreja,
de cristãos mais q̃ de mouros,
tanto trabalhar por vida,
tam pouco por bem morrer,

tantos auaros tiranos ,
 tantos cuidados do mundo ,
 tantos descuidos de Deos
 por cousas que ham de acabar.
 E quem verdadeiramente
 estas todas bem sentir ,
 verá que em muytos tempos
 nunca taes aconteceram.

Quando, Senhor, me lembrou
 tamanho numero dellas ,
 e tam grande esquecimento ,
 que poucas vemos escritas ,
 me pareceo que erraria
 non as por em lembrança ,
 e tambem outras piquenas
 que são dignas de notar :
 e tanto foy o dezejo
 que tiue de o fazer ,
 q me esqceio de quam pouca
 sufficiencia tinha.

E porque tamanhos casos
 me fizeram ter em pouco ,
 quanto o mundo agora pode ,
 e quanto pode poder ,
 determiney de sofrer ,
 de ouir antes glosadores ,
 que deixar escorecido
 o que deuia ser claro.

E pois muytos gostam ver
 liuros, fabulas antiguas ,
 a que por auctoridade
 dos Escriitores dam fe ,
 muyto mais deuem folgar
 de ler estas , que tam certo
 todos sabem, e alguns virão ,
 e esquecidas estauão :
 mas a natureza he tal ,

que poucos querem ouir ,
 nem aprender , nem saber
 cousas certas , nem verdades ;
 e mais vendo esta obra
 escrita por quem carece
 de lingoagem , de doçura ,
 de saber , graça , eloquencia ,
 e em estylo tam baixo ,
 que, se vossa Alteza soo
 com seu fauor lhe não val ,
 bẽ em vam foy meu trabalho.

Começa a Obra.

Vimos taes cousas passar
 em nosso tempo e idade ,
 que , se se ouiriam contar ,
 por mentira e vaidade
 se ouçeram de julgar ;
 e pois as temos sabidas ,
 e estam tam esquecidas ,
 que não lembrão a ninguem ,
 veja vossa Alteza bem ,
 que vimos em nossas vidas.

Vimos o Turco tomar
 grão parte da Christandade ;
 muytos mouros sobiusgar ,
 vemos seu senharear
 sem ter contrariedade ,
 tem dous Imperios ganhados
 e muytos Reynos tomados ;
 Eroles por derradeiro
 faz justiça por inteiro ,
 os mores mais castigados

Ho Im
 rio de
 Consta
 nopl
 de Tr
 fonda
 dizem
 xxviii.
 gnos.

Cou-

Coufas muyto despantar
tomando Rodas passou,
deixo quanto ho conquistou,
mas terra assi fez juntar
q̃ mais q̃ os muros alçou,
dali dentro lhe lançaão
quantos mortos lhe matauão,
e de peste lhe morrião,
e fumos que assi fedião,
q̃ os de dentro se afogauão.

He muy grã conquistador,
tẽ gram forma e autoridade:
quem se lhe da por vontade
com quanto tem, com fauor
deixa em sua liberdade;
aos que toma pellejando
mataos, nunca leixando
coufa viua no lugar:
isto lhe faz conseruar,
tantas terras, tanto mando.

Elle so tem mayor renda
que os Reys da Christandade,
paga junta sem contenda,
trazida sua fazenda
com muyta seguridade:
tem catorze contos douro
que mete em seu tizouro
cada anno sem minguar peça:
todos pagão por cabeça,
o Christão, ludeu, e Mouro.

Por culpa dos Reys Christãos
se faz tam grande senhor,
que não pode ser mayor,
pois não tem para elle mãos,

nem entre si paz, e amor:
sam omecidas no mal
que faz, saluo Portugal,
que por ser tam desuiado
a hum mal tam mal olhado
non pode valer nem val.

Que ja sendo mais a geito
tal empreza do que jaz,
elle a tomara a pecto,
como em Africa tem feyto,
e contino em Asia faz,
e toma villas, cidades,
Reynos, e comunidades
com vitoriosa mam.
este he vero Christam
por seu esforço, e bondades.

Constantinopla fundou
Imperador Constantino,
filho de Illena que achou
o lenho Santo diuino
da Cruz que Deos nos saluou:
do Imperador coutado
Constantino era chamado,
e a mãy tambem Illéna,
o q̃ o Imperio com grã pena
perdeo, e foy degolado.

E vimos o Tamorlam
com grandissimo poder
tam gram senhor se fazer,
que tinha da sua mam
Reys grandes a seu querer:
vimos sua crueldade,
gram tirania, maldade
subir em tão grande estado,

q̃ era de muytos chamado
açoite da Christandade.

O gram Caõ també mandou
grãdes gentes, muytas terras,
vimos quanto prosperou,
e quantos desbaratou,
em muytas, e grãdes guerras;
como foy obedecido
de tantos, e tam sobido,
tam temido, e acatado,
em breue tempo acabado
foy, e ja não he sabido.

E vimos por eleiçam
como Papa se eleger
por vezes o gram Soldam,
de Renegado Christam
se auia de fazer:
quantos Christãos renegaram
nossa Fê, e se lançaram
no Cairo com vaidade
de alcançar tal dignidade,
e as almas condemnaram.

Vimos tambem levantar
sem ninguem, senon por si,
o Xequê Isinael Sophi,
e por amor ajuntar
gente mais que nunca ouui:
deste mais atento fallo,
duzentos mil de cauallo
tras, e muytos Reys cõfigo,
he dos seus tão grão amigo,
q̃ o mais q̃ he muyto callo.

Vimos o muy poderoso

Rey de Napoles e Aragam,
dom Afonso, virtuoso,
catholico, e grandioso,
de muy Real condiçam,
em nobreza nomeado,
em esforço finalado,
prudente, gram vencedor,
humano, merecedor
de ser entre Reys louuado.

Tam grandes feitos fazer
vimos em França a Poncela,
que non sam cousas de creer,
nem se viram antes della,
nem cudo que se ande ver:
em dous annos de hũ villão
vimos Duque de Milão,
pessoa muy singular,
prosperamente acabar,
Esforça grande capitão.

Vimos seu filho, que herdou,
que foy Duque Galeaço,
que Ioam André deshonrou,
de que Ioam André tomou
a vingança em breue espaço:
na Sé beijandolhe a mam
lhe deu hũa petiçam,
e em a lendo tirou
de hũa daga, e o matou,
e cumprio sua tençam.

Ludouico seu irmão
seus filhos mandou matar
com peçonha por herdar,
foy Duque com tal aução:
vimolo mal acabar,

q. el Rey de França o prendeo , elle sem ter que reynar.

e em gayola o meteo
de ferro forte e fechado ,
onde esteue deshonorado ,
e assi preso morreo.

Vimos que hum caualleiro ,
Dalcantia comendador ,
por lhe o mestre mayor
em hũas canas e terreiro
fazer hũo so desfauor ,
contra o mestre se ergueo
e em batalha ho venceo ,
ho mestrado lhe tomou ,
e por mestre se alçou ,
mestre foy , mestre morreo.

Vimos seu irmã mais moço
por Rey ser alleuantado ,
dos grandes muy aguardado ,
todo ho Reyno em aluoroço ,
e el Rey mal acatado :
vimos este grande estado
muy asinha derribado ,
e sem porque , sem vergonha
ho mataram com peçonha
antes de hũ anno acabado.

Vimos el Rey dom Fernando
Rey de Sicilia e mais nam
ser tam grande capitam ,
e crescer tanto seu mando ,
que ganhou logo Aragam ,
depois Castella , e Liam
com guerras e deuifam ,
Granada e Napoles tambem ,
e Nauarra , e em Tremecem
tomou villas e Ouram.

Ho mestre tã grã priuado ,
que Castella assi mandou ,
Condestable prosperado ,
que tanto senhoreou ,
vimos morto degollado :
e tambem em Portugal
vimos outro caso tal
em outro muy grã senhor
de tal poder e valor ,
que nõ tinha seu ygual.

Muy poderoso e seruido
el Rey dom Enrique era ,
muy gram,rico,muy querido ,
fora muy obedescido
se gouernar se foubera ;
mas vimoslhe tanto dar ,
e tanto deixar tomar
hos grandes toda Castella ,
que elles crião os Reys della ,

Este foy ho que lançou
hos judeos e mouros fora
de Castella , e ordenou
inquisçam , e formou
ha hirmandade te agora ,
e tomou os tres mestrados
pera si , e hos estados
dos muy grandes abaixou ,
hos reynos pacificou
que achou muy leuantados.

E vimos ha poderosa
Raynha dona Isabel ,

tam

D. Afonso de Monroy mestre Dalcantia.

Dom Alvaro de Luna.

Dom Fernando Duque de Bragança.

tam prudente, virtuosa,
 tam real, tam grandiosa,
 gouernar bem per liuel:
 bem teuera que fallar
 de'molher tam singular,
 que não foy tal ha mil annos
 Raynha dos Castelhanos
 muyto digna de louuar.

Elle e tres
 filhos mor-
 rerão jun-
 tos em hũo
 anno, e fi-
 cou o Rey-
 no a el Rey
 Luys seu
 primo.

E vimos el Rey Luys
 de França muyto malquisto,
 cruo, auaro, muy prouisto,
 fazendo quanto mal quis,
 morrer bem velho foy visto,
 e seu filho muy amado,
 gram, liberal, esforçado,
 Carlos virtuoso, humano,
 com tres filhos em hũo ão
 morreo moço, mal logrado.

Quando to-
 mou Alca-
 cer ceguer.
 quando la
 tornou ou-
 tra vez foy
 a nobre Se-
 nhora Da-
 guadelupe
 a versẽ cõ
 el Rey dõ
 Anrique:
 foy tomar
 Arzilla e
 Tanger,
 entrou em
 Castella, e
 foy a Fran-
 ça.

El Rey dom Afonso andou
 feys vezes fora da terra,
 Castella; Feez conquistou,
 em batalhas pellejou,
 seu sogro matou em guerra;
 depois veo, e morreo
 na casa em que nasceo,
 em Sintra, onde acabou
 seus trabalhos, e deixou
 gram filho que sobcedeo.

Vijmos el Rey dom Ioam
 muy christão, muy esforçado,
 virtuoso em perfeiçam,
 no mundo muy estimado,
 de muy gram veneraçam,
 de seus pouos muy querido,

e dos grandes muy temido,
 q̃ erão contrelle adjunctados,
 os quaes vimos justificados,
 e elle por santo auido.

Tinha liuro em que screuia
 seruiços, merecimentos,
 e nunca distribuhia
 sem ver a quem mais deuia,
 e os mais justos, e isentos;
 muytas vezes deu officios,
 comendas, e beneficios
 a homẽs muy descuidados,
 e delle bem alongados,
 por serem bons e seruiçios.

Vimos as festas reaes
 que em Euora forão feytas,
 não se viram outras taes,
 tam ricas, nem tam perfeitas,
 nem gastos tam desiguaes: No anno
de ccccxv.
 que multidam de borcados,
 chaparias, e borlados,
 que justas, momos, torneos?
 que touros, capas, que arreos?
 que banquetes esmerados?

E que sala da madeira,
 que ficara por memoria,
 real em tanta maneira,
 de perfeições tam inteira,
 de tanta mundana gloria?
 touros inteiros assados,
 nao batês apendoados
 por ingenho nella entrauão,
 cntremeses que espantauão,
 huns ydos, outros entrados.

Que

Que Raynha, que gram Rey?
 que Principe singular?
 Princeſa, damas ſem par?
 e dos nobles que direi?
 do ſeu amor, do gaſtar,
 das merces que el Rey fazia?
 dos pouos quanta alegria?
 como tudo pereſceo?
 que triſte morte morreo
 ho Principe em hũo ſo dia.

Era de dezaseis annos,
 e caſado de oçto meſes,
 perfectõ entre os mundanos,
 muy quiſto dos Caſtelhanos,
 deſcanſo dos Portugueſes,
 hũa triſte terça feira
 correndo hũa carreira
 em hũo cavallo cahio,
 nunca fallou, nem bolio,
 e morreo deſta maneira.

Por ſua gram fermofura
 foy no mundo nomeado
 angelica criatura,
 nunca foy tal deſventura,
 nem Principe tam amado,
 em Caſtella e Portugal
 foy tam ſentido ſeu mal,
 tã chorado em toda Eſpanha,
 que foy triſteza tamanha,
 que ſe nam vio outra tal.

Vij la Princeſa tornar
 bem a reues do que veo,
 couſa muyto deſpantar,
 tam gram preſſa, tal mudar

do tempo, tam gram rodeo:
 entrou ha mais triumphoſa,
 mais real, mais grandioſa,
 que nunca ſe vio entrada,
 ſahio muy deſeſperada,
 muy triſte, muyto chorosa.

Entrou com mil alegrias,
 ſahio com grandes triſtezas,
 tanto ouro, e pedrarias
 nam ſe vio em noſſos dias,
 nem taes gaſtos, taes riquezas:
 has galantes inuenções
 ſe tornaram em paixões,
 hos borcados em ſayal,
 ho prazer grande geral
 em nojos, lamentações.

Vimos Portugal, Caſtella
 quatro vezes adjunctados,
 por caſamentos liados,
 Principe natural della
 q herdaua todos reynados,
 todos vimos falleſcer,
 em breue tempo morrer,
 e nenhum durou tres annos,
 Portugueſes, Caſtellanos
 ja hos quer Deos juntos ver.

Principes da Chriſtandade,
 Duques, Imperador, Reys
 vemos de pouca hidade,
 e com muyta autoridade
 gouernar per ſuas leys,
 todos quantos elles ſam
 na melhor hidade eſtam,
 na mayor força da vida,

Deos

El Rey dẽ
 Aſonſo, o
 Principe
 dom Aſon-
 ſo, ho Rey
 dẽ Manoel,
 ho Princi-
 pe dõ Mi-
 guel.

No anno
 de 1536.
 nem os
 Duques, o
 Imperador,
 nem Rey
 algum da
 chriſtandade
 chegaua
 a cincoenta
 annos.

No anno
 de ccccxcj
 a xijj de
 Julho.

Deos lha de muyto comprida,
e em tudo perfeçam.

Vimos em Bruges prender
el Rey Maximiliano
toda ha cidade por creer,
que lhe queria fazer
com sua gente algum dāno,
muytos dos seus degollaram,
e a elle nam ousaram,
por vir logo com rigor
seu pay ho Imperador,
com medo seu o soltaram.

Vimos la guera de Graada,
nunca se vio outra tal,
ha gram Raynha esmerada,
de damas acompanhada
andaua no arrayal,
assi ás pellejas hia,
a quem ventagens fazia
daua logo galardam;
entre has damas no seram
merces, honras recebia.

Quem nam seria valente,
desforçado coraçam,
estando sempre presente
Raynha tam excellente,
damas de gram perfeçam?
ha Raynha soo tomou
Graada, e ella ganhou
ha honra de tal victoria:
ella merefce mais gloria
que quem muyto pellejou.

Tambem os mouros fizeram

muytas e grandes finezas,
muyto grandes gentilezas,
e se ho Reyno perderam
não foy por suas fraquezas:
hũo soo quis a el Rey matar,
como Sceuola foy errar,
outros muytos signalados
foram taes, tam arriscados,
que sam dignos de louuar.

Hũo foy saluar os mininos,
porque corriã hos mouros,
outros namorados finos,
de honra, de fama dignos,
em esforço liões e touros,
Cohim foram descercar
por suas damas laa estar,
e diziam muy inteiros
por mingua de caualleiros
não se ha Graada de tomar.

Vijmos a el Rey Duarte
de Ingraterra hũ so hirmam,
bom, virtuoso que farte,
leal sem manha, sem arte,
de singular condiçam:
tam bem quisto, tam amado,
que el Rey de desconfiado
com medo lhe leuantou
que era tredor, e ho matou
em hũa pipa affogado.

Vijmos ha corte e folgar
que o Papa Alexandre teue,
e ho filho seu mandar,
seu vencer, e triumphar,
que nesse tempo sosteue:

ma-

Foy ferir
aho senh
dom Alu
ro de Por
tugal, cu
dando qu
era el Re

Ho Alca
de de Ba
ça Faze
rim.

Ha Raynha
dona Iſa-
bel.

Ho Duque
Valentino.

matou ho Duque de Gandia, antes delle de reynar.
senhores de senhoria,
quantas terras que tomou,
como tam cedo accabou
preso e morto sem valia.

Hos Reys Descocia e Vngria
vimos mortos em batalha,
ho duque Charles de hũ dia,
de quem França medo auia,
foy morto com grã mortalha.
Napoles tam triumphante,
tam linda, tam abastante,
vimos assi destruida,
que he toda consumida
sem lembrar o que foy ante.

Ho Duque
de Borgo-
ña.

El Rey dō
oã ho fe-
rundo, el
Rey dom
oã ter-
ceiro nosso
senhor, e
os filhos
ambos
Afonso.
E vimos em Sanctarem
dous Principes nomeados
Afonso, hos paes tambem
ambos Ioãnes chamados,
non em hũo tempo porem,
he cousa para nam creer
virem ambos a morrer
no mes de Iulho e hũo dia,
nos quaes tempos non auia
mais filho que sobceder.

El Rey dō
oam, ha
infante do-
a Ioanna,
o Princi-
pe dō Afon-
so, e tres
mãos seus
mais velhos
de el Rey.
El Rey dom Manoel era
filho mais moço do Infante,
teue por deuisa esphera,
esperou, foy tanto auante,
quanto sua honra prospera:
he muyto para espantar,
que por elle vir herdar
seis herdeiros falleceram,
hos quaes todos ouueram

Rey e Principe se vio
de Castella, e la andou,
di a pouco descubrio
ha India, e ha tomou,
como todo ho mundo ouiuo,
tomando reynos, e terras
por muy guerreadas guerras,
ganhando toda ha riqueza
do Soldam e de Veneza,
sobjugando mares, terras.

Foy jurado
em Toledo
no anno de
ccccxiiij.

Vimoslhe fazer Belem
cõ ha gram torre no mar,
has casas do almazem
com armaria sem par
fez soo el Rey que Deos tem:
vimos seu edificar,
no Reyno fazer alçar
paços, igrejas, mosteiros,
grandes pouos, caualleiros,
vi ho reyno renouar.

Outro mundo encuberto
vimos entam descobrir,
que se tinha por incerto:
pasma homem de ouuir
ho que sabe muyto certo,
que cousas tam grandes sam
hos da India, e Iucatam,
e quam na China espantosas,
que façanhas façanhosas
no Brasil e Peru vaam?

Per o Con-
de Almi-
rante dom
Vasco da
Gama.

Nisto que posso dizer,
que non seja todo dicto:

Xx

tam,

tambem nõ posso escreuer
taes cousas sem se fazer
hũo processo infinito.
que grandes pouoações?
que grandes nauegações?
q̃ grãdes Reys? q̃ riquezas?
q̃ costumes? q̃ estranhezas?
que gentes, e que nações?

Por non parecer a alguem,
que sam a mi encubertas,
escondidas, ou incertas,
contarey das que sey bem,
que sam publicas abertas,
muytas sam de admiraçam,
sem ordem, regla, razam,
sem fundamento, verdade,
senam costume, vontade,
natureza, e condiçam.

E começo em Guiné,
e Manicongo, por ter
costume de se comer
huns a outros, como he
muy notorio se fazer.
cõprão homẽs como gados,
escolhidos, bem criados,
e matãohos regateiras,
e cozidos em caldeiras
hos comem tambem assados.

Por muito mais saborosa
carne das carnes ha tem,
por melhor, e mais gostosa,
mais tenra, doce, cheirosa,
que quantas na terra veem.
nos que trazem a matar

nam ha chorar, nem fallar,
mas como mansos cordeiros,
ou ouelhas, ou carneiros,
se deixam espedaçar.

Ho conde anda la cingido
cõ hũa pelle de carneiro,
e por isso he conhecido;
ho duque traz guarnecido
hũo rabo de caualo inteiro.
se parescer cousa estranha,
em Italia, França, Espanha
por pelles sam conhescidos
de pergaminho, e sabidos,
e tambem em Alemanha.

Em Benij de antigamente
tem por costume por ley
matarem da nobre gente
e principal, que he presente,
quando quer q̃ morre ho Rey
para la ho acompanharem
no outro mundo, e estarem
com elle sempre presentes,
e assi morrem contentes
sem has vidas estimarem.

Dixe al Rey hũo feiticeiro,
que seu pay guerra fazia
no outró mundo, e queria
gente, que fosse primeiro,
e mais da q̃ elle pedia:
quinze mil homens juntou,
degollar todos mandou
em hũo poço, por jũtos yrem,
e a seu pay acodirem,
e desta arte lhos mandou.

Hũos

Hũos aos outros se vendem ,
e ha muytos mercadores ,
que nisso fomite entendem ,
e os enganam , e prendem ,
e trazem os tratadores.

muytos se vendem na terra ,
se tem hũos cõ outros guerra ,
feruemse de bêstas delles
pollas nõ auer entrelles ,
a mais terra he chãõ sã ferra.

Vem grã somma a Portugal
cadãno , tambem aas ilhas ,
he cousa que sempre val ,
e tresdobra ho cabedal
em Castella , e nas Antilhas :
por ha terra ser muy quente
anda nua toda ha gente ,
descalços todos a pee :
muytos delles tem ja fee ,
tem marfim , ouro excellente.

Tem elefantes pasmosos ,
coobras de grande grandura ,
lagartos muy espantosos ,
gatos dalgalia cheirosos ,
aruores de grande altura ,
arroz , inhames , palmeiras ,
gatos de muytas maneiras ,
e papagayos de fortes ,
cauallos marinhos fortes ,
q andam fora das ribeiras.

Hos do cabo desesperança
ferro , sobre tudo estimão ,
por hũo dardo , ou hũa lança ,
quintaes douro desestimão :
ouro nõ tomam nas mãos ,

e hij mataram Christãos ,
armas , ancoras tomaram ,
cadeas douro deixaram ,
e anees nos dedos sãos.

E na India em geeral
haa costumes desuairados ,
hũos dos outros desuiados ,
tanto como bem e mal ,
entrelles muy costumados :
terra bem auenturada ,
de grandes dotes dotada ,
nã tem peste , nẽ tem fome ,
ha gente barato come ,
viue sãa , rica , abaftada.

Ha nella toda auondança
de maçãs , crauo , canella ,
noz , gengibre em abaftança ,
e pimenta de si lança ,
que se enche o mundo della ,
ambar , almizcre , tincal ,
lenheloës , cordial ,
licorne , ruybarbo tem ,
cassia , sandalos tambem ,
canfar , aguila , e isto tal.

Tem robis , diamantes taes ,
que nã tem preço , ou contia ,
esmeraldas muy reaes ,
perlas de muy gram valia ,
espinellas , e tem mais
carbunclos , ametistas ,
turquesas , e chrysolitas ,
çafiras , olhos de gato ,
jagõças , de tudo ha tracto ,
e outras mais q nõ sã ditas.

Xx 2

Tem

Tem ouro , prata , borcados
de mil feições, muy fermosos,
entretalhos , e borlados ,
muytos e fatis chapados ,
muy ricos , pouco custosos :
ricas sedas de mil fortes ,
alcatifas , chamalotes ,
porcelanas , beijois ,
finabafos , rambotijis
delgadissimos e fortes.

Muytos damascos da China ,
cofres de rede dourados ,
mesas , lectos marchetados ,
e muy rica prata fina
de bestiaes bem laurados :
e quanto aljofar tem ,
quanta seda de la vem ?
que policias tam polidas ?
riquezas , cousas sabidas ,
q̃ antes nõ soube ninguem ?

Tem cidades populosas
de grandes pouoações ,
cercadas , fortes , pompofas ,
de pedra , cal , muy lustrosas
casas de mil perfeições :
ha ay outras de madeira ,
e cubertas de palmeira ,
que se fogo entra nellas ,
arde tam forte per ellas ,
que se faz tudo em fogueira.

He de arroz muy auondada ,
trigos , fructas como ca ,
e outras muytas que ha laa ,
de pexe , carne abaftada ,

tudo barato se dá :
galinhas sam infinitas ,
e outras aues não dictas ,
de que auondança tem :
sam muy sãos , tẽ muyto bem,
cousas dignas ser escriptas.

Tem infinitas palmeiras
por suas terras , herdades
de infinitas nouidades ,
fructos , panos de maneiras ,
e de muytas qualidades :
dam vestir , calçar , comer ,
agua , vinho que beber ,
azeyte , açucar , e mel ,
casas , cordas , e papel ,
e camas em que jazer.

Haa canas de grande altura ,
cheas dagua excellente ,
de tres palmos de grossura ,
de muyto grande grandura ,
de que bebe ho Rey , e gente ,
e sam pollo pee cortadas ,
assi inteiras leuadas
longe per terra , per mar ,
sem agua nunca minguar ,
estam muyto conseruadas.

Tem elefantes ensinados ,
de muyto grande entender ,
em gram preço estimados ,
muy forçosos , bẽ mãdados ,
que tem como homẽs saber :
e muy certo se prouou ,
que hũo elefante fallou
em Cochim palauras certas ,
cla-

Em Ma-
luco ash
e tem m-
pipa da-
guoa cad
hũa. Ga-
stase ca-
nudo e
canudo.

claras, altas, descobertas,
do qual se ca fee mandou.

Tractam ricas pedrarias,
sam muy grâdes mercadores,
tem ricas mercadorias,
drogas, especiarias,
sam nisso muy sabedores:
tractam na terra, no mar,
sabem tudo bem guardar
ho que na terra se cria,
para quando tem valia;
per dedos he seu contar.

Querem ouro, prata, cobre,
vermelhão, querem coral,
azougue tambem la val,
quê té vinho não vem pobre,
se he de Almada, ou do Sexal:
não vendê nada algûs meses,
te que vão os Portugeses,
por venderem junto, e bem:
mais modo no tracto tem
que Veneza, e Genoeses.

Grandes artificiaes,
em tudo muy entendidos,
muy fotis officiaes
de toda sorte e metaes,
muy prestes, muyto sabidos,
baratos para fallar:
ver ouriuez trabalhar
hûo dia por hûo vintem?
e fazem tudo tam bem,
que nam ha que milhorar.

São mores volteadores,

que nunca foram sabidos,
muy grandes esgrimidores,
archeiros, trefectadores
mores que virão nascidos:
hã por grãde honra êgordar,
e fazem bem por alargar:
quem me dera la viuer,
para por isso valer,
pois qua nã posso medrar.

He muito pera louuar
has suas nauegações,
quem nas bem quer esperar,
muy seguro nauegar,
dous ventos, duas monções:
vam sempre á popa, e vem,
grande segurança tem
de virem a saluamento,
polla certeza do vento,
se os tempos tomam bem.

São gentios, e acatam
ydollos com grande amor,
ha em algûos tanto feruor
e deuaçam, que se matam
por sua honra, e louvor:
quando os querem festejar,
em grandes carros mostrar
com grandes rodas de ceiro,
muytos vã tomar marteiro,
e deixamse espedaçar.

Deytamse no chão tendidos,
hos carros passão por elles,
ficão por meo partidos,
da vida, e mundo esqecidos,
matamse a si muytos delles:

Em Cam-
baya.

en-

enganada deuaçam,
e esta condenaçam,
e martijro hos tristes tem,
por seu mal non por seu bem,
por sua mor perdiçam.

Em Cam-
baya.

E outros vão esgrimando
com os lombos traueçados
com ganchos de ferro, alçados
por cordas altas, cantando,
em carros assi leuados,
coufas muy duras de crer,
de contar, e de seieuer,
se nam foram tam sabidas,
tam vistas, e tam ouuidas,
que bem as posso dizer.

No cabo
de Camo-
rim quan-
do se faz
ha festa ao
seu ydolo
como ju-
bileo de
xiiij. em
xiiij. an-
nos.

Ha ay Rey com condiçam
de quatorze annos regnar,
hos quaes tanto que acabar,
por seu deos de obrigaçam
se ha per si de matar.
perante todos despido,
em hũo cadafalso subido,
com facas muy aguçadas
dá per si taes cutilladas,
que cae morto estendido.

Acabado de morrer,
logo elejem outro Rey,
que outro tal ha de fazer,
acabados de correr
os annos que tem por ley:
isto se faz em hũo dia
de muito grande alegria,
de perdões, e jubilação,
quando mostrã ho deos seu,
que lhes da tal ousadia.

Na Iaaua, Narsinga tem
costume de se matarem,
quando morre o Rey tambem
como em Beni, e tomarem
morte sem temer ninguem:
homens per si ás dagadas,
mulheres no mar lançadas,
muytas cõ pedra ao pescoço,
e queimadas com esforço,
outras viuas soterradas.

Diz que se
matarão
em Nar-
singa qui-
nhentas
pessoas,
porque se
matão as
mancebas
do Rey que
são muy-
tas.

E mulheres por vontade,
quãdo morrẽ seus maridos,
com amor, e lealdade,
se matão com crueldade,
seus corpos em pó ardidos:
cõ seus paes, mães, e irmãos,
amigos, e cidadãos
são cõ grãde honra trazidas,
da cinta acima despidas,
com joyas, anés nas mãos.

Em Nar-
ga. E pri-
meiro que
se lance no
fogo, tira
as joyas, e
reparteas
por seus
parentes,
que tem
todas pa-
nelas da-
zeite que
lançam
juntamen-
te quando
ella se lan-
ça.

Está hũa gram fogueira
em hũa grã coua ardendo,
e ella com verdadeira
vontade, liure, e inteira,
anda derredor dizendo
palauras de obrigaçam
aos homens por razam
da morte que toma assi,
entam se lança por si
no gram fogo sem paixam.

E se nam querem morrer,
ficão como infamadas,
dos pais, e mãis despresadas,
sem as ninguém querer ver.
por

por baixas, e abiltadas.
molheres de tal primor,
que por honra, e amor
de seus maridos padecem
tal morte, e honra merecem,
e sam dignas de louuor.

Ha outras tam desuiadas,
muyto perto destas taes,
que sendo muy bem casadas,
honradas, e abastadas,
sam a todos muy geraes:
lançãse-com quantos querẽ,
sem lhe os maridos tolherẽ
quantos querem escolher,
deixamlhẽ tudo fazer,
sem lhe nada reprenderẽ.

Como chegam a hidade
moças de dez ou onze annos,
has mães fora da cidade
mancebos de autoridade,
de linhagem, sem enganos
buscam, e mãdam chamar,
para as filhas ensinar;
e perdida ha virgindade
cada hũa tem liberdade
de a quem mais quer tomar.

Ha tambem costumes taes
em Pegu, q̃ homẽs cõpetem,
a qual delles terá mais
em seus membros genitais
cascaueis, onde os metem,
ha sua carne cortando;
e por tempo se soldando
ficam dentro entremetidos:

dizem q̃ sam mais queridos
das femeas assi vsando.

E moças vam prometer
a ydolos virgindade,
e se vam offerecer,
e por si mesmas corromper
em final de castidade.
em huas lajeas polidas,
muyto limpas, muy luzidas,
em hũ corno muy polido,
que no meo estã metido,
se rompem nelle sobidas.

Em Cam-
baya.

Differentes marauilhas
de vso, e variedade,
q̃ as mãis em tenra hidade
em Meçua cosẽm has filhas
por guardar a virgindade.
fica ha carne tam soldada,
que, quando vem ser casada,
com faca se ha de romper,
sem doutra arte poder ser
ha tal virgem violada.

Em Me-
çua.

Ha Reys que sam costumados
peçonha sempre comerem,
de meninos ensinados,
em muy pequenos bocados,
te se nella conuerterem;
e se lha dam a comer
nam lhe pode empecer,
e se alguem bebe seu vinho,
ou mosca come seu cospinho,
morre sem poder viuer.

Em Ça-
matra.

Outros Reys nã tẽ cuydados
de

No Mala-
bar.

No Mala-
bar.

Em Pegu.

Em Syam,
e Paacer.

de reger, nem de mandar :
estam sempre despejados,
cõ as molheres criados,
sem fazer mais que folgar.
e tem huns gouernadores
Rejaos que sam regedores,
tudo mandam, soo lhe dam
aos Reys disso rezam,
como seus superiores.

Hos acceptos e priuados,
q̃ el Rey de Malucõ seruem,
sam todos muy corcoudos,
de meninos tam quebrados,
q̃ as cabeças não erguem :
estes sam seus sabidores,
e vãm por embaixadores
a elle hos mais acceptos,
nam se serue de dereitos
em casa por mais primores.

Os Reys Dormuz nã mãdaũ,
mas hos seus gouernadores ;
se algũa cousa fallauam,
logo lhe os olhos quebrauam,
por serem sempre senhores :
em hũa casa os mettiam
assi cegos, e elegiam
outro Rey de sua linha,
ho qual nenhũ mado tinha,
e elles tudo regiam.

Quando foram sobjugados
hos Dormuz de nossas gentes,
foram quinze Reys achados
cegos cõ os olhos q̃brados
per mãos de seus presidẽtes :
ho capitam moor tomou

todos, e dij hos leuou
a Goa onde hos teue,
e ho Rey liure sosteue,
e seu regedor matou.

Hos Reys do Malabar,
senhores, e nobre gente,
seus filhos nã ham de herdar,
por das mães nam confiar,
e ha derdar hũo parente
filho de irmãa, ou de prima
mais chegada : este estima,
e declara por herdeiro
como filho verdadeiro,
hos seus todos desestima.

Como he por Rey alçado
ho Rey, e obedecido,
he por Principe jurado
ho sobrinho mais chegado,
por herdeiro conhecido :
e como he confirmado,
e por filho nomeado,
logo ho mandam apartar,
sem na corte mais entrar
atce el Rey ser finado.

Nam mandã embaixadores
Reys a Reys, gentes a gentes,
nem senhores a senhores,
sem lhe mãdarem presentes,
por ser bons negoceadores :
costumam dar, e prestar,
por melhor se aproueitar,
sam muy cheos de respectõ,
de interesse, e prouecto,
de aquirir, e adjuntar.

Ha

Afonso
Dalbu-
querque.

Em Cale-
cu.

Ha la Reys de grão poder ,
de grandes gentes , e terras ,
que sabem muy bem reger ,
e grandes tesouros ter ,
jutos na paz para as guerras :
outros de menos estados ,
porem muyto acatados ,
e entre todos ha mouros ,
grandes, ricos com tesouros
em pedraria ajuntados.

Estes fazem imizade
entre Indios e Christãos ,
porque tem autoridade ,
ordenam sempre maldade ,
lança pedras , cobrem mãos :
quantos casos la passaram ,
tudo mouros ordenaram ,
como maos , secretamente ,
em que morreo muyta gente ,
muytos delles o pagaram.

Sam tam reuerenciados
os fidalgos dos villãos ,
tão grandemente acatados ,
que se delles sam tocados
são logo mortos ás mãos ;
e quando vem caminhando ,
hande vir sempre bradando ,
dizendo fastar , fastar ,
por ninguem a elles chegar ,
e elles longe se afastando.

E se honrada molher
a homem vil se abaixar ,
seus parentes tem poder
de a matar qual quiser ,

sem ninguem lho demandar ,
e el Rey, se o souber,
logo a manda vender
por captiua desterrada :
desta forte he castigada ;
se acerta de nam morrer.

Todos hos officiaes
nunca deixam seus officios ,
nem ham de fobir ja mais
que seus auos , e seus paes ,
nem ter moores beneficios :
e sam tam desistimados
os baixos dos mais honrados ,
que se lhos virem tocar
hos pode quem quer matar ,
sem ser por isso acusados.

Ha ay Nayres caualleiros
como homēs dordenança ,
que pellejam por dinheiros ,
muy leaes, muy verdadeiros ,
muy destros de frecha, e lança ,
e de adargas , e espadas ,
e assi aas cutilladas
pellejam atee morrer ,
sem se deixarem vencer ,
fazem cousas signaladas.

Haa outros como prelados ,
que sam muy obedescidos ,
e sam Bramanes chamados ,
muy seruidos, e louuados ,
por homens sanctos auidos :
mostram grande sanctidade ,
e teer muyta caridade ,
carne, peccado nom comem,

Em Cale-
cu , e no
Malabar.

No Mala-
bar.

Em Nar-
singa.

nẽ menos em camas dormẽ ,
e tem muyta autoridade.

Em Maluco.

E quem quer ser caualleiro
nãõ ha de ser sem perigo ,
que ha de cortar primeiro
a cabeça de hũo imigo
com esforço verdadeiro ,
a qual traz assi cortada
ao pesçoço pendurada :
como isto tem acabado ,
he caualleiro armado
com ha sua mesma espada.

Em Maluco, e dizem
que como
isto fazem
o enfermo
se acha
bem.

Os homens que tem doente
de doença prolongada ,
dizem q̃ o demo he presente ,
metido em baixa gente ,
que lhe faz nam ser curada ,
e entam mandam matar
cinco, ou seis que vam topar,
homens baixos, sem olharem
por isso, nem castigarem ,
por o doente farar.

Na ilha de
Ceilão.

Em Ceilã tem pendurados
seus finados em fumeiros ,
e depois de bem secados
sam em casa agasalhados
os corpos assi inteiros.
tẽ seus paes , mães, decẽdẽtes,
e os chegados parentes ,
em casa juntos guardados ,
muyto limpos, muy honrados
os tem sempre assi presentes.

Se morre pay , ou hirmão ,

ou filho , sam logo assados ,
e comidos com paixão
dos parentes mais chegados ;
isto se faz em Siam.
dizem que por mais honrar
querem em si sepultar
sua carne e natureza ,
comemse com gram tristeza,
os ossos mandam queimar.

Os de Choromandel vendem
seus filhos , e suas filhas ,
por pouco nam se arrependẽ ,
nem se estranha, nem defendẽ
taes erros e marauilhas ,
hũos por duzentos reaes ,
e trezentos he ho mais
mayor preço , e contia ,
que os dam , e mor valia ,
porque os vendem seus paes.

Em Amboino , e no Brasil ,
em Çamatra , e Paacer ,
e em outras partes mil ,
entre nobres gentes vil ,
gentios que nam tem fee ,
hũos aos outros se comem ,
como quer q̃ matãõ homem
em pelleja ou em guerra ,
hos de fora e da terra
depois de comidos dormem.

Hos celebres por mostrar ,
que tẽm muytos feruidores ,
mandam as portas lançar ,
esterco de homens juntar ,
por verem que sam senhores,

Em Siam
como mor
re o paren
te logo e
assam toc
inteiro ,
e estando
com faca
aho redo
chorando
cortam e
comem
atee fica-
rem so-
mente os
ossos , q̃
fazem e
cinza.

E outros
vam ven-
der a si
mesmos.

Junto ao
Maluco.

e quem tem mor cantidade
ham por mor auctoridade:
competem nisto á porfia,
mais esforço, mor valia,
mais limpeza ha fugidade.

a raiz se chama Ba-
aragua, e
a fructa
Mirabexi.
No reyno de Deli ha
arbores daquesta sorte,
que ha raiz he tam maa
peçonha, que se se dá
a comer, dá logo morte:
ha fructa tem tal virtude,
que comendo dá faude
a todo peçonhento,
he fructo muy estimado,
com que se á peçonha acude.

as ylhas
e Maldi-
a.
India grande cousa he,
tem grandes cousas estranhas,
ha nella ilhas tamanhas,
sam Lourenço, e Paacer,
como França, e as Espanhas:
tem juntas onze mil ilhas
repartidas por partilhas
entre Reys, entre senhores,
péquenas, means, mayores,
outras muytas marauilhas.

El Rey de Narsinga veo
conquistar ho Idalcam,
trouxe de omes conto e meo:
Ho Idalcam sem receo,
com esforço e coração,
com trezentos mil que tinha
foy a elle onde vinha:
desque ambos se encontraram
os mais os menos mataram,

e venceram muy asinha.

Ho Idalcam se saluou
vendo sua perdiçam,
com muy poucos escapou,
nunca gente se ajuntou
em tam grande multidam:
cauallos, artelharia,
non abasta a fantasia
ao que dizem escreuer,
creao quem o quizer crer,
que he cousa de longa via.

Hũ barbeiro degolou
o grande Rey poderoso
de Narsinga, e se alçou
por Rey, e por Rey ficou,
fecto mao e espantoso,
em sua vida reynou
em paz, tee que se finou,
e reynou logo apos elle
este Rey, que filho delle,
que pacifico deixou.

Ho Rey
era muyto
malquito,
e os gran-
des não no
podiam
matar, por-
que se gu-
ardaua, e
cometerão
ao barbei-
ro que ho
matasse, e
que o fa-
riam Rey,
e alli foy.

Este he hũ dos Reys do mudo
de mais ouro, e pedraria
tanta de tam gram valia,
que não tem cabo nem fundo,
nem se estimar poderia:
em seu reyno tem as minas,
onde se acham pedras finas:
ninguẽm as pode vender,
sem lhas primeiro trazer,
sob graue pena e dótrinas.

Os grãdes, q̃ em corte estam,
ham destar sempre no paço,
Yy 2 com

com medo de trayçam ,
 não tem communicaçam
 hũos com outros hũo espaço,
 não se podem visitar
 hũos aos outros , nem fallar
 em prazer , nojo , doença ,
 sem el Rey lhes dar licença,
 sobpena de hos matar.

Quando quer, que vão comer,
 vam sempre muy apressados ,
 sem se poderem deter ,
 nem preguntar , responder ,
 soo dos seus acompanhados :
 terra de pouca verdade ,
 de pouca fidelidade ,
 pois viuem tam sospeitosos ,
 temidos , e temerosos ,
 e cheos de falsidade.

Ainda podera contar
 outras cousas doutras sortes ,
 que ha na terra , e no mar ,
 defferentes no casar ,
 nos costumes , vidas , mortes,
 tambem nos mandos , poder ,
 em seus nojos , e prazer ,
 em reger , e gouernar ,
 das quaes por non enfadar
 muyto deixo d'escreuer.

De Indios se nos pegou
 tratar , e mercadoria
 dantes non se costumou ,
 por baixesa se auia ,
 em alteza se tornou :
 a muytos aprouectou ,

a outros muytos custou
 as fazendas , e as vidas :
 com muytas naos la perdidas
 muyta honra se ganhou.

Vimos dom Philipe entrar
 em Castella , grande , forte ,
 seu sogro fôra lançar ,
 bem pouco o vimos durar ,
 e acabar de ma morte :
 nesses dias , que reynou ,
 tudo mandou , gouernou
 dom Ioam manôel soo ,
 que se desfez como poo ,
 no que era se tornou.

Vimos el Rey Dingraterria
 em França com gram poder ,
 e entrarlhe sua terra
 el Rey Descosia a fazer
 com grã gente grãde guerra ,
 vimos sayr ha Raynha
 com bem poucos muy asinha ,
 e com elle pellejou ,
 e em batalha o matou ,
 tomoulhe o reyno que tinha.

Ha Ray-
 nha filha
 del Rey
 dom Fer-
 nando , e
 da Ray-
 nha dona
 Isabel de
 Castella.

Vimos alçar Branca rosa
 por Rey muytos dos Ingleses ,
 foy coufa marauilhosa
 que em dias e non em meses
 juntou gente muy fermosa :
 chamouse Rey natural ,
 a el Rey batalha campal
 deu , mas foy desbaratado ,
 e por justiça enforcado ,
 por acharem non ser tal.

Andou em
 Portugal
 este moço,
 e foy pajê
 de Pero
 Vaz Vis-
 agudo.

Quin-

França, Quinze reis, quinze reynados
 Castella, vimos ja na christandade,
 Portugal, hũos dos outros sam tomados
 Inglaterra, per força ou falsidade,
 Napoles, em foos septe sam tornados.
 Aragam, Ho gram poder do Soldam
 Vngria, e do grande Tamorlam
 Dinamar- vijmos tomar para si
 ca, Polo- ho Turco e ho Sophi
 nia, Boc- com poder e sem auçam.
 nia, Ce-
 silia, Chi-
 ore, Sco-
 cia, Na-
 uarra, Rey dos
 Romãos.

Por enueja, por cobiça
 de reynar, senharear,
 vijmos ordenar Soyça,
 artes de guerra inuentar,
 que cada vez mais se atixa:
 tantos modos dartelheiros,
 de minas fazer outeiros,
 inuenções dartelharia,
 foram mais em nossos dias
 q̃ em todos tépos primeiros.

Non deixa de auer agora
 taes homens com'os passados;
 mas, se sam auantajados,
 sam mortos em hũa ora
 ante de ser affamados:
 que ha muyta artelharia
 destruy ha caualleria,
 e depois que se vfou,
 nos homens se nam fallou,
 como dantes se fazia.

Castelhanos, e Franceses,
 Alemães, Venezeanos,
 Nauarros, Aragoneses,
 Napolitanos, Ingleses,

Romanos, Cezelianos,
 Italianos, Millaneses,
 Soyços, e Escorcefes,
 vimos todos batalhar,
 hũos com outros se matar,
 saluo Vngros, e Portugueses.

Estas muy injustas guerras
 fazem ho Turco prosperar
 nos mares, campos, e serras,
 reynos, imperios, e terras
 tudo ser a seu mandar,
 sã hos Christãos querer veer,
 quanto lançam a perder,
 por se nam quererem bem:
 nem lembra Ierusalem,
 q̃ hos Mouros tem em poder.

Nõ sey como Deos consente
 tantos males caa na terra,
 e que morra tanta gente
 sem causa e innocente
 per mandado de quem erra:
 vivem em guerra, e contenda,
 sem auer quem se rependa,
 de quanto mal faz fazer,
 nem ha aij satisfazer,
 nem correger, nem emenda.

Quando dous Reys guerra tẽ,
 hũo ha de ter ho directo,
 ho que ho tem estaa bem,
 ho outro por ter mao secto
 concerto e paz lhe conuem:
 se se non quer concertar,
 com razam justificar,
 por cobiça ou contumaz,
 quan-

quanto mal niffo fe faz
he obrigado pagar.

Vede, que conta dará
a Deos, quando lha pedir,
quem com tal cargo se vir?
nam fey, que razam terá
de repicar repetir:
conta muy mal tenteada,
mal vista, mal concertada,
ma recepta, maa despesa,
ma rezam, e maa defesa,
quitaçam lhe non he dada.

Guerra digna de louuor,
de perpetua memoria,
de honra, fama, de gloria
tem el Rey noffo fenhor
com muyto grande vitoria
com os Mouros Africanos,
e Gentios Afianos,
Turcos, Rumes, e pagãos,
e muyta paz com Chriftãos
inimigos de tirannos.

Fazia juntamente
São Pedro, e as casas
para todos os officios;
e a varanda de Bel-
ueder, e as obras
dos pagos, e a fortaleza de Er-
uita, e outras.
Vimos obras espantosas,
que Papa Iulio fundou,
tam grandes, tã sumptuosas,
sem comparaçam famosas
as fez, e as ordenou.
vi Sam Pedro começar,
obra tanto despantar,
que outra tal non se sabe,
nem fey Papa que o acabe,
se ho Deos non acabar.

Vimos Chipre é poucos anos

muytos Reys nelle reynar
com reuoltas, mortes, dãos;
tanto que os Venezianos
o vieram gouernar;
e tanto que gouernaram
polla Raynha, lançaram
mão dos filhos, que meteram
em prisam, os esconderam,
e com o Reyno se alçaram.

Ho mayor Rey de Ethiopia,
de Manicongo chamado,
vimos chriftão ser tornado,
e com elle grande copia
de gente de feu reynado:
mandou por religiosos,
e por frades virtuosos
q̃ lhe el Rey de ca mandaua,
e elle mesmo prégaua
nossa fee aos duuidosos.

Os Iudeus vi ca tornados
todos nũo tempo chriftãos,
os Mouros então lançados
fora do Reyno passados,
e o Reyno sem pagãos,
vimos synogas mezquitas,
em que sempre erão dictas
e prégadas herefias,
tornados em noffos dias
Igrejas sanctas benditas.

Vimos ha destruyçam
dos Iudeus tristes errados,
que de Castella lançados
fóra com gram maldiçam
ao Reyno de Fez passados

El Rey
dom Ioar
segundo,
no anno d
ccccxij di
de Sancta
Cruz de
Mayo.

No anno
de ccccc-
vij per el
Rey dom
Manoel.

Per el Rey
dom Fer-
nando, e
Raynha
dona Iſa-
bel. No
anno de
ccccxij.

de

de Mouros foram roubados , vimos por isso queimados.
 deshonrados , abiltados ,
 que filbos , filhas , e mães
 lhe incestauão effes cães ,
 moças , e moços forçados.

Vimos grandes judarias ,
 judeus , guinolâs , e touras ,
 também mouras , mourarias ,
 seus bailos , galantarias
 de muytas fermosas mouras ,
 sempre nas festas reaes ,
 feram , os dias principaes ,
 festa de mouros auia ,
 também festa se fazia
 que non podia ser mais.

A vinte de
 Abril de
 D. vj. em
 dia de Pas-
 coa.
 Vi que em Lisboa se alçaram
 pouo baixo e villãos
 contra os nouos Christãos ,
 mais de quatro mil mataram
 dos que ouueram ás mãos.
 hũos delles viuos queimaram,
 mininos espedaçaram ,
 fizeram grandes cruezas ,
 grandes roubos , e vilezas
 em todos quantos acharam.

Estando so ha cidade ,
 por morrerem muyto nella,
 se fez esta crueldade ;
 mas el Rey mandou sobrella
 com muy grande breuidade ,
 muytos foram justificados ,
 quantos acharam culpados ,
 homẽs baixos e bragantes :
 e dous frades obseruantes

El Rey teue tanto a mal
 ha cidade tal fazer ,
 q̃ o titulo natural
 de noble e sempre leal
 lhe tirou , e fez perder.
 muytos homens castigou ,
 e offícios tirou :
 depois que Lixboa vio ,
 tudo lhe restituyo ,
 e o titulo lhe tornou.

Hum frade pobre humilhado
 vimos tam alto erguer ,
 que o grão Arcebispo
 de Toledo lhe foy dado
 primeiro de nada ter ,
 e logo foy Cardeal ,
 e senhor tam principal ,
 gouernador de Castella ,
 que morreo como Rey della,
 tomou Ouram sendo tal.

Vimos os grandes estados ,
 que em Castella se fizeram ,
 tantos Duques tam honrados ,
 tam grandes , tã prosperados ,
 tanto mores do que eram :
 que casas que se juntaram ?
 que rendas que alcançaram ?
 vassallos , villas , riqueza ?
 jurdições , mando , nobleza ?
 que senhorios herdaram ?

Vimos o grão sabedor
 dom Anrique de Vilhana ,
 Ioam

Hos filhos foram o Cardeal dom Pero Gonçalez, de que veio o Marquez de Cenete, e o Duque do Infantado, e o Conde de Tendilha, e ho Conde da Curunha, e dous outros morgados, f. dom Inligo, e dom Furtado, e deixou feys morgados.

Ioam de Mena o trouador no cume, e o primor do Marquez de Santilhana, que faber, cauallaria, que honra, que fidalguia, que grandes filhos deixou, de que casas os herdou, de que rendas, e valia.

Vimos o muy liberal grande Duque de Seuilha, assi chamado em geral, muy quisto, muy principal, muyto noble a marauilha. vimos seu filho herdeiro com grã gente, grã dinheiro, por seu Rey, por sua fama descercar dentro em Alfama hũo imigo verdadeiro.

Dom Ioam Pacheco mestre de Santiago o mais velho, e dom Pedro Giron mestre Dalcantara, dona Isabel, que foy ha Raynha poderofa.

E vimos hos dous hirmãos mestres, que tanto mandaram, Pachecos, que assi medraram, que grandes, pouo, meãos hos mais delles gouernaram, ho moço determinou de ser Rey, e adjuntou cinco mil lanças possante para casar com ha Infante, no caminho se finou.

O mais velho mais honrado com contas na mão e cana deixou grandemente herdado seu filho muy estimado, grande Marquez de Vilhana: quarenta contos herdou

de renda, e mais ficou com taes villas, tanta terra, que com el Rey teue guerra, e depois se concertou.

Outro mestre singular vimos, q̃ he bem q̃ non fique, sempre vencer, pellejar com Mouros, terras tomar; foy dom Rodrigo Manrique; por seu filho assi dizer sua vida, e escreuer em estilo tam subido, e de todos tam sabido, ho deixo eu de fazer.

E vimos a grande empresa do Conde de Ribadeo, polla qual el Rey lhe deu comer com elle a mesa, tambem o vestido seu: este valeo tanto em França, sendo homem de hũa lança, que dez mil lanças mandou, e em Castella alcançou ho que quem tal faz alcança.

O palanque que fez em Toledo em que saluou el Rey.

Vimos outros tres senhores, Condestable, Almirante, Duque Dalua, seruidores del Rey dõ Fernando mores nas fortunas que non ante: em tempo de aduersidade mostrarão gram lealdade por tão singular senhor, cousa de grande primor, de esforço, honra, bondade.

Quando el Rey dom Fernando se foy de Castella pera Napoles, estes tres senhores sos seguiram seu partido.

Vi-

to Duque
om Gon-
alo Fer-
andez
aguiilar.

Vimos o gram capitam ,
que tanto honrou Castella ,
que bondade , que razam ,
em tudo que perfeiçam !
outro tal non vimos nella :
que batalhas que venceo ,
que senhores que prendeo !
merefceo ter triūphal carro :
vimos o Conde Nauarro
quem foy , e como se ergueo.

Que honrados caualleiros
para per fi pellejar ,
para capitanear ,
confelhar , fer verdadeiros ,
vimos ha pouco acabar !
ficou tal necessidade
de homens desta qualidade ,
que para a India mandar
se non pode hūo achar
sem muyta difficuldade.

to Mar-
uez de
Villa Re-
al, o Bispo
a Guar-
a, o Bis-
o de Vi-
eu, ho
Conde pri-
r, o Ba-
ão Dalui-
o, ho
Conde de
Monfan-
to.

Vimos falefcer na corte
senhores velhos honrados ,
todos muy apressurados
hos vimos levar a morte
sem falla , nem confeffados.
e os outros que isto vem
muy pouca enmenda tem ;
antes andam tam mundanos,
como se foffem seus annos
como de Matufalem.

Vimos bẽ breues medranças ,
e outras bem vagarofas ,
vimos ja muytas priuanças
ficar com vāas eſperanças ,

e outras bem prouectofas :
e vimos ha grauidade ,
prefunçam , auctoridade ,
que os Reys dam com fauor ,
e tambem feu desfauor
desfaz muyta vaidade.

Ho Duque vimos chegar
a Azamor , logo tomalo ,
vimos sobrelle levar
mais de dous mil de cauallo
tantas legoas sobre mar :
non ha nenhũa memoria ,
nem se ſcreueo em historia
de tantos caualllos yrem
sobre mar tam longe e virem ,
e nam fallo da victoria.

Dom Je-
mes Du-
que de
Bragança
e de Gui-
marães.

Huo clerigo natural
da villa de Alpedrinha
vimos ca ser Cardeal ,
em pouco tempo e afinha
Cardeal de Portugal :
teue dous Arcebiſpados ,
Abadias , e Biſpados ,
fez dous irmãos Arcebiſpos ,
parentes , amigos Biſpos ,
e criados muy honrados.

Dom Geo-
orge da
Coſta.

Vi o Biſpo dom Garcia
Biſpo de taes dous Biſpados :
que honra , que gram valia ,
que grandes merces fazia
a parentes e chegados !
nas guerras Fronteiro mor ,
nas letras gram ſabedor :
que caſa , que conuerſar !

Biſpo De-
uora e da
Guarda.

como foy triste acabar
com tanta tristeza e dor!

D^o Fran-
cisco Dal-
meyda.

Vi o Visorey primeiro,
que á India foy mandado,
muy valente caualleiro,
sem cobiça, verdadeiro,
muy sesudo, muy auisado:
os Rumes desbaratou
com que a India segurou;
tomou Quiloa e Mombaça:
parece cousa de graça
ver de que morte acabou.

Ho Bispo
dom Gar-
cia, o Con-
de de Lou-
lec, o Con-
de de Ta-
rouca, ho
Conde de
Cantanhe-
de, e dom
Joam de
Meneses.
O Bispo
de Coim-
bra, o Bis-
po de Cei-
ta, ho Cō-
de Dabrá-
tes, o Prior
do Crato,
ho Visor-
rey, e o
Comenda-
dor mor.

Vimos muyto prosperados
os Almeidas, e Meneses,
muytos senhores honrados,
tantos irmãos, tão prefados
na corte e nos arneses:
tantos Condes, e Prelados,
e no reyno tam liados,
e capitães tam sabidos,
em quam pouco consumidos
vimos tamanhos estados.

Dom Al-
uaro de
Castro.

O grão Conde de Monsancto
em honra, cauallaria,
em faber, galantaria,
vimos priuar, valer tanto,
que a todos precedia:
vimos o Conde Almirante
com tantos medos diante
non recear, senon yr
té as Indias descobrir:
quanto quis leuou auante,

Dom Vas-
co da Ga-
ma.

Diogo Dazambuja vi

de muytos mouros cercado,
cō poucos quasi tomado
fayr, e tomar Çafi;
foi fecto muy signalado.
Malaca, Ormuz, e Goa
tomou com Reys de coroa
so Afonso Dalbuquerque,
que não sey com q se merque
hũa memoria tam boa.

E vijimos tomar Bintam
com bombardas assestadas
quatrocentas, e estacadas,
e hũo Rey sabedor cam,
e estancias muy armadas,
e bem cinco mil pagãos;
e tam poucos os Christãos,
q a trezentos non chegaram,
e aas lançadas tomaram
ha cidade assi aas mãos.

Pero Ma-
carenhas.

Dous Reys na India matar
George Dalbuquerque ouui,
em Malaca hũo degollar,
ho de Paacer lancear,
e agora anda per hij:
vijmos Duarte Brandam
tam valente capitam,
e valer tanto na guerra
em ho Reyno de Ingraterra,
que honrou ha geraçam.

Vijmos outros que podera
escreuer ho que tem fecto,
de que lhes lououores dera
muyto grandes se quiserá,
mas chamará-me sospecto:
tam-

tambem por non agrauar,
hũos e outros contentar,
nõ quero louuar presentes
pollos inconuenientes,
que nisso podem entrar.

Se fallara dos passados
dinos de grandes memorias,
capitães tam esmerados,
de fectos tam signalados
fezera grandes hístorias;
has quais deixo de fazer,
pois ninguem non quer dizer
lououres de Portugal;
quẽ fora fecto immortal,
se ouuera quem escreuer.

No anno
de D.xliij.

Has terças da clerezia
vimos Papa Liam dar
a el Rey, pera gastar
na conquista que fazia:
vimollas el Rey soltar,
darlhe igrejas e mosteiros
para dar a caualleiros
encomendas, se seruißem
na santa guerra, e cõprissẽ
dous e quatro annos inteiros.

Ha Raynha dona
Ioanna
excellente
senhora,
ha Raynha dona
Lianor, a
Raynha e
Princesa,
a Raynha
dona Ma-
ria, ha
Raynha
dona Lia-
nor hir-
mãa do
Impera-
dor.

Tres Raynhas adjunctadas
vimos em Lixboa estar
vintoito annos sossegadas,
poucas vezes espalhadas,
se ha peste daua lugar:
ha que viuouo primeiro
he viua por derradeiro:
vi tres mortas antes della,
outra tornada a Castella
com joyas e com dinheiro.

Vimos costume bem cham-
nos Reys ter esta maneira,
corpo de Deos, Sam Ioam
auer canas, procissam,
aos domingos carreira,
caualgar pella cidade
com muyta solennidade,
ver correr, saltar, luctar,
dançar, caçar, montear
em seus tempos e hidade.

Quando hos principes sahiam
dias santos, caualgauam,
todos seus pouos os viam,
elles viam e ouuiam
todos quantos lhes fallauam.
Ninguem pode ser querido
de quem non he conhecido,
que os olhos han de olhar,
para o coraçam amar
o que tem visto e sabido.

Muy prezada e estimada
vimos a gineta ser,
destrangeiros muy louuada,
tam rica, tam atilada,
que era muyto pera ver.
de Granadis, de Africanos,
de Andaluzes, Castelhanos
era Portugal o cume;
agora por mau costume
se perdeo em poucos annos.

Vimos cadeas, collares,
ricos tecidos, espadas,
cinctos, e cinctas lauradas,
punhaes, borlas, alamares,

muy-

muytas coufas esmaltadas :
arreos quanto lustrauam ,
durauam muyto e honrauam :
foo com vestidos frifados ,
com taes peças arrayados
os galantes muyto andauam .

Agora vemos capinhas ,
muyto curtos pellotinhos ,
golpinhos , e çapatinhos ,
fundas pequenas , mulinhas ,
gibõeszinhos , barretinhos ,
estreitas cabeçadinhas ,
pequenas nominaszinhas ,
estreitinhas guarnições ,
e muyto mas inuensões ,
pois que tudo sam cousinhas .

E vimos em nossos dias
ha letra de forma achada ,
com que a cada passada
crescem tantas liurarias ,
e a sciencia he augmentada .
tem Alemanha louuor ,
por della fer o auctor
daqueſta coufa tam digna ;
outros affirmam na China
o primeiro inuentador .

Achouſe
em Ale-
manha .

Descobrio
o Conde
da Vidi-
gueira .

Outro mundo nouo vimos ,
per noſſa gente ſe achar ,
e o noſſo nauegar
tam grande , q̃ descobrimos
cinco mil leguas per mar .
e vimos minas reaes
douro , e doutros metaes
no Reyno ſe descobrir ;

mais que nunca vi ſaber
ingenho de officiaes .

Vimos rir , vimos folgar ,
vimos coufas de prazer ,
vimos zombar , apodar ,
motejar , vimos trouar
trouas que eram para ler .
vimos homens eſtimados
per manhas auentajados ,
vimos damas muy fermofas ,
muy discretas , e manhofas ,
e galantes affamados .

E depois vimos cuidados ,
paixões , deſcontentamentos ,
muytos malenconizados ,
muytos ſem cauſa agrauados ,
ſobejos requerimentos :
vimos deſagardecidos ,
vimos outros eſquecidos
que deuiam de lembrar ,
vimos muyto pouco dar
pollos deſfauorecidos .

Vimos tambem ordenar
ha miſericordia ſancta ,
coufa tanto de louuar ,
que nõ ſey quem nã ſeſpanta
de mais cedo non ſe achar :
ſoccorre a encarcerados ,
e conforta os juſtiçados ,
a pobres da de comer ,
muytos ajuda a ſofter ,
os mortos ſam ſoterrados .

Ordenada
por a Ray-
nha dona
Lianor , e
inſtituyda
per ſeu
hirmão el
Rey dom
Manoel
no anno de
ccccxcix .

Mufica vimos chegar
a mais alta perfeiçam ,

Sar-

Sarzedo, Fonte cantar,
Francisquilho assi juntar
tanger, cantar, sem razam:
Arriaga que tanger!
ho cego que gram saber
nos órgãos! e o Vaena!
Badajoz! outros que a penna
deixa agora descreuer.

Pinctores, luminadores
agora no cume estam,
ouriuizes, esculptores
sam mais fotis, e melhores,
que quantos passados sam:
vimos o gram Michael;
Alberto, e Raphael;
e em Portugal ha taes,
tam grandes e naturaes,
que vem quasi ao liuel.

E vimos singularmente
fazer representações
destilo muy eloquente,
de muy nouas inuencões,
e feitas por Gil Vicente:
elle foy o que inuentou
isto ca, e o vsou
cõ mais graça e mais doutrina,
posto que Ioam Delenzina
o pastoril começou.

Lisboa vimos crescer
em pouos, e em grandeza,
e muyto se nobrecer
em edificios, riqueza,
em armas, e em poder.
porto e tracto non ha tal,

ha terra non tem yqual
nas fructas, nos mantimētos,
gouerno, bons regimentos
lhe fallestce, e non al.

Os mais dos governadores,
q̃ haa India foram mandados,
vij mortos, ou accusados,
caualleiros, sabedores
non vij destas escapados:
hos mais sam la soterrados,
e hos vindos demandados,
sobreestadas has fazendas,
hūs presos, a outros cõtēdas,
e libellos processados.

Vijmos muyto espalhar
Portugueses no viuer,
Brasil, ilhas pouoar,
e aas Indias yr morar,
natureza lhe esquecer:
veemos no reyno metter
tantos captiuos crescer,
e yremse hos naturaes,
que se assi for serem mais
elles que nos, a meu veer.

E vimos cõmunicar
el Rey com ho preste loam,
embaixadas se mandar,
coufa, que nella fallar
parecia admiraçam:
vijmos caa vjz elefantes,
outras bestas semelhantes
trazer da India per mar,
por mar has vijmos mandar
a Roma muy triumphantes.

E

E vimos monstros na terra ,
e no ceo grandes sinaes ,
coufas sobrenaturaes ,
grandes prodigios de guerra ,
fomes , pestes , coufas taes.
dizem q'em Chipre foy visto
muy grande numero disto ,
Roma , Milã , outras partes.
vimos nigromantes artes ,
que remedam Antechristo.

O Conde
de Miran-
dula.

Vimos grandes sabedores
muy pouco tempo viuer ,
sem lhes valer seu saber :
Mirandula seus primores
non acabou de escreuer ,
e algũos religiosos
em doctrina copiosos
vimos , e de autoridade ;
mas sollapou vaidade
edificios tam pomposos.

Para que se algum cauide
de vãa gloria , se ha tẽm ,
lembre-lhe que vimos bem
a frey Ioam Datayde
mais humilde que ninguem :
que viuco tam sanctamente ,
que era julgado da gente
sendo cortesan por sancto :
fezse frade , foy o tanto
que fez milagre euidente.

Deixou Conde Datouguia ,
e não quis ser Regedor ,
deixou rendas , fidalguia ,
honras , priuaça , valia ,

por seruir noffo Senhor ;
e quem bem quizer olhar ,
he muyto pouco deixar
por Deos quãto ca se alcãça ,
pois a bemauenturança
com isso pode alcançar.

E vimos em a christandade
mouer grandissimas guerras ,
muyto grande mortandade ,
destruidas muytas terras
com muy grande crueldade :
e tal batalha passou ,
que segundo se affirmou
quarenta mil pereceram :
os homens alli morreram ,
e o odio viuo ficou.

Vimos hos bons descaydos ,
e os maos muy leuantados ,
virtuosos desualidos ,
os sem virtudes cabidos
per meos falsificados ,
ha prudencia escondida ,
ha vergonha sometida ,
ho mentir muy desfaçado ,
o saber defestimado ,
a falsidade crescida.

Ha cubiça muy lembrada ,
nobleza bem esquecida ,
manhas non valerem nada ,
deuaçam desbaratada ,
caridade destruyda ,
hos fesudos mal julgados ,
fandeus defenuergonhados
valer com seus arteficios ,
estran-

estrangeiros com officios ,
e senhores enganados.

Vimos honrar lisongeiros ,
e folgar com murmurar ,
e saber mixiriqueiros ,
os mentirosos medrar ,
desmedrar os verdadeiros :
vimos tambem villania
preceder á fidalguia ,
ha razam , e ha vontade ,
ha franqueza , e liberdade
subjectas da tirania.

Vimos moços gouernar ,
e velhos desgouernados ,
fracos em armas fallar ,
e vimos muytos mandar
que deuiam ser mandados :
vimos os bens estoruados ,
os males acrescentados :
vimos *gentes* * viuerem
com molher, e os filhos serem
dos beneficios herdados.

Outras symonias callo ,
grandes trocas e partidos ,
e beneficios vendidos
a taes , que de soo falallo
scandaliza hos ouvidos :
Mosteiros muy honrados
de mitra e bago , ordenados
para ter abbades bentos ,
vijmos liures e isentos ,
dados a homens casados.

* Talvez : *Abbades*.

Vimos ricos acquerir
riquezas mal adjunctadas
com mal comer , mal vestir ,
sem pagar , restituyr ,
e com vidas muy cansadas :
trabalham por adjuntar
ho que haa caa de ficar
por vêtura a maos herdeiros ,
e thesouros verdadeiros
non querem entesourar.

Os quaes sam so Deos amar ,
e guardar seus mandamentos ,
esmolar e não pecar ,
fazer bem , non contentar
de baixos contentamentos :
jejûos , e oraçam ,
lagrimas , e contriçam ,
e confissam verdadeira
com satisfaçam inteira
entesouram saluaçam.

E estas cousas dam prazer ,
e riquezas dam cuydado ,
estas fazem non temer
terremotos , nem morrer ,
e mais viuer descansado :
riquezas sam maas de auer ,
e muyto maas de soster ,
quem mais tem moor desejo ,
ho amor dellas sobejo
faz o amor de Deos perder.

Vimos tristezas nas vidas ,
nojos , descontentamentos ,
com merces distribuydas ,
per

per vontade repartidas ,
e non por merecimentos :
merecer sem galardam
faz perder a deuaçam
de virtude , de bondade
desforço , saber , verdade :
tudo mata a sem razam.

Muy mal se pode sofrer
com siso , nem paciencia ,
veer a hũos muytos valer
sem esforço , sem saber ,
virtudes , nem eloquencia ,
e veer outros questo tem ,
e sempre seruiram bem ,
viuer sempre mesterosos ,
sem fauor , e desgostosos
da gram sem razam que vem.

Para serem confundidos
os maos, non ha mor certeza
que veerem restituydos
hos bõos , e fauorecidos :
isto lhes daa gram tristeza ;
pois hos maos se entristecem,
e com ver bẽ aos bõs padecẽ,
que faram hos bõos por veer
hos maos com honra e poder,
e que os bõos lhes obedecem.

Cousa he de confusam
veer hos maos permanecer ,
e hos bõos com oppressam ,
sem ordem , nem concrusam
maos subir , e bõos descer :
mas quem se consolar
em saber que ham de pagar

hos maos quanto mal fezerã ,
e ho exemplo que deram
para outros mal obrar.

Vimos mil ordenações ,
e demandas non cessarem ,
vimos malfis e bulrões ,
vimos maas conuerções
boas vontades damnarem ,
vimos alguns granponados
em muy pouco prosperados ,
soo com officios teer ,
e outros por dar vij fer
do que non tinham louuados.

Vimos esterilidades ,
pestes , e aares non sãos ,
vsuras , e crueldades ,
vemos comprar nouidades ,
e reuendellas christãos :
ha aij de Deos pouca lêbrãça,
pouca fee , muyta esperança ,
e hũa vãa presumpçam ,
bõos costumes mortos sam ,
justiça posta em balança.

E vijmos maos pagadores
deuer , sem querer pagar
a quem sam deuedores ;
nem comer , vestir , calçar ,
senõ de alheos senhores ,
e hos mais indeuidados
folgam , dormẽ descansados ,
e viuem sem teer de veer
com pagar , nem com morrer ,
nem satisfazer criados.

E vijmos ja lauradores
 pagar seus dizimos bem ,
 pagar bem a seus senhores ,
 darlhes Deos annos melhores
 dos que lhes agora vem :
 trigo , ceuada , centeo
 furtam quasi de permeo ,
 e deitam terra no pam ;
 sam tã maos os que maos sam ,
 que de Deos nõ tem receo.

Vemos em ladrões fallar :
 se hos ha nã sam achados ,
 ou nõ hos querem catar :
 vimos ja officios dar
 a homens nõ bem julgados ;
 poucas vezes vi buscarem
 homens bõs para lhos darem ;
 vimos cõ muitos officios
 homens de erros e vicios ,
 vimos as partes clamarem.

Hão so mau official ,
 que ha em hũa cidade ,
 destrue ha cõmunidade ;
 vede bem se faram mal
 muytos desta qualidade.
 Deos e el Rey nõ sã feruidos ,
 hos poucos sam destruydos ,
 ha policia damnada ,
 ha republica roubada ,
 e hos pobres oprimidos.

Vi grandes perdas no mar ,
 más nouidades na terra ,
 muytas mudanças no ar :
 nos verãos , no inuernar

vemos ja tambem que erra :
 pam, carnes, fructas einhos ,
 e hos pescados marinhos ,
 azeites , e todo ho al
 se nos vay de Portugal ,
 e nõ sey per que caminhos.

Vimos os muy comedidos
 non lembrarem se nasceram ,
 e hos muy entremetidos
 vimos em cousas metidos ,
 que elles nunca niereceram :
 vimos muyto mais valer ,
 mais medrar , mais rico ser ,
 hos muy importunadores ,
 que hos grandes feruidores ,
 que acertam vergonha ter.

Vemos poucas amizades ;
 se has ha sam com respectos ;
 vemos odios , imizades ,
 vemos parcialidades
 secretas por seus prouectos ,
 officiaes e priuados
 vemos ser muy aguardados ,
 mil amigos na bonança ,
 se lhes fallece ha priuança ,
 logo sam desemparados.

Vimos hos esculpulosos
 poucas vezes acertar ,
 e hos muyto regurosos
 ferem pouco piedosos ,
 e muy maos de conuersar :
 vimos bebados , golosos ,
 tafures , e luxuriosos
 nã olhar mais q ho presente ,

acabarem pobremente
entreuados , e gotosos.

Vimos ingratos negar
beneficios recebidos ,
coufa para castigar ,
e coufa para chorar
non serem os taes punidos :
quando Roma prosperaua
por gram crime se acufaua
em juyzo ingratidam ,
e como gram traiçam
se punia , e castigaua.

Vimos os muy confiados
confiarem pouco nelles ,
e vimos desconfiados ,
brigofos , apaffionados ,
enfadonhos os mais delles :
vimos os pecos fallar
fora de tempo , e lugar ,
os fefudos , e fabidos
nó fallar muy comedidos ,
cheos de ouuir , e callar.

Vimos muytos ociofos
fem querer nada fazer ,
deixar ho tempo perder ;
e dos bõs , e virtuosos
non lhes minguar que dizer :
pollas praças , pellas ruas ,
fem verem as vidas suas ,
andam vagamudeando ,
ho tempo muy mal gaffado ,
e has mãos , e linguas cruas.

Vimos os muy fofpectofos

viuer fempres com paixam ,
e vimos hos enuejofos
foturnos , prefumptuosos ,
de peruerfa , e ma naçam :
enueja vem de torpeza ,
pois quẽ viue cõ triftieza ,
por ver ahos outros bem ,
e nenhũo defcanfo tem ,
tem pefar , dor , e vileza.

Glofadores mal dizentes ,
desfazedores de quem
hos faz viuer descontentes ,
com amigos , nem parentes ,
nõ tem ley , nem cõ ninguẽ :
vi fracos de coraçam ,
afperos fem criaçam ,
trabalhar por ter imigos ,
e deixar perder amigos ,
por fua ma condiçam.

Vimos hos muyto ciofos
non viuer , nẽ defcanfar ,
pensatiuos , e cuydosos ,
orgulhofos , comichofos ,
pollo vento , e ar olhar :
vimos outros defcuydados ,
folgazões , defenfadados ,
começos no atalhar ,
depois virem acabar
em deshonorados cuydados.

Em medos , e aduerfidades
vemos propofitos ter
de emendar , e correger
has mas vidas , emaldades
a honefto , e bom viuer :
mas como passa o temor

torna tudo a ser pior ,
 porque nos anos tornamos ,
 e de nouo começamos
 ter aho mundo mais amor.

Gastos muy demasiados
 vemos nas donnas casadas ,
 em joyas , prata , laurados ,
 perfumes , e destiados ,
 tapeçarias dobradas ,
 as conseruas , o comer ,
 vestidos , donzellas teer ,
 has camas , e hos estrados ;
 vimos per vinte cruzados
 luuas de coiro vender.

As Portugueſas honradas
 vimos por deshonra a ver
 no roſto e face poer
 e trazer auerdugadas ,
 e também vinho beber.
 por defoneſtas auiam
 as que taes couſas faziam ,
 depois foram tam vſadas ,
 que todos haã que as paſſadas
 nem ſabiã , nem viuiam.

Os Portugueſes ſohiam
 ſer nas armas muy deſtrados ,
 animoſos ſer ſohiam ,
 os homens muy delicados
 por homens fracos auiam.
 non lhes lembraua tractar ,
 nem muyto negociar :
 eram com pouco contentes ,
 com amigos , e parentes
 coſtumauam de ſolgar.

Depois foram tam polidos ,
 tam ricos , tam atilados ,
 tam doces , e tam luzidos ,
 e tam cheos deſmaltados ,
 cabelleiras , e tingidos ,
 e em gaſtar deſordenados ,
 e tantos trajos mudados ,
 tanto mudar de viuer ,
 tanto tractar , reuoluer ,
 tanto ſer negociados.

Vemos muy antecipadas
 as vidas dagora todas ,
 moços com capas , eſpadas ,
 moças com moços casadas ,
 ante tempo fazer vodas.
 quem deue ſer inſinado ,
 reprehendido , caſtigado ,
 muyto mal pode enſinar ,
 caſa e filhos gouernar ,
 ſe deue ſer gouernado.

Vi ſoberba nos villãos ,
 e baixeza nos honrados ,
 vi cubiça nos prelados ,
 deſcuido nos anciãos ,
 e deſordens nos eſtados.
 vimos mortes apreſſadas ,
 e vidas muy encurtadas ,
 doenças non conheſcidas ,
 muytas canceiras nas vidas ,
 poucas vidas deſcançadas.

Os Reys por acrescentar
 as peſſoas em valia ,
 por lhê ſeruiços pagar ,
 vimos a huõs o dom dar ,

e a outros fidalguia :
 ja se os Reys non haã mester,
 pois toma dom quẽ ho quer ,
 e armas nobres tambem
 toma quem armas nam tem ,
 e da ho dom ha molher.

Vi muytos matos romper ,
 grandes paûles abertos ,
 muytas herdades fazer
 em terras , matos desertos :
 vemos o pam mais valer ,
 vemos tudo leuantar ,
 mantimentos maos de achar ,
 officiaes mercadores ,
 logreiros , alugadores ,
 tudo muy caro custar.

Vimos em Euora valer
 hos moyos de pam yguaes
 quinze vinte mil reaes ,
 agora hos vemos vender ,
 a septenta mil , e maes :
 anno, vi tam abastado ,
 que a octo reaes comprado
 foy ho alqueire de pam ,
 outro vimos em que nam
 se achaua por hũo cruzado.

Vimos os campos coalhados
 de aues , e de caçadores ,
 ho mar cheo de pescados ,
 muyto bons, muyto prezados,
 e de muytos pescadores :
 pérdefe ha altanaria ,
 non ha pexes que sohia ,
 nem gaviães , nem relé ,

nem sey onde isto he ,
 pois de tudo tanto auia.

Vimos tanto costumar
 todos arcos de pelouros ,
 tanto com elles folgar
 nas cidades , ortas , mar ,
 como agora com tesouros :
 nam auia homem algũo ,
 que se contentasse de hũo ;
 auia delles mil tendas ,
 muytas cõpras, muytas vêdas,
 agora nõ vemos nenhũo.

Vimos jogos de mancaes ,
 tambem da pequena pêla
 infinitos , e geraes
 entre pouo e principaes ,
 em Portugal , e Castella :
 isto com tempo passou ,
 pêla grande começou ,
 começou fluxo , primeira
 rumfa ficou derradeira ,
 e como tudo acabou.

Hos jogos, nojos , prazeres ,
 costumes , trajos , e leys ,
 virtudes , manhas , saberes ,
 e bons e maos pareceres
 sam segundo querem Reys :
 que como sam adorados ,
 aho que sam inclinados
 todos vemos inclinar ,
 tudo lhes vemos louuar ,
 ainda que vaam errados.

Com heresias , e manha

vi-

Porque o
 Principe
 dõ Afonso
 folgaua
 muyto
 com elles.

No anno
 de vinte e
 hum.

vimos ho falso Luterio
conuerter em Alemanha
tanta gente, que he façanha
na moor força do Imperio:
contra nosa Fee pregando,
e do Papa braspheando,
dos Bispos, dos Cardeaes,
venceo batalhas campaes
ha gram gente do seu bando.

Com sua lingua maligna,
e preceptos deshonestos
semêa sua doutrina,
chea de luxuria indigna,
e vergonhosos incestos:
ho que mais deue doer,
he que vemos extender
este veneno a mais terras,
e com pestíferas guerras
tarda remedio poer.

Vimos ha astrologia
mentir toda em todo mundo,
que toda juncta dizia,
q̃ em vinte e quatro auia
de auer deluuio segundo;
e seco vimos o anno,
e bem claro o engano,
em que astrologos estauam,
pois dantes tanto affirmauam
por chuvas auer grã dâno.

Vimos tambem souerter
em Grada muytos lugares,
e muyta gente morrer,
e tal terremoto ser,
que ferras foram algares.
na Ilha aquem da terceira

hũa grande villa inteira
nesto anno se souerteo,
e todo o pouo morreo:
foy grã caso em grã maneira.

Vi que em Lixboa cahio
da costa gram cantidade,
duas ruas destruhio,
duzentas casas sumio,
foy gram temor na cidade.
aquestes tremores taes,
e outros muytos signaes
vemos, sem termos lêbrança
de Deos, nem fazer mudança
de nossas vidas mortaes.

Hos poucos de Alemanha
vimos todos leuantados,
contra os grandes adjunctados,
e entrelles guera estranha:
os grandes desbaratados,
os fidalgos non oufarem
de parecer, nem falarem,
os villãos victoriosos,
soberbos, e poderosos,
em busca delles andarem.

Tambem vimos em Castella
guerras das cõmunidades,
e muytas batalhas nella,
em villas, e em cidades,
muytos mortos na querella:
depois veo o Imperador,
e castigou com feruor,
justiçou, e desterrou,
patrimonios tomou.
Bispo matou com rigor.

Em

Na ilha de
sã Miguel,
e morrerã
cccc. pes-
scas, e foi
no ano de
D.xxiiij.

No ano de
D. xij.

Em Valença e sua terra
vimos q os mouros se alçarã ,
contra os christãos pellejarã :
ouue ahy tam grande guerra,
que muytos nella acabaram :
e depois se concertaram ,
todõs christãos se tornarão ,
nenhũa arma lhes ficou ,
e el Rey os isentou ,
trebutos mais non pagarão.

E vimos tambem el Rey
de Dinamarca perdido ,
desterrado , e destruydo
pollos seus , sem dar por ley ,
e em Flandres acolhido.
vimos ha triste Raynha ,
sua molher , a qual vinha
trabalhar por lhe valer ,
em terra alhea morrer
desemparada , mesquinha.

Príncipe dos Chiprianos
vi em Roma requerer
seu Reyno , que por enganos
lhe tem os Venezianos
de absoluto poder.
vi-ho consigo trazer ,
hũo seu irrmã , e non ter
de comer , nẽ quẽ lho desse ,
nem a quem se socorresse
para lhe poder valer.

Vi Carlos Imperador
de seus auõs herdar tanto ,
que foy ja mor senhor
que o Carlo magno sancto ,

e ditoso vencedor :
herdou grã parte Despanha ,
Flãdres, Borgonha, Alemanha,
Napolles, Aragã , Cecílias ,
Nauarra, Austria, e as Antilias,
terra rica, e muy estranha.

Quantos vimos alcançar
o que muyto desejaram ,
quã poucos se contentarão ,
outros , sem nada acabar ,
suas vidas acabaram :
hũos , e outros non ouueram
descanço , nem ho teueram ,
porque non ha descansar ,
nem prazer , nem contentar ,
senã nos que bem morrerã.

E vimos el Rẽy de França
com todo França consigo
pellejar com sua lança
na mor força do perigo ,
donde victoria se alcança :
vimolo por hũo senhor ,
capitam do Imperador ,
preso , e desbaratado ,
e a Castella leuado ,
e em toda França dor.

Porq os principaes morrerã ,
prenderam os principaes ,
e quanto tinham perderã ,
tantas perdas receberã ,
que nã podiam ser maes :
que perderam fidalguia ,
capitães , cauallaria ,
seu Rey , e suas fazendas ,

Morreo em
Flãdres , &
era irmã
do Impe-
rador.

No anno de
D.xxv.

arrayaes com muytas tendas ,
e com toda artelharia.

No ano de D.xxvij. Tomando Roma morreo
este mesino capitam ,
que era o Duque de Borbã ,
e sua gente prendeo
o santo Padre em prisam ,
e saqueou a cidade
com muy grande crueldade ,
captiuou os Cardeaes ,
destruyto todos os mais
sem nenhũa piedade.

As Igrejas destruidas
de todos foram roubadas ,
as reliquias vendidas ,
as cruzeas espedaçadas ,
entre ladrões repartidas.
o rico pontifical ,
que la foy de Portugal ,
tomado pellos soldados ,
e Bispos forão jogados
aos dados , e jogo tal.

Fezerão grandes cruezas ,
grandes deshumanidades ,
roubaram suas riquezas ,
suas pompas , vaidades
lhe tornaram em tristezas :
mulheres , freiras forçadas ,
as nobres casas queimadas ,
e mortos os moradores ,
principaes , e mercadores ,
sem porque , ás cutilladas.

Neste tempo acodio

a Roma tal mortandade
de peste , qual se não vio ,
e tambem esterilidade ,
mayor que nunca se ouiuo ,
que morriam cada dia
mil pessoas , e valia
a sessenta mil reaes
ho moyo de trigo , e maes ;
ninguem auello podia.

Desfuenturada cidade ,
mal auenturada terra ,
tendo tanta sanctidade ,
te perdeste per maldade
em poucas horas de guerra :
maldito pouo christão ,
que sem causa pos ha mão
em tanta cousa sagrada ,
hos que matã com espada
com espada hos matarão.

Vi que em Africa aqueceo
fer morte , e fome muy forte :
cauallos , e gado morreo ,
muyta gente perefceo ,
nunca foy tal fome e morte :
hos paes hos filhos vendiam ,
duzentos reaes valiam ,
muytos se vinham fazer
christãos ca , soo por comer ,
nos campos , praças morriã.

No ano de D.xxj.

Ho Reyno de Feez ficou
cõ dous ou tres mil cauallos :
de Tremecem se formou ,
laa , e mais longe mandou
muyta gente a comprallos ,
que

que foy tanta perdiçam ,
que não ficou geraçam
para poderem gerar :
as eguas mandou buscar
para fazer criaçam.

Se neste tempo teuera
Portugal soo que comer ,
leucemente se podera
tomar Fez , e se ouuera
com pouca força , e poder :
mas ca mesmo entã andaua
tanta fome , que custaua
trigo alqueire a cruzado ,
carne , vinho , e pescado
tudo com pena se achaua.

Morreo no
ano de D.
xx. a xxiiij.
de dezem-
bro.

Neste anno se finou
o gram Rey dom Manoel :
quantos consigo leuou
a morte triste cruel !

que Rey , que gente matou !
duzentos homens honrados ,
em que hiã muytos destados ,
vimos que entam se finarão
de modorra , e escaparam
muytos ja quasi enterrados.

Vimos grão planto fazer
pollos Reys , quando morriã ;
burel , grande doo trazer ,
coufa muy digna de fer ,
pois tam grão perda perdião :
vimos burel defendido ,
e vimos pouco sentido
hũo Rey , que depois morreo ;
porque o dó se perdeu ,
foy tambem nojo perdido.

Vi el Rey nosso Senhor ,
quando foy por Rey alçado :
nunca foy tam grande estado ,
nem Rey com tanto primor
se vio nunca alleuantado ,
com tanto estado real ;
Infantes , e Cardeal ,
Duques , Marquezes , Prelados ,
Condes , Fidalgos honrados ,
com a frol de Portugal.

Foy no
ano de D.
xxj. a xix
de dezem-
bro , hũ
quinta fei-
ra.

Em Lisboa assi fahio
dos paços polla ribeira ,
gente sem conto ho seguio ,
gentileza non se vio
nunca em Rey tam verdadeira ,
a caualllo muy galante ,
e todos a pe diante.

do gram triumpho non fallo ,
e as redeas do caualllo
a pé leuaua o Infante.

O infante
dom Fer-
nando.

Pellas ruas nouas hia ,
e o Infante feu irmam
com estoque alto na mam ;
Rey do mundo parefcia
em poder e perfeiçam :
nos alpendres foy descido
de sam Domingos , e subido
num estrado triumphal ,
por nosso Rey natural
foy ally obedescido.

O infante
dom Luis.

Filho de pay excellente ,
e de mãy muy virtuosa ,
de grandes Reys descendente
desdos Godos , que foy gente
no mundo muy poderosa ;
ne-

nepto del Rey dom Fernando,
de grã poder, de grã mando,
da poderosa Raynha
dona Isabel, que tinha
grande nome gouernando.

Nacido da esclarecida
Raynha nossa Senhora,
deste gram fangue nascida,
no mundo muy escolhida,
de Deos grande feruidora:
por crescerem seus estados
deulhe Deos mais acabados,
mais reaes octo irmãos,
q̃ nunca antre Reys christãos
nasceram tam esmerados.

Vemos-lhe altos desejos,
e propósitos fundados,
os espiritus apurados,
grã saber, graça, despejos
nos lugares despejados,
em publico grauidade,
grã cõdiçam, grã bondade,
magnanimo, liberal,
em tudo grande, real,
isento, sem vaidade.

Em obras muyto polido,
real edificador,
em tudo muy entendido,
em prazeres comedido,
em monteiro, e caçador,
em jogos muy temperado,
em comer muyto reglado,
bem salado, bem regido,
muy sotil, leido, sabido,
humano, muy auisado.

Seus concertos, concertados
de muy reaes paramentos,
riquissimos atilados,
na capella esmerados,
sumptuosos ornamentos;
em esmolas caridoso,
em virtudes virtuoso,
no que cumpre gastador,
do que tem conseruador,
alegre, muy amoroso.

Vemo-lo sempre ocupado,
nunca ho vemos ocioso;
tem gram siso, grão recado,
tem seu Reyno soffegado,
na justiça he piedoso:
quanto bem faz fallo elle,
pollas grandezas que ha nelle,
e non o faz por ninguem,
que seu natural he bem.
se fizer mal non vem delle.

Vemos-lhe pax com christãos,
com mouros guerra, imizade,
nõ como os Reys comarcãos;
faz christãos muytos pagãos,
acrescenta ha christandade;
nunca em ligas quis entrar
cõ Reys christãos, nẽ quer dar
a Mouros pazes que pedem;
so por Deos se non concedem,
polla se sancta exalçar.

E vemos o gram poder,
que em Guiné, e Indias tem
tantos Reynos de foster,
tantos Reys a seu querer,
Bbb de

de que pareas lhe vem ,
 tantas villas , e cidades ;
 terras , e cōmunidades
 ganhadas per cruas guerras ,
 cheos os mares , e terras
 de suas prosperidades .

Tem lá noble fidalguia ,
 muy valentes caualleiros ,
 mil victorias cada dia ,
 gram somma de artelharia ,
 bombardeiros , marinheiros ;
 tem gastos demasiados ,
 e os retornos dobrados ,
 tem grã nome , grã louuor
 de poder , e vencedor ,
 tẽ muytos christãos tornados .

Cidades , e villas suas ,
 em que sempre se faz guerra
 a Mouros dentro ẽ sua terra ,
 quatro sobre vinte duas
 tem , se me a pena non erra :
 trezentas naos e nauios
 traz nos mares , e nos rios
 de seus Reynos alongados ,
 cõ as quaes tem sobjugados
 muytos Reys , e senhorios .

Tem Ceita , Tanger , Arzilla ,
 Alcacer , Paacer , Çafim ,
 Mazagã , S. George , Arguim ,
 Çofalla muy rica villa ,
 Chaul , Ceilão , e Cochim ,
 Moçanbique , Sancta Cruz ,
 Malaca , Goa , e Ormuz ,
 Maluco , e Cananor ,

Coulam , S. Tome , Zamor ,
 Quiloa , Chaale , Aguz .

Vimos o seu casamento
 com irmãa do Imperador ,
 vimos tam gram juramento ,
 em Eluas tanto senhor ,
 que fallar em mais he vento :
 cinco mil encaualgados ,
 grandemente atauitados ,
 muyto ricos , muy galantes ,
 com os senhores Infantes
 na raya foram juntados .

Ho ouro , ha pedraria ,
 canotillos , e borlados ,
 as perlas , a chaparia ,
 os forros , os esmaltados
 nam tem conto , nem valia :
 em Estremoz se juntaram ,
 as vodas hy celebraram ,
 nunca tal par se juntou ,
 Deos assi os conformou ,
 q em tudo se conformaram .

Vemos-lhe largar a mam
 grandemête em dar dinheiro ,
 vimo-lo tam bom irnam
 da irmãa tam verdadeiro ,
 como sabem quantos sam :
 polla fazer mor senhora ,
 que foy no mundo te agora
 de imperio , e de reynados ,
 hũo conto douro em cruzados
 lhe deu de dote em hũo ora .

Vimos-lhe Condes fazer ,
 qua-

o Duque de Beja, ho Duque da Guarda, o Duque de Barceos, ho Duque Dauey-
 quatro Duques crescentar,
 Bispados novos criar,
 e Marqueses nobrecer,
 e outros muytos honrar:
 vimos como focorria
 cõ dinheiro a elRey de Vngria,
 focorro muy abastante;
 se elRey non mataram ante,
 ja o focorro la hia.

Acrescentou grandemente
 hos seus Desembargadores,
 fez muytos Corregedores,
 e no Reyno juntamente
 fez mais tres Governadores;
 e fez leys muy prouectosas,
 a hos pouos amorosas,
 para os sectos breuiar,
 e justiça conseruar,
 mais blandas que rigurosas.

Ha corte de Portugal
 vimos bem pequena ser,
 depois tanto ennoblefcer,
 q̃ nõ ha outra ygual
 na christandade, a meu ver:
 tem cinco mil moradores,
 em q̃ entrã muytos senhores,
 a q̃ elRey dá assentamentos,
 moradias, casamentos,
 tenças, merces, e honores.

Ho Reyno vimos valer
 sessenta contos, non mais;
 as rendas tanto crescer,
 que agora o vemos render
 duzentos milhões de reaes,
 India, e Mina non entrando,

que estas duas, assomando
 os gastos, e os prouectos,
 duzentos contos bem sectos
 rendem forros, nauegando.

A veadores da fazenda
 vi hũo contrato fazer,
 que bem se pode dizer,
 sem niffo auer contenda,
 outro tal nunca se ver:
 venderam junto em hũ dia
 em drogas, speciaria,
 septecentos mil cruzados:
 outros lhe vi contractados
 de pouco menos contia.

Vimos quatro embaixadores
 na corte junctos andar,
 que são dos mores senhores,
 e dignidades mayores,
 que se podem alcançar:
 sam do Papa, Imperador,
 Rey de França, do Senhor,
 que Preste loam se chama,
 conhecido soo por fama,
 mas nam por embaixador.

No tempo de agora vemos
 ho que non sey bem louuar,
 tão singular Rey qual temos,
 Raynha tal qual queremos,
 ambos taes que nõ tem par:
 temos també octo Iffantes,
 tam perfectos, e abastantes
 de virtudes, graças, manhas,
 q̃ noue irmãos nas Espanhas
 nunca ouue semelhantes.

E vimos de que maneira,
ho Duque Darcos casou
cô moça pobre, estrangeira:
estando ja quasi freira
de Odiuelas ha tirou,
sem ha ver, nem conhescer,
nem fallar, nem escreuer,
nem ter mais q̃ so ser boa:
veo por ella a Lisboa,
sem ella mesma o saber.

Tomou assi esta impressa
por vontade, ou deuaçam,
de moço que em côlufam
foy assi fecta Duquesa,
sem sabermos ha razam:
elle a el Rey ha mão beijou,
e com elle só falou,
foy delRey bem recebido,
cô grande honra despedido,
ricas joyas lhe mandou.

No ano de
D. xxx.

Em Lisboa entam se vio,
e vimos mula parida,
para isso ahi trazida
de Punhete, onde pario,
de todos vista, e sabida:
e o filho, que criaua,
perante todos mamaua:
no resfio, na ribeira
foy vista desta maneira
de muyta gente q̃ olhaua.

Apareceo
no ano de
D. xxx. no
veram.

E depois appareceo
hũo cometa muy famoso,
que nõ mingouo, nõ creceo,
nem andou, nem se moueo,

e non era luminoso:
coufa branca, muy cõprida,
directa com gram medida,
bem quinze noites se vio,
pouco e pouco se fumio,
te ser desaparecida.

E depois disto em Roma,
foo com tres dias chouer
em octubro, o Tibre toma
agoa tanta, em tanta somina,
que foy espanto de ver:
toda a cidade allagou,
ha agua dizẽ que chegou
te os segundos sobrados,
os baixos foram lagados,
foo nos montes non tócou.

No ano d
D. xxx. n
começo
doitubro.

Infindas casás cahiram,
castellos todos inteiros
leuados do rio viram,
edificios se sumiram,
casas, fortes, moesteyros,
e pellas ruas andauam
grandes barcas, que saluauã
a gente tambem com ellas:
poderam yr carauellas,
pois tam alto neuegauam.

Muyta gente se fumio;
foy muy gram destruição,
ha mor que se nunca vio
desta forte, nem ouuio
do Tibre tal perdição:
e morreo gram quantidade
de bestas, e na cidade
se perderam vinho, e pam,

e cousas de prouisam ,
tudo em geralidade.

Segundo todos dizião ,
non foy cousa natural
o damno que recebiam ,
mas por castigo o auiam ,
e temiam vir mais mal :
muytas procissões fizeram ,
e grandes esmolas deram ,
e o Papa a todos deu
por confissam jubileu ,
só porque a Deos temeram.

E no Janeiro do anno
logo seguinte sinaes
espantosos vimos , taes ,
q̃ non basta ingenho vmano
aos boquejar non mais ;
ante manhã quinta feyra
foy em tam grande maneira
terremoto em Portugal ,
que se non vio outro tal ,
nem Deos que se veja queira.

Veyo primeiro hũo rayo ,
após elle hũo trouão ,
e gram terremoto então ,
tam grande , q̃ pos desfmayo ,
qual não viram , nem verão ,
tal , que a todos parecia ,
que o mundo se destruhia ,
para non auer mais mundo ,
e que tudo era de fundo ,
e ha terra se fouertia.

Obra de hũo credo durou ;

se mais fora destruyra
tudo , por terra cahira ,
morrera quem escapou ,
ha mor parte se fundira :
em hũo ponto punctual
foy em todo Portugal ,
na Estremadura mor ,
nas outras partes menor ,
que non foy todo igual.

E ás septe horas do dia
foy outro tremor estranho ,
que pôs medo, e couardia ;
e depois do meo dia
outro , porem non tamanho ;
e em outra quinta feira
ante manhã , da maneira
que foy o grande , espantoso ,
foy outro muy temeroso ,
outro ante a terça feira.

Deste grande ao primeiro
cincoenta dias ouue ,
nos quais todos per inteiro
tremendo deu tal marteiro ,
qual tegora se non soube.
hũo anno todo tremeo ,
mas pouca cousa , e perdeu
ha gente ja o temor :
aprouue a nosso Senhor
que cessou , non esqueceo.

Gretas , buracos fazia
ha terra , e se abriu ,
agua , e area sahia ,
que a enxufre fedia ;
isso em Almeirim se vio :

e porque logo vieram
grandes chuvas q̃ choveram ,
e algũos dias duraram ,
as aberturas taparam ,
que nunca mais pareſcerão.

Todos com medo que auião
deixarão caſas , fazendas ;
nos campos , plaças dormião ,
em tendilhões , e em tendas ,
caſas de ramas fazião ;
as mais das noites velando ,
temendo , e reccando ;
porque tremor non ceſſaua :
a gente paſmada andaua
com medo , morte eſperando.

Dous meſes aſſi eſtiuerão
na mor força do inuerno ,
aguas , ventos ſoſteuerão ,
tormentas , trouões ſoffrerão ,
bradando por Deos eterno :
todos logo confeſſados ,
caſos grandes perdoados ,
ſectas grandes deuções ,
romarias , procifões ,
em eſmolas occupados.

Tambem ſe ſentio no mar :
ſem vento mares ſe alçarão ,
nauios forão tocar
no fundo com quilhas dar ,
como perdidos andarão :
todas as couſas nascidas
forão quaſi amortecidas ,
feras , domeſticas beſtas ,
cães , e aues , couſas deſtas
eſtauão eſmorecidas.

Muros , e torres cahiram ,
villas , paços , moeſteiros ,
Igrejas , caſas , celleiros ,
quintas , e as mais abriram :
non cahiam pardieiros ,
pedras ſe viam rachadas ,
e em pedaços quebradas ,
e couſas de muytas ſortes ,
quãto mais rijas , mais fortes ,
tanto mais eſpedaçadas.

Hinſinda gente morreo ,
grandes perdas receberam ,
grande perda ſe perdeo ;
muytos ma morte morrerão ,
porque de noite aquececo.
couſas per noſſos pecados
nunca viſtas dos paſſados
neſtes regnos , nem ouuidas !
Deos nos liure noſſas vidas
de caſos tam deſaſtrados.

Em Euora vi hum minino ,
q̃ a dous annos non chegaua ,
e entendia , e fallaua ,
e era ja bem latino ;
reſpondia , e perguntaua ,
era de marauilhar
veer ſeu ſaber , ſeu fallar ,
ſendo de vinte dous meſes :
monſtro entre Portugueſes
para ver , para notar.

Eſtas nouas nouidades ,
mudanças , e grandes ſectos
em Papas , Reys , dignidades ,
em reynos , villas , cidades ,
vi-

Thomas
filho de
Manoel
Thomas
no anno de
D. xxij.

vimos feitos , e defeitos :
e pois tudo vi passar ,
começar , e acabar ,
e desta mundana gloria
non ficar mais que memoria,
desta me quis adjudar.

Esta deuemos de ter
deste mundo tam mudado ,
para disão recolher
quem teuer siso , e saber ,
que o por vir hé o passado :
tudo acaba senam
amar Deos de coraçam ,
e seruillo de vontade ;
todo o al he vaidade ,
e cousas que vem , e vam.

Porque so Deos tem poder ,
elle so he o que sabe ,
ninguem pode cõprehender
seus juyzios , e saber ,
e poder que nelle cabe ;
elle he toda bondade ,
elle he toda verdade ,
elle he o sumo bem ,
elle dá ser , e sostem
nossa fraca humanidade.

Que se elle fosse esquecido-
de nos outros hão momento ,
tudo seria perdido ,

e o mundo destruydo ,
pois he nossa vida vento.
tomarey logo daqui
destas cousas que escreui ,
e de quanto foy , e he ,
louuar Deos , ter firme fee ,
ver que sam , como nasci.

Conclusam.

Muy poucos adjudadores
acha quem quer fazer bem ;
e se alguem bem feyto tem ,
sam tantos os glosadores ,
que o non faz ja ninguem.
as cousas ante de achadas ,
nem vistas , nem practicadas ,
he muyto quem as bem acha ,
e muy pouco pôrlhe tacha
quem as deseja tachadas.

Ho caminho fica aberto
a quem mais quiser dizer :
tudo o que escreui he certo.
non pude mais escreuer
por nã ter mais descuberto ;
sem letras , e sem saber ,
me fuy naquisto meter ,
por fazer a quem mais sabe ,
que o que minguar acabe ;
pois eu mais não sey fazer.

Pag.	15	l. 27	percencera	lea-se	pertencera
	77	l. 15	e o outras	lea-se	e outras
	113	l. 28	Bnmohi	lea-se	Bemohi
	116	l. 12	ministros	lea-se	ministros
	122	l. 24	Martiz	lea-se	Martinz
	134	l. 2	conhecaes	lea-se	conheças
	203	l. 4	myita alta	lea-se	muyto alta
	284	l. ult.	Aguns	lea-se	Agnus
	289	l. 3	acrecentameto	lea-se	acrecentamento
	328	l. 25	mormodo	lea-se	mordomo
	328	l. 27	chamarellas	lea-se	charamellas
	331	l. 18	ambas partes	lea-se	ambas as partes

Higiana

FIM

